

## A «Jornada do Arcebispo»

A *Jornada do Arcebispo* é o relato da visita do arcebispo de Goa, D. Frei Aleixo de Meneses, à numerosa e milenária comunidade dos cristãos de S. Tomé, que os portugueses encontraram na Serra do Mala-bar, ao chegar à Índia. A visita representa a última fase dum longo processo de europeização destes cristãos, arreigados às suas tradições religiosas, de rito sírio-caldaico. Temos aqui a descrição viva de uma comunidade humana, com a sua maneira própria de viver, os seus usos e costumes religiosos, familiares e sociais, que a todo o transe procura defender.

A *Jornada do Arcebispo* reveste-se, deste modo, de duplo significado histórico. Constitui, por um lado, um dos dois documentos fundamentais para o conhecimento desta cristandade. O outro são as *Actas do Sínodo de Diamper*<sup>1</sup>, que esta visita antecede e prepara. Antes destes dois documentos e por um período de cerca de mil anos, pelo menos, quase nada se sabe sobre a história desta Igreja oriental<sup>2</sup>.

Reveste-se, por outro lado, de significado que transcende, e muito, o acontecimento que descreve, na medida em que ilustra, e de maneira bem dramática, o encontro do Ocidente com o Oriente, o embate de duas civilizações e culturas, embate que tem continuado até aos nossos dias, com o Ocidente a impor ao mundo a sua concepção de vida.

Daí a ressonância que logo teve a publicação desta obra. Três anos depois, em 1609, era traduzida em francês, e editada simultaneamente em Antuérpia e Bruxelas<sup>3</sup>; no séc. XVIII vertida para latim<sup>4</sup> e no séc. XIX traduzida em inglês<sup>5</sup>.

---

<sup>1</sup> Documento recentemente reeditado nesta mesma colecção: *Actas do Sínodo de Diamper*, Lisboa 1987.

<sup>2</sup> Sobre as origens desta cristandade e o evoluir do processo de europeização ver a *Introdução às Actas do Sínodo de Diamper*.

<sup>3</sup> A versão comporta um título diferente: *Histoire orientale des grandes progrès de l'Eglise catholique en la réduction des anciens chrétiens, dits de Saint-Thomas*, Bruxelles-Anvers 1609.

<sup>4</sup> J. F. RAULIN, *Historia Ecclesiae Malabaricae cum Diamperitana Synodo*, Roma 1745.

<sup>5</sup> JAMES HOUGH, *The History of Christianity in India*, Londres 1839.

## O autor

António de Gouveia é um dos numerosos portugueses do séc. XVI de espírito brilhante e vida, ao mesmo tempo, esplendorosa e dramática. Não havendo ainda uma monografia da sua vida e obra bem documentada, limitar-nos-emos a assinalar os dados mais importantes da sua carreira, registados nas fontes gerais das letras portuguesas.

António de Gouveia nasceu em Beja, cidade onde fez os primeiros estudos. A 4 de Junho de 1591 professa em Lisboa nos Eremitas de Santo Agostinho, do mosteiro da Graça.

Partiu para Goa em 1597, a fim de ensinar as ciências sagradas. Em 1602, o bispo de Goa, D. Aleixo de Meneses, designa-o para integrar uma embaixada dirigida ao Xá da Pérsia, missão de que ele fala no Livro III da *Jornada do Arcebispo*.

O Xá encarrega-o, por sua vez, duma missão diplomática junto de Filipe III de Espanha e do Papa, no sentido de coordenar a guerra na Europa contra os Turcos.

É nessa altura que publica em Coimbra, em 1606, o seu primeiro trabalho, a *Jornada do Arcebispo*. Entretanto o Papa nomeia-o bispo titular de Cirene, sendo-lhe conferida a ordenação episcopal na Igreja da Graça a 28 de Dezembro de 1612; e fá-lo Núncio Apostólico junto do Xá da Pérsia, com poderes de legado *a latere*. Parte assim de novo para o Oriente.

O Xá entendeu porém que ele se não desempenhara da incumbência que lhe confiara e mostra-se hostil à sua presença no país. Vê-se, por isso, obrigado a regressar à Europa. Em viagem cheia de peripécias, acaba por ser feito prisioneiro dos mouros na Sardenha e só resgatado em 1620. Dirige-se então para Espanha, recolhendo-se ao mosteiro de Mançanares de Membrilla, onde faleceu a 18 de Agosto de 1628.

Além da *Jornada do Arcebispo*, escreveu várias outras obras, de que destacamos só duas, referentes à sua actividade no Médio-Oriente: *Relação em que se tratam as guerras e grandes vitórias que alcançou o grande Rei da Pérsia Xá Abbás*, Lisboa 1611, traduzida em francês no ano de 1646; e *Relações da Pérsia e do Oriente*, Lisboa 1609 (sem nome do autor)<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> Para as restantes obras e título completo das citadas, Diogo BARBOSA MACHADO, *Bibliotheca Lusitana*, Tomo I, Coimbra 1965, 295-296.

A presente reedição da *Jornada do Arcebispo* reproduz, fotografada, a edição *princeps*, Coimbra 1606; e tornou-se possível graças ao apoio do «Programa Nacional de Edições Comemorativas dos Descobrimentos Portugueses».

### *O protagonista*

Mais importante que o autor da obra é, a nosso ver, o protagonista dos acontecimentos nela descritos, o arcebispo de Goa, D. Frei Aleixo de Meneses, principal responsável pelo drama que abalou a cristandade do Malabar. Sobre esta ilustre personalidade dispomos de uma monografia importante, elaborada à base de cartas por ele dirigidas ao arcebispo de Braga D. Frei Agostinho de Jesus, seu tio, da autoria do Prof. Doutor P. Avelino de Jesus da Costa, da Universidade de Coimbra<sup>7</sup>. Por amável deferência do autor, reproduzimos, nas páginas seguintes, os passos que nos parecem mais significativos da sua vida e obra.

JOAQUIM O. BRAGANÇA

---

<sup>7</sup> *Ação missionária e patriótica de D. Frei Aleixo de Meneses, Arcebispo de Goa e Primaz do Oriente* in «Congresso do Mundo Português», Volume VI, Tomo 1.º, Lisboa 1940, 211-247.

## D. Frei Aleixo de Meneses, Arcebispo de Goa e Primaz do Oriente

Na longa série de Prelados ilustres que desde o séc. XVI até à actualidade têm governado a Sé de Goa, refulge como astro de primeira grandeza a egrégia figura de D. Frei Aleixo de Meneses.

Pelas suas excelsas virtudes, caridade sem limites e apostolado ardente, bem como pelo seu saber e tino governativo, mereceu dos seus contemporâneos e merece ainda de todos nós a maior admiração, simpatia e reconhecimento. É, por isso, justo que, nas Festas Centenárias, o seu nome seja lembrado por todos os portugueses. Nesta comunicação, que não tem pretensões de revelar coisas novas, utilizar-me-ei principalmente das cartas originaes (1) que êsse grande prelado enviou de Goa a seu tio D. Frei Agostinho de Jesus, arcebispo de Braga. Essas cartas merecem crédito, porque estão inteiramente de acôrdo com outros testemunhos coevos e porque o arcebispo as escreveu, sem intenção de vir a público, para dar conta a seu tio *cõ uerdade e singeleza* (2) de todos os seus trabalhos e projectos, alegrias e tristezas.

D. Frei Aleixo de Meneses nasceu em Lisboa a 25 de Janeiro de 1559, tendo por pais D. Aleixo de Meneses, aio de D. Sebastião, e D. Luíza de Noronha.

---

(1) Estas cartas, em número de 15, fazem parte do códice n.º 42, fl. 342 a 407, da Biblioteca do Seminário Conciliar de Braga e têm as seguintes datas: 1.ª, 23 de Dez. de 1595; 2.ª, 18 de Dez. de 1596; 3.ª, 9 de Dez. de 1597; 4.ª e 5.ª, 16 de Dez. de 1600; 6.ª, 23 de Dez. do mesmo ano; 7.ª, 20 de Dez. de 1601; 8.ª, 23 de Dez. de 1602; 9.ª, 20 de Dez. de 1603; 10.ª, 16 de Fev. de 1605; 11.ª, 21 de Out. e 12.ª, 16 de Dez. de 1605; 13.ª, de 10 de Dez. e 14.ª, de 29 de Dez. de 1607; 15.ª, de 2 de Fev. de 1608.

No mesmo códice encontra-se uma carta de D. Frei Aleixo a Felipe II, de 23 de Dez. de 1602, e o instrumento de renúncia à Sé de Goa datado de 24 do mesmo mês e ano, mas que não foi aceita.

(2) Carta 9.ª

Recebeu uma esmerada educação e aos 15 anos de idade deixou o mundo para entrar no convento de N.ª S.ª da Graça, de Lisboa, onde recebeu o hábito de eremita de Santo Agostinho. Aos 18 anos foi para Coimbra cursar filosofia e teologia. Depois de terminados os estudos com distinção e de ordenado, entregou-se à prègação com grande fruto e desempenhou lugares importantes na sua Ordem. Por morte do arcebispo de Goa D. Frei Mateus de Medina, Felipe II escolheu D. Aleixo de Meneses para essa diocese por reconhecer que êle tinha tôdas as qualidades requeridas para se impor ao respeito dos fidalgos e orientar os Vice-Reis no espinhoso govêrno da Índia, concorrendo assim para a conservação e prosperidade daquele Estado. D. Frei Aleixo, que por humildade e vocação era alheio a honras e dignidades, apresentou várias razões e desculpas para se escusar: «*Quando a Mag.<sup>de</sup> delRey q̃ deus aia me quis tirar de minha cella pera me mandar a estas partes em q̃ no lugar em q̃ estou não achaua quem o siruisse a seu guosto, lhe pus diante m.<sup>tos</sup> inconuenientes*» (3).

De nada valeram as razões apresentadas e D. Frei Aleixo teve de aceitar a prelazia de Goa depois de muito instado por vários fidalgos e pelo próprio rei, que neste sentido lhe escreveu uma carta a 21 de Novembro de 1594.

D. Felipe mostrou o seu reconhecimento, concedendo grandes mercês ao novo arcebispo: 5000 cruzados para a sagração e embarque; 9000 cruzados de renda anual (4); isenção dos Vice-Reis na escolha dos clérigos para os benefícios eclesiásticos e impondo aos Vice-Reis a obrigação de o consultarem em todos os negócios de importância. O futuro encarregou-se de demonstrar, em breve, quam acertada fôra a escolha de D. Frei Aleixo de Meneses para a alta e difícil missão de arcebispo de Goa.

Foi sagrado na Graça a 26 de Março de 1595 e nesse mesmo ano embarcou para a Índia a bordo da nau N.ª S.ª da Vitória, levando consigo os graciosos Frei Cristóvão do Espírito Santo, Frei Diogo de Santana e Frei Diogo da Conceição, seu bispo auxiliar, que morreu na viagem. Durante esta sobreveio uma grande enfermidade: «*e não escaparão de quinhentos e cincoenta homens*

---

(3) Carta a Felipe II e carta 8.ª a D. Frei Agostinho de Jesus.

(4) Arquivo H. Colonial, cód. n.º 36, fl. 69, e cód. n.º 39, fl. 97.

*que hiamos na nao mais de cinco q̃ não adoecessem e os mais chegarão muito ao cabo».*

Nesta longa doença teve D. Frei Aleixo ocasião de provar a sua ardente caridade, tratando a todos como médico e amigo, confessando e prodigalizando consolações espirituais aos enfermos e distribuindo por êles as suas abundantes provisões e dinheiro a ponto de ficar muito endividado e de, ao cair doente, não ter com que se tratar: *«cahi das mesmas doenças da nao... como foy no cabo faltarão me muitas cousas ou quazi todas pera my q̃ sobejavão ate então aos outros».*

### *Chegada a Goa*

Em Setembro de 1595 aportou a Goa.

A fama do grande talento e excelsas virtudes do novo arcebispo e das mercês que el-rei lhe tinha concedido levaram a cidade a recebê-lo triunfalmente: *«cheguey a esta cidade na qual me recebeo o Viso Rei e todo o Pouo com muitas demõstrações de alegria e gosto, indome esperar a porta da cidade, assy os Vereadores cõ paleo como o Viso Rei»*

D. Frei Aleixo foi encontrar a Índia — e a própria cidade de Goa — em lastimoso estado: — a) o cabido desavindo e muitos sacerdotes presos; — b) a desmoralização a corroer a sociedade; — c) a fome e a miséria espalhadas por tôda a parte: *«são tantas as necessidades nesta terra q̃ se la não podem imaginar»*; — d) a fé tam apagada que só em Goa e ilhas adjacentes havia *«passante de vinte mil idolatras xpãos baptizados»* (5).

O santo prelado não recuou perante tantas misérias e o seu coração de ardoroso apóstolo deu-lhe fôrças para meter ombros à obra ingente da reforma da Índia.

### *Reforma do clero*

Procurou e conseguiu harmonizar o cabido e reformar o clero: *«achei muitos ressaibos nella de fõrsas e impertinencias*

(5) Cartas 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>

*de ministros, e como logo comessei a por os hombros a isto e castiguei alguns desordens q̃ se cometerão depois de eu chegar em alguns clericos e outras estranhei muito a Religiosos escrevendo a todas as partes do meu arcebispado... com estas diligencias... tenho desterrado todas estas impertinencias» (6).*

### *Reforma dos costumes*

Para obstar à desmoralização, que já de longe vinha corroendo a sociedade e apressando a derrocada do nosso Império, tomou medidas enérgicas de harmonia com o govêrno da metrópole e nomeou uma junta de quatro teólogos, aprovada por carta régia de 12 de Fevereiro de 1597, para com êles examinar e reprimir tôdas as faltas contrárias aos interêsses do Reino e da Igreja.

A desmoralização grassava principalmente entre as mulheres de Goa, que muitas vezes ficavam pobres e abandonadas, por seus maridos e pais falecerem ou por estarem meses ausentes ao serviço da Pátria: *«o ordinario he leuaremhe os maridos o mais do q̃ tem empregado para esse Reino... e ellas ficarem pobres e perderemse logo: e tanto q̃ hoje andão de todo perdidas e fogidas cõ a uinda das naos; alguas molheres de fidalgos muito honrados».*

Muitas delas, levadas pela miséria, caíam na corrupção que chegou a ponto de só na cidade de Goa haver anos de mais de cinquenta mulheres assassinadas pelos maridos como adúlteras.

Para evitar isto, mandou o arcebispo edificar três casas: — O convento de St.<sup>a</sup> Mónica para religiosas professoras; o recolhimento da St.<sup>a</sup> Maria Madalena, para pecadoras arrependidas; e o recolhimento de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Serra, destinado a formar no *«bõ ensino e temor de Deos... as donzelas orfãs especialmente filhas de Roins mais, em cuio poder correm risco sua honra e criação»* (7) e a albergar, mediante uma pequena pensão, as mulheres e filhas dos homens que tivessem de se ausentar de Goa, o *«que euitara grandes dezastres q̃ cada dia acontessem»* (8).

(6) Cartas 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 9.<sup>a</sup>

(7) Carta 2.<sup>a</sup>

(8) Cartas 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>

D. Frei Aleixo de Meneses foi incansável na morigeração da Índia. Quando estava em Goa, prégava no advento e quaresma e nas principais solenidades.

A sua eloquência era tam arrebatadora que conseguia prender o auditório por duas horas e mais, e tam convincente que conseguia converter a muitos, entre êles um príncipe, embaixador do rei mongol, a quem D. Frei Aleixo de Meneses deu o seu nome ao baptizá-lo juntamente com algumas pessoas de família (9). Dava todos os dias uma hora de audiência aos pobres e na quaresma confessava-os bem como os forçados da galé e os presos da cadeia, a quem consolava e dava esmola.

Com o mesmo fim de reformar os costumes, reuniu em 1606 o 5.º sínodo provincial de Goa, que exerceu a mais benéfica influência em todo o Oriente.

O resultado maravilhoso que D. Frei Aleixo obteve na reforma dos costumes deve-se, porém, mais à sua vida exemplaríssima e caridade sem limites (10) do que à sua prudente legislação e eloquência.

### *Caridade*

Para minorar as misérias da Índia, encarregou o jesuíta P. Luiz Laivão de fazer o recenseamento de tôdas as pessoas pobres e envergonhadas.

Fixou a cada pobre uma tença mensal, que, por intermédio do P. Laivão e do seu esmoler, pagou sempre enquanto esteve na Índia. Dava esmolas aos capitães e soldados necessitados e tinha diariamente doze pobres à mesa *«do que me S<sup>a</sup>. M<sup>e</sup>. da comemos eu e os pobres dos quais... tenho por meus ospedes doze numa mesa junto da minha»*.

Todos recorriam ao caridoso arcebispo *«não há uiuua, nem soldado pobre, nem xpão dezemperado q̃ lhe não pareça q̃ lhe posso acudir»*; as misérias, porém, eram tantas que os 9.000 cruzados do seu ordenado eram insuficientes para valer a todos: *«dei dentro*

(9) Chancelaria de Felipe II, liv. 23, fl. 328.

(10) *Cartas dos Vice-Reis da India*, de 1597, 1599, 1600 e 1609, extratadas pelo P.<sup>e</sup> Casimiro C. da Nazaré em *Miras Lusitanas no Oriente*.

*este anno quatro mil pardaos de esmola e nem cõ isso pudi acodir à centecima parte dellas».*

Mas D. Frei Aleixo não tinha coração para recusar a esmola, a-pesar-de viver pobre «*Viuo pobre e com diuidas perq̃ as necessidades desta terra....são tantas e tão urgentes q̃ me sera mais facil venderme q̃ lhe deixar de acudir*» (11) e, por isso, quando não tinha dinheiro, contraía dívidas ou dava os objectos indispensáveis ao seu uso, como tinteiros de prata e a própria colcha da cama.

Foi tal a caridade do venerando arcebispo que, além de gastar «*a mor parte de seus ordenados em esmolas*» (12) ainda teve de contrair uma dívida de 45.000 cruzados para valer a maior número de necessidades (13).

### *Formação de Missionários*

D. Frei Aleixo de Meneses foi um verdadeiro apóstolo do Oriente, não se poupando a trabalhos nem canseiras para levar a fé a todos os pontos da sua vastíssima arquidiocese e até aos confins da Ásia e da África.

As missões eram o seu maior cuidado e, por isso, favoreceu os missionários jesuítas, franciscanos e dominicanos que se entregavam a êsse ministério, e procurou dar a todos os sacerdotes a instrução indispensável.

Muitos dos missionários europeus ignoravam a língua dos nativos, razão por que se viam obrigados a servir-se de intérpretes «*achei m.<sup>ta</sup> falta nos ministros não saberem a lingoa da Terra cõ q̃ as práticas, e ainda confissões de muitos se fazião por interprete... p̃ q̃ tirando os da Companhia nos outros ha falta nisto*».

Para pôr têrmo a êsse grave inconveniente, D. Frei Aleixo abriu, a expensas suas, uma aula no próprio paço, que passou a ser freqüentada por muitos e até pelo arcebispo «*eu tão bem aprendo... p̃ q̃ minha temsão he poder confessar e pregar nella*» (14).

Além disso publicou uma portaria a dizer «*q̃ não avia de consentir em igreja vig.<sup>o</sup>, q não soubesse a lingoa... e q̃ não daria*

(11) Cartas 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup>

(12) Carta do Vice-Rei da Índia, de 1609.

(13) Carta de D. Frei Aleixo a Felipe II, de 21 de Março de 1617.

(14) Carta 2.<sup>a</sup>

*nenhum, beneficio nem vigairia a quem não fosse primeiro examinado na lingoa».*

Com a intenção de formar missionários fundou e sustentou diversos conventos e colégios da ordem dos Eremitas de St.º Agostinho, também chamados graciosos, a que o arcebispo pertencia: *«A congregação tem onze conuentos afora as christandades e rezidencias, e onor q̄ estão p.<sup>a</sup> tomar, e destes lhe fiz edeficar quatro depois q̄ uim afora onor e lhe fiz dotar dous muy comodam.<sup>to</sup> mascate e Mombaça e Baçaim cõ hum pedaço de Renda; e onor tem o mesmo, agora dezejo edeficar aqui hum Collegio p.<sup>a</sup> estudo».*

O principal convento da ordem era em Goa e D. Frei Aleixo mandou construir ao lado um grande colégio de altos estudos que rivalizava com os melhores de Portugal: *«Este (convento) de Goa he dos melhores que a Religião tem... e agora o ficara muito mais p̄ q̄ se começa hum collegio p̄ meu paresser junto do mosteiro... e uay excelente e sera a melhor couza dellan».*

Cuidou também da fundação dum convento e colégio na Pérsia: *«a modo de Siminario de mininos».*

Com o mesmo fim de dilatar a fé mandou abrir várias casas e construir muitas igrejas: *«neste anno se tomou caza em Damão a satisfação da cidade e eu tenho dado outra em onor... Na costa de Melinde fazem m.<sup>to</sup> fruto... e assy em ig.<sup>ias</sup> q̄ tenho mandado fazer em muitas partes» (15).*

### Missões

Enviou religiosos, principalmente da sua Ordem, a evangelizar a Cochinchina, Bengala, Ceilão, Gurgistão, Ormuz, Bassorá, Pérsia, Socotorá, Abissínia e tãda a costa de Mombaça: *«Na christandade se trabalha em Cochinchina e Bengala... na costa toda de Melinde aonde os pus, e tem mosteiro em Mombaça quasi feito ... e alem da igreja q̄ lhe dey dali discorrem pella costa, e tem hoje duas igreias em pate e Zanzibar cidades de mouros, em q os p.<sup>es</sup> estuam, e meu intento não so foi pollos lá pera a cõuersão mas tambem... tenho dado ordem q̄ discorram dous p.<sup>es</sup> sempre por*

(15) Cartas 5.<sup>a</sup>, 7.<sup>a</sup>, 8.<sup>a</sup> e 9.<sup>a</sup>

*todos os lugares da costa cõfessendo e sacramentando, e à uolta disto se baptizão m.<sup>tos</sup>, em este anno me veyo Rol de seiscentos»* (16).

Para amparar na fé os cristãos que tinham ficado na Abissínia por ocasião da heróica emprêsa de D. Cristóvão da Gama em 1541, o arcebispo enviou a êsse reino alguns missionários e em 1598 nomeou vigário geral e administrador da cristandade da Etiópia o P. Belchior da Silva, natural de Goa, aluno do colégio de S. Paulo e pároco de S.<sup>ta</sup> Ana da mesma cidade.

O P. Belchior permaneceu 5 anos na Etiópia, donde escreveu várias cartas a D. Frei Aleixo sôbre essa cristandade (17).

Em 1600 pensou o fervoroso arcebispo em converter a ilha de Socotorá e por isso resolveu ir *«inuernar a ormuz, uisitar e crismar aquellas p.<sup>tes</sup> todas e dar comigo em Socotorá q̃ he huma Ilha q̃ S. Thome cõuerteu toda; e agora ainda tem ig.<sup>ia</sup>, Cruz, e nome de xpãos, mas tudo o mais de mouros cõ que estão misturados»*.

Mas, como essa ilha estava muitíssimo distante de Goa, não lhe foi possível ir visitá-la porque tinha de demorar mais dum ano e os interêsses do arcebispado e da Pátria não lhe permitiam tam grande ausência.

Em 1601 e 1602 tentou novamente fazer essa longa e arriscada jornada, mas não o conseguiu pela mesma razão e por el-rei lho proibir: *«desesti da hida por me mandar el-Rej nas cartas deste anno expressamente q̃ me não saisse de Goa, por razoens q̃ pera isso tinha e falta q̃ ca fazia»*. (18)

Vendo que não podia realizar a ansiada viagem que esteve *«trezentas uezes pera fazer»* mandou dois religiosos graciosos prègar aos habitantes daquela ilha. Os missionários, porém, depois de gastarem inútilmente alguns meses a prègar, com grande trabalho e perigo de vida, àqueles bárbaros *«que nem tinham rasto de conhecimento de xpo N. S. e todos piores que mouros e tão inimigos de gente de outra nação, que nem ouuilos quiseram nunca»* (19), tiveram de desistir da emprêsa e de se retirar.

Mais feliz foi D. Aleixo com os cristãos de S. João de Bassorá, que lhe enviaram emissários a pedir *«padres p.<sup>a</sup> os ensinarem»*.

(16) Cartas 5.<sup>a</sup> e 7.<sup>a</sup>

(17) Ms. da Bibl. Nacional; Colecção Pombalina, Lisboa, 1891, n.º 490.

(18) Cartas 5.<sup>a</sup>, 8.<sup>a</sup> e 9.<sup>a</sup>

(19) Cartas 5.<sup>a</sup> e 7.<sup>a</sup>

Estes cristãos estavam cheios de heresias e sujeitos ao despotismo dos turcos.

O arcebispo, na impossibilidade de ir lá pessoalmente como desejava *«se eu estiuera livre deste Arcebisgado, fora lá acudir a esta pobre gente e daly podia passar à Persia»*, mandou-lhes religiosos graciosos que conseguiram converter êsses hereges à fé católica (20).

### *Embaixada à Pérsia*

A rainha da Pérsia era cristã e o rei — Xá Abbás, o Grande — que tinha na sua côrte de Ispahan dois jesuitas e era muito afeiçoado ao graciano frei Simão, a quem tinha tomado *«por mestre de Philosophia e esphera q̃ quiz aprender, sendo prinsepe»*, mostrava-se favorável ao catolicismo.

Para conseguir a conversão daquele reino e *«atalhar mouimentos de gerra q̃ ia se soauão»* (21), o zeloso prelado, de acôrdo com o vice-rei Aires de Saldanha, envia ao célebre Xá da Pérsia uma embaixada, para a qual escolheu religiosos por serem *«de grãde cõfiansa antre nos, e não querer estado e acompanhamento visto este estado não poder mandar pessoa cõ tal fausto que montace em corte de hum tão poderoso Rey»*. Foram encarregados desta espinhosa missão religiosa e política os graciosos *«fr. Heronimo da cruz q̃ nesta terrã era tido por santo e tão deseioso de empresas q̃ estaua ia em Cochim de caminho pera bengalla... fr. xptouão o castelhano tão bem grande seruo de deos e, como tão bem se auião de tratar materias graues do estado, escolhi fr António (de Gouveia) q̃ caa era mui estimado por suas letras e pregação... e madureza pera os negoseos»*.

D. Frei Aleixo de Meneses encarregou Frei António de Gouvea, futuro bispo de Cirene, de visitar a cidade de Ormuz, emquanto lá esperasse a ocasião de partir para a Pérsia.

Mas o rei da Pérsia *«q̃ ate agora foi o mor amigo q̃ este estado teue»*, instigado pelos irmãos ingleses Sir Anthony Shirley e Sir

(20) Cartas 11.<sup>a</sup>, 12.<sup>a</sup> e 14.<sup>a</sup>

(21) Carta 8.<sup>a</sup>

Robert Shirley declara guerra a Ormuz em 1602 «*he mouimento de huns yngleses que tem cõsigo*» o que veio dificultar imenso a missão dos nossos embaixadores, que já se encontravam naquela cidade.

Não obstante, «*o capitão geral q̃ era o soltão de xiraz, sabendo que estauão embaxadores pera seu Rey lhe mandou seguro e ofereser gente gasto e acompanhamento ate a corte do Rej*».

D. Frei Aleixo de Meneses enviou pelos embaixadores presentes e cartas para os reis da Pérsia, e convidou o rei a abraçar o catolicismo, oferecendo-se para ir pessoalmente tratar desta questão: «*Por elles escreu j a Rainha mandandolhe todas as p̃ssas q̃ achey de retabolos, alembrandolhe q̃ ester molher tão bem doutro Rej da persia como ella libertara e aproueitara ao pouo de deos persuadindo a isso seu marido ydolatra e q̃ o mesmo devia ella fazer... ao Rey mandey dizer q̃ se quizesse tratar cousas da fee de xpo e lhe parecese q̃ comigo o podia fazer q̃ sem nenhua duuida cõ recado seu me iria uer cõ elle, e sem falta o farey querendo deos que tal recado me uenha, mas duuido estarem laa tão dispostas as couzas como se ca afirmauão, muito deue embaracar tudo esta gerra dormuz*» (22).

Esta embaixada foi coroada do melhor êxito.

Frei Jerónimo da Cruz fundou uma igreja e convento na cidade de Ispahan, onde se encontrava a côrte. Os missionários, que eram tidos por santos, conseguiram converter muitos infiéis e estender a sua acção até à Geórgia: «*Dos nossos padres da Persia temos mui boas nouas, estão tidos p̃ santos, e certo os q̃ oie la estão, são grandes seruos de ds, os mouros tem tanta deuação nelles, em special no p.e frey Hyeron.º q̃ lhe trazem todos os mini-nos doentes p.a q̃ lhe ponha as mãos, as imagens, e o missal, e he vox p.ca entre elles, q̃ sarão m.tos*».

O rei da Pérsia conquistou a Arménia aos turcos e construiu junto de Ispahan uma cidade para os arménios. Os religiosos agustinianos aproveitaram a ocasião para lhes prègar a verdadeira doutrina e fizeram-no com «*tão boa mão q̃ o patriarcha da Arménia scismatico... deu obediencia a Eg.a Romana, q̃ em meu poder tenho p.a mandar ao papa*».

Com o fim de tornar mais duradoura e eficaz a acção missionária abriram no convento um noviciado e colégio para os arménios: «*a modo de Siminário de mininos f.ºs destes, de q̃ o p.e fr. Hieronimo tem cuidado*». O arcebispo pediu ao seu provincial que «*mandasse licença p.a receberem na ordem f.ºs dos arménios, e auer noviciado delles p̃ q̃ sera gr.de ajuda p̃ rezão da lingua e meu intento he q̃ lá se lhes lea artes, e theologia p.a q̃ cõ os mesmos naturais se dilate a Religião p̃ toda a Persia e Armenia*».

Para pôr têrmo aos erros e falsos ritos dos arménios pensou o venerando prelado em ir à Pérsia para reünir um sínodo, mas, como lhe não foi possível ir pessoalmente, mandou em 1607 o antigo embaixador frei António de Gouvea, que então era «*lente de prima de Theologia*» do colégio dos augustinianos de Goa.

D. Frei Aleixo desejava fundar missões ainda noutras terras, mas faltavam-lhe missionários europeus e os naturais não mereciam grande confiança «*pera tudo isto nos acode a p̃rouincia com poucos obreiros e dos naturais de qua q tomão habito mancão muitos*» (23).

### Visitas

O arcebispo, porém, como fervoroso apóstolo que era, não se contentou com enviar missionários, foi êle mesmo à procura das ovelhas tresmalhadas e, se mais vezes o não fêz, é porque as circunstâncias de todo lho impediram.

Visitava todos os anos a cidade de Goa, e as ilhas adjacentes de dois em dois anos: «*uisito esta cidade p̃ mim com adiuntos cada anno, em q gasto tres mezes, e as ilhas adiacentes hu anno e outro não*» (24).

Visitou também pessoalmente ou por seus visitantes tôdas as igrejas do seu arcebispado, e as fortalezas do Norte e do Sul várias vezes: «*Tenho visitado todo o meu Arcebispado, e a mor parte delle por mim, e as partes muy remotas por meus uisitadores q me este anno vierão... eu por mim gastei a mor parte deste anno em ir uisitar as fortalezas e igrejas q este estado tem nas partes do Norte... e agora passada a Coresma me parto a uisitar as fortalezas do Sul aonde cuido q ha m.to q fazer*».

(23) Cartas 11.<sup>a</sup>, 12.<sup>a</sup> e 14.<sup>a</sup>

(24) Cartas 5.<sup>a</sup>, 7.<sup>a</sup> e 14.<sup>a</sup>

As visitas eram por extrêmo trabalhosas e cheias de perigos, sendo muitas vezes preciso recorrer às armas para se defender dos adversários.

Tinha o egrégio arcebispo de caminhar continuamente pela «força do sol do verão e chuva de inuerno... perigos de morte assi no Mar como na terra... e tomar armas a cada passo p.a inimigos e por em ordem a pelleja cõ inserteza do successo e dezastres, esperar tempestades e uentos q soccedem» (25).

Para tirar o maior fruto possível das visitas, D. Frei Aleixo não se poupava a canseiras, mas teve a consolação de ver o seu penoso trabalho coroado do êxito: «Visitey as cidades cumprindo cõ as obrigações do meu officio, chrismando e pregando muitas vezes... e bautizar muitos q Nosso S.<sup>o</sup> tras arrede de seu euangelho e assi a ordem q leuo nas uisitações das igreias de fora he alem das mais couzas q manda o pontifical tratar em todas as freguezias da Christandade, mandando chamar os gentios q ha nellas offerecendo-lhe a ley de xpo e pregandolhe, fazendo cathecumenos os que querem uir a fee e baptizando p as minhas mãos os q me parece q estão instroidos, e assi ouue freguezia em q baptizei p minhas mãos setecentas almas e en doze da Ilha de Salsette mil e duzentas p minhas mãos e ficarão feitos cathecumenos em todas ellas 400. Crismei setemil e tantas na mesma Ilha... este estilo leuo em todas as freguezias em q Nosso S.<sup>o</sup> tras alguas a sua s.ta fee, e esta só consolação tenho nestas partes q he mui grãde p que tudo o outro dellas me da m.ta penna» (26).

---

(25) Cartas 3.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup> e 9.<sup>a</sup>

(26) Cartas 2.<sup>a</sup> e 7.<sup>a</sup>

## ACÇÃO PATRIÓTICA

*Conselheiro dos Vice-Reis*

Se foram relevantes os serviços prestados à Igreja pelo arcebispo de Goa D. Frei Aleixo de Meneses, não o foram menos os que êle prestou à Pátria quer com os seus prudentes conselhos quer com a sua acção enérgica e decidida.

Felipe I escolheu D. Frei Aleixo de Meneses para arcebispo de Goa por encontrar nêle tôdas as qualidades requeridas para o bom desempenho do seu múnus espiritual e para auxiliar os vice-reis no govêrno do Estado da Índia, impondo a êstes a obrigação de o consultarem em todos os negócios de importância.

D. Frei Aleixo de Meneses viu-se, por isso, sobrecarregado de trabalhos, pois, além dos cuidados da sua vastíssima arquidiocese, tinha de tratar *«das occupações de que S. M.<sup>e</sup> me encarrega q são muitas e assistir continuam.te a todos os negocios do estado»*.

Muitas vezes era o próprio arcebispo que tinha de resolver os assuntos ou a pedido dos vice-reis *«trabalhos... por iuitar grandes desordens que cá hião nas entradas de cargos, e fortel.<sup>as</sup> remeteo isto o Visorrej ha mim»* (36) ou por êstes serem incompetentes para o fazer *«assisto continuamente aos VizoReis em todas as matérias ainda leuando em m.tas o pezo dos negocios em que elles por terem menos experiencia do passado, não estam tam pro-dentes»* (37).

Assuntos havia que os vice-reis não podiam resolver sem o arcebispo e, por conseguinte, no caso de êle se encontrar ausente de Goa, ou tinham de esperar a sua chegada ou de o mandar buscar. Numa das visitas às cidades e fortalezas do Norte D. Frei Aleixo adoeceu gravemente em Baçaim, mas teve de partir para Goa neste estado, porque *«era chegada a armada a buscarme com muita pressa pera negocio de muita importancia q S. Mg.e*

---

(36) Cartas 3.<sup>a</sup> e 7.<sup>a</sup>

(37) Carta de D. Frei Aleixo a Felipe II.

*mandava que se resolvesse cômigo a que importava dar expediente com brevidade pera o despacho das naos» (38).*

Em 1597, dois anos apenas depois da chegada de D. Frei Aleixo a Goa, aparecem no Oriente as naus holandesas. Este facto alarmou profundamente os portugueses, e com razão, porque os aventureiros da Holanda vinham disputar-nos o monopólio do comércio oriental. Em 1602 este perigo aumentou com a chegada ao Oriente de cinco navios ingleses sob o comando de Jacob Lancaster. Os ingleses, que tinham sido nossos aliados fiéis, eram agora nossos inimigos, como inimigos que eram de Castela a que estávamos sujeitos. As naus inglesas e principalmente as holandesas infestavam os mares e portos do Oriente, onde nos causavam graves prejuízos quer atacando e apresando as nossas naus, quer comprando as mercadorias por preço mais elevado ou revoltando os naturais contra nós *«Alem dos Olandezes e Ingrezes, andarem tomando os portos do nosso comercio, roubão as naos q ate gora andauão p estes mares cõ mais segurãça q. as barcas da alfama ate cascais, e este anno tomarão hua da China carregada douro, e outra de charamandel de sette centos mil pardaos de emprego, quatro de Bengalla»... «as naos holandezas que tem semeado estes mares... e não haa porto de importancia q não arebatem aos pares, cõtratandose em todos cõ os naturais, cõprandolhe suas mercadorias per muito mais do que nos e insitando os a nos fazer gerra aonde estamos de pax como na Asunda, no Achem, e noutras partes, e nas em que estamos de gerra ayuntandosse cõ nosos imigos como em maluco, e Amboino, e este ano de nouo em seilão» (39).*

Para exterminar tam terríveis inimigos, propôs o arcebispo que se aprisionassem as suas naus no Atlântico e se fundasse em Malaca um govêrno autónomo: *«aos olandezes o melhor remedio he atalhar p lá e tomarse a agoa na fonte, e ca por S. M.º gouerno distinto em Mallaca p.ra as couzas do sul em q cuide hum governador q não tem mais honra nem proueito q acudir as p.tes q lhe estão encomendadas p q de cá he m.to longe, não se lhe pode acudir senão muito deuagar e cõ m.to pouco, e cõ grandes gastos q muitas vezes*

(38) Carta 7.<sup>a</sup>

(39) Cartas 14.<sup>a</sup> e 15.<sup>a</sup>

*os Viso Reis p seus intentos particulares não querem fazer e q queirão as uezes não podem, não acho muitos deste meu parecer mas uejo q são fundados em intentos particulares; o ano passado o escreui a S. M.e e este lho torno a escrever, e dou o tpo p testemunha pella experiencia q tenho destas p.tes, e pollo como uy ate gora acudir ao sul q se se não faz isto q se ha de perder, e folgaria q se isto impresmisse no parecer dos q governão» (40).*

Em circunstâncias tam críticas era natural que o governo escolhesse para estar à frente dos destinos da Índia pessoas que, pela sua competência e energia, mantivessem o nosso prestígio no Oriente e exterminassem todos os nossos competidores. O governo da metrópole, porém, assoberbado com as dificuldades financeiras, quási só se lembrava da Índia para a sobrecarregar de impostos «*ElRei não acode senão com carregar este stado com nouas despesas, com que de todo esta isto cansadissimom*».

Era em vão que D. Aleixo pedia ao Rei a nomeação de vice-reis prudentes e enérgicos. Em 1597 foi nomeado vice-rei D. Francisco da Gama, conde da Vidigueira, novo e inexperiente. Em 1600 sucedeu-lhe Aires de Saldanha, já velho e cansado «*Estaa este estado em grandes apertos e perigos, e de laa dormem tanto q sabendo q importaua hoje ter nelle Afonso dalbuquerque tem Aires de Saldanha de perto de settenta annos sem lhe mandar successor» (41).*

Havia ainda menos cuidado na escolha dos funcionários, que deviam desempenhar os restantes cargos, e dos capitães para as fortalezas, porque muitos dêstes lugares eram comprados (42).

Não é, por isso, de estranhar que os portugueses, que no tempo de D. Frei Aleixo estavam à frente do governo e defesa do nosso Império oriental, cuidassem, salvas raras e honrosas excepções, mais dos seus interêsses que dos do Estado.

### *Desinteligências com os Vice-Reis*

Para evitar estes inconvenientes, Felipe I e Felipe II encarregaram o arcebispo de vigiar o procedimento dos vice-reis

(40) Carta 5.<sup>a</sup>

(41) Cartas 8.<sup>a</sup> e 9.<sup>a</sup>

(42) *Rev. port. colonial e marítima*, 1900-1901.

e dos outros funcionários. Como era de prever, o desempenho desta missão tornou-se sumamente difícil porque a interferência de D. Frei Aleixo nos negócios públicos não podia deixar de ferir interesses e de suscitar melindres «*Assisto continuamente aos VizoReis... q tem seus gostos e desgostos e as pretensões cõ que alguns vem a este estado de acrescentar suas cazas, e deixar millhor erdados seus f.<sup>os</sup> se encontrem as uezes com a que eu tenho e deuo ter, ha m.<sup>tas</sup> uezes occaseois de se resintirem o q tenho dissimulado todos estes annos*» (43).

Os vice-reis e funcionários gostavam, por isso, que o prelado estivesse ausente de Goa para ficarem mais à vontade. Quando ia fazer as visitas «*deixaua respirar aos uisos Reis e a seus criados q em muitas materias de seus intentos me tem por grande sobroço e ficão mais leues pera fazerem muitos negoseos estando eu abzente, os quais posto q elRei quer atalhar me descõcolla muito*» (44).

Além disso, o venerando arcebispo tinha ainda de lutar contra os abusos cometidos pelos vice-reis no desempenho do seu elevado cargo, o que era para êle motivo de grande «*desgosto de ser hum prepetuo freo e encontrão a todas as desordens comuns e particulares dos visoreis q... querem ser mais q Reis, e ora se desgostão, ora se desconfião, ora esperão comprim.<sup>tos</sup>*» (45).

Com tais governadores, num momento tam crítico, não era de admirar que o nosso poder no Oriente declinasse de uma maneira assustadora.

Tivemos, por isso, de lamentar vários desastres, que, se não fôsse a prudência e energia do preclaro arcebispo de Goa, seriam muito mais numerosos e de mais funestas conseqüências. Alguns dêles ter-se-iam evitado, se os vice-reis seguissem os prudentes conselhos ditados pela experiência do arcebispo. Estão neste caso os desastres de Ceilão, da armada de Sunda, do Malabar e de Cunhale: «*Em Ceilão perdemos este anno q.<sup>to</sup> nos dez passados tinhamos ganhado cõ catiueiro de duzentos portuguezes, e de nos tomar o inimigo quasi todas nossas tranqueiras... e se disser a V. S.<sup>a</sup> só q p me não crerem nem o VissoRej querer tomar*

(43) Carta de D. Frei Aleixo a Felipe II.

(44) Carta 8.<sup>a</sup>

(45) Carta 5.<sup>a</sup>

*meu Conselho na Eleição da armada do Mallabar q lhe fallo sem interesse e cõ experiências.*

O desastre da armada de Sunda tinha-se evitado, se o conde da Vidigueira entregasse o comando a D. Álvaro de Abranches em vez de a Lourenço de Brito: «*Pera a armada da sunda aponteí e instei q fosse dõ Aluaro da Branches p. ser m.<sup>to</sup> pera isso... instou o conde q não, e resolueuse de o não fazer p resp.<sup>tos</sup> particulares*». O mesmo se pode dizer da derrota que Cunhale nos infligiu em 1599, se essa empresa tivesse sido confiada ao grande capitão André Furtado de Mendonça: «*Pera o Mallauar e empreza do Cunhalli lhe aponteí sempre André furtado de Mendonça... e não quis senão mandar seu irmão*» D. Luiz da Gama.

Pelos seus prudentes conselhos alcançaram-se algumas notáveis vitórias como a prisão e morte de Cunhale e destruição da sua fortaleza em 1600, o qual no ano anterior nos tinha dado «*Tanta molestia, e afrôta, e mortes... e p q eu entendia isto como uisto e apalpado emsestia tanto em se destruir este inimigo q se o não destruirmos nos ouuera elle de destruir a nos*» (46).

Em 1602 o rei da Pérsia Xá Abbás, o Grande, instigado pelos irmãos ingleses Shirley, declara guerra a Ormuz, toma a ilha de Baharem e cerca o forte de Comoram, que ficava em frente de Ormuz. A 15 de Fevereiro dêsse ano tinha saído de Goa para a Pérsia a embaixada de Frei António de Gouveia. Por intermédio desta o arcebispo conseguiu apaziguar um pouco o ânimo de Xá Abbás «*Ormuz esta pouço quieto e cõ Barem tomado pellos Persas... e se hoje correm cafillas, e não está acabada a alfandega, nem tudo esta ardendo em guerra, deueo este estado e elRei aos nossos P.<sup>es</sup> ... q alem de negocearem com grande opinião de sanctidade negocearão cõ grande prudencia, e fr. Antonio de Gouea veo a Ormuz, e tornou a Persia e uoltou a Ormuz, e agora estaa aqui cõ m.<sup>ta</sup> satisfação de todos p se hauer nestes negocios cõ m.<sup>to</sup> zello e dillig.<sup>a</sup>*».

Com essa embaixada o arcebispo tinha também em vista a fundação dum convento na capital da Pérsia para os religiosos trabalharem na conversão dela e «*auizarem a este estado do que*

---

(46) Cartas 4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup> e 9.<sup>a</sup>

*conuem a Ormuz, ao Papa, e a ElRej... e incitarem ao Persa á guerra do Turco, sera a couza de mais importancia» (47).*

O vice-rei Aires de Saldanha desprezava os conselhos do arcebispo para se deixar guiar por pessoas inexperientes e ambiciosas *«elle se governou sempre p gente poderoza p.<sup>a</sup> destruir a India... e eu soo de fora ladrando e emrrouquesendo por ter mão nisto q não caya... meu intento dando pello seruiço de deos pello delRey, pello bem do estado pola fazenda q se perde pella justiça q muitas vezes se torsse polla uerdade q cada hum a seu intento quer escureser»*. Nestas condições, D. Frei Aleixo ia amparando como podia o nosso Estado da Índia *«forsejando só contra grandes ondas p q nos não vamos todos ao fundo»*. A negligência dos vice-reis D. Francisco da Gama e Aires de Saldanha chegou ao conhecimento de Felipe II que escrevia ao arcebispo para a remediar. Mas a correspondência trocada entre os dois chegou a ser violada no tempo do conde da Vidigueira *«as diligências q se fazião aqui e em Ormuz pera se tomarem cartas erão mui extraordinarias, e ate as minhas q me de lá uierão neste anno as tomarão todas, e algumas q eu escreui ainda a S. Mg.<sup>e</sup> he fama nesta terra q forão tomadas»* (48). Tanto êste vice-rei como o sucessor Aires de Saldanha deram muitos desgostos e trabalhos a D. Frei Aleixo *«não me custa menos trabalho espertar um uelho do que me custou os passados em refrear hum mansebo»* e, para se justificarem da sua negligência, procuraram lançar as culpas sôbre o arcebispo, mas na Índia ninguém acreditou, porque *«nesta terra todos sabem a verdade»* (49).

A acção de D. Frei Aleixo podia ter sido coroada de melhor êxito, se tivesse quem o ajudasse, mas, infelizmente, os vice-reis ou contrariavam os seus projectos ou o deixavam só. O arcebispo, por conseguinte, sentia pesar sôbre si *«a molestia dos neg.<sup>os</sup> seculares deste lugar, e desgostos de tratar cõ os VisoReis cada dia, e ser forçado os mais delles encontrar grandes desordens, e deseruiços de Ds e delRej, e destruição deste estado de que elles ordinariam.<sup>te</sup> não tratão mais q p tres annos»*.

(47) Cartas 5.<sup>a</sup> e 9.<sup>a</sup>

(48) Cartas 4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup>, 8.<sup>a</sup>, 9.<sup>a</sup> e 12.<sup>a</sup>

(49) Cartas 6.<sup>a</sup>, 8.<sup>a</sup> e 12.<sup>a</sup>

*Regresso à Pátria*

O arcebispo de Braga D. Frei Agostinho de Jesus, sentindo-se velho e cansado, pediu a Felipe III que lhe aceitasse a renúncia e indicou a D. Frei Aleixo de Meneses para sucessor. O rei aceitou o pedido e escreveu ao arcebispo de Goa que se preparasse para regressar a Portugal. D. Frei Aleixo pediu, por sua vez, autorização para continuar na Índia para ir visitar a Terra Santa e depois ir viver entre os hereges da Pérsia ou os cristãos do Malabar.

O rei impôs-lhe o regresso imediato a Portugal. O arcebispo obedeceu, mas não tinha dinheiro para custear as despesas da viagem. O povo de Goa, como prova de gratidão pelos imensos benefícios recebidos, ofereceu-lhe 30000 cruzados. Feitas as despesas da viagem, sobraram ainda 6000, que o caritativo prelado mandou distribuir pelos pobres da cidade. No dia do embarque de D. Frei Aleixo para Portugal, os habitantes de Goa acorreram à Sé para, pela última vez, ouvirem a palavra eloqüente do venerando arcebispo e receberem a sua bênção paternal.

À hora fixada, D. Frei Aleixo de Meneses dirige-se para a nau que o esperava no pôrto.

O povo, com o coração partido de dor e os olhos marejados de lágrimas, comprimia-se na passagem para lhe beijar as vestes episcopais e lhe dizer o último adeus.

P. AVELINO DE JESUS DA COSTA

# JORNADA DO ARCEBISPO



I O R N A D A  
D O A R C E B I S P O

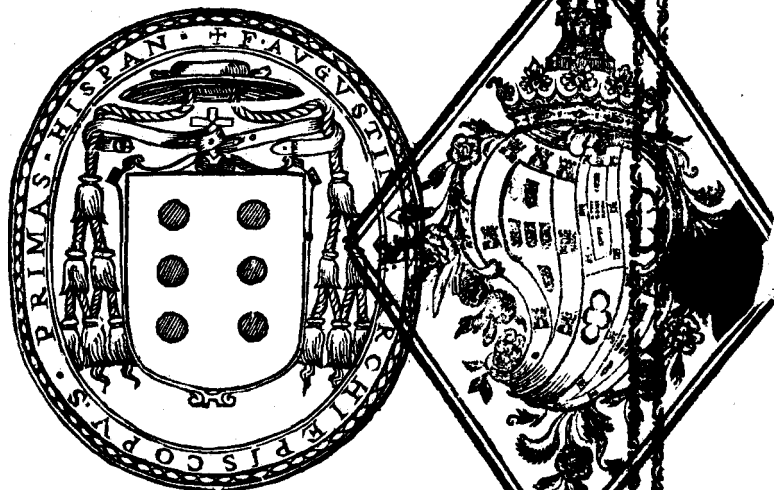
DE GOA DOM FREY ALEIXO  
DE MENEZES PRIMAZ DA IN-  
DIA ORIENTAL, RELIGIOSO  
da Ordem de S. Agostinho.

Quando foy as Serras do Maluar, & lugares em que morão os antigos Chri-  
stãos de S. Thome, & os tirou de muytos erros & heregias em que es-  
tauão, & reduzio à nossa Sancta Fè Catholica, & obediencia da  
Santa Igreja Romana, da qual passaua de mil an-  
nos que estauão apartados.

*Recopilada de diuersos tratados de pessoas de autoridade, que a tudo forão presentes,  
Por Frey Antonio de Gouuea Religioso da mesma Ordem de Santo Agosti-  
nho, lente de Theologia, & Prior do Conuento de Goa.*

Dase noticia de muytas cousas notauéis da India, de  
que a não auia tão clara.

*...igi... a a. Reue. end. si... Senh. r Dom Frey Agostinh de  
18<sup>o</sup> V Arcebispo, & c<sup>o</sup> nho<sup>o</sup> da B... g... P... im... das  
Hispanh s Religioso da mesm<sup>o</sup> Ord....*



E M C O I M B R A .

Na Officina de Diogo Gomez Loureyro Impressor da Vniuersidade.

Com licença do Sancto Officio, & Ordinario.

Anno Dñi 1606.



**A**O Padre Frey Luis dos Anjos que reueja este Liuro, & informe com seu parecer. Em Lisboa 2.de Junho de 605.

Marcos Teixeira.

Ruy Piz da Veyga.

**V**Ieste Liuro intitulado Jornada do Arcebispo de Goa Primaz da India, recopilado pelo Padre Fr. Antonio de Gouuea Prior da sagrada Religião de Sancto Agostinho no Conuento de Goa & não achei cousa nelle contra nossa Sancta Fè & bos costumes, antes húa exortação mui vehemente à conseruação & augmento de ambas as cousas, pelo que me parece muy dino de vir a noticia de todos o grande zelo deste Illustrissimo Arcebispo na conuerção das almas, & os continuos perigos, e incansaveis trabalhos com que imitando os Prelados da primitiua Igreja deu fim a húa obra ha todo lucro impossivel, como do discurso da Obra se pode ver. Em Lisboa em S. Francisco de Enxobreguas a 10. de Junho de 605.

Fr. Luiz dos Anjos.

**V**ISTA a Informação pode se imprimir este Liuro mtitulado Jornada do Arcebispo de Goa Primas, & depois de impresso torne a este Conselho pera se conferir com o original, & dar licença pera correr, & sem ella nã correrá. Em Lisboa 14. de Junho de 605.

Marcos Teixeira.

Ruy Piz da Veiga.

Pode se Imprimir. Coimbra 25. de Fevereiro, de 1606.

OBispo Conde,

**F**REY Christouão CorteReal Prior Prouincial da Ordem dos Eremitas de nosso Glorioso Padre Santo Agostinho nesta Prouincia, e Reynor de Portugal com sua congregação das Indias Orientaes. Vista d informação do padre Frey Francisco da Fonseca Lente da sagrada Theologia no nosso Collegio de Coimbra, o qual por nossa comissam vio, e exercitou o liuro intitulado da Jornada da Serra que fez o Illustrissimo Senhor Dom Frey Aleixo de Menezes Arcebispo Primaz da India Oriental, e ser Liuro de muita edificação, e aumento da nossa Santa Fè. Dou licença pera que se possa Imprimir. Dada no nosso Conuento de Lisboa, aos 12. de Setembro, de 605.

Fr. Christouão CorteReal Prouincial.

*A O R E U E R E N D I S S I M O S E N H O R*  
*Dom Fr. Agostinho de I E S U Religioso da Ordem*  
*de N. P. S. Agostinho Arcebispo de Braga,*  
*Primaz das Hespanhas.*

Frey Antonio de Couuca Religioso da mesma Ordem,  
 deseja eterna Saude.



**S**ENDO ME mandado pella obediência Reuerédissimo Senhor, puseffe em ordem, & reduzisse a hum, algũs tratados, que pessoas dinas de fee, como testemunhas de vista, tinhão escrito, do que passou o Reuerédissimo S. Dõ Fr. Aleixo de Menezes dinissimo Arcebispo desta Cidade de Goa, & Primaz de todo este Oriente, na jornada que fez às Serras & Reinos do Maluar, em que mediante a diuina graça, reduzio, à obediencia da santa Igreja Roimana, & à pureza da Fê Catholica todos os pôuos dos Christãos, a que o glorioso Apostolo São Thome prègou, de que desdos tempos q̃ a maldita heregia de Nestor inficionou as Igrejas da Persiã, & Babylonia (â qual esta destes Christãos estaua sogei-ta) estiueraõ apartadas, & parecendome, que pera gloria & honra de Deos, & proueito dos mesmos Christãos; pera lhes cõstar a todo o tempo, de como forão reduzidos, & as marauilhas que Deos obrou em sua redução pera os saluar, & pera edificação de outros que as lerem, seria justo o publicar se, se me offerrecoo que sam tantos os titulos, porque a dedicacão desta obra he deuida a V. S. R. que deixar de lha offerrecer seria iniustiça manifesta, & ingratiã sobeja. Porq̃ deixada a estreita rezão de parentesco, que o Reuerédissimo Arcebpo de Goa té cõ V. S. & liança que ha entre as illustrißimas familias dos Castros, Menezes, & Noronhas, & entre as nobilissimas casas de Villareal, Monsanto, & Cantanhede, de q̃ Vs. Ss. ambos por pays & mãys descendem, parece que todo o fruito q̃ der esta planta de nossa Sagrada Religião nestas partes da India Orietal se deue a V. S. como ao primeiro q̃ sendo dinissimo Prouincial da prouincia de Portugal a plantou nella, & muito mais as que der ao Arcebispo Dõ Fr. Aleixo de Menezes, pois

V. S. sendo elle de mui tenra idade, lhe deitou o habito com suas proprias mãos no nosso Conuento de nossa Senhora da graça de Lisboa, & parece que não foi sem misterio, que quasi no mesmo tempo em que V. S. mandava nossos Religiosos a fundar esta noua cõgregação, lançasse é Portugal o habito a este R. Prelado, pera q̃ entendesse, os q̃ difficultauão esta empreza q̃ o nouo Religioso q̃ V. S. tomava, era sô bastãte pera ao diãte a facilitar, a leuãtar & a creditar, & elle se fosse incitãdo ao amor desta futura esposa, vêdo-se ir crecêdo na Religião cõ ella igoalmente, alé de a ningué per tẽcer cõ mais direito a obra é q̃ se trata dos trabalhos, & fructos delles de hũ Arcebispo Primaz da India, q̃ a outro Arcebispo primaz das Hespanhas a cuja coroa ella estã fogueita, & porquẽ he go uernada, é especial sendo trabalhos leuados por reduzir scismaticos & hereges cõ quẽ V. S. R. tãtas vezes prouou a mão, se na India Oriẽtal não cõ os antigos Nestorianos, cõ tudo por todas as partes de Alemanha, cõ os modernos Husitas, Caluinistas, & Luteranos não passãdo menos perigos pela maldade de hũs andãdo reformãdo a Religião por aq̃llas partes, do que o Arcebispo Dõ Frey Aleixo passou pela dureza de outros, andando reformando a Fê Catholica nestas.

Tambem eu me não quis Priuar do direito que em V. S. tenho como o vniuersal proteitor de toda nossa sagrada Religião, & coluna sobre que ella não sômente se sustenta, mas ainda se leuanta, & engrandece, & pois tenho este direito, & necessidade, de proteicão, & arrimo, nem V. S. mo deue negar, né parecerlhe de farezoada o valerme d'elle na publicação desta obra, que ainda que desereuo nella os filices trabalhos que passou este nosso Oriental Primaz na conuersão de tantas mil almas, à nossa Sancta Fê Catholica, e à obediência da Sancta Igreja Romana, & as maravilhas que Deos nella obrou, cousas que me estão prometendo vniuersal aplauso de todos os que as lerem, cõ tudo o que nella té nome de meu, temo justamẽte q̃ lhe prejudique por q̃ assi como muitas vezes a delicada mão de algũs artifices, faz estimar abaxeza da materia em q̃ mostrão seus engenhos, assi tãbẽ a rudeza doutros, faz perder a valia estimada, & de muito preço, pello q̃ recẽdo que meu baixo estilo diminua as cousas que aqui escreuo,

&amp;

& meu nome abata as q̄ refiro, desdaqui offereço a obra a V.S. pera que sendo sua, fique perdendo a falta de minha, pera que por meu respeito não percão as excellentes, & heroicas obras deste grão Prelado algũ pouco, do muito que a grandeza dellas merece. Deos guarde a Reuerendissima pessoa de V.S. por largos annos pera bem da sua santa Igreja, & aumento de nossa sagrada Religão como este menor seruo, & Capellão de V.S. Reuerendissima deseja, & lhe continuamente pede, de Goa a 27. de Setembro de 1603.

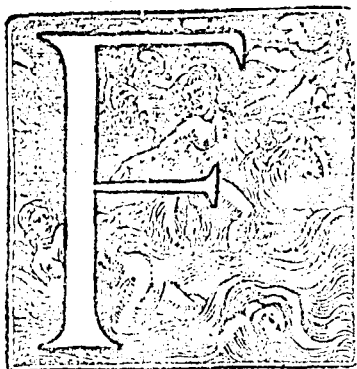
Frey Antonio de Gouuea.

\* 3

PRO-

---

## P R O L O G O .



O Y a obra de se re<sup>luzi</sup> m<sup>s</sup> Chri<sup>st</sup>ãos a que nesta India Oriental chamamos <sup>de</sup> Thome moradores nas Ce<sup>l</sup>ras, & Reynos do Malauar à obediencia da Sancta Igreja Romana, & o deixar m<sup>os</sup>err s<sup>m</sup> q<sup>i</sup> lã, b<sup>o</sup> do a verdade da pureza da Fè Catholica, de que andauão apartados, sempre tão desejada dos Portuguezes, des que entrarão na India, & tão procurada, & pretendida pello discurso destes cem annos, que hã que a possuem, que quando Deos foy seruido de dar à execu

ção seus desejos, por meyo do Reuerendissimo Senhor Dom Frey Aleixo de Menezes Arcebispo Metropolitano de Goa, & Primaz de todo este Oriente, foy por estremo estimada & celebrada, assi nestas partes da India, como em todas as de Europa aonde chegou a noticia, & imporrancia della, & ainda em Roma, aonde o Santo Padre Clemente VIII. nosso Sôr que por seus Breues lha tinha encomendada a festejou com estremada alegria, & agardeceo cõ sua Apostolica benção. E como das cousas notaveis, & estimadas, todos escreuem, & querẽ dar nouas, forão muitas, & diuerfas cartas ao Reyno q̃ referião o que tinha acontecido, conforme à noticia que cada hũ tinha dos calos socedidos, às quaes se ajuntarão algũs tratados das mesmas cousas que pessoas mais curiosas compuserão das informações q̃ tomarão dos mesmos chri<sup>st</sup>ãos e doutras partes de q̃ se poderão informar, e como muitos não alcaçarão inteira noticia, do q̃ escreverião, se virão no Reyno algũas cousas contadas por diuersos modos, & ainda encontrados hũs com os outros, q̃ causarão não so perplexidade: Mas ainda duuida nos que as lerão. Neste meyo tempo sahio outro tratado impresso em Lisboa de diuersas cousas destas partes da India, entre as quaes entrauatambẽ a Iornada que o dito Arcebispo fizera à estes Chri<sup>st</sup>ãos & o fruto della escrito com tanta breuidade, & tanto de passagem, que alẽ de senão dar noticia de cousa algũa em particular, das muitas, & muy notaveis q̃ nella socederão, algũas pessoas que o lerão, ficarão com menos coceito do que mais imaginauão: Muidos por todas estas rezões os Padres de nossa sagrada Religião de Nosso Padre Santo Agostinho da Prouincia de Portugal, pello que toca à Ordem, por ser o Arcebispo pessoa della, & aquem por estas & muitas outras rezões, estão grandemente obrigados, mandarão aos Padres desta Congregação debaixo de hũ preceito formal ordenassem hũ religioso diligente q̃ colhesse as verdadeiras informações do q̃ passara nesta Iornada, & postas em ordem as mandasse à Prouincia pera com ellas se aueriguarem as cousas em que auia duuida, & por tão diuersos modos se referião, obrigarão me os Prelados cõ este preceito em comprimento do q̃ se mandara da Prouincia, que enuiasse ao Padre Prouincial della, o que achasse constar na verdade, estaua eu  
nesta

## Prologo.

nesta conjunção occupado na lição de Prima de Theologia neste Conuento de Nossa Senhora da Graça de Goa, com que não foy possiuel desocuparme tanto que podesse em breue cumprir o que se me mandaua ; mas procurey logo de auer as mãos as relações mais certas, que crão as das pessoas de credito, & autoridade, que acõpanharão ao Arcebispo em toda esta Iornada, & forão testemunhas de vista, de tudo o q̄ nella passara, & achei hũ tratado de grande autoridade, dino de toda o Fê, que cõpos o muito douto, & Reuerêdissimo Padre D. Francisco Ròz da cõpanhia de Iesu, Bispo, q̄ oje he dinissimo dos mesmos Christãos, & Bispo de Angamale, q̄ cntão foy hũ entre outros da mesma Cõpanhia, q̄ acõpanharão o Arcebispo, no qual referia o q̄ vira cõ seus olhos, & lhe passara pellas mãos em quanto acõpanhou o dito Arcebispo, q̄ foy em muita parte da Iornada, escreuendo també algũas cousas notaucis q̄ acontecerão nas Igrejas q̄ visitou, na mesma visitaçãõ, & antes della, apos este de tão grande credito, me foy dado outro mais copioso també dino de muita Fê, feito por Belchior Braz Frade Capellão del Rey N. Sôr, & Mestre Escola da Sé de Goa, q̄ também acõpanhou o mesmo Arcebispo na mesma Iornada, notando, a modo de Itinerario tudo o q̄ passava cada dia, desdo em q̄ sahio de Goa, até o em q̄ nella tornou a entrar, ao q̄ se ajũtarão as informações q̄ me deu o P. Fr. Bras de S. Maria religioso de nossa Ordẽ, confessor do mesmo Arcebispo, q̄ na mesma Iornada andou cõ elle, cõ outras muitas de outras pessoas, q̄ a tudo forão presentes, & de muytos sacerdotes, & seculares honrados, dos mesmos Christãos q̄ referião o q̄ com elles tinha acontecido, sobre tudo ouue hũas lembranças breues da mão do mesmo Arcebispo de algũas cousas notaucis de edificaçãõ, q̄ achaua nas Igrejas q̄ visitaua, q̄ parece escreuia pera sua lembrança, & cõsolaçãõ, alé do q̄ em todas estas cousas he notorio por passarẽ todas em publico à vista de todos na presença de tantas pessoas Ecclesiasticas, & seculares viuas oje, & muitas dinas de grande fê, & califfadas. Do qual tudo se compos este tratado, nam fazendo eu mais q̄ pôr em ordẽ o q̄ outros como testemunhas de vista escreuerão sendo o principal intẽto desta escritura, o louuor, & gloria de Deos, & verem todos a grande misericordia de q̄ vsou com estes pòuos, em os reduzir à pureza da Fê Catholica, & obediencia de sua Igreja, & de seu Vigayro na terra; de q̄ des dos tempos, dos Santos Concilois Ephesino, & Calcedonense estauão apõtados, alimpandoos dos erros, & heregias do peruerfo Nestôr, de q̄ estauão inficionados: ensinados, & governados des dos mesmos tẽpos até agora por Bispos, de Seita Nestorianos vindos de Babylonia a q̄ sua Igreja, & Bispo estaua fogeito, com q̄ de Christãdade não tinha mais q̄ o nome, merce q̄ se me representa, lhes fez nosso Senhor alem de sua diuina bondade cõ que nam quer a morte do peccador, senão q̄ se conuerra, & viua por hũ bem grande, procedido també de sua diuina providencia, que se mpre estes Christãos tuerão em si des q̄ o glorioso Apostolo S. Thome os trouxe à Fê ategora, q̄ foy, que viuendo sempre entre inficis, & fogeitos a Reys Idolatras, & muitas vezes auexados, & mal tratados delles, sem

## Prologo.

terem communicacão algũa com outros Christãos, até a vinda dos Portuguezes à estas partes, & viuendo em alguns lugares com grande pobreza, & miséria, vendo com seus olhos ordinariamente tantas festas feitas ao Demonio, a que todos os demais concorrem a celebrar, & desenfadar-se nos baylos, banquetes, & desconcertos dellas, & os Pagodes seruidos com tanta reuerencia, riqueza, & abundancia, nunca por espaço de mil, & seis centos annos, se moueo algum com estas cousas a deixar o nome de Christão, nem a honra de se chamar seruo de Christo, sendo ellas taes pera embair corações mal considerados que ciandose Deos de fazerem este effeyto em seu pouo, quando se visse catiuo entre inimigos seus em Babylonia os auisa por muytos Profetas, que nam se mouão com semelhantes espectaculos deixando a Fè, & seu verdadeyro culto, parecendolhê que poderião ser Deoses verdadeiros os Idolos, que com tanta Magestade auião de ver seruidos, & adorados. E com tudo tendo estes Christãos estas enganosas vistas continuamente diante de seus olhos, nam se acha até oje, que hum deixasse a Fè, que professaua sendo tantos os pouos, & tanta multidão de almas nelles, & por todo Malauar, que em hũa só festa q̃ não ha muytos annos fizerão entre si se ajuntarão setenta mil Christãos, que ainda que mal instruidos por falta do pasto limpo, & verddadeira doutrina, com tudo adorauão a Christo Senhor Nosso, & venerauão sua Santissima Cruz, cahmauão-se Christãos, & crião perfeitamente o Mysterio da Santissima Trindade, fundamento de toda a Religião Christam com que conforme ao que o Santo Profeta Isaias cõta da mansidão, bondade, & Misericordia diuina que Christo Senhor Nosso Filho de Deos feyto homem por nosso amor auia de mostrar vindo à terra, não quiz o mesmo Senhor quebrar de todo a cana pizada com os falsos erros de Nestor da Fè destes pouos, nem apagar de todo o murrão, que indose apagando nelles, ainda estaua fumegando do seu diuino nome, mas alumando seus rebeldes corações os trouxe à pureza da Fee Catholica, & ao gremio de sua Igreja, em que oje com muyto gosto viuem dando graças ao mesmo Senhor polla grandeza da merce que nisso lhes fez.

E tornando a nosso intento, estando com a obra ja quasi concluida, me mandou a obediencia aos Reynos da Persia, por ordem do mesmo Arcebispo, & do Viso Rey Ayres de Saldanha, com outros dous companheyros, de que se tambem trata nõ fim desta Historia com cartas de Sua Magestade ao grande Rey da Persia, à que nestas partes, seguindo o costume dos moradores della, por excellencia, & grãdeza chamamos o Xaa, que tanto monta como Rey, com titulo de Embaixadores, pera com elle tratarmos negocios de grande importancia, assim pertencentes a toda a Christandade em comum, como tocantes a este Estado, em particular, com a qualida nam pude acabar a obra, senão depois de voltar, pera ficar de modo que a podesse mandar aos Padres de Portugal conforme ao que tinhão mandado.

Vão nesta Historia algũas digressões em que se dà noticia de outras cousas

## Prologo.

cousas não pertencentes a ella, assim por serem curiosas, & dinas de serem sabidas, como por aleuiar o fastio aos leitores, que muitas vezes em Historia comprida, & toda de hũa só cousa costumão ter.

Vay diuidida esta obra em tres liuros, dos quacs o primeyro trata do que passou o Arcebispo, des que partio de Goa até celebrar o Synodo em que estes Christãos derão a obediencia à Sãta Igreja Romana: Nelle se vê o processo por onde chegarão a isto, & a obltinação que primeiro tiuerão, em se não apartarem de seus erros, nem deixarem o Patriarcha Scismatico de Babylonia, com algũas maravilhas, que Deos obrou pera os conuencer, & trazer ao conhecimento da verdade, que oje profeseão, & por isso foy forçado ser o liuro maior, e ter mais capitulos, q̃ os outros.

O segundo contem tudo o que o mesmo Arcebispo passou na visitaçãõ das Igrejas destes Christãos, em q̃ foy dando à execuçãõ todas as cousas decretadas no Synodo, & reformando as mesmas Igrejas, & em q̃ se tambem referem muitas cousas acontecidas nellas de grande edificaçãõ, & em que bem se enxerga quanto Deos quer, q̃ suas Igrejas sejam veneradas, ainda dos infieis como profetizaua o Santo Profeta Dauid dizẽdo, a seus pès se prostrarão os Etiopes, & seus proprios inimigos beijando a terra, a lamberão diante de seu altar.

O terceyro contẽ o que passau o Arcebispo des q̃ concluiu a visitaçãõ das Igrejas dos Christãos, até se recolher a Goa, em q̃ se tambẽ referẽ casos notauais, & se trata incidentemente do que algũs religiosos de nossa ordem de Santo Agostinho mandados, pello mesmo Arcebispo passarão na Ilha de Sacotorã, & Reyno da Persia com algũs costumes, & ritos destas gentes, que darão gosto a quem os ler.

No processo desta Historia, he de notar, que como se nella tratãõ algũas maravilhas, q̃ Deos obrou na reduçãõ destes Christãos, se ha de aduertir sempre a doutrina do excellentẽ Doutor S. Thomas, & dos mais Theologos, que em semelhantes casos ensinão, que quando se prega algũa doutrina importante, em especial da Fẽ obra Deos muytas vezes maravilhas, pera autorizar a verdade da doutrina que se prẽga, conuencer aos que a ouem, & confirmar os que a recebem, na verdade, & pureza della, & honra de seu santo nome, o q̃ muitas vezes se vê nos pregadores, & ministros da Igreja, como dos casos q̃ se aqui referem, se pode claramẽte ver, por q̃ he tal sua diuina bondade, que até com milagres nos não falta, quando são necessarios pera nossa saluaçãõ, & principalmente pera gloria, & honra sua, que he o mais iusto intẽto que em todas nossas obras deuemos ter pera serem acertadas em si, proveitosas aos outros, de seruiço de Deos na terra, & de merecimento de gloria no Ceo, que são todos os frutos, que desta polla diuina bondade espero.

## Index dos Capitulos que neste Liuro se contem.

### LIVRO PRIMEIRO.

- Cap. 1. Da Origem, & aumento dos Christãos de S.Thome. fol. 1.
- Cap. 2. Da perseguição que padecerão os Christãos que S.Thome fez em Meliapor, & como se passarão pera os que viuião nas serras do Malauar, & aumento da Christandade. fol. 4.
- Cap. 3. De como esta igreja da serra dos Christãos de S.Thome foi feita Metropolitana da India, & entre elles entrou a peruersa heregia de Nestor. f. 6.
- Cap. 4. Da morte do Ultimo Arcebispo Nestoriano, & de como o Arcebispo Dom Frey Aleyxo de Menezes começou a entender em reduzir os Christãos de S.Thome à obediencia da santa Igreja Romana. fol. 9.
- Breue do Papa Clemente Octauo ao Arcebispo de Goa. fol. 10.
- Cap. 5. De como o Arcebispo de Goa fez governador do Bispado da Serra ao Arcebispo da mesma igreja, & do que sobre isto passou. fol. 12.
- Cap. 6. De como o Arcebispo partio de Goa, e do que fez em Cananor. fol. 16.
- Cap. 7. da Origem dos Catholicos que ha no Imperio do Abexim, à que chamamos Preste Ião. fol. 18.
- Cap. 8. De como o Bispo D. Andre Ouiedo chegou ao Emperador dos Abexis, & do q̃ cõ elle passou, e dos sacerdotes q̃ lhe socederão nas igrejas dos Catholicos até o Arcebispo os prouer de Vigairo. fol. 22.
- Cap. 9. De como o Arcebispo se partio de Cananor, & chegando a Cochim começou a entender nos negocios da Serra. fol. 26.
- Cap. 10. De como o Arcebispo começou a visitar as igrejas da serra, & do q̃ passou nas igrejas de Vaipicora. fol. 29.
- Cap. 11. Do q̃ o Arcebispo passou nas igrejas de Mangate Chegure, e Canhur. fol. 33.
- Cap. 12. De como o Arcebispo foi a Cou

lão, & do que ali fez na fortificação da fortaleza. fol. 35.

- Cap. 13. De como o Arceb. deu ordẽs no Diãper, e dahi se foy a Carturte ode celebrou os officios da somana santa. fol. 40.
- Breue do que o Papa mādou ao Arcebispo D. Fr. Aleyxo de Menezes. fol. 42.
- Cap. 14. De como os nobres do pouo de Carturte se sujeitarão à obediencia do Arbispo na festa feira da Cruz. fol. 44.
- Cap. 15. De como o pouo todo de Carturte recebeo ao Arceb. por seu Prelado na procissam da Resurreiçãõ, & deu obediencia à S. Igreja Romanã como os Nobres, e Canares tinhão feito na festa feira da Cruz. fol. 47.
- Cap. 16. Do q̃ o Arceb. fez no Diãper, & se recolheo a Cranganor a compor o Synodo que pretendia celebrar. fol. 50.
- Cap. 17. De como o Arcebispo ultimamente se reduzio a obediencia da Igreja Romana, & do Arceb. & ambos conuocarão os pouos a Synodo Diccesano no lugar do Diamper. fol. 55.
- Cap. 18. Dos erros q̃ os christãos de S.Thome tinhão nas cousas da fé q̃ guardauão nas cousas Ecclesiasticas. fol. 58.
- Cap. 19. Dos costumes dos Christãos de S.Thome nas cousas seculares. fol. 61.
- Cap. 20. Da celebração do Synodo. f. 64.
- Cap. 21. Em q̃ se prosegue o que se passou no Synodo de Diamper. fol. 67.
- Cap. 22. Do fim do Synodo, & de como os Christãos foram confirmados na Fé pelo que aconteceu na procissam, que se celebrou. fol. 70.
- ### LIVRO SEGVNDO.
- Cap. 1. Do modo cõ q̃ o Arceb. visitaua as igrejas depois de celebrado o Synodo. f. 73.
- Cap. 2. Como o Arceb. começou a visitar as igrejas, e da visitação do Diãper, e Coete, e do milagre da Cruz de S.Tho. f. 76.
- Cap. 3. De como o Arceb. mādou pregar a Fé aos Malães, & do principio de sua conuerção. fol. 80.

## I N D E X

- Cap. 4. De como o Arcebispo se vio com el Rey de Porcã, & da visitação das das Igrejas de Diampor, Parù pequeno, & Molanduree, fol. 85.
- Cap. 5. Da visitação das Igrejas de Agaparambim, & do Mangate, & de hum caso muy notavel que neste Bazar aconteceo fol. 89.
- Cap. 6. Da visitação das Igrejas de Vaipicota, Mutam, Paliparam, & Culucate, fol. 90.
- Cap. 7. Da visitação das Igrejas de Porcã, Calecoulão, & Coulão, fol. 92.
- Cap. 8. Do que o Arcebispo fez na fortaleza de Coulão, fol. 94.
- Cap. 9. Da visitação da Igreja de Teualecare, & do que passou o Arcebispo com o Rey da Gundara, fol. 97.
- Cap. 10. Da visitação das Igrejas de Calare, & Cavamanate, fol. 101.
- Cap. 11. De como o Arcebispo concluiu as pazes com el Rey de Callecoulão, & da visitação das Igrejas de Catiapali, Coliaranganê, Podiagabo, & Naranão.
- Cap. 12. Da visitação das Igrejas de Canganor.
- Cap. 13. Da visitação das Igrejas de Changanare, Poligunde, Pronto, & Carturte.
- Cap. 14. Da visitação das Igrejas de Colengate, & Iguapeli.
- Cap. 15. Do que o Arcebispo passou em Parù, & de como vindose pera Goa deixou por Governador do Bispado da Serra ao Arcebispo della.
- Cap. 3. De como o Arcebispo partio de Cochim, & do que passou até se ver com o Rey Samorim.
- Cap. 4. De como o Arcebispo vio com o Samorim Rey de Calicut na praia de Coriche.
- Cap. 5. De como o Arcebispo visitou a Igreja de Mangalor, & de hum caso notavel de hum penitente que se confessou com elle, aonde se rambem dá noticia do sitio da fortaleza da serra de Aferim.
- Cap. 6. Da visitação das Igrejas de Barcellona, & Onór, & de hũa festa que se fez ao Demonio no Reyno de Garçopá.
- Cap. 7. De como o Arcebispo chegou a Goa, & de hũa converção notavel de hum gentio que aconteceo antes de entrar na Cidade.
- Cap. 8. Do que passou no Bispado da Serra depois que se o Arcebispo se recolheu a Goa.
- Cap. 9. De como o Arcebispo determinou levar os Cassanaves da Serra à Ilha de Sacosorã, & fazer no Christãdade della o que deixava feito na do Malanar, & do que nisso passou.
- Cap. 10. Dos ritos & costumes que guardão os Biduins de Sacororã a que chamão Christãos.
- Cap. 11. De como se descobrio hum pouo no Bispado da Serra, dos Christãos q̃ não são bautizados, & recebeo o bautismo, & de tres Religiosos da Ordem de nosso Padre S. Agostinho, que o Arcebispo mādou ao grão Xã da Persia.
- Cap. 12. De como os Religiosos embaixadores partirão de Ormuz, & fizeram seu caminho até chegarem a Corte do Xã, & do que com elle passaram.
- Cap. Ultim. De como o Xã despedio hum Embaixador seu em minha companhia pera o Visorey da India.

## LIVRO TERCEYRO.

- Cap. 1. Do que o Arcebispo fez em Cochim antes de se embarcar pera Goa.
- Cap. 2. De como o Arcebispo invou o Rey de Porcã por irmão em armas del Rey de Portugal, & dos concertos q̃ com elle fez.



## LIVRO PRIMEYRO

## DA JORNADA

QUE O ARCEBISPO DE GOA

Dom Frey Aleyxo de Menezes Religioso da ordé  
de S. Agostinho fez à Serra dos Christãos  
de Sam Thome.

## CAPITULO PRIMEYRO.

*Da origem, & augmento dos Christãos de São Thome.*



**Q**u'agra os Euan-  
gelistas referé que  
mádou IESV Chris-  
to nosso Senhor a  
seus discipulos de-  
pois de sua gloriosa  
Resurreição q' subido elle aos Ceos,  
& vindo sobre elles o Spirito Santo  
se fossen pello mundo todo aprêgar  
o sancto Euangelho a todas as gentes  
& anunciarlhes a palavra da saude, &  
em cumprimento deste preceito do  
Senhor se ajutarão os sagrados Apo-  
stolos, depois da vinoa do Spirito Sã  
to, & compondo entre si o Credo,  
ou Symbolo da fê, que todos vniforme-  
mente auião de prêgar, & todos  
os que se conuertessem auião de crer  
pera ser saluos, repartirão entre si as  
provincias do Mundo a que cada hũ  
auia de ir prêgar: nesta repartição cou-  
be ao glorioso Apostolo sam Thome  
a parte da India Oriental mais remo-  
ta que todas, & de gente mais indo-  
mita nos costumes, supersticiosa na

adoração de seus dolos, menos ca-  
paz de doutrina, por comprehender  
em si muytas, & diuersas nações, hũas  
muy supersticiosas, & dadas a agou-  
ros, & doutrinas do Demonio, ou-  
tras muy barbaras, & faltas de rezão  
natural, que ajuda muyto a cair na cõ-  
ta da verdade das cousas: para o que  
parece que quis Christo nosso Señor  
que este sagrado Apostolo metesse a  
mão em seu precioso lado depois  
de sua Resurreição não só pera o cõ-  
firmar na fê della de que duuidaua,  
mas tambem como quem quer tirar  
com hum arco, & seta quanto mais o  
embebe no peito, tanto mais longe  
faz o tiro; assi parece que querendo  
Christo nosso Senhor fazer com este  
sagrado Apostolo o tiro mais longe,  
que com os outros discipulos, & dis-  
pidilo como seta do arco de seu diui-  
no amor, & providêcia com que deu  
remedio ao mudo, às partes mais re-  
motoras d'elle, lhe embebeo a mão em  
seu diuino peito pera q' quanto mais

A dentro

## *Liuro primeyro,*

dentro em si o metia, & mais lhe cõmunicaua seus segredos, mais longe chegasse com o tiro de sua prègação, & doutrina. Partido o Apostolo sagrado de Hierusalé, depois de discorrer varias prouincias, & prègar aos Parthos, Medos, & Perfas, veo discorrendo polla Arabia até se embarcar della pera a India, para aqual nauegãdo, a primeyra terra que tomou foy a Ilha de Sacotorà a mais perto da terra firme da Arabia, que chamão Felix, posto que algũs dizem que partio do porto, & cidade de Baçorà situada iunto do Rio Eufrates, & nauegando pello Mar Persio chegou a esta Ilha, que està na garganta dos mares q̃ vão abocar ao estreito do Mar Roxo, na qual prègou; & conuerteo toda a gente della a fè de Christo, & edificou muytas Igrejas, das quais ainda oje algũas estão em pee, posto que a Christandade sendo esta Ilha tomada pollo Rey de Caxem, & vindo a poder de Mouros, & tendo muyto commercio com os Turcos se veo a perder de modo, que ainda que não perderão o nome de Christãos, & adorão a Cruz, & tem certos jejũs, & vão fazer orações as Igrejas, tudo o mais de ritos, & cerimonias, Circũcisam & crença, he de Mouros, com que per casamentos, amidade, & comunicação estão liados, ou de Gentios Idolatras, adorando a Lũa fazendo lhe sacrificios, & ofertas sem nunca se aproueitarem dos ministros do santo Euangelho, que por algũas vezes procurarão de os reduzir à fè de Christo, & lhes dar agoa do santo bautifmo: como no fim desta historia veremos.

De Sacotorà nauegou o Apostolo pera a India, & o primeyro lugar que della tomou, foy Cranganor ci-

dade então muy nobre, & onde residia o principal Rey do Malauar: A cõteceo que chegando o Apostolo a esta cidade celebraua o Rey vodas a seu filho: para as quais mandou que todos os que estiuessẽ na terra, alsim naturais, como estrangeiros fossẽm a hum banquete, que nellas per festa queria dar. foy a elle o santo Apostolo entre os demais conforme ao prègão, & mandado do Rey: forão trazidas pera cantar, & dançar no banquete muytas moças de diuersas nações pera que cada hũa o fizesse conforme ao costume da sua terra: entre outras entrou hũa Iudia das que com seus pays viuĩão nestas partes, porq̃ esta nação, & pouo por não reconhecem a hum sò verdadeyro Senhor que veo ao mundo a elles em particular prometido, andão espalhados por todo elle reconhecendo a muytos com miserauel catiueiro, & desprezo de todos. Começou a cantar a moça em lingua Hebraea ao modo de sua terra prosas, & versos da ley de Deos, & das maravilhas q̃ fizera aos filhos de Israel, milagres de seus Prophetas, adoração de hum sò Deos, & reprovação dos falsos Deoses dos Gétios, conforme ao que de seus pays tinha aprèdido. Ouindo o santo Apostolo câtar lououres de Deos no meyo da quella gentilidade, & das festas de seus banquetes assi se enleou na musica, & sentido della, que esquecido do em que estava, parou com os olhos immoueis na moça Hebraea q̃ cantaua com o spirito prompto, & arrebato no Senhor que ella lououa. o que vendo hum dos ministros que seruião à mesa tẽdo aquillo por grande afronta do Rey, & do bãquete que daua, ergueo a mão sacrilega, & deu lhe hũa bofetada dizẽdo: olha como

*Capitulo primeyro,*

2

como, aonde, & diante de qué estàs: Aleuanteu o São Apostolo as mãos & olhos ao Ceo, & disse: Deos te perdoe filho a culpa que cometestes, & neste mundo te dê a pena della pera q̃ no outro aja misericordia de ty, & pera que vejão todos a veneração, que deuê ter aos seruos de Christo, & crer que sô elle he verdadeyro Deos, & veo ao mundo, & se fez homem por nos saluar, a mão cõ que me deste te serà cortada, & antes de nos leuarmos desta mesa atrara hum cão a ella: Ouuirão isto os circunståtes, & notaram o que o Santo dizia: & logo depois saindo o sacrilego ministro da casa do banquete, dão ordem ao necessario pera elle, veu hũ libreo grãde do Rey, & de tal feição se arremeçou a elle, & lhe ferrou cõ os dentes na mão, cõ que dera a bofetada no Santo Apostolo, que ordenando así Deos, lha cortou, & fugindo pera o Rey, entrou cõ ella na casa do bânquete, e q̃ todos estauão: O que visto por elles, ficarão pasmados vendo comprido em tão breue tempo o que o Apostolo dissera, & o castigo que Deos tão apressadamente dera, a quem o mal tratara: & praticãdose o caso com admiração na mesa, chegou ao Rey, que querendose certificar, mandou entrar o ministro, cuja mão tinha o cão na boca que fõra se estava quey xando de seu desfalte, & vendoo o Apostolo com o sangue que lhe corria, & arormentado com a dor, compadecido d'elle, como discipulo de seu Mestre, se ergueo, & tomou a mão da boca do cão, & feyta oração, & o final da Crus, chegou ao braço, & logo se lhe pegou, & ficou são como se lha nam ouuerão cortado: Do q̃ creceo muyto mais o espanto, glorificando todos o Deos, que

o Apostolo adoraua, pois taes maravilhas fazia, & tal poder daua a quem o seruia: mouido o Rey com este caso, acabado o banquete chamou o São Apostolo, & fez lhe muyta reuerencia, pedindolhe, deytase abenção aos seus noyuos, & rogasse a seu Deos polla prosperidade de suas vodas: Entrou elle, onde os noyuos estauam, & prégandolhe a Fé de Christo, así os tractornou dos desejos das suas vodas, que depois de os bautizar, viueram em perpetua continencia, consagrando a noyua a Deos com voto de castidade, & ordenando o noyuo em Diacono: com o que bautizandosse també o mesmo Rey com outras pessoas, se fizeram muytos Christãos em todo seu Reyno, edificando o Apostolo muytos templos, & Igrejas pera o culto diuino, & ministerio da Christandade.

Feyta, & ordenada a Christandade de Cranganor, foy o Apostolo discorrendo por toda a costa do Malauar, até Coulão, onde tambem se deteue, por ser cidade nobre, & principal, fazendo nella muytos Christãos: & passando auante, foy caminhando até a cidade de Maliapor a mayor, & mais rica, & mais poderosa, que naquelle tempo auia em toda a India, que oje mudado o nome, & habitada de Portugueses, se chama Sam Thome, por reuerencia do sagrado Apostolo que nella morreo: na qual prégado, cõuerteo o Rey, & todo o pouo: & deixãdo muitos discipulos, se ebarcou pera as partes da China em nauios de Chiãs, q̃ sempre nauegarão por estes mares da India, & naquelle répo erão quasi senhores delles: & chegando a hũa cidade por nome Cãballe, q̃ oje não sabemos a onde he, cõuerteo nella muyta gête,

## *Liuro primmeyro*

& fez muytos Christãos, & Igrejas.

A esta ida que as historias dizê, q̄ fez o Santo Apostolo à China, ou à cõtra costa della, q̄ não sabemos expressamente em q̄ parte esta cidade de Bamballe, a q̄ os Chinas o leuarão, nê na China se acha disto rasto algũ, ainda q̄ não faltão motiuos de se cuidar, q̄ ja em algũ tẽpo se prẽgou per algũas partes della o santo Euangelho: fauorecem com tudo muyto as escrituras antigas do Bispa do da Serra, a onde se lê, que de Babylonia vinha pera estas partes hũ Arcebispo de Indũ, que he India pera os Christãos da serra do Malauar, & dous Bispos em q̄ exercitaua odereito de Metropolitano, hũ de Socororã, & outro de Masina, que as ditas escrituras não declarão onde era, mas pello nome se vê ser na China, ou em algũ lugar de sua cõtra costa, ou juunto a ellas, posto q̄ algũs querê dizer, q̄ estas partes, a que Sam Thome deixando Maliapor, foy prẽgar, sãõ onde oje chamão o Catayo, em q̄ se diz auer muytas Igrejas, & Christãos, q̄ o nosso excellente escritor Ioão de Barros na 3. decada de sua Asia, lib. 4. c. 1. pre tẽde prouar, ser este o Preste Ioã das Indias tão nomeado das historias antigas, o qual nome os Portugueses deram à Christandade do Imperio Abexim por ser hũ Rey muy poderoso, q̄ nestas partes da India acharam de Christãos; & dizê q̄ a este Catayo chamão as escrituras da Serra China, ou Masina, porque polla parte do Norte confina cõ as partes, & terras da China, q̄ estãõ junto dos Tartaros, cõ quẽ os Chinas tẽ cõtina guerra, ao q̄ fauorece serẽ estes Christãos do Catayo de Seita Nestorianos, como refere o mesmo Ioão de Barros, no lugar acima, cujos erros tãõ bẽ tinhão

os Christãos da Serra, & todos os a q̄ vinhão Prelados de Babylonia. Porẽ em ser o Catayo, ou Catujo, as terras a q̄ o Apostolo S. Thome foy prẽgar, deixãdo as de Maliapor, hã muyta duuida, porque se encontra com o que as historias dizem que se embarcou em nauios de Chinas, os quaes como vinhã à India pera suas mercancias he mais veresimil que voltassem pera suas terras com ellas, que nam pera as alheas dos Tartaros com quem tinhão continua guerra, & por cujos moradores fizeram aquelle grande, & espantoso muro, tam celebrado em todas as historias, que tratãõ dos Chinas, pera defensam de suas terras: com o que fica mais difficuloso de persuadir, que posto que o glorioso Apostolo fosse de Maliapor prẽgar ao Catayo, nam eram estes os pouos a que as historias da Serra chamão Masina, pera que vinha Bispo de Babylonia fogeito ao Arcebispo da Serra Metropolitano da India, por auer tanta distancia destas partes às do Catayo, que na informação, que no anno de 601. se deu aos padres da companhia de I E S V, que viuem na corte do Equebar, ou Grão Mogor, nos Reynos de Agrã, & Labor por peffoas que do Catayo vinhão a Corte deste grande Rey, se mostraua gastarem em virem do Catayo à aquelles Reynos cinco mezes de cõtino caminho por terra, a qual informação, sendo dada ao Viso Rey, & ao Arcebispo de Goa, foy mandado por elles, hum Irmão da mesma Companhia, chamado Bento de Goes, que cõ esta informação de se ter descuberto o caminho pera o Catayo veio a Goa em cõpanhia do Embaxador do mesmo Mogor, pa q̄ fosse descobrir esta Christãdade, & saber o que

*Capitulo segundo,*

3

o que nella passava, seus ritos, & costumes por dizerem os q̄ informauão q̄ tinham muitos tēplos; & Igrejas Cathedralis, & muytos mosteyros de religiosos, & religiosas: quererã n'osso Senhor q̄ se abra por este meo caminho pera poderem ser aquellos povos alumiados, nos erros, & ignorancias de q̄ deue estar cheos, como o estã todas as Igrejas, que não tẽ communicacão cõ a Romana, aonde preside o Vigayro de Christo, cabeça, & mestra, dõde mana todo o ensino, & pacto de verdadeira dourina a todas as mais do mudo por direito diuino sogeitas a ella, ainda que conforme à noticia, & informacão q̄ foy dada ao Arcebispo por hũ Portuguez chamado Diogo Dalmeida, homẽ de credito, depois de partido affirmã Bento de Goes não deue ser a Christãdade de que se deu noticia na corte de Mogor a do Catayo como primeyro se cuidaua sem outro fudamẽto mais, q̄ não se faber doutra Christãdade, situada pa aquellas partes alẽ dos Reynos do Mogor, senão a do Catayo: mas outra muyto mais perto das terras do Mogor, & cõ que hã mais commercio, que chamão Thibete, aonde este Portuguez residio dous ãnos, & diz estar o Reyno de Thibete alẽ do de Guixumir, que hã pouco sogeitou o Rey Mogor, ãtre o qual, & o de Thibete se não metẽ mais q̄ hũas serras altissimas, q̄ por rezão da muita neu se não podẽ passar em certos tēpos do anno, quando ella cae; senão quando cõ a força do Sol se desfaz, & derrete; dõde vê a ser o caminho mais difficultoso, que cõprido por ser forçado aos q̄ caminhã (senão vão em moução esperar por ella, não auẽdo de là à entrada deste Reyno mais, q̄ quihẽtas legoas de sertão, cujo Rey

no chamão Tammiguia, & em todo o Reyno senão cõsente infiel algũ, se não mercador de passagẽ, & a fortaleza principal em que o Rey mora, q̄ he Sõr grãde, & ifeto se chama Babgo, he o Reyno rico de ouro, & pedraria, cõ a qual se ornão as molheres, & se tratão custosamẽte; são os naturais na cor aluos, a modo da Iaos, & bẽ acõditionados, tẽ em si muitas Igrejas ricamẽte ornadas cõ retabulos, & imagẽs de Xpo n'osso Sõr, & de n'ossa Senhora, & dos sagrados Apóstolos, tẽ muitos sacerdotes, que guardão cõtinnẽcia, como os n'ossos, & nos trajos se parecẽ cõ elles, tirado traze rẽ toda a cabeça rapada, tẽ Bispo a q̄ chamão Lamhã, & o que tinham de presente, era tido entre elles por santo, & cõtãuão delle muitos milagres, & entre outros q̄ fazẽdo sua mais cõtinnua habitacão cõ grãde penitencia nũ aspero deserto, q̄ cõ hũ rio largo se diuide da principal cidade, quãdo vinha celebrar os officios diuinos a ella nas solcõnidades principais, não tomava butra embarcacão pa passagẽ do rio, senão o mato q̄ trazia, ou hũa pelle de Cabra sobre q̄ se assentaua, chegãdo enxuto a cidade, o q̄ tudo testemunhou o dito Portuguez Diogo Dalmeida diante do Arcebispo, no anno de 603. dandolhe juramẽto aos santos Euangelhos cõ intẽdo de procurar o bẽ desta Christãdade, sẽ do asẽ, & mandar ministros a ella, da qual por ser secular, & não ter mais intelligẽcia das cousas ecclesiasticas, nam sabia dar outra informacão de seus ritos, nẽ de erros algũs se os tinham: Do que tudo se espera q̄ traga perfeita informacão o dito Irmãõ Bẽto de Goes, porque se entende que este sem falta he a Christãdade, de que os Mouros mercadores dauam

## Liuro Primeyro,

noticia na Corte do Mogor, & não a do Catayo que he muito mais longe & alem deste Reyno de Thibeste ha outro, que també chamão Thibeste pequeno q̄ possuem Mouros da Ceita do Xaa Rey da Persia que por vèrura fera aquella prouincia de Thibeste, de que fala Marco Paulo em seu liuro não fazêdo menção de nella auer Christandade algũa. E voltando ao fio da nossa hystoria: deste lugar da China ou contra costa depois do sagrado Apostolo fazer muita Christandade, & deixar muitos discipulos, & fundada a Igreja como cõuinha, se tornou a voltar fazendo a mesma naugação a Maliapor, aonde passou tudo o mais, que em sua hystoria se cõtem, sendo martyrizado por industria, & malicia dos Bramenes da terra, assim por destruir seus erros como polia malicia q̄ tinham do credito do sagrado Apostolo cõ que todos corrião a elle polia grãeza dos milagres que fazia apedrejando o primeyro, & depois estando quasi morto das pedradas, hum delles cum hũa lança, o atraueffou, cujo ferro foy jũtamente achado com seu corpo, & hũ vaso cheo de terra enfangõetada do fangue do mesmo Apostolo, quando se abrio sua sepultura.

### CAPITVLO II.

*Da perseguição que padecerão os Christãos que São Thome fez em Maliapor, & como se passarão pera os que viuião nas serras do Matauar, & augmẽto desta Christandade.*

**E**pois da morte do sagrado Apostolo durou esta Christandade nas partes de Maliapor inoytos annos cõ muyto cre-

cimento, de Igrejas, sacerdotes, & Bispos como as mais Igrejas fundadas pellos Apostolos: Depois corrêdo os tempos vindose os Reys infieis apoderando daquellas terras padecião os Christãos grandes perseguições ate q̄ vltimamente tomando cidade de Maliapor, & destruindoa; todos os Christãos que se achauão erão postos a ferro, & fogo: com que os que poderão escapar deixãdo suas fazendas, & terra, se passarão fugindo do cabode Comori pera o norte, a viuer entre os outros Christãos, q̄ do mesmo Apostolo fizera, que morauão nas serras do Malauar, & nos Reynos, de Cranganor, & Coulão, & algũs se deixarão ficar no Reyno de Trauancor onde ate oje tem suas pouoações, que quando o Arcebispo entrou na Serra, não tinham de Christãos mais que o nome, mas elle os reduzio à fê, & os bautizou, & vnio as mais Igrejas daquelle Bispadõ, como ao diante se verã. Outros forão dar nos confins das terras Camorim Rey de Calecut aonde chamão Todamalaa, & ahi fizerão sua habitação, aonde por ficarem muito longe das mais Igrejas mais de cincoẽta legoas polia terra dentro, & não terem comunicação, & dos outros Christãos tambem forão perdendo pello discurso do tempo a Christandade, de modo que nenhũa noticia tinham das cousas da fê, quãdo o mesmo Arcebispo foy tratar desta Christandade, & no Synodo que celebrou, a onde se tratou de todas as cousas pertencentes a ella, senão achou mais q̄ hũa relação muy confusa destes p̄ouos por não terem comunicação algũa com elles: pello que no mesmo Synodo decreto 7. aução 8. se deu ordem como lhe fossem pregadores,

&

*Capitulo segundo.*

4

& sacerdotes, & os bautizassê, & instruissem na fê, como depois se fez encomprimento do que o Synodo mãdara, de q se espera grãde fruto, & proueito daquellas almas, q nõsso Senhor por sua diuina misericordia queira trazer ao gremio de sua Igreja, de que pollo discurso do tempo se apartarão.

Todos os mais Christãos dos fugidos, & perseguidos tirando os de Trauancor, & Todamalaa se ficarão nas serras do Maluar em cõpanhia dos outros que nellas viuão be agalhados dos Reys gentios pellos muitos, & grandes priuilegios q lhes tinha deixado Xarão Perumal grande Emperador do Maluar, cujas coufas são muy veneradas de todos os Reys por elle ser o q repartio os Reinos que oje hà antre seus parentes, & criados: pollo que reconhece esta obediencia, & cortezia a todas suas coufas, & por estes priuilegios, & hõras são bê vistos estes Christãos dos Reys gentios, & tidos por da melhor & mais antiga nobreza do Maluar, dando lhe ainda o primeyro lugar nella, & mais nobre que os Nanes, q são fidalgos, & nobres de seus Reynos: polia qual rezão quacsq̃r Christãos, que doutras partes vinhão a ne gocear seus negocios ao Maluar de Pectora da Persia, Armenia, do Abexim, & doutras partes folgão sempre de se chegar a elles, & morar entre elles achando aquelle galhado, irmandade, & comunicação que entre Christãos, como seruos de hũ Sñor, & herdeiros de hũ mesmo Reyno he bem que aja, & nos encomenda tanto Christo nõsso Sõr ẽ seu Euãgelho.

Antre os que a estas partes vinhão socedeo vir hũ Armenio per nome Thome Canã, ou Marthoma, q em

sua lingua quer dizer se ñhor Thome, este como era nobre & rico, & tinha tratos muy grossos, achou muyso fuor, & galalhado no Rey de Cranganor, que como acima vimos era dos mais poderosos do Maluar, do qual ouue muytos priuilegios, & honras pera os Christãos antre que moraua & hum lugar muy espaçoso pera fundar hũa Igreja grande conforme à posse, & riqueza do fundador, o que tudo mandou escreuer em ollas de cobre, as quais hum Mar Jacob Bispo destes Christãos temêdo que se perdessem, entregou ao feytor de Cochim, quando os Portugezes ali fizerão a feytoria, pera q daly se proueitallem dellas os Christãos quãdo lhe fosse necessario, & na feytoria andarão em muytos ãnos por entre ga da casa ate que por descuido desaparecerão: de que se oje sentem muito estes Christãos por não terem escrituras, com que se defendão diante dos Reys infieis, que lhe vão quebrando estes priuilegios que antre outros continhão, que sò os Christãos quando casassem podessem trazer rematados os cabellos da cabeça cõ hũa flor dourado, & que podessem andar sobre Elefantes, priuilegio concedido sò a herdeyros de Reys, & se podessem allentar em alcatifas, & outras honras que nenhũa outra casta tinha, & que são de muyta valia, & estima entre os Maluares, & tanto as estimão os Christãos, que porque o Rey de Parù quifera conceder hũ destes priuilegios a certos Mouros de seu Reyno por muyta soma de dinheiro que lhe dauão hà bem poucos annos se aleuãtarão os Christãos contra os Mouros, & ouue de parte a parte muitas mortes, & sangue deramado.

### Capitulo primeyro.

Com estes priuilegios juntos cõ que Xarão Perumalhe tinha deixado se foram acreditado muyto mais os Christãos do Malauar sendo tidos em tanta conta, que o nome por que inda oje são chamados nos Reynos alé da Serra do Pâde he filhos de Reis. Este Marthoma q̄ alcãçou estes vltimos priuilegios morando antre os mesmos Christãos como era muyto poderoso, & tinha tratos, & negocios em diuersas partes do Malauar, tinha tambem pera este intento duas casas, & familias, hũa da bãda do Sul em Cranganor, outra da banda do Norte, pera quando là fosse, na banda do Sul tinha a propria molher, & filhos: na banda do Norte tinha hũa escrava Naira feita Christam, de que tambem teue filhos: por sua morte repartio cõ todos o seu, ficando aos legitimos o q̄ tinha da banda do Sul, & aos bastardos o que possuia da banda do Norte, cõ que cada quæes ficaram nos lugares de suas heranças, & casando todos así forão crecendo, que os decendêtes dos legitimos po uoarão por Cranganor, Caturte, Co ttete, Diemper, & outros lugares, & os bastardos se multiplicaram por outras partes cõ q̄ a Christandade foy crecendo mais, cõ a decendencia, & familia de Thome Canà: mas cõ este crescimento lhe sobreueo hũa discordia antre os decendentes dos filhos legitimos, & aquelles que cõ elles se liaram por casamentos, & os dos bastardos que inda até oje dura, tendo-se hūs por mais honrados por legitimos que os outros: cõ o que não soffrem liarem se hūs cõ outros por casamentos, nê ainda cõtinuarem hūs nas Igrejas dos outros, nem terem sacerdotes nellas da casta dos outros, & como pello discurso do tempo se

multiplicaram muyto por casamentos, & lianças quasi todos os das feraras do Malauar vieram a ser decendentes de hūs, ou doutros, & así se repartio toda a Christandade nestes dous bandos, tirando os de Trauanacor, & Todamala a que não chegaram, & así socedêdo virem hūs morar nos lugares dos outros, edificaram nouas Igrejas pera que cada hūs fossem a sua quanto a continuação, & enterramêtos, que no entrar & fazerê oração todas erão cõmuas: Estas differenças procurou muyto o Arcebispo de tirar quãdo os visitou, & no Synodo q̄ celebrou antre elles: & así extinguiu algũas destas Igrejas em que auia diuisam reduzindo todos a hũa, onde a multidão do pouo não requeria duas, & onde erão necessarias, diuidindo o pouo por ruas, & não por castas, pondo sacerdotes de hūs, nas Igrejas dos outros, q̄ aproueitou muyto pera se ir desfazêdo entre elles esta cõtenda, que inda que não chegaua a armas, sempre cõ tudo nas cousas de pontos de hõra se enxergaua.

A este augmento que aos Christãos fez a decendencia do Armenio Thome, & priuilegios q̄ alcançon, se ajuntou outro que tambem acreditou muyto a Christandade, & foy q̄ poucos annos depois da fundação da cidade de Coulão, que he a era, por onde os Malauares contam por auer sido esta cidade nobillissima, antre os do Malauar, porque así como nõs cõramos era do Nacimêto de Nosso Senhor Iesu Christo, así cõtão elles o anno da fundação de Coulão q̄ este em q̄ estamos de seis centos, & dous, he pera elles de sete centos, & oitenta, da fundaçam de Coulão: neste tempo vierão de Babylonia deus Calde

*Capitulo segundo.*

5

os Marxabro, & Mar prod, segundo se entende de Seita Nestorianos, & forão ter a Coulão, aonde o Rey os recebeu com muytos fauores pellos ver muy estimados dos Christãos, & lhes deu licença, que edificassem Igrejas, & tēplos nos lugares, q̄ lhes parecesse, & fizessem os Christãos, q̄ o quizessem ser, cō que elles fizeram muytos, & augmentarão muyto a Christandade, pera o que o Rey lhe deu sitio pera edificarem hũa Igreja em Coulão, no mesmo lugar em que a oje tem os Portugueses, & muyta renda pera ella com muytos, & grandes priuilegios pera toda a Christandade, os quaes forão escritos em ollas de cobre, como as de Cranganor de diuersas letras, & caracteres Malauares, Canarins, & do Tamul, & letras de Bisnagaa, as quais em Teualecare foram trazidas, & mostradas ao Arcebispo pellos Christãos a tre as cousas mais preciosas da Igreja, como te souros inestimaueis de suas honras, & priuilegios: por todas estas cousas tem estes Christãos a estes dous Caldeos por santos, a que chamão gade jagal, q̄ em sua lingua quer dizer, os santos, & cada dia no officio diuino faziam delles comemorção duas vezes, & lhes tinham dedicadas muytas Igrejas: o que tudo o Arcebispo tirou no Synodo, mandando não rezassem delles, por não ser licito reuerenciar por santos homēs, que ninguem sabe quem foram, nem como morrerão, & viuerão, & auer muyta probabilidade, & indicios, serem de Seita Nestorianos, por virem de Babilonia cabeça delle, & serem recibidos destes pouos, porque erão da mesma seita que elles professauam.

Com estes fauores, & acrescentamentos que os Christãos tiueram se

veo a estēder, & dilatar tão a Christandade, que pretenderam os Christãos eleger Rey antre si particular seu, q̄ os gouernasse a todos, posto que espalhados por tantas partes sogetas a tão diuersos Reys, & os defendesse, & emparasse das forças, & tyrantias dos infieis, & pondo em effeito sua determinação, o primeyro que elegeram foy hũ por nome Beliar-te, cujo titulo era Rey dos Christãos de Sam Thome, & nesta posse de ter Rey distinto estiuerão algũs annos até que a morte do vltimo, a que não ficou successor, veo a herdar seus estados, & terras o Rey de Diamper, cō quem estaua perfilhado, & por falta dos Reys de Diamper, herdou depois o Reyno o de Cōchim per outra semelhante perfilhação, per onde pretendem os Reys de Cōchim ter mais jurdição, & direito nos Christãos de Sam Thome, que os outros em cujas terras moram, mas elles como perderão o Rey proprio, ficarão obedecendo cada pouo ao sōr da terra, em que estã: em este estado estauão, quando os Portugueses vierão à India, & quando chegando o Almirante Dō Vasco da Gama a Cōchim na segũda armada, que partio de Portugal, no anno de 1502. lhe mandarão os Christãos hũa embaixada, em que lhe dizião, que pois era vasallo de Rey Christão, que vinha cõquistando a India (do que elles ja tinham noticia pella armada do anno atras, de Pedralueres Cabral, com quẽ tinham ido dous dos mesmos Christãos de Cranganor, pera passarem ao Reyno, & dahi a Roma, & voltarem pella Armenia, & Babilonia a verse com seu Patriarcha: hũ dos quaes, per nome Mathias morre o em Portugal, & o outro Ioseph, que passou a Ro-

## Liuro primeyro,

a Roma, & dahi a Veneza, a onde pol  
la informação, que deu desta Chri-  
standade se compos hũ tratado della  
em lingoa latina, que anda junto ao  
liuro intitulado Fasciculus tempo-  
rum) lhe pedião os quizesse aceitar  
debaxo de seu empero, & proteiçãõ  
de seu Rey, pera os defêder dos agra-  
uos que recebãõ dos Reys infieis, &  
em final da vassallagem que querião  
dar a elRey de Portugal, lhe manda-  
rão hũa vara vermelha guarnecida  
nas pontas de prata, & em cima tres  
campaynas della, que era o cetro  
de que seus Reys, que auia pouco  
tinhão perdido, vzaução: Ao que satis-  
fez o Almirante Dom Vasco da Ga-  
ma com palauras de amor, porque o  
tempo por então não daua lugar a  
obras, como tudo ellegante, & curio-  
samente refere o nosso excellête es-  
critor Ioão de Barros, na primeira de  
cada da sua Asia lib. 5. cap. 8. & lib. 6.  
capitul. 6. & así ficarão sempre estes  
Christãos sogeitos a Reys infieis se-  
nhores das terras em q̄ morão, nam  
entendendo porem cõ elles nas cou-  
sas da Fè, & ley de Christo nosso Sõr,  
nem ainda no gouerno temporal, se-  
nam em muy poucas, porque as mais  
estão cometidas ao Bispo da Diocesi,  
que gouerna tudo, así no espiri-  
tual, como temporal.

### CAPITVLO III.

*De como esta Igreja da Serra dos Chris-  
tãos de Sam Thome foy feyta Metropoli-  
tana da India, e antrre elles entrou  
a peruerfa heregia de Nestor.*

**C**omo toda a Christandade  
das partes de Malia por se aca-  
bou com as guerras, como  
acima fica dito: juntamente acaba-

rão os Bispos, & sacerdotes que fo-  
ram os principais, em que a fãria dos  
infieis mais se empregou, & como  
delles se prouião os Christãos da Ser-  
ra de seus sacerdotes, ficarão tambẽ  
por esta causa de todo sem elles, por  
morte dos que cõ os mais Christãos  
se passaram pera elles, & chegou a ter-  
mos a Christandade de não ter mais  
que hum sõ Diacono, ao qual obede-  
cião como a Prelado, & mostrando-  
se impacientes de serem sem sacer-  
dotes, o constrangeram necia, & im-  
piamente, que lhes dixesse Missa, &  
fizesse os mais officios de sacerdote,  
êquãto se elles prouião doutros que  
o fossem: & cõsultando donde os tra-  
rião, determinaram que os mandas-  
sem buscar à Igreja de Babylonia, así  
por ser parte cõ que destas auia mais  
comunicaçãõ por via de Ormus, &  
outros lugares jũto a elle, como oje  
hã, como tambem pello grande no-  
me, que por todas estas partes Orien-  
taes tinha de letras, & santidade, da  
qual poderião facilmente ser prouio-  
dos de Prelados, & sacerdotes, quan-  
do delles tiuessem necessidade, o q̄  
puferam em effeyto, mandando al-  
gũs Christãos pera os acõpanharem,  
& trazerem: os quaes dando conta  
aos Prelados, & Bispos daquellas par-  
tes do que passaua na Christandade  
destas, & cõsultando todos o que se  
faria, determinaram que se mandas-  
se tres Bispos, hũ pera a India com títu-  
lo de Arcebispo, q̄ residisse nas Ser-  
ras do Malauar, a onde estauam jun-  
tos todos os Christãos, así naturaes,  
como os que tinham vindo de Malia  
por, & os outros dous comprouin-  
ciaes, & sufraganeos, hũ pera Soco-  
rà, & outro pera Masina, como atras  
differmos: porque estas duas Igrejas  
polla continuaçãõ das nauegações,  
ordina.

*Capitulo primeyro.*

6

ordinarias se poderião mais facilmente governar, & prouer da India, que de Babylonia, & assi foram mandados Mar Duà Marthoma, Mar Ioannam, que todos vierão a Cranganor, & dahi se partirão cada hũ pera sua Diocesi, & ainda dizem suas historias, que descontentando se dous delles da terra, & das nauegações, que aiaão de fazer, se voltarão pera Babylonia, & vierão outros em seu lugar: estes Bispos ordenarão muytos sacerdotes naturaes, & bautizarão muytos: que por falta de ministros hião ja perdendo o bautifmo.

Correndo estas Igrejas da India, nesta forma com a de Babylonia, succedeo aleuantar se em Constantinopla o falso Patriarcha Nestor contra a Fè Catholica, & verdade da Encarnação do Verbo Diuino, & honra da Sacratissima Virgem Senhora nossa mãy de Deos, dizendo, impiamente: nam lhe conuir este nome tão proprio seu, com outros mil erros, & falsidades, que começou sêmear por todas aquellas partes do seu Patriarchado, & nam bastão ser elle, & toda sua falsa doutrina, cõdenados nos santos, & geraes Concilios, Ephesino primeyro: & Calcedonêse, assi foy laurãdo a maldade de suas opiniões, que abrazou muita parte da Syria, & Persia, entrando lhe o mal polla Escola publica, que destes erros estaua na cidade de Edessa, & deitando taes rayzes na Persia, que se chamaua communmente esta heregia doutrina Persica, porque logo depois da santo Concilio Ephesino, sendo mandado por decreto do mesmo Concilio, & constituição do Emperador Theodosio, q̃ fossem queimados os liuros de Nestor; seus sequazes, tresladarão os de Theodoro Mopsuesteno, & de

Diodoro Tarcense que continham a mesma falsa doutrina em lingua Syria, ou Suriana, Armenia, & Persia, de cuja lição estas prouincias, se abrazaram no fogo desta mal dita leita introduzindo os discipulos de Nestor no pouo rude, & mal entendido, como tudo doutra, & elegantemente escreue o excellente Varão, & assas benemerito da Igreja, o Cardeal Cesar Baronio, no tom. 5. dos seus annais, no anno de 435. & no tomo 6. no anno de 486. destas partes foy recebida em Babylonia, & abraçada com tanto aplauso daquella miseravel gente, que se vierão os Bispos de Babylonia a fazer cabeças desta maldita leita, tomando nouo titulo de Patriarchas, & apartando se da obediencia da santa Igreja Romana, mãy, & mestra de todas as Igrejas do mundo, & to que da verdeyra, & sam doutrina da Igreja de Christo, por nella residir seu Vigayro na terra.

Como Babylonia foy inficionada deste mal, logo daly manou a peçonha às Igrejas, que della se prouião de sacerdotes, & Prelados, & assi logo começaram a vir Bispos Nestorianos, que introduziram estes erros nas Igrejas da India, & deixada a de Masina, de que não temos oje noticia, os da Serra do Malauar, & Socotorà forão ensinados nos erros desta maldita leita: no que tanto a Socotorã se enganou o nosso escritor Ioã de Barros, na segunda Decada de sua Asia lib. 1. cap. 4. o que deu motivo de errar a muytos outros que o seguirão, dizendo que os Christãos de Socotorã tem os erros dos Abexins, posto q̃ em muytas cousas nam guardão seus costumes: sendo certo q̃ os Abexins são Euthiquianos, & se guê os erros de Eutiquis, & Dioscoro Alexandri-

## Liuro primeyro

Alexandrino como ao diante veremos, & os Socotorinos são Nestorianos, qual era a Igrejas de q̄erão providos de Pastor, & os costumes q̄aly refere Ioão de Barros, que elles guardauão, nam são os dos Abexins, mas os q̄ ainda guardauão os Christãos do Malauar, quando o Arcebispo os foy reduzir, posto que estauão mais quentes, com mais luz nas cousas da Fè, & tinhão algus sacramentos, de que os Socotorinos não tem oje conhecimento algum, ainda dos mesmos costumes tem perdido muitos, como no fim desta historia veremos.

Nesta cegueyra, & ignorancia de erros vinerão os pobres Christãos de Sam Thome, des do tẽpo q̄ de Babilonia lhes veo a maldita peçonha de Nestor até a era do Senhor de 1599. em q̄o Arcebispo Dom Frey Aleyxo de Menezes os reduzio ao gremio da santa madre Igreja, & lhes mostrou a falsidade dos erros em que viuião: & posto que os Portugueses depois que entraram na India procurarão com muitas forças tiralos delles, & reduzilos à obediencia da santa Igreja Romana nunca o poderam alcançar, parte por elles terem suas pouoações principaes muyto pella terra dentro, & nas serras, onde o braço dos Portugueses occupados no mar, & costas delle não chega, & muyto principalmente por seus Prelados, como aferrados aos mesmos erros nam consentirem que se apartassem delles, nem darem lugar a se lhes prẽgar o cõtrario do que impia mente lhe ensinauão: sobre o que os religiosos, & ministros do Euãgelho destas partes procurauam sempre alu mialos no caminho da verdade; & os primeyros que compadecendose da ignorancia de leus erros nisto traba-

lharam, foram os religiosos do Sacerdote Padre Sam Francisco, dos quaes hum Frey Vicente grande seruo de Deos, que do Reyno veyo em companhia do primeyro Bispo de Coa Dom Ioão Dalbuquerque, que da mesma Ordem, se foy morar a Cranganor, & daly hia muytas vezes prẽgar às suas Igrejas, & edificou algũas antre elles ao nosso modo, porque todas as antigas erã feytas ao modo dos Pagodes dos Gentios: Mas vendo que nada isto aproueytaua pera os tirar de seus erros, instituiu cõ ordem do Bispo, & do Viso Rey hum collegio, no mesmo lugar de Cranganor, na era de 1546. em que se criassem, & aprendessem mininos, filhos destes Christãos, pera que ensinados nas letras, & costumes da Igreja Romana, & ordenados sacerdotes prẽgassem a verdadeira doutrina a seus povos, & por este meyo se fõsem despindo de seus erros, & dando obediencia à Igreja Romana. Nam refuzaram os Christãos a lhe dar seus filhos pera os criar no Collegio, mas nem do enfino dos filhos, nem do seu sacerdocio se quizeram nunca aproueytar, porq̄ nenhum dos que se criauão no Collegio no rito latino admittião a celebrar em suas Igrejas, nem menos residir nellas, nem lhes cõfentião fazer coufa algũa pertencente à mudança de seus ritos, nem os tratauão mais q̄ como aos outros sacerdotes latinos, que como hospedes, quando hião a suas Igrejas agasalhaũo, & deixauão celebrar. Com o que nam alcançou este seruo de Deos nesta parte seu intento, posto que alcançaria o premio delle no Ceo, nẽ ficou seruindo este Seminario até oje de mais, que de criar moços filhos destes Christãos, pa sacerdotes, & parochos das Igre-

*Capitulo terceyro.*

7

jas do Bispado de Còchim , por que como he forçado nestas partes ordenaremse naturaes pello comodo da lingoa, & serem melhor vistos, & ouvidos dos seus, tẽdo os Bispos de Còchim filhos de Christãos tão antigos, & tambem criados neste Collegio , nam querem ordenar filhos de gentios, nem de nouamente conuertidos à Fè , como he muitas vezes forçado fazerse noutros Bispados : Mas vendo os religiosos da Companhia , que senam aproueitauão estes Christãos dos filhos que criauam no Collegio de Cranganor, por nam saberem Caldeo, & Suriano, em qelles celebrauão diuinos officios, & ferem criados no rito latino, ordenaram no anno de 1587. hũ Collegio no lugar da Chanota, ou Vaipicota, hũa legoa de Cranganor pouoação dos mesmos Christãos com ordem do Viso Rey do estado, & porção da fazenda del Rey nosso Senhor, & licença do Rey de Còchim, cuja a terra he, & nelle começarão a ensinar a lingoa Caldea, & Suriana aos filhos dos mesmos Christãos, pera que sendo Surianos, como elles chamão aos seus, & nam Latinos, como chamão os nossos, fossem melhor recebidos na Serra, & ficassem residindo nas Igrejas della, & por este meyo lhes entrasse a doutrina Catholica, em que elles no Collegio eram criados: O q posto que aproueitou muyto pera auer algũs mais entẽdidos nas cousas da Fè, & dos sacramentos da Igreja, cõ tudo pera remedio dos poucos aproueitou pouco, porque nẽ elles nas Igrejas oufauam prègar cõtra o que seus prelados, por quem erão ordenados, & de quem depedião no fauor, & no castigo, lhes ensinauão, nem como sabião do Collegio se desacomoda-

uão dos outros, porque nem dentro nelle erão os da Companhia poderofos pera lhe mudar cousa algũa nos erros, que tinhão no officio diuino, nem deixar de encomendar nelle, & na Missa o seu scismatico Patriarcha de Babylonia, porq̃ aly estauão sogeitos ao seu Bispo, que lho mandaua.

Não sô os religiosos procuraram continuamente o remedio destes Christãos, mas muito mais os Prelados, & Bispos a q̃ isto muito mais tocaua, como vierão à India, & os VisoReys, q̃ sempre del Rey o trazião muy encomẽdado: & vẽdo q̃ todo o mal lhes vinha dos Prelados, q̃ os gouernauão, determinarão deitar mão do q̃ então gouernaua, q̃ era hũ Mar Ioseph, & mãdalo a Roma, ao Santo Padre, pa q̃ là emẽdasse seus erros, & os Christãos se elle ficasse mais liures, & despostos pera receberẽ a prègação, & se tirarẽ dos erros, em q̃ viuia: Este Mar Ioseph auia sido mandado por Mar Audixo Patriarcha de Babylonia, & foy o q̃ pos as cousas da Serra em melhor ordẽ q̃ todos, porque antes delle nenhũa auia, nẽ nos costumes, nẽ na celebração da Missa, & diuinos officios. Introduzio na Serra q̃ os sacerdotes celebrassem cõ vestimentas nossas, ao modo Romano, porq̃ antes celebrauão èburilhados em hũ lançol, & sobre elle hũa estola, & cõsagrauão nũs bollos amaçados cõ azeite, & sal, q̃ certos Diaconos, & Subdiaconos, & outros de ordẽs menores cantando Psalmos, & Hymnos estauão cozẽdo numa torrinha, q̃ pa isto tinhão sobre as capellas mòres das Igrejas, em quãto o sacerdote proseguia a Missa, arẽ jũto da consagração, em q̃ per hũ buraco, q̃ pera isto auia na mesma torrinha, que cahia sobre o Altar mòr, deyta

B

uão

## *Liuro primeyro,*

uão por hũs cordeis metido em hũ cestinho de folhas de palma fresca, q̃ pera isto trazião, & o vinho era esprumido de passas molhadas, o que tudo reformou o Mar Ioseph mandando vsar do nosso vinho, & das nossas hostias, & así tirando outros muitos costumes, & ignorancias, de que antes delle, vsauão. Mas como era Nestoriano de profissão, tambem ensinua os erros de Nestor como seus antecessores, & así tomado é Còchim (onde cõtinuaua muyto por se mostrar Catholico) algũs pajes Portuguezes pera se autorizar, & seruir: ensinã doos hũ dia os chamou, & lhes disse que fossem muyto deuotos de nossa Senhora, que era auogada dos pecadores, mas q̃ lhe nam chamassem Mãe de Deos, porq̃ o nam era, mas Mãe de Christo, & así quãdo rezassem a Ave Maria, nam dixerem Santa Maria madre de Deos, senam Santa Maria Mãe de Christo rogay por nos. O que estranhando o s moços Portuguezes, o foram dizer ao Bispo de Còchim, que comunicando ao Arcebispo de Goa, & ao Viso Rey, se deu ordem com que fosse detido em Còchim, & constangido a vir a Goa a dar rezam de sy, onde pareceo deuia de ir a Roma, apresentar-se ao Santo Padre, & así o fizeram embarcar pera o Reyno, aonde así atrahio os corações da Raynha Dona Caterina, & da Infanta Dona Maria, com mostras de virtude, & fingimentos de sanidade, muy proprios de scismaticos, que sem ir a Roma voltou pera a India com fauor, & cartas da Raynha, q̃ então governaua por morte del Rey Dom Ioão, perque mandaua o deixassem viuer pacificamente em seu Bispado, auendo prometido ao Cardeal Infante Dom An

rique que então era Inquisidor Geral, legado a latere da Coroa de Portugal, que alimparia o Bispado dos erros que nelle auia, & reduziria os Christãos à obediencia da santa madre Igreja Romana.

Como os da Serra viram ir o seu Bispo Mar Ioseph pera o Reyno, nã tendo esperança de sua volta, mandaram secretamẽte a Babylonia, dõde logo veyo hũ Mar Abraham, por ordem de Mar Simeão Patriarcha Nestoriano de Babylonia, que então era, & passando disfarçado se meteo na Serra, onde foy introduzido, & recebido por Bispo cõ muyto aplauso de todos os pouos, & começou logo a dar Ordẽs, & exercitar os mais officios Pontificaes: & estando ja de posse pacifica do Bispado, chegou Mar Ioseph de Portugal, & apresentando suas cartas, foy mãdado liuremente pera o seu Bispado: Mas logo mostrou quam mal auia de cumprir as promessas, que sobre o remedio de seu pouo deixaua feytas em Portugal, porque pedindo lhe o Arcebispo de Goa, & Visorey, que leuasse consigo religiosos pera ensinarem à quelles pouos a Fè Catholica, pedio tempo pera responder, & a resposta q̃ deu, foy que aquella noyte tiuera reuelação de Deos q̃ o nam fizesse: ao q̃ o Arcebispo respõdeu, & eu tenho outra das diuinas escrituras, q̃ não so is vos o Pastor que Deos quer sobre suas ouelhas, mas lobo em pelle dovelha, de que Christo nosso Senhor diz, que por seus fruitos serà conhecido: & suas altezas verão pello tempo adiante quãto com vosco se enganarão no Reyno: O q̃ o Arcebispo dizia por ter escrito, q̃ por nenhũ caso deixasẽ voltar a esta Christandade.

Chegado Mar Ioseph à Serra otue scisma,

*Capitulo terceyro,*

8

scisma, & diuisam antre os Christãos querêdo hūs poucos a Mar Abraham, & outros a elle: & como Mar Ioseph. hia de Goa, & por ordem do Reyno, & se queixaua ao Viso Rey, & ao Arcebispo de Goa de ser Mar Abraham intruso, & prègar muytos erros ainda novos aos poucos: foy recado do Viso Rey ao capitão de Còchim, que trabalhasse pello auer as mãos: o que foy feyto por ordem del Rey de Còchim, & foy mandado a Goa, & daly a Portugal, pera ir dar rezão de sy ao Santo Padre a Roma, mas socedeo, que a nao em que elle hia arribou a Moçambique, donde teue modo cõ que se embarcou, & pella costa foy ter a Melinde, & daly se passou a Ormuz, donde se foy por terra a Baby lonia com pretensão de voltar com breues do seu Patriarcha, & se tornar a introduzir na Serra: mas entendêdo quanto o auião de inquietar os portuguezes, ainda pellos Reys, em cujas terras estiuessse, senam viesse com ordem do Santo Padre se foy a Roma, & dando de sy a enformação que vinha bem a seus intentos ao Papa Pio Quarto, anathematizando seus erros, & fazendo profissam da Fè, & prometendo reduzir os Christãos à obediencia da santa Igreja Romana, lhe passou o Papa breues, em que o tornaua a mandar por Bispo da Serra com careas pera o Viso Rey, & Prelados, da India, que o recebessem por tal, conferuandolhe nos breues o nome de Arcebispo como os Prelados da Serra passados auião tido. Pera o que entendendo, assi por sua confissam, como pellos erros que abjurara, que nam era legitimamente ordenado, o mandou ordenar desda primeira tõsura até facerdote por hum Bispo in-

titulado de Sam Saluador, & passou hum escrito pera o Patriarcha de Veneza, que lhe desse o beneficio da cõsagração Episcopal, que tudo foy feyto, como consta dos breues, assi de sua consagração, como de sua ordenação, que estão no Archiuo da Igreja de Angamale, a onde foram mostrados ao Arcebispo, & pera que se veja quão maos sam de desferrar estes scismaticos de seus erros, antre os paais deste Mar Abraham, que o Arcebispo achou na mesma Igreja, estaua a mesma profissão da Fè que fez em Roma de sua propria mão escrita em lingua Suriana, & naquella palavra, em que professou, que o Verbo eterno tomara natureza humana, & se fizera homem, pos manhosamente hua palavra q̃ na lingua Siriaca nam diz natureza, senam suposto, dizendo impiamente, que o Verbo diuino tomara suposto humano, dõde parece que estes scismaticos, como em tudo são fingidos, quando sobre algua pretensão vão a Roma aos pès do Santo Padre, não vão tanto abjurar seus erros, & tirar se delles, quanto a ganhar honras, & faouores com os Catholicos pera seus intentos.

Em quanto Mar Abraham andaua nestas perigrinações pera voltar à Serra Mar Ioseph. q̃ estaua de posse pacifica do Bispadado, não cessou de continuar cõ seus erros, & prègalos ao pouo contra o q̃ tinha jurado em Portugal, & em Goa, & assi informãdo o Bispo de Còchim, & o Arcebispo de Goa, o Cardeal Infante Dõ Anrique, q̃ então governaua o Reyno por el Rey Dom Sebastião, & elle ao Papa, veyo ordem que Mar Ioseph, fosse preso, & leuado ao Reyno por virtude de hum breue do Papa Pio Quinto passado a quinze de

## *Liuro primeyro,*

Ianeyro de 1567. no primeyro anno de seu Pontificado derigido ao Arcebispo de Goa Dõ Jorge, porq̃ lhe mã daua, q̃ fazêdo inquirição de suas culpas, & achando serem verdadeyras, o mandasse com ellas à Sê Apostolica: O que por elle andar disto muy descuydado, foy logo feyto em Cõchim, & mandado a Portugal, & daly o fizeram ir a Roma, como sua Santidade mandaua, aonde faleceo: E asy quando Mar Abraham chegou a Goa vindo de Roma por terra por via de Ormuz, com os breues pera ser Bispo da Serra, era ja Mar Ioseph. partido pera o Reyno, nas naos do anno atras, & apresentando seus papeis, sê contradicção, & sendo examinados pello Arcebispo de Goa, & pessoas doutas, que pera isso escolheo, vista a forma dos breues, & seus relatorios, foy achado, q̃ o dito Mar Abraham informara mal, & enganara sua Santidade em tudo o que lhe propusera: pello que, por se temer que tornasse a seus erros antigos, como fizera Mar Ioseph, foy allentado q̃ fosse recolhido num mosteyro, em quanto se informaua sua Santidade na verdade, & vinda reposta sua: E asy foy posto no mosteyro de S. Domingos de Goa, mas elle teue tal manha, que hũa quinta feyra de endoenças de noyte fugio do mosteyro, & se passou à terra firme, & dahi se foy por terra ao Maluar, aonde chegãdo às Igrejas do seu Bispado foy recebido de todos os povos cõ grãde aplauso & festa por estarem ja quasi desesperados de verê Bispos de Babylonia, como sempre auião tido pellos dous q̃ lhe os Portugueses tinhão preso.

Procurarão muyto, o VisoRey, & o Arcebispo de Goa, & o Bispo de Cõchim pello tornar auer a mão,

mas elle se meteo de maneira polla terra dentro, q̃ ja mais vinha às Igrejas junto a Cõchim, ou a parte onde podesse ser prezo dos Portugueses, mas por em algũa maneira mostrar que fazia o que o santo Padre lhe mã daua, tornou a ordenar de nouo todos os que primeyro tinha ordenado, por elle proprio entender, que nam era Bispo ao tempo que os ordenara: com isto, & com cartas q̃ escreuia ao VisoRey, & Prelados da India, em q̃ se mostraua obediente à Igreja Romana, se pretendeo sempre mostrar Catholico aos Portugueses, mas dêtro na Serra não deixou de cõtinuar, em prègar os erros de Nestor acrescentando outros nouos muy preiudiciaes, como primeyro fazia, nem consentindo q̃ em sua Diocesi se nomeasse o Papa de Roma por Pastor vniuersal da Igreja, senão o falso Patriarcha de Babylonia, o q̃ como passaua dêtro na Christãdade, & em suas Igrejas não cõstaua tâto aos Portugueses, & asy o deixarão viuer pello tempo a diante pacificamête, & andar liuremête em seu Bispado: mas vêdo q̃ os povos não erão ensinados em pura doutrina, nê dauão obediência à Igreja Romana, informarão disto o Arcebispo de Goa, & mais Prelados da India ao Papa Gregorio XIII. o qual passou hũ breue a 28. de Nouêbro do ãno de 1578. no setimo anno de seu Pontificado, dirigido ao mesmo Arcebispo Mar Abraham, em que lhe mandaua, deyxasse prègar em seu Bispado a doutrina Catholica, & q̃ fosse aos Cõcilios Prouinciaes de Goa, & se sogeitasse, & guardasse os decretos q̃ nelles se fizessẽ pera sua Igreja, & no mesmo breue (qa que senam escusasse de vir) lhe daua seguro Apostolico, & mandaua que

*Capitulo terceyro.*

9

que viesse, & voltasse seguramente à sua Igreja sê pessoa algũa lhe dar molestia, nem lhe por impedimento algũ: sobre o que dizia no mesmo breue que escreuia aos Bispos da India: & assi querêdofe celebrar o terceiro Concilio: sendo Arcebisdo Dom Frey Vicente da Fonseca, lhe mandou intimar o breue, & o chamou cõ outro seguro seu, & do Viso Rey, jurado, pera que senam escuzasse de vir, Apresentado o breue, & vistos os seguros, entendendo o Arcebispo Mar Abraham que senam viesse seria tido por scismatico, & desobediente à Igreja Romana, & nam teria ja paz com os Portuguezes que por todas as vias, & pellos Reys seus amigos auião de procurar prendelo, se veyo a Goa, & assistio no dito Concilio, onde de nouo abjurou seus erros, & fes proffilam da Fè, & prometeo guardar os decretos que no Cõcilio se fizeram pera reformação de sua Igreja, & entregar todos os liuros hereticos de que o Bispado estaua cheo, era se queimaré, & alimparem: & confes ando, que na ordenaçam dos sacerdotes nam vsaua deitar vinho no Calix quando com a hostia lho entregaua, lhe mandaram, que de nouo os tornasse a ordenar, pois pella falta da inteireza da materia nam estauão ordenados: Acabado o Cõcilio, se voltou pera sua Igreja, & nenhũa de quãtas cousas jurou, & prometeo fez, tirando a ordenaçam dos sacerdotes que logo tornou a ordenar tendo consigo alguns religiosos da companhia do collegio de Vaipicota doutos na lingoa Suriana que lhe assistiram, pera ver se faltaua em algũa coula sustancial, com o que sò satisfez a tudo, o que lhe no Synodo foy mandado, antes depois disto

escreueo hũa carta ao seu Patriarcha de Babylonia que lhe foy achada, em que lhe dizia, que elle fora a Goa ao Concilio dos Bispos da India, porq̃ não podera mais, por amor dos Portuguezes, de q̃ dizia, q̃ estauão sobre sua cabeça, como malhos sobre bigorna, mas q̃ leuara hũ libelo de sua sè, & doutrina, o qual fora aprouado, & muito louuado pellos Bispos q̃ estauão no Cõcilio querêdofe mostrar a seu Patriarcha dogmatista de sua falsa scita com os Bispos da India.

## CAPITULO IIII.

*Da morte do Ultimo Arcebispo Nestoriano, & de como o Arcebispo de Goa Do Frey Aleyxo de Menezes começou a entender em reduzir os Christãos de Sam Thome, à obediencia da santa Igreja Romana.*



Estes erros tinha enuelhecido o Arcebispo Mar Abraham, viuendo ja de muytos annos com quietaçam em ua greja, quando lhe socedeo hũa perturbação semelhante à que este rinha dado a Mar Ioseph, & foy, que vindo a estas partes hum Mar Simeão de Babylonia mandado (segundo elle dizia, pello seu Patriarcha, pera soceder a Mar Abraham no Bispado da Serra, se introduzio nella por Bispo, & achando algũs q̃ o seguirão veyo a fazer scisma na Igreja, reconhecêdo hũs a Simeão, outros a Abraham: com q̃o Simeão alcãçando fauor da Raynha da Pimêta, se foy apofetar é suas terras. & fez seu assento em Carturte pouo principal dos Christãos de S. Thome da q̃lle Reyno, & aliera obedecido das Igrejas das terras logeytas à mesma

## *Liuro primeyro,*

Raynha, com que fulminando hũ côtra outro excomunhões andauam os Christãos muy perturbados, & entre tanto o Simeão se trataua como Bispo dando ordês, & fazendo os mais officios pontificaes: do que queixan dose por vezes Mar Abraham ao Viso Rey, & Arcebispo de Goa, vendo elles ser Simeão instruo, & da mesma feita dos Nestorianos, & Mar Abraham posto que tinha os mesmos erros, & em suas coufas procedia mal, era com tudo legitimo, & verdadeyro Pastor, & cô verdadeira confagração, per ordem da Igreja Romana, procurarão auer o Simeão às mãos, per ordem del Rey de Côchim, o que teue effeyto, persuadindo lhe os religiosos de Sam Francisco com quem mostraua, que queria comunicar, que se fosse a Roma, porq̃ senão teuesse breues do santo Padre o não auião de côfentir os Portugueses ser Prelado da Serra, & auião de por todas as diligencias pera o prender, como tinhão feyto aos passados; Com o que vêdo que nam tinha outro remedio, se fogeyto, & veyo a Côchim, & dahi a Goa, donde foy mandado pera o Reyno, & de là pera Roma, aonde mandando o Papa Xistto quinto examinar sua fê, foy achado ser Nestoriano de profissam, & nam ser Bispo, nem ainda sacerdote, & côfessando, & anathematizando seus erros, foy recolhido nũ mosteyro pera nelle ser instruido na doutrina da Fê Catholica: & feyto processo, foy sentêceado polo Papa que nam era Bispo, nem vzasse dos officios Pontificaes, nem ainda dixesse Missa, por nam côstar da ordenação de sacerdote, a qual sentença foy mã dada cô elle pello Cardeal Santa Seueriana à Magestade del Rey Dom

Philipe segũdo, que Deos aja, & elle a mãdou entregar ao Arcebispo Dõ Frey Aleyxo, quando a mandou pera a India, cujo muyto principal fundamento era hũa carta, que lhe foy achada, & elle reconhecco por sua q̃ escreuia ao seu Patriarcha, em q̃ lhe dizia, que elle vindo à India vira antre os Christãos do Bispado da Serra do Maluar seus fuditos, tão caida sua jurdição, & o Bispo que a gouernaua em idade tão decrepita, & os Portugueses senhores daquellas partes, tão desejosos de acabar os cultumes de Babylonia, & doutrina dos Caldeos, q̃ lhe parecera seruiço de Deos & seu, tratar se como Bispo, pera conseruar seu dereyto naquelle Bispado: pello que lhe pedia que ouuesse por firmes, & côfirmadas as coulas que tinha feytas, & ordês q̃ tinha dadas, & lhe mdasse letras pera ser Arcebispo da Serra, que tal era a ignorancia destes scismaticos Caldeos que gouernauão esta pobre Christandade que auia este, que podião ser ratificadas, & côfirmadas as ordenações nullas, que nam sendo Bispo tinha feyto, & bastaua pera o ser, nam sô nas coufas tocantes à jurdição, mas tambem à Ordem, & letras do seu Patriarcha, sem outra algũa cõfagração, que no Maluar nam podia receber. Donde se verà o miseruel estado em q̃ estes Christãos estauão fogeytos a ignorantes, & scismaticos. Voltando Simeão de Roma, & chegando a Portugal foy recolhido no Mosteyro de Sam Francisco de Lisboa, dõde nam cessaua de escrever todos os annos à Serra, em especial a Iacob. Caçanar, que tinha deixado por seu Vigayro Gêral nas Igrejas que lhe obedecião, intitulando se Metropolitano da India, & enxerindo nas cartas os erros dos

*Capitulo quarto,*

10

dos Nestorianos, como cõsta das q̃ o Arcebispo de Goa tomou na Serra, no anno de 1599. andando reformando aquella Igreja, & as mandou à mesa grãde da Inquição geral de Portugal.

Com aida de Simeão pera o Reyno, ficou Mar Abraham quieto na Serra, posto que o Caçanar Jacob, q̃ tinha Simeão deyxado por seu Vigayro lhe nam obedecia, nê as Igrejas fogeitas a elle, & focedêdo auerle de celebrar o quarto Concilio Prouincial de Goa, no anno de 1590. o Arcebispo Dom Matheus o mandou chamar, como aos mais Prelados pera afsistir ao dito Concilio cõforme ao breue do Papa Gregor. XIII. o qual vendo, que tinha faltado em quanto prometera, & jurara no 3. Concilio, nam quis obedecer, nê vir nam dando outra rezam, senam hũ adagio, que dizia ser da sua terra, q̃ o gato a que morde a cobra, tem medo à corda, declarando nisto, que se nam fiaua dos Portuguezes, nem dos Bispos latinos, que ja hũa ves o prenderão, & asy o farião outra, com o que foy cõtinuando com seus erros, & symonias publicas que cometia, le uando muyto dinheyro pellas ordenações que fazia, sem outra mais cõsideração que o preço que por ellas lhe dauão, com q̃ nam reparaua em idade, nê em sufficiencia, nê em costumes, & asy auia muitos moços de dezaseis, & dezafete annos ordenados em sacerdotes, & deste modo corrião os Caçanares na administraçam dos outros sacramentos do Bautismo, & Eucharistia, que os que os recebião auião de por primeyro certo preço, cõmungando todos sem se confessarem, por ser o sacramento da Confissam auorrecido antre elles, como he

antre todos os Caldeos: Do que tudo informado o Santo Padre Clemente oytauo passou hum breue a 27. de Ianeyro de 1595. per que mandaua ao Arcebispo de Goa Dom Frey Alleyxo de Meneses, tirasse inquirição das culpas do dito Arcebispo, & dos erros em que viuia, & tachando comprehedido nellas, o fizefle vir a Goa, & nella o prendesse, & prouesse o Bispado entre tanto de hũ Governador, & Vigayro Apostolico do rito latino, & per morte do dito Arcebispo, nam consentisse, que naquella Igreja entrassem mais Bispos fora da obediencia da Igreja Romana, Caldeos, ou Armenios, senam os que a mesma Igreja Romana mandasse; & por que o mesmo breue dà muyto lume a tudo o dito deste Arcebispo, & mostra a grande vigilancia pastoral que os Summos Pontifices Romanos tẽ de todas as Igrejas do mundo, & inda das mais remotas da Sê, Apostolica, me pareceo bem tresladalo aqui de verbo ad verbum, traduzido de lingoa Latina na Portugueseza.

*Ao Venerauel Irmão Arcebispo de Goa.*

*Clemente Papa Oytano.*



Enerauel Irmão Saude, & Apostolica benção: hà pouco que nos chegou (nam sem grande dor, & sentimento nosso) que Mar Abraham Arcebispo de Angamale no Reyno de Cõchim do Maluar das Indias do Apostolo Sam Thome, o qual aliã tinha abraçado a doutrina catholica, & dado obediencia à Se Apostolica, & no Synodo Prouincial de Goa tratou da reduçam de toda sua Diocesi a Fê Catholica, & obediencia da mesma Sede

B 4 Apostoli-

## *Liuro primeyro,*

Apostolica, de nouo tornara miseravelmente a cair nos erros de Nestor, em que ja outras vezes tinha caído, & amostado senam quis emendar, nem menos permitir que os liuros Caldeos que se lem nas Igrejas de sua Diocesi, & Prouincia cheos dos mesmos erros fossem limpos, & emé dados, & alem disso auer cometido outras muytas Symonias: Nòs que por rezam do officio Apostolico que nos he encomendado, somos obrigados por, principalmente todo o cuydado, & diligencia, em q̄ os Pastores das Igrejas, em especial as que estão em regiões tão apartadas da See Apostolica tenham fã doutrina, & apascentem, & refação com o fãda uel pasto da doutrina Catholica as ouelhas a elles encomendadas; querèdo nòstratar de todas estas coufas com a rezão que conuem confiando muyto no Senhor, de vossa fè inteireza, & zello da religião Catholica, por estas presentes letras, comete mos, & mandamos a vossa fraternidade, que inquiras deligente mere, da vida, custumes, & doutrina do dito Mar Abraham, & se polla inquirição que fizerdes, o achardes culpado neltas coufas, o mandareis, & fareis vir a Goa, & dahi o tereis debaixo de honesta, & segura custodia, & os treslados dos processos que fizerdes, os mandareis em autentica forma, a Nòs, & a Sè Apostolica, pera que visto com diligencia, & examinado o dito processo, possamos dar à causa do dito Mar Abraham Arcebispo, como parecer, & pera q̄ entretanto a Igreja Diocesi, & prouincia de Angamale, estando o dito Arcebispo ausente embaraçado em erros, nam padeça algum detrimèto no espirital, & tẽporal, poreis na mesma Igreja, & Dio

cesi algũa pessoa Ecclesiastica do rito latino por Vigayro Apostolico, & te poder ser que saiba a lingua Caldea, & Siriaca, com poderes pera exercitar tudo o que pertencer a jurdiçam, & não à ordem; Ao qual Vigayro, todas quantas vezes vos parecer necessario podereis remover, & por outro em seu lugar, hũa & muitas vezes: & estando o dito Mar Abraham Arcebispo ausente, nam cõsentireis, nem permitireis ser outro algũ eleyto, ou de qualquer maneira deputado, ou admitido na mesma Diocesi, senam aquelle quem a Sè Apostolica eleger, conforme ao decreto do dito Synodo Prouincial de Goa, recebido, & aceitado por o dito Mar Abraham, & por sua Igreja, & Diocesi, & se achardes outros qualesq̄r na mesma Diocesi, & Prouincia em semelhantes erros, inquirireis, & procedereis cõtra elles, por vos: ou fareis inquirir, & proceder pello Vigayro Apostolico, por vos deputado; conforme aos sagrados Canones. Sobre as quaes coufas todas, & sobre cada hũa dellas, vos cõcedemos, & damos pleno, & largo poder, & autoridade pello teor destas presẽtes letras, não obstantes qualesquer cõstituições, & ordenações Apostolicas, geraes ou espiciaes, ou feytas em Concilios prouinciaes, synodales, & principalmente do decreto do Conclio Tridentino, que prohibe, q̄ senam possam formar processos, ainda informatiuos contra Bispos, senão por vigor de comissam asinada da propria mão do Pontifice Romano, nem ainda as da dita Igreja de Angamale, confirmadas por juramento, com confirmação da Sè Apostolica, ou fortalecidas cõ qualquer firmeza, sem embargo de qualesquer estatutos, costumes,

*Capitulo quarto.*

11

mes, priuilegios, indultos, & letras Apostolicas, concedidas de qualquer maneira, contra o acima mandado, ainda confirmadas, & aprouadas: as quaes cousas todas auendo aqui por expresso, o teor dellas por esta vez sòmente especial, & expressamente derogamos, & todas as mais cousas contrarias a isto, queremos que os treslados destas presentes letras sob-escritas por mão de algũ notayro publico, & celladas com o sello dalgũa pessoa constituida em dignidade Ecclesiastica, se lhe dê a mesma fê que a estas presentes letras. Dado em Roma em Sam Pedro, debaixo do anel do peccador, aos 27. dias do mes de Ianeyro de 1595. no 3. año de nosso Pontificado, Marco Vestryo Barbiano.

Este breue do São Padre, foy dado ao Arcebispo Dom Frey Aleyxo chegãdo à India, por virtude do qual & em comprimento dos mandados Apostolicos, fez a inquirição das culpas, & erros do Arcebispo Abrham, & achando ser sua Santidade, informado na verdade do que passaua, lhe mandou o processo, não tratando de trazer o dito Arcebispo a Goa, alsí por elle nam sayr da sua Igreja de Angamale, aõde pellos Portugueses não podia ser prezo, como por estar ja em idade decrepita, com que senam bulia de hũa cama, mas achando na informaçam, que o dito Arcebispo Mar Abraham, & os Christãos do seu Bispado tinham mandado pedir successor de sua feita, & profissam ao Patriarcha de Babylonia, mandou cõ graues censuras em Ormus, que he o lugar per onde todos estes passam pera a India, que nam deixassem passar Ecclesiastico algũ de Caldea, Persia, ou Armenia à India sem sua especial

licença, no que se fez muyta diligencia, & alsí se fez voltar de Ormus hũ Bispo, que vinha com titulo de Arcebispo da Serra, com hum filho seu sacerdote, & outros que o acompanhauam pera succeder ao Arcebispo Abraham, & em todos os mais portos da India fez o Arcebispo com que se fizessem exames com todos os Armenios, & Caldeos, que vinhão nas naos, de qualquer parte que viessem, & fez voltar muytos, em q̃ auia soffeyta, polla experiencia que se tinha de virem algũs sacerdotes em trajo de marinheyros, que inquietauam a Christandade, & ainda os mesmos Bispos se disfraçauã nos meismos trajos pera poder passar, & com as nouas deste rigor cessaram de vir, q̃ foy o vnico remedio de se nam cõtinuarem os erros desta Christandade, por quão asseycoados os Christãos della estauão a ellas, & a todos os costumes, & ritos de Babylonia, em que foram criados, & desejosos de terem Prelado, dõde sempre os receberão. O que tudo vendo o Arcebispo Dõ Frey Aleyxo, tomou muyto à sua cõta o remedio destes Christãos, & as cousas do Bispado da Serra, como lhe o Papa mandaua, & acodindo primeyro à scisma dos que obedeciam ao Cassanar Iacob Vigayro Gèral de Mar Simeão, que estaua no Reyno, mandou a sentença, que o Papa dera contra elle ao Arcebispo Abraham, pera que o mandasse publicar no seu Bispado, & escreueo ao mesmo Cassanar Iacob. que se fogeytasse a seu proprio Bispo, & desistisse da comissam de Simeão, pois estaua julgado, que nam era Bispo, ao que nam querendo obedecer, o exortou por vezes com cartas cheas de charidade, & santos conselhos, & mandou pes-

soas

## *Liuro primeyro*

foas religiosas que com elle o fossem tratar, mas como o dito Iacob. era he rege blasphemo, & sobre isso presumia muyto de santo, ajuntava consigo algũs outros Christãos, & Caçanares, a que ensinava orações, & modo particular de rezar, & viuer, & cõ fagraua, aras, & calices, & fazia outros officios, dizendo que tinha poderes de Bispo, & que tinha reuelações de Deos, do que auia de fazer: nam daua pellos cõselhos, & amoestações do Arcebispo, & chegou a tanto sua locura, & delatino, que prégando publicamente na Igreja de Corlengate disse que a Virgem Sacratíssima Senhora nossa Mãe de Deos parira cõ dores, & nam fora Virgem no parto, mas nam tinha bem acabado de dizer tal blasphemia, quãdo sentio sobre si o castigo diuino, de maneyra, que como a outro Nestor, aquem se guia, lhe começou hũa infirmitade na lingua, que se lhe foy enuoluêdo, que nam podia falar, que se lhe entẽdesse, & pouco, & pouco se lhe foy apoderando a lingua, & o peyto de modo que veyo disso a morrer miseravelmente, & tres dias antes q̃ morresse, lhe tinhão dado hũa carta do Arcebispo Dom Frey Aleyxo, em q̃ de nouo o exortaua à penitência de seus erros, & a se fogueitar ao seu Arcebispo que o tinha escomungado, & aquem tambem tinha escrito que vindo à sua obediencia o recebesse benignamente, & o absoluesse, mas o miseravel Iacob. disse ao portador, que lhe leuou a carta, q̃ viesse daly a tres dias buscar a resposta, que lha daria, mas dentro nos mesmos tres dias q̃ tomou de prazo pera responder ao Arcebispo, & aceitar seus conselhos, morreo miseravelmente, abraçado cõ seus erros, & assi quando o porta-

dor veyo daly a tres dias buscar a resposta, o achou morto.

Nam cessaua tambem o mesmo Arcebispo de exhortar cõtinuamente cõ cartas cheas de amor, & charidade ao Arcebispo Abraham, & o seu Arcebiago, que era hũa sã dignidade, q̃ os Prelados da Serra tinhão como seu Vigayro geral, & tinha suas vezes, em muytos negocios, amo estandoos que alimpassem a Christãdade dos erros do perfido Nestor, & entregassẽ os liuros cheos delles, & reduzissẽ seu pouo à obediencia da sancta Igreja Romana, ao que elle dando sempre escusas friuolas, veo a morrer como seus erros merecião sem pedir delles perdão a Deos, nem se querer confessar sacramentalmente, posto q̃ pera isto foy muytas vezes amoestados religiosos da cõpanhia de Vaipicora, que acudiram a sua morte, no q̃ assas mostrou a pertinacia do erro dos Caldeos que reprouão, & auorecem o santo & necessario sacramento da confissã, & qual foy a morte, tal teue a sepultura, que elle em vida tinha ellegido em hũa Igreja em Angamale que tinha edificado, & dedicado a Hormisda herege Nestoriano, & cabeça dos Nestorianos de seu tempo, a que os Christãos chamauão São Hormusio que o Arcebispo Dõ Aleyxo depois quando foy à Serra, a Sam Hormisda Martyr da Persia, dando a entender aos Christãos, q̃ aquelle era o Santo a q̃ a Igreja era dedicada, & q̃ errauão em dizer, que fora Abbade, pois era Martyr, & no dia em que lhe celebrauão a festa, que todos receberam bê, & a este Santo fazem oje a festa, como ao diante se verá no seu proprio dia, & nam ao q̃ primeyro a fazião a Hormusio Abbade Nestoriano.

*Capitulo quinto.*

12

Ao tempo que o Arcebispo Mar Abraham morreo em Angamale, andaua o Arcebispo de Goa Dõ Frey Aleyxo visitando a sua Diocesi, & corrêdo os lugares, & fortalezas do Norte, muy occupado é por as cousas daquellas partes em ordem, que auia muitos annos nam tinham visto seu proprio Pastor, & estando na cidade de Dãmão, lhe deram cartas, a 16. de Feuereyro de 97. do Viso-Rey Mathias Dalbuquerque, em que lhe dizia como o Arcebispo da Serra Mar Abraham era morto: o que vendo o Arcebispo, & que pollas occupaçoẽs que trazia lhe não era possiuel dispor por então nas cousas da Serra, mais q̃ por cartas, despachou no mesmo dia hũa patente em cumprimento do breue que tinha de sua Santidade, pello qual fazia Governador, & Vigayro Apostolico do dito Bispado ao Padre Francisco Roz da Cõpanhia de Iesu, dignissimo Bispo, que he oje do mesmo Bispado, porq̃ nelle cõcorrião todas as partes que sua Santidade apontaua em seu breue, q̃ auia de ter o Vigayro Apostolico, & Governador que ouesse de ser do Bispado, porque alem de sua muyta virtude, letras, & prudencia, era muy douto na lingua Caldayca, & sãbia por estremo bẽ a natural Maluar, na qual prẽgaua auia muytos annos naquella Christandade, pello que era conhecido, & amado muyto dos Christãos della, veyo esta patente dirigida a seus superiores cõ o regimento do que deuia fazer, pera que auendoo por bem, como lhe o Arcebispo pedia lho mandasse a Cõchim, & ao collegio de Vaipicota, a onde residia: mas representãdo se em Goa a difficuldade do negocio, & como não era possiuel ser o dito Padre obe-

decido, por nam auer aquelle Bispado dado obediencia à Igreja Romana, & o Arcebispo morto auer deixado por Governador a Iorge Arcediogo da sua Igreja muy bem recebido dos Christãos, & parente de muitos delles, que a estaua governando com satisfacão de todos, & a seu modo, esperando por Bispo de Babyloonia, pareceo se deuia suspender a patente do governo do Padre Francisco Roz, até a vinda do mesmo Arcebispo de Goa, que consultaria o que se deuia fazer, & respõdendo este parecer ao dito Arcebispo, o aprouou até sua vinda.

## CAPITVLO V.

*De como o Arcebispo de Goa fez Governador do Bispado da Serra ao Arcediogo da mesma Igreja, & do que sobre isso passou.*

**C**Hegando o Arcebispo a Goa a 21. de Mayo do mesmo anno, a primeyra couza em que começou a entender, foy em dar Governador ao Bispado de Angamale, como o Papa mandaua, & cõsultando o negocio com pessoas graues, & doudas, foram todos de parecer, que sem embargo de sua Santidade mandar em seu breue, que a pessoa q̃ ouesse de ser Governador daõlle Bispado, fosse do rito latino, & douda nas diuinas escrituras, partes que não concorrião em pessoa algũa da mesma Christandade, com tudo, por se nam inquietarem os pouos, nem causarẽ mais odio nos naturaes, as cousas da Igreja Romana cõ que o remedio daquellas partes ficasse mais impossibilitado, deuia fazer Governador o mesmo Arcediogo q̃ actualmente

### *Liuro primeyro,*

mente governaua, & pera acodir aos inconuenientes que concorrião na pessoa lhe fossem dados dous adjuntos do rito latino, cõ q̃ se alcançasse o intento do Santo Padre, pera o que mandou o Arcebispo fazer noua patente do Governador ao Arcediago pondolhe nella por adjuntos, ao mesmo governo o dito Padre Francisco Roz, & ao Reytor do collegio da Companhia de Vaipicota, situado no mesmo Bispado, & como ficando o Arcediago por Governador ficaua cura das almas, lhe mandaua o Arcebispo fizesse primeyro profissam da Fè conforme ao sagrado Concilio Tridentino na forma do juramêto, que se cõtem na Bulla do Papa Pio III. cometendo suas veses ao Reytor do Collegio de Vaipicota, pera lhe tomar o dito juramento: cõ auto solêne publicamente na Igreja, como pera aquella Christandade importaua. Mandoulhe o Arcebispo a patente, escreuendolhe tudo o que lhe importaua fazer, & o que o Papa mandaua que se fizesse, nam aceitou o Arcediago, nem a quis receber, dando a entender, que nam gostaua de lhe darê adjuntos, encobrando o pouco caso que fazia das cousas da Igreja Romana, & a desobediencia que nisso mostraua ao Santo Padre; o que sabendo o Arcebispo, & dissimulando o q̃ entendia do animo do Arcediago, & Caçanares, & do pouo todo do Bispado por condescender com elle, & tapar a porta a todas suas escusas, & vendo tambem que nam tinha outro remedio até ver o que as cousas mais dauam de sy, lhe passou outra patente do Governador sò, & sem adjunto algũ: aceitou a o Arcediago, dizendo, que sem ella ja o era, mas pô do duida à profissão, & juramento

da Fè que se na mesma patente mandaua, o dilatou dizendo, que o faria quinta feyra da Cea do Senhor, que ora dahi a quatro meses, por ser dia em que concorria mais gente à Igreja, & ficaria o auto mais solêne, & todo este tempo dissimulaua seu intento, esperando que nelle chegasse o Bispo de Babylonia que pretêdia, & porquê esperaua, mas vendo que tardaua, & chegado o dia que prometera, se escusou de modo, que ao claro disse que não auia de fazer tal profissão, nem reconhecer a Igreja Romana, que nam tinha que fazer com a de Sam Thome, nem reconhecia ao dito Arcebispo por Prelado ordinario, nã delegado daquella Igreja, o que logo ajuntou muytos Caçanares, & outras pessoas de conta, ao modo de Synodo, conuocando todos os pouos da Serra, no qual todos juntos em Angamale, como cabeça do Bispado, juraram que nas cousas da Fè nam farião senam o que fizesse o dito Arcediago, nem sofreriam se innouasse cousa algũa do antigo, em que auião sido criados, nem permitirão destruirse a ley de Sam Thome, que assi chamaão aos erros que seguião, nem receberião Prelado algum que nam viesse per ordê do seu Patriarcha de Babylonia, donde lhe sempre tinham vindo Bispos: o que tudo se ofereceram a defender com suas vidas, & fazendas, afora o juramento que tinhão tomado, do que se logo fez assento, que se publicou por toda a Serra.

A isto se seguiu, que nam sofreram dahi por diante, que sacerdotes dixessem Missas em suas Igrejas, como até então consentiram, & chegaram a tanto desatino, que se acafo algum a dizia vendolhe leuantar o santissimo

*Capitulo quarto.*

13

mo Sacramêto tapauão os olhos cõ as mãos pello não verem nas suas, & aos religiosos do Collegio de Vaipicora, q̃ por residirẽ dẽtro no Bispado costumauão andar entre elles, & ir a suas Igrejas, e algũas vezes fazerẽ praticas, nam os admitirão mais nellas, antes indo hũ Padre a Angamale; o pretenderão matar hũa noite, & a outro quizerão fazer o mesmo em Malandurte, se disso não fora auisado, & a dous sacerdotes latinos Clerigos q̃ forão a Caturte estando dormindo lhe deitarão no aposento às escuras duas cobras de capello, pera os morrerẽ, & matarem, cõ o q̃ asy os religiosos da Cõpanhia, como os mais sacerdotes latinos, nam oufaram mais a andar por suas terras, nẽ ir às suas Igrejas, com o que estaua esta Christandade em peor estado nos erros, & scisma do que nunca auia estado em tempo dos Arcebispos passados, que como os Portugueses começãrão a ter comunicação cõ elles sempre pcurarão encobrirse, e mostrar-se de fora com elles Catholicos, & obediẽtes à Igreja Romana, por nam perderem os Christãos o trato da Pimenta, & mais comercio que em Cõchim com os Portugueses tinham.

Vinham estas nouas cada dia ao Arcebispo Dom Frey Aleyxo, que elle muyto sentia, & com ellas lhe crecia a compayxão da cegueira desta miseravel gente, & se acendia mais no desejo de seu remedio, & vendo, que por outras vias que tinha buscado lho nam podia dar, se determinou ir em pessoa à Serra, pera ver se com sua authoridade, prẽgando por si mesmo antre elles a Fee Catholica os podia trazer ao lume da verdade, & à obediencia da Santa I-

greja Romana, era a empresa ao parecer muyto difficultosa, & arriscada sem nenhũa esperança de fruito por quam arreigados estauam estes pouos, em seus erros, & quam desafeyçoados aos Portugueses, que lhos encontrãuam, cuja força nam podia coufa algũa com elles, por estarem fogeytos a Reys infieis, & alguns pouco amigos do Estado, outros sem communicam algũa com elle, & os mais dos pouos, & Igrejas muyto metidas polla terra dentro, & alongadas da communicam dos Portugueses, de que se podiam temer muytas desgraças, & perigos na pessoa do Arcebispo; mas nada disto o acouardaua, antes esperando de Deos o remedio de todas estas cousas, mandou dizer muytas missas, & fazer muytas orações, por esta causa em todo o Arcebispo, pedindo nellas com muita instancia a Deos acudisse, & remedeasse esta Christandade: com o que se começou a auir pera fazer a jornada: pareceo isto a muytos coufa sem fundamento, & determinada sem as considerações deuidas, & falta de informações, que em tal caso se requeriam: sobre o que lhe foram fazer muytos requirimentos os Prelados das Religiões, & Cabido da sua See, o Clero todo, os fidalgos, & nobres da Cidade, & a mesma Camara da Cidade em forma, & ainda foram fazer os mesmos requirimentos ao Viso Rey que o impedisse, pondo lhe diante os manifestos perigos a q̃ se punha o Arcebispo naquella jornada, & o pouco fruito q̃ se della podia tirar. O mesmo lhe escreuerão de Cõchim o Bpo & a Cidade cõ os nobres della pella muita experiẽcia, q̃ tinham de quã areigados estes pouos est.

### *Liuro primeyro,*

em sua scisma: cõ o que o Conde da Vidigueira Viso Rey, q̃ então era procurou muito de o impedir, o q̃ nã po de acabar cõ elle: mas como o demonio inimigo de todo bẽ pretendia estoruar o destes pouos, moueo nesta conjunção hũa tão crua, & perfida guerra, anre os Reys de Mangate, & Parũ, pouos principaes do Malanar, a q̃ o Arcebispo auia de ir, q̃ Dõ Antonio de Noronha Capitão de Cõchim lhe escreueo, q̃ nã era cõjũção de poder fazer cousa algũa das q̃ pre tẽdia, por rezão destas guerras, q̃ entrão estauão na mayor força, & ao Viso Rey, q̃ o nã cõsentisse partir, cõ o q̃ se resolveo ao impedir de todo ẽ nome de sua Magestade, & assi nam pode fazer a jornada neste ãno de 98. e disistindo por então della, escreueo ao Arcebiago, e aos Christãos, q̃ por justos respeitos dilatoua sua ida, pa o verão seguinte, mas q̃ entre tâto elle Arcebiago fizeste a profissão da Fẽ, na forma q̃ lhe tinha mãdado, & entregasse os liuros hereticos, & todos os mais Caldaicos, & Surianos pa se alimparẽ dos erros, de q̃ estauão che os, e fizesse cõ todos os pouos, q̃ def fẽ obediência à Sãta Igreja Romana, pa q̃ quando elle fosse, achasse ja isto feito, de q̃ a Deos se seguiria grãde gloria, & a elle grande hõra, como o Arcebiago entendeo a resolução do Arcebispo em ir em pessoa à q̃lla Christandade, temeo muito sua ida, & vẽdo se o podia estoruar, cõ se amostrear Catholico sem o querer ser, começou a deitar fama, q̃ elle nã recusaua fazer a profissão da Fẽ q̃ lhe o Arcebispo mãdaua, por nã crer, ou duvidar no q̃ se nella cõrinha; mas porq̃ mandaua q̃ a fizesse nas mãos do Reytor do Collegio de Vaipicora da Cõpanhia de Iesu, dãdo rezões de queixas

dos religiosos delle, pretendẽdo deitar a causa da Fẽ a respeitoos partitulares, pa cõ elles encobrir sua rebelião, & scisma, & pretendendo ter algũs q̃ o abonassem, & defendessem sua causa, deu a entender que a faria de boa vontade nas mãos de outros religiosos, & correria com elles em tudo o que lhe o Arcebispo mandasse. Nam se enganou o Arcebiago em seu desenho, porq̃ como elle, & os seus comẽçarão a vzar desta lingoagem, logo achou pessoas, q̃ deitãdo mão della, o defendião, & aprouauão a dillação de sua profissam: bem entendeo o Arcebispo a inuenção, q̃ era baralhar a causa, & por ẽ cõtendas, & opiniões seus erros, & scisma, & deytar os da Cõpanhia de correrẽ cõ a q̃lla Christandade, porq̃ como auia ãnos q̃ os tratauão nella, sabiã o seus erros de raiz, & pello conhecimẽto, q̃ muitos tinhão da lingua Caldaica os lião em seus liuros pollas Igrejas, nem elles lhos podião encobrir, & como isto faltaua nos outros religiosos, a q̃ elles nesta parte enganauão, nã fez o Arcebispo caso desta sua lingoagem, & demonstrações de fazer o que lhe mãdaua: com o que se aleuantou murmuraçam, & calumnia grande, que o Arcebispo, por nam entregar esta Christandade a outros religiosos que ria perder a redução de tantas mil almas à pureza da Fẽ Catholiça, & obediência da Igreja Romana: o que tudo o Arcebispo disimulaua, porque entendia seus desenhos, que mais se manifestaram por este caso.

Indo neste tẽpo hũ minino que se criaua no Collegio de Vaipicora a Carturte, dõde era natural, & entrãdo a rezar com os outros na Igreja o officio diuino cõforme a seu costume, mãdarão lhe dizer certa oração

*Capitulo sexto.*

14

em que costumauão pello seu Patriarcha scismatico de Babylonia. O minino pello que lhe tinhão ensinado no Collegio, nomeou primeyro o Papa, porq̃ vêdo os padres q̃ os cria uão, q̃ não cõsentião os Prelados da Serra, q̃ na Igreja, os mininos q̃ se cria uão no Collegio, tirasẽ, o nome do seu Patriarcha: ao menos ensinauão lhe q̃ posesẽ primeyro: o do Papa, foy rãõ grãde a paixãõ dos Caçanares q̃ estauão rezãdo de lho ouuire nomear, q̃ se forãõ todos a elle, e depois de muitas bofetadas, & pãcadas o dei tarãõ fora da Igreja mui mal tratado, mãdado a seu pay q̃ o açoutase, dizẽdo q̃ nas Igrejas de S. Thome senãõ nomeaua o Papa de Roma, q̃ não era seu Prelado, nẽ tinhãõ q̃ fazer cõ elle, senãõ cõ o Patriarcha de Babylonia a q̃ obedeciãõ; foy logo disto enfor mado o Arcebispo que cõ muito sentimento, & pressa, escreueo ao Arce diago q̃ castigasse tal atreunimento, & heregia, em especial em certo Caçanar seu parente, que no diabolico zello se auantejara mais q̃ os outros: não o fez o Arce diago, nem o castigou, nẽ reprehendeo, antes o hõrou como a zelloso de seus custumes, escusandoo cõ o Arcebispo, cõ escusas friuolas, & que bem declarauão qual elle estaua nas couças da Fè, não foy isto bastante cõ outras muytas mostras assaz claras da scisma, & rebelião antiga, em que estes poucos perseverauam com o seu Arce diago Governador, pera se entender a causa verdadeyra, porque nam fazia a profissam da Fè, antes perseverauam muytos em dizer, que se entregasse o negocio a outros religiosos, se conclui ria com paz, & proueyto daquellas almas: E porque nenhum dequelles xalle o Arcebispo, de intentar de seu

remedio, cometeo a hum religioso da Ordem de Sam Francisco graue, & seruo de Deos, que lhe trouxera cartas do mesmo Arce diago, que lhe tomasse a profissam da Fè em publico, & lha mandasse por escrito em sua propria lingua Malauar, afsinada por elle, & primeyro tratasse com elle do castigo do Caçanar, que espancara o moço em Carrurte, por nomear o Santo Padre; & estranha se o caso em publico, o que juntamẽte escreueo ao mesmo Arce diago de fenganandoo, que se nam fazia isto, não auia que tratar de lhe persuadir, ou fingir que era Catholico, pois nam estaua firme no fundamento sobre que Christo edificara sua Igreja, que era Sam Pedro, seus successores os Pontífices Romanos: o que lendo o Arce diago, & temendo ficar de todo desãcreditado, pois com a noua comissam se lhe tomauam os portos, no que elle atẽ entãõ significaua, sem diffirir ao caso do Caçanar fez hũa, que chamou profissam da Fè presente este religioso sõmente, porque a não quis fazer em publico, dizendo que se a fizesse mostraria q̃ atẽ entãõ nam era Catholico, & mandou ao Arcebispo, de que elle se def contentou muyto: assi polla nam fazer em publico, presentes os Christãos, como por ser mui diminuta nos pontos sustãciaes, & não fer à da bulla de Pio quarto, como elle mãdaua, nẽ abjurar nella os erros de Nestor, nem dizer mais, senãõ que era Catholico, & cria o que cria a santa madre Igreja sem falar na Romana, & que o Papa era Pastor da Igreja sem declarar se lo vniuersal de toda a Igreja de Xpo, cõ o q̃ não tãõ elle cuidou q̃ tinha satisfeito a tudo o q̃ Arcebispo queria, mas muitas outras pessoas

## Liuro primeyro,

q̄ nam sabião em particular o q̄ passa ua, nem conheciã as inuencões, & escondrijos, em que se os scismaticos, & hereges recolhem, parecendolhes q̄ enganauão os Catholicos, pa aquirirem cõ elles opiniã de verdadeyros filhos da Igreja, sem nunca o que rerem ser: mas vendo os religiosos de Sam Francisco, com que elle mostraua queria correr, quanto se o Arcebispo descontentara deste modo de profissam da Fè, & qual ella em sy era, lhe persuadiram, & o desengana ram, que se quisesse correr com elles, auia de vira Cõchim, ao menos da banda de Vaipim, & aly publicamente fazer a dita profissam na forma q̄ o Arcebispo apontaua, prometeo elle, & pera o dia aprazado, foy jũta a Camara da cidade de Cõchim, & o Capitão della, & muytos religiosos de todas as Ordês, & outras muitas pessoas nobres na Igreja de nossa Senhora de Vaipim dos mesmos religiosos de São Frãcisco, aonde veyo o Arcediago, & como quẽ não pretẽdia professar a Fè Catholica, se nam dissimulala, de modo que o Arcebispo de Goa escufasse a sua ida à Serra, nam trouxe consigo, mais q̄ hum sò Caçanar seu amigo, & os Christãos de sua familia, & chegando à Igreja se assentou em hũa cadeyra despaldas, q̄ peraelle estaua posta, & assenta do leo hum sacerdote Latino a profissam da Fè em lingoa Portuguesa, & no cabo lhe pregũtou se cria tudo o que naquella profissam da Fè se cõtinha: ao q̄ elle sem entender o q̄ se nella dizia, por não saber a lingoa, disse q̄ si, & a mesma reposta deu a preguãta, se reconhecia o Papa por cabeça da Igreja, & o Arcebispo de Goa por seu Prelado por então, cõforme ao breue do mesmo Papa, & cõ isto

voltou pera suas Igrejas tão scismatico como dellas viera, como depois se mostrou, & os q̄ estiuẽros presentes o tuerão por catholico, & q̄ tinha cõprido inteiramẽte cõ sua obrigaçã, & cõ tudo o que o Arcebispo delle queria, q̄ entã festejarão, com muitas musicas, festas, & repiques, o q̄ tudo foy feyto sem o saber o Arcebispo, nẽ auer pera isto ordẽ sua, por q̄ se a elle dera, fora outra muy diferente, cõ que as coufas ficarão claras, & não tão escuras, q̄ chegando o Arcediago às suas Igrejas, & preguntãdo pellos Christãos que fora fazer a Vaipim, & que jurara là, respondeo, que fora mostrar q̄ a sua Fè era boa, & que hũ sacerdote latino lera em Portugues hũ papel que elle nam entendera, & que cõfessara, que o Papa era cabeça da Igreja, que elle entẽde ra polla de Sam Pedro, por q̄ lhe nam falarão na de Sam Thome, nem elle por ella o dissera, & assi dissera mais, q̄ o Arcebispo de Goa era Prelado da India, & Metropolitanano dos Bispos dos Latinos, mas não do da Serra q̄ lhe não pretẽcia ã nada, pois seu Prelado era mais antigo, & primeiro Metropolitanano q̄ elle. Do q̄ logo foy informado o Arcebispo, assi da jũta de Vaipim, como da interpretaçã q̄ o Arcediago dera a profissã da Fè, q̄ nella tinha feito, & vẽdo como as coufas da q̄lla Igreja se hiã pondo cada vez em pior estado, gastãdo se o tẽpo em enganos sem fazer coufa algũa das que se pretendiã, & arreigando se cadavez mais na scisma, & erros antigos em q̄ forã criados se resolveo em passar pellos inconuenientes das guerras, que ainda durauam, nẽ fazer caso de estoruos, e prestos q̄ lhe fizelles, & se partir pera a Serra despedidos os negocios das naos do Reyno

*Capitulo quinto.*

15

Reyno, & celebrada a festa do Natal em sua Igreja, pera o q̄ começou logo a visitar a sua Cidade, & pos em execução a visita, & dando expediente a outros negocios importantes pera a larga ausencia que auia de fazer, ao que acodindo o Viso Rey os fidalgos, religiosos, Cidade, se escufou com todos, que nam satisfaria doutro modo ao cuydado que lhe o Papa mandaua ter daquella Igreja, que estaua em estrema necessidade espiritual de doutrina, & remedio, que por ventura com sua ida teria, receando o Cabido da See o perigo della, & os defaltres que todos lhe querião adiuinhar, lhe tornou a pedir hum dia todo junto na Igreja, nam intêraste cousa tão duuidosa, & perigosa, nem os deixasse ariscados ao perderem de Prelado. Ao que respondeu dandolhe as rezões da necessidade de sua ida, & que assi como ao Prelado Metropolitano conuinha algũas vezes, deixando sua propria Diocesi acodir a cousas doutras da sua Provincia, assi era obrigaçam do Cabido Metropolitano soffrer a ausencia de seu Pastor em semelhantes necessidades, & mais onde se tratua da Fè, & saluaçam de tantos milhares de almas Christãs que estauão enganadas pello Demonio. E quanto ao perigo descãçassem que elle estaua seguro nam morreria naquella impreza, a qual segurança lhe daua ver seus poucos merecimentos, diante de Deos, & seus inuitos peccados q̄ sempre estoruarião padecer elle algũa cousa pello seruiço da Igreja, & polla prègação da Fè Catholica, & saluaçam das almas, & q̄ a segurança q̄ os seruos de Deos tinhão em Deos os ajudar, & liurar pollos seruiços q̄ lhe fazião, tinha elle em ver o que

seus peccados não merecião, porque padecer por Christo daua Deos a seus seruos, & não a seus ofensores; no q̄ estaua tão certo q̄ se fosse necessario pello q̄ de sy sabia, o juraria ao santos Euãgelhos, o q̄ disse cõ tâta efficacia, q̄ se mouerão todos a lagrimas, & de uação, sem terê q̄ lhe respõder, mais q̄ farião orações publicas na Igreja até o tornarê a ver: o Viso Rey tambem lhe fez suas lebranças, dizendolhe, q̄ não sò se ariscaua aly, mas o estado, porq̄ se lhe acõtecesse algũ defastre, seria forçado mouer guerras, & tomar satisfacão de quẽ o mataste, ou mal trataste, pera o q̄ de presente não estaua o estado: Ao q̄ respõdeo, q̄ do estado não queria cousa algũa q̄ lhe fosse pesada, e q̄ não temia defastres, porq̄ com o breue de sua Santidade dependurado ao pescoço hia tão seguro antre todos os Reys infieis, como cõ todos os exercitos, e armadas q̄ o estado podesse miãdar em seu fauor, & quãdo sobre tudo fosse Deos seruido de lhe acõtecer defastre, não tinha a elle Viso Rey por tão mal acõselhado, nẽ o conselho, & fidalgos de Goa por tão arrojados, que por sua morte arriscãsse o estado, a cousas, ou não podia, ou q̄ podesse, q̄ lhe não cõuinhão, por outra parte era a voz comũ, q̄ hia debalde, & não auia de fazer cousa algũa cõ gente tão obstinada, ao q̄ respondia q̄ ao menõs por elle não ficaria em lhe procurar seu remedio, & q̄ costume era de Deos cõ fracos instrumetos, pòr effeito o bras grãdes, & quãdo mais perdidas estauão as cousas, então as remediar, & assi se partio a segunda oytaua do Natal dia do glorioso Sam Ioão Euangelista a vinte & sete, de Dezembro do anno 1598. em hũa gale que o Viso Rey mandou aparelhar por

## Liuro primeyro

Capitão della Dom Aluaro de Menezes, q̄ possesse o dito Arcebispo em Còchim, & dahi se fosse à Barra do Cunhale ajuntar com a mais armada que sobre ella estaua. Soubese pella Cidade o dia que partia o Arcebispo, & concorrerão à sua sala tantas viuuas, & pobres que elle sostentaua, que nam podião os que hião cõ elle romper por ella, todos chorãdo pelo per go que e z a e u a a, por lhe parecer que ficauão sem remedio com sua ausencia, & assi em saindo o Arcebispo leuantaram hũa grande grita, & alarido, de modo q̄ se moueram todos a lagrimas, & o mesmo Arcebispo as derramou, & vendo que hũa viuua fazia mais estremos, voltou a ella, & disse lhe que tendes? pera que derramais tantas lagrimas? que quereis que vos faça? Se tendes algũa necessidade, ou negocio particular em que vos possa valer dizeio, & determey todos os dias que v os forẽ necessarios. Disse ella, choro porque fico sem remedio com tres filhas que me Vossa Senhoria sostentaua. Acodio o Arcebispo, nam vos desconsoleis, que todas as que estais no Rol, & tendes esomla cada mez de minha casa, fica ordem ao Padre Vigayro do Rozayro pa vo la dar en comẽdaime a Deos, q̄ se me eille der vida, eu vos virey muito cedocasar vossas filhas. Como se dessem baraçou das viuuas, & pobres da sala, de ceo as escadas, aonde no patio achou muytos outros dos que pedẽ pellas portas, fazendo a mesma grita, que os nam desempaflle, mandou dar esmola, & cõ isto entrou na Sè, onde fazendo oraçãõ, & rezando cõ todos os Conegos, que o estauão esperando, o Itinerario diante do Altar do santissimo Sacramento, & fa-

zendo particular oraçãõ à Virgem Sãra Caterina padroeyra da sua Igreja, se despedio de todos, & se foy embarcar.

### CAPITVLO VI.

*De como o Arcebispo partio de Goa, & do que fez em Cananor.*

**R**Artido o Arcebispo fez ùa jornada sem se deter e parate algũa até a Barra do Cunhale, aonde estaua Dom Luys da Gama Irmão do Conde Viso Rey cõ toda a armada que tinha partido pera o Maluar, de q̄ era Capitão mòr, tẽdo cercado a fortaleza, & sitio por mar, esperando a ordem que lhe vinha do Viso Rey pera cõbater a fortaleza por terra: o qual auendo vista a gale do Arcebispo (por quẽ ja esperaua) dia dos Reys de madrugada, se aballou cõ toda a armada posta em ordem, as gales no meyo, & as fustas de hũa, & outra banda, todas embandeiradas, & chegando a gale do Arcebispo ao sayr do Sol, fizerão hũa das mais fermosas saluas que se podia ver, desparãdo a artelharia todas as fustas, & gales: & soando todos os instrumentos, trombetas, charamellas, & rambores, com que pareceo a manhã por estremo bem assõbrada, & reconhecẽdo as gales a do Arcebispo entre sy, chegaram a mesma Barra donde partirão, aonde todas deitarão ferro. Tinha o Viso Rey encomẽdado ao Arcebispo, que passando polla armada tomasse os pareceres de todos os Capitães, & soldados de sobre o que se deuia fazer, pera se destruir aquella fortaleza, & o inimigo que nella, & no sitio que tinha cercado se hir fazendo muy poderoso

*Capitulo sexto.*

16

deroso contra as nossas armadas, & intentava fazerse Rey dos Mouros do Malauar, pera que estava rebellado cõtra o Samory Rey de Calecut, cujo vassallo era. Fez o Arcebispo cõ muita diligencia o que lhe o Viso Rey tinha encomendado, & despachou hũ nauio com os pareceres de todos, dãdo as rezões per hũa, & outra parte, remetendo ao conselho de Goa a resolução: & feyta esta diligencia começou a entêder em outra bẽppria de sua obrigação. Auia quatro dias que dous mancebos instigados pelo demonio, fugindo o castigo de suas culpas, se auião passado ao Cunnhale, & tomando a feita de Mafame de, & pera mór confusam, & dor dos Christaos depois de circuncidados sairão sobre dous elefantes com grã de festa, & pompa acõpanhados de todos os Mouros da fortaleza, & pouoação, & derão hũa volta polla praya à vista de toda a armada. desparrando toda a artilharia da fortaleza, & baluartes do cerco que tinhão feito, & toda a espingardaria da soldadesca com muytos baylos, & tangeres a seu modo, q̃ representava hũa grande festa: estava o Arcebispo vêdo isto com seus olhos com grande dor, & magoa sua, & tristeza de toda a armada: & acezo na charidade & cõpaixam da perdiçam daquellas almas se recolheo à camara da gale, & lhe escreueo a ambos hũa carta muy deuota, & affetuosa, exhortandoos à penitencia do mal que tinhão feyto, & a se tornarem ao gremio da santa madre Igreja, de q̃ se tinhão apartado, offercêdo se aos ajudar em tudo o possiuel, dando lhe todos os seguros pera isto necessarios, conforme os poderes que leuava do santo officio, & por hũa espia Gentio que

hia, & vinha à fortaleza lhe mādou a carta, com promessa de muy boa paga se lhe trouesse a reposta: & vendo que não responderão à primeira: cõtinuou cõ a segũda, 3. & 4. & prouue a nosso Senhor, que obraram tanto as cartas do zeloso prelado, q̃ conuencidos com ellas, depois de andarem vacillando algũs dias reconhecendo seu erro, & se resolveram de fugir pera o dito Arcebispo, que como teue reposta do seu arrependimẽto, & determinação, se voltou à cidade de Cananor, alsi pera a visitar, antes q̃ entrasse nos negocios da Serra, como pa os esperar, aonde lhe tinhã dado palavra de vir; a qual cõprirão, & fugindo forão sêtidos ãbos, & presos no caminho, & leuados à fortaleza onde ebaraçados os Mouros cõ a guerra guardauam a sua morte pera com ella festejar a vitoria que esperauão: mas no dia do combate, hũ foy morto por chamar os Portugueses que andauão pelejando de hũa ja nella donde estava preso, q̃ entrassẽ na fortaleza que estava despejada, & o outro na reuolta da brigada teue tempo pera se soltar, & se foy ter com o Arcebispo q̃ ja andava na Serra occupado nos negocios da Christandade, & elle o teue consigo muytos dias, & o tratou cõ muita charidade, & pos seus negocios em termos cõ que ficou cõprindo sua penitência cõ quietação & satisfação.

Visitou o Arcebispo a cidade de Cananor em 16. dias continuos, aonde teue muyto que fazer por auer 24. annos, que aquella fortaleza não tinha visto o rosto a seu proprio Prelado. Em quanto visitava, mandou por sacerdotes que pera este effeyto trazia que sabião a lingua Malauar correr todos os palmares, ortas, & lu

### *Liuro primeyro,*

gares ao redor da Cidade a prègar a Fè aos Gentios , que todos à noyte lhe vinhão dar conta do que cada hũ fizera naquelle dia, & elle por si fazia o mesmo a muytos gentios , que ou hia buscar , ou mandaua chamar , & prouue à diuina misericordia, que na quelles poucos dias se ajuntou hũa grande copia de almas do numero daquelles , q̄ reprimidos pello pay de familias, por que estauam ociosos, responderam que ninguem os tinha chamado atè aquella hora. Como estes foram chamados, & trazidos, ordenou o Arcebispo que fossem catequizados, & instruidos nas coulas da Fè, & doutrina Christãa; O que elle tambem por si fazia muitas vezes, & os bautizou todos por sua mão em hum dia, com muita festa dos moradores da Cidade, que não tinham visto semelhane auto de tanta gente, & a todos procurou de accomodar, a cada hũ, aonde melhor emparo po desse ter de vida, & nam sò aos gentios procurou trazer à Fè, mas a algũs maos Christãos, que andauão de todo esquecidos de sua saluação , escômungados, & amãcebados de muitos annos. Antre os mesmos Gentios, auia dez annos, que hum conuersaua hũa gentia , de que tinha filhos, sem nũca querer vir a terra de Christãos: o que sabendo o Arcebispo , o mandou chamar , & não querendo vir, lhe mandou hũ seguro de o nam prender com promessas de lhe fazer muytas merces: cõ isto veyo adeshoras, entrando polla cerca do Conuenro de Sam francisco em que o Arcebispo estaua agafalhado , & armado todo, & rodeado de pistoletes: mandou recado ao Arcebispo , & elle o foy buscar abaixo sò , & se meteo cõ elle no choro da Igreja , & assenta-

dos ambos cada hũ em sua cadeyra, lhe disse taes palauras por hum espaço de tempo grande, que o duro peccador rendido se lhe botou aos pès, dizêdo como outro Saulo : Senhor que quereis que faça? ergueo o Arcebispo & abraçou, dizendo que não querta mais senam q̄ se confessasse, & se tirasse do mau estado em que viuia, & así o deteu algũs dias, & o confessou , & absolueo; & vendo a afeição que tinha à gentia, & perigo de recindir pella prèda de quatro filhos que della tinha, lhe persuadio q̄ a trouesse, & a fizesse Christam , & se casasse com ella, que elle o honraria, & faria as pazes com seus parentes com que se elle escufaua, persuadindolhe o demonio que andaua mais honrado amancebado, & com filhos géticos, que casado, & com elles Christãos. O Arcebispo o venceo, & elle trouxe a mulher fugida com os filhos , & pedindo o santo bautismo foy catequizada, & o Arcebispo abautizou com os filhos, fazendo se grande festa no dia de seu bautismo , a acompanhada de todas as mulheres nobres da Cidade em hũa menhã, & como a bautizou disse Missa, a qual acabada a Christmou , & logo os receberam ambos cõ grande alegria sua , & de todo o pouo , & fez amizade entre os parentes, & com o pay, que deu graças a Deos polla vida espirital do filho perdido, & depois vierão à Fè o pay , & a mãy , irmãos, & cunhados della, primos , & parentes mais chegados com todas suas familias, & receberão a agoa do bautismo: aos quaes todos ajudou o Arcebispo, & como veyo da Serra o meteo no seruiço del Rey com q̄ viuia abastado, & depois lhe deu coufa com que sustenta sua casa, & empara todos

*Capitulo sexto.*

17

rodos estes cunhados, tornando tão diferente que de todos he estimado, & fauorecido.

Nesta mesma Cidade estaua hũa molher viuua descuidada na vida, & muyto pobre, mas nobre, assi por geraçam, como por matrimonio, do qual tinha duas filhas moças, donzellas, de pouca idade, & de notauel parecer, & entendendo o Arcebispo o risco, q̄ corrião em poder da mãy, determinou pollas em casa de molheres virtuofas, & honradas, donde po dessem casar honradamente, como fazia a muitas, assi em Goa, como nas mais partes, onde estaua. Não o queria a mãy consentir, & mandando a vir cõ as filhas à Igreja a exhortou q̄ lhas largasse pera as entregar às molheres, a que tinha falado, que ja pera isso estauão presentes. nam o consentia a mãy, né as filhas, que aferradas a seus peytos fazião hũa grita, & dição lastimas q̄ mouerão as pedras a compayxão. E nam oufando ninguém de chegar a ella pera as tirar, se aleuantou o Arcebispo, & cõ toda a honestidade, e grauidade defazerrou hũa dos peytos da mãy, & a entregou à pessoa, que tinha escolhida, & logo fez o mesmo a outra, pedindo a mãy muita justiça a Deos, & dizendo muitas descõposturas, se tornou assentar continuando com a visita em que estaua, & pelejando algũas pessoas com ella pello que lhe estaua dizendo, voltou o Arcebispo a ellas, & disse. Deixaya que he mãy, & assaz a desculpa o affeyto de mãy de sentir tirarem lhe suas filhas: quando as vir casadas, & honradas então caira na conta do bem que lhe faço, & assi foy, porque daly as casou o Arcebispo a ambas honradamente, do-tandoas de sua fazenda, por não terẽ

coufa algũa. Com que a pobre mãy emendada da vida, & tẽdo remedio nos genros, que dantes nam tinha, daua muitas graças a Deos, & rogaua cada dia mil bẽs ao Arcebispo pollo que lhe fez: com quem ella & os gẽros continuão em todas as coufas, q̄ se offerecem, em que pretendem ajuda, & fauor, porque a estes que desta maneyra, casa que sam muytos, chama o Arcebispo seus gẽros, & como se taes foram o trata, & tem cuydado de suas coufas.

Os dias ocupaua o Arcebispo nestas obras, & em prẽgar todos os domingos & dias santos, conforme ao costume q̄ tinha em todas as partes q̄ visitaua, com que os pouos se consolauam grande mente, pollo fazer com muyto zello, & proueyto das almas, & fruto das suas ouelhas, & as noytes gastaua todas em compõr hũ copioso tratado de todas as coufas pertencentes a nossa santa Fẽ Catholica pera se ler nas Igrejas dos catholicos do Preste Ioão, ou Reyno do Abexim, que estauão à sua obediencia, a cujas cartas, & negocios era tempo de responder, por se hir chegando a moução, em q̄ as naos que nauegão pera o estreyto do mar roxo as auiam de levar aos portos de Daleca, Masuà, & de Arquiquo, onde os Christãos as mandão buscar, & em Goa nam teue tempo pera respõder pellas muitas occupações que sobreuieram, & assi foy forçado hir escreuendo pollo caminho. Cõtinha este tratado a doutrina Catholica em todos os pontos essenciaes da Fẽ Catholica, com a confutação dos erros que nelles tem os Abexins, em especial, os dos peruersos Euthiquis, & Dioscoro Alexandrino, aos quaes elles seguẽ venerãdoos por santos, repro

## Liuro primeyro

reprouando o santo Concilio Calcedonense, que os condenou seguindo em tudo ao Patriarcha Alexâdrino, a quem samfogeitos no ponto de receber delle Patriarcha pera suas terras, posto que em todo o Reyno se nam faz mais no espiritual, & temporal, que o que o Emperador quer, consultando seus sacerdotes, & cabeças dos mosteyros de seus frades, tẽ do os Emperadores vsurpado pera sy, impia, & tyranicamẽte todo o gouerno espiritual, & assi de muytos ritos judaicos que guardão, como sam os mais dos jejús, o modo de jejuar, o guardar os sabados, o circuncidarem os mininos, & o darem libello de repudio às molheres, & o nam comerem algũs manjares immundos, posto que nam todos os que a ley de Moyfes prohibia: os quaes ritos, & cerimonias judaicas, não guardarão no principio da Christandade, porq̃ receberão a Fẽ pura, & limpa do Eunucho da Raynha Candações, que era destas terras, de que trata Sam Lucas nos Actos dos Apostolos, & dos discipulos dos mesmos Apostolos, que lhe prẽgaram, mas forão introduzidos, nam ha quatrocẽtos annos pelo Emperador Zarà Acob: o qual como se prezasse de grande letrado, & mestre nas diuinas escripturas, como a todos falta o fundamẽto da Fẽ Catholica, & a firmeza da pedra sobre q̃ Christo nosso Senhor fundou sua Igreja apartados da Romana, mestra de todas as do mundo, mandou que se guardassem todas as cousas sustunçias da ley de Moyfes, junto com a de Christo, & fez hũa miscelania, de hũa, & outra, dizendo q̃ ambos erão de Deos, a que viuẽ tão affeiçoados, que querendo o Patriarcha, que os oje governa tirar a guarda dos saba-

dos, nunca o pode acabar com elles, porque tambem se prezão de serem seus Emperadores descendentes del Rey Salamão, & da Raynha Sabbà, que era Senhora destas terras, cuja descendência de pay a filho, até o Emperador que oje governa estã com muyta autoridade escrita na Igreja de Acsumã, dedicada a nossa Senhora, seruida com muytos Conegos, a onde os Emperadores se vão coroar, & em quanto não vão à dita Igreja, & estã na prouincia de Tigare, senam chamão Emperadores, & neste lugar de Acsumã estauão os paços da Raynha Sabbà, & nam era muyto difficultoso hir daly as Igrejas alem, por q̃ em boas jornadas nam poem mais que hũ mes de caminho, & contão desde Minilique q̃ he filho del Rey Salamão, & da Raynha Sabbà até o Emperador que oje governa ointẽta & seis Emperadores, conuem a saber, vinte & hum antes do nascimẽto de Christo nosso Senhor; & os mais depois delle, afora cento, & trinta annos em que certos tyranos que se aleuantarão cõ o Reyno nam sofreram chamarem se os descẽdentes da Raynha Sabbà Emperadores, mas depois cõtinuaram cõ o titulo de seu Imperio. A estes erros dos ritos judaicos ja reprouados, e aos de Euthiquis, & Dioscoro da cõfusam das naturezas, & hũa sã vontade, & operação ajuntão os principaes dos Gregos com todas as fezes de ignorancias dos scĩmaticos oriẽtaes comunicadas todas polla Igreja de Alexãdria, & do Cairo, dos quaes erros todos tinha o Arcebispo informaçam, & hum tratado escrito por Belchior da Sylua sacerdote Theologo, que lá tinha mãdado no anno de 1598. por Vigayro Géral das Igrejas dos Catholicos,

## Capitulo setimo.

18

tholicos, como logo veremos, o qual tratado mandou polla ordem que o Arcebispo lhe tinha dado. Contra todos estes erros, escreueo o Arcebispo o tratado a modo de Cathecismo, pera se ler por todas as Igrejas, que continha o sustãcial do q̄ em cada hum se deuia de dizer, & ensinar aopouo. Vigabar este tratado a muitas pessoas muy doutas, asy na sustãcia, como na ordẽ delle, o qual tresladou em Caldeo o Padre Francisco Roz da Companhia de Iesus, de que acima fizemos menção, que oje he diñissimo Bispo de Angamale, q̄ nesta conjunção andaua por ordem do estado cõ o Rey Samorim de Calcut, que por terra tinha cercado a fortaleza, & pouoação do Cunhale, aonde o Arcebispo o mãdou chamar, & asy foy o treslado em lingoa Caldaiça, em que os Abexins tem os officios diuinos, pera se diuulgar por suas Igrejas, & sacerdotes, & juntamente na lingoa Portuguesa, mandando ao Vigayro Belchior da Sylua, o fizesse tresladar fielmente na natural Abexim, pera se ler nas Igrejas dos Catholicos, & se comunicar às mais pessoas, que se delle quizessem aprobeitar. E porque salamos nas Igrejas dos Catholicos fogeitas ao Arcebispo de Goa, & nos scismaticos fogeitos ao seu Patriarcha, todos nas mesmas terras, & Imperio do Abexim, q̄ em Europa fara muyta duuida, a quem souber a origem disto, me pareceo necessario declarar aqui a rezam destas Igrejas, & fogação, que oje tẽ aos Arcebispos de Goa.

## CAPITVLO VII.

*Da origem dos Catholicos que ha no Imperio do Abexim, à que chamamos Preste Ioão:*



Abido he pollas histórias de todos os escritores que tratão do descobrimento, & conquista dos Portugueses na India, quão encomendado trazião dos Reys de Portugal os primeyros descobridores, & Governadores, q̄ mandaram a estas partes, inquirir, & buscar o Preste Ioão das Indias, tão nomeado em toda Europa, por ser hum principe tão grande, & tão poderoso, como os escritores delle dizião, & Christão, cõ que os Portugueses se pretendião liar, pera se fauorecerẽ hũs a outros, & depois de terem conhecimento do Reyno, & Imperio dos Abexins, a que chamão Preste Ioão, por não acharem outro Principe Christão poderoso nestas partes, quanto procurarão de o reduzir com toda a Christandade daquelle Imperio à obediencia da santa Igreja Romana, & alimparem dos erros em que viuem, & quantos embaixadores sobre isto mandarão, quãtas ajudas lhe derão em suas guerras com este intento, & quãta defensam a seus portos, que tinhão no estreito do Mar roxo, em quanto os Turcos senam apoderaram de todo delles: o que tudo pera este intento aprobeitou hem pouco mais, que pera nos tempos, em q̄ se vião apertados dos Turcos, ou de algũa outra guerra mandarem pedir socorro ao Estado da India com embaixadores pera os Reys de Portugal, & pera a Sã Apostolica, cõ promessas de lhe darem a obediencia deuida, & se deixarem en finar em seus erros, o que elles agora negão, & então nunca compriram, posto que os que viuem entre nõs na India, ou se passam à terra Santa, & lugares de Hierusalem, ou a Europa viuem com exemplo, & fogeitos em tudo

## *Liuro primeyro,*

tudo à santa Igreja Romana, sem reconhecerem outro Prelado, mais q̄ o Papa: mas em suas terras nam reconhecem senão o seu Patriarcha particular, que vem mandado pollo Alexandrino, por ordem do Cayro, & todos, Euthiquianos de profissam, & seguidores do peruerso Dioscoro Alexandrino, porque tẽ os Abexins estartutos, que não possam ter Patriarcha natural, mas em lhe morrendo hum, vão pedir outro ao Alexandrino, q̄ o elege, & consagra pollo grão Cairo, & así tem moita continuação o do Cairo com o dos Abexins, como eu vy por algũas cartas, de hũ pera outro, que forão mostradas ao Arcebispo por pessoas, que vindo da Europa ao Cairo forão ao Preste, & pera serem bem recebidos as pediram de encomendação, de hum Patriarcha pera outro, & vindo a estas partes as apresentaram ao Arcebispo.

E tornando às Igrejas dos Catholicos q̄ ha no Reyno do Abexim, succedeo, que sendo Emperador Onage Segued pay do Emperador Achina segued, ou Claudio visauo do minino que oje Reyna, se lhe rebelou hum Raldaganã seu vassallo homẽ poderoso, & Governador da Prouincia de Tigare, a mais propinqua ao estreyto do Mar Roxo, & ao porto de Daleça, & pera assegurar seu partido, & se confirmar em sua rebelião, se foy ajuntar com o Rey de Adel, & de Zeyla, de profissam Mouro, per nome Granha Hamed, que de vassallo do mesmo Emperador, auia pouco se tinha feyto vassallo do Turco, quando se começou a apoderar dos portos do estreyto do Mar Roxo, & ambos juntos com grande poder de gente, así de Mouros, & Turcos como dos mesmos Abexins, q̄ seguião

as partes de Raldaganã, forão a cometer o Emperador, & lhe fizeram cruel guerra, cõ que se apoderaram de muitas terras, & prouincias, de q̄ estiueram senhores, por espaço de doze annos, andando em todos elles o Emperador quebrado nas forças, & fugindo dos lugares que elles senho reauão, recolhêdofe a algũs mais fortes, em que se daua por mais seguro. Neste tempo foi ter a estas terras hũ Ioão Bermudes, homẽ prudente, & bem entendido nas letras humanas, & ainda nas diuinas, & eoufas Ecclesiasticas, que os Turcos auião catiuado nas gales de Italia, & fora trazido catiuo ao grão Cairo, que elles chamão Meçer, & daly teue modo com que se passou às terras do Preste, ou do Abexim por serem de Christãos, & como tal foy bẽ recebido dos naturaes, & leuado ao Emperador Onage Segued, com o qual tratando, & vendo o trabalhoso estado em que estaua, lhe aconselhou, mandasse pedir socorro ao Papa, & aos Reys Christãos, & em especial ao Emperador Carlos quinto Rey de Espanha, & a el Rey Dom Ioão o III. de Portugal a quem, & a el Rey Dom Manoel leu pay, tinhão por vezes escripto os Emperadores seus ātecessores, & mandado Embaixadores de parte a parte, porque todos folgarião de lhe dar ajuda, & o Papa de a solicitar por elle fer Rey Christão, & a Christandade, & Imperio do Abexim, & terras do Preste ferẽ rão nomeadas na Europa, & que pera isto desse obediencia ao Papa, & Santo Pontifice Romano, como todos os Christãos erão obrigados, & lhe pedisse que lhe mandasse Patriarcha, q̄ lhe ensinasse a verdadeira doutrina Catholica, & os costumes da Igreja Romana, pois aquella

### Capitulo otiano.

19

aquelle santa See era mãy mestra, & cabeça de todas as Igrejas do mûdo, e cõ isto prouocaria mais os Reys de Portugal, & de Espanha a lhe darẽ o focorro q̃ lhes pedia, & como os q̃ se vẽ em aperto, todos os meos de felixurarẽ delle lhe parecẽ facéis, e tẽ por prudẽcia deitar mão delles, fez o Emperador o q̃ lhe acõselhaua Ioão Bermudes, escreuendo ao Papa pedindo lhe focorro prometendolhe obediẽcia, & ainda pedindolhe, lhe mãdasse por Patriarcha ao mesmo Ioão Bermudes, por naquelle tẽpo estarẽ fem Patriarcha, por morte do q̃ tinhão, e pedindo focorro, mais particularmẽte a elRey de Portugal polla cõmunicação q̃ tinha cõ os Portugueses, e mãdarẽ muito ordinariamente suas armadas perto de seus portos na India. Pera o q̃ mãdou dous Embaixadores cõ o dito Ioão Bermudes, os quaes chegãdo a Roma forão bẽ recebidos do Papa, q̃ vẽdo em Ioão Bermudes partes, & sufficiẽcia, pa o q̃ o Emperador pedia, & pelo muito q̃ aquelle negocio de sy pmetia, e esperãças de por seu meyo se alimpar a q̃lla Christãdade dos erros q̃ tinha, e se reduzir à obediẽcia da Se Apostolica, o cõsagrou em Patriarcha dos Abexins, & do Preste, & o mãdou cõ os Embaixadores a elRey D. Ioão o 3. pedindolhe q̃ desse ordẽ como da India fosse soccorrido o Emperador dos Abexins, o q̃ vẽdo elRey. D. Ioam, & enformãdose dos Embaixadores os mãdou paa India cõ o dito Patriarcha encomẽdado ao VisoRey, q̃ entam era D Garcia de Noronha, desse ordẽ como o dito Emperador fosse focorrido cõ a gẽte q̃ pareceesse necessaria cõforme ao estado em q̃as cousas da India estiuesẽ, & cõ o focorro se mandasse o dito Patriarcha

D. Ioão Bermudes. Chegarão os Embaixadores, & Patriarcha a Cõchim, aõde os Embaixadores falecerão, & pouco depois delles o VisoRey Dõ Garcia de Noronha, antes de poder pòr em effeito o focorro do Preste q̃ elRey mãdaua; socedeolhe no gouerno D. Esteuão da Gama filho do Cõde da Vidigueira, Almirãte, & descobridor da India D. Vasco da Gama, o qual como esforçado Capitão, & muito zelloso das cousas da christãdade, e do seruiço de Deos, & delRey, determinou fazer hũa armada pa o estreito do Mar Roxo, em q̃ elle fosse em pessoa, asy pera della focorrer ao Emperador, & mandar o Patriarcha cõforme à ordẽ delRey, como tãbẽ pa estrouar ao Turco q̃ se vinha apoderãdo de todos os portos do Estreito, e destruir as gales de Turcos, que nella andassẽ, e castigar, os q̃ cõ elles achasse cõfederados, e aliados, & asy armou setẽta, e quatro nauios. f. doze galeões de alto bordo, duas gales, e setẽta galeotas de cuberta, e fustas, e se partio de Goa pa o estreito, o primeiro de Janeiro do ãno de 41. leuãdo cõsigo o Patriarcha D. Ioão Bermudes, e chegãdo o estreito destruiu a Ilha de Suaquẽ, por achar q̃ o Rey q̃ era vasalo do Preste, e amigo do Estado da India, se tinha feito vasalo do Turco, e recolhia Turcos e seus portos, & Reyno, & pela mesma rezam destruiu tãbẽ a cidade de Alcaçer, e a de Thor, aqual deixou de arrazar de todo a rogo dos frades do mosteiro de S. Caterina de mõte Sinay, aonde foy leuado pelos Anjos seu glorioso corpo, q̃ dali apparecia no alto do mesmo mõte, hũa jornada breue de caminho da Cidade, na qual tinhão tãbẽ os mesmos frades outro mosteiro, de q̃ se prouia de cousas necessarias,

*Liuro primeyro,*

os que estauão no decima do môte, q̄ logo vierão ao Emperador, & elle os tratou cõ muita hõra, & reuerencia, & lhes fez muitos faouores, cõ os quaes lhe pedirão nam arrazasse de rodo a Cidade, & elle lho concedeo por rezão do mosteiro q̄ nella tinhã, & do de Santa Caterina, q̄ daly pro-nião, e por lho elles pedirẽ. De Thor se foy a Suez, e de Suez a Massuã, correndo os mais lugares, & portos do Estreyro. A o tẽpo q̄ o Governador Dom Esteuão andaua pello Estreito castigando os portos, & Cidades que tinhão recebido os Turcos cõ pretençam, de quando se quisesse voltar deitar o socorro ẽ terra pera o Pres-re, & mãdar lhe cõ elle o Patriarcha, era ja morto o Emperador Onage Segued, q̄ o tinha mandado pedir, & Reynaua seu filho Claudio, ou Ache nalgued, o qual estaua muyto pella terra dẽtro, na Prouincia de Deemota, recolhido em hũs lugares fortes, mas a Emperatriz sua mãy viuua estaua na Prouincia de Tigare, tambẽ recolhida noutros lugares altos, & fortes, donde como he mais petto do mar, & dos portos do Estreito, tẽdo noticia, de quam vitoriofo andaua o Governador Dõ Esteuão, & os Portugueses por todo aq̄lle Estreito lhe mãdou hũ ẽbaixador q̄ o achou em Masua declarãdolhe o estado ẽ q̄ esta ua ella e seu filho, e todo seu Reyno, e Imperio, pedindolhe mui apertadamente focorro, & ajuda, antes de serem de todo desbaratados. Aceitou o Governador a embaixada cõ muito gosto, por ser aquella hũa das coufas pera que fizera aquella armada pera o Estreito. E pondo em conselho, assi a petiçam da Emperatriz, como o que lhe el Rey tinha mandado sobre este particular, assentaram

todos, que visto ser o Reyno que se auia de focorrer de Christãos, & cõ quem os Reys de Portugal deseja-uão tanto ter comunicaçam, & ser o Rey que o hia conquistando Mouro feyto vassallo do Turco, & ajudado delle, & doutras nações bellicosas, inimigas todas da Christandade, & do Estado, cõ que se podia perder muyto facilmete aquella tão antiga, & nomeada Christandade, posto que os Portugueses trazião seu poder no Mar, & pera o focorro dos Abexins auião de caminhar, & pelejar muitas legoas polla terra dentro, tam longe de suas armadas, com tudo o Governador os determinou focorrer cõ quatro centos homẽs, & hum Capitão esforçado, que fizesse a guerra contra o Rey de Zeila, & Adel, & cõtra o aleuantado Rasdagana. E vẽdo a importancia do negocio, & perigo da empresa, escolheo a D. Christouam da Gama seu Irmão: & lhe deu quatrocentos soldados dos melhores da armada, repartidos em cinco bandeyras, entregandolhe junta-mẽte o Patriarcha Dõ Ioão Bermudez, pera que o leuasse cõ muita reuerencia, & acatamẽto onde o Emperador estiuessẽ, & o acompanhasse, atẽ to mar posse de sua dinidade. Caminhou D. Christouão cõ toda esta gente por terra com grandes difficulda-des, vindo o esperar da parte da Emperatriz, q̄ logo foi auizada do focorro que lhe hia & o Capitão de Barua por nome Isach filho do aleuantado Rasdagana, que nam querendo se-guiras partes de seu pay, se mostra-ua leal vassallo de seu Rey, & bom Christão, & todos juntos chegaram à Cidade de Barua, & da hi foram aonde estaua a Emperatriz, na pro-uincia de Tigare, aqual sempre da hi  
por

*Capitulo setimo.*

20

por diante a acompanharão, & com a gête dos naturaes, q̄ se lhe vinha ajũtando, posto que pouca, começou dô Christouão a reprimir as forças, & fazer guerra ao Rey de Adel, & Zeila, & ao levantado Rasdagana, q̄ trazia vinte mil homês de pé, & mil & quinhentos de cavallo, & dádolhe os nossos a primeyra batalha, em Ambacinate o vencerão, & lhe tomarão hũ forte principal q̄ aly tinha, & depois continuãdo a guerra, lhe derão outras quatro campaes, nas quaes tâbẽ sairão vécadores, mais cõ o fauor do Ceo, & ajuda de Deos q̄ cõ forças humanas, polla pouca gente que Dõ Christouão trazia consigo, em cõparação da muita cõ que andaua o Rey de Adel, & os alevantados, & na derradeira foy ferido o mesmo Rey de Zeila, & fugio cõ os seus desemparrãdo o câpo: na qual també foy Dõ Christouão ferido: & vendo o Rey Granha, & o alevantado Rasdagana, q̄ os hião destruindo os Portugueses, & hião cobrãdo ao Emperador todas as terras q̄ lhe tinhão tomado, mãdarão pedir socorro cõ grãde inrancia, & pressa ao Grão Cairo, dõde lhe mãdou o Governador do Cairo cõ muita breuidade serecetos Turcos gête muy luzida, cõ q̄ o Rey reforma do seu exercito, começou de nouo a cobrar animo, & continuar a guerra, & conquista: tornouhe Dõ Christouão a sair ao encõtro cõ os Portugueses, & alcãçou d'elle outras duas victorias, em duas batalhas q̄ lhe deu, mas não perdêdo cõ isso o animo o Rey de Zeila refazêdo sua gente lhe apresentou a terceira depois do socorro, a tẽpo que nem os Portugueses, né a gente da terra q̄ os acompanhauão estauão juntos, né auia tempo pera os

conselhado por algũs, q̄ não saisse ao câpo, né desse batalha, pois não tinha os seus juntos, q̄ era temeridade sayr ao Rey de Zeila com tão pouca gente, mas que se recolhesse a algũ lugar forte até reformar seu campo: respõdeo, q̄ não auia de fugir a inimigos de Christouão a bandedra da Cruz, posto q̄ se ajuntassem quantos auia em todo mũdo, q̄ com todos auia de pelejar, & assi accitando a batalha, q̄ durou quasi todo hũ dia, morrerão muitos de parte a parte, & da nossa, duzetos Portugueses afora muitos da terra, & dos Turcos grãde multidão, & Dõ Christouão foy ferido de duas espingardadas perigosas, & indose recolhêdo cõ algũs cõpanheiros, carregou sobre elles hũ pezo grande dos Turcos, aonde todos forão presos, e Dõ Christouão leuado ao Rey, q̄ tinha grãde desejo de tomar d'elle vingança, das muitas vezes q̄ o auia vécido, & das grandes victorias, q̄ d'elle auia alcãçado: Mas como dô Christouão nam só fazia o officio de capitão no câpo pelejando esforçadamente, & encaminhando seus soldados na peleja, mas també o de enfermeyro acabada ella, curando com suas proprias mãos os que sairam feridos, pera o q̄ també polla muita esperiencia tinha notauel mão, & particular graça. Socedeo que ante os feridos que sairam da parte dos Mouros, foy hũ Capitão entre elles tido por muy valeroso, & muyto valido do Rey Granha, per nome Grade Amará: o que vendo el Rey polla fama que Dom Christouão tinha de curar bẽ as feridas de seus soldados, lhe mãdou, que curasse ao Capitam Amará, mas como as feridas eram mortaes, o defenganou Dom Christouão que nam tinha cura, & cõ tudo aper-

*Liuro primeyro*

rou o Rey que fizesse a primeira nas feridas, o que Dó Christouão fes, & focedendo morrer o Mouro ao outro dia, aleuâtaramse suas mulheres, & parêres acusando Dó Christouão diante do Rey, q̄ matara ao Capitão Grande Amarã com a cura q̄ lhe fizera: o que ouuindo o Rey, lhe mādou dizer, q̄ lhe auia de cortar a cabeça, mas q̄ por ser tão esforçado Capitão se se quisesse fazer Mouro q̄ lhe daria vida, & se esqueceria de quãtos males lhe tinha feito, & o faria seu Capitão gèral, ao q̄ respõdeo Dó Christouão q̄ muitas vezes auia derramado sangue dos inimigos da Fè de Christo cõ muito gosto, & cõ muito maior derramaria o seu pprio por ella: cõ o q̄ indinado o Rey lhe cortou a cabeça cõ suas proprias mãos tomãdo vingãça cõ ellas das muitas vezes q̄ auia vécido, sofrêdo dõ Christouão a morte cõ grande cõstancia, fortaleza, & Christãdade, como Caualeyro muito esforçado, e verdadeiro Christão, & filho de quẽ era, zuêdo q̄ a nã podia ter mais gloriosa, q̄ em morrer polla Fè de Xpo, polla qual tantas vezes auia offerecido sua vida, e pessoa. E por rezão desta tão gloriosa morte tẽ a gête da terra por Sãto, e Martyr a Dó Christouão, & como tal o venerã, & lhe fazẽ cada anno hũa festa cõ muita solenidade, como acada hũ dos martyres sãtos da Igreja: na provincia de Tigare, & lugares em que elle pelejou, & morreo.

Por morte de Dó Christouão, & dos Portugueses q̄ cõ elle acabarão, não perderão os q̄ ficarão, o animo pa deixarẽ a guerra cõtra o Rey Adel & Zeyla, antes mais exasperados cõ a morte de seu Capitão, & de seus naturaes a cõtinuaram dous annos inteiros cõ grande esforço, & feruor,

tendo sempre muitos recontros cõ os Mouros: atẽ q̄ no cabo dos dous ãnos chegarão às terras, em q̄ o Emperador moço Achenafegued estava q̄ atẽ então não tinhão visto, por rezão das mesmas guerras, & ajudando algũa gête dos naturaes desejosos de vingar a morte de seu Capitão, e dos seus, depois de diuersos recõtros aco meterão em hũa batalha ao Rey Grana cõ tanto impeto, & corajẽ, q̄ ajudãdoos os fauor diuino lhe desbaratarão seu cãpo, & alcãçarão delle hũa famosa vitoria, matando o mesmo Rey, & catiuando o filho herdeyro, & assi matando ao aleuantado Rasdigena com toda sua gente, com que o Reyno ficou desapressado das guerras, q̄ auia doze annos durauão, & o Emperador Achenafegued, tornou a cobrar as terras que tinha perdido, & ficou absoluto senhor de todo seu Imperio, sem guerra, nem contradicãem algũa, vindo todos os que se tinhão rebellado a sua obediencia (vendo mortas as cabeças) cõstrangidos pello esforço, & valor dos Portugueses, q̄ os fogeitarão, os quaes quando chegarão ao Emperador lhe apresentarão o Patriarcha Dom Ioão Bermudez com a repõta das cartas do Papa q̄ lhe o Emperador Onaguefegued seu pay tinha escrito, & em q̄ lhe pedia o mesmo Dó Ioão Bermudez por Patriarcha, & as del Rey Dom Ioão, em que lhe relataua, como lhe mandaua o socorro que com tanta instancia lhe tinha pedido. Mostrou o Emperador ao principio, que recebia bem o Patriarcha dãdo muiros agradecimẽtos aos Portugueses pelo socorro q̄ tinhão trazido, & seruiços que lhe tinhão feyto, & em quãto depois disto cõtinuarão as guerras, sempre se lhe mostrou

*Capitulo setimo.*

21

mostrou obediente, & desejoso que elle possesse em ordem as cousas Ecclesiasticas do Abexim: mas depois que se ellas acabarão, & que com o vencimento da derradeyra batalha, & morte do Rey de Abel, & Zeila, & dos mais aleuantados ficou absoluto Senhor, & pacifico de seus Reynos logo começou a nam fazer caso do Patriarcha, nem dar orelhas a suas cousas, antes por côselho de seus Clerigos & dos frades, que nam soffrião querer o Patriarcha Dom Ioão emêdar seus erros, & alimpar a Igreja dos Abexins dos costumes em q̄ estauão criados, mandou buscar outro Patriarcha a Alexandria, segũdo seu costume, o qual vindo, nam fizeram mais caso do Patriarcha Dom Ioão Bermudes, nê montaua entre elles coula algũa, & afsilhe foy necessario retirar-se da Corte, & recolher-se, o q̄ fez em hũa Igreja da prouincia de Dambia, e hũallha junto de hũ lago do Abexim, & ali residio algũs annos obedecido sò dos Portugueses, & de suas familias, os quaes acabadas as guerras, não tendo Capitão com que voltar à India, nem armada que os trouxesse, nem ordem como se podessem embarcar no Estreito, se ficarão na terra como moradores, primeyro bem tratados, & amados de todos, & depois correndo o tempo esqueccendose os Abexins dos bês que delles tinhão recebido, & de quãto sangue tinhão derramado por lhe cobrar seu Imperio, & dos q̄ sobre isto tinhão dado suas vidas, os tratarão como estrangeiros, & quasi catiuos, & pobres: mas representando elles suas necessidades ao Emperador lhes deu herdades, & terras cõ q̄ ficarão viuendo cõ algũa melhoria, & ja como mora

dores se casuam cõ as filhas dos naturaes, & forão multiplicado em grã de numero, viuêdo sempre em lugares apartados, & distintos, q̄ lhes o Emperador deu, guardãdo os costumes latinos nas cousas Ecclesiasticas, sem nũca quererê entrar nas Igrejas dos Abexins, nê cõtinuar cõ elles em coula algũa Ecclesiastica, por serem scismaticos, & não darê obediência a santa Igreja Romana, nê consentirão q̄ suas molheres, posto q̄ naturaes, ou pessoa algũa de sua familia o fizesse obedecendo sempre ao Patriarcha Dõ Ioão, q̄ depois de estar algũs annos na Igreja q̄ acima dissemos era tão auorrecido dos naturaes, q̄ pollo deitarê della, lhe aleuantarão q̄ furtara hũ vaso douro da mesma Igreja q̄ algũs Ecclesiasticos pera o acusarê forao meter maliciosamête, em certo lugar de sua casa, e sendo buscado, & achado nella, o deitarão fora da Igreja, & elle vêdo tão grãde maldade, se veyo pera a prouincia de Tigare, a onde residio os mais dos Portugueses, & da hi teue modo cõ q̄ vindo ao porto de Dalecia, se embarcou em hũa nao pera a India, sendo primeiro q̄ se embarcasse muito mal tratado dos Turcos q̄ aly achou, q̄ lhe cortarão parte da lingoa, & da India se embarcou pera Portugal, aõde depois de dar informaçõ a el Rey Dõ Ioão do estado em q̄ ficauão as cousas do Abexim, se recolheo na Ermida de Sam Sebastião da Pedreira, junto a Lisboa, a onde viueo algũs ãnos, rido em muita veneraçõ por sua virtude, & santidade, & no falar mostrava bẽ o impedimento da lingoa cortada, & aly acabou santamente, conforme aos muitos trabalhos q̄ pello feruiço de Deos, & Fê Catholica tinha leuado,

## Liuro primeyro

He fama publica em todas as terras do Abexim, que quando se este Patriarcha veyo de Dambia pollo falso testemunho que lhe alevantarão de clarando que todos estauão escomū gados, por negarē obediencia à Igreja Romana, & a elle q̄ era o seu verdadeyro Patriarcha mandado polla See Apostolica, disse que em castigo daquella desobediencia, & rebelião, que os Abexins fazião contra a santa Igreja Romana, & pellos erros que nam querião largar, os auia Deos de castigar, & q̄ pera seu castigo via vir formigas pretas, que se apoderauam de todo aquelle Imperio da Ethiopia, o que se assi foy, b̄ m se cōprio, porque nam muytos annos depois vieram os Gallas negros Cafres con quistando a terra; & pouco a pouco tem tomado a mòr parte do Imperio, & cento, & tãtos senhorios distinctos, nam ficando mais sogey'o ao Emperador que seis provincias. s. Tigare, Bagaça, Medrão, Dambia, Gozama, & Nerua, nas quaes prouincias dão muitos assaltos com que os Abexins andão muy inquietos, perseguidos, & atribulados, sendo lhe muitas vezes necessario acolherse aos montes, & às serras, & deixarem as pouoações, & suas casafs, em quanto correm os Gallas, & se recolhem com as prezas às suas terras, o que os melhores delles cōfessam, que he castigo de Deos, por nam quererem deixar seus erros, & persequerarē em sua scisma, sem dar obediência a santa Igreja Romana, como muitas vezes prometerão aos Portugueses, & escreveram aos Reys de Portugal, & ainda a algũs Pontífices Romanos.

Como se o Patriarcha Dom João veyo das terras do Preste, ficarão os Portugueses sem Prelado particular

a que dessem obediencia, nem sacerdotes de qué recebessem os Sacramētos, mas nem por isso quizeram comunicar nelles cō os sacerdotes scismaticos. nem entrar em suas Igrejas, por mais que nisso trabalhasse o seu Patriarcha, & frades: antes falando muitas vezes com o Emperador sobre os erros que tinhão, & obediencia que todas as Igrejas do mūdo deuuião à Romana, & promessa que sobre isto seu pay fizera a elRey de Portugal, lhe disse hū dia o Emperador que mandandolhe o Papa de Roma Patriarcha que os ensinasse, o accitarião, sem embargo do mal q̄ tinhão tratado ao Patriarcha João Bermudes, mostrando, que por nam ser de seu gosto, o deitara de sy, posto q̄ seu pay o pedira, mas que o que viesse, faria q̄ fosse obedecido em seus Reynos, & se fizesse nelles o que elle ensinasse, o que escreuendo os Portugueses a elRey Dom João, & comunicando oelle com o Papa Iulio III. escreuendo tambem ao religioso Padre Inacio de Layola, fundador da Companhia de Iesu, que neste tempo residia em Roma, & tinha de nouo plantado seu santo instituto, & de cujos religiosos estaua elRey muy satisfeyto, pellos que tinhão vindo ao Reyno, & fruto que nelle fazião, pedindolhe outros padres pera esta rão santa & difficulosa empreza, com o que o Papa Iulio III. à instancia delRey, ordenou ē Patriarcha do Preste a Dom João Nunez Portugues, dan dolhe pera coadjutores, & futuros successores, hum a pos outro a Dom Andre de Ouiedo Castelhana de nação, & a Dom Belchior Carneyro, també Portugues, todos tres da mesma Companhia de Iesu, & chegando todos à India, no anno de 1556. pare

*Capitulo sexto.*

2 2

ceo, que primeyro que passassem, se foubesse como estava o Emperador, & os Abexins em sua promessa, ao que foy mandado pello Viso Rey o padre mestre Gonçalo da mesma Companhia, & achandoos muyto longe do que tinham prometido, & quasi negado as cartas, q̄ sobre isso tinham escrito a el Rey Dom João, se resolveo no Conselho da India, que nam conuinha ir o Patriarcha com dous Bispos a cousta tão duuidosa, mas que fosse hum delles com algũs religiosos da mesma Companhia, & conforme ao que la achassem assi se resouerão em ir o Patriarcha, & foy nomeado o Bispo Dom Andre de Ouiedo, que leuando consigo dous sacerdotes, & outros dous Irmãos da mesma Companhia, & algũs até quorenta Portugueses, que o auião de acompanhar até a Corte do Preste, foram leuados em hũa armada competente, & lançados no porto junto de Arquiquo, fogetio ao Preste no estreyto do Mar Roxo, a 28. de Março, do anno de 1557. E começando a caminhar: logo ao 2. de Abril desembarcou em Mansuã hũ Baxã do Turco cõ muita gente, que vinha em fauor del Rey de Adel cõtra o mesmo Emperador, & se apoderou do dito porto, & de Arquiquo, que era hum sò lugar, q̄ os Abexins tinham no Estreyto, com que ficou fechada a porta do commercio liure que os Portugueses tinham com os Abexins, & seu Emperador, & desde este anno até a era de nouẽta & oytto, em que o Arcebispo Dom Frey Aleyxo, mandou o Vigayro Belchior da Sylua disfarçado, nam entrou na terra do Preste Portugues, ou enuiado algum seu, nẽ outra pessoa alguma da India.

Tomado o porto de Mansuã, & o

lugar de Arquiquo, ficaram os Portugueses, assi os que auião ficado da companhia de Dom Christouão da Gama, como os que hião acõpanhãdo o Bispo Dõ Andre fechados nas terras do Abexim, sem maisterem remedio pera voltar sem porem as cabeças nas mãos dos Turcos, & assi os que auião ido com o Bispo, se casarão na terra, como os mais tinham feyto.

## CAPITULO VIII.

*De como o Bispo Dom Andre de Ouiedo chegou ao Emperador dos Abexins, & do que com elle passou, & dos sacerdotes que lhe socederão nas Igrejas dos Catholicos até o Arcebispo os prouer de Vigayru.*

**C**Hegado o Bispo Dõ Andre, ainda que do Emperador foy nas mostras bem recebido, com tudo no ponto da obediencia à Igreja Romana, & fogeyção a ella, nam desirio cousta algũa, esquecido do que sobre esta materia tinha dito, & prometido aos Portugueses, posto que lhe tratasse disse o Bispo por muytas vezes: ao que sempre respondia, que elle chamaria seus letrados, & os Prelados dos frades, & que terião disputa, & com isso lhe responderia. A qual disputa nunca quis que se puzesse em execução, antes quando lhe o Bispo falaua nella, mudaua sempre o preposito, entre tanto vinhão algũs, em especial frades a tratar com o Bispo nos pontos da Fè, mas com muyto segredo, pello nam faberem seus mayores, & o Emperador: & socedeo, que vindo hũa vez dous, & pretendendo ficar cõ o Bispo pera serem alumiados na doutri-

## *Liuro primeyro,*

na da Fè Catholica, sabido por seus Prelados, se queixarão ao Emperador, que logo lhe mandou q̄ os nam tiuesse, nem fizesse mudar a fè a seus pays, & antepassados a vassalo seu algum: com o que vendose o Bispo cõ elle, lhe disse, que o pera que o Papa de Roma, & elRey de Portugal o mandaram à quellas partes, fora pera ensinar a seu pouo a Fè Catholica, & os tirar dos erros em que viuião, & que como este era o seu officio, nam poderia deixar de o fazer em todas as conjunções que podesse, posto que elle Emperador lhe mandasse o contrario: pera o q̄ estaua muy prespera dar a vida, se fosse necessario. Ao que respõdeo o Emperador: vos nam viestes a minhas terras pera ser martyr, & dizêdo isto lhe voltou as costas, & nunca mais o quis ver, nem fazer caso d'elle, pollo que parece o castigou Deos, porque nam tar daram muytos meses, que em hũ recontro que teue com os Malaffaris Mouros de profissão, o desbaratarão & lhe cortarão a cabeça, & a leuarão a Adel, por cuja morte socedeo no Imperio seu Irmão Adama segued, que nam foy menos obstinado em nam querer dar a obediencia à Igreja Romana, nem ouir ao Bispo Dó Andre, antes tomãdo lhe mór auorrecimento, por lhe dizer, que os costumes dos Abexins erão mais de judeos, & de Gêtios, que de Christãos, o mandou prender, & degradar pera hũ terra muyto fria, & intrarauel, a onde esteue preso hũ anno com muytos trabalhos em poder do Capitão da terra, & no cabo do anno. O mãdou soltar com liberdade que se fosse pera onde quisesse, mas nam entẽ desse nas cousas da Fè com natural seu algum, mais que com os Portu-

gueses: com o que se veyo à prouincia de Tigare, aonde viuião os mais delles, & a hi ficou sempre obedecido sò dos Portugueses: pello que parece, que Deos tambem castigou a este Emperador Adama segued, como a seu irmão, porq̄ não durou no Imperio mais que tres annos, seu filho Melque segued, que tambem não quis ouir ao mesmo Bispo, que no tempo que elle socedeo no Reyno era ja Parriarcha, per morte do Parriarcha Dom Ioão Nunez, que falecera na India, conforme ao breue do Papa que assi o dispunha, por onde ficou continuando na forma que até entã o fazia sò com os Portugueses, & suas familias, que por mais que o Patriarcha, & os Abexins, & seus frades pretenderam outra vez, que fossem a suas Igrejas ao menos as molheres que erão naturaes, nem elles lho consentirão, nem ellas o quiseram fazer seguindo as Igrejas, & pureza da fee de seus maridos: sobre q̄ os Portugueses acodirão ao Emperador, que mandou que neste ponto lhe nam dessem molestia, com o que espalhandose os filhos dos Portugueses por algũs lugares, que particular mête lhe deu o Emperador pera sua morada, & viuenda, edificaram Igrejas cõ que oje continuão, em especial na prouincia de Tigare em Baroa, & em Dambea, & em Anina, junto donde nasce o Rio Nilo, & os que andão com o Emperador na Corte sempre se apartão dos scismaticos, como em bairro distinto nas cousas Ecclesiasticas, sendo conseruados pelos Emperadores nesta posse, & liberdade, & ainda se os naturaes se querem casar com suas filhas, he com se obrigarem a ser Catholicos, & obedecerem ao Pontifice Romano, & irẽ às Igrejas

*Capitulo quarto.*

23

Igrejas dos Portuguezes, & se así o nam querem fazer, nam lhas dão, & estes sam os Catholicos, & suas Igrejas, de que por morte do Patriarcha Dom Andre de Ouiedo tem a seu cargo o Arcebispo de Goa, como Metropolitano da India, & Primas de todo Oriente, & por lhe caber tambem o estreito do Mar Roxo na repartição de sua Dioceſi, & oje conforme ao rol das conſiões que de la veyo ao Arcebispo, paſſam de quatro mil almas as çapales de conſiſſam, & comunhão, & ſempre ſe vão multiplicando.

Viueo o Patriarcha Dom Andre até o anno de 1593. & vèdoſe ja velho, & perto da morte, & que nam avia remedio pera da India irem ſacerdotes, por aquelles Catholicos nam ficarem ſem elles por ſua morte, ordenou hũ dos Irmaos que cõſigo leuara, de profiſſam leigo, chama do Franciſco Lopez, porque todos os mais erãõ falecidos, e eſte por ſua morte ficou governando, & adminiſtrando os ſacramentos aos Catholicos, até a era de 1597. em que faleceo cego por ſua muita idade, & trabalhos, eſcreuendo cada anno ao Arcebispo, que mandaffe ſacerdotes, pera que os Catholicos não perdeſſem a Fè, & ſe miſturaſſem cõ os ſciſmaticos, & a meſma exhortação fez aos Catholicos quando morreo, conſolandoos com lhe dizer, que nam deſconfiaſſem de ter Paſtor Catholico, nem foſſem às Igrejas dos Abexins, porque elle lhes affirmava que nam paſſaria hũ anno q̄ lhes o Arcebispo nam mandaffe Paſtor, & nam acodiſſe ao remedio de ſuas almas, & así foy, por q̄ antes de hũ anno, depois de ſua morte chegou o padre Belchior da Sylua, mandado pello Arce-

bispo, como ao diante ſe vera.

Todos eſtes quatro religioſos d<sup>a</sup> Companhia de Jeſu forãõ homẽs de muita virtude, & grandes ſervos de noſſo Senhor, & padeceram grãdes trabalhos polla ſaluação daquellas almas, & bem deſtes Catholicos, & de todos contãõ os meſmos Catholicos grandes virtudes, & exẽplos, em eſpecial do Patriarcha Dom Andre de Ouiedo, que tẽ por ſanto, & de quem referem milagres, & marauilhas, dos quaes o Arcebispo mandou tirar hũ eſtromo em modo que fizeſſe ſe ao Vigayro Belchior da Sylua, pera que por elle cõſtaſſe a todos de ſua fantidade, & exemplos.

Neste meyo tempo da morte do Patriarcha até a do padre Franciſco Lopez ſempre os ViſoReys, & Governadores da India, & Arcebispos de Goa pretenderam mandar ſacerdotes que lhe ſocedeſſem, mas pollas muitas vigias, & eſpias que os Turcos tem em todos aquelles portos, em eſpecial, quãdo vão as embarcações da India, pello odio que tem aos Portuguezes, & receo de ſe vnirem com os Abexins contra elles, não foi poſſiuel entrar la nenhũ. Do q̄ ſendo informado o Papa Gregorio XIII. & da neceſſidade em que eſtes Catholicos eſtaũõ de ſacerdote com a vigilancia paſtoral que os Pontifices Romanos tem ſobre todas as Igrejas do mundo, eſcolheo hum venera uel ſacerdote Italiano de nação homẽ de muyto exẽplo, & virtude, por nome Ioãõ Bautiſta, & o conſagrou em Biſpo, & mandou nas naos do Reyno a eſtas partes, pera que diſſe que diſſe ſe podia entrar nas terras do Abexim, & chegando a Goa, ſem dar a conhecer em publico ſua dignidade, nẽ ainda o ſacerdocio por nam darem

*Liuro primeyro*

darem delle auiso aos infieis, & mercadores Mouros, & Gentios que da India nauegão pera o estreito do Mar Roxo: o Viso Rey Dom Duarte de Menezes o enuiuou, mandadoo em nauios que o deitassem no porto de Massua, ou onde melhor podesse passar desconhecido, & chegando à Ilha do Camarão, foy morto pollos Turcos com todos os Portugueses, que hião no seu nauio, que logo foy malfinado. O que sabendo o Viso Rey, procurou com os religiosos da Cõpanhia, que por outra parte mandassem algus sacerdotes. E socedendo Manoel de Sousa no gouerno, mãdaram pola via de Ormus os padres, Antonio de Monserrate, & Pero Paes, os quaes partindo de Mascate disfarçados em hũ Terranquim, pera os ir lançar no deserto, & dali passarem, sendo tambem malfinados dos Mouros Arabios de Mascate, indo defronte de Dophar, foram tomados, & leuados ao Baxaa do Turco que estaua em Senam trinta legoas polla terra dentro de Mocoa, onde estiuerão catiuos oito annos, & fazêdo o Estado muita diligencia pollos resgatar foram liures, & vierão a Coa no anno de nouenta & sete.

Antes disto, vendo os mesmos religiosos, que os dous companheyros erão catiuos, & ja nam podiam passar sendo chãgado à India o padre Francisco Georgijs da mesma Cõpanhia, Maronita de naçã, natural de Alepo que sabia muy bem a lingua Turquesca, com que parece que poderia passar entre os Turcos. Visto tambem ser por nacimiento vassallo do Turco o mandaram disfarçado a instancia do Viso Rey Mathias Dalbuquerque, parecêdo que pollas partes que nelle cõcorrião poderia pas-

far com mais facilidade, mas tambẽ foy conhecido no porto de Daleca por treição de hũ moço que consigo leuaua, que o descobrio, q̃ era Christão, mandado pellos Portugueses às terras do Preste, pello que foy logo preso dos Turcos, & leuado ao Gouernador da terra, & cõfessando ser Christão, lhe propoferam, que ou se tornasse Mouro, ou lhe auião de cortar a cabeça. Ao q̃ o seruo de Deos respondeo cõ muita constancia, dizendo muytos lououres da nossa santa Ley, & muytos vituperios da de Mafamede, com o que lhe foy cortada a cabeça, polla confissam da Fè de Christo, & com glorioso martyrio, passou ao Senhor no anno de 1595.

Neste estado acheu o Arcebispo Dõ Frey Aleyxo de Menezes as coufas do Preste, & remedio dos Catholicos delse, quando chegou à India, & logo procurou de ver se por algũa via lho podia dar, pera q̃ morrendo o Padre Francisco Lopez nam ficassem sem sacerdote, & se misturassem com os scismaticos, escreuêdo na primeira moução aos Catholicos o que deuião fazer, se o Padre morresse, q̃ estaua ja em idade decrepita, dando lhe pera isto hũ regimento, que depois da morte do dito padre lhes aproueitou muito, por onde se gouernaram, até lhe ir sacerdote: & vendo quam impossuel era hirem religiosos, ou sacerdotes algus brãcos pollas grandes vigias que os Turcos trazião, em especial depois da morte, & catiueiro destes sacerdotes, que acharão indo pera la: as quaes tem postas com muyto cuydado em todos os portos, asy polla inimidade, e guerra que sempre tiueram com os Portugueses na India, como por terem perasy, q̃ esta diligencia que poem em mandar

*Capitulo otiano.*

24

mandar pessoas de conta ao Preste, e Emperador da Ethiopia he mandar-lhe embaixadores, pera fazerem liga com elle contra o Turco pera o deitar dos portos do Estreito, & terras do mesmo Abexim q̄ tẽ tomado. Re solveo se o Arcebispo, q̄ sò faltauapor intentar irem algũs sacerdotes naturaes da terra, q̄ na cor, modo, & lingua senam differençassem dos mercadores, ou Lascars das naos que nauegão pera aquellas partes, & desembarcam liurementemente nos portos dellas, pera o que escreueo logo aos Catholicos, q̄ no seguinte anno, no tempo da chegada das naos aos portos do Estreito mandassem gente, & auiamêto jũto dos portos de Daleca, Archico, & Massua, porque ahi auia de mandar sacerdotes disfarçados, em trajos de Lascars das naos: & logo na moução seguinte, que foy em Abril de 96. chegarão cartas dos Catholicos, em que dauão conta ao Arcebispo, como era morto o padre Francisco Lopez, que estauão todos muy tristes sem sacerdote, & os sacramento do Bautismo, & matrimonio lhes dauão em hũa parte Gonçalo Soares Cardim natural da Villa de Sintra, & na outra Antonio Machado natural de Santarem, Portugueses casados naquellas partes, & velhos de muita autoridade entre elles, que sòs eram viuos dos derradeyros que passaram em companhia do Bispo Dom Andre de Ouiedo, na era de 57. com o que se resolveo o Arcebispo por em effeyto sua determinaçam, & escolheo hum sacerdote de sufficiente idade prẽgador, & bom Theologo de bom exemplo, & vida por nome Belchior da Sylua Brame-ne de nação, que he a casta mais noble da gente da terra, Vigayro q̄ auia

annos era da Igreja de Santa Ana de Goa, hũa das melhores, & mais nobres da Ilha: & pera que totalmente nam fosse sentida, nem entẽdida sua ida, em especial dos infieis mercatores, que como tem respõdencias em todas as partes, auizam a todas do q̄ passa, por dissimular, fingio q̄ tinha certas paixões, & culpas deste Vigayro com que o mandou prender no Aljube, & em quanto ahi o teue deu ordem a tudo o que importaua pera sua partida, & ao despacho de todos os papeis que auia de levar, o q̄ foy tambem per ordem do Visorey, que da fazenda de Sua Magestade lhe fez merce pera a jornada, & cõpor suas cousas, & cõ isto se partio a visitar a Ilha de Bardẽz, deixando-lhe recado do dia que auia de fingir que fugia do Aljube, & onde auia de ir ter cõ elle: o que asy foy feyto, & chegãdo a Bardẽz, se vio denoite sò cõ o Arcebispo tendo ja a barba, & cabello crecido do tẽpo do Aljube, & se disfarçou em trajo de Lãcar das naos pondo arrecadas cõ aljofres nas orellhas, ao modo de Guzarate, em cujas naos auia de hir, & vestido em touca, & cabaja trajo comum em todo o Oriente a toda a nação de Christãos, Mouros, Iudeos, & Gẽtios, posto q̄ os Christãos feytos pellos Portugueses, q̄ viuẽ entre elles cõmumẽte, o nam vsam, & asy o embarcou pera Dio, em hũ nauio que pera isso tinha prestes, em companhia da casila que então partia: Com o que foy com tanto segredo, que nẽ em Goa se soube de sua partida, nem em Dio de sua chegada, antes cuydauão todos que andaua ausente do Arcebispo, & elle o daua asy a entender nas diligencias que mandaua fazer pera o auer às mãos, & o prẽder: em Dio esteue

*Liuro primeyro,*

esteue fechado até o tempo de partirem as naos pera o Estreito, no qual se foy alugar por Lâscar de hũa nao, que escolheo de hũ Mouro mercador de Dio, como outros costumão fazer. E como sabia bem a lingoa, & cantigas dos Guzarates que andauão naquellas naos, passou seguramente, & desembarcando como cada hũ dos outros na cidade de Daleca teue liberdade pera sem ser notado, andar em cõpanhia dos outros por ella, & passarle às terras do Preste, que confinam com os termos da mesma Cidade, a onde o estauão esperando algũs catholicos, cõ ordem pera o leuarem, pelo recado q̃ o anno atras lhe tinha mandado o Arcebispo. Foy grãde a alegria daquelles pobres Catholicos, quando virão sacerdote seu, & homé da India, que auia quarenta annos inteyros que nam podião alcançar: & assi lendo as patentes que leuauado Arcebispo, foy conhecido por Prelado, & sacerdote seu, & continuou com as Igrejas, reduzindo a ellas algũs dos filhos dos Catholicos, que desesperados de verem ja sacerdote Latino, se tinhão passado às dos scismaticos, & tendo circuncidados seus filhos cõtinuauam cõ seus ritos, & costumes, ao que tudo acodio, de modo q̃ nenhũ dos filhos, e descendentes dos Portugueses, nem sua familia ficou corredo cõ as Igrejas dos scismaticos, mas reduzindose os que ja o fazião, tornaram a continuar com a Igreja, & rito Catholico, do que logo auisou o Arcebispo, quem tambem escreueram muitos dos Catholicos, agradecendo o beneficio que lhe fizera, & cuydado pastoral q̃ delles tinha, a cujas cartas respõdeo em Cananor, consolando a todos cõ carta gèral que fez pera se ler nas Igre-

jas, afora o tratado da Fè, de que acima fizemos menção, & escreuendo a muytos outros em particular, & em especial a hũa nobre viuua, por nome Barbora mulher que auia sido de hũ Antonio Nogueira natural de Santarem, merecedora que seu nome fique perpetuado na memoria dos vindouros polla constancia que mostrou na Fè Catholica, & amor aos ossos, & cousas de seu marido.

Era esta honrada viuua de setenta annos de idade, quãdo morreo o Padre Francisco Lopez ultimo sacerdote, de q̃ acima fizemos menção. Como os frades, & sacerdotes dos scismaticos, & o seu Patriarcha virão ao sacerdote Romano dos Portugueses, que assi lhe chamão, morto, & q̃ nam tinhão outro, procurarão com grande instancia, & força, que os Catholicos fossem a suas Igrejas, & lhe fossem entregues as que tinhão & cõtinuassem com elles na administração dos sacramentos, & mais ritos de que vzam: E defendendose os Catholicos cõ dizerem, que erão filhos & netos de Portugueses, que derão a vida, & o sangue por aquelle estado, & restituirão da mão de seus inimigos, & nam erão naturaes, q̃ nam de uião ser auexados em cousa em q̃ sentião maior auexação, que em todas. Acodio o Emperador a suas queixas mandãdo se nam bulisse cõ elles, em cousa de sua religião: Com o que desfistindo dos homés, quizeram entender cõ as mulheres delles, dizend o q̃ erão naturaes, & nam auião de ter tal privilegio, em especial as viuuas, q̃ nam tinhão ja maridos, que as impedissem. E como a viuua Barbora era pessoa principal, & de muita autoridade entre todas, pareceolhes que o brigandoa a ir a suas Igrejas, hirião  
apos

*Capitulo dez.*

25

apos ella facilmente todas as demais & resistindo ella com varonil constancia, foy preza em ferros no carcere publico contra a liberdade de sua nobreza, conforme a seus costumes, & privilegios dos nobres, onde padecio grandes trabalhos, e afrontas, & esteue cõdenada à morte, sem nunca acabarem com ella, que dixeſſe outra cousa, senão que não auia de deixar a pureza da Fè Catholica Romana, em que morrera seu marido, & ella criara quatro filhos, que lhe delle ficarão mininos, por elle morrer nas guerras ajudando a defender aquelle Imperio, nem era justo, que sendo ella sua molher legitima, & querendolhe tamanho bem, deixasse de ajũtar seus ossos aos delle na sepultura, & Igreja onde elles estauam, & com esta resolução estaua no Carceremui contente pera dar a vida com muita constancia polla Fè Catholica. Estando ja a sentença dada que morresse, andauão os filhos, & muytos outros Catholicos em seu negocio, & soltura, por ser a causa comua às mais molheres viuuas dos Portugueses. Com o que acodindo ao Emperador a fez soltar, & mandou que se nam entendesse mais naquella causa com ella, nem com outra algũa mãy, ou molher de Portugues, ou de seus filhos.

Saindo da prizão a honesta viuua, gastou toda sua fazenda, em reformar as Igrejas dos Catholicos, & ter mão nelles neste tempo em que estauão sem sacerdote, no qualella, como outra Santa Monica em Milão, tinha as primeiras partes na confissam da Fè Catholica, ao que exhortaua as outras muitas vezes, ainda em publico, permanecessem na pureza da Fè, em que seus maridos acaba

rão a vida, & aos homẽs q̃ perseverassem na obediencia da Igreja Romana, como seus pays fizerão, e que cõ fiaua ã Deos q̃ abriria caminho com q̃ viessem os sacerdotes como o Arcebispo lhes prometia por suas cartas. Pode tanto o exemplo desta boa viuua, sua idade, & autoridade, q̃ foy muita parte pera muitos filhos dos Portugueses, senão misturarẽ nesta cõjunção cõ os scismaticos, & todas as molheres casadas, & viuuas perseverarẽ na Fè de seus maridos: o que tudo sabendo o Arcebispo pollas cartas q̃ lhe tinhão vindo, lhe escreueo hũa de muitas hõras animando a Catholica velha, a tão santa obra, dando lhe os parabens das passadas, & esforçado as outras a sua imitação, & cada anno continua cõ ella cõ cartas, conforme a seus merecimentos.

Não sò escreueo o Arcebispo aos Catholicos exhortandoos à pureza, & perseverança na Fè Catholica, mas tambem desejado remedear no que podesse aos scismaticos, alem de mandar tresladar o tratado da Fè q̃ tinha feyto em sua lingua, pera se espalhar entre elles, escreueo ao seu Patriarcha cartas de muyto amor, tomando por motiuo o galhado; & bom tratamento que fizera ao Vigairo Belchior da Sylua, & fauor q̃ lhe dera nas cousas, em q̃ delle o quizerã, exhortadoo cõ muitas rezões na carta, a q̃ desse obediencia à santa Igreja Romana, pois fora della nam auia saluaçam, & tirasse daquellas terras os ritos Iudaicos que tinham, em especial o da Circuncisam, & guarda dos Sabbados, & jejuns, pois sabia q̃ depois da sufficiente promulgaçam do santo Euangelho, eram condenados, & reprovados, & estauão fora da faude Eterna os que os vsauam,

E &amp;

### *Liuro primeyro,*

& así alimpasse aquella Christandade dos erros, & heregias dos falsos hereges Euthiquis, & Dioscoro, ja condenados no santo Concilio Calcedonense, de seis centos, & secenta, & seis padres, & por muytos outros, & que pois elle viera do grão Cayro eleyto pello Patriarcha de Alexandria, & todos eram de hũa profissam, & Seita Euthiquiana, nam deuia de refuzar dar obediencia ao Papa, & a Igreja Romana, pois a sua cabeça Alexandrina lha tinha dado no anno de nouenta, & cinco, como constaua do treslado da dita obediencia que os embaixadores do Patriarcha Alexandrino, & de toda aquella Igreja deram em Roma, que elle aly mandaua. Tresladou o Arcebispo esta embaixada, & obediencia do Apendis que fez o doutissimo Cardeal Baronio no seu quarto Tomo dos annaes Ecclesiasticos, em q̄ refere esta embaixada da Igreja Alexandrina, & a obediencia que deram ao Santissimo Padre Clemente Oytauo, & mandoulha, dizêdo, q̄ como Sua Santidade era natural daquellas partes do Egyto, como elle tinha por informaçam, & auia estado muyto tempo em Alexandria, deuia conhecer os Embaixadores pois eram pessoas tão caleficadas, cujos nomes, & de seus pays, mães, & lugares donde erão naturaes hião expressos na mesma embaixada, & que elle deuia de fazer o mesmo, pois era rezão que os membros seguissem a cabeça, & as Igrejas sogetas a Alexandrina, o que ella nesta parte fazia, & que se quisesse dar obediencia, por via dos Portugueses podia isto correr suauemente, & pera ser bem recebida do Patriarcha esta carta, & ter reposta della, lhe mandou o Arcebispo hum

presente de preço, de todas as boas cousas da India, que là entre os Abexins são estimadas, offerecendose a continuar cada anno com esta amizade, querendo elle que se comunicassem como era rezam, pois ambos eram Prelados mayores, hum da India, & outro da Etiopia, em que estaua bem por rezam de seus officios auer entre elles comunicaçam, liança, & amizade: mas que pera aquillo así poder ser sem quebra do que couinha à inteireza de seu officio Pastoral, lhe mandaua o tratado da Fee que professaua pera que o sobescreuesse, & professasse, conforme ao costume q̄ os Prelados antigos guardauam na Igreja, de mandarem hũs a outros o sustancial de sua Fee pera ver se conuinhão nella, & com isso se poderiam comunicar na amizade, & amor fraternal, & em se mandarem continuas cartas, como elle desejava.

Este tratado era o mesmo q̄ mãda ua pera as Igrejas dos Catholicos, de q̄ tinha dado ordê, q̄ se desse hũa copia cõ a sua carta ao Patriarcha. Não lô escreueo sobre isto este año o Arcebispo ao Patriarcha do Preste, mas nas naos seguintes escreueo ao S. Padre Clemete VIII. fazêdo lhe lêbrança, q̄ elle tinha sabido q̄ o Patriarcha do Preste vinha por ordê do Alexandrino, ao qual, pois tinha dado obediencia à Igreja Romana escreuefe Sua Sãtidade, mãdasse fazer o mesmo ao do Preste, q̄ lhe era sogeto, e pa procurar todo o remedio desta gête escreueo ao vigairo Belchior da Silua, e aos catholicos q̄ procurassê de lhe mãdar algũs moços naturaes de bõs engenhos, se podeflê passar sê perigo de serê tomados dos turcos, pa os criar, e fazer estudar em Goa, ate q̄ depois  
feitos

## Capitulo nono.

26

feitos letrados voltassem pera suas terras, & nellas prégassê, & enfiassê a pureza da Fê Catholica, mas o temor dos Turcos tem impedido vi rem até agora, pera o que e e pera conjunção.

Em todas estas cousas procurava o Arcebispo o remedio espirital dos Catholicos, & ainda dos scismaticos do Abexim, & não fô aquillo a procurar tambem o remedio temporal das muiras necessidades q̄ estes Catholicos descendentes dos Portugueses padecem, & assi dando dellas rezão à Magestade del Rey D. Philippe que Deos aja, mandou que se lhe dessem deste Estado mil cruzados da anno pera sempre, assentados na alfandega de Dio, pera se repartirê pelos mais pobres, & necessitados por ordem dos Arcebispos de Goa. os quaes empregados em Dio em fazendas, que no Preste valem, q̄ possam passar facilmente, como as mais dos mercadores, se dobra o dinheiro, fazendo hũa grossa esmola, com que se remedeão as necessidades de muytos, a qual acrecentou o Arcebispo, mandar todos os annos de sua fazenda trezentos Pardaos, com outros que a Misericordia de Goa lhe dà cada anno, & alguns particulares, que tambem empregados em Dio, se poem là em marca particular pera casamento das orsaãs, pobres filhas dos mesmos Catholicos, com q̄ se casam, & emparão as mais necessitadas. E tendo o Viso Rey carta do Padre Belchior da Sylua, de ficar na Etiopia bem recebido, & respeitado, & das necessidades dos Catholicos, acrecentou a ordinaria de mil cruzados, que Sua Magestade manda dar, quinhentos mais da fazenda del Rey em cada hũ anno.

## CAPITULO IX.

*Como o Arcebispo se partio de Cananor, & chegando a Còchim começou a entreter nos ne ocios da Serra.*



Epachadas as coulas, que tocauão ao Preste Ioão, & Igrejas do Abexim, mandou o Arcebispo hũ nauio cõ os pp̄is Goã, & concludo a visita da terra, se partio a 26. de Ianeyro, & chegou a Còchim ao primeiro de Feuereiro, aonde a cidade q̄ ja estaua esperãdo, tinha feito hũ Caiz de madeira muy fermoso em q̄ o foy receber e cõpanhia do Capitão D. Antonio de Noronha, & do Bispo cõ todo o Cabido, q̄ em procissam, & com muitas festas, dâças, & inuencões, o leuaram à Sê, mostrando o grande amor q̄ todos os pouos do Estado da India lhe tinhão, donde o Capitão, & Bispo, & pessoas mais nobres da Cidade o acõpanharão até as casas q̄ lhe tinhão muy bê cõcertadas, às quaes em chegando veyo a Camara da Cidade desculparse, de não terê feito na sua entrada quãto desejavaõ, & lhe era devido, o q̄ agardecêdo o Arcebispo cõ palauras de muita cortesia, e modestia, lhe deu cõta dos negocios pera q̄ vinha à q̄lla cidade, e intêto q̄ trazia de reduzir os pouos dos Christãos de S. Thome do Bispo da Serra, à obediência da sãta Igreja Romana, em q̄ lhe pedia q̄ todos o ajudassê, e fao recessê nesta santa empreza no q̄ socedesse ser lhe necessario: ao q̄ a Cidade de se offereceo cõ muito gosto, por ser coufa tão desejada dos Portugueses, em especial dos moradores de Còchim, como mais vizinhos, & assi o fez depois em todas as cõjunções, em que delles teue necessidade.

## *Liuro primeyro,*

Ao dia seguinte mandou o Arcebispo chamar a mesma Cidade, & lhe propos a necessidade que auia de socorrer a empresa do Cunhale; q̄ posto que a toda a India tocava, muyto mais em particular à quella Cidade por lhe ficar o inimigo no meyo do caminho de Goa, onde cada dia roubaua, & mataua seus mercadores, cõ o que persuadida a Cidade mandou fazer paga a cento, & cincoenta homens, que mandou em cinco navios concertados, com muita poluora, & munições, pera se ajuntar com a mais armada, & o mesmo Arcebispo pera dar mais calor a este negocio, cõcertou hũa manchua grande, que consigo trazia, & mandoua com muitos criados seus em companhia dos navios da Cidade, prouendo o Capitão das coufas, que sabia lhe eram necessarias, mandando lhe juntamente muytos auisos importantes à mesma empresa. Trabalhaua muito o Arcebispo polla destruição deste inimigo, fazendo pera isto, neste anno todas as diligencias que lhe foram possiveis; & no seguinte, sendo causa muyta principal de se elle destruir as instancias que sobre isso fez, tendo contra sy quasi todos os votos do Conselho de Goa, a que elle contrariava, pello que tinha visto, & sabido por todo o Malavar, do Estado em que o inimigo estava, & insistia nisto tanto vendo quam poderoso se hia fazendo à borda do Mar, & como todos os Mouros Maluares o reconheciam quasi como a seu Rey, em que hia tomando muytas forças, & tinha consigo Embaixadores dos mais poderosos Reys Mouros da India, & ainda do grão Mogor, & de Meca, louuando o todos de defensor da ley de Mafamede, &

destruidor do Imperio dos Christãos, & assi estava tão poderoso, & arrogante, que muytos nauegauam com cartaz seu, & deitaua armadas, que destruyão as nossas, & tomauão nossas gales, & roubauam os mercadores Portugueses que nauegauam, & sobre tudo, tam inimigo do nome Christão, que na fortaleza, aonde leuauam os catiuos auia lugar particular em que os Christãos eram atormentados soo pollo serem, & auia pouco tempo que tinha mortos alguns por esta causa, & antre elles hũ minino de doze annos filho de hum Portugues, que morreo com grande constancia polla confissam do nome de Christo, querendo antes dar a vida por elle, que deixar a verdade da Fè, em que fora criado, & nam sò na fortaleza, mas nos mesmos navios que tomauam, se algum fallava mais particularmente em Christo nasso Senhor, era morto, & degolado, como o anno atras auia acontecido a hũ religioso da ordem de nosso Padre Santo Agostinho, por nome Frey Agostinho do Rosairo, natural do lugar das Gontias no Reyno de Portugal, ao qual catiuado em hum nauio q̄ estes Mouros do Cunhale tomaraõ jũto do norte, fazêdo ao outro dia pola menhã muita festa, a Mafamede por lhe dar vitoria daquelle nauio dos Christãos, & dizêdo muitas blasfemias contra Christo Sõr nosso, q̄ os nam podera defender das suas mãos, não o pode fofrer o bõ religioso, mas cheo do zello dahõra de Deos estando afferrolhado lhes respondeu, Nam louuassẽ a Mafamede que eta hũ homẽ perdido, falso, enganador, & deshonesto que lhe nam podia aproneitar pera cousa algũa, pois estava ardendo no inferno, aonde  
o auiaõ

*Capitulo nono.*

27

o auião de acompanhar quantos o se guissem , & q̄ Christo nosso Senhor era Verdadeyro Deos, & Senhor, & q̄ sò elle auia de ser glorificado, louuado, & seruido, & sò os que crião nelle & guardauão sua santa Ley, se podião saluar , & fora della tudo era perdição, & condenaçam. Nam pode soffrer a peruersã canalha palauras de tãra verdade, mas indinados, & cheos de hũa rayua infernal , saltarão cõ grande furia nelle, & depois de o pizarem com couces, bofetadas, & pãcadas o leuaram arasto com grande grita ao Camote do nauio , aonde lhe deram algũas lançadas, & cutiladas, & logo o degolaram polla cõfissam da Fê de Christo Senhor nosso. O que auia passado a dous de Outubro arras de 1598. & por todas estas couças, & grande prejuizo que se temia fazer este inimigo ao Estado, crecêdo mais em poder, pois estaua ja tão poderoso, começando de mui baixos principios, nam descansaua o Arcebispo em persuadir ao Viso Rey & a todo o cõselho sua destruição, e q̄ pufesse o Estado suas forças, em acudir a este mal, antes q̄ crecesse tanto que custasse mais seu remedio, & fazia muitas diligencias pello ver destruido. O que de feyto se alcançou o anno seguinte, com grande proueito, & honra do mesmo Estado, & gloria de Deos, de quem sam todas as vitorias, & merces que faz a seu pouo, conhecendo toda a India, que a parte mais principal desta empresa se levar ao cabo, foy o mesmo Arcebispo.

Sentia muyto el Rey de Cõchim as diligencias que o Arcebispo fazia pera esta empreza, porque entendia que della resultaria auer pazes entre o Rey Samorim, & os Portugue-

ses que elle, & seus antecessores sempre estoruaram , asy pellos Reys de Calecut , & Cõchim serem inimigos, como porque lhes parecia que estando os Portugueses em guerra com o Samorim estariam mais firmes na amizade, & contrato que com elle tem, & pretendendo atalhar a isto, mandou dizer ao Arcebispo pollo seu Regedor mór, & por Ioão Pereira de Miranda fidalgo de Cõchim, que depois foy Capitão de Cranganor, que elle como Irmão em armas del Rey de Portugal o auisaua, que do conselho del Rey Samorim, aonde tinha seus affeyçoados, & espias, sabia que pedia aos Portugueses que desembarcassẽ sobre a fortaleza do Cunhale, pera dar sobre elles como os visse em terra cõ sincoenta mil Nãires, q̄ cõsigo tinha cõ q̄ mostraua ter cercada a fortaleza, mas estaua concertado cõ elle, pera asy se vingar dos agrauos que lhe os Portugueses rinham feyto a elle, & a seus antecessores, que em todo o caso auisasse com breuidade o Capitão mór nam saisse em terra, e q̄ lhe pedia lhe desse hũ assinado de como lhe daua este auiso, pera mandar a Portugal a el Rey seu Irmão, pera que visse com quanto cuidado tratava de suas couças. O Arcebispo q̄ entendeo o lâço polla muita destreza que tem em tratar cõ estes Reys infieis, & penetrar as pretensões do de Cõchim, lhe respõdeo q̄ lhe agradecia muyto o auiso, no qual fazia o q̄ se delle esperaua, & cùpria cõforme à obrigaçãõ q̄ os Reys de Cõchim tinhão aos de Portugal, mas q̄ naquelle particular estauão os Portugueses resoltos de se fiarem do Samorim, & desembarcarem em sua terra, & ajudado a destruir o Cunhale, & q̄ esta confiança

*Liuro primeyro*

Ihe nacia de verê que tinham mãos, e poder pera se vingarem de quem os enganasse na paz, & na guerra. Aduertio o Rey a reposta, & pelo que lhe ditaua a consciencia entendeo, q̃ o que o Arcebispo dizia do engano na paz, era por elle, & defenganado, que por esta via nam podia alcançar desistirem os Portuguezes da empresa, determinou de o estrouar fazendo guerra ao Caimal da Corugeyra, que estaua adeuação do Samorim, tomando por occasião certas terras, que dizia lhe tinha tomado, & q̃ de uendolhe vassalagem, a dera ao Samorim. Chamão os Maluares Caimais a senhores grandes de vassallos, isentos e feusgouernos como Reys, mas os mais tem cõfederacão & liança, & cerro modo de vassalagem com algũs dos Reys grandes, q̃ elles estão obrigados a lhe acodir, & os defender, & os Caimais ajudarem os Reys em suas guerras, & sabia o Rey de Cõchim, que tanto q̃ fizesse guerra ao Caimal da Corugeyra auia de acodir o Samorim com sua gente ao defender: cõ o que de força auia de largar o cerco do Cunhale; & os Portuguezes sem sua ajuda disistire d'elle. Pera o que chamou cõ muita pressa sua gente, & estado prestes pera partir com sesenta mil Naires, quis primeyro visitar o Arcebispo, porque ainda o não tinha feito, e assi o veyo buscar cõ grande pompa, acõpanhado do Capitão da Cidade, & dos Cidadões mais nobres, & cõ cinco mil Naires consigo, que sam a gente dar mas, & soldados, cõ que pelejam. Esperou o Arcebispo em sua casa, & agafalhou cõ muita cortezia, & mostras de amor, & depois de passarem cumprimentos de parte a parte, lhe tratou da causa de sua vinda. Que era

tratar cõ os Christãos de Sam Thome, cousas pertencentes à sua ley, & ensinarlhes algũas cousas em que andauão errados, pera o que lhe pedia todo o fauor, & ajuda, pois auia de correr todas suas Igrejas, & pouos, muytos dos quaes estão em suas terras, & Reynos. Ao que o Rey respondeo, daria todo o fauor q̃ d'elle quisesse, que lhe o Arcebispo agradeceo, dizendo que mais queria d'elle, & era, que desistisse por então de fazer guerra ao Caimal da Corugeyra até se concluir a empresa do Cunhale, porque bem sabia quanto importaua aos Portuguezes destruir aquelle inimigo, que tão poderoso se hia fazendo ao longo do Mar, aonde elles trazião suas armadas, & donde elle continuamente deitaua galeotas, & paròs, que pelejauam cõ elles, & roubauã feus mercados, & nada estrouaria isto mais q̃ diuirtir elle a gente do Samorim, que de força auia de acodir ao Caimal, & que se d'elle tinha agrauostẽpo lhe restaua, em q̃ se aguar os Portuguezes o poderia castigar. Atalhouse muyto o Rey cõ esta pratica, & querendo dilatar a reposta pera o outro dia, o apertou o Arcebispo, de modo que por mais não poder prometeo dilatar a guerra, & cõ isto se despedio do Arcebispo, & o Rey fez o mesmo à gente que estaua prestes pa se partir ao outro dia.

Tanto que o Arcebispo reue concluido as cousas q̃ pertencião à guerra do Cunhale, começou a entender nas da Christandade da Serra, que erão as que o trazião à quellas partes, & logo mãdou chamar o Arcediogo, que viesse ter com elle a Cõchim, o qual receando de vir dilatou por algũs dias a reposta, como que se sentia reo das culpas, que tinha comerido

*Capitulo nono.*

28

metido. O qual entendendo o Arcebispo lhe mandou hum seguro jurado, em que prometteria de o nam prender, nem tratar cousa algũa do passado, com o que fez junta de muytos Caçanares, & Christãos poderosos, & mais nobres da Serra sobre o que faria neste caso, & determinaram todos, que nam podia deixar de ir buscar o Arcebispo, porque como era pessoa tam poderosa, se o nam fizesse perderião os Christãos de Sam Thome de todo o comercio dos Portuguezes, & o trato da Pimenta, que cõ elles tem, que he o que mais enriquece seus mercadores, & outro sy, os Reys seus amigos os desfauorecerião, & q̃ como o Arcebispo se auia de ir inuernar a Goa como elles imaginauam estando ja no mes de Fevereiro, não poderia andar entre elles mais que dous meses ao muyto, & q̃ nesses mostrassem desejar fazerlhe a vontade, & o recebessem em suas Igrejas como hospede, deixando dizer Missa, prègar, & deitar a benção ao pouo, coufas todas que achauam em seus liuros, que quãdo os Bispos hião a Diocesi dos outros, de seu cõsentimento as fazião, & erão recebidos com amor, & cortezia, mas auto de jurdiçam, como visitar, castigar, dar ordês, pòr escomunhão, & absoluer della lhe nam consentissem, escufandose com dilações atè elle voltar pera Goa, & asissem bulir com elles ficarião esperando pelo Prelado que tinham mandado pedir a Babilonia, do que tudo fizeram assento, & ajũtarão tres mil homês de armas gente luzida, & bem composta, porque os Christãos de Sam Thome sam a melhor gente de guerra, mais esforcada, & destra na espingarda de todo o Malauar.

Mandou tambem o Arcebispo chamar hũs Paniquaes Christãos os principaes, que morauam na Serra, que hum tinha quatro, outro seis mil homês q̃ lhe obedecião, os quaes vèdo que se temia ser preso, juraram solènnemente de se fazerem Amoucos a modo dos Malauares, pera que se o Arcebispo quisesse deitar mão d'elle, ou de algũ Caçanar o matarem, & morrerem aly cõ todos os que com elles fossem. Amoucos entre malauares sam homês que jurão de morrer na empresa que tomão, o que fazem sã falta algũa, ainda que seja meterem se dous entre mil, & asis saõ muy temidos per onde quer q̃ vão, por hirem com esta brutalidade como furiosos, & sem sizo, matando o que achão dos inimigos sem confidẽração, escolha, nem rezão,

Paniquais chamão os mesmos Malauares aos mestres de esgrima, aos quaes he tão grande a obediencia, sogeiçam, & reconhecimento que toda a vida lhe tem seus discipulos, q̃ cõ elles podem, & fazem muitas vezes guerra a outros, & ainda a seus proprios Reys, & tem os discipulos por mòr lealdade, & honra pelearẽ, & morrerem por seus mestres, que por seus Reys. Crião se os Malauares todos das castas nobres, conuem a saber, Naires, e Christãos de Sam Thome, de dez annos de idade por diante nas escolas de esgrima, & duram nella atè vinte & cinco, por onde tẽ os mestres grande copia de discipulos, & algum, sete oito, & noue mil, que todos lhe acodem, quando he necessario, tẽdo Paniquais Christãos discipulos Gentios, & Paniquais Gẽtios tambem discipulos Christãos, & quando vão às escolas os Christãos, pzimeyro fazem oração ao Ceo, & a

## *Liuro primeyro,*

hũa Cruz que pera isso esta em certo lugar da escola, & depois logo Sambaya ao mestre, ao qual onde quer q̃ o encôrrão em toda a vida fazem a mesma cortezia q̃ al Rey: & os moços Gentios entrando fazem também Sambaya, a hum pagode q̃ pera isso tem em certa casa junto da escola, & logo às sepulturas dos Paniquais daquelle escola, que ali jazem, porque vem este officio, que entre elles he muy graue, como por geraçam, & descendencia, e depois ao mestre. São estes Paniquais os mais honrados, & poderosos dos particulares em todos os Reynos do Malauar, & tem tal preminencia, que posto que sejam de castas baixas como às vezes acontece, com que se os Malauares nam tocão, & té por affronta comunicar-se, com tudo a estes obedecem, como aos de castas nobres. A companhia de dous destes, & de tres mil homens Christãos de espadas, & rodellas, veyo o Arcediogo buscar o Arcebispo a Còchim, & o Capitão da Cidade Dom Antonio de Noronha os foy esperar hum pedaço apartado della, & os trouxe a casa do Arcebispo, que os recebeo com mostras de muyto amor, & galalhado, & o Arcediogo se allentou em giolhos, & lhe beijou a mão, & o mesmo fizeram todos os mais Caçanares que cõ elle vinhão. Chamão os Christãos de Sam Thome Caçanares a seus sacerdotes, offereceolhe logo o Arcediogo os dous Paniquais, como as pessoas mais nobres q̃ cõsigo trazia, & entrando todos noutra casa se allétarão, o Arcebispo, Capitão, & Arcediogo, & os dous Paniquais tomarão os dous paos das espaldas da Cadeira do Arcebispo, com as espadas largas desembainhadas, & aleuantadas a seu

modo, ficando sobre a cabeça do Arcebispo em pee. Notoram todos o modo, mas cuidarão q̃ o fazião por tomarem melhor lugar, & mais honrado junto do Arcebispo, porq̃ nunca souberam de sua determinação, & juramento, senam depois de reduzidos, que elles proprios o contaão.

Creceo muita gête, & por nam entrarem todos na Camara, de dentro foy necessario fechar a porta, que hia pera a sala, o que vendo os que nella ficarão, começaram se a exhortar por sua lingua hūs aos outros, que era tempo de morrerem todos por seu Governador, & Arcediogo, & polla ley de Sam Thome, que así chamauão a seu scisma, & erros: mas hum Caçanar, que ficou de fora os aquietou, dizendo que nam bulissem até nam saber o que dentro passaua, & os Paniquais darem grita: o que ouindo hũ sacerdote Latino do Bispado de Còchim que sabia a lingua, chegou à porta batendo pera auisar dentro do que passaua fora, mas nam lhe acodindo se aquietou por ver que dentro nam auia reboliço, & foy merce de Deos nam entrar por não dar turbaçam. O Arcediogo tambem como vio fechar a porta começou se a perturbar, & perder as cores, porq̃ ainda lhe parecia que nam estava seguro, o que entendendo o Arcebispo, & Capitão, o quietaram cõ palavras de muyto amor, & brandura, & depois doutras praticas se resolveram, que ao outro dia se partisse o Arcebispo pera Vaipicota, & que fosse aq̃lla a primeira Igreja por onde comesse a visitar por auer nella hũ collegio dos religioso da Cõpanhia, em q̃ se criauã os filhos dos mesmos Christãos, que o Arcediogo o hiria là esperar com muytos Caçanares, & ho-

més

## Capitulo decimo.

29

mês principaes da Serra, com que se despedio, & o Arcebispo pos em ordem sua partida.

## CAPITVLO X.

*De como o Arcebispo começou a visitar as Igrejas da Serra, & do que passou nas Igrejas de Vaipicora.*



Viado o Arcebispo das cousas que lhe erão necessarias pera a visita das Igrejas meteo a ête que consigo leuaua, assi de criados como de facerdores em sete Tones, embarcações diferentes das que se vem em Europa, por que se remão na popa, & na proa, sendo ambas nas feyções iguaes, & no meyo tem hũ báleo cuberto a modo de camara, em que vão as pessoas muy accomodadas pera nauegarem pelos rios, por q̃ no Mar alto nam feruem, os quaes no Malauar são tantos, & tão fermos, assi de grandeza, como de frescura, q̃ hà muyto poucas partes nelle, que ou por caminho direito, ou rodeando senam possa ir com estas embarcações por elles, q̃ como demãdão pouca agoa nos Rios largos, nauegão com vella, & remos, & nos estreitos passãm às varas, afora os Tones do Arcebispo, o quis acompanhar Roque de Mello Pereyra fidalgo velho, & que avia sido Capitão de Malaca, por desejo que tinha de ver bom successo à empresa do Arcebispo, leuando consigo dous Tones, & Ioão Pereyra de Miranda fidalgo de Cochim, que depois foy Capitão de Cranganor fez o mesmo em hũa mãchua muy bem concertada, por ter muyto conhecimento das terras, & Rios do Malauar: Com este acõpa-

nhamento se partio o Arcebispo, pregando primeyro no mosteiro de São Agostinho da sua ordem, por lho pedir a Cidade, que muyto desejava de o ouvir, & chegando a Vaipicora, o sairão a receber os padres, & ministros do Collegio cõ todos os Christãos do Bazar, & com muyta festa o leuarão à Igreja aonde tres moços do Seminario, lhe fizerão tres orções, hũa em latim, outra em Caldeo, & Suriano, q̃ he a lingua, em que celebrão os diuinos officios, & tem as escrituras sa radas, & outra e lingua natural Malauar persuadindolhe em todas, que tirasse os erros do peruerfo Nestor daq̃lla tão antiga Christãdade de Sam Thome, & a reduzisse à pureza da Fê, & doutrina que o Santo Apostolo lhe pregara.

Chegando o Arcebispo ao altar môr reuestitose em Pontifical, & deitou a benção ao pouo com muyta fo lenidade, & assentandose com o Bago na mão, & Mitra na cabeça pregoou ao pouo hum Sermão muy largo, da obediencia que deuião à Santa Igreja Romana, & falsidade dos erros, que os Prelados de Babilonia lhe tinham ensinado, tomando por tema aquellas palauras de Christo Senhor nosso no cap. 10. de Sam Ioão, *Qui non intrat per ostium, sed ascendit aliunde, ille fur est, est latro, qui autem intrat per ostium, pastor est ovium; omnes quotquot venerunt, fures sunt, est latrones*, mostrando que todos os que nam entraão polla porta da Igreja Romana, nem vinhão por mandado do Vigayro de Christo, nem erão Pastôres, mas roubadores, & matadores das ouelhas, & que elle era seu verdadeyro Pastor, pois era mandado pollo Summo Pontifice Romano a tratar de sua saluação, & que os Bispos

## *Liuro primeyro*

Bispos que até então auião fido, não foram pastores, mas ladrões de suas almas, pois as roubauão a Cbristo cujas erão, & à Igreja Catholica, aquê pertencião, & cõ suas falsas doutrinas as entregão a Satanas, & as apartauão do gremio da santa madre Igreja, & as mandauão ao Inferno, o que disse cõ tantas lagrimas, & deuaçam que todos os presentes, alsí naturales, como portugueses, se mouerão a ellas, & as derramarão em muita abundancia. Acabado o Sermão, mandou que viessem ao outro dia todos à Igreja pera os crismar, darlhe a doutrina deste Sacramento, q̄ elles nam reconhecião, & dos mais em que tinham muytos erros, & vindo o pouo fez primeyro procifam dos defutos como o manda o Pontifical nas visitações das Igrejas, & ella acabada, fez pratica da doutrina Catholica do Purgatorio, em que elles tinham tambem muytos erros, & logo a fez do Sacramento da Crisma, em que declarou a verdade, & effeytos deste Santo Sacramento, & crismou todo o pouo sem contradição algũa.

A nenhũa destas cousas se achou presente o Arce-diago, nem seus Caçanares como tinha prometido, nem veyo senam da hi a dous dias, por se nam achar no recebimento do Arcebispo, nem parecer que cõsentia nas cousas que elle fazia, o qual desimulãdo o recebeo cõ mostras de amor; & tratando com elle das cousas, que lhe parecião necessarias prouerem se nas Igrejas, a tudo respondia fingidamente, que lhe parecia muyto bem. Continuaua nestes dias o Arcebispo a Igreja, alsistindo aos officios diuinos, que os do Seminario cantauam em Caldeo conforme a seu costume, & às missas, que os seus sacerdotes di-

zião, & procurando saber o que reza uão, achou que duas vezes na missa, & outras duas no officio diuino a Matinas, & Vesporas fazião oraçam publica pelo seu Patriarcha de Baby lonia, nomeando por seu nome, cõ titulo de pastor vniuersal da Igreja Catholica, com o qual era honrado todas as vezes, que se lhe falaua em publico, ou em particular: & vendo q̄ era herege Nestoriano, & cabeça desta maldita Ceita, & escomūgado, scismatico, & fora da obediencia da Santa Igreja Romana, nam podia levar em paciencia, que se fizesse isto cada dia diãte de seus olhos, & alsistisse elle a taes orações: por outra parte lhe parecia deuia dissimular, & sofrer aquelles erros, & os demais, até tomar mais forças na Christandade, pera os poder desterrar a todos. & deste parecer achou todos os a que comunicou este seu degosto, temendo, que se bulisse em algũa cousa, q̄ se escandalizassem os Christãos, & o nam recebessem nas Igrejas com o que ao diante nam poderia fazer o q̄ pretendia, mas mouido o Arcebispo de escrupulo de lhe parecer, que não deuia comunicar nas orações da Igreja com gente tão apartada da verdade, nem deuia sofrer q̄ diante d'elle se chamasse outro pastor vniuersal da Igreja, senam o Santo Pontifice Romano Vigayro de Christo na terra sem o comunicar mais cõ pessoa algũa, chamou hũa tarde todos os padres do Collegio, & os Colligiaes do Seminario, & o Arce-diago com todos os Caçanares que cõsigo trazia, & os Portugueses, que hião em sua companhia, & feyta hũa pratica sobre a obediência que todas as Igrejas deuião à Romana, & todos os Christãos ao Pontifice Romano, tirou da aljabeira

*Capitulo nono.*

30

aljabeira hũa escomunhão, *lata sententia*, que tinha passado, & mandou ao seu Secretario a lesse em alta voz, & logo a hũ interprete a declarasse em Malauar: Polla qual mandaua, q̄ nenhũa pessoa secular, ou Ecclesiastica, daly por diante fosse ousada no Bispado da Serra nomear o Patriarcha de Babylonia por pastor vniuersal da Igreja Catholica, por ser titulo diuido sô ao Pontifice Romano successor de Sam Pedro Vigayro de Christo na terra, nem fizessem oração algũa na Missa, ou officios diuinos pello Patriarcha de Babylonia, nem o nomeassem nelles, por ser herege Nestoriano, scismatico, fora da obediencia da Igreja Romana. Lida a escomunhão, mandou ao Arcediago que afsinasse cõ dous Caçanares mais velhos, conforme ao costume daquelle Bispado. Resistiose muito disto o Arcediago, & quasi ficando sem cores, lhe disse o Arcebispo, afsinaí padre, que conuem por se machado a raiz do mal, com o que encobrindo o sentimento: sem responder palavra algũa afsinou com os Caçanares, & foy fixada nas portas da Igreja, & os Collegiaes se recolherão. Ajuntarãose os mais velhos cõ o Arcediago, & seus Caçanares, que logo se aleuntarão, e se forão com pressa à casa em que moraua o Arcediago, aonde em chegando aleuntarão todos as vozes, & começarão a fazer hũ grande, & lastimoso pranto, a que logo acodio todo o pouo do lugar, sem saber a causa, & perguntando q̄ agrauo fora feyto ao seu Arcediago, & aos Caçanares, se começaram todos à mutinar, & acudir com armas a casa do Arcediago, ao que respondeo hũ, que chorauão todos por lhe viré o Arcebispo de Goa, & os Por-

tugueses tirar a ley de Sam Thome, em q̄ forão criados, & dizerem aforas a seus Patriarchas santos, que auia mais de mil, & duzentos annos que os gouernauão. A isto aleuntou o pouo todo as vozes, com hũa grande grita, que parecia se destruia o Bazar, dizêdo todos muitas palauras cõtra o Arcebispo chorando a comum miseria, & trabalho, em que (a seu parecer) se vião, offerendose, que se lhes parecesse aos Caçanares, vingarião aquella injuria no mesmo Arcebispo, ao que se leuanto o Arcediago, & fazendo calar a todos, lhes disse que todas as cousas tinhão seu tempo, & q̄ por então o nam era de vingança, senão de dissimulação, que era verdade que elle afsinara a escomunhão, mas que o fizera, porque se vira metido em hũa casa com muytos Portugueses, que areceare prenderé no se o nam quisesse fazer, & a terra era delRey de Cõchim amigo dos Portugueses, em que se elles quisesse tomar vingança correrião risco suas vidas, & fazendas, mas que elle auia de morrer polla ley de São Thome, que así chamauão a seus erros, nem auia de cõsentir introduzirse na Serra a ley de Sam Pedro, & q̄ pois hũa nam tinha que fazer com outra, viuessem os Portugueses na de S. Pedro embora, mas que os Christãos de Sam Thome auião de viuer na de Sam Thome, & que o Arcebispo de Goa com enueja por ficar sô a de São Pedro em toda a India, vinha destruir a de São Thome, & por elle ser na India cabeça de Sam Pedro, os que-ria forçar a tomola, & por isso dizia mal dos Patriarchas de Babylonia, q̄ olhassem o que lhes conuinha, que os que fossem verdadeyros discipulos de Sam Thome, nam largarião sua ley

*Liuro primeyro,*

ley, nem os Patriarchas de Babylo-  
nia, que os conseruauão nella, a que  
todo o pouo respondeo, que todos  
o segurião a elle, nem consentirião  
a ley de Sam Pedro, nem ja mais da-  
rião obediencia ao Patriarcha de Ro-  
ma, que assi chamauão ao Santo Pa-  
dre, nem largarião ao seu antigo Pa-  
triarcha de Babylonia, pollo que to-  
dos porião as fazendas, & vidas se  
fosse necessario.

Não sabia o Arcebispo cousa algũa  
do que passaua no lugar, quando cõ  
muita pressa lhe vierão dizer, que o  
pouo andaua aluroçado, & os Chris-  
tãos escandalizados, que corria risco  
sua pessoa, & se deuia por em cobro  
antes que a contesse algũ desastre,  
ao que respondeo, que se quietassem,  
que a causa era de Deos, que elle tor-  
naria por ella, que o cobro em que  
se auia de pòr, era partirse ao outro  
dia pera Parù, pouo principal dos  
mesmos Christãos, como ficara assen-  
tado cõo Arcediago cõ as nouas do q̃  
passaua no Bazar, ouue logo muitos,  
e diuersos pareceres antre os nossos  
sobre a pressa com que o Arcebispo  
passara escomunhão contra parecer  
de todos, porque aquellas materias  
requerião mais vagar, & estar aquel-  
la gête mais disposta, com que comũ-  
mente se concluia, que errara muito  
nisto o Arcebispo, ao que respondia,  
que se errara, ou acertara, o tempo o  
mostraria, mas que nam estaua arre-  
pendido do que tinha feyto, nem dei-  
xara de o fazer por nenhum successo  
que imaginara podesse soceder, por  
lhe nam dar a consciencia lugar a ou-  
tra cousa, & que conuinha desenga-  
nar-se logo no que auia de ser ao diã-  
te, & nam se enganou nisto o Arce-  
bispo, por q̃ o tempo, como elle disse,  
mostrou quam acertado fora come-

çar logo por este p̃to, pera se desco-  
brirem os males solapados, & se tira-  
rem os erros que pretendião enco-  
brir com o receberem com mostras  
de amor, & alegria em suas Igrejas,  
como depois todos cõfessaram, auẽ-  
do que fora muy acertado, o que o  
Arcebispo naquelle tẽpo fizera, pois  
com isto os obrigara a começar logo  
a tratar do ponto principal dos erros  
da Serra, & ficarem declarados com  
elle sem mais poderem fingir.

No mesmo dia a noyte depois de  
todos recolhidos, vierão dous Colle-  
giaes sacerdotes do Collegio, & jun-  
to de hũa casa, aõde o Arcebispo es-  
taua, começaram a falar com muita  
paixão em voz alta, que os podia ou-  
uir, dizendo, que o seu Patriarcha era  
santo, & nam auia que dizer delle, &  
o Arcebispo por enueja que delle ti-  
nha por rezão do Patriarcha de Ro-  
ma mãdara, que se nam nomeasse na  
Igreja, & que fizera muyto mal, nem  
elles lhe auião de obedecer. Ouyos  
o Arcebispo, & entendendo que vi-  
nhão aly de proposito, abriu a porta  
do aposento, em que estaua, & cha-  
mou os, & reprẽdeos com muita as-  
perenza, pois falauão o que não sabião,  
& que era muyta ousadia virẽ a sua  
orelha dizer heregias, & logo depõ-  
do a colera os fez assentar jũto de sy,  
lhes ensinou cõ muita brãdura quã-  
to importaua a saluação, darẽ todos  
obediencia à santa Igreja Romana,  
pois quem estaua fora della, estaua  
em estado de condemnação, mostran-  
dolhe juntamente, como o seu Patri-  
archa era herege escomungado; & se  
nam podia orar por elle em publico  
na Igreja, & gastando nesta pratica  
muita parte da noyte, no cabo della,  
deu acada hũ delles hũ rerabolo mui-  
to fermoso guarnecido de prata, cõ  
ou-

*Capitulo dez.*

31

outras peças ecclesiasticas, das muitas que trazia pera este intento, em que gastou muyto do seu pera com ellas ganhar a vontade a muytos, & com isto trazelos todos ao conhecimento da verdade, & abraçando aos Cassanares com lagrimas chamandolhe filhos, exhortandoos a que reconhecessem sua verdadeyra mãy a Igreja Romana, os despidio tão outros do q̄ os chamou, & tão cõfufos, & edificados que da hi por diãte forão sempre do bando do Arcebispo, & hum delles foy depois grande me neo pera se reduzir o Arcediago por ser em estremo seu amigo.

Não desistio o Arcebispo de ir por diante na visitação das Igrejas pello que auia pallado à tarde no Bazar de Vaipicota, antes ao outro dia pola manhã se partio pera Parù cabeça do mesmo Reyno das mais nobres povoações da quella Christandade, mas q̄ se pre se auia mostrado muy rebelde, & encontrada com as cousas da Igreja Romana, & seus moradores mui affeioados ao seu fãllo Patriarcha, & tanto q̄ sendo natura es deste pouo dous sacerdotes Dom Iorge da Cruz, & Dõ Ioão da Cruz, q̄ por ordẽ dos Portuguezes tinhão ido a Roma em tẽpo do Papa Gregorio XIII. q̄ lhes fez muytas honras, & lhes deu muytas indulgencias pera a sua Igreja, & hum altar priuilegiado nella, nõ ca quizerão admitir as indulgencias, nem receber o priuilegio do altar, nõ a elles deixarão mais celebrar em suas Igrejas sendo dos mais nobres da terra, & lhes derão tanta molestia, & auezação, que seus proprios irmãos, & parentes os deitarão fora da terra & se forão morar a Cranganor aonde edificarão hũa Igreja de São Ioão em que desterrados dos seus, acaba-

rão a vida, morrendo Dom Ioão que foy o derradeyro, dia de S. Ioão no anno de 1598. hum anno antes, q̄ no mesmo dia celebrandose o Synodo no Diamper anatematizarão todos estes Christãos seus erros, & derão obediencia à santa Igreja Romana, que o bom sacerdote não pode ver desejandoo tão na vida, & como este pouo era tão encontrado à Igreja Romana tendo os moradores delle primeiro ordenadas muitas festas pera receberem o Arcebispo, & cõ ellas o satisfazerem pera q̄ não entendesse em suas cousas, tão que na quella noite chegou a noua do que tinha feito acerca do Patriarcha em Vaipicotta se mudou toda a alegria em tristeza, & todas as festas em armas, & odio, & assi quando o Arcebispo chegou não o forão receber mais q̄ oito, ou dez pessoas, que vinhão acompanhando o Arcediago com no tavel tristeza que com dissimulação o foy esperar, com as quais leuando sua Cruz diante se foy à Igreja onde logo concorreo todo o pouo cõ armas, lanças, espadas, arcsos, & espingardas, & assi armados encherão a Igreja, cõ grande tumulto sem nella aparecer mulher algũa, nem minino cõtra seu costume, q̄ não entrão na Igreja cõ armas, eos primeiros q̄ acoedẽsam as mulheres, & mininos, o q̄ vido o Arcebispo, & receando algũa revolta, & alevantamento contra elle, em que lhe não parecia rezão auer defensão, nem mortes de tantos, mãdou com dissimulação aos criados, & mais pessoas seculares que o acompanhãrão se fossem da Igreja descançar aos Tones porq̄ elle não tinha ali neccsidade de mais q̄ dos sacerdotes q̄ auião de ajudar à procissão dos defuctos, & Christma q̄ auia de fazer o q̄

F todos

## *Liuro primeyro,*

todos logo fizerão sem entenderé o intento do Arcebispo imaginãdo q̄ virem os naturaes cõ armas à Igreja seria seu costume a modo de Naires q̄ nunca fora de suas casas as largão, & com isto se reuestio em Põrifical, & deitou a benção solêne ao pouo, & lhe prègou muito denagar os pontos mais necessarios da falsidade de cuidarem que auia duas leys de Sam Pedro, & de Sam Thome, pois nam auia mais que hũa de Christo nosso Senhor, cuja pureza lhes elle vinha prègar, & así da obrigação q̄ tinham de dar obediencia à Igreja Romana, & da falsidade dos erros de Nestor, & da grandeza dos Sacramentos da Igreja, no q̄ gastou hũa hora & meya & concluindo com a doutrina do Sacramento da Confirmação, se aleuãtòu, dizendo que se chegassem pera serem confirmados.

Tinha até então ouuido o pouo a prègação com quietação, mas neste ponto se aleuantarão todos com as armas nas mãos, dizendo em voz alta, & com grande impeto, que senão auião de deixar Chrismar, porque seus Bispos nũca tal fizerão aos Christãos, nem aquelle era Sacramento instituido por Christo, mas inuenção sua, com que os queria fazer catiuos, & vassallos de Portugueses pondo-lhes o ferrete de Portugues na testa, que así chamaũo ao final da Cruz que com o santo oleo lhes punha nas testas, & logo em final de catiueyro lhe daua a bofetada, & que se os couardes, & paruos de Vaipicota se deixarão catiuar, & esbofetear, elles o nam auião de soffrer, nem elle lhes auia de por as mãos nas barbas, nem nos rostos de suas molheres, & de suas filhas, que se fosse pera os Portugueses, & deixasse os

Christãos de Sam Thome, & senam que lhe custaria caro, & que elles esta uão em suas terras, aonde ninguem lhe podia fazer mal. O que ouuido o Arcebispo se tornou assentar com muita brandura, & lhes mostrou cõ muitas rezões a verdade, & intento deste santo Sacrauento, & sua instituição per Christo nosso Sõr, mas védo q̄ nada bastaua, & q̄ nas blasfemias hião por diante, cobrando hum espirito arrebatado se ergueo, & deudous passos com o bago na mão, & Mitra na cabeça, dizendo esta hè a verdade, & Fee Catholica, que Christo ensinou a seus Christãos, & o q̄ Sam Thome prègou nestas terras, & todos os q̄ saõ Christãos a cre, & por ella ei de morrer, nẽ menos ei de ir dãtre vos até vola persuadir, ou com prègação, ou com meu sangue, & se o quereis derramar em proua, & testemunho desta verdade sus vin deuos todos a mĩ, que vòs estais hum pouo armado todo, & eu sò com esta Mitra na cabeça, & Bago Pastoral na mão, com o qual, nem vos offenderey, nem me defenderey, porque nam serue de offender, nem defender o Pastor, senão de gouernar as ouelhas. Na Igreja não hà Portugueses q̄ me defendão, porq̄ até effes, por que vos entendi, mandei que se fofsem, enrrastay as lanças, desparay as espingardas, embebey as setas en-fopay as espadas em meu sangue, que com elle vos ey de prouar o q̄ prègo a verdade, e o sangue de vofso Pastor, derramadopor voflas mãos vos ensinar, que esta hè a Fee Catholica, porque ninguem que tem fizo morre com animo por mentiras, & enganos. Vinde, vinde, nam tardeis, q̄ morto vos quero prouar, o q̄ me não quereis crer viuo, não cui-deis

*Capitulo dez.*

32

deis que me ei de voltar com vossas ameaças, de enganaiuos que me não ei de ir dantre vos até vos ensinar estas verdades, ou morrer na empreza: ficarão tam pasmados todos de ver o impeto com que falaua o Arcebispo, & as palauras que dizia, cõ que cada vez se hia chegando mais pera elles, que calando todos, nenhũ se bulio do seu lugar, ao q̃ o Arcebispo esperando hum pouco tornou, q̃ vos detem, & que vos faz emmudecer, senão a força da verdade que cõ uence vossos entendimentos, & emmudece vossas lingoas, & ata vossas mãos? porq̃ se esta não fora pequena preza era esta pa tão esforçados Soldados: quẽ vos ensina o contrario disto he herege escõmungado, & senão sabe, venha aprender à Igreja, & se cuida q̃ diz bem, venha falar em publico, aonde lhe responderemos perante vos, não falẽ nos cantos às escuras, porque as cousas da Fè hão de ser tratadas em publico, & sèpre foy costume de hereges de uirtilas do publico da Igreja, & da presença dos hõ mès doutos pera os cantos escuros antre ignorates, & Christo Sõr nosso diz, que quem faz mal auorrece a luz pera q̃ na presença della se lhe nam argua suas maldades. Dizia isto o Arcebispo, porque soube, que o Arcediogo a noite atraz ajstirara os Christãos principaes em hũa casa junto da Sancristia da Igreja, & lhes fizera hũa larga pratica, persuadindolhes o contrario de tudo o que elle pregaua, & que senão deixassem Christmar, nem consentissem tirar-se da obediencia ao Patriarcha de Babylonia, & dar-se ao Pontifice Romano, entendeo o Arcediogo ( que a todas estas cousas estava presente ) que falaua o Arcebispo nelle, & no que tinha passado de-

noyte, & aleuantouse com grande agastamento dizendo, quem ensina heregias às escuras? quem faz praticas denoyte pellos cantos? & fazendo da Igreja com mostras de muito desgosto foysse à pouoação, & trouxe alguns oito, ou dez mininos, & apresentouos ao Arcebispo pera os Christmar dizendo que nam achara mais, & que molheres nam podião vir, por estarem occupadas em quanto elle foy & veyo nam cessou o Arcebispo de continuar a pregação, metido ja entre elles em pé no meyo da Igreja, & vindo o Arcediogo com os mininos os recebeo com muyto amor, & así reuestido os abraçou, & confirmou, dizendo que a Igreja como era may, a todos os filhos queria muito, & quando lhe hũs fugião, nem por isso deixaua de agalhar os outros, nem a desordem de hũs lhe fazia negar o pão aos outros, que com aquelles folgaua mais, pois delles era o Reyno dos Ceos. Nenhũa destas cousas foy bastante pera se os homẽs quererẽ Christmar, nẽ trazerem as molheres, e así com os dez mininos q̃ confirmou, se desprio, & recolheo aos Tones, & o Arcediogo o acõpanhou, cercado de toda aquella gête de armas, que foy, & voltou cõ elle, & como aly porentão não auia mais q̃ fazer, determinou de se partir ao outro dia, pa o q̃, & pa tratar outras cousas de importãcia disto simulãdo o q̃ pela menhã tinha passado na Igreja, mãdou a tarde chamar o Arcediogo, e como os Tones no lugar em q̃ estauão na mare vazia q̃ en traupelo rio ficauão em seco os mãdou ir hũ pedaço abaixo, pera q̃ em todo tẽpo podesse partir: o que vèdo os da terra, e q̃ pa a parte õde os Tones estauam chamaua o Arcediogo.

*Liuro primeyro,*

derão hũa vòz, que o chamaua pera o prèder, & apressadamente com os seus o meter nos Tones, & se partir, porque pello Rio nam tinham os do Parù embarcações, com que embarcandose lho podessem tolher: a esta vòz acodio logo o pouo todo aluoroçado com armas, & espingardas, & rodeando o Arcediago, lhe disseram, que fosse ter com o Arcebispo, & não temesse ninguém, que quem lhe fizesse mal lhe custaria a vida, & determinarão entre sy hũa grande maldade, com que com maior occasião, & desculpa podessem matar o Arcebispo, & foy que se embarcasssem algũs com os criados do Arcebispo fazêdolhe algũa afronta, que elles como Portuguezes nam auitão de sofrer, e à briga q̄le mouesse, acodirão todos, & os matarão a elles, & ao Arcebispo: o qual sem saber o que passaua, estaua esperando junto aos Tones o Arcediagò, que quando chegou a elle, trazia ja consigo quinhentos homens de armas, & outros vinhão correndo por diuerfas partes pera o mesmo lugar, o que vèdo o Arcebispo de longe, receando algum tumulto, chamou todos seus criados, & os mais Portuguezes, q̄ cõ elle vinhão, e a todos disse q̄ estiuesssem juntos à sua vista, & ainda q̄ algũ da terra quizesse trauar briga, & descomporse, com elles dissimulasssem como vião q̄ elle fazia, pois lhe nam hia nisto menos que a vida, e esta aduertência trouxe sempre nos seus em quanto andou polla Serra. Chegando o Arcediago parou toda a gente, q̄ com elle vinha a ver o que passaua, & o Arcebispo o fez assentar junto de sy, & mandou toda a gente que se afastasse, o q̄ elles não quizerão fazer senão em tão pouco espaço que bem

podião ouir o que ambos falauão, & estando praticando, se aparton hum Christão dos outros, soldado esforçado, & tido por atreuido entre elles, & começou a trauar roins palauras, & roncas com hum dos criados do Arcebispo, o qual como tinha postos os olhos nelles, em vendo o que passaua chamou o criado, & lhe mandou que se não apartasse da sua cadeira, & ao Christão q̄ se recolhesse, & não inquietasse os Portuguezes, & disse ao Arcediago que fizesse ir aquelle daly, & ao tempo que acabaua a pratica, & se quis despedir, se chegarão dous Christãos dos principaes a pedir ao Arcebispo que fizesse mercê aquelle pouo, de ir dormir às casas da Igreja q̄ estauão hũ pedaço polla terra dêtro como era costume dos seus Arcebispos, porq̄ não estaua bem acomodado nos Tones. & esta ua elle auitado doutro Christão temente a Deos, que debaixo de juramento lho veyo descobrir, q̄ estauão algũs determinados, indo elle dormir à quellas casas, de se fazerem Amoucos denoyte, & sem ninguém saber quem era, darem nas casas, & lhe cortarem a cabeça, o que depois de reduzidos confessaram os mesmos: o que o Arcebispo calou consigo, dando tambem juramento ao mesmo Christão, que o nam dicesse a ninguém, por nam auer perturbação entre os seus, q̄ ja andauão muy desgostosos da jornada, & como estaua auizado, respondeo aos dous, q̄ trazião o recado do pouo, que lhes não queria dar turbação no côcerto das casas por hũa noyte, q̄ bastauão os Tones ôde passaua todas as outras: pollo mesmo Christão soube o Arcebispo como o Arcediago cõ algũs Caçanars nã cessaua de prègar ao pouo denoite

## Capitulo onze.

33

denoite o cõtrario de tudo o q̃ lhes elle prẽgava na Igreja: & tudo o Arcebispo dissimulou pa ver se podia dar algũ remedio à quella gẽte, & cõ esta dissimulação, & não mostrar receo de perigo algũ veyo a alcançar o que pretendia.

### CAPITVLO XI.

*Do que o Arcebispo passou nas Igrejas de Mangate, Chegurẽ, & Canhur.*

**D**E Parù não fazêdo caso de todos estes perigos se partito o Arcebispo pa o Mangate, q̃ he outra pouoação grande de Christãos muito nobre, & cabeça do Reyno do mesmo nome: à partida lhe fizeram todos os Portuguezes grãdes instancias, q̃ voltasse pa Cõchim, & não se quizesse meter em tam manifestos perigos cõ q̃ elle, e elles a cada passo vião a morte diante dos olhos, ao q̃ o Arcebispo respondeu, q̃ Christo nosso Sõr dizia, q̃ ninguẽ q̃ deitasse mão ao arado, & tornasse a traz era dino do Reyno dos Ceos, q̃ os q̃ se quizesse ir a Cõchim, lhe mandaria là dar todo o necessario, q̃ elle auia de morrer na empreza, & defeito mandou algũs q̃ sentio mais medrosos, fingindo occupações, & mandou tomar casas em Cõchim, aonde pos hũ criado seu pera dar o necessario a todos os q̃ là fossem, & lhe mandou daly os prouimẽtos necessarios pera a jornada, & com isto chegou a Mangate, aonde acõpanhado de muy poucos Christãos chegou à Igreja, q̃ achou toda chea de fato, & de molheres q̃ se auião recolhido a ella por andarem naquelles dias as guerras muy acezas antre os Reys de Manga

te, & Parù com cujas ameaças entretiuetão hũ anno a ida do Arcebispo como atraz fica dito, recolhiãose os Christãos a Igreja, por q̃ tinham ao redor della feyto hum como cerco, & muro muy alto, donde se defendião por auer dous annos que durauão estas guerras cõ grãde perfia, & destruição de ambos os pouos, & Reynos redũdat. Cõsolou o Arcebispo os Christãos das perdas que tinham recebido cõ hũa pratica chea de muyto amor, & depois de lhes deirar abeção solemne, lhes prẽgou muy deuaagar dos pontos principaes, que sempre tratava dos erros que tinham, & da obediencia, que deuião dar à Igreja Romana pois o Romano Pontifice era cabeça da Igreja, e Vigayro de Christo na terra, & todos os que lha nam dauam, estauam fora da saude eterna. Acabado o sermão, se recolheo aos Tones, & à tarde veyo ter com elle hum Caçana r de hũa barba branca, & veneranda de oitenta annos de idade, o m ais antigo do pouo, de bom exemplo, & segundo mostraua, pretendia sua saluaçam, & apartando o Arcebispo de parte lhe disse, que por Christo IESV lhe fallasse verdade no que lhe queria perguntar, & se nam que a elle lhe pedisse Deos conta de sua alma: Se era verdade que o Papa de Roma era cabeça da Igreja vniuersal, & Vigayro de Christo na terra, & que Christo annexara à quella Cadeyra como do Principe dos Apostolos o supremo poder sobre seus sieys, & que ninguem se podia salvar, que lhe negasse obediencia como elle tinha prẽgado, ou se isto era cõpetecia, q̃ tinham os Romanos cõ os Babylonios, como muitas vezes tinha ouuido prẽgar a seus Bpos, e q̃ sendo de oitẽta ãnos de

## Liuro primeyro,

idade, & sacerdote dos mais antigos da Serra, nunca até aquella hora tal ouuira a ninguem, nem tal cuidara, & que ficaua delle sua alma o desenganasse, & que se elle següdo sua doutrina errasse, Deos lhe pedisse conta della. O q̄ ouuindo o Arcebispo, senã pode ter cõ lagrimas mouido da cõpaixão da pobre gēte, & dos ēganos ē q̄ seus Prelados os trazião, auēdo tãtos annos que esta cegueira duraua, & pôdo os olhos no Ceo disse com hum sospiro o que o santo Propheta Hieremias choraua em suas lamentações cap. 4. *paruuli petierunt panem, & non erat qui frangeret eis*, perguntou-lhe o bom velho, que era aquillo q̄ dizia, que parece deuião ser boas palavras pois mostraua sentimēto nelas, ao que o Arcebispo respondeo q̄ erão hūas das lamentações, & prantos do Propheta Ieremias, com que choraua semelhante miseria em seu pouo, qual elle via no da Serra, dizendo que os mininos ignorātes pedião pão de doutrina, & não auia quem lho partisse, & tirando hūa Cruz do Santo Lenho, que trazia ao pescoço, lhe jurou por ella que não erão com potencias, o que pregaua na Serra, se não puras verdades da Fê Catholica, sem as quaes ninguē se podia saluar, & o que contra ellas tinha ouuido erão mētiras, falsidades, & enganos, com que o Demonio os pretendia levar ao Inferno, & destruir suas almas: ao que o velho respondeo, que assi o cria, pois hūa pessoa tão grande como elle lho juraua, & aquillo faria daly por diante, porq̄ nada mais desejava, que ser ensinado no caminho de sua saluação, & como a tēção da pergunta era santa, assi alumiuo Deos o velho, que em todas as alterações, & mouimentos, que se con-

tra o Arcebispo alevantarão, sempre ficou de sua parte, & da Igreja Romana sem auer mouimento que o della pudeffe apartar. Neste estado de ignorācia estauão estes Christãos, quando o Arcebispo andaua pregando em suas Igrejas, & como aquella noite esperauão os do Mangate por espias que tinham que dessem no lugar, os Amoucos do Rey de Parù cõ a mais gente sua se partio o Arcebispo antes da noite, & foy caminhando toda ella até chegar a Cheguree lugar nas terras del Rey de Cõchim, aonde o Arcediogo ficou cõ elle de o ir esperar, pedindolhe que descansasse aly algũs dias por ser a terra em q̄ elle moraua, & de sy muy apraziuel, & bem afombrada.

Chegou o Arcebispo a Cheguree de madrugada, & logo em saindo o Sol, quis desembarcar, & ir à Igreja, & mandando primeyro recado diante aos Caçanares, & pouo pera o virem esperar, lhe veyo reposta, que a Igreja estaua fechada, e no lugar não aparecia homē algum, nem molheres dauão rezão delles, com que esperou toda a menham, & tarde, & ao Sol posto, vendo que não aparecia pessoa algũa, porque todos erão desaparecidos, ou estauão fechados pelo não receber, desembarcou, & sò com a gente que trazia se foy à Igreja, & mandando abrir as portas fez oração, & se recolheo: Denoite soube que o Arcediogo estinera fechado em caza, & estaua resoluta a não vir mais ter com elle: O que vendo Roque de Mello Pereyra, & Ioão Pereyra de Miranda, & os religiosos da Companhia, que cõ elle vinhão, seu confessor, & as mais pessoas, que consigo trazia, se forão juntos ao Arcebispo, & lhe fizerão hūa pratica que bem

*Capitulo onze.*

34

bem via o que passava, & que ja não avia mais que esperar, que desistisse daquella empresa, & se fosse pera Còchim, pois não fazia mais que andar sofrendo descortezias pollas Igrejas, que nem à sua pessoa, nem à reputação do estado da India, de q̄ elle era a segunda pessoa, pertencia, alem de andar tão ariscado na vida, elle, & quantos consigo trazia. Ao que respondeo agradecendo cū muita cortezia, a lembrança, & amor, que lhe mostrauão, & que da empresa não desistiria até morrer nella, & que só com o seu bordão avia de correr todas as Igrejas dos Christãos de Sam Thome, & prègar a verdade Catholica àquelles poucos tão enganados pello demonio, & que pois na India possuia tão indinamente o lugar do Apostolo Sam Thome, pois era Metropolitano, & primas de toda ella, avia de ver se podia refucitar os trabalhos de sua prègação, & assoprar as brazas meas apagadas, q̄ elle ascendera, & que tinha nelle muita confiança, que o avia de ajudar, & favorecer com Deos naquella empresa, & quanto as afrontas, & descortezias, tão longe estava de cuidar q̄ o erão, que tinha pera sy, que depois que saíra da sua cella tudo o outro, tirando aquellas afrontas o poderão ser pera elle senão fora Christão, & religioso. Molestado desta instância se recolheo consigo, & sem que ninguem o subesse escreueo hũa carta chea de muito amor ao Arcebiago, em que lhe jurava, que lhe não lembrava coufa algũa das passadas, nem trazia pensamentos de lhe fazer mal algum, nem procurava outra coufa senão o bem daquellas almas prègar lhes a verdade da Fè Catholica, & desenganalos dos erros, em que andauão, & q̄ se a elle

lhe não parecião taes os viesse tratar com elle ao descoberto com muita paz, & que elle lhe mostraria pollas divinas escrituras, & doutrina de Christo Senhor nosso, & dos santos Doutores, a verdade do que prègava, & a falsidade do que elle cria, fazendohe muitos offercimentos se desse obediencia à Igreja Romana, & mostrandolhe muito amor, & caridade.

Esta carta foy dada ao Arcebiago na mesma noite, & com ella se resolveo com os seus, que era couardia não ir tratar ao descoberto cō o Arcebispo sobre as cousas, de que elle o acusava, que tratava às escondidas, & que devia de ir ao outro dia bulcalo com tal acompanhamento, q̄ inda que o Arcebispo quisesse, lhe nam podesse fazer mal algum, & assi o fez, trazendo consigo algũs dos Caçanares q̄ se tinhão por mais doutos dos que o acompanhauão, & boa copia de gente bem luzida, de espadas, & rodellas, lâças, & espingardas, & mãdo u dizer ao Arcebispo que fuisse em terra, que lá falarião no que lhe mandara dizer: ao que elle respõdeo, que o Sol era grande pera tratar negocio tão vagaroso em terra, que viesse elle ao Tone, que estava com a proa em terra, & que la o ouviria: Chegouse toda a gente que trazia, & rodeando o Tone hūs por terra, outros entrando por agoa, entrou o Arcebiago dentro cō dous Caçanares, a õde prefetes os padres da Cõpanhia, o confessor do Arcebispo, & mais la cerdotes de sua companhia; Roque de Mello Pereyra, & Ioão Pereyra de Miranda: começando a tratar a causa porque o não viera esperar como tinha prometido, disse que o não podião elles receber como erare-

## *Liuro primeyro,*

zão, pois lhe tiraua o seu Patriarcha de Babylonia, a que passaua de mil annos estauão fogeitos, & lhes dizia mal delle chamandolhe herege, excômungado, sendo Catholico, & fan to, & lhe queria pôr na Serra coufas nouas, que nunca tiuerão, nem ouui rão: ao que o Arcebispo respondeo, que bem sabião que o seu Patriarcha era Nestoriano de proffsão, & vene raua a Nestor seguindo todos seus erros, & que não queria outra pro ua acerca da falsidade dos erros que tinhão, senão perguntarlhes se crião & recebião o Euangelho de S. Ioão: a que o Arcediago, & Caçanares responderão que sim crião, & polla verdade delle morrerião, disse o Arcebis po, pois como crendo no Euâgelho, que diz, *Et Verbum caro factum est, & habitauit in nobis*, o Verbo foy feyto carne, & morou entre nos, vos outros ensinados pollo vosso Patriar cha, & Bispos, dizeis que o Verbo se não fez carne, nê Christo era Deos, nem Deos se fizera homê, & cantaes na Igreja dia de Natal, o Verbo senão fez carne como vos incredulos Ro manos dizeis, mas morou em Chris to como em templo. S. Ioão diz que foy feyto carne, & feyto homê mo rou entre nos, & vos dizeis que não foy feyto carne, senão morou como em templo em Christo, como logo credes no Euangelho de S. Ioão co mo fois Christãos, se faltaes no prin cipal ponto da Encarnação do Ver bo diuino, pois isto como não que reis que volo pregue, & volo diga, & porque volo ensino fugis de mi, & & me pretendeis matar. Disse o Ar cediago. Vossa Senhoriaperfuadenos que nos não podemos saluar sem dar obediencia ao Papa de Roma, & isto não disse S. Ioão, & nos temos hũa

carta de São Cayo, que tambem foy Papa de Roma, & Santo, em que diz, & confessa, que não tem que fazer a Igreja de Babylonia, coma de Roma, nem lhe deue obediencia, & temos outra, a que nossos liuros chamão do Domingo, porque estando todo o pouo junto em hũ Domingo, cayo do Ceo deitada per hũ Anjo, em que diz o mesmo; & indo com outras pa tranhas desta sorte, & historias, que os Caçanares dizião, as quaes não ti nhão pés, nem cabeça, atalhou o Ar cebispo, dizendo, pera que allegaes com patranhas, & fabulas de velhas quando tendes a luz do Santo Euan gelho mais clara que o Sol, em que Christo Senhor nosso entregou suas ouelhas a São Pedro, & nelle a seus successores, de maneyra, que assi co mo São Pedro era principal dos A postolos, & seu Prelado depois da Ascensão do Senhor, assi os succes sores de São Pedro ficarão sendo Pre lados dos outros Apostolos, que são os Bispos, & Arcebispos, & Patriar chas de todo o mundo: Porque não encomendou suas ouelhas a outro, se não a Sam Pedro depois de sua Re furreição? Porque não mandou a outro que confirmasse a seus Irmãos em sua paixão, senão a elle? Porque não disse a outro que rogara por elle que não desfalecesse sua Fê senão a São Pedro? Mostrado em todas es tas coufas, q̃ o fazia Prelado do Mũ do todo, & Pastor vniuersal de toda a Igreja a elle, & seus successores, & sua suprema Cadeyra julgaria as ou tras, & as confirmaria ensinandolhe a Fê Catholica, porque em todas as outras poderia saltar, mas na de São Pedro por assistência particular do Espirito Santo, que lhe elle rogando ao Patre tinha alcançado, não pode ria

## Capitulo dez.

35

ria faltar, nê desralecer pera sempre, & por fim da disputa vierão a concluir, & a se concêrtar, que quanto às cousas da Fê, que o Arcebispo dizia, elles ajuntarião todos os pousos, & sacerdotes do Bispaço, a Synodo como elle pretendia, & que aly juntos verião o que auião de fazer, & tratarião mais de uagar da verdade destas cousas, & que entre tanto elle poderia ir às Igrejas que quizesse prègar nellas, e deitar benção ao pouo, mas que o nam auião de receber como seu Prelado, senão como Bispo, hospede, nem elle Chrismaria, ou faria outro algũ officio Pontifical, do que fizerão hum assento, em que se assina ram o Arcebispo, Arcediogo, & Caçanares, com declaração, que o Synodo se celebraria antes de Paschoa deflores, e o Arcediogo nam aleuaria entre tanto bando algũ contra o Arcebispo, & o andaria acompanhando pollas Igrejas: Assim o Arcebispo este concerto, afsi porq̃ era tempo de tomar o que lhe dessem, como orque o princi al ue pretendia era prègar hes a ver a e a Fê Catholica por todas suas Igrejas, & ajuntar Synodo, em que esperaua, q̃ Deos por sua diuina misericordia os a umiasse, juntos, & conuenci os e seus erros v. sse... a. uz. a ver. a. de, & dessem obediencia à santa Igreja Romana.

Feyto o concerto se partio o Arcebispo pera Canhur nos Tones, & o Arcediogo por terra, porque nam se fiaua de se meter pellos Rios, em embarcação, aonde não podesse ser ajudado dos seus se o quisessem prèder: & chegado là foy recebido de todo pouo com muita festa, negociada pello Arcediogo, & seus Caçanares, porque auião que o recebião

ja como hospede, & nam como Prelado, & afsi conforme ao concerto não fez aly mais que deiter a benção ao pouo, & prègar, mas como a prègação foy muyto comprida, & defenganada dos erros, que tinhão, & da Fê Catholica, que deuião abraçar, & obediencia da Igreja Romana, que deuião dar. Afsi descontentou ao Arcediogo, & aos seus, que ella acabada, se chegou ao Arcebispo arrependido ja do concerto, & lhe disse, que se sentia muyto doête, & se queria voltar a Cheguree pera se curar, por onde o nam podia acompanhar, e afsi se partio logo, nem vio mais o Arcebispo atè que depois de passare varios successos, se reduzio a obediencia da santa Igreja Romana, & sua como ao diante veremos.

## CAPITVLO XII.

*De como o Arcebispo foy a Coulaõ, & do que aly fez na fortificação da fortaleza.*



OS successos e tas cinco Igrejas, a que o Arcebispo tinha ido, entendeu quão pouco auia e fazer mt... s. s. b. n. da do Norte em q̃ o Arcediogo continuaua mais, & onde era mais amado, & conhecido, & tendo informação que as do Sul não estauão tão afferradas a sua affeição, nem elle tam frequentemente andaua por ellas, determinou de as ir visitar, pera ver se podia reduzir asy os Christãos moradores dellas, com que adquirisse amigos, & pelloas, de sua opinião, & com aquellas Igrejas ficasse melhor o partido da Igreja Romana, & o q̃ de

*Liuro primeyro,*

de toda a Christandade pretendia, juntauase a isto auer lhe encomendado muito o Conde Viso Rey que procurasse ir à fortaleza de Couião ver o estado em q̄ estaua, & tratasse de sua satisfação sobre o que os moradores della tinhamo mandado a Goa hũ homẽ principal, & de negocio, q̄ o Arcebispo consigo leuaua remetêdo o Viso Rey todos os negocios a elle quando fosse ver a fortaleza, em aquella conjunção auia mais neccesidade, porque o Rey de Trauancor perfilhado com a Raynha de Changanate Senhora das terras de Couião fazia jũto de nossa pouoação hũa fortaleza, de que se o estado resintia muito, & o Rey a edificaua com manha, porque no principio deu a entêder que fazia hũ pagode, em este tẽpo estaua ja feyta a fortaleza com sete baluartes, & hiafe trabalhando na perfeição della, & como o Rey era pouco amigo dos Portugueses, & naturalmente inclinado a guerra, temêdose os moradores dalgũ cerco como muitas vezes se lhe tinha posto, mandarão pedir socorro ao Visorey pedindolhe que concertasse os muros, & baluartes, o que tudo o Viso Rey remeteo ao Arcebispo, que puzesse em ordem quando la fosse como lhe parecesse, e como leuaua isto a cargo, quando passou polla Barra do Cunhalê se concertou cõ o Capitão Mòr do Maluar Dom Luys da Gama, q̄ se lhe Deos desse victoria, tanto q̄ a alcançasse se fizesse à vella, & fosse com toda a armada de mar em fora a Couião pera dar na fortaleza q̄ fazia o Rey, & a derrubar, pera o que elle Arcebispo o estaria la esperando, & teria prestes hũa mancha em certa paragem, porq̄ o auifaria se era conjunção de desembar-

car, & mandandolhe dizer q̄ si, ofaria de madrugada dâdo de subito na fortaleza, que estaua perto dapraya, & a derrubaria cõ facilidade pollo Rey andar descuidado disso & ter noticia q̄ não auia nella gente, mais q̄ do seruiço da obra, & em caso q̄ achasse q̄ não estaua a fortaleza em estado de se derrubar do mar, despacharia a armada pera o cabo do Comorim pera recolher as naos do Sul, como he costume, & depois passando por Couião voltaria com o resto della corrédo a costa, & prouendo as cousas neccesarias della até se recolher a Goa.

Pera todas estas cousas importaua ao Arcebispo ir a Couião, & así no primeiro de Março partio de Canhur, & mandou nauegar pera o Castello junto de Còchim: no caminho lhe chegarão cartas com nouas do infilice successo das gales darmanda que era partida pera a Sunda, que tomarão os Iaos, com morte de todos, os que nellas hião, o que o Arcebispo sentio muito, así pollo comum do Estado, como pollo particular de serem os Capitães de duas gales Dõ Luys de Noronha filho do Conde de Linhares, & Dom Ieronimo de Noronha filho de Dom Antonio de Menezes muito parêtes seus, & grandes amigos: ao que se juntaua o cuidado que trazia do que socceria na guerra do Cunhalê; de que sempre dizia, que arreceaua a pouca conformidade que vira nos Capitães, & soldados, & que parecer trarião os que viessem de Goa sobre a desembarcação, & mais que tudo a ambição de muitos fidalgos, que pretendendo cada hum ganhar honra, sem esperar partir della cõ outro, danaua muitas vezes muyto bõs successos, que poderão ter, mas acodindo no meyo das

*Capitulo doze.*

36

das imaginações destes desgostos às cousas de seu officiopolla mesma mã chua, em que teue nouas do defastre da armada de Malaca escreueo a Goa, & mādou hũa letra de tres mil pardaos, que se passassem a Malaca nas naos que estauão pera partir, pera se resgatarem todos os mininos q̄ se achassem que catiuarão nas gales, así Portugueses como da terra, começando pollos do seu Arcebisgado, porque elles corrião mais risco de lhe fazerem tomar a Seyta de Mafamede criandoos nella, & apòs elles todos os mais a que o dinheyro podese abranger.

Chegado ao castello de duas legoas de Còchim, o vierão buscar o Capitão da Cidade Dõ Antonio de Noronha, e o Bispo, e cõmunicados algũs negocios, & os desenhos que leuaua nas cousas de Couião, se partito deixando em Còchim Roque de Mello Pereyra, & Ioão Pereyra de Miranda que atè aly o tinhamo acompanhado, & se foy dereyto a Porcaa, aonde o Rey da terra o estaua esperando de dias, & chegando hũa tarde se foy à Igreja dos Christãos, aonde de todos o vierão receber cõ festas, & mostras de allegria pollo así mandar o Rey q̄ pretendia muyto a amizade dos Portugueses, & do Arcebispo, & depois de deitar a benção aõ pouo, & prègar como costumaua se recolheo na casa de hum Caçanar q̄ era a melhor dos Christãos, quis o Rey vir visitar aly o Arcebispo, & veyo às noue horas da noyte acompanhado de muyta gente de armas bé luzida, & muitos candieyros grandes de muitos lumes entre elles, que trazião algũs moços dependurados por hũs ferros ao hombro detras das costas, & entre elles hum de notauel

grandeza, & feytio que vinha diante do Rey, o qual trazia todo o corpo ensandalado, & muitas cadeas douro, hũas ao pescoço, outras q̄ do pescoço o cercauão por debayxo dos braços, & outras por outras partes nũ da cinta pera cima, & pera bayxo cuberto de hum pano de seda, & ouro muito rico, atado por cima da cintura cõ hũa cinta douro chea de muitas pedras de preço, & muitos barcelletes douro, & manilhas cheas de pedraria de grande valor, & entre ellas hũa no bucho do braço esquerdo de muita valia, que entre elles he sinal de caualaria, & esforço: & nas orelhas, que lhe pendião hum pedaço, hũas arrecadas grandes cheas de pedraria muy rica, & as costas com muitas cadeas de ouro com voltas por mil partes, em as mãos aneis de muito preço, & chegando ao Arcebispo lhe fez muitas cortezias, dizendo q̄ lhe tinha muitas obrigações, porquãto elle fauorecia os Christãos de Sam Thome, & as Igrejas, que estauão nas suas terras, & que tinha limpo a praya de Porcaa das ladroeyras que nella auia, donde sayão a roubar os nauios de Portugueses, pello que tu do queria ser Irmão em armas del Rey de Portugal, como o era de Còchim: ao que o Arcebispo respõdeo fazendolhe muitos offercimentos, & que o q̄ pedia era cousa muy grande, & que el Rey de Portugal seu Senhor não costumaua cõceder senão a Reys que o tinhamo obrigado com muytos beneficios, & seruiços, mas que elle trabalharia por isso quanto podesse, & nestas praticas se detiuerão duas horas largas. Era este Rey mancebo pequeno do corpo, bem affombrado, & affauel, muyto vão, & muyto cortez, antre os Rey do Malauar

## *Liuro prim eyro,*

Maluar, & chamafe Nambraxe, que he como facerdote maior, & mui af-feiçoado a feus Idolos, & afsi tem no ue centos pequenos em hũa casa, a q̄ todos os dias ha de fazer fumbaya, & adoração rezando a cada hum certa coufa, & offerecendolhe certa offer-ta. pera o que entra nesta cerimonia cada dia às seis, ou sete da menhã, & fae as doze do dia sem na quelle tem-po lhe poder falar pessoa algũa, o q̄ he affaz confusam pera nos q̄ de oito em oito dias nos parece muyto hũa hora da Igreja, gastando este todos os dias tantas, & as melhores do dia na adoração de feus Idolos, & do De monio, & he isto quasi ordinario em todos os Reys gentios, gatarê quasi toda a menhã com feus Idolos, pello que se não negocea com elles se não ou as tardes, ou nas noites, nas quais sam elles costumados a tratar feus ne gocios, & tem isto quasi por estado.

Ao outro dia polla menhã tornou o Arcebispo à Igreja, aonde disse Miffa, & chrisfmou todo o pouo cõ muita quietação, afsi por mandar o Rey que todos lhe obedecessem, como por terem nesta terra os Religiosos da Companhia hũa residencia com que estauão mais domesticos, & affeiçoados às coufas do Arcebispo, & auidas as coufas necessarias se partio no principio da noite por ter naquel le dia jornada muy comprida, & pe-rigosa por ser forçado auer de passar por lugares de Senhores, & Reys, q̄ não erão amigos do Estado, & algũs estauão de nouo quebrados com os Portuguezes, pollo qual mandou o Rey de Porcaa hũ Regedor seu prin-cipal que acompanhasse o Arcebispo até o por fora dos perigos. Forão sê pre os da familia do Arcebispo com as armas nas mãos, & murtões das

espingar das acezos, & os marinhei-ros remando desdo principio da noi-te, até as quatro da tarde, no qual tẽ-po de cansados quizerão portar com os Tones em terra, o que vendo o Regedor do Rey de Porcaa, que vi-nha em hũa manchua muyto de tras dos Tones começou a fazer final cõ hũa bandeira branca, & os feus ma-rinheiros a apertarem o remo, o que vendose dos Tones, se deu recado ao Arcebispo que mandou, que nin-guem se bulisse ate chegar a mãhua do Regedor, o qual em chegando re-queiro que se fizessem os Tones ao Mar, & se apartassem da terra porq̄ tinhão nella certa a morte, & elle sa-bia que o Caimal da quella terra de-sejava muyto de se vingar dos Por-tuguezes por certo nauio que lhe ti-nhão tomado que nauegaua sem car-taz: passado este perigo, de que Deos liurou o Arcebispo, & toda sua fami-lia por meio deste infiel, entrarão em outro não menos pera recear porq̄ forão dormir com muytas horas de noite a Calecoulão, cujo Rey estaua tambem de quebra com os Portu-guezes, & com o de Cõchim, sobre prohiberem o trato da Cidade, & rio aos feus por auer feito hũa descorte-zia a hũa Igreja do Bispado de Cõ-chim, que tinha na sua praya, por on-de tomada hũa breue refeição, q̄ em todo o dia, nem o Arcebispo, nem os feus tinhão comido, se partirão de madrugada pera Coulão, aonde o ca-pitão com todos os Portuguezes o forão esperar ao Caidual, lugar em que desembarção os Tones que na-uegão pollo Rio meya legoa da po-uoação, & o leuarão até a porta del-la porque tambem a terra não esta-ua segura pollo Rey do Trauancor, & Rainha de Chãganate estarê quasi quebrados

*Capitulo do 2.e.*

37

quebrados cõ os Portuguezes sobre a fortaleza q̃ fazião: à porta as espera ua a Clerizia , q̃ o leuaua à Igreja cõ muyra festa de toda a terra, aõde foy recebido , & deitou a bêção ao pouo como Metropolitano, & Primáz de toda a India. Em Coulão começou logo a entender nas cousas pera q̃ hia, & têperando as do governo secular, conforme aos poderes q̃ leuaua do Viso Rey cõ as Ecclesiasticas , & primeiras de sua profissão , como era quaresma prègou os Domingos , & quartas feyras em quanto esteve na terra, cõ grande edificação , & proueito do pouo. Visitou a Igreja dos Christãos de São Thome q̃ està hum pedaço fora da nossa pouoação, & como a fortaleza q̃ o Rey de Trauãcor edificaua estava perto da Igreja dos Christãos a titulo de ver o sitio, e arredores da Igreja a vio, & notou toda, & ainda mandou medir o espaço della, que ja neste tempo tinha fecha da hũa grande quadra com sete Baluartes bem concertados, sendo o da parte do mar mais forte, & o mayor de todos: O que vendo o Arcebispo, & informandose do que se entendia dos delenhos do Rey , determinou por em ordem a fortificação da nossa fortaleza, que auia annos, se tinha começado, & cessado, pera que auêdo algum cerco, ou perigo, estiuesse em estado que se podesse defender cõ facilidade, pera q̃ ja trazia dinheyro de Goa, sendo necessario prouer-se algũa obra , & ordenou cõ muyra pressa, que se fizesse hũ Baluarte grãde na parte principal da defensão da terra, & porque temia que a Raynha de Changanate estoruasse a obra tolhendo a cal, & pedra que vinha das suas terras, sem declarar o que tinha determinado do Baluarte , deu di-

nheyro às pessoas que na terra fazião obras debaixo de juramento de segredo , pera que a titulo das suas particulares juntassem toda a cal q̃ os officiaes lhe tinham dito, era necessaria pera a obra do Baluarte , & pano do muro que se lhe auia de seguir até ficar com outro Baluarte pequeno, que ja estava edificado , com o que encheo a terra de cal, & materias, sem a Raynha entender que se queria trabalhar na fortificação , & como estiuero dentro se começou a obra a grão pressa, & se fez hũ fermoso Baluarte , que he oje a principal defensão da terra, a que os moradores polo mandar fazer o Arcebispo chamarão de Santo Aleixo. E como sly esperaua pello Capitão Mór do Malauar , com quem ficara concertado de lhe mandar recado, se era conjunção de dar na fortaleza do Trauancor , vindo que o Rey nesta conjunção estava nos confins das suas terras occupado na guerra , que lhe fazia o Nayque de Maduxe , & que na fortaleza nam auia mais que até cincoenta officiaes que trabalhauão na perfeção della , que o mais estava ja acabado com hũ Regedor, que lhe fazia paga, & que não aueria detença, ou resistencia pera a derrubar, despachou hum Nauio sem o saber pessoa algũa , que fosse esperar o Capitão Mór à paragé, em q̃ ficarão concertados, & lhe escreveu, podia vir, e derrubar a fortaleza cõ muita facilidade, por q̃ não auia ninguem que lho podesse impedir, & estando esperando por elle, lhe chegou o recado da perda da gente que morrera no Cunnhale , & como o Capitão Mór trazendo os feridos viera a Còchim em busca delle pera tomar conselho do que deuia fazer.

## *Liuro primeyro,*

Nam se pode dizer quanto o Arcebispo sentio esta noua, & a rezão que pera isso tinha por quanta gente, & tam illustre se aly perdeo, así de Soldados esforçados, como de fidalgos mancebos de que se esperaua muyto na India, & tambem sentia isto muyto, por rezão dos Reys infieys, que como no coraçam todos sam inimigos da Fee de Christo, com qualquer quebra dos Portuguezes cobrarão brio, & aspiram a sua destruição, com tudo por esta rezão & pera dissimular o defastre, escreveu a todos os Reys infieys do Malauar, dandolhe conta do bom successo que os Portuguezes tiueram na morte dos muytos Mouros, & Capitães do Cunhale que mataram, ainda que fora à custa do sangue de algũs, em especial de hũs parentes seus a que elle muyto queria, as quaes cartas meterão muyto por dentro aos Reys, auendo que os Portuguezes attribuião aly a vitoria, & lhe parecia que doutra volta leuarião a fortalesa, porque assim lho dizia o Arcebispo nas suas cartas, com o que ficou cada hum no Malauar falando deste successo conforme a afeição, ou defaheção que tinham aos Portuguezes sem diminuição de seu credito, o que confrontaua com a queixa, que o Cunhale fazia da muyta gente, que lhe fora morta no assalto, q̄ foy muyta parte pera depois ser a vitoria que os Portuguezes alcançaram, & a tomada do mesmo Cunhale com muyto menos sangue, do q̄ ouuera de ser, se neste assalto lhe não forão mortos os principaes Capitães & Soldados, como o mesmo Marca Cunhale depois confessou.

Com esta noua se partio o Arcebispo com muita pressa pera Cõchim

pera se ver com o Capitão Mòr, & mãdou antes dizer à Raynha de Chãganate, que lhe tinha mandado pedir a visse pera tratar negocios de importancia, que à volta que tornasse lhe falaria, & chegando a Cõchim se pos em Vaipim, aonde o veyo buscar o Capitão Mòr pera consultar se seria bem fazerem se pazes com o Samorim, visto da sua parte não auer faltado em cousa algũa do que promettera, & a fedilidade que mostrara no recolher os Portuguezes, que pola banda donde elle estaua se retiraram do assalto. Pera o que o Arcebispo mandou chamar o Capitão da Cidade Dom Antonio de Noronha, & o Bispo, & todos concluirão que se lhe deuião fazer as pazes, mas que disto se auizasse primeyro ao Viso Rey pera se ver em conselho; & delle virem as capitulações dellas, com o que despidio o Capitão Mòr a armada pera o cabo do Comorim, & o Arcebispo se foy a Malandurte lugar principal dos Christãos, dõde foy recebido cõ muita festa, que lhes a elles depois custou muitas auexações, q̄ lhe fez o Arcediogo por isso, & por seu meyo el Rey de Cõchim, que pollos auexar lhes pos hũ tributo nouo, q̄ nũca depois lhe quis tirar, mandandolhe jũtamente emprazar os principaes, q̄ fopena de morte, se fosse ter cõ o Arcediogo, q̄ estaua posto em Angamale, como cabeça do Bispado, & daly escreveu cartas, & mandaua excõmunhões a todas as Igrejas cõtra o Arcebispo, e solicitaua todos os Reys q̄ o não consentissem entrar em suas terras, dizendo q̄ lhes queria tirar a jurdição dos Christãos de S. Thome seus vassallos, & fazelos vassallos del Rey de Portugal, coufa que os Reys todos sentião muyto.

Fez

*Capitulo treze.*

38

Fez o Arcebispo em Molandurte todos os officios pontificaes da visitação das Igrejas, & Crismou todo o pouo, tirando algũs, que por persuasam de hum Cassanar leproso, nam menos nãlma que no corpo, se apartarão do Arcebispo, & fezeram hũa cabilda, do que se foram dar estas nouas ao Arcediogo, & como o pouo estaua beneuolo, prégaua o Arcebispo todos os dias a confutaçam de seus erros, & obediencia da Santa Igreja Romana. Estando pera se partir, lhe derão hũas cartas do Conde Viso Rey, que tanto que soube do successo acontecido no Cunhalee, determinou com os do Concelho, que se fezessem as pazes ao Samorim como tinha parecido ao Arcebispo em Còchim, & lhe encarregaua muyto, que com o parecer do Bispo, & do Capitão Dom Antonio de Noronha, fizesse as capitulações dellas na forma em que lhe millhor parecesse, por estar mais perto, & lhe terem passado polla mão os negocios desta guerra, com o que fez logo os capitulos, que lhe pareceram necessarios, & voltando pera Còchim os tratou com o Bispo, & Capitão em Vaim, a ambos lhe pareceram muy bem, & os afsinarão todos tres, sendo hum dos capitulos, que o Samorim nam desistiria do Cerco do Cunhalee, até vir a armada do Veram seguinte com vltima resoluçam do que auião de fazer: & com isto despachou hum Nauio muyto à pressa ao Capitão Mòr Dom Luys da Gamma, que por ordem do mesmo Viso Rey estaua esperando na Barra do Cunhalè, por estas capitulações das pazes, pera as jurar com o Rey Samorim, como logo fez, o que foy de

muyta importancia, assi pera a quietação das cousas do Malauar, como pera destruição deste inimigo, & victoria que delle o anno seguinte alcançarão os Portuguezes.

Na mesma hora que o Arcebispo despachou o recado das pazes, se partio pera o Diamper, outro si lugar dos mais principaes dos Christãos de Sam Thome, & que antigamente auia sido residencia de algũs Bispos da Serra, & como desejava de adquirir a sy gente pera alcançar com mais facilidade seu intento, & os Ecclesiasticos destes Christãos, tem grande fogeção a quem os ordena, & muytos desejuão ordens, por auer dous annos que se nam dauão naquelle Bispado, por estarem sem Bispo, Sede vagante, publicou ordẽs por toda a Serra neste lugar do Diamper pera o Sabado antes da Dominga da payxão, pera o que sem se dar por achado da rebelião do Arcediogo, lhe escreueo a Angamalè, que viesse ao Diamper assistir às ordẽs que auia de dar. Sentio muyto o Arcediogo querer o Arcebispo dar ordẽs, por ser contra o que tinha aslentado, que nam exercitaria acto de jurdição, até se fazer Synodo, que elle nam queria concluir, & ja tinha passado o tempo pera elle determinado por ambos, polo que o Arcebispo auia os concertos ja por quebrados, & de nenhum effeyto. Respondeo o Arcediogo, que nam tinha pera que vir à quellas ordẽs, & elle escuzasse de as dar, & perturbar sua jurdição na Serra, & q se as desse não auia pera q ajuntar Synodo, pois o principal ponto q se nelle auia de tratar, era se lhe auião de obedecer, ou não, o que elle dizia pera diuirtir com isto o Arcebispo de as dar, por q

### *Liuro primeyro,*

fabia que nada elle mais desejava, & pretendia que ajuntar a Synodo de todos os Caçanares, & pessoas mais principaes da Serra, pera diante de todos tratar as coufas da Fee, & lhes a mostrar os erros em que andauão: Mas como o Arcebispo entendia seus defenhos, sabia que a promessa do Synodo nam era mais que illo entretendo, sem fazer coufa alguma das que pretendia, até que de cansado, enfadado se fosse, & os deixasse: Mandoulhe dizer, que em resoluçam as auia de dar, & exercitar todos os autos da jurdiçam naquella Bisgado, conforme aos breues que tinha pera isso de Sua Santidade, a quem todas as Igrejas do mundo deuião obediencia. O que vendo o Arcediago lhe mandou pedir, que ja que as queria dar, as desse aos Latinos, mas nam aos Sarianos: Chamauão Latinos aos filhos dos Christãos que nos Collegios de Vaipicota, & Cranganor aprendião fô latim, que se ordenauão no Bisgado de Còchim, & seruião nas Igrejas delle, os quaes nam ministraruão nas da Serra, & erão como alheos dellas: ao que o Arcebispo respondeo que a hūs, & a outros as auia de dar, porque elle vinha tirar aquella scisma, & diuisam de Latinos, & Sarianos, & reduzilos todos a hũa manada na pureza da Fê Catholica debaixo de hum soo Pastor vniuersal o Papa, & Santo Pontifice Romano.

Nam podia o Arcediago levar em paciencia esta determinaçam, & assim por todas as vias, determinou de as estoruar, porque receaua que por estas ordenações, que sabia auia de ser feytas de graça, & sem preço algum de dinheyro contra o

que seus Bispos scismaticos, & simoniacos de Babylonia cultumauão, adquiriria o Arcebispo a sy não soo os ordenados, mas seus pays, & parentes, que virião os filhos ordenados sem o tributo, que pollas ordens cultumauão pagar, que era conforme à posse de cada hum, & concerto que fazião com o Prelado, com o que o Arcebispo adquiriria a sy muyta gente principal, & cobraria muyto credito no pouo, vendo que nam leuaua preço algum polas ordenações como os seus Arcebispos cultumauão, & assim por via de outros Reys, sollicitou os que e ão amigos do Arcebispo, & o ajudauão em suas coufas lhe pedissem, nam desse estas ordēs, & ao do Còchim, que nam consentisse darem-se em suas terras, com o que o de Còchim, & os de Angamalle, & Mangate escreueram ao Arcebispo pedindolhe, nam desse aquellas ordēs até o ajuntamento que queria fazer com os Christãos: A todos respondeo o Arcebispo, que nas materias da Fee, & ley dos Christãos nam podia dar outra rezão a suas Altezas, se nam que nam podia ouir nellas a pessoas infieys, que nam sabião os segredos da Christandade, que em tudo o mais os seruiria como era rezão, porque não dar ordēs seria nam fazer aquellas coufas, em que lhes tinhão prometido fauor, & ajuda. Nam contente com isto o Arcediago, mandou publicar hum edicto por todas as Igrejas, que sopena de excommunhão latæ sententiæ, ninguê tomasse ordens com o Arcebispo, & os que as tomassem, nam serião admitidos no Bisgado da Serra, & elles, & seus parentes, & todos os que nisso fossem, serião castigados por

*Capitulo doze.*

39

por elle, & polos Reys, cujos vassallos fossem. E escreveram hũa Olla, que entre elles he carta, ou prouizão aos Caçanares, & pouo do Diamper, & chama-se Olla por ser escrita em folhas de Palmeyra curtidas ja pera este effeyto, que he o papel em que escreuem, & sam de dous palmos de comprido, & dous dedos de largo, & tem esculpidas as letras cortadas com hũa pena de ferro a modo de buril, o que fazem com tanta destreza, & pressa, que poucos escriuães nosos poderam ser mais apressados no escrever, & andão nisto tam certos, que muytas vezes cõ os olhos em outras partes, & falando com outros vam escreuendo cõ summa velocidade. Nesta Olla mandaua aos Caçanares, e ao pouo todo, que nam consentissem ao Arcebispo dar ordens naquella Igreja, nem fazer nella officio algum, & que ninguem ouuisse sua Missa, nem estiuesse à sua pregação, nem lhe abrissem a Igreja a elle, nem aos seus: quando esta Olla chegou ja o Arcebispo tinha pregado dous dias, & Crismado muyta parte do pouo, Mas em chegando, se reuoleo a terra toda, & nam se Crismou mais pessoa algũa, & o Caçanar mais velho da Igreja, em nome de todos, lhe requereo, que se fosse daquelle pouo, & nam entrasse mais na Igreja, nem Crismasse mais, porque aquella Cerimonia era desnecessaria, porque alem de nam ser instituyção de Christo Nosso Senhor, aquillo que elle fazia, que era por oleo na testa, elle o fazia aos mininos quando os Bautizaua. Dizia isto o Caçanar, assi por elles nam terem conhecimento do Sacramento da Confirmação, como porque cuydauão que o oleo

da Crisma era o mesmo, que o do Bautismo, do qual posto que nam vzauam por nam terem entre sy oleos bentos, com tudo como achauão nos seus liuros antigos, que se punha oleo no Bautismo aos mininos, fazião olhes certas vnturas por todo o corpo, quando os Bautizauam com azeyte de coco, ou de gergelim, ficando mais como mezinha, que como Cerimonia Santa da Igreja, porque alem de nam ser oleo de Oliueyra, nam tinham benção algũa, nem se differençaua em cousa algũa do outro azeyte comum, nem elles o fazião com algũa oração, nem Cerimonia Santa. Nam desirio o Arcebispo à petição do Caçanar, ve lho, antes chamando aos outros os instruiu na doutrina do Sacramento da Confirmação, & sagrada benção, & distincão dos oleos Santos, & acrescentando mais o Arcebispo mandou pedir segunda vez com mais instancia a el Rey de Cõchim que nam consentisse desse o Arcebispo aquellas ordens no lugar do Diamper fogeyto a elle, do que auizando el Rey, ao Regedor da terra andaua ameaçado todos os que se tinham ajuntado pera as ordens que se as tomauão com o Arcebispo os auia el Rey de castigar grauemente, & os Naires vezinhos vinhão muitas vezes bater a adarga a porta da Igreja, dizêdo q̃ nã auia o Arcebispo de ter cuidado dos Christãos, q̃ erão vassallos de seu Rey, e q̃ o auião de matar a elle, & a quantos lhe obedecessem, com o que os da familia do Arcebispo o vigiauão todas as noytes aos quartos juto da camara, em que elle dormia, pera acodirem a algũa treição como se sospeitaua, que pera impeto publico não auia remedio: sô o

*Liuro primeyro,*

Arcebispo mostraua que não tinha temor destas cousas, porque como se fechaua a noyte se punha a passear antre hum palmar sò, como senam andara antre mil inimigos, que lhe pretendião tirar a vida. Ao que hũa noyte acodirão os religiosos da Cõpanhia, que com elle vinhão, & seu Confessor, por terem noticia que a outra atras o tinhão vindo buscar certos homens de espingardas, que repartidos em diuersos lugares o es-tiuerão esperando àquellas horas, em que sabião que folgaua de passear hum pouco sò em algũ lugar escuso, & tardãdo o Arcebispo aquella noyte mais do costumado, ouue grande reboliço antre os seus com q̃ fairão os ditos religiosos, & seus capelães com todos os da familia, com tochas, e espingardas, & o forão buscar por todos os palmares ao redor, com grandes receos de o terẽ morto, & dando com elle, que andaua rezando por hũas contas com grande quietação, sem saber a fadiga em que os seus andauão, lhe pedirão nam quisesse andar por aquelles lugares, nem meterse em tão manifestos perigos. Ao que elle respondeo: nam se inquietem vossas reuerencias, que tão seguro ando por aqui, como por Goa, porque sey que meus peccados não merecem que padeça algũa coufa pola pregação da Fè Catholica, & obediencia da Santa Igreja Romana, & esta certeza me tras tão seguro, & descansado por estes lugares rodeado de tantos inimigos, & com isto se recolheo com elles pe-

ra dêtro do cerco da

Igreja, q̃ era de  
muro alto, &  
fechado.

(.?.)

## CAPITVLO XIII.

*De como o Arcebispo deu ordẽs no Diamper, & dahi se foy a Carturte, on de celebrou os officios da Jomana Santa.*



Hegada a vespõra do dia, em que o Arcebispo auia de dar ordẽs, a caso se sahio ao Sol posto a passear em hum lugar perto da Igreja, & andando passeando, passou hum Naire Regedor, que era de hum lugar perto de Diamper, terras todas delRey de Cõchim, o qual vinha enfandalado, que he a sua galantaria, andarem pintados de fandalõ, com que ficão cheirosos, com hũas argolas de ouro nos buchos dos braços, que he final antre elles de nobreza, & trazia cõsigo muitos outros Naires, que o acompanhauão: & dizendolhe hum, que aquelle era o Arcebispo, porque doutras vezes, q̃ o tinha visto o conhecia, voltou pera elle cõ grãde colera, & os olhos encaruiçados, dizendo vos sois o q̃ vindes afrontar nossos pagodes? dizer mal de nossos deoses? desfazer nossas leys? & tirar os costumes antigos dos Christãos? & fazer que nam sejão obedientes a seus Reys? Vos o pagareis? que a vos, & a todos os vossos auemos de matar, & a todos os Christãos, que vos seguirem, pera escaramenta de outros, que não sejão tão atreuidos, q̃ nas nossas terras venhão pòr costumes novos. O que ouuindo o Arcebispo, & sabendo o que dizia per hũ dos sacerdotes, que consigo trazia natural, que com elle então estaua, com

*Capitulo treze.*

40

com outros, se sorrio como a modo de desdem, & dando hũ passeio, mādou que lhe dixessem, que o que elle fazia era mandado per hum sō Deos todo poderoso, q̄ governou o Ceo, & a terra, & contra sua vontade ninguẽ podia fazer nada, ainda que quisesse, com o que o Regedor se foy muyto indinado, e logo ao outro dia de madrugada, que era o sabbado das ordens appareco todo o lugar dos Christãos prezo polo Regedor da propria terra, pondolhe graues penas, que nam comunicassem com o Arcebispo, nem fossem à Igreja em quanto elle aly estiuesse, sobpena de perdimento de suas fazendas. Custu mão os Reys, & seus Regedores no Maluar, quando querẽ auejar muyto hum pouo, poremlhe quaesquer ramos daruores em certas paragens à roda com que ficão prezos todos os que morão dali pera dentro, nem podem sair, nem comprar, nem vender, nem fazer negocio algum, atẽ se não tirarem os ramos por ordem da Iustiza, que os pos, & os soltarem, so pena de morte, & o mesmo fazem a porta de algum quando o querem auejar, ou prender dentro em casa, pondolhe o ramo à porta; Mas como os que auião de tomar ordẽs, & tinhão vindo de diuersas partes, estauão todos agalhados na Igreja, aonde o Arcebispo estaua, não deixou de as dar, nem elles polo desejo que tinhão de ser ordenados, de as receberẽ, & asseyto primeyro exame da vida, & costumes, dos que se auião de ordenar, & da suficiencia da lingua Caldea, & Suriana, que he a em que celebrão os diuinos officios, ordenou trinta & oytos, aos quaes fez primeyro abjurar solênemete os erros de Nestor, & todos os mais q̄

auia naquella Christandade, & fazer a profissam da Fè, & da Bulla do Papa Pio Quarto, & jurar obediencia ao Papa, & à Santa Igreja Romana, & que não obedecerião a outro Prelado, senam ao que lhe o Papa mandasse, renunciando ao Patriarcha de Babylonia, & a todos os erros de Nestor com elle. Com o que começou a ter de sua parte algũas pessoas que o seguião, porque estes ordenados nunca se apartarão de sua obediencia.

Concluidas as cousas que por então se poderam fazer no Diamper, determinou o Arcebispo de ter a romana Santa, & Pascoa no lugar de Caturte, dos mais nobres dos Christãos, nas terras da Raynha da Pimẽta, donde antigamente se tinhão intitulado algũs Bispos da Serra, & indo passeando polas Igrejas, em hũas era recebido bẽ, noutras muyto mal, & lhe fogia a gente, sem o quererem ver, & así chegou o primeyro de Abril a Colligeira Mangalão, aonde dalgũs foy bem recebido, outros o não quizerão ver, & saindo pola menham em terra se foy à Igreja, & pregou, & Crismou os que quizerão receber o santo Sacramento da Confirmação, & recolhẽdose sobre a tarde pera os Tones ao pôr do Sol apparecerão no rio, que era largo duas manchuas muyto bem concertadas, cheas de Naires, todos com espingardas, & aportando em terra, sairão todos com os murrões acezõs, & se recolherão por hum palmar dentro, cousa tão defacostumada naquelles lugares, que deu que cuidar a muitos que intentos trazião. Como se cerrou a noyte começarão passear de quatro, em quatro, & de seis, em seis polos lugares em que os Tones

### *Liuro primeyro,*

estauão chapados em terra, e hũs seis delles jutos por certa guia que fazião se forão ao Tone em que vinhão os negros, & a cozinha, & inquirirão delles, qual era o Tone do Arcebispo, pedindolhe que lho mostrassem, & que feyções tinha, & como andaua vestido, & em fim, que lhe mostrassem qual daquelles que andauão em terra era, & a que horas dormia. Estando nesta pratica chegou o cozinheyro, que era Portugues, & perguntandolhe o que querião dos negros, elles lhe disseram que vinhão aly trinta homẽs pera matar hũ Naire honrado, que o dia atras deshõra hũa moça Naira Irmaõ de hũ delles, que naquella noyte auião de por em effeyto seu intento; & que se quiirão acolher ao Tone do Arcebispo pera ficarem seguros da Iustiza do Governador da terra. Creio o cozinheyro a maranha, & mostroulhe o Tone, e ainda a mesma pessoa do Arcebispo, que andaua passeando antre hũa espessura de palmeyras rezando por hũas contas como costumaua. Com isto começaram os Naires a dar hũs assouios, & juntaremse em magotes, de modo que derão q̄ cuidar à gente do Arcebispo, & começando a falar antre sy, do intento daquelles homẽs, lhes disse o cozinheiro, o que com seis tinha passado, & entendendo que pretendião fazer algũa treição, se forão depressa ao Arcebispo, dizẽdo que se recolheffe, que andaua por aly gẽte de ruim feição, & logo tomando todos suas espingardas o rodearão, que sabendo o que passaua, mandou chamar hum Caçanar da Igreja homẽ de bom termo, & de quem estaua contente, & lhe perguntou se conhecia aquella gẽte, & se tinha algũa noticia de auer

aly acontecido aquella historia, que elles tinhão fingido. Ao que lhe respondeu o Caçanar, que aquella gẽte se nam tinha aly visto nunca, nem tal caso auia acontecido em todo aquelle tempo, nem que tal acontecera os Naires o costumauão a sentir naquella forma: antes antre elles as molheres erão cõmuas, que tinha entendido que vinha aquella gente apostada ao matar, & alsí se soaua antre os da terra, que lhe parecia se deuia partir logo daly, & porque polo rio arriba denoyte podia auer perigo de mais manchuas, era de parecer, que se passasse da outra bãda d'elle, & estiuessẽ em vigia se se passauão là as manchuas, porq̄ vindo elle Caçanar pello caminho, & encontrando algũs delles, lhe perguntara donde erão, & o que querião, & elles lhe nam quizerão responder: sô hũ disse que vinhão fazer certa cousa q̄ lhe importaua. Com isto se passou o Arcebispo com todos os Tones que trazia, da outra banda do rio, & se pos toda a gente q̄ vinha em sua cõpanhia em terra como em coroa ao redor d'elle com os murrões acezos, & todos aparelhados a pelejar, & a morrer por elle, & alsí passarão toda a noyte até a madrugada, & os Naires embaraçados de ver passados os Tones, & que nam podião passar à outra banda sem serem sentidos, & que agente do Arcebispo estaua em vigia, gatarão toda a noyte em conselho do que farião, & antes de amanhecer, se embarcarão em suas manchuas, sem fazer cousa algũa na terra, & desaparecerão sem mais se poder saber donde erão, & quem os mandaua, sô disseram quando se forão, que vinhão pera matar o Arcebispo, & desapparellar os Christãos  
das

*Capitulo treze.*

41

das forças que lhe fazia, & aos Reys Malauares dos vassallos q̄ lhe tiraua, mas que pois então nam poderam, elles buscarião outra conjunção melhor.

Estando os que acompanhauão o Arcebispo nesta vigia, & todos temerosos de naquella noyte acontecer algum desastre, vendose em terras de gente, que nem Christãos, nê Gêtios sofrião, o que o Arcebispo pretendia, poucos, lós, & quasi defarmados, & que cada vez se hião metendo mais pola terra dentro, lhe pedirão cõ muyta instancia, que voltasse pera Còchim, & senão quizesse arriscar tantas vezes, pois acada lugar lhe pretendião tirar a vida, & Mouros Christãos Gentios, & Iudeus, q̄ por todas aquellas partes auia, erão contra elle, & desejaũ de o ver morto, buscando occasiões de o matarem, & os Reys cuydauão que lhe vinha tirar a jurdição dos Christãos, que tinhão em seus Reynos: Os Mouros persuadiãolhe que o matassem, porque aos Portuguezes se lhe nam auia de dar disso, pois tinhão por noticia, que vinha contra seu parecer, & vótade do Viso Rey: Os Bramanes, & Iogues dos Pagodes, dizião lhes, que se o matassem farião grande seruiço a seus Deoses: Os Christãos queriao lhe mal, por lhe querer tirar o seu Patriarcha, & nam o quererem receber, & os mais zelosos de seus erros, & costumes, també lhe procurauão a morte. O Arcediago como sagaz, a fuzilaua cada dia com cartas, & ora fosse polo saber, ora polo amedrentar, escreuiualhe que nam se metesse por aquellas terras, q̄ o querião matar, & que o auisaua como Christão, & nam como sudito, & que depois nam lhe possessem culpa a elle, nem

demandassem aos Christãos de Sam Thome sua morte. Com o que todos andauão muy arriscados: os Religiosos da Companhia que o acompanhauão, & seu Confessor, todos foram do mesmo parecer, tirando o Padre Iorge de Castro, que foy do parecer do Arcebispo, que respondeo a todos, que elle nam podia negar que andauão em muyto perigo, & que era grande desgosto ver os murrões acezos dos inimigos, que da outra bāda aparecião, & ouir os aflouios, com que se ajuntauão contra elles, & esperar a morte acada passo, & q̄ bem sentia velos em tanto perigo por amor delle, pello que lhes agradecia muyto o que por elle fazião, mas que nam podia desfistir do que tinha começado, que se Deos delle tinha determinado algũa cousa, confiava em sua bõdade, que os liurasse a elles, & que isso lhe pedia sempre, alebrado do que Christo nosso Senhor dissera aos que o forão prèder, se a mim buscaes deixay hir a estes que comigo estão, que todos os que se quizerem voltar pera Còchim lhe darião muito prazer, porque quanto menos ficassem com elle, tanto menos pena teria nos perigos, em que cada dia se via: com o que todõs calaram sem replicar cousa algũa, & mandando a algũs que se fossem, nenhum o quis fazer, gastando toda a noyte neste trabalho, & vigia.


Este foy o dia de mais prouauel perigo q̄ cõ mais rezão se podera recear, que o Arcebispo passou entre muytos, em que se vio na Serra: E pera que se veja o cuydado q̄ Deos tem daquelles que trabalham por seu seruiço, ainda nesta vida, & quanto gratifica a Santa madre Igreja aos filhos q̄ por sua honra se posem a peri

## Liuro primeyro,

go de suas vidas, neste proprio dia, q̄ toy o primeyro de Abril, de 1599. em q̄o Arcebispo estaua posto neste risco pello seruiço da santa Madre Igreja Romana, & por reduzir à sua obediência os Christãos do Malauar, estaua o Papa, & Vigayro de Christo occupado em Roma em deytar muytas benções ao Arcebispo, & lhe gratificar os seruiços que lhe fazia na India Oriental, & o zelo com q̄ procuraua a saluação dos infieys, & a vigilancia Pastoral, com que go-  
n... as o elh... s, do qu udo informado o Sante Paere Clemente Oytauo passiou hum breue ao Arcebispo, cujo theor em latim, & em lingoagem pera os que o nam souberem, hê o seguinte.

*Venerabile Fratri Alexio Archiepiscopo  
Goæ in Indijs Orientis.*

Clemens Papa Octauus.

 *E*nerabilis Frater, salutem, & Apostolicam benedictionem. Multam in domino voluptatem cepimus ex ijs, quæ de tue fraternitatis pietate, & pastoralis vigilantia, graui nobis testimonio relata sunt: nominatim, quod zelo honoris Dei, & salutis animarum incensus inconuertendis gentilibus istis ad lucem euangelicæ veritatis strenuè laboras, Gratulamur tibi frater, piam hanc sedulitatem, qua animas immaculati agni sanguine redemptas Deo lucrari studeas: id nobis per gratum est, idque ut ex nostris litteris cognosceres, volumus, ut tanto ardentius opus Dei diuina adiutrice gratia urgeas, & persequaris. Benedicat Deus pijs laboribus tuis, tibi que tribuat, ut ex tam magna messe manipulos multos inferas in horreum celeste, & nos fraternitati tue

*& clero, ac populo tuo fideli nostram Apostolicam benedictionem benigne impartimur. Dat. Romæ apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris, Calendas Aprilis. M. D. XCI. Pontificatus nostri. Anno octauo.*

Sylvius Antonianus, S.R.E. Cardinalis.

*Ao Veneravel Irmão Aleyxo Arcebispo  
de Goa, nas Indias do Oriente.*



**V**eneravel Irmão, saude, & Apostolica benção, muyto grande contentamento nos damos em o S nh r, c m as cousas, que de vossa piedade, & vigilancia pastoral com graue testimonho nos forão referidas, em especial, que acezo com zelo da honra de Deos, & da saude das almas trabalhais com grande diligencia, e conuerter os Gentis dessas partes à luz da verdade Euangelica. Damos os bñs Irmão de vossa piedade e so cuidado, com o qual procurais de ganhar pera Deos as almas redimidas com o sangue do Cordeyro sem magoa, o que a Nos he muy agrada uel, pello que por nossas letras quize mos, que o soubesseis, pera que com mais ardor, com ajuda da diuina graça, aperteis, & profigaeis a obra de Deos. Deos deite a benção a vossos piadosos trabalhos, & vos conceda, que de tão grande messe metais muitos molhos no celeyro celestial, & Nos a vossa fraternidade, a vosso Clero, & a vosso pouo fiel, benignamente mandamos nossa Apostolica benção. Dada em Roma em Sam Pedro

*Capitulo doze.*

39

dro debaixo do anel do pescador , o primeyro de Abril de mil , & quinhētos , & nouenta & noue , no anno oytauo do nosso Pontificado.

*Syluio Antoniano Cardeal da Santa Igreja Romana.*

Resoluto o Arcebispo em passar a diante , se partio ao Sol saído do porto de Colleyra Mangalão , fazendo caminho dereyto a Carturte , & na volta de hum rio , entrando pelas terras da Raynha da Pimenta , estava no meyo do rio hum Pagode , como hũa torre alta , feyto de madeira , fundado sobre quatro Tones , & tinha cinco sobrados capazes de gente que nelles leuaua : pola parte defora erão tudo grades , com que se via o que dentro se fazia : nos quatro cantos do derradeyro sobrado , se alevantauão quatro pyramides cõ hũas bollarãdas douradas em cada hũa , & todo em sy muyto custoso : no sobrado mais alto hia o Pagode com muytos Bramenes de seu seruiço , q̃ lhe fazião muytas offeras , & venerações : no segundo sobrado hião muitas molheres , das que chamão bailadeiras dos Pagodes , que todas sam publicas , deshonestas , & ganhão cõ suas torpezas pera o Pagode , as quais hião dansando , & cantando , & bailando : no terceyro hião muiros Naires bem concertados , & gente luzida , de espingardas , & rodellas como gente de armas da guarda do Pagode , no quarto hião muitos instrumētos de musica , de charamellas , & trõberas , das que vzão os Maluares , & muytas rabanas , que são a modo de atabales , mas de outra feyção , q̃ trazem dependurados ao pesçoço , & certas bacias de arame que lhe serué

como de Cestros das nossas foyas , com q̃ todos hião tangendo , & festejando o Pagode : no vltimo hia outra muyta genre cõmuã , que acompanhaua , & dentro nos Tones marinyros , & outros homēs de seruiço , que os remauão com tal ordem , & tanto a cõpasso , que indo esta machina fundada em traues grossas postas sobre elles , & sendo tam alta hiam segura polo rio largo , como se estiuera plantada em terra : a qual machina , he hum voto que as Raynhas da Pimenta com certos pouos seus fizeram a hum Pagode , o qual guardão todos os annos leuando com muyta festa , rodeado de muytos Tones , & manchuas , que com musicas , & tangeres o vão acompanhando , & assi caminha tres legoas pello rio abaixo , atẽ chegar defronte do Pagode , q̃ está junto da praya na volta deste rio , aonde desembarcãdo leuão o Idolo à casa do Pagode com grande solenidade , q̃ dura certos dias , a que acode grande multidão de gente de todas aquellas terras & de outras muyto longe , & neste caminho , & festas se gasta grande copia de dinheyro , que todos offerecẽ com muyto gosto polo seruiço do Demonio a que adorão : Compaderão se todos de ver tãta cegueyra , & ficarão confusos , vendo quão differentemente he o Demonio venerado nestes pouos cegos , do q̃ Deos o he entre nos , q̃ vemos a verdade.

Chegou o Arcebispo a Carturte Sesta feyra a noyte antes dos Ramos , & logo pola menham foy a Igreja acõpanhado de muitos Christãos , aonde disse Missa , e lhe prẽgou o que cultumaua nas outras Igrejas , & mādou que ao Domingo viessem todos aos officios diuinos , & lhes di-

ria

## *Liuro primeyro,*

ria o mais que conuinha a sua saluação, & à tarde chamou os mais principais, & mais honrados, & ricos que há aly algũs, q̄ o são muyto, & mostrando-lhe querer tomar com elles conselho, lhe deu conta da causa de sua vinda, & de tudo o que tinha passado, até vir àquelle lugar, & como os Malauares estimão muyto fazer-se delles caso, & hão q̄ ficaão muyto obrigados aquem fia delles segredos & lhes pede conselho, & tanto que nam ha melhor modo de negociar, que fazer de tudo segredos, & comunicar com cada hum em particular, encomendandolhe, que o não saibão os outros, ainda naquellas cousas, q̄ depois se hão de dizer em publico a todos. O Arcebispo vzaua muyto deste termo, em que cobroua muitos affeyçoados a suas cousas, como aqui foy, que dous os principaes deste pouo ficarão por esta cõmunicação, seguindo sempre as partes do Arcebispo, & lhe aproueitarão muyto, así nas cousas, que locederão neste pouo, como em todos os mais successos, que ouue na Christandade, até todos virem à obediencia da Igreja Romana, no que elles muyto trabalharão, & o que mais he, tendo ambos competẽcia entre sy, por serem muyto ricos, & poderosos, a hum chamauão Itimato Mapula, & a outro Itimane Mapula, que por favorecerem tanto as cousas da Igreja Romana merecem saberem se lhes seus nomes pera sempre: Mas o pouo cõmum, & Caçanares, nam mostrauão gosto das cousas do Arcebispo, que fez celebrar o officio do Domingo com muyta solênidade pellos sacerdotes, que consigo trazia, & outros cantores, que mandou buscar a Cochim, pera celebrar os officios da so-

mana Santa, & mostrar àquelles Christãos a magestade do vso da Igreja Romana, Ceremonias, & santidade do rito Latino. O pouo folgou de ouuir o officio, & paixão, em que o Arcebispo prẽgou, mas os Caçanares ficarão muyto descontentes, por perderem naquelle dia o ganho que ouuerão de ter dos que ouuerão de cõmungar, que presente o Arcebispo nam oularão a fazer pello fazerẽ sem pre sem se confessar, porque cada hũ daua por lhe darem o Sacramento hũ Fanão, moeda de ouro, que respõde a hũ real de prata, ou dous vintês Portuguezes pouco mais, ou menos, & nos dias solenes cõmungaua quasi todo o pouo, sem nenhum se confessar, porque quão affeyçoados erão ao Sacramento da Cõmunhão, tão auorecião o da Oonfissão, conforme à opinião dos Caldeos, de cuja nação erão seus Bispos, & os mestres que os ensinauão. Esta simonia, que neste, & nos mais Sacramentos vzauão, nam consentia o Arcebispo nas Igrejas por onde passaua, & no Synodo se tirou de todo, & así não quis, que neste Domingo cõmungasse algum. Do que ficarão tão sentidos os Caçanares, que juntos se forão a elle, & lhe disserão, que ja aly tinha feyto os officios do Domingo, que os da quinta feyra da Cea do Senhor, que era o dia, em que conforme a seu costume cõmungaua todo o pouo, & o de dia de Paschoa, fosse fazer a outra Igreja que auia na mesma terra, a que hião os do outro bado, dos dous que auia na Serra dos filhos legitimos, & bastardos de Thome Canã, como acima fica dito, pera que se repartissem as perdas polos Caçanares de hũa, & outra Igreja, o que o Arcebispo não quis fazer, respondendo, que nẽ em  
outra

## Capitulo treze.

43

outra aua de consentir Simonias estando elle na terra.

Neste mesmo dia à tarde se levantou hum Caçanar, filho de hum dos principaes homens da terra, & ajuntando a sy até trinta pessoas, começaram todos a dizer muytos males em publico do que o Arcebispo fazia nas Igrejas, com o que se começou alterar a terra, & a se baralhar de maneira que buscava o pouo occasião de trauar com a gente do Arcebispo, pera que baralhados todos dessem nelle, & o matassem com todos os que consigo trazia. Acodiram os dous Christãos, Itimoto, & Itimane apaziguar a terra, & posto que apagarão aquelle tumulto, nam lhe poderam tirar o odio, que contra elle conceberam naquelle aluroço. O que vendo o Arcebispo, recolheo a todos seus consigo em hũa casa alta da Igreja, em que moraua, & pondo lhe hũa porta de allapam, & vigiauum todos os quartos da noyte por nam auer algũa treyçam, ou atreuimento, & Itimato recolheo a sua casa todos os sacerdotes, & padres que com elle vinhão, em que ficaram seguros, & os da familia do Arcebispo auisados, dissimulauam alguns defacatos, que lhe os da terra fazião, & encontrões, que às vezes lhe dauão, esquecidos do brio Portuguez, que antre estas nações nam sofre a minina afronra, auendose entre elles como se nacerão pera os dominar, & conquistar, & não pera os sofrer, & dissimular, o que fazião, assim por lho mandar o Arcebispo, como pello perigo, em que o vião, & amor que todos lhes tinham. O Caçanar primeyro mouedor desta alteraçam, vendo que cõ ella nam fizera o que pretendia, se

fahio da terra cõ até trinta Christãos, & se foy buscar o Arcebispo q̄ nam saia de Angamale, & dar lhe conta do que o Arcebispo fazia, & na terra passaua, & por outra parte, outros dos rebeldes se forão ter com a Raynha da Pimenta Senhora da terra, q̄ residia em seus paços da hia duas legoas, & lhe persuadirão que o Arcebispo lhe tomava a Jurdiçam dos Christãos de suas terras, & os fazia vassallos, & fogeytos a elRey de Portugal, que o mandasse matar, ou deytar fora dellas. Tinha ja neste tempo a Raynha cartas delRey de Turubele, a quem tinha persilhado por herdeyro dos seus Reynos, em que lhe pedia o mesmo, auizandoa do que lhe importaua à conseruaçam da jurdiçam sobre os Christãos seus vassallos, persuadida dos Caçanares de seu Reyno, em especial de hum muyto rico seu valido, & particular amigo do Arcebispo, que isto andaua negoceando com muytos Reys Malauares. Mostrou a Raynha esta carta aos mesmos Christãos & junta com a queixa que lhe elles fazião, chamou o seu Regedor, & lhe mandou que fosse notificar ao Arcebispo, que dentro de tres dias, se fuisse de suas terras com todos, os que consigo trazia, lopena de morte, sua, & de todos os seus: a qual noteficaçam lhe foy feyta pello Regedor, à terça Feyra da mesma semana sancta pella menhãm. Ao que respondeo o Arcebispo, que os Portuguezes erão amigos de sua Alteza, & elle não pretendia agrauala, senão seruila em tudo o q̄ não encõtrasse a sua Ley, & officio q̄ tinha de Prelado dos Christãos, & q̄ no poto de sua ida lhe responderia com resoluçam ao outro dia pella menhãm,

H

den-

*Liuro Primeyro,*

dentro no termo que sua Alteza apontava. He esta Raynha muyto poderosa, & trouxerão ja algũs Reys deste Reyno guerra com os Portuguezes, & podera pòr em campo trinta mil homens, afora o poder do Rey de Turbulè seu perfillhado, que esta mais polla terra dentro.

Tanto que o Arcebispo teue este recado, sem dar conta a nenhum dos seus, os chamou a todos, & lhes disse, que elle estava resolutu em inuernar por aquellas partes, que os negocios se hião dilatando muyto, & era chegado o tempo de se hir a derradeyra castia pera Goa, que nam queria, que os casados inuernassem fora de suas casas, que os que o eram se partissem logo naquella tarde pera Còchim, & da hi pera Goa, pera casa de suas molheres, & instando todos que o nam auião de deyxar no meyo de tantos perigos, lhes nam soffreo replica algũa, & forçou aos casados a se partirem logo pera Còchim, & com elles mandou outros tambem casados no Reyno, que consigo trazia, occupados em Còchim em negocios, que lhes pera isto buscou, & escolhendo os mais mancebos, em que auia menos perigo, & risco, & que no mais que soccedesse facilmente se poderião por em saluo auendo algum reboliço. E feyta esta diligencia, respondeo ao outro dia pol-la menhã ao recado da Raynha que elle se nam auia de sayr de suas terras, nem neste ponto lhe podia obedecer, porque elle nam tratava da jurdiçam dos Reys, antes mandava a todos os Christãos que lhe fossem no temporal muyto obedientes, & sogeytos, & que sò tratava das cousas de Ley dos Christãos, & em

reformat os pontos della, que elles nam guardauão, & que elles tinhão muytos priuilegios dos Reys antigos, que sua Alteza era obrigado a guardar; pollos quaes nunca os Reys do Maluar se meteram em couzas da Ley dos Christãos, & que mil & quinhentos annos auia que elles tinhão Bispos, & Meteranes de outras nações, sem nunca sens antecessores de Sua Alteza, nem de outros Reys os deitarem fora das suas terras, antes lhe fazião honra, nam tendo amizade, ou confederação algũa com os Reynos, & terras donde elles vinhão, & que nam era iusto, que sò a elle, que era Portuguez, & segunda pessoa do Estado da India com quem ella estava de paz, & amizade, & cujas armas seus antecessores tinhão experimentado na guerra, aguora a quizeffe mouer de nouo deitando fora de suas terras com tanta affronta, & injuria de sua pessoa, & de todos os Portuguezes, & Estado da India, & que se o matasse, seu Deos que era hum sò, & verdadeyro, lhe daria a elle o premio de tam injuriosa morte, & castigaria aquem lha desse, & que os Portuguezes lhe pediriam conta della, & que suas terras, & vassallos, experimentarião, o que ja por outras vezes tinhão experimentado. Meteo este recado muyto por dentro à Raynha, vendo que o Arcebispo tinha rezão em sua queixa, & receando que os Portuguezes sêtissem muito qualquer defacato, que se lhes fizesse, confusa disse que consultaria o caso com seus Regedores, & conselheyros, o que vendo o Arcebispo, deu conta aos dous Christãos Itimato, & Itimane, que se forão ver cõ ella, & peitarão a seus Regedores com

## Capitulo catorze.

44

compeitas grossas, q̄ lhe o Arcebispo mandou, de modo q̄ com elles, e cõ os dous Christãos, se resolueo a Rainha, q̄ lhe alcuantaua a notificação, mas q̄ nam desse molestia aos Christãos, & isto de modo q̄ sempre fauorecia os que encontrauão o Arcebispo, & desejava occasião em q̄ o matassem, sem se poder dizer que ella nisso entrava. E assia esta Raynha, e ao Rey de Turubelè seu perfilhado, teue sèpre o Arcebispo por inimigos particulares, & encõtrados, ao q̄ pretendia fazer dos Christãos: com o q̄ nam cessauão naquelles dias os tumultos da terra, de modo q̄ por horas se receuão muytos perigos: pera o q̄ mandou o Arcebispo peitar grossamete por via dos dous Christãos a hũ Regedor principal da Rainha que viesse todos os dias correr a terra pella menhã, & à tarde com sua gente, & outras duas vezes na noyte, o q̄ fez muy inteiramente todos os dias que o Arcebispo esteve nella, sendolhe por elle saufseyto cõ muyta largueza

## CAPITULO XIII.

*De como os nobres, & Caçanares do pouo de Carturte se fogueirarão à obediencia do Arcebispo, na Festa Feira da Cruz.*

**P**Orto q̄ a falsidade dos infieis, q̄ a cada passo quebrão pãlaura, & cobiça dos Malauares, q̄ por qualquer pequeno interes se cometê tudo, fazião, não se cõfiar o Arcebispo da vigia do Regedor, nẽ da pãlaura da Rainha da pimenta, & sempre os seus estarem em vigia com receo de desastres, com tudo cõfiando o Arcebispo, nam nos prin-

pes da terra, nem nos filhos dos homens, nos quaes nam hã saude, senão na bondade de Deos, sem cuja vontade nada se moue, celebrou os officios da somana Santa, no meyo destes perigos cõ tanta solênidade, & quietação, como se os celebrara na sua Sê de Goa entre seus Clerigos, & no meyo de suas ouelhas, & como na Igreja auia Surianos, que faziao seus officios em Caldeo, & latinos, que vinhão com elle, que os auião de fazer conforme ao vzo da Igreja Romana, chegada a quarta feyra, ordenou que às matinas, & mais horas entrassem primeyro os Latinos, & acabando elles, os Caldeos, & Caçanares, o que fez com muita solênidade, & edificação do pouo, vendo q̄ a mor parte do dia, & noyte se gastaua nos diuinos officios, socedendo hũs aos outros, & cada hũs a seu modo, assistindo o Arcebispo a todos, e mostrando q̄ de hũs, & de outros era Prelado.

Acabado o officio da quarta feyra, chamou o Arcebispo todos os Caçanares, & lhe fez hũ pratica do vzo dos Santos Oleos nos Sacramentos, & consagrações da Igreja, & da Cerimonia de sua consagraçam, & benção, de que elles nam vzuam, posto que em seus liuros se falaua dos Oleos Santos, pera que assim estiuesssem aduertidos da benção que ao outro dia polla menhã queria fazer, & Cerimonia della; na qual quis que tambem entrassem os Caçanares, & assim ao outro dia disse Missa em Pontifical com grande Magestade, & solenidade, & benzeo os Oleos Santos, pera delles prouer todas as Igrejas da Serra, & os introduzir nella; por q̄ assim fazia estas couças, como se tiue

## *Liuro primeyro,*

ra certeza de tudo o que ao diante socedeo. E que vindo todos à obediencia da Igreja Romana lhe auião de ser necessários pera prouer as Igrejas, & os introduzir logo nellas, edificarão se todos de ver as Cerimonias do officio, ficandolhe grande conceyto da santidade dos oleos santos, de que atè então nam tinham noticia: E encerrou tambem o Santissimo Sacramento na Igreja muy decentemente, cousa que nũca tinham visto, & repartio os Christãos todos por suas vigias no dia & noyte, posto que não auia perigo, ainda que estaua antre ensieys pella terra fer toda de Christãos cõ muyta gente, & em paz. E dado q̃ estes Christãos tinham muitos erros por culpa dos mestres q̃ os ensinauão, com tudo tinham pia affeyção às cousas de Deos, e da Igreja como Christandade q̃ duraua defdo tempo dos sagrados Apostolos, & assi se edificauão tanto de ver cousas tão santas na sua Igreja, as quaes nunca tinham visto, que hião cobrando affeyção ao Arcebispo que as fazia, & diziaõ, que aquillo não podia deixar de ser bom, & que as Cerimonias da Igreja Romana, erão milhores que as suas. Ajudou muyto a isto verem à tarde o officio do Mandato, & lauatorio dos pés, que o Arcebispo fez em Pontifical, lauando os pés a todos os Caçanares beijandolhos, & alimpandolhos com muytas mostras de humildade, deuação, & lagrimas, & quando virão a pessoa do Arcebispo, q̃ elles tinham por muyto grande, com Mitra na cabeça, & em joelhos lauar os pés aos Caçanares, forão tâtas as lagrimas nos mesmos Caçanares, & em todo o pouo, que bem excedia a mayor deuação das Igrejas de Europa, & a elles lhe pare

cia que era hũa noua reformação da sua, de que ja hião entendendo, que seus Bispos não tratauão cousa alguma. Acabado o officio ouue pregação em lingua Malauar, em que se lhes deu a entender a alteza daquelles diuinos mysterios, que fez o Padre Antonio Toscano da Cõpanhia de Iesu com muita deuação; & o pouo o ouiuo com muita atençaõ, & logo entrarão os Latinos ao officio, q̃ durou muita parte da noyte, & à mea noyte entrarão os Caçanares, & Caldeos cõforme a seu costume, que durarão nelle atè quasi de madrugada, assistindo tambem o Arcebispo com elles, como com os primeiros, & logo pella menhã se começou o officio da festa feyra, a q̃ estes Christãos são muy affeyçoados pella muita deuação q̃ tem à Cruz, & quando chegou à sua adoração forão tantas as lagrimas nelles que bem se enxergaua andarem ja mouidos pello Spirito Santo pera obra santa que naquella noite fizerão. E hũa velha pobre em particular, derramou muitas lagrimas, quando foy a beijar a Cruz q̃ a todos moueo a deuação, & espanto, & todos fairão da Igreja, dizendo q̃ pera que dizião mal do Arcebispo, & da Igreja Romana, pois ella assi celebra os mysterios da Fè, & elle assi os representaua.

Custumão estes Christãos andar nestes dias tão cõpostos, modestos, e cõ tâtas mostras de deuação, humilde, & silêcio, q̃ parecê outros homẽs, & hã nelles tanta differença neste dia a todos os mais da Quaresma, quanta hã dos da Quaresma a todo o outro tẽpo do ãno, q̃ hẽ tanta q̃ os negocios da Igreja, ou de obras de piedade, que se pretendem fazer de proposito se guardam pera o tempo

*Capitulo catorze.*

45

tempo da Quaresma , se querem que tenham bom effeyto , porque nella jejumão com grande rigor,comendo hũa sò vez no dia , sem collação , nem comem pescado , nem marisco algũm , nem bebem vinho , nem os casados chegão a suas mōlheres , & todos vão tres vezes antre noyte , & dia orar à Igreja, que muytos fazem com muyta deuação, com os rostos postrados em terra , pera o que estão neste tempo as Igrejas toda a noyte abertas , & alumadas. Na Sexta Feyra da Cruz mostram muyto o sentimento do alto mysterio , que naquelle dia se celebra, coufas todas , que assaz se podia desejar vellas introduzidas em todo o pouo fiel , & nam tantos rizos , & descautos quantos se vem nestes dias , em algũs Christãos perdidos , & mancebos descompostos , que cuydão tem diferente policia em seus cultumes, & diferente intelligencia das cousas da Fè do que tem os Christãos Malauares , meridos no meyo de toda a gentilidade , & de gentes das mais supersticiosas na adoraçam de seus Idolos de todo o Oriente.

Com esta modestia voltarão os Christãos à tarde aos officios , & em quanto o Arcebispo estava cantando as matinas com os Latinos , se ajuntarão os Cassanares com todos os nobres , & pessoas principaes da terra , & começaram a tratar antre si que tudo, o que tinham ouuido do Arcebispo era falsidade , & aquelles officios mostrauão , quão puras , & santas erão as cousas da Igreja Romana , & que elles errauão em se lhe nam fogeytar, porque o que elle prègava suas consciencias , & o que vião lhes mostraua , que erão verdades , & assim nam deuião de querer resistir

a Deos, que os mandaua alumiar pello Arcebispo , & se deuião de ir postrar a seus pès , pedir lhe perdão dos erros passados , & fogeytar se a sua obediencia , & da Igreja Romana, sendo os que mais nisto apertarão Itimaro , & Itimane os dous Christãos nobres de que acima fizemos menção.

Estando os Cassanates , & principaes do pouo nesta pratica à porta da Igreja, e os Latinos na primeyra lição do segũdo noturno entrou por ella o Cassanar rebelde, que aleuantara a reuolta , & com trinta pessoas se auia ido ao Arcediogo, que voltara com muyta pressa trazendo mandado , & escõmunhão sua , que ninguẽ admittisse o Arcebispo , nem lhe obedecesse em cousa algũa , & como chegou foy se logo à Igreja pera ver o que là passaua , assentouse apartado dos outros, tinhao o Arcebispo declarado por escõmungado polla tebelião que fez contra elle , & blasfemias que disse contra a Santa Igreja Romana , & como entrou na Igreja, foi logo o Arcebispo auisado q̄ estava aly , & lhe mandou dizer por hum Cassanar, que estava escõmungado, que saisse fora da Igreja, o que elle com desprezo não quis fazer dizendo, que o Arcebispo não era seu Prelado, nem valião suas escõmunhões, porq̄ as que punhão os Romanos em suas Igrejas não erão valiosas por não serẽ da obediencia de Roma. Vendo isto o Arcebispo parecendo lhe não se deuer passar por sua rebelião, e blasfemias, cõfiado ja em ver o pouo bẽ affeito a suas cousas, fez cessar o coro cõ o officio diuino, e voltado pa onde elle estava, o chamou. Recusaua elle ir, mas acudirão todos os Caçanares, & os q̄ com elle

*Liuro primeyro,*

estauão juntos, & fizerão no vir, & assentar de joelhos diante do Arcebispo, o qual diante de todos lhe perguntou como se aleuantara contra elle, & contra a Igreja Romana, fazêdo dissensões no pouo, & pondose em cabilda com vniões mouêdo brigas, & contendas, & que melhor lhe fora estar naquelles dias aos officios diuinos na Igreja em cõpanhia dos outros Cassanares, & sacerdotes, que andar pellos caminhos aleuantando reuoltas nos pouos. Ao que lhe não respondeo cousa algũa, & dizendo-lhe os Cassanares q̄ pedisse perdão, & que o Arcebispo o absolueria, nam fez de sy mouimento algum, & dizendo o Arcebispo que lhe perdoaua as reuoltas, & que sò queria delle, que declarasse se cria que o Papa, & Santo Potifce Romano era cabeça da Igreja de Christo, & seu Vigayro na terra, & quem lhe não obedecesse estaua fora da saude eterna, nam lhe respondeo, & offerecendolhe o liuro que tinha nas mãos, lhe disse, que jurasse naquelles Santos Euangelhos, que cria, & confessaua o que lhe tinha dito, & com isso o absolueria: Nunca o quis fazer, persuadindoo a isso os Cassanares todos, que ja estuão determinados a dar a obediencia à Igreja Romana, como logo veremos. E vendo o Arcebispo sua obstinação, o mandou deitar fora da Igreja, mas elle se nam quis ir, dizendo, que aquellas Igrejas nam erão do Arcebispo, nem de Roma pera mandar nellas, com o que se barralhou a Igreja toda, em que elle tinha muytos parêres, & os da sua facção, que com elle tinhão hido, & vindo. O que vendo o Arcebispo, sem mostrar alteração estando toda a Igreja em gritos, hūs fauorecendo

hũa parte, outros a outra, mandou hir com o officio por diante, como o mais do pouo estaua ja rendido ao Arcebispo, & os principaes com os Cassanares, resolutos a lhe dar obediencia preualecerão os mais, & a quietandose o reboliço fizerão sair o Cassanar fora da Igreja com todos os seus sequazes. O que fez ter se grande respeyto ao Arcebispo, & temerem a autoridade, & liberdade com que se ouue naquelle caso, no meyo de tantos inimigos, como se estiuera na sua propria Igreja.

Acabouse o officio com a mesma solemnidade, & quietação com que se começara, e o Arcebispo se recolheo ao alto da casa da Igreja em que moraua, porque os Surianos não auião de dizer as matinas senam a meya noyte, conforme ao seu custume naquelles dias. Apos elle forão todos os Cassanares, & pessoas mais graues da terra, & sobindo hũa escada lhe mandarão pedir licença pera lhe falar. Mandou o Arcebispo que entrassê, & agasalhouos com muyto amor: & entrando todos juntos se lhe botarão aos pès, dizendo q̄ elles, como ignorantes auião andado até aquella hora enganados nas cousas de sua saluação & por isso lhe tinhão feyto tantas descortezias, & perseguições, de que aly postrados a seus pès lhe pedião perdão, & o reconhecião por seu Prelado, & Pastor, & dauão obediencia à Santa Igreja Romana, & a confessauão por mãy, & mestra de todas as Igrejas do mundo, & sò por ella querião ser ensinados, & governados, & renunciãuão a Babylonia a seus Patriarchas, & a todos seus erros. Alegrouse em estremo o Arcebispo de os ouir, porque isto era o que descaua, & o pera que deixara sua

*Capitulo catorze.*

46

sua casa, & se pufera a tantos perigos, & aleuantandoos hũ por hum, lhes disse, que elles erão filhos de sua alma, que nenhũ agrauo tinha delles recebido, que o amor, & affeyção q̄ lhes tomara, vendo que conseruaũo a Fè, & nome de Christo Senhor nosso, no meyo de tanta Gentilidade, des que lhe prègara o Apostolo São Thome, o fizera vir tão longe passar por tantos trabalhos, pera apurar a doutrina que lhe prègara o Santo Apostolo, & os tornar de nouo à pureza da Fè Catholica, tirãdolhes os erros em q̄ os B̄ps Caldeos os tinhão criado, & lhes ensinar o caminho da saluação, & vida eterna, & q̄ isto s̄o pretêdia delles, e q̄ tudo o mais q̄ ou uião erão mentiras, & falsidades inuentadas pello Demonio inimigo do bem das almas. Ao que todos respõderão, que aly estauão sogeytos, que os ensinasse, que aparelhados estauão pera aprender, & fazerem o que lhes mandasse, & que confiauão em Deos que apoz elles viessem todos os mais pousos ao conhecimêto daquella verdade.

Este foy o principio do bem de toda esta Christandade, porque foy o primeyro pouo, q̄ se sogeytou ao Arcebispo, & à Santa Igreja Romana a quem seguirão outros, que forão quebrando as forças aos rebeldes q̄ encontrauão a verdade, & estauão aferrados a seus erros, & fez lhes Deos esta merce na festa feyra da Cruz, polla muyta affeição, & reuerencia, que estes Christãos Maluares, tem à Santa Cruz, a qual he tanta, que atê aos Gentios se cõmunica, & tambem he venerada delles, & lhe offerecem seus votos, & offertas: & así não se vera Cruz em todo o Maluar, ainda que seja nos mais desuia-

dos caminhos, que não tenha seu pè muyto bem feyto, & dentro nelle lueguar pera a alampada, q̄ toda a noyte estã acenza, tendo cuidado de prouer seu azeyte, não menos os Christãos, que muytos Gentios, o q̄ senam acha em nenhũa outra parte da India, & muyto menos nas de Europa.

Como o Arcebispo vio que lhe dauão obediência os fez assentar a todos, & lhes fez hũa larga prãctica de todo o processo de sua vinda, & como tinha procedido em todas as Igrejas, & o que o Arcediago lhe tinha feyto, & a diuisam que fazia na Christandade aleuantando todos os pousos contra elle, & estoruando q̄ nam dessem obediencia à Igreja Romana, nem se tirassem de seus erros, pello que determinaua de o declarar por escõmungado, rebelde, scismatico, herege, & apostata de nossa Santa Fè Catholica, & priuallo da dinidade de Arcediago, & prouer outro nella, pera o que logo apontou a hum Cassanar por nome Thome Curia, que pera este effeyto trazia consigo, homem de boa vida, & exemplo sobrinho do Arcediago velho, a quem conforme a seus custumes pertencia mais a dinidade que ao outro Arcediago Iorge que a possuia, & q̄ queria fazer todas estas cousas com conselho delles, & seu parecer: estauão aly muytos parentes, & amigos do meismo Arcediago, que era natural de Corolengate, pouo duas legoas de Carturte, e todos lhe erão muito affeioados, & así se ergueram os Cassanars, & quasi todos os mais velhos dos seculares, & lhe disserão que elles tinhão bem caydo nos erros do Arcediago, & na ingratidão, com que se tinha auido com o modo, & brandura com que elle Arce-

*Liuro primeyro,*

bispo o tinha tratado, & que sua rebelião merecia inda mayores que a quellas, mas que era mancebo, & mal aconselhado, pello que lhe pedião, q̄ antes de o declarar lhes desse licença pera hirem, os que elles escolhecem entre sy ter com elle, pera o amocstarem, & procurarem reduzir a sua obediencia: pera o que sò pedião vinte dias de espera, dentro nos quaes, senão viesse o Arce-diago, ao que era rezão, não tratarião mais delle, & logo jurarião de o não seguir, senão a elle Arcebispo, & com esta diligencia não aproueirando, o poderia declarar por escômungado, & procederia à priuação de sua dinidade. Concedeolhes o Arcebispo os vinte dias que pedião, porque nada mais desejava que reduzi-lo, porque via que senão viesse à obediencia, levaria muytos consigo, que alé de sua perdição, sempre auião de perturbar a Christandade: partirão logo ao outro dia seis dos mais nobres do pouo, & mais velhos cõ algũs Cassanares pera o Arce-diago, aquem persuadirão com muyta instancia desse obediencia ao Arcebispo, & não fosse por diante com seus intentos, porque elles, & seu pouo ja así o tinham feyto, mas nenhũa destas cousas aproueitou por então com elle pera desistir de sua rebelião, & deixar de estoruar o bem da Christandade.

Ao outro dia, que era o sabado santo fez o Arcebispo o officio em Pontifical com muita solénidade, ao qual veyo o pouo todo, & deu ordẽs a muytos, que nas passadas não chegarão a tempo, & com as ameaças dos Regedores não poderão vir ter onde elle estaua. Que todos jurarão a Fè, & obediencia à Igreja Romana, como os outros tinham feyto, cõ

que se hia acrecentando o partido do Arcebispo, & hia cobrando mais forças na Christandade. Neste dia a tarde chegou o Padre Francisco Rõz da cõpanhia de Iesu, que oje he Bispo diuissimo destes pouos, como acima dissemos, com que se o Arcebispo alegrou em estremo, por ser muy conhecido de todos os Christãos, & rido em muyta veneração delles, por lhes prègar em sua propria lingua & ser mestre do Collegio de Vaipicota da lingua Caldaica, & Suriana, chegando ao Arcebispo não se fartaua de dar graças a Deos, dizendo, que não era aquelle Carturte, né elle o conhecia, porq̄ auia muy poucos mezes q̄ vindo aly ter, lhe auião fechado a porta da Igreja, & fazendoa abrir por via de hũ Regedor da Rayna, dizendo Missa, quando aleuantou o Santissimo Sacramento taparão todos os olhos, & a hũ discipulo seu, sò porq̄ nomeou o Papa na Igreja o espancarão, como acima fica dito, & auia poucos annos, que mostrando hũa Imagem de Nossa Senhora no mesmo pouo a muitas pessoas, tapauão todos os olhos dizendo que tirasse aquella fugidade, que erão Christãos, & não adoração idolos, nem pagodes, quaes cuy dauão que erão todas as imagès, & vendo o bom Padre tanta mudança, nam se fartaua de abraçar a todos, dizendo, he possiuel que he este Carturte? ja Carturte não he scismatico? ja não adora idolo de Babylonia? ja deu obediencia a Igreja Romana? sobre o q̄ lhes prègou ao outro dia, como logo veremos.

...

## Capitulo quinze.

47

## CAPITULO XV.

*De como o pouo todo de Carturte recebeu ao Arcebispo por seu Prelado na procissão da Resurreição, & deu obediencia à Santa Igreja Romana, como os nobres, & Cassanaves tinham feyto na festa feyra da Cruz.*



**C**hega a a me-  
nhã da glorio-  
sa Resurreição  
do Senhor, veio  
o pouo todo  
muyto de ma-  
drugada à I-  
reja com muytas  
musicas, & festas  
para celebrarem  
a procissão da  
Resurreição, &  
fendo costume  
cada hã das  
suas Igrejas,  
que auia na  
terra fazer  
sua procissão  
destincta com  
o pouo pertencente  
a ella, sem se  
ajuntar hã  
com outra, neste  
dia como esta-  
uão todos vnidos  
em darem obedi-  
encia ao Arcebispo,  
& à Santa Igreja  
Romana, ordenarão  
as procissões  
de modo que se  
viessem ajuntar  
ambas à porta da  
Igreja, em que o  
Arcebispo estava,  
para da hy o  
leuaré em  
procissão a outra  
Igreja. Auia na  
procissão muytas  
tochas, muytas  
danças, & baylos,  
tangeres, & musicas  
a seu modo,  
leuando hũ  
Cassanar re-  
uestido hum  
Crucifixo nas  
mãos, q̃ antes  
de começar a  
procissão deu a  
beijar a todos:  
Chegarão ambas  
as procissões a se  
encontrar à porta  
da Igreja, onde o  
Arcebispo sahio,  
& todos lhe vierão  
dar a obediencia,  
& os principaes  
lhes beijarão a  
mão, & o leuarão  
em procissão à  
outra Igreja com  
muyta alegria,  
& festa de todo  
o pouo.

Souberão os Gentios,  
& Brames dos Pagodes  
destas festas,

& intento do pouo,  
& como auião,  
de leuar o Arcebispo  
na procissão porque  
logo à vespora de  
Pascoa se tratou na  
terra, & arrebatou de  
rayua, e paixão de o  
não poder estoruar,  
porque vião que com  
isso ficauão melho-  
radas as cousas dos  
Christãos contra o  
intento de seus Reys,  
era o ue juntos com  
alũs Christãos rebeldes  
affeyçoados a seus  
erros, determinarão  
todos dematar o  
Arcebispo, & ja que  
senão atr euião por  
força manifesta,  
porque o pouo estava  
por elle, nem lhe  
tinhão faido a seu  
gosto as filadas,  
que por vezes lhe  
tinhão mado, er sol-  
rão de o fazerem  
com outro genero  
de morte, que não  
tem antre si por  
menos certa que a  
violenta, & com  
espada, que he com  
feytiços, fazendo  
lhos polos lugares  
por onde elle auia  
de passar, porque  
he cousa muy  
aue riguada, e  
ordinaria antre  
elles morrerem  
muytos, & muy  
apressadame  
te com feytiços  
que lhes fazem  
deste modo  
ainda sem  
comerem, nem  
beberem  
cousa algũa,  
ou se lhe  
gerão  
enfermidades  
mortaes  
cõ que  
pouco a  
pouco se  
vão  
consumindo  
atẽ a  
cabarem  
a vida,  
& assim  
não hã  
doença  
grau e  
extraordi-  
naria, ou  
morte  
apressada,  
que não  
cuydem  
q̃ sam  
feytiços,  
tanto  
pode o  
demonio  
nas  
partes  
aonde a  
Fè de  
Christo o  
nam  
afugenta,  
& sua  
diuina  
potencia  
nam  
he  
seruida  
de  
repremir  
suas  
diabolicas  
artes,  
& em-  
lear suas  
manhosas  
artes. Com  
este  
intento  
trouxerão  
hum  
feiticeiro  
afamado,  
que se  
obrigou  
a matar  
o Arcebispo  
em  
passando,  
& assim  
se pos  
em certa  
paragẽ,  
& em  
quanto  
passaua  
a  
procissão  
estava  
fazendo  
feytiços  
publicamente  
inuocando  
o Demonio  
com suas  
ceremonias,  
& artes  
diabolicas  
contra  
o Ar-

### *Liuro primeyro,*

o Arcebispo: o que vendo os Christãos, & não o podendo soffrer dan-dose como por injuriados daquella affronta, tomando por occasião que o feiiticeyro era da obrigação de hũ Christão deitarão mão delle sem os Gentios que estauão em sua guarda lho poderem estoruar, porque teme-rão a multidão do pouo, & o prende-rão, & porque os Gétios, se não fos-sem queixar à Raynha daquella pri-zão, logo escolherão entre si dous ho-mês principaes que fossem à Rainha pedirhe justiça do agrauo que lhe a quellas Naires fizeram, pondo o feiti-ceyro fazendo feitiços diante de sua procissam, sendo elles gente tão no-bre, & principal, & tão priuilegiada no Maluar. E estranhou a Raynha muyto o caso, & pollos côtentar lhe mandou entregar o feiiticeyro, que o castigassê, & possesem no caloete, que he hum pao muyto agudo & fi-xado no chão forte, em que os espe-tão com grandissimo tormento, & aly se ficão consumindo os corpos, até cairem os ossos, castigo que nos Maluares serue, como nós a forca, de que não vzão; Mas o Arcebispo nam consentio q̄ puzessem o feiiticeyro no caloete, mas mandou prezo a Còchim pera da hy hir às gales, a onde agora anda em pena do officio que tinha.

Chegando a procissão ao adro da Igreja tinham feito hũa Cruz no me-yo delle, muy grande de pedra muy fermosa, auia dous annos, & com o pé muy bem guarnecido, o qual não tinha ainda a alampada denoyte cõ-forme ao custume que antre sy guar-dão, nem a ornação como as outras por não estar ainda dedicada, & ben-ta, porque todas estas Cruzes gran-des fazem benzer por seu Prelado,

primeyro que as ornem, & lhes fa-ção feitas, posto que a veneração he em todas igual, & chegãdo a esta, pe-dirão ao Arcebispo pois era seu Pre-lado lhe benzeffe a Cruz, o que fez com a benção do Pontifical de noua Cruz. Em se acabando a benção, & dandolhe o Arcebispo encenito com muita veneração, tocarão todos seus instrumentos, & despararão muitas espingardadas, & camaras carrega-das, que tinham postas no adro pera esta festa: E aconteceo, que desparan do hũa camara arrebentou no meyo de todo aquelle concurso de gente q̄ estaua no adro, & deu com muyta furia na perna de hum Christão, & não lhe fez lesão algũa, né dor, mais que sentimento de lhe tocar, & da perna saltou no muro da Igreja fazê-do na parede hum final tão notauel, metendose por ella, que a todos espã-tou: O que vendo os Christãos, co-mo de sua natureza todos os Mala-uares são muy inclinados a bõs, ou maos agouros, ouuerão o caso por milagre, como foy, dizendo todos que aquella obra de darem obediencia à Igreja Romana, & ao Arce-bispo leuandoo naquella procissão, era de gosto de Deos, pois elle a apro-uara fazendo nella aquelle milagre, & não querendo q̄ perigasse Chris-tão algũ dos que a fazião. O que cõ firmou grandemête o pouo, na ver-dade do que o Arcebispo fazia, & prégaua, & ainda fez muyto prouei-to em todos os pouos, a que a noua do caso chegou.

Entrãdo a procissão na Igreja dei-tou o Arcebispo a benção ao pouo, & prégou o Padre Francisco Rôz na lingua Maluar, sendo toda a sustan-cia do sermão da obediencia que to-dos os Christãos deuão à Igreja Ro-mana,

## Capitulo quinze.

48

mana, & de quão errados andavam, os que encontravão o que o Arcebispo prégava, & pretendia. Acabado o Sermão disse o Arcebispo Missa, & logo Crismou todo o pouo que estaua presente, com muita alegria, & paz, mas como o Demonio sempre tem algũs de seu bando, & sempre buscando acha quem tragar, não faltarão algũs tão obstinados contra o Sacramento da Crisma, & contra o Arcebispo, que nem rogados, & persuadidos pellos Caçanares q̄ estauão presentes, que ja nestas materias estauão bê, o quizerão receber, & cheos de paixão se foram da Igreja, os quaes erão da facção do Caçanar escômungado, que nam deixaua de fazer seu bando, que posto q̄ era de muy poucos, em comparaçam do pouo todo, elles com tudo se aparta uão dos outros, & se chamauão asy Babylonios por conseruarem a obediencia dos Patriarchas de Babilonia, & aos outros Romanos por darem obediencia à Santa Igreja Romana, nomes que se espalhauão, de modo por toda a Serra, q̄ durarão nella até se fazer o Synodo, chamando a todos os pouos, & pessoas, que recebião o Arcebispo, Romanos, & aos que lhe resistião, Babylonios, até q̄ de todo no Synodo se acabarão pella bondade de Deos estes nomes, & toda a scisma desta Igreja com elles. Acabado o officio da Crisma, se chegarão os Caçanares ao Arcebispo, & lhe pedirão, que quisesse assistir a Nercha que naquelle dia tinhão.

Chamão estes Christãos Nercha a hum jantar, que algũs, ou por deuação, ou por voto, que fazê, dão a todos os Christãos no alpendre da Igreja, pondo mezas, & assentandose per sua ordem: às quaes mezas assis-

te o Prelado, se se acha presente, & as benze, & em sua ausencia o Sacerdote mais velho, dando sua parte em tres dobro ao Bispo, & hũa mais aos Sacerdotes, que a todo o outro pouo, conforme a quillo de Sam Paulo, os Sacerdotes se hão de honrar com dobrada honra, & em muytas Igrejas ha rēdas determinadas pera se darem estes jantares em certos dias, & em todas o fazem nos tres dias de jejum, que celebram antes da Septuagesima, à que elles chamão o jejum de Ionas, que entre elles he muy solene, a que chamão em sua lingua Mononoibo. Nos quaes jantares cõseruão o costume da primitiua Igreja. em que assim o fazião os fieys, & se chamauão estes jantares Eulogias, ou Agapes, mostrando nisto muyta charidade, & o amor fraternal, com que todos se tratauão, por onde tem estes Christãos este comer, & pão das Nerchas, como cousa santificada, & benta. Em a primitiua Igreja se fazião estes jantares, principalmēte nas festas dos martyres. E nos funeraes dos defuntos, & ao Sacerdote se lhe daua dobrado, & o Bispo era chamado, ao qual posto que não estiuesse presente, se lhe daua sua parte, como notou Clemente Romano no segundo das Cõstituições Apostolicas, cap. 32. posto que o Concilio Laudiceno, & o Carthaginense, de pois por justos respeitos o tirarão, mas Sam Gregorio Papa o concedeo aos Ingrezes, como tudo trata doutrissimamente o Cardeal Cesar Baronio no primeyro tomo de seus Annaes Anno Christi 57.

Escuzoufe o Arcebispo de assistir à Nercha por sair muito cansado, & suado do officio, e da Crisma, q̄ durou até asduas horas depois de me-

yo

*Liuro primeyro,*

yo dia sobre ter passado o officio da noyte, & procissam, mas mostrou se pezaroso de o nam poder fazer, & benzeo as meias segũdo o costume delles, & accitou a parte que lhe cabia como Prelado, que lhe leuaram dous Caçanares, & era hum ramo grande de figos, & hũs pratos grandes de apas, que são como bollos, ou filhõs com mel, & outros de arroz concertado, & couças guiladas a seu modo Maluaresco, cõ que elle mostrou muyto gosto, & elles naquillo teremno por seu Prelado. A tarde depois de descansar hum pedaço foi o Arcebispo em pessoa visitar todos os enfermos, que auia no lugar com amoestações Santas, & dando lhe mimos de doentes, de que tambem pera este effeyto vinha apercebido pera todos os povos, & rezando sobre todos os Santos Euangelhos, & orações por sua saude, de que todos recceberão grande cõsolação, & edificação; & assim desapachou muitas petições de esmolas a pobres, q̃ lhe tinhamo aly pedido, couça que tambẽ edificou muito, porque seus antigos Bispos nam tratauão mais que de aq̃ i ir dinheyro, & l' p̃ garem todo d... q̃ a hi vfi, sem se lembrarem das necessidades dos pobres, & enfermos, & mandou pello matos, & lugares pequenos sogeitos a Carturte, que todos os que tiuessem mininos pera bautizar, lhos trouxessem ao outro dia polla menhã, q̃ era a primeyra oytava; por que como em todo, & até no bautismo dauão certo dinheyro, muytos pello nam darem, nam bautizauão seus filhos, & outros por frieza grande, que auia antre elles em todas as couças dos Sacramentos da Igreja deixauão estar os filhos, & pessoas

de suas familias quatro sinco, & dez annos sem os bautizar, ainda que fof sem Irmãos, ou filhos dos mesmos Caçanares, donde muitas vezes acõtecia morrerem muytos sem bautismo, em especial pello matos, & longe das Igrejas, & ainda dentro nos povos à vista dellas, & outros fazerẽ se homẽs casados, & cõ filhos, & não estarẽ bautizados, & o que mais era, que como tudo estaua em grande frialdade, assim sem Bautismo corrião em tudo como os demais Christãos, & se enxerião na Igreja sagrada, em a cõmunhão, como os outros. Ao que tudo acodio o Arcebispo no Synodo cõ grande cuidado, como ao diante se verá, porque quem ve oje esta Christandade quam aponto estã em todas as couças, nam crerã qual ella estaua, se o não vira cõ os olhos, pello que tudo se deuem dar muitas graças a nosso Senhor Autor de todos estes bẽs. Ajuntouse grande copia de mininos naquella terra, assi do lugar, comodos matos, hũs de dous, & tres mezes, outros de hum anno, & de dous, seis, & sete, & dez annos, a que todos bautizou o Arcebispo, q̃ q̃ n' n' o n' Serra t d Sacra é sex ria ap... sy proprio.

Ao outro dia, que foy a segunda oytava, foy o Arcebispo à Igreja de Nagpili perto de mea legoa de Carturte, aonde primeyro auia estado o Caçanar Iacob, aquem o fallo Bispo Simeão deixou cõ suas vezes, quando se foy pera Portugal, como atras fica dito. Foy muy bem recebido de todo o pouo, & dos Caçanares da Igreja, que todos lhe deram obediencia a elle, & à Santa Igreja Romana, como tinhamo feyto os de Carturte, aonde os mais delles se tinhamo achado

*Capitulo catorze.*

49

do aos officios da somana Santa, & assi crismou o pouo todo, & bautizou da mesma maneira os mininos, e lhes prégou vnindose em tudo o pouo desta Igreja cõ o de Carturte na obediência do Arcebispo, cõ o que se voltou no mesmo dia, & ao outro se partio pera Molandurte. A hora q̄ se auia de partir, se ajütou todo o pouo na Igreja, aõ delhe fez hũa larga pratica persuadindoos a perseverarẽ nõ q̄ tinham feito, e q̄ nõ ouuesse cousa, q̄ os perturbasse do começado, mandã dolhes q̄ a codisẽ ao Synodo q̄ determinaua celebrar, as pessoas q̄ pã elle fossem chamadas, cõ o que deitou a benção a todos, & em decendo dos degraos do Altar se poserão em joelhos todos os velhos, & lhe pedirão q̄ dissesse a cada hũ Evangelho, pera q̄ cõ elle ficassem cõfirmados na Fẽ da verdade q̄ lhes tinha prégado: folgou muito o Arcebpõ de ver o acerto da petição, cõ o q̄ se chegarão tantos q̄ os mãdou assẽtar em joelhos, e o disse sobre todos jütos, prometẽdo lhe de os tornar a ver. Acõpanharão no todos atẽ o Tone, e antes de entrar nelle lhe beijarão todos a mão, rogandolhe q̄ cõprisse a promessa de voltar àquelle pouo mais deuagar.

Chegado o Arcebispo a Molãdurte achou o pouo muy differẽte do q̄ primeyro estaua, porq̄ onde a primeira vez o tinham recebido cõ muita festa; desta fecharão a Igreja, & nenhũa pessoa veyo ter cõ elle ao lugar õde desembarcara, q̄ era hũ quarto de legoa da pouoação. A causa disto foy porq̄ sabẽdo o Arcediago a festa cõ q̄ primeiro o receberão, se queixou a elRey de Cõchim, cuja a terra era, e elle mandou chamar os principaes & os reprẽdeu disto, mãdandoos presos ao Arcediago q̄ estaua em Anga-

male, & em pena do q̄ tinham feyto, lhe pos certo tributo nouo, â q̄ elles chamãoluncão, cõ q̄ os carregou alfãs, e isto os fazia tão medrosos, q̄ nõ ousauã ver o Arcebispo. O qual sabẽdo o q̄ passaua nã quis ir à Igreja por lhes não dar turbação, mas escreueo a Cõchim ao Capitão D. Antonio de Noronha, q̄ fizesse com o Regedor mõr delRey de Cõchim viesse ter cõ elle a Molãdurte, aõnde o ficaua esperando: & posto q̄ elRey de Cochim se tia muyto vnirẽse os Christãos cõ o Arcebispo, porq̄ sabia q̄ perdia nisso as meliores cincoẽtamil espingardas do Malauar se acaõ quebrasse cõ os Portuguezes auẽdo os Christãos de seguir, o q̄ lhes dissesse seu Prelado, por õde elle, & os mais Reys Gẽtios folgauão cõ os Bispos de Babylonia q̄ lhe erão sogeytos como vassallos, e de q̄ sabião q̄ encontrão mais os portuguezes pelos quererẽsogeytar à Igreja Romana, e serẽ mais inimigos dos Latinos, q̄ os mesmos infieis, & gẽtios, porq̄ esta he a natureza de he reges, & scismaticos, terem mõr odio & encontrarem mais a Igreja Catholica, como filhos fugitiuos della, que os mesmos infieis, e gentios, que nunca o forão. E sabião estes q̄ como os Christãos fosse vnidos cõ a Igreja Romana, auião de ser Bispos Portuguezes, e de força auia elRey de Portugal, e o estado eos Visoreis delle, entrar nas cousas dos Christãos, & nas tyrãrias, q̄ lhes elles fazião, sem ninguem lhe ir à mão: por onde secreta mẽte encontrão todos muyto ao Arcebispo, posto q̄ o de Cochim no exterior, por rezão da sua Alfandega q̄ tẽ em Cochim, & por não quebrar cõ os Portuguezes mostrãua q̄ queria q̄ os Christãos de seus Reinos lhe obedecessem, & se sogeytãse ao que

## Liuro Primeyro,

lhe elle mandaua. E assim como lhe falou o Capitão, mandou logo o seu Regedor môr que se fosse ver com elle a Molandarte como lhe pedia, & chegado lhe fez o Arcebispo queixume do tributo que elRey pusera à quelle pouo, & das auexações, que lhe fizera por amor delle, & dos que mandara ir emprazados a Angamale: Deu o Regedor escusas ao que estava feyto, dizendo que daria conta a elRey, & elle proueria, ao que o Arcebispo respõdeo que nam esperaua prouimento algũ delRey, pois pedin dolhe da outra vez que aly estiuera, hũa cousa tão pouea, como era q̃ lhe mandasse despejar o Coro da Igreja dos Christãos, das espingardas de q̃ o tinha cheo, fazendo da Igreja dos Christãos Almazeis de suas armas, e prometendolhe de o fazer logo, ainda aly as achara, & que em tão pouca cousa lhe faltaua, como o esperaria que desse remedio a nenhũa das outras: O que ouindo o Regedor môr respondeo, que aquillo deuia de ser culpa do Regedor da terra, que não teria executado, o que lhe elRey mandasse, & nam do Rey que lho teria mandado pera o que logo o mãdou chamar, & ambos pera satisfazerẽ ao Arcebispo, se forão com elle ao alpendre da Igreja, & mandarão chamar todo o pouo dos Christãos, & o Regedor môr lhes disse q̃ elRey lhes mandaua que em tudo fossem obedientes ao Arcebispo, & fizessem o q̃ lhes mandasse, & que esta era a vontade delRey, mas como fazia isto por cõprimto em particular dizia a todos q̃ o gosto delRey era, que se guisẽ o Arcebispo, & os costumes antigos, & não ao Arcebispo, & as nouidades q̃ fazia, q̃ era grande impedimto pera o q̃ pretẽdia, & assi nam

foy menor o trabalho q̃ o Arcebispo teue cõ os Reys Gentios, q̃ instigados pello Demonio o encõtrauão, q̃ cõ os mesmos Christãos, q̃ enganados por elle lhe não obedeciã. Feitas estas diligencias pello Regedor môr, hũas em publico, pello Arcebispo, ou tras em secreto cõtra elle, se despedio prometendo de o hir buscar ao Diãper, pera onde logo se auia de partir, pera a hi remediar as queixas q̃ do Regedor, & de muitos Naires lhe tinha feyto.

Despedido o Regedor môr, entrou o Arcebispo na Igreja, aõde disse Missa, & prẽgou, & bautizou mininos q̃ auia no Bazar, e pellos matos, & os Christãos ja desafõbrados, o cõmunicauão cõ muito gosto, e amor, auẽdo por bastãte pa darẽ satisfacão a elRey, o q̃ o Regedor môr lhes tinha dito em publico. Naquelle mesmo dia sobre a tarde vierão arẽ. 30. Naires cõ espingardas ao lugar em q̃ estaua a gẽte do Arcebispo, & em vòzes altas lhe disserão q̃ dissẽsẽ ao Arcebispo q̃ folsẽ embora por diãte, & entrasse mais pella terra dẽtro, q̃ como não andasse ao redor de Cõchim q̃ elles lhe farião muitas festas, & lhe darião opago de quãtos desgostos daua a seu Rey, & quãtas afroas fazia a seus pagodes, & quãtas injurias lhes dizia, & os Xpaõs lhes pagarião o galhado q̃ lhe tinhão feyto. Não lhe respõderão os criados do Arcebispo coufa algũa, mas referindolhe o que passaua: mostrou que nam fazia disso caso. E estando pera se partir chegou hũ Sacerdote do Bispado de Cõchim parẽte do Arcebispo, por que o Arcebispo lhe tinha eferito hũa carta de muytos mimos, em que o auia ua desistisse da seisma, em q̃ andaua, & se reduzisse à obediencia da  
santa

*Capitulo dez. a seis.*

50

santa Igreja Romana, e não fosse causa da perdição de tantas almas, q̄ tudo o atras lhe perdoava, parecendo lhe que o parente como era Latino, & Vigayro de hũa Igreja do Bispa-do de Cochim o persuadiria à rezão. E a resposta que trouxe foy, que dissesse ao Arcebispo que andava enganado, & com muyto risco de sua vida sem proveito algũ, porque nada do q̄ pretédia auia de fazer, q̄ elle Arcebispo andava pellos Toncs, & pellos rios perigrinando pizando as ondas do mar, & atraueffando as terras com muyto risco de sua pessoa, & leuando muito mà vida, & elle Arcediogo andava por terra pollas mesmas Igrejas por casa de seus parentes, & amigos, folgando, & leuando boa vida, e no cabo da jornada se veria qual podia mais, que elle tinha por sy os principaes Reys do Malauar, & o de Cochim lhe tinha prometido de por cento, & sincoenta mil Naires em campo por sua causa, se fosse necessario, & outras mil coufas a este tom, & cõ quaes, & pello q̄ delle alcançou o sacerdote o q̄ tinha ido buscar, defenganou o Arcebispo q̄ cõ o Arcediogo nã auia ja q̄ tratar.

Sabida a resposta, persuadiramse muytos, que aquillo afsim auia de ser, & o Capitão, & pessoas graues de Cochim o auisaram que se recolhesse, que trabalhaua de balde: outros auião, que se auia friamente cõ o Arcediogo, & que deuia de o declarar publicamente por escõmungado, & tratar por todas as vias de o prender, & nam escreuer lhe mimos & faoures pera ouuir seus defacatos: do q̄ hũa pessoa bem graue auisou ao Arcebispo, tachandolhe o modo de q̄ cõ elle se auia: Ao q̄ respondeo, q̄ mansidão, & sofrimento erão virtu-

des q̄ o filho de Deos ensinava na terra, & sendo elle o Rey dos pastores, cõ ellas governara o mundo, q̄ que lhe parecesse q̄ aproueitandose dellas, hia errado nos negocios da Serra, pedisse a Deos lhe inspirasse outro caminho, com que mais acertasse em seu seruiço. E a este intento trazia sempre na boca aquellas palauras do Psalmo, *bene patientes erunt, vt annuntient*, que elle interpretava a seu sentido, que importava muyto a paciencia pera prègar a palaura de Deos a corações duros, & esperar fructo da prègação, & na verdade esta paciencia, & sofrimento do Arcebispo, afsi nos trabalhos, como na rebelião do Arcediogo, & dos que o seguiu foy o remedio desta Christandade, & a que alcançou tudo o que pretendia, porq̄ se leuara outro modo, tudo se destruyra como todos oje confesão.

Quando se quis partir, se foy à Igreja, & prègou ao pouo, aonde todos lhe derão obediencia a elle, & à Igreja Romana, prometendolhe de o nain largarem por mais auexações, ameaças, que lhe fizesse el Rey de Cochim, & o Arcediogo, & que virião ao Synodo os que elle mandasse chamar, no que todos consentirião, tirãdo hũ Caçanar leproso, mais ainda nalma, q̄ no corpo, q̄ cõ todos seus parentes, & amigos se apartou do Arcebispo, & o encôtrou muyto, fazendo bando cõtra elle como ja acima tocamos,

## CAPITULO XVI.

*Do que o Arcebispo fez no Diamper, & se recolheo em Cranganor a compor o Synodo que pretendia celebrar.*

**D**E Molandurte foy ao Arcebispo ao Diamper, aonde primeyro tinha dado ordês, & logo

### *Liuro primeyro,*

o forão buscar o Regedor mór del-Rey de Còchim com o Regedor da mesma terra, como em Molandurte lhe tinha prometido, & praticando todos no alpendre da Igreja se aqueixou graueamente do Regedor da terra prender o Bazar (que assim chamão no Malauar aos poucos por grandes que sejam) pera nam hirem os Christãos ter com elle, & assim dos Naires, que cada dia lhe hião à porta fazer sobrançarias, & dizer que o auião de matar a elle, & aos seus, & a quantos Christãos o seguissem: Quis se desculpar o Regedor com escusas friuolas, que lhe o Arcebispo nam quis ouuir, mas mostrando muyta colera, & batendo tres vezes com o bordam que tinha na mão, lhe disse. Nam tendes que falar, que eu conheço vosso coração, e fei o odio que tendes às cousas da Ley dos Christãos, & minhas: mas nam tendes vos a culpa, fenam elRey de Còchim vosso Senhor, q̄ sendo Irmão em armas delRey de Portugal sofre ser eu tam mal tratado em suas terras, mas elle o sentirã, & a Magestade delRey de Portugal o sabera. Ao que acodio o Regedor mór, que elRey nam sabia das cousas que passaram no Diamper, & que elle castigaria os culpados. Ao que o Arcebispo se agastou mais, dizendo que erão tudo inuensões, & que o animo delRey estava delcuberto, que elle tratara muytas vezes negocios com Reys, & sabia como se fazião as cousas, que elles querião, que em negocios tam graues, nam se deixaua o remedio pera vagares do Malauar, com os quaes o elle queria entreter, & enganar ao VisoRey, & Capitão de Cochim. Atalhouse muyto o Regedor

mór de o ver tão agastado, o que elle fazia assi pera leuar à nôz o q̄ pretendia, como porque pera estes infieis em materias graues, nam serue tanta humildade, & modestia, q̄ elles nam entendem, como soberania, & altieza que elles venerão, receão, & estimão, & assi aos Christãos mostra ua o Arcebispo estranha affabilidade, & brandura, igualandose, & ainda humilhandose a todos cõ q̄ os catiuaua, & aos infieys, & em especial, Reis Regedores, & poderosos, trataua cõ grande superioridade, cõ que ainda em suas terras parece, que os estava dominando. E vendo que o Regedor se mostraua sentido de o ver agastado, & lhe certificaua que elRey de Còchim desejava fauorecer suas cousas, & elle fazerlhe gosto em tudo o que quisesse, lhe disse. Verei se tratão os Regedores delRey comigo verdade, se mandardes chamar o pouo todo, e lhe disserdes em nome delRey que todos me obedeção, & reconheção por seu Prelado, & se vnaõ comigo, & cõ a Igreja Romana, a que obedece elRey de Portugal seu Irmão, & todos os que são verdadeyros Christãos em todo o mudo, & deixem o Arcebispo, & seus sequazes & fação tudo o que lhes eu mandar. Tudo isto disse o Arcebispo, assi por aquirir todo o pouo como pera que os que o seguissem tiuessem escusa se os elRey quisesse castigar por isso: Disse o Regedor que o farião de boa vôtade, & logo mandou deitar pregão, que todos os Christãos, viessem ter cõ elle ao alpendre da Igreja sopena deperdimeto de suas fazendas, & a todos disse, que lhes mandaua elRey que fizessem tudo o q̄ lhes dissesse o Arcebispo sopena de os castigar com muyto rigor, & que

*Capitulo quinze.*

51

que aquella era a vontade del Rey, nem crêsem aos que lhes dissessem o contrario, estando dizendo isto se chegou o Arcebispo a elle, & lhe disse a orelha, nam diga Vossa merce por là o contrario aos particulares, como fez em Molandurte, que dahy entenderey que tudo sam treições, & enganos del Rey. Ao que o Regedor se rio, & deytando a couza a graça, & zombaria, mudando a practica, lhe disse que de cousas mais importantes tinham em que praticar, que bastaua o dito pera todos faberem a vontade del Rey, & despedidos os Christãos tratou com o Arcebispo das pretensões que el Rey tinha com o estado, & algúas diuidas, que se lhe deuão na alfandega, & de húa certa peça que lhes os Reys de Portugal dão cada anno, como em confirmação de sua amizade costumauão dar, com o que lhe faltauão auia algús annos. Ao q̄ lhe respondeo o Arcebispo, como quer el Rey que trate eu seus negocios se me elle encontra os meus, como o fizer comigo no que pretendo dos Christãos o farey eu com elle, escreuendo a el Rey de Portugal, & falando ao Viso Rey, & procurando sempre por suas cousas. Com isto se despedio o Regedor, & o Arcebispo fez entrar o pouo na Igreja, & lhes pregou o que em todas costumaua, e lhes mandou que viessem ao outro dia pella manhã pera os crismar, & que trouxessem todos os mininos que auia, así no Bazar, como nos lugares fogeytos a elle nos matos, pera os bautizar. O que se fez así: & depois do baptismo, que se deu a muytos mininos, prégou, & lhes disse no fermão, que ja sabião como o Arcebispo andaua rebelde cõ-

tra elle, sendo seu verdadeyro Prelado, mandado a elles pollo Santo Põtifice Romano Vigayro de Christo Senhor nosso na terra, & a quem dera o poder, e jurdiçã sobre todas as Igrejas do mundo: pollo qual o auia de depòr da dinidade de Arcebisgo que tinha, e declaralo por escõmungado, e fauorecedor de heregias, vnido cõ os Reys infieis contra a ley de Christo, que lhes dava rezam disto, pera que todos se vnissem com elle, & deixassem o Arcebisgo, a quem por muitas vezes tinha amoestado, sem querer tornar sobre sy. Mostrou o pouo receber bem, o que lhe o Arcebispo dizia, culpando o Arcebisgo, por que se nam vnia com elle. Visitou o Arcebispo os enfermos, que auia no lugar, & fez muytas esmolas a orfãos pobres, & viuuas, com o que ganhaua os corações de muytos, dizendo, que aquelle era o officio dos Bispos, & nam o que os seus fazião, que era procurar de auer quanto dinheiro podião, sem se alébrarem das necessidades dos pobres, & que se aquelles erã os Bispos da Igreja Romana, muyto ganhauão em os ter por seus prelados. Ao que ajudaua muyto verem quanto o Arcebispo tomaua a sua conta qualquer agrauo que os Reys infieys fazião a qualquer Christão, & o que sobre isso fazia, com que auião, que tendo o por Prelado a elle, & a Bispos Portuguezes serião mais respeitados, & nam serião mais auxados, & tyranizados dos Reys infieys. Com o que, & cõ o Arcebispo teria por si tres pouos grãdes, Carturte, Molandurte, & Diamper, afora outros menores, andaua o partido dos Romanos ja com mais forças, & o dos Babylonios se hia enfraquecendo cada

## Liuro primeyro,

ves mais, em especial, porque auia nouas pella Serra, que as Igrejas da banda do Sul estauão affeyçoadas ao Arcebispo, & os Reys daquellas partes vnidos com elle como o de Porcà, da Gundara, os de Marta, & Batimena, & outros que elle sollicitaua cõ cartas, & mandauão que seus vassallos lhe obedecessem. O que tu do sabia o Arcebispo, & receauase muyto, que se o Arcebispo o declarasse por escõmungado, pozeffe na sua dinidade o Caçanar que elle nomeaua perdesse ainda muytos dos q̃ tinha por sy, em especial os principaes de Angamale cabeça do Bispa-do donde o Caçanar era natural, & tinha seus parentes dos mais nobres que todos auião de procurar de o sustentar, & pera este effeyto o trazia o Arcebispo consigo: o que: & o conuencefe com sua propria consciencia o fazia ir desconfiando de poder resistir ao Arcebispo, & el Rey de Cõchim, em que confiava, se recolhia mais nas promessas que lhe tinha feyto de o ajudar, sabendo das queixas do Arcebispo, que lhe elle per cartas escreuia cada dia mostrando muyto sentido delle nellas com que receaua muytodarse o Estado, & o Vifo Rey por offendido delle, & poder lhe fer isto impedimẽto às pretenções que tinha com el Rey, o que tudo, o trazia muy perturbado.

Em quanto o Arcebispo andaua occupado nestas cousas, chegou hũ Caçanar ao Diamper, que vinha dô de estaua o Arcebispo, & lhe disse, que andaua elle muy enfadado de muytas cartas que amigos seus lhe escreuião, que nam resistisse, & se sogetasse ao que o Arcebispo queria, antes que nomeassem outro em seu

lugar, com que ficaria em bandos na Serra, & viuiria sempre medroso, & com inquietações nella, & que falando nesta materia cõ muytos Caçanares de sua parcialidade, & na doutrina, que o Arcebispo prẽgava, & modo com que se auia nas Igrejas lhe disse, eu bem sei a verdade, & bẽ vi os Arcebispos de Babylonia, que todos saõ vassallos do Turco, & não saõ mais Christãos que elle, & bem vejo este Arcebispo, & quanta differença hà de hũs a outros, mas que ei da fazer ja que agora sou cabeça da Ley de Sam Thome, hey de morrer por ella como meus antepassados; O que ouvindo o Arcebispo, disse ao Caçanar, que lho contaua, dou muitas graças a Deos, que he tal a força da verdade, que atẽ seus inimigos cõ uencidos a conhecem: & pois o Arcebispo està em seu conhecimento, & vay contra ella conhecida por tal, ou Deos o castigara em breue, pois pecca contra o Spirito Santo, ou esse mesmo diuino Spirito, que não quer a morte do peccador, se nam que se conuerta, & viuua lhe rendera o coração pera vir à obediencia da mesma verdade, que conhece. E asy foy porque nam tardou muyto que não começasse a tratar de sua redução, e de dar obediencia a Santa Igreja Romana, & tomando o Arcebispo occasião disto, que lhe contara este Caçanar, lhe escreueo por elle hũa carta de grande edificação, & por estremo graue, & no cabo concluia, que elle tinha trabalhado muyto pello remedio, & saluação daquellas almas, a qual lhe elle estoruaua, pello que o citaua por diante do Tribunal diuino, ja que nam podia trazer ao humano da Igreja, no qual merecia ser condemnado, & castigado, & que ambos

*Capitulo dezaseis.*

52

bos afsistirião a Juizo diante de Deos, & daria conta da condemnação de tâtas almas pollas quaes viera o mesmo Deos, ao mûdo, & se puzera em hũa Cruz, & derramara seu sangue, que por sua causa se perdião, & as leuaua ao Inferno, & que a conta auia de ser muito estreita, & como irmão com charidade fraternal o auizaua, que entendia seria muyto cedo: O que lhe dizia, nam como propheta, que o nam era, mas porque tinha muyto certa a confiança em Deos, que auia de acodir por sua Igreja, & no glorioso Apostolo Sam Thome, q̄ auia de interceder por seus Christãos, com que nam fosse por diante a malicia dos que encontrãõ seu bem, & que conforme aos males em que andaua, lhe parecia que deuia de star chea ja a medida de suas maldades, pera lhe Deos dar o castigo dellas. Meteo esta carta muyto por dentro ao Arcebiago; & como os Malauares são muy dados a agouros pareceolhe que seria assim o que o Arcebispo dizia da pressa de sua morte, & que dizia aquillo por algũa reuelação que della tiuesse, & mouido primeiro pello agouro, & depois cõ uencido do que via, & entendia, & principalmente inspirado pello Spirito Sancto, donde nos vem todo hõ pensamento, q̄ sempre fala em nossa alma, o que cõuem a nossa saluação, & à paz do seu pouo: determinou respõder em differente modo ao Arcebispo do que atẽ entãõ tinha feito, & mandou com a resposta hum Caçanar muyto seu familiar, cõ que tambem o Arcebispo corria hũ dos dous a que respõdera no Collegio de Vaipicota por falarem nas cousas do seu Patriarcha, & instruiua na obrigação da obediencia da Igreja Romana, &

reduzira a sua amizade, como atras fica dito, pera que este de palavra dissesse o mais que o Arcebispo por carta nam podia escrever.

Em quanto a carta foy, & veyo a resposta do Arcebiago, concluiu o Arcebispo seus negocios da Igreja no Diamper, & se partio pera Naramapouo tambem dos Christãos, o qual achou todo posto em armas cõtra elle, porque tinhão todos tomado juramento antre sy, de nam largarem a Ley que chamauão de Sam Thome, nem o seu Arcebiago, atẽ morrer em por eile, & assim quando o Arcebispo desembarcou, & quis hir à Igreja, que era hũ pedaço grande do rio lhe vierão dizer que a Igreja estaua fechada, & o pouo resolutos a lhe nam obedecer, sem auer nelle hũa pessoa que fosse de sua parte. O que vendo, não quis ir ao lugar dizendo que estas cousas senão auião de fazer por força, mas mandou recado ao Regedor da terra, que tambem era del Rey de Cõchim, o qual mostrou que queria fazer diligencia pera que elle pudesse ir a Igreja, & o recebesse nella, mas do que fez não resultou mais que desaparecerem todos do Bazar, de modo que quando quis ir, lhe tornou outra vez recado q̄ a Igreja se nam abrira, & os Christãos erãõ todos desaparecidos pello nam receberem, o que soube que fora com consentimento, & por parecer do mesmo Regedor, pera q̄ assi nem os Christãos lhe fizessem descatato, se fosse a Igreja, nẽ elle entrasse nella, por onde como não auia gente, nem foy à Igreja, nem fez naquelle pouo cousa algũa, mas os da terra o puserão em tal cerco os dias q̄ aly esteue, em quanto andauão nestas reuoltas, que nem o necessario pera

## *Liuro Primeyro.*

o comer pode achar por seu dinheiro, & assi elle como os seus passarão naquelles dias cõ arroz, & biscouto, que cõfigo trazião. E antes de se partir deste lugar chegou o Caçanar q̃ o Arce-diago mandaua com a resposta da carta, que do Diamper lhe tinha escrito. A summa da qual era, que elle estaua conuencido da força da verdade, & nam queria mais encontrar sua consciencia, nem resistir ao Spirito Santo, que hia alumiaando os mais dos pouos por onde elle passaua, & a que prègava, que queria vir à obediencia da Santa Igreja Romana, e a sua, que como a filho ignorante lhe perdoasse seus erros. Alegrou se o Arcebispo em extremo cõ esta resposta, dando com ella muytas graças a Deos, mas receando as inuencões dos scismaticos, nem se fiando de difsimulações de hereges, que cada dia fingem vir ao conhecimento da verdade pera depois a ficarẽ encõtrando mais a seu saluo, lhe respondeo, q̃ elle se alegraua muyto cõ ver principiado seu bem, mas pera ficar tudo firme, & porque muytas vezes o tinha enganado, se quizesse dar obediencia à Santa Igreja Romana de coração, & vontade, & vir ter cõ elle, auia primeyro de jurar em sua mão dez cousas que logo lhe pos em hum papel; & que se em algũa duuidasse, efcuzasse a vinda, porque o nam auia de receber, nem o queria ver, & que Deos teria cuydado de sua Igreja, & poderoso era pera sem elle a remediar, as quaes cousas erão: A primeira que auia de abjurar todos os erros de Nestor, & seus sequazes, Diodoro, & Theodoro que tinhão por santos, & confessar serẽ hereges mal ditos, & estarem cõdenados no Inferno por seus erros, em cuja obstinação

morrerão. 2. Que auia de confessar, & elle proprio dizer aos pouos onde fosse cõ o Arcebispo, que nam auia ahy ley de Sam Pedro, nem de Sam Thome, mas hũa sò de Christo Sõr nosso, que seus Apostolos vniformemente prègarão pello mudo. 3. Que auia de fazer a profissam da Fè, que elle Arcebispo lhe mandara de Goa quando o fizera Governador do Bis-pado per morte do Arcebispo Mar Abraham em suas mãos. 4. Que auia de entregar todos os liuros, assi seus como dos Arcebispos passados das Igrejas, & dos particulares Caldeus, & Surianos pera se reuerẽ, & se emẽ darem os que tiuessem emenda, & os mais queimaremse. 5. Que auia de prometer, & jurar obediencia ao Papa successor de Sam Pedro Vigayro de Christo na terra cabeça de sua Igreja, pay, & mestre, doutor, & prelado de todos os Christaos, & de todos os Bispos, Arcebispos, Primazes, & Patriarchas do Mundo, & confessar que todos lhe deuião obediencia, & os que lha nam dauam estauão fora da saude eterna. 6. Que auia de anathematizar o Patriarcha de Baby-lonia, como a hereje Nestoriano, scismatico, fora da obediencia da Santa Igreja Romana, & jurar de nam lhe obedecer em cousa algũa, nem ter cõ elle cõmercio, ou cõmunicaçam, nẽ aceitar suas cartas, ou responder a ellas. 7. Que auia de jurar não receber Bispo, ou Prelado algum na Serra, se nam mandado pello Põrifice Romano, & reconhecido pello Arcebispo de Goa, & que a esse qualquer que fosse obedeceria como a seu verdadeyro Prelado. 8. Que auia de jurar de reconhecer a elle Arcebispo por seu Prelado, como mandado pola Sè Apostolica, & em tudo estaria fogeyto

*Capitulo treze.*

53

fogeyto a seus preceytos, em quanto nam viesse Prelado proprio. 9. Que auia de passar olas, & prouisoões pera se ajuntar Synodo Diocesano, pera se nelle tratarem as coufas da fé no lugar que parecesse a elle Arcebispo, ao qual viessem todos os Sacerdotes, & pessoas eleytas pellos po uos, pera alsistirem a elle, & juraria estar pello q̄ se nelle assentasse. 10. Que auia de acõpanhar o Arcebispo por onde quer que andasse pacificamente sem gente de armas mais que de sua familia, & entrar com elle nas embarcações que fossem necessarias, & em todas as Igrejas que fosse visitar.

Feytos os apontamentos, & assinnados pello Arcebispo, os entregou ao Caçanar, escreuendolhe, que se algum duuidasse de jurar, nam viesse ter cõ elle, & que a vinda auia de ser dentro em termo de vinte dias, & pera que o Caçanar fosse fiel, & fizesse bem feyto seu officio, fez nas mãos do Arcebispo profissam da Fé, & jurou obediencia à santa Igreja Romana, pondo as mãos em hũ Missal, & em hũa Cruz do santo Lenho, que sobre elle estaua, que o Arcebispo cõ figo trazia, & acrescentou sem lhe o Arcebispo nisso falar, que juraua que se o Arcebiago se não viesse cõ aquelle recado, ou duuidasse em algũa da quellas coufas, elle o deixaria, & se passaria ao Arcebispo, nem cõmunicaria mais cõ elle até a morte se perseuerasse em nam tomar melhor cõselho. Com o que se despedio do Arcebispo, q̄ se fez na volta de Cõchim, pera tratar cõ o Capitão q̄ apertasse com el Rey de Cõchim, em quem o Arcebiago escoraua, não impedisse fogeytar se a Igreja Romana, declarando se elle com elle, que tinha

muita culpa no que o Arcebiago até então fazia. E logo como chegou tratando cõ o Capitão a importancia do negocio, & elle se vio com el Rey de Cõchim de tal modo, que o mesmo Rey buscou ao Arcebispo, & de nouo lhe prometeo fazer tudo o que elle queria, cõ o que se recolheo o Arcebispo a Cranganor, pera cõpor o Synodo que pretendia fazer, & daly cõcluir as coufas do Arcebiago, & acudir a muitas Igrejas dos Christãos, que lhe ficauão perto.

Foy Cranganor antigamente Cidade muyto nobre dos Christãos de Sam Thome, aõnde viuão muytos, & muyricos, & dõde primeyro começaram a ter cõmunição cõ os Portuguezes quando logo vieram à India, como arras fica dito, & a Igreja que oje he da fortaleza, he a mesma que tinhão os Christãos antigamente: por onde lhe tem muita affeição, & deuação, & asia hũa Cruz q̄ está na mesma Cidade, que chamão a Cruz dos Christãos, que elles tem por tradição, que poz aly Sam Thome, & fez muytos milagres, nam sò aos fieys, mas ainda aos infieys, porque de todos quer Deos que seja hõrado, & venerado o final de sua sancta Cruz. Esta Cruz está posta no meyo de hũa capella aberta de hũa parte toda cõ grades, & faz tanta deuação aos que com verdadeira Fé se postrão diante della, que nam há pessoa, que não finta em sua presença nouidade de spirito, & compunção de coração. A esta Cruz foy o Arcebispo dizer Missa em chegando pella menhã, depois de ser leuado em procissam à Igreja, & fazer nella oração ao santissimo Sacramento a qual Cruz se tem visto por vezes aleuandada no ar, em tanta altura que quasi desapa-

## *Liuro primeyro,*

desaparecia dos olhos dos q̄ a vião, & tão chea de resplandor, que cega-ua os que os punhão nella. Os Gentios lhe tem tanta veneraçã o, que lhe fazem muytos votos, & offertas em suas doenças, ou pretenções, ou nas perdas das cousas, que estimão, & mandão azeyte, & cera pera se alumiar, & logo dizem, que recebê saude, & achão, o que perdem, & pouco auia quando o Arcebispo aly chegou, que o Rey velho de Cranganor perdendo certa cousa de q̄ gostaua, mandou azeite à Cruz, & logo a achou. O que elle attribuia à Cruz dos Christãos. E com cada dia receberem muytos Gentios remedio de suas necessidades, neste diuino final, nam deitão mão de seu principal fruto que he sua saluação.

Ao outro dia depois que o Arcebispo entrou em Cranganor lhe chegou hum Patamar, que así chamão aos correos da terra, & com cartas del Rey Samorim, em que o auifaua, como el Rey de Còchim intentaua de nouo a guerra ao Caimal da Curugeira seu confederado, q̄ elle primeyro tinha impedido como atras fica dito, com a qual lhe auia de ser forçado largar o cerco que no inuer no tinha posto sobre o Cunhale, cõtra o que se assentara nas pazes, & cõ certos, que elle Arcebispo tinha feyto em Còchim por ordem do Viso Rey com elle Samorim, que sendo assim, de força se auia de acudir cõ sua gente, & que sem culpa sua ficaua quebrando o que ambos tinham assentado, & elle tinha prometido ao Estado. Era ja o de Còchim passa do pera as terras do Caimal, quando este recado chegou ao Arcebispo, nem o Rey tinha disso dado conta ao Capitão Dom Antonio de No

ronha, nem auifado o Arcebispo, tẽdo primeyro prometido, a ambos de desistir desta guerra por rezam da empreza do Cunhale, como arras fica dito. Mas como elle desgostaua muyto destas guerras, & procuraua impedilas pera que tendo os Portuguezes inimigos poderosos pendessem mais de sua amizade em vendo o successo, q̄ os Portuguezes tiuerão, tornou de nouo a intetar a mesma guerra deste Caimal. Como o Arcebispo teue cartas do Samorim, logo escreveu outras a el Rey de Còchim, que ja hia caminhado, em que lhe pedia nam intetasse aquella guerra, por nam inquietar o Samorim, q̄ estaua sobre o Cunhale esperando pola armada dos Portuguezes, que auião de vir no principio do veram, & juntamente auifou ao Capitão, & a Cidade de Còchim, do que o Samorim lhe pedia, & logo o Capitão, & Vereadores se vierão ver cõ o Arcebispo a Cranganor, onde determina rão que se fosssem todos ao Rey de Còchim pedir lhe o mesmo em pessoa, como o Arcebispo lhe tinha pedido por suas cartas, o que logo fizeram, & quando chegarão ja o Rey tinha começado a fazer mal às terras do Caimal, mas vendo o Capitão, & Vereadores, cartas do Arcebispo desistio da guerra começada, & despedio a gente que consigo trazia.

Neste meyo tempo esperaua o Arcebispo por recado dos apontamentos que mandara ao Arcediogo, que andaua outra vez vacillando, & receando de se ver cõ elle, por persuasam dalgũs ministros do Demonio, que o inquietauão, & assim lhe escreveu, que aceitaua os apontamentos, & todos juraria, mas q̄ não poderia ir tão cedo ter com elle como lhe

*Capitulo dezaseis.*

53

lhe mandasse, por andar concluindo certos negocios de importancia, cõ o Rey do Mangate, em cujas terras então estaua, pretendia este Rey, & apertava muyto com elle que nam fosse, nem se ajuntasse com o Arcebispo, & o de Cochim, ainda que lhe dizia que fosse pollas queixas do Arcebispo, mostraua cõ tudo por outra parte ter grande sentimento, cõ o q̃ se esfriaua o Arcebispo de modo escusandose, que o Rey do Malangate o retinha, que parecia que se arrepedia do que tinha prometido. O que vendo o Arcebispo, despedio hũ criado seu muy bẽ acõpanhado ao Rey de Mangate cõ carta, em que lhe pe dia deixasse vir o Arcebispo ter cõ elle tratar negocios, que lhe importauão, & quando así o nam fizesse, que elle se daua por agrauado, & os Portuguezes procurarião de o defaugar: O que o Arcebispo dizia, por que como todo o commercio da gente do Mangate he em Cochim, com muyto pouco custo poderião os Portuguezes por em grande aperto a este Rey: que a pertado do recado respondeo, que elle daria licença ao Arcebispo, o qual, nem cõ ella se veyo ao Arcebispo. O que vendo, mãdou segunda vez ter cõ elle dous religiosos da Cõpanhia, dizêdolhe q̃ aquella era a vltima amoestação que lhe faria, que se nam viesse dentro em oytto dias, que era hum sabbado: ao Domingo seguinte o auia de mandar de clarar por escõmungado, & auia de prover ao Caçanar, que consigo trazia na sua dinidade.

Antes que lhe viesse a resposta delte recado recolhendo se el Rey de Cochim da guerra da Curugeira, quis passar por Cranganor pera visitar o Arcebispo, & tratar cõ elle seus nego-

cios. Vinha o Rey em hũa manchua bem concertada, & cõ seus Regedores, & arẽ vinte Naires dos mais nobres consigo, que toda a mais gente tinha mandado por terra tirando algũs que o seguitião noutras manchuas: Foy o Arcebispo esperar ao Caiz da fortaleza, & recolherãose ambos em hũa armada q̃ estaua junto delle, aonde sós, & desespçados falarão hũ grande espaço nos negocios do mesmo Rey de Cochim, os quaes acabou, chamou o Rey o seu Regedor, & os mais Naires, & o Arcebispo, o Capitão da fortaleza, e seus criados, & parates todos, lhe agradeceo desistir da guerra da Curugeira, prometendolhe da parte del Rey, & do Vizo Rey todos os agradecimentos devidos a quelle beneficio, & amizade, & acrescentou, que isto nam tiraua fazerlhe perante toda aquella gente algũas queixas, que tinha suas. Ao q̃ o Rey respondeo, que as dissesse, que a todas folgaria de satisfazer, & o Arcebispo cõ mostra de muita feueridade lhe disse. A causa, porque el Rey de Portugal meu Senhor, & Irmão de Vossa Alteza me mandou que viesse sò, & cõ tanta confiança a estes Reynos do Maluar acodir às cousas da Ley dos Christãos, q̃ nelle morão que estão caidas, & perdidas, foy por saber que nos Reynos de V. Alteza auia muytas Igrejas destes Christãos, aos quaes como herdeyro do Reyno de Diamper, aonde seus Reys auião residido, ficaua mais obrigado ajudar, e defender, pois os Reys de Diamper erão protectores, & defensores dos Christãos, & como V. Alteza he seu Irmão em armas, & o mayor Rey do Maluar lhe parecia que elle me defenderia de todos os perigos, & cõ seu fauor, & ajuda  
faria

*Liuro primeyro,*

faria có muyta suavidade o que dos Christãos pretendia, & nesta confiança me parti de Goa, & deixei meu Bispado, & me meti por terras tam estranhas, & tão longe do mar, & das armadas, & Cidades dos Portuguezes, no que me acho tão enganado, por terra de diuersos Reys, & Senhores, em nenhũas sou pior tratado que nas de V. Alteza, porque nas outras me fazem honra, & nas suas recebi muitos, agrauos, & descortezias de seus Regedores, & de seus Naires, & os Christãos, q̃ me recebião, & agasalhauão são auexados, mal tratados, por isso, & cada dia sou ameaçado dos seus có morte: Ao que tomando a mão o Regedor mòr disse, diga V. Senhoria, que males lhe fizerão nas terras del Rey meu Senhor. Ao que respondeo o Arcebispo agastado, ninquem as sabe melhor que vos, que as vistes, & as dissimulastes, & nam sey se as procurastes, & nam hà pera que as encubrais a el Rey. Ao que o Rey acodio, dizendo, que elle nam sabia nada do que passaua. Repliou o Arcebispo. Eu as escreui a V. Alteza, por vezes, & nunca lhe quis dar o remedio que eu della esperaua, & lhe os Portuguezes merecê, & por isso V. Alteza lhe esquecê, por que nunca lhe lembrarão pera as remediar. & castigar, Mas eu me queixarey a el Rey de Portugal me u Senhor de me fazer sayr de minha casa, & passar ao Malauar, confiado na Irmandade, amizade de V. Alteza, q̃ lhe tão pouco lembra neste particular. Cuyda V. Alteza que lhe quero eu tirar de vassallos os Christãos de seus Reynos, & nam se lembra que mal podem os Portuguezes pretender tirar vassallos a sua Coroa, quando lhe procuram tantos, & quando

oje todos os que ella tem, lhe tem elles dado, porque quando tomaram amizade có os Reys de Còchim erã elles dos mais pequenos, & pobres Reys do Malauar, & oje os tem feyto mais ricos, & poderosos q̃ todos, & sobre isto quer V. Alteza fauorecer antes o Arcediago seu vassallo, q̃ a mi, & a todo o Estado dos Portuguezes, que muitas vezes por seu ser uiço, & pello dos Reys antepassados, té derramado muyto sangue, & seruido, como se fora seu proprio Rey. Acodio o Rey que lhe nam tinhão feyto em suas terras taes agrauos q̃ merecessẽm tão graues queixas. Respondeo o Arcebispo o mayor de todos os agrauos, he quererem matar a hum sem porque, isso me pretende rão fazer muitas vezes os vassallos de V. Alteza com tantas afrontas que me pejo de as referir. Acudio o Rey que taes? Com o que referio o Arcebispo tudo o que passara, em Molandurte no Diamper, & as olas que elle escreuia cõtra elle aos outros Reys a petição do Arcediago, & faoures que lhe daua pera nam vir à sua obediencia, & a elle nunca lhe quiseira dar hũa ola, q̃ por vezes lhe pedira, pera que todos os Christãos de seus Reynos lhe obedecessẽm. Ao q̃ o Rey nam respondeo outra couza, senam que da ola trataria com o Capitão de Còchim, & lha mandaria. Ao que replicou o Arcebispo q̃ sua Alteza sempre lhe dilatou o que pera este effeito lhe pedira, que lha não mandasse, porque se os Christãos fossem verdadeyros Christãos nam se lhe daria de Reys em pontos de sua ley, & mais de Reys infieys idolatras que adorão paos, & pedras, & ao Demonio, & nam conhecião o verdadeyro Deos que criara todas as couzas,

*Capitulo dezaseis.*

55

fas, & que não podia entender q̄ como nam se entremetendo sua Alteza nas leys falsas dos Mouros, nem dos Iudeus, que morauão em suas terras, s̄o na dos Christãos, que antre todas era s̄o a verdadeira, & certa, se queria entremeter, & fauorecer aos q̄ lhe erão rebeldes, dizendolhe que nam largassem o seu Patriarcha de Babilonia, nê obedeassem a Roma, nam entendendo sua A. q̄ cousa era Roma, nem Babilonia, que deixasse os Christãos com elle pois era seu Prelado, que elle lhes ensinaua, o que importaua, a sua saluaçam, & que por isso tinha o Arcediago por mau Christão, porque cõunicaua aquellas cousas com elle sendo infiel, por onde tinha determinado nam vindo ter com elle até o sabado seguinte, q̄ lhe tinha limitado por termo de sua rebelião, & contumacia, de o deitar fora da Christandade, & prouer outro no seu officio, o Rey desesperado de lhe falar em seus idolos, se começou agastar, & diuertindo a paixão as cousas do Arcediago, como fagãs q̄ era, lhe respondeo cõ muita colera, há V. S. de esperar ao Arcediago este sabado, & outro sabado, & outro sabado. Ao que o Arcebispo respondeo batendo com o bordão no chão apaixonandose: nam ei de esperar outro sabado, nem outro sabado, nê outro sabado, senam este sabado, & Iesu Christo nosso Senhor verdadeiro Deos tera cuidado de sua Igreja, & acudirá a seus Christãos por mais q̄ façam Reys infieis, & hereges scismaticos, & inimigos della, & s̄o pello Arcediago tratar cõ V. A. negocios da Christandade, & se reger por elle sendo Rey infiel merecera deposito de seu officio, & grauemente castigado, & vendo o Rey que o Arcebispo

se colorizaua muito, & falaua alto, como era em estremo sabedor tornou rindose, & com muita brandura dizendo, farseha o que Vossa Senhoria quiser, que eu isso desejo, mais que tudo. Ao que o Arcebispo respondeo com o mesmo semblante, q̄ isso esperaua delle, & que senam espantasse de o ver agastado nas cousas da Christandade, porque obrigaçam era offerecer a cabeça ao cutello polla mais pequena dellas, se ouuesse quem lha quisesse cortar. Ao que o Rey respondeo, que aquem lha quisesse cortar, elle lhe contaria a sua: E vendo com tudo que o Arcebispo tinha rezam nas queixas que fazia, começou a representar outras de algũs Portuguezes do Estado ao modo de Malauar, que por nam remedear hũas costumauão referir outras. Ao que o Arcebispo satisfez, dizendo, que nas queixas dos particulares, se Sua Alteza as tinha, daria ordem com que ficasse muy satisfeito, no que ouuesse rezam. Do Estado dos VisoReys, & del Rey de Portugal nam podia ter algũa, porque desde que os Portuguezes vieram à India, nada mais pretenderam, que engrandecer os Reys de Cõchim, & acrescentar seu estado. E concluindo a pratica com outros negocios de menos parte, se despedio el Rey, & o Arcebispo o acompanhou até o Caez, em que se embarcou, dandose ambos mostras de amizade, hum ao outro na despedida.

## CAPITULO XVII.

*De como o Arcediago Ultimamente se reduzio a obediência da Igreja Romana, & do Arcebispo, & ambos conuocarão os pous a synodo Diocesano no lugar do Diamper.*

K

A pra

## Liuro Primeyro,



A pratica que o Arcebispo teve cõ elRey de Cõchim foy de tanta importancia pera as coufas da Christandade, que logo mandou recado ao Arceidiago q̃ se fosse ao Arcebispo, sem falta algũa, & contemporizasse com elle, & com os Portuguezes, mas que nam consentisse q̃ os Christãos se fasssem de sua jurdiçam, & o Rey de Mangate lhe persuadir o mesmo, receando que chegasse as queixas, q̃ o Arcebispo mostrava, q̃ tinha d'elle, a se auerê por agrauados os Portuguezes; as quaes coufas todas, em especial, querer se Deos por sua misericordia alembra daquella Christandade, que auia mil & quinhentos annos sustentava o nome de Christo Senhor nosso, & adoraçam de sua Cruz, & o santo baurismo no meyo de tanta Gentilidade, fizeram que o Arceidiago de todo coraçam, & vontade, se viesse deitar aos pés do Arcebispo, & de todo se logeytasse à Santa Igreja Romana, com todos seus sequazes. Mas receando se ainda que em Cranganor, como era fortaleza dos Portuguezes o prendessem, que este medo nunca se lhe tirou até penetrar bem o animo do Arcebispo, & sua cõmunicação nos negocios o dezaformar, & lhe mandou dizer que o dia que quisesse o hiria buscar a Vaipicota terra delRey de Cõchim, & se veria cõ elle no Collegio da Cõpanhia q̃ ahi está, pera onde logo se partio o Arcebispo como lhe derão o recado como que não desejava outra coufa, senão o remedio da q̃lla Christandade, q̃ muita parte cõsistia em se reduzir o Arceidiago, q̃ elles então tinham por seu Prelado. Chegando a Vaipicota se foy logo à Igreja fazer ora-

çam onde ja o Arceidiago o estauã esperando com muitos Caçanares, & Christãos hõrados de diuerlas partes, q̃ consigo trouxe, & em se erguêdo, se lhe deitou aos pés dizendo palavras do filho prodigo: pay pequey cõtra o Ceo, e diante de vos, não sou digno de ser chamado vosso filho peço perdã de meus erros, q̃ são grandes. Ergueo o Arcebispo, & abraçandoo cõ mostras de muito amor, lhe disse, dos males passados me não alẽbrarei, os bẽs presentes folgara que fossem de dura. Mayor he a bõdade de Deos q̃ vos reduzio ao gremio da Igreja Cathoilca, que a malicia do Demonio q̃ vos apartaua d'elle. No ceo tereis o premio de muitas almas q̃ com vosso exẽplo cõsio q̃ venhão à pureza da Fè Catholica, & se apartêdos erros, em q̃ andão. Mas pera eu ficar satisfeito importa q̃ façaes logo a profissam da Fè, & jureis os artigos q̃ vos mandei assinados por mi. Respõdeo elle: deme V. S. licêça pa lhe falar nessa materia mais em segredo, & então farei tudo o q̃ me mandar, & chamando consigo ao padre Francisco Roz q̃ estaua prefete, a pattãdo se cõ o Arcebispo lhe disse, q̃ aquella Christandade inda nã estaua instruida no q̃ lhe conuinha, & q̃ muytos nella estauão muy duros em algũs dos artigos, q̃ queria q̃ elle jurasse q̃ pouco a pouco os auião de ir instruido, q̃ quisesse q̃ elle os jurasse è segredo por nam auer perturbaçam, e reboliço entre elles, q̃ depois no Synodo que elle queria celebrar propõdo se as coufas a todos os juraria em publico. Ao q̃ respondeo o Arcebispo que posto que, pera confessar artigos da Fè, o mais publico era melhor: cõ tudo lhe admittia sua rezão, e por condescender com a fraqueza, igno-

## Capitulo dezasete.

56

& inorancia de muitos, se cõrentaua q̃ por então a fizesse em segredo: pera o q̃ se recolheo cõ elle, & cõ o padre Francisco Roz na camara em q̃ poufaua, & se fechou por dêtro com elle, & logo posto o Arce-diago de joelhos diante de hũ Crucifixo, q̃ o Arcebispo tinha na meza, & com as mãos postas sobre hũ Missal jurou os dez artigos q̃ lhe tinha mandado, & fez a profissam da Fê, que de Goapri meyro lhe mandara, a qual acabada o ergueo o Arcebispo cõ lagrimas q̃ todos tres derramarão, dizeo lhe, q̃ aquella hora desejava muitas vezes cõprar cõ seu sangue se fosse possivel, que agardecesse muito a Deos a verlha concedido, & q̃ della em diante senão falasse mais nas desordês passadas, mas sò tratassem do remedio da Christandade, & em se ajuntar Synodo, pera se nelle aueriguarem as cousas da Fê, & as mais de q̃ os Christãos tinham necessidade. Ao q̃ o Arce-diago respondeo que logo passaria as olas necessarias, & como o Arcebispo estava aduertido dos fingimentos passados lhe disse que era necessario asinar-se ao pé da profissam, & dos artigos, & dizer de sua letra, que assi o jurara nas suas mãos, tal dia, & em tal parte, pera q̃ em todo o tẽpo constasse a todos do q̃ professara. O q̃ elle logo fez asinandose juntamente com elle o Arcebispo, & o padre Francisco Roz.

Ao outro dia concorrerão muitos mais Caçanares, & Christãos hũs q̃ vinhão buscar o Arcebispo, outros o Arce-diago, cada qual do bando de q̃ era: E ajuntandoos a todos o Arcebispo na Igreja, os fez assentar, e lhes fez hũa larga pratica do que pretendia daquella Christandade, & dos erros, & opiniões que tinham na Fê,

que importaua tratalos em Synodò, & que todos soubessem o que auião de crer, & se reformassem muytos costumes, que naquella Christandade auia reprovados: Ao que todos responderão, que lhes parecia bem, & era muyto acertado. O que algũs ainda neste tempo dizião por lhes pa recer que no Synodo aueria muita contradicam sobre as cousas, que o Arcebispo prẽgaua, & pretendia, & assim senão cõcluiria cousa algũa, mas Deos que comprende os sabedores em sua sabedoria, & que determinaua por sua diuina misericordia dar fim aos erros destes povos, ordenou as cousas de maneira que onde muitos cuidauão que ouuesse contendas não ouue algũa que estoruasse, o que se pretendia, & aonde lhes parecia que o Arcebispo não concluísse cousa algũa, se concluiu tudo, o que desejava.

Tanto q̃ os Christãos, & Caçanares, que estauão presentes, deram consentimẽto à se fazer Synodo Diocesano, se começou a tratar do lugar em que se faria, & depois de algũas alterações sobre apontarem alguns Angamalle, por ser cabeça do Bispado, cousa que o Arcebispo receaua por entender que estarião os daquelle pouo mais afferrados a seus erros, assim por lhes nam ter ainda prẽgado, como por ser viuenda do Arcebispo Abraham, a cujas cousas estauão muy affeyçoados, & assi por isto, como por ser o lugar de Diamper mais no meyo do Bispado pera com mais facilidade todos poderẽ vir a elle, & de Cõchim se poderẽ trazer com mais breuidade as cousas necessarias pera celebração do Synodo, carregando tambem nisto os vassallos del Rey de Cõchim, que querião

## *Liuro primeyro,*

se fizesse em suas terras, o que tambem vinha bem ao Arcebispo, porque nellas como de Rey amigo, & dependente dos Portuguezes se podião recear menos inquietações, se determinou a mais votos, se fizesse no Diamper, e foy decretado pera se começar a 20. de Julho o Domingo 3. depois do Pê recoste dando mez, e meyo aos pousos pera se poderem auir, & vir a elle.

Cõ isto se despediram olas da parte do Arcebispo, & do Arceidiago pera todas as Igrejas, & pousos asinadas por ambos, per q̃ se mandaua a todos os sacerdotes do Bispado viesse pera este effeyto ao Diamper o dia aprazado, e se daua licença a todas as mais pessoas q̃ de sua vôtade quizesse vir, & como os Christãos de S. Thome, posto q̃ sejam sogeitos a diuersos Reys géticos, & guardam as leys, & costumes dos Reynos, à q̃ são sogeitos, & vassallos, cõ tudo todos entre sy tem costumes, & leys particulares, q̃ guardam, & neste gouerno politico, & secular nam tem outro Sôr q̃ as faça guardar, nem outra justiça, senam o Bispo, & assi fica o Prelado, nam só acudindo as cousas Ecclesiasticas, e espirituaes, mas ainda às tēporaes, & de justiça pello q̃ ficaua este argumēto entre os Christãos nam só sendo Synodo pera as cousas espirituaes, mas tambem como cortes pera os negocios de todos os pousos, pera o qual, & pa em nome de todo o pouo se jurarem as cousas da Fè, determinou o Arcepo q̃ de cada pouo, ou lugar viesse quatro homẽs eleitos por todo o pouo, como procuradores cõ poderes, pa em nome de todos darẽ cõsentimento nas cousas, q̃ se fizesse no Synodo, & podesse requerer o q̃ lhes patecesse nelle: E que tiuesse algũ negocio particular de demanda, ou cõtēda, a

trouxesse a Synodo, pa ahi se determinar comoparecesse, e fosse justiça assi foy feyto. Antes de se partir o Arcebispo de Vaipicota o veyo visitar o Caimal de Angamale, a que elles chamão o Rey preto de Angamale por auer outro, que chamão Rey branco, & ambos reynauão, porq̃ he costume dos Malauares auer em algũas partes dous, & tres Reys de hũ Rey no cõ terras distintas hũs dos outros, mas todos mandão, & todos se concertão entre sy, & todos obedecẽ os pousos, q̃ pera elles as mais das vezes he grande opressão, e este q̃ chamão Rey preto, ou Caimal veyo buscar o Arcebispo, & se quis dar por muyto seu amigo, & o ajudou muyto nas cousas da Christandade, sendo de sy homẽ fero, & temeroso, & tão cruel & justiçaoso que auia pouco q̃ cortando a cabeça a hũque achara culpado, poz à boca, & lhe bebeo o sangue, & assim era muyto temido dos seus. Mas com isto nam era pezado na cõuerfaça dos estranhos. Trazia vestido hũa roupa de veludo preto, & hũa carapuça aguda do mesmo, com hũa borla enfiada: os braços nus, & nos buchos muitas argolas douro, nas orelhas hũas arrecadas grãdes quelhas dependurauão muito, & estando falando cõ o Arcebispo, vio que carregauão muitos Naires a velo, & só cõ hum brado, que deu, deitarão a fugir todos, como se fora apõz elles hum exercito armado. O Arcebispo o recebeu cõ muytas mostras de amizade, & cortezia, & lhe offereceo hum presente de peças de preço, que elle muito estimou, porque he costume no Maluar, quem trata com estes Reys da primeira vez em negocio algum, offerecerlhe algũa cousa de presente, pera o que vinha o Ar-

## Capitulo deza sete.

57

o Arcebispo apercebido de Goa pera todos os Reys, muitas outras pessoas do Malauar, no que tudo gastou de sua fazenda dezoito mil pardaos, q̄ por vezes dizia q̄ forão melhor gastados de toda sua rēda, pello muyto, q̄ cō estas peças negociou do remedio desta Christandade com os Reys infieys.

Cōcluidos os negocios em Vaipicotta se tornou a recolher à Cranganor assi pera dar por diante às cartas do Sul por ser chegãda a moução de partirē as naos, & em especial aos negocios da Igreja da China q̄ em Sē vagãte se gouernaua por hū Governador, q̄ là tinhã posto, como pa acabar de cōcluir os decretos do Synodo, q̄ hia cōpondo, & ordenando, no q̄ gastaua os dias, & as noites fechado sepre, reuezando dous escriptuães, pōdo em limpo todas as informações, q̄ até então tinha tomado das cousas da Serradas quaes cōpunha os decretos cōforme à necessidade q̄ auia de emēda, ou nos erros da Fē, ou na deprauação dos costumes sem nisso ter cō panheiro, ou ajudador algū, prēgãdo també todo o tēpo q̄ aqui esteve os mais dos domingos, & todos os dias sãtos nas Igrejas de Cranganor. Qual esta obra do Synodo foy, quão accomodada a tudo o de q̄ os Christãos tinhão necessidade, & quão perfeita sahio pera elles, verão os q̄ tēdo noticia desta Christandade, lerē o Synodo, q̄ anda pellas mãos de muitos, & muito louuado de todos pella diligēcia cō q̄ estã cōposto: E como o Arcebispo determinou p̄r todas as cousas desta Christandade, em ordē vēdo q̄ as mais das Igrejas nã tinhão pedras d'ara, & muitos Caçanares dizião Misfa sem ellas, e algũas q̄ auia, nã erão legitimamēte cōsagradas, por q̄ os Bis-

pos scismaticos lhe não fazião mais q̄ trazerē nas sete vezes ao redor da Igreja, & dizerē sobre ellas certas orações sē vnção algũa, pello q̄ mãdaua o Arcebispo tirar as q̄ achaua, & mandou fazer muitas pera dellas prouer todas as Igrejas, & altares da Serra, e depois de feitas, as quis ir cōsagrar a Parã por ser lugar dos mais nobres dos Christãos, pera o q̄ chamou todos os Caçanares das Igrejas mais perto pa estarē presentes ao officio q̄ fez cō muita solēnidade pera verē todos a santidade das cerimoniaes da Igreja Romana, e quão differētemēte procedē as q̄ lhe saõ sogeitas em todas as cousas ecclesiasticas do que as scismaticas fora de sua obediēcia, que não tē cōcerto em cousa algũa. Sobre o q̄ o Arcebispo lhe fez hūa larga practica acabado o officio da cōsagração, & cō estas cousas hia despōdo a Christandade a terē afeição à S. Igreja Romana, e a lhe darē todos obediencia como delles pretendia.

Neste mesmo tempo, estando em Cranganor desejou muito o Arcebispo de trazer à Fē ao Rey do mesmo Cranganor, que estava em idade de crepita, & passaua de cem annos, mas em bom juyzo, & que sempre auia sydo bem asseçoadado às cousas dos Christãos, pera o q̄ lhe mandou dizer, que lhe releuaua falar com elle negocios de importancia, mas traziam no tam rodeado nestes dias os seus Naires, & Bramenes por este receo que tinham do Arcebispo, que nam deixauão falar com elle pessoa algũa, que lhe parecesse podia trazer recado seu. com tudo dando o Arcebispo algũas peças a seus Regedores lho trouxerão hūa menhã a Cranganor, & com practicas o foy detendo sem nunca o de-

*Liuro primeyro,*

xarem sò os Bramenes até horas q̄ o obrigou hir jantar ao Collegio dos religiosos de Sam Francisco que está na mesma terra, aonde os religiosos lhe falarão da parte do Arcebispo. nã lhe pareceo mal ao pobre velho o q̄ se lhe propos: mas refuzou ficar logo no Collegio como o Arcebispo quisera, porque ja neste tempo não governaua o Reyno, senão hũ sobrinho por elle, dizendo que tornaria, q̄ tinha que dispor algũas cousas de sua casa, & voltando ao Arcebispolhes quis falar em segredo, mas nunca os Naires o quiserão largar, posto que por se desembaraçarem do Arcebispo, lhe prometerão de lho tornar a trazer mais de uagar: & dado que o Arcebispo deu pa isto muitas peças aos que delle tinham cuidado, mandou por o principe grande, que governaua, tal vigia sobre elle, que nem o Arcebispo o pode mais ver, nẽ deirão mais copia delle a pessoa algũa, e assi ficou o miseravel Rey na infidelidade, e nella morreo dahi a poucos dias, dando mostras de querer ser Christão, mas não hã quem possa alcançar, & cõprender os altos, & secretos juizos de Deos cõ que a hũs escolhe, outros reprovou, & tudo cõ muita ordem, & diuina sabedoria, & alto conselho, sendo sua diuina vontade, a regra da mesma rezão, & não acodirmos nãs a suas diuinas inspirações, & chamamentos, he causa de nũsso castigo.

Aqui foy trazido ao Arcebispo hũ bicho que por ser notauel & fera, da feição dos que vemos em Europa, quis fazer menção delle. Era do tamanho de hum leytão grande, o focinho como de ouriço cacheiro o rabo largo, & do tamanho do corpo, a modo na feyção do rabo de lagosta,

& desdo principio do focinho até a ponta do rabo, & por todo o corpo era cuberto cõ hũas laminas, ou conchas, que cahião hũas sobre outras, como escamas redõdas do tamanho da palma de hũa mão, & de cõr parda, & quando se encrespaua aleuantaua estas laminas, que tinha def tintas hũas das outras, que todas ficauão tezas, de modo que não auia quẽ as fizelle dobrar, cõ que ficaua medonho, & quando se sacodia, ou lhe corrião a mão às aueas das conchas fazião hũa traquinada como nozes juntas. E posto q̄ estas alimarias erão muy delgadas, erão cõ tudo tão fortes quando se enrodilhaua a modo de ouriço, que nenhũ forte, & agudo punhal, nem ainda que lhe tirassem com hũa espingarda o passauão, & fora disto era manso, & não fazia mal, & a carne boa pera comer, fadia, & prezada no Malauar aonde se achão algũs.

Como o Arcebispo neste tẽpo de sejaua ter muita gente por sy pera as cousas do Synodo, em que os principaes votos auião de ser dos sacerdotes. Mandou publicar ordẽs legũda vez por todo o Bispado, pera as quatro temporas da Trindade na Igreja de Parũ, aõde se ajuntarão cincoenta ordenados, a que todos primeyro fez fazer aprofissão da Fé em suas mãos, & jurar obediencia ao Papa, & a Santa Igreja Romana, que cõ os q̄ nas outras vezes tinha ordenado faziã hũ bom numero, que sabidamente tinha por sy cõ seus pays, & parentes pera as cousas do Synodo. Aos quaes se ajuntauão muitos outros Caçanares, que cada dia vinhão acodindo ao Arcebispo cõ seus negocios, a que todos satisfazia, & grãgeaua, & o Arcebispo lhe trazia tam-

bem

*Capitulo dezaseis.*

58

bem muytos Christãos honrados pera o mesmo intento, & elle ja desafõ brado do que primeyro temia, vinha muitas vezes tratar os negocios cõ o Arcebispo a Cranganor que lhe fazia muitas honras, & o grangeaua cõ peças, que lhe dava, & de hũa ves lhe deu hũa Cruz de pedras de boa valia, que elle tinha em muyto preço, auêdo tudo por bê empregado, por reduzir tantas almas ao conhecimêto da verdade, & o mesmo fez a hũ Caçanar que tinha muito tempo acõpanhado ao Arcebispo Abraham, e era tido por letrado entre elles, que cõ grande pertinacia defendia seus erros, & a obediencia do seu Patriarcha de Babylonia, tendoo cõsigo algũs dias, & pondoo à sua mesa, tratandohe nas divinas escrituras, & sãtos Doutores a falsidade delles, com que os anathematizou, & professou a Fè nas mãos do Arcebispo, ainda antes do Synodo, & perseverou de modo, que nelle o proueo de Vigairo de hũa das melhores Igrejas da Serra, & da mesma maneira a todos procuraua de trazer aly, pera os ter heneuolos nas cousas que lhe queria propor no Synodo. E acabada a escriptura delle, chamou o Arcebispo a sy algũs Sacerdotes Malauares do Bispado de Cõchim do rito Latino, & lhes mandou tresladar os decretos do Synodo em lingua Maluar pera se lerem nas congregações de todo o pouo, & ficarem escriptos nas Igrejas do Bispado, & pera que na expressam das cousas, & termos necessarios nellas, nam errassem em algũa de importancia, alsistio à tresladação o Padre Francisco Roz da cõpanhia de Iesú, pera que tudo fosse na pureza que conuinha. E estãdo nesta occupação lhe derão hũa carta do Rey

de Porcã, na qual lhe dizia como os Christãos daquellas partes se abaluaõ cõ muita festa, & aluoroço pera virem ao Synodo, cõ que o Arcebispo recebeo grande contentamento, & se pos logo em ordem de se partir pera o Diamper, em que se auia de celebrar pera estar no lugar algũs dias antes de se começar & prouer, & agafalhar os que viessem, & os grangear pera o que pretendia que se decretasse no Synodo, & assi se partio, em noue de lunho, & se foy ao Diãper, leuando consigo seis religiosos da Companhia, & o seu confessor todos Theologos, & muytos Caçanares Chamazes, & outros Christãos hõrados, & agazalhauão os q̄ vinhão & persuadião a todos que consentissem no que o Arcebispo fizesse, & estiuem pellas cousas, que elle decretasse. Mas primeyro q̄ tratemos do Synodo assi pera se entenderem as cousas que se nelle declarão, como pera o muyto, que se nelle fez, os erros que se tirarão, & costumes que se reformarão, me pareceo necessario tratar quaes estes Christãos estauão em ambas estas cousas

## CAPITVLO XVIII.

*Dos erros que os Christãos de S. Tbome tinham nas cousas da Fè, & do que guardauão nas cousas Ecclesiasticas.*

**P**Rimeiramente nas cousas da Fè, que he o fundamento da Religião Christã, & sem a pureza da qual, he impossivel contẽtar a Deos, estaua tal esta Christanda de, & tão perdida que em muitas cousas nam tinhão de Christãos mais que o nome, como acontece a todos os scismaticos, & que viuê fora da obediencia

K +

## Liuro Primeyro,

diencia da santa Igreja Romana, mãy mestra, & cabeça de todas as do mundo, & donde mana a todas a verdadeira doutrina, & ensino. Porque na Fè abrafaão estes pobres Christãos os erros do maldito, & puerſo Nef tor, cõ que destruiu a verdade da Encarnação do Verbo diuino, & ficauão particulares offensores da Sacratíssima Virgem Maria Senhora nossa negando lhe a principal hõra que pos sue de ser verdadeira, & natural mãy de Deos; ajuntando a isto muitas ou rras blasphemias contra a pureza, & limpeza do parto Virginal da mesma Senhora nossa. Cõ estes erros tinhão outros muitos assi o das imagês, que nam admitiam senam sò a Cruz, posto q̃ nas Igrejas mais perto dos Portuguezes; pello costume das nossas, tinhão ja algũs retabolos, mas nas mais lõge polla terra dentro nam as admittião. Tinhão mais o erro dos q̃ cuydam que as almas dos santos não hão de vera a Deos, se nam depois do dia do Iuyzo. Nos sacramentos que faõ os remedios, que Christo Senhor nosso nos deixou na terra, nam conhecião mais que o do bautismo, o da Ordem, & o da Eucharistia, & no do bautismo tinhão tanta confusam na forma, q̃ quasi cada Caçanar bautizaua no que lhe parecia, & ainda dentro do mesmo Bispado, em diuerſas Igrejas se vsauão diuerſas formas, como mais querião os Caçanares, q̃ como erãõ totalmente idiotas, & inorantes, cõ muitos delles senam fazia Sacramento, como achou o Arcebispo, bautizado hũ pouo todo dos maiores do Bispado, que secretamente tornou a mandar bautizar, dando o Bautismo pellas casas aos de cada casa em particular, por parecer auer disso escandalo na Cristandade, mui

tos dos Christãos nam erãõ totalmẽte bautizados, em especial os que uião nos matos, & muytos pobres; assi pella grande frieza, que tinhão nas couſas da Christandade, como por nam darem o preço simoniaco, que por isto recebião os Caçanares, & sem serẽ bautizados cõtinuauam cõ as Igrejas, & cõ se enxerirem no Sacramento da Eucharistia, o q̃ nam sò era em muitos particulares, mas ainda em pouos inteyros, que nam erãõ bautizados, & ordinariamente nam bautizauam os mininos aos oytodias, mas hũs de mezes, outros de anno, & de sete, oytod, & dez annos. No bautismo, nem em algũ outro sacramento vzauam oleos santos, nem os conhecião, mas porque vião que seus liuros falauam nelles vntauam todo o minino depois de bautizado cõ azeite de coco, ou gergelim sem bençam algũa, auendo esta vntura por couſa santa: O que as mãys, & amas fazem no Maluar a seus mininos pera terem saude, & cobrar forças. Do Sacramento da Cõfirmaçam nam tinham noticia algũa, nem da Extrema vnção ao da cõfiçam, & penitencia tinham particular odio, & auorrecimento, posto que de poucos annos pera cà em algũas Igrejas muito poucas junto das dos Portuguezes se cõfessauam algũs muy poucos pello verem assi fazer aos Portuguezes. Mas em toda a Christandade era auorrecida a Cõfissam, nem tratauã delta em modo algũ, & em seu lugar vsauam primeyro de pôr hũ brazeyro no meyo da Igreja aos Domingõs & deitauam nelle muyto encenço, e todos se chegauam, deitando cada hum cõ a mão pera o peyto o fumo delle, dizendo que cõ aquelle fumo se hião seus peccados fora de sua alma

*Capitulo dezafete.*

59

alma posto que este costume ja estava em muytas partes enfraquecido. No Sacramento da Eucharistia tinham de uação, & todos cõungauão Quinta feyra da Cea do Senhor, & muytos dias solênes no anno sem mais algum aparelho, que ir em jejû, & tambem em seus liuros auia cõrra este diuino Sacramento muytos, & muy enormes erros. Donde parece que os malditos hereges de nosso tẽpo, asopradores de todos os erros, & ignorãcias, ja esquecidos, os tomaraõ. A Missa que diziaõ os sacerdotes, era acrecentada em muitas coufas por Nestor, & metidos nella muitos erros, & antes de terẽ vinho de Portugal consagrauão em bolos feytos de azeyte, & sal que estauão cozêdo num vaso de cobre os Diaconos, & moços de ordẽs menores em hũa torrinha que tinham sobre as capelas mayores pera este effeyto, cantando sempre Psalmos, & Hymnos, em quanto se cozia, ou frigia, & ao tempo da consagração o deitauão por hum buraco, que no taboado da torrinha tinhã sobre o altar metido em hum cestinho de folhas frescas de palmeira, & alsĩ em vinho de paça, ou de palmeira qual se offerencia, & tinhã muy poucas vezes no anno Missa, mas agora depois do Arcebispo Mar Joseph de que acima tratamos, pera cá, & por se accomodarem aos Portuguezes, ja consagrauão em nossas hostias, & no nosso vinho. O ajudador da Missa auia de ter hũa estola sobre os vestidos comũs em modo de Diacono, ainda que o nam fosse, & com o tribulo estaua sempre encendendo, & quasi tanto dizia o ajudador, como o Sacerdote, todos a maneira de canto, na lingua Caldea, em a Missa tinham muitas cerimonia

ignorantes, & outras totalmẽte impias, & declaradoras dos erros que tinham no diuino Sacramento da Extrema vnção não tinham noticia alguma; ao Sacramento da ordem eram affeyçoados, porque poucas casas auia, onde não estiuesse algũ ordenado, porque como em nada impedisse antre elles todos os exercicios dos seculares, muytos folgauão de se ordenar pera que vzando dũs, lhe não faltasse a preminencia dos outros. Começarão a se ordenar de pouca idade, & logo trazião o trajo Ecclesiastico, que era ordinariamente hũas ceoulas brancas, grandes, & hũa camiza solta deitada por cima, posto que algũs mais graues, ou quando hião fora da terra, vzauão de hũas roupetas, & manteos brancos, ou pretos muyto honestos, e as coroas abertas a modo de Conegos regrantes, ou frades. Os Sacerdotes se ordenauão de 17. 18. 20. annos, erã todos, & os mais casauão depois de Sacerdotes, & muytos cõ molheres viuuas, & elles viuuos, casauão hũa, duas, & tres vezes, sem se conhecer entre elles a irregularidade de bigamia, nẽ tem algum apartamento das molheres quando celebrã em hũa mesma Igreja auia muitas vezes pay, & filhos, & netos, todos sacerdotes, & todos ministrauão nella. As molheres a que elles chamão Catatiaras, ou Cassaneiras, erã por isso mais honradas que as outras, & lhe dauão as outras o melhor lugar, alsĩ na Igreja como em todas as partes, & trazião por insignia hũa Cruz de ouro, ou de qualquer outro metal ao pescosso, sobre toda a outra coufa, de modo q̃ sempre apparecesse a dinidade que tinham de molheres de sacerdotes: aos que não são sacerdotes chamão Chamezes

## *Liuro primeyro,*

mazes des'da primeira tonsura até o sacerdocio, & todos acodião sempre a rezar seu officio diuino em Caldeo em voz alta, & cantando a seu modo duas vezes ao dia, hũa as tres da manhã, outra as cinco da tarde, & em nen hũa dellas auia falta algũa, mas fora dali não cuidauão que erão obrigados a rezar, nê pera isso tinhão breuiarios, ou liuro algum, & entraessem tarde, ou saíssem cedo, não se lhe daua do que faltaua, nem tinhão por obrigação supri-lo. Nos Sacramêtos do baurifmo, & Eucharistia, erão publicos os Symoniacos, não os dando senão por preço certo que lhe metião na mão. No matrimonio algũs chamauão qualquer Caçanar que estiuessse presente, & muytos se dauão por casados, em especial todos os q̄ morauão nos matos. sô com deitare hũ fio do pescosso do noyuo à noyua, sem outra algũa cerimonia Ecclesiastica, ou oração dita a este intento, & muitos quando se recebião fazião hum certo circulo supersticioso, em que se metião, & em que punhão a obrigação de seu casamento com outras ceremonias, & rescritos da gentilidade: estauão muy affeyçoados ao Patriarcha scismatico de Babylonia cabeça da Seyta de Nestor, & auorreçião tanto o Papa, & a Igreja Romana, que nã podião ouuir nomear em suas Igrejas, nas quaes presidia o sacerdote mais velho q̄ se achasse presente, fosse qual fosse, não tinhão curas, nem Vigayros nas Igrejas, nem nenhũ sacerdote procuraua de saber o q̄ os Christãos fazião, nê tinha cuidado de suas almas, & assi fazia cada hũ o que queria sem auer quem o reprehendesse, nem atmoestasse, outiuessse cuidado de sua alma, senão era o Bispo, que tambem fazia por isso pou-

co, ouuião Missa aos Domingos, mas não por obrigação, & assi hião a ellas os que querião. Nos mais dos pouos senão dizia mais que hũa Missa cada anno, & auia muytos, em que em seis, sete, & dez annos se não dizia, nê ouuia. Tinhão os sacerdotes officios de seculares ainda de Reys gentios, como recebedores, sacadores, & recolhedores de suas rendas nas quaes tratauão, & nellas deitauão como seculares, & algũs em nada se differençaũ no trajo delles. Seus Bispos erão de nação Caldeos, mandados pello Patriarcha de Babylonia de Seyta Nestoriano, a quem obedecião, & assi os Bispos no dar ordês, consagrar pedras, benzer Igrejas, a soluer de escômunhões; & todas as mais cousas Ecclesiasticas, como os sacerdotes em dar os sacramentos do baurifmo, & Eucharistia uiuião de publicas simonias, concertãdo se em preço por todas estas cousas, posto que algũas dellas o tinhão ja certo, & limitado. Comião carne ao sabado, & às quartas, & sextas comião peixe, jejuauão a Quaresma, não comêdo mais q̄ hũa vez no dia antes do Sol posto, & comẽçauão a domingo da Quinquagesima sem terem officio algũ a quarta feyra de cinza, neste jejú não comião peixe, nem ovos, nê cousas de leite, nem bebião vinho, nem em todo o tempo da Quaresma chegauão a suas molheres, & em todas estas cousas tinhão posta escômunhão, & o comũ do pouo cuidãua que sô nestas tres cousas consistia o jejum, posto q̄ os mayores que podião comer, comessem quantas vezes quizessem, & assi o fazião: Em toda a Quaresma entrauão todos os dias tres vezes na Igreja, hũa pella manhã em se erguêdo, outra fechandose a noyte, outra  
a meya

## Capitulo dezoito

60

a meya noite, na qual posto que faltauão muytos, nas duas de principio & fim do dia, não faltaua algũ, rezando muyto ordinariamente postrados com o rosto no chão. Cõ o mesmo rigor do jejum da Quaresma jejuauão todo o Aduento, no proprio tempo em que nos, & cuidauão, que como quebrauão hũ dia de jejũ ficauão quebrando toda a Quaresma, & Aduento, & assi cometendo aquelle peccado, não jejuauão mais, nem cuidauão que os outros dias cometião nouo peccado. Nos dias fantos que cahião no tempo do jejum, nam tinham obrigação de jejuar, como nos Domingos. O pouo cõmum cuidaua que se não lauaua pella menhãmedo no dia de jejum o corpo todo, não era yalioso. E algũs mais ignorantes cuidauão o mesmo, se neste dia rocauão algũ de casta baixa, conforme ao costume supersticioso dos Maluares, jejuauão muitos o jejum de nossa Senhora desde primeyro dia de Agosto até dia da festa da Assunção, & desde primeiro de Setembro até a festa da Natiuidade, & o jejum, que chamauão dos Apostolos, que começaua o primeyro dia depois da festa do Pêtecoste até cincoenta dias seguintes. Mas este não era de obrigação senam de deuação, de q̃ muytos vzauão, & o mais solene q̃ tinham, erão tres dias q̃ começauão dezoito dias antes do primeyro dia da Quaresma, a que chamauão em sua lingua Mononoibo, que dizião era o jejum de Ionas, nos quaes dias se daua nas mais das Igrejas de jantar ao pouo todo junto, a que concorrião todos, dizendo que reuerenciãuão os tres dias q̃ Ionas esteue, & jejuou no vètre da Balca, sendo figura de Christo nosso Senhor. Todas as vezes na

Quaresma, que pello discurso do dia & noite entrãuão na Igreja, em que os Caçanares estãuão cantando o officio diuino, tomãuão antre as palmas das suas mãos as dos sacerdotes erguidas beijauam-lhas em final de paz, & obediencia, & a isto chamauam dar, ou tomar o Casturi, o que nam ouzãuão fazer, os que por parte da Igreja andãuão penitenciados, ou escõmungados, nem que quisessem fazer os sacerdotes lho consentião, e assi a primeira cerimonia, que fazião os que erão afoltos da escõmunhã, era tomar o Casturi, & os Caçanares darem lho. As suas festas começãuão de vespera a vespera, nam de meya noyte, de modo que ao Sol posto do Domingo se podia ja trabalhar, como na segunda fevra.

Quando as mulheres parião guardãuão o costume da ley velha, que se do macho, nam entrãuão na Igreja, senam aos quarenta dias, em que leuãuam o minino a offerecer, & sendo femea aos oitenta, & antre tanto a tinham por immunda pera entrar na Igreja. Tinhão agoa benta sem outra bençam algũa mais que deitar o Sanchristão hũa pouca de terra dos lugares por onde andou, & morreo o Apostolo Sam Thome, que os Romeiros que la hião costumãuão trazer em pelouros grandes pera darẽ às Igrejas pera este effeyto: E quando lhe faltaua esta terra deitãuão hũs graõs de encenço, & sem outra algũa benção se tinha por benta, & os Christãos a tomãuão à porta da Igreja, fazendo o sinal da Cruz, & dizendo logo apos elle hũa oraçam ao he-rege Nestor, e o sinal da Cruz fazião, nam fazẽdo a Cruz da banda esquerda pera a dereita, mas da dereita pera a esquerda, & dizião que nos errãuamos

*Liuro primeyro,*

mos no contrario. Poucos Christãos sabião da doutrina Christã, mais q̄ benzerse, & algũs o Padre noſſo, & Aue Maria, metendo no fim della o erro do peruerſo Nestor, nam dizem do madre de Deos, sem aprenderem outra cousa, sendo causa disto muito principal, nam ensinarem a doutrina em lingua natural, senam em Caldeo, que poucos tomauão: a escõmunhão era ãtre elles muyto temida, & auia certos casos à que andaua annexa, & algũs em que barbara, & cruelmente nam podião ser aſoltos della, nẽ por morte, como era homicidio voluntario, & outros: nam conheciã outra Censura das da Igreja, mas tinhão por essa, nam lhe entrarem os facerдotes em casa, & asy com esta penitencia a algũs pello tempo que ao Prelado parecia, do que se dauão por tam affrontados, & auexados, como pella escõmunhão, & com a mesma reuerencia a guardauam todos inuialauelmente. As Igrejas estauã sẽpre çugilssimas, sem ornamentos, sõ tinhão algũas vestimentas com que dizião missa, cõ muy pouco concerto, q̄ estauam sobre os altares; & dentro nas Igrejas muytos petrechos de casa, & cousas indecentes. E as antigas erão todas feytas a modo de Pagodes dos Gentios, mas todas cheas de Cruzes ao modo das do milagre de S. Thome, que elles chamão Cruz de Sam Thome; donde se vê quanto mais antiga he a veneraçã desta Cruz, & afeaçã & modo della, que o tempo em que pellos Portuguezes foy achada: pois as Igrejas antigas destes Christãos edificadas muytos annos antes delles virem à India, estauam todas ornadas dellas asy em pintura, como em escultura; Guardauão afora os Domingos, &

festas dos Apostolos, as dalgũs hereges Nestorianos com tudo de Santos, & asy todas as festas feyras, do Natal, atẽ a Quaresma, & com muita solẽnidade o dia, em que costuma luar a Cruz do glorioso Apostolo S. Thome, que he a 18. de Dezembro. E a tres de Julho hũa festa com solẽnidade ao mesmo Apostolo, q̄ hũs dizem que foy o dia, em que aportou nestas partes da India, outros q̄ foy o dia, em que seu corpo foy tresladdo pera o lugar em que està, q̄ he o mesmo em que a Igreja celebra a festa da tresladaçã de seu corpo pera a Cidade de Edessa, o que nam deue fazer duuida a elle estar na sua Igreja, porque como bem mostrou o Cardeal Cezar Baronio nas adiçõs que fez ao Martyrillio Romano, neste dia, nas tresladaçõs dos Santos he muy ordinariamente parte das reliquias pera onde pretendem os q̄ as tresladam, & deixarem outra parte dellas no lugar, em que primeiro: estauão: E de hũa, ou outra maneira, muyto faz por esta tresladaçã, de algũs, achandose cã o corpo do glorioso Apostolo duuidão, celebrar esta sua Christnidade de tempos antiquissimos esta festa neste dia, em q̄ a Igreja celebra sua tresladaçã pera Edessa,

Tambem estes Christãos vzauam muyto de hũ liuro de sortes, & feitiços, & que chamauão Parissmão, que quer dizer melinha perfica, o qual andaua entre os liuros da Igreja, & nam auia Caçanar que o nam tiuesse & ainda com elle ganhauão muytos de comer, tirãdo dali os dias faustos, ou infastos pera casamentos, & pera outras cousas a modo de Gentios, & muytas feytiçarias pera diuersos intẽtos, & algũs torpes, o qual liuro com-

## Capitulo XIX.

16

cõpuferam dous Caçanares que foram estudar à Persia, porque vendo-se os Christãos antigamente faltos de Sacerdotes, & de quem os doutrinasse, mandaram a Babyionia dous mancebos de habilidade peralà aprêderem, & se ordenarem, & a Theologia, que de là trouxeram foy virê feitos grandes Nigromantes, & Feyticeyros, cõ o q̃ inficionaram muito toda esta Christandade, & acrecentaram os erros q̃ nella auia. Desta maneira corrião os Christãos deste Bispado, & seus Sacerdotes nas cousas espirituas, & Ecclesiasticas, quando o Arcebispo veyo a elle, & celebrou o Synodo Diocesano, em que pella bondade de Deos todas ellas foram reformadas, & postas na ordem que se podia desejar.

## CAPITULO XIX.

*Dos costumes do Christãos de Sam Thome nas cousas seculares.*

**P**osto que os Christãos de S. Thome são sogeitos a Reys gentios em cujas terras morão, & lhe pagão seus tributos, & cbe decem a seus Regedores, & guardão suas leys, no que nam toca na Christandade, cõ tudo por cõcerto q̃ entre sy tẽ, & custume antiquissimo de sua Christandade (em q̃, ainda que espalhada por tão diuersos Reynos, em quanto Christãos se cõseruão, como num corpo, & republica) està de uoluto todo o gouerno ao seu Bispo, assi espiritual, como tẽporal, & em todas suas cousas recorrerê a elle, ainda que algũs maos Christãos se vam cõ algũas aos Reys infieis, mas como são todos tyrãnos todo o proueyto das cousas fica seu, & vsurpão às par-

tes, o mais do sobre q̃ litigão. Cõ o q̃ nẽ a hũs, nem a outros lhe vem bẽ do partido, & assi lhes he forçado, & melhor acudir ao Bispo q̃ lhes faz justiça, & assi quando tem algũa demanda sobre coufa graue de fazenda, ou honra, acodẽ as partes a elle que escolhe de cõsentimento dellas, quatro, seis, ou oyto Christãos de capacidade, & entendimento, e diante delles diz hũa parte tudo o q̃ quer, & o q̃ pretende dando todas suas rezões & em quãto fala, as outras partes callão, como acaba, falão os outros, & ouuindo o Prelado cõ os adjuntos escolhidos todas as partes, determinam, o que lhes parece justiça, & passam hũa olla, ou prouifam disso assinada pello Bispo, cõ que fica acabada a causa, & quietas as partes por muyto que percão sem apellar, nem agrauar, nẽ replicar em coufa algũa, & dão suas rezões tam largamente q̃ em Angamale falou hũa mulher tres dias continuos pella menhãm, e à tarde diãte do Arcebispo sobre hũa causa sua q̃ trouxe cõ outros diãte delle.

Nam herdauão entre estes Christãos as filhas, & socedia muytas vezes morrer o pay carregado dellas, e passar sua herança toda a hum parente macho, em tẽrceyro, ou quarto, & mais graos, ainda de linha trasuerfal, & ficarem as filhas morrendo de fome, cõ q̃ muytas se danauão, e se fazião rois mulheres, e assi mais, ainda q̃ tiuessẽ filhos, costumauã a perfilhar outros q̃ o nã erão seus, a q̃ tomauão afeiçam, que entrauão depois de sua morte à partilha com os naturaes, & ordinariamẽte fazião isto aos filhos de suas escrauas, que criauam, & pera a perfilhaçam, nam fazião mais que levar o minino que quieriam perfilhar diante do Bispo, & lhe di-

L ziação

## Liuro Primeyro,

zião que o aceitauão por filho, de que logo lhe passaua olla, & prouifam, com que ficaua perfilhado, mas ambas estas cousas remedeou o Arcebispo no Synodo por serem barbaras, & contra todo dereyto. Quando casauão, dauão o dizimo do dote à sua Igreja, & de nenhũa outra coufa o pãgão; Fazem muytas festas em seus casamentos, & tem nelles certas priminiências concedidas pellos Reys antigos do Malauar, que nenhũs outros podem ter: O vestido foy o mesmo que o dos Malauares nus da cinta pera cima, & nos buchos dos braeos argollas de ouro, ou prata, & por diante huns panos de Seda bem concertados, a seu modo, que lhe tomão des da cintura até os Joelhos, & alguns os trazem muyto ricos, & cingidos com hũas fitas de seda, ou cintos, & relhos de ouro, ou de prata muyto bem guarnecidos: Todos andão com suas espadas, & rodellas & alguns com espingardas, & lanças, mas quando vão à Igreja as largaram, & ordinariamente em seus Bazares trazem hũas cabayas compridas, brancas, ou azuladas trajo honesto, & muyto composto, de que tambem vza os homens de idade. Em toda a parte, ainda quando vão fora trazem os cabelos crecidos como os Malauares, rematados no alto da cabeça, ou a hũa ilharga com hũa fita de seda de cor, ao que os mais dos Christãos acrecentam por hũas contas de rezar, ou hũa Cruz de ouro, ou prata, & assim posto q̃ no trajo se não differencem dos Naires, quando andão antre ellas, com tudo entre muytos mil Naires se eucergará hũ Christão. Algũs velhos, e viuuos, que não querem mais casar, e os que tem ido em Romaria a Sam

Thome, & que se prezão de mais religiosos cortão os cabellos, & os trazê trosquilados como nos. Trazião as orelhas suradas, & muyto dependuradas como os Malauares, & nelas muytas arrecadas, joyas douro, & pedraria, & muitas argolas douro juntas, q̃ lhe fazem crescer mais as orelhas q̃ elles tinhão por muita auidade. E do irajo ló isto lhe tirou o Arcebispo no Synodo por se differencarê, em algũa coufa dos Gérios, em q̃ elles por esta rezão cõsentirão cõ facilidade: Seu comer ordinario, he arroz cozido cõ muitas iuenções de certas potagês q̃ deitão sobre elle, aq̃ cõmmumente nestas partes chamão caril, & certos bolos de arroz feitos cõ mel, ou lagra, q̃ he alicucar feyto de palmeira, & toda a coufa de leyte & manteygas, de que fazê suas iguarias. E poucas vezes comem carne, senam quando vem a terras de Portugueses, ou os agazalhão em suas casafas, & nam porque a abominem como os Gentios, & Naires, mas por nam se curarem com ella, & estoutros mantimentos serem mais vza dos em suas terras. Por isso se às vezes se a comem lhe faz mal, & com estes são robustos, grossos, & forçosos, & a melhor gente de guerra de de todo o Malauar, & assi se os Reys nas suas guerras trazem algũs Christãos de São Thome, nelles consiste a força de seu exercito: São grandes espingardeyros, & tão exercitados no atirar, que muytas vezes errão ao que tiram, & de muyto pouca idade se crião com as espingardas na mão, & assim sam grandes caçadores. De oyto annos de idade começam de hir logo a escola de esgrima, aonde se exercitam no jogar das armas, até vinte, & sinco, pro-

## Capitulo XXI.

62

procurando os mestres, que chamão Panicaes de os fazer ligeiros, pera os saltos, voltas, & meneos, & todas suas lições sam de espada, & rodella, & lança, & quando sam de pouca idade atamse os mininos nas escolas, com muytas cordas, & vntão se de azeyte de coco, & os mestres poem os pees sobre elles, correndolhe assim os braços, como as pernas pizandoos, pera assim os exercitar, & defengonçar se, que vntados com aquelle azeyte, & pello costume que tem, nam sentem nisto dano. O que certo, he de admiraçam verem crianças de tão tenra idade, pello q̄ està todo o Malauar cheyo destas escolas, & destes mestres, & Panicaes, que se os hã Christãos, nam vam os filhos dos Christãos às escolas dos Gétios, mas se os nam hã, vão a outras, & o mesmo fazem os filhos dos Gentios nas escolas dos panicaes Christãos, por que este exercicio he cõmum a Naires, & Christãos, por onde são estes panicaes muyto estimados em todo o Malauar: Não ha entre elles físicos, mas curãose com eruas, & outras mefinhas simplicis, cõ que se achão bem, que nos sabados à tarde se hão de vntar todos com azeyte de coco, ou gergelim, & assim cheyos de azeyte, estão duas, ou tres horas sobre hum catere, & da hi se vão lavar, ou em suas casas, ou em tanques publicos, de que todo o Malauar he cheyo, & logo se vestem de panos, & cabayas limpas, & com ella saem ao Sol posto, em que entre elles se começa a solénidade do Domingo, até aquella hora, des de acabado de jantar nam tratão negocio algum, nem falão com pessoa algũa fora de sua casa, dando todo tempo

a esta vntura, & lauatorio, em q̄ram bem lauão a cabeça, & cabellos soltos com certas eruas, que fazem escumas, como o sabão preto de Europa, & seruelhe do mesmo, & com estas vnturas, & lauatorios se achão muyto bem despostos, & como se crião com elles, & os vzam por toda a vida, se lhes faltão logo adocem, & o mesmo fazem aos mininos de peyto.

São homês de muyta rezão, & de muyto bom entendimento, & algũs delles, com quem em toda a parte se podera tomar conselho, entre elles hã muytos ricos, mais de mercadorias, que de herdades, porque muy poucos tem fazendas, & os que tem algũa, são palmares, que neste Oriente he a mais grossa fazenda de todas, porque della se tira quasi toda a sustentação da vida humana. E assi aquem o nam experimentar parecerã cousa doudosa, a diuersidade de coufas, que se tirão das palmeiras. Pri-meiramente dão vinho fazendo no alto della hum furo, & pôdolhe nelle hũas cabeças, que tiram a certas horas cheas, ao qual chamão fura, he muy saudavel, & proueitoso, engorda, & alimpa. Este mesmo cozem depois, & fazem outro genero de vinho, q̄ chamão orraqua mais forte, & que representa mais o nosso vinho de uvas, mas corta muito a natureza, & embebeda muyto, mais q̄ a fura, & ainda deste com outro cozimento mais apertado se faz, outro muito mais forte q̄ respõde a agoa ardente, a que chamão nimpa. Da fura fazem formento com que leuedão o pão, & sem ella nam se podera leuedar, nem cozer bem, nestas partes. Dão agoa excellentissima, que senam deuõsa da das bo-

### *Liuro primeyro,*

as fontes, & assim a bebem polla Festa, trazendo pera isso algũas lanhas, que sãõ os cocos, em verdes, & tem tanta copia de agoa que alguns tem tres quartilhos, & canada, & assim acontece muytas vezes faltando agoa nas naos que leuam estas lanhas, sustentaremse muytos dias, & mezes, com a agua dellas. Tambem dão azeyte moydo o miolo do coco seco, & espremido em moinhos de mão que pera isto tem, & na terra nam hà outro de que sustentem. Dão vinagre commum na terra, que se faz da fura que acima diffemos. Dão allucar, a que chamão Iagra, que se faz da mesma fura, & he o cõmun allucar da terra, porque o nam costumauão fazer nestas partes das canas. Dão mantimento ordinario dos cocos secos, tirado o miolo, partido, a que chamão copra, de que se carregão nauios pera muytas partes. Dão tamaras, que entre os Arabios he sustentação ordinaria da gente cõmun posto que as palmeyras que dão tamaras, nam dão estoutros fruytos. Dão palmitos, que sãõ muyto gostosos, & no sabor a modo de cardos da nossa terra; E as palmeyras agrestes dão outra fruita a que chamão trafolins, que come a gente cõmun da terra. Do cayro que cerca o coco antre a primeyra casca que he branda, & a segunda que he muyto dura se faz toda a sorte de cordoalha, enxarceas, amarras, & todo o seruiço das naos de cordas da terra, melhores, & mais fortes que as de linho & delle tambem se faz fio, com que se cozem algũas cousas: da segunda casca do coco que he como de pao duro se fazem muytos vazos pera beber, & pera todo o seruiço, & oq

se nam lura serue de lenha pera o fogo a que chamão charetas que pera isso he estimado. Das folhas se faz todo o genero de esteiras, & cestos, alcofas, canastras, & outras sortes de cousas do seruiço cõmun das casas. Serue tambem de relha, porque cõ esta cobrem os naturaes, & pobres suas casas, que as defendem tambem das inclemencias, do tempo, como a mesma telha, & dellas teidas fazem tambem sombreiros, com que se defendem do Sol, & da chuua, & tambem toldos dos nauios, porque os nam penetre o Sol, & juntamente seruem suas folhas curadas, & concertadas, de papel, & pergaminho, em que escreuem suas cartas, & contratos, doações, & todas as mais escrituras, porque em todo o Malauar nam ha outro papel. Escreuem nellas de hũa banda, & doutra com hum ferro a maneyra de buril, que vay entralhando as lerras, tendo a folha na mão esquerda, & escreuendo nella com a dereyta, o que muytos fazem com mais velocidade que os nossos, mais apressados escriuães sobre muy boas mezas, & com tanta facilidade, que às vezes com os olhos noutras partes vam escreuendo, & se a escritura he muita enfião duas, ou tres folhas destas com hum fio das mesmas ollas, que assi lhe chamão, & logo se entendem as que se seguem, hũas às outras, & durão estas escrituras muyto mais que o nosso papel, pergaminho, & quanto mais velhas se diuisam melhor, as letras cortadas, q̃ as nossas escrituras: Serue tãbe as palmeiras de mastros pera naos, & tudo o mais do seruiço dellas, & ainda em muitas, tecidas as mesmas folhas a modo de esteiras, seruem de vellas dos mes-

*Capitulo vinte*

63

mos nauios, & afsim acontece fazer ſe húa nao toda de palmeyras, ſem entrar outra couſa em ſeu feytio, & carregauaſe della, ſem entrarem nella outras mercadorias, ſenam de palmeyra, conuem a ſaber,inhos, azeytes, vinagres, aſſucar, copra, ceyro, & tudo o mais que diſſemos: o que de paſſagem quis notar, pera ſe ver a fertilidade que Deos poz neſtas partes em húa ſó aruore, pois as auia de priuar doutras da noſſa Europa, que repartidas dão eſtas meſmas couſas, & por iſſo he neſtas partes a melhor fazenda, da qual algũs Chriſtãos de Sam Thome ſam ricos, mas muy poucos, que os mais viuem de trato de mercadorias da terra, & muytos, os mais groſſos, do trato da pimenta que trazem entre mãos, & elles ſam os mercatores, a quem os Portuguezes a comprão pera as cargas das naos, que vem pera o Reyno, & niſto ſam homens de muyto primor, verdade, & credito, trazendo toda eſta pimenta do Maluar aos pezos, de Còchim, a Coulam. O pouo commum, & gente bayſa, he dada a vinho de palmeyra, donde entre elles ſe achão por eſta cauſa muytos homicidios, pella qual rezão era o homicidio antre elles caſo referuado, do qual nem no artigo da morte podião ſer aſoltos, como no Capitulo atras diſſemos; Sam caridoſos, & piadoſos huns com os ourros, & tratam por eſtremo bem ſeus catriuos, cujos filhos ordinariamente vem a ſer herdeyros de ſeus Senhores, ou de toda a fazenda, ſenão tem filhos naturaes, ou entrando à partilha com elles por perſilhaçam, como acima diſſemos. Ajuntamſe todos em certos dias nos alpendres das Igre-

jas, & jantão cõmummente fazendo o jantar, ou a fabrica da Igreja, ou alguns ricos que fazem voto à Igreja de dar eſte jantar, no qual, ricos, & pobres comem igualmente, & chamão a iſto Nercha, & nos enterramentos, ou officios ſolennes, que fazem pellos defuntos, fazem os meſmos jantares, a que chamão Chata, guardando ainda niſto os Cuſtumes dos Chriſtãos da primitiua Igreja. Padecem muytas injuſtiças dos Reys inſieys, que lhe guardão priuilegios de ſuas honras quanto pera nam entenderem com o caſtigo de ſeus delitos, de modo que ſe hum Rey mandar por hum Chriſtão no Caloete, que he o genero de morte dos condenados, de que acima diſſemos poſto que te nha cometido muytos delitos dignos de morte, auerſeão todos, em todas eſtas partes por muyto afrontados, & neſtas couſas lhe guardam tanto ſeus priuilegios, & honras, que ſe lhe quebrã algum, ou ſe lhe faz zê ou algũa aſrõta, acodê ao Rey, & elle ſe fogeyta a dar ſatisfaçam, & ordinariamente por pena, & caſtigo da culpa, que cometeo; tras húa mão, ou braço de prata, que manda offerrecer à Igreja dos Chriſtãos, à que ſe faz aquella afronta, ou lhe trazem outra couſa, com que elles ficam ſatisfeytos, ſò na fazenda lhe fazem muytas tyrannias, & forças, porque ſe antre elles hã algũa differença que algum ſe va queyxr ao Rey, uſurpa da fazenda de ambos em pena quanto pode, ſem nenhũa ordem, nem concerto algum de Juſtiça, nem direyto, & quando morrem entrão os Reys à partilha de ſuas fazendas como cada hum dos filhos, & como ellas ſe fazê por ſeus Re-

*Liuro primeyro,*

gedores, sempre a mayor parte fica com os Reys posto que algũs nam vzaum desta força, sendo o primeyro q̃ a introduzio o Rey de Cõhim, hà poucos annos, que outros alguns quizeram imitar.

Guardaõ o costume dos outros Malauares, de nam tocarẽ castas baixas, & se acertam de tocar lauamse, nam polla superstiçã dos Gentios, que tem pera sy, que se tocão com castas baixas, ficam empoleados, como elles chamão, que he como irregulares, atẽ se lauarem: Mas porque como viuem antre Naires, se tocarem as castas baixas, ficaram os Naires nam podendo tocar com elles, & assi perderam o trato, & cõmunicam da vida as compras, & vendas, & as honras dos Reys, por q̃ sò com os Christãos podem cõmunicar, & tratar os Naires, por serem hũs, & outros castas nobres, & pella mesma rezam com os Bramenes. Toda a outra casta, he pera elles baixa, que faõ muytos no Malauar, tendo a todos os outros como escrauos, & catiuos seus, & tam aperreados nisto, que por nam tocarem em hum Naire, nem se chegarem junto delle, quando se encontrão, se apartam lõge dando lugar a baixo ao Naire, ou ao Christão, & em tal distancia, que nenhũa cousa sua lhe possa tocar. E assim acontece vir hum destes pobres de casta baixa com algũa cousa de seruiço às costas por hũ caminho estreyto, & por muyto que tenha andado voltar, & tornalo a defandar por se nam encontrar com o Naire, que de muyto longe dà hum brado, dizendo Poo, que he afastaiuos longe. E se o de casta baixa o nam faz podeo logo matar o Naire sem pena algũa: mas se os Christãos estão em

parte onde nam possa ser sãbido pellos Naires nam fazem caso destes barbaros tocamentos.

As molheres saõ por estremo honestas, assim na vida, como no trajo, porque trazem vestidos hũs mantos brancos, ou tintos como anil, com que ficam azulados, que lhe cobrem o corpo todo, & deitão no ao rejdor do rosto, como beatilha foqueixada em voltas que lhe cobre a cabeça, & dẽce atẽ lhe cobrir os pès, que representa muita honestidade, & saõ ordinariamente de bom parecer, & mais aluas que muitas nações do Oriente. Todas em entrando o Bispo na Igreja lhe vão hũa, & hũa bejar a mão cõ tanta cõpostura assentandose de joelhos primeyro, & depois pondo a cabeça no chão, & erguendo a cõ muita reuerencia tomão a bençã, que parecem todas religiõs muy compostas, & o mesmo fazem aos mininos, ainda aos que trazem nos collos pondoos aos pès do Prelado. Nos dias em que tem sua purgação ordinaria, nam se aleuantão, nẽ fazem cortezia algũa por graue q̃seja, no q̃ parece que alludẽ à historia de Rachel com seu pay.

Estes erão os costumes dos Christãos da Serra, assi nas cousas politicas, como nas Ecclesiasticas, quando o Arcebispo foy a ella, dos quaes sò tirou os que tocão na Fẽ, ou escrupulo de consciencia, ou que de todo erão barbaros, & contra deryto, & rezam, & os mais lhe conferuou procurando de os arreigar mais em algũs que tinhão de edificaçam, & nos que tirou se enxerga bem a força, & poder do braço de Deos, pois em tão pouco tempo desarreigou da Serra muytos costumes muy antigos, em que elles, & seu auõs auião sido cria  
dos

## Capitulo XXI.

64

dos de tantos annos, & que estauão tam affeiçoados, que auendo de lhos tirar, era hũa das rezões que dauam pera o nam receberem.

## CAPITULO XXII.

*Da celebração do Synodo.*

**I**ntos rodos os Caçanares no lugar do Diamper, & os procuradores dos pouos, quatro de cada hũ com poderes pera darem consentimento, em nome de seu pouo, a tudo o que se fizesse no Synodo, antes de entrarem nelle escolheo o Arcebispo oyto Caçanares dos de mais nome na Serra, & de mayor credito, & juntos com elle, & com o Arcediago, lhes leo em particular todos os decretos que tinha feitos no Synodo, pedindolhes o seu parecer nelles, como se os nam trouxera ja determinados escritos pera que passando nesta consulta, nos demais nam ouesse duuida, satisfazêdo elle a todas, as que lhe punhão estes oyto da consulta, dandolhe as rezões dellas, & mostrando a verdade das cousas da Fè polas diuinias escrituras, & nas outras de costumes indifferentes, & que em sy nam tinhão mal algum se auia algũa duuida, parecendo se emêdaua, ou despunha doutra maneira, ou se acrescentaua: de modo, q̃ quando fosse publico, nam ouesse là que duuidar, & duuidando algum, satisfizessem os Caçanares da consulta à duuida o que tinha praticado, & assentado. E quando se trataua de costumes, erão tambem chamados quatro velhos dos mais graues, &

mais nobres da Serra, pera se consultar com elles, & elles tambem darẽ nas Consagrações rezam, porque se tiraua tal costume, ou se acrescentaua. O que foy de muita importancia pera celebrar o Synodo cõ quietaçam, porque estes quietauam os outros, & os persuadião quando se mo uia algũa duuida ja como autõres dos mesmos decretos.

Vistos todos os decretos em particular, & aprouados pellos da consulta, chegando o Domingo terçeyro depois de Pentecoste 20. de Junho, de 1599. se começou o Synodo vindeiro Cõ-him pera a celebração uel le todo o Cabido da Sè, pera assistir ao Pontifical que o Arcebispo auia de fazer, & assim toda a Capella, & musica, & muytos Clerigos que vinhão a ver o que se fazia, veyo tambem o Capitão Dom Antonio de Noronha, & muytos fidalgos, & pessoas nobres, & a Cidade em corpo, Vereadores, & officiaes da Camara, & muito outro pouo, pera assistirẽ, & verem cousa que de tantos annos rodos desejaũo, & pera este dia mãdou o Arcebispo que rodos os sacerdotes dissessem Missa, & os Ecclesiasticos, q̃ nam erão sacerdotes, & procuradores dos pouos cõmungassem, cõfessandose primeyro, & se algum puzesse duuida à confissam, por ser cousa de que se auia de tratar no Synodo nam cõmungasse, & que todos encomendassem a Deos a causa do Synodo, & lhe fizessem orações pello felice successo delle, & ao Sol posto de cada dia, & em quanto elle durasse, se dissesse hũa Ladainha cantada, primeyro os Surianos, em Caldeo, & depois os Latinos pella mesma tenção, o que assi se fez, & chegada a hora da Missa, a disse o Arce-

## Liuro Primeyro,

bispo cõ grande solénidade ad tollẽ dum scisma, como se contẽ no missal Romano, & prẽgou o padre Francisco Roz da Cõpanhia de Iesus em lingoa Malauar do intento do Synodo, & obediencia deuida à Igreja Romana com muyto proueito dos ouuintes, acabada a Missa, vestido o Arcebispo nas mesmas vestiduras Pontificaes fez o officio do principio do Synodo como se contem no Pontifical Romano: & no fim delle assentando no faldistorio fez hũa pratica larga a todo o Synodo do intento, pera que o celebraua, & obediencia, que todos deuião dar à Santa Igreja Romana, & logo disse que elle celebraua aquelle Synodo por authoridade de hum breue do Santo Padre Clemente Oytauo, em que lhe encomendaua aquella Igreja por morte do Arcebispo Mar Abraham, que logo foy lido, & declarado em lingoa Malauar, alem delle ser Metropolitana no Primaz de todo Oriente, & como tal lhe conuinha acodir às necessidades spirituaes de todas as Igrejas delle Sede vagante de seus prelados, nam tendo capitulo que as gouernasse como aquella nam tinha, & logo lhe perguntou se erão contentes de celebrar aquelle Synodo, pera destruição das heregias, & erros, q̃ naquelle Bispado semearão os hereges Nestorianos, & pa alimpar os liuros das falsas doutrinas, que nelles estauão escritas, & pera darem obediencia à Santa Igreja Romana, & ao Papa successor de Sam Pedro, & Vigayro de Christo na terra, & pera se tirarem as publicas symonias, de que os Sacerdotes vzaúão na administração dos sacramẽtos, e pera se reformar o Clero, & cousas da Igreja, & costumes de todo pouo, & todos respon-

derão, que erão contentes de se celebrar o Synodo, & se tratarẽ todas estas cousas nelle, & por temer que fõra das congregações, se fizessem algũas cõsultas perjudiciaes, & oueffe contendas, publicou hũa escõmunhão, latæ sententiæ, que em quanto durasse o Synodo nenhũa pessoa secular, ou Ecclesiastica fosse oulada a fazer ajuntamento algum com pessoas Ecclesiasticas, ou seculares, pera tratar de cousas tocantes ao Synodo, ou à Christandade sem sua licença, mas que tudo o que quizesse tratar, fosse nas congregações, em publico, aõde comprisse, sem contenda seria ouuido, & lhe feria respondido à sua proposta, ou duuida, & assim, que nenhũ se fosse sem sua licença, & assinar os decretos, & fazer aprofissam da Fè, & assim mandou que todos os que tiuessem algũa duuida, ou nas cousas da Fè, ou nas que vissem declaradas no Synodo, a podesse liuremente propõr na congregação, em publico pera se lhe responder, & satisfazer, & com isto se acabou a solénidade do primeyro dia, naquella tarde, & noite seguinte loube o Arcebispo polas espias confidentes que trazia entre os Christãos, que em muitas partes se ajuntarão Caçanares com outros Christãos, & posto que não tratarão expressamente das cousas do Synodo, nem de encontrar, cõ tudo muytos delles dizião com grande sentimento. A menhã se dà fim pera sepre ao nosso Patriarcha de Babyloña, que nos gouernou tãtos annos. Ia nam nomearemos no officio diuino, & na Missa Mar Simon, como nomeauamos (que assim se chamaua o Patriarcha, que então gouernaua). Este Metane de Europa, q̃ assi chamão a seu Arcebispo, foy tão poderoso

## Capitulo XXI.

65

deroso, que nos tirou tudo, o em que estuamos criados, & outros dizião se o que elle faz he bom, pera que he tratarmos do passado, & cada hum fa laua nas coufas do Synodo, & do Arcebispo conforme trazia o coração, auendo que fora mais poderoso que todos, pois leuara à noz tudo o que quísera, & acabara, o que nunca nin gué podera fazer: Dande se vê quão affeyçoados estes estauão ao seu falso Patriarcha, & quão impossuel fora fazelo anathematizar, & ter por he rege, se Deos com sua poderosa mão alembrandose destes pouos, os nam rendera, & o nam acabara cõ elles.

Ao outro dia disse o Arcebispo Missa rezada, & logo reuestido em Pontifical fez o officio do segundo dia do Synodo, como se contem no Pontifical Romano, o qual acabado se publicou hum decreto, que todos os presentes, & os procuradores dos pouos, por seu pouo fizessẽm a profissam da Fè nas mãos do Arcebispo em sua propria lingua natural, Malauar, na forma, em que a fizesse o mesmo Arcebispo, a qual trazia feita, acrecentando ao que se contẽ na bula de Pio quarto, a anathematização de todos os erros de Nestor, & doutros q̄ corrião no Bispado, & approuação do Santo Concilio Ephesino primeyro, de duzentos Padres, & juramento mais expresso da obediencia ao Papa, & santa Igreja Romana & de renunciar a obediencia do Patriarcha de Babylonia pera sempre, & receber sem contradição naquelle Bispado o Prelado, & bispo, que o Papa mandasse, & não outro algum, & pera se dar execução a este decreto, & com seu exemplo prouocar o Arcebispo aos de mais fazerẽo mesmo, vestido nas vestiduras Pontifi-

caes tirou a Mitra, posse em joelhos diante do altar môr, tẽdo o livro dos santos Evangelhos diante de sy, & sobre elle hũa Cruz de prata grande cõ santo Lenho, pôdo as mãos no Missal, & na Cruz fez toda a profissam da Fè, & juramento que os outros auião de fazer, & ella acabada, se assentou, & fez hũa pratica ao pouo, declarandolhe os pontos da profissam da Fè, que fizera, & obrigação q̄ todos tinhão de a fazer, enella jurarẽ obediencia à santa Igreja Romana. A qual acabada ouue algũ rumor entre os Christãos & Caçanares dizẽdo que elles erão Christãos, & tinhão Fè, como auião de professar a Fè mostrando que a não auião tido antes. O que sentindo o Arcebispo lhes disse, que obrigação era de todo Christão, quando fosse requerido, ou ouuesse sospeita se duuidava em algũs pontos da Fè fazer profissam della hũa, & muytas vezes, & q̄ elle era Christão pay, & Prelado dos Christaos de todo Oriente, & mais que professaua, & que elles cõfessauam, que andauão até então apartados da obediencia da santa Igreja Romana, & que por acto solêne assinado por elles auia de constar a obediencia que lhe dauão. Com estas rezões ficaram satis feyros, & quietos, dizendo que era muy bem feyto, & que o Arcebispo tinha rezam, & pois elle sendo tal Prelado a fizera, nam auia pera que elles duuidassẽm de a fazer, & logo pondo o mesmo Missal sobre o Gremial, & a Cruz encima assentouse de joelhos o Arcediago; & cõ as mãos no Missal, & Cruz q̄ o Arcebispo tinha fez a mesma profissam em alta voz, que de todos foy ouuido em sua propria lingua natural Malauar, dizendo primeyro a ro-

do

## *Liuro primeyro,*

do o pouo que a fazia por sy , & por todo o Bispado da Setra, cujo Gover nador até então fora. Acabado o Ar cediago de fazer a profissam, se sobio Iacob Caçanar da Igreja de Pallurre que seruia de lingoa, & interprete do Synodo no pulpito da Igreja , & to dos os Caçanares, & Christãos se assẽ raram de joelhos : & leo em alta voz clara, & distintamente a mesma pro fissam. Indo todos dizendo com elle em sua propria lingoa Malauar : & ella acabada vieram os Caçanares hũ por hũ, & chegando se ao Arcebis po se assentarão em joelhos : o qual lhes preguntaua se distintamente en tenderão a profissam da Fè, que se ti nha lido, & auião de jurar , & todos os pòtos della , & se a jurauão liure mente, & de sua propria vontade se cõstrangimento algum mais que pe ra de cargo de suas cõsciencias, & sal uaçam de suas almas, & por assi o en tenderem , & aquella ser a verdade. Ao que todos respõderão , pondo a mão no Missal, & Cruz, q̃ por aquel les fantos Euangelhos, & por aquel la Cruz de Christo , & santo Lenho que nella estaua, em que punhão su as mãos, confessauão, crião, prometi ão , & jurauão tudo o que naquella profissam se continha, & de viuer, & morrer naquella Fè, & promessa, q̃ fazião, & darem seu sangue, & vida polla verdade daquellas coufas, se fol se necessario. E cõ isto lia cada hum delles logo cõ a smãos postas no Mis sal, & Cruz hum papel que continha os principaes artigos da profissam breuemente referidos que dizia assi.

Creo, & confesso tudo o que cre, & confessa a santa Madre Igreja Ro mana, & tudo o que se naquella pro fissam da Fè (que se agora leo, que to da ouui, & distintamente entendi)

contem. Anathematizo ao peruerfo herege Nestor , & seus lequazes cõ todos seus erros; recebo o Santo Cõ cilio Ephesino primeyro de duzen tos padres , em que presidio em no em nome do Santo Pontifice Roma no, o glorioso Sam Cyrillo Patriar cha de Alexandria, que cõfesso ser Sã to, & gozar de Deos & assim cõfesso ser Christo nosso Senhor verdadeiro Deos, & verdadeyro homẽ, auendo nelle duas naturezas, Diuina, & huma na nũ sò diuino suposto, & que a Sa cratissima Virgem Maria Senhora nossa se ha de chamar , & he real, & verdadeiramente mãy de Deos , & reconheço a Santa Igreja Romana por mãy mestra , & cabeça de todas as Igrejas do Mundo, & juro verda deira obediencia, & sogeiçam ao San tissimo Padre Papa Põfice Roma no, successor de Sam Pedro, & Vigai ro de Christo na terra, sem dependẽ cia algũa do Patriarcha de Babylonia, cõ o qual juro de nam ter cõmunica çam algũa, & prometo de nam rece ber neste Bispado, Bispo, ou Prelado senam o que pello tempo mandar o Santo Põfice Romano, & a isim cõ fesso nam auer mais que hũa sò Ley de Christo nosso Senhor, que prẽga ram os sagrados Apostolos, & ser erro dizer que hũa he a ley de Sam Pe dro, & outra a de Sam Thome , o q̃ tudo cõfesso, prometo juro a Deos, e a esta santa Cruz de nosso Senhor Ie su Christo, & a estes santos Euange lhos.

Estando os Caçanares fazẽdo este juramẽto cada hum por sy em voz alta, que todos ouuião, aleuantouse hũ muyto rico, & poderoso na Serra, & valido do Rey de Turubulle, & se apartou com algũa gente até setenta homẽs ao alpendre da Igreja, a que acodio

## Capitulo vinte

63

acodio logo outra muyta, & começou a fazer hũ tumulto, que parece q̄ cahia a Igreja com gritas, & contendas. O que ouindo o Arcebispo, e q̄ se perturbaua a Igreja, parecendo lhe que era algũ alevantamento contra a profissam da Fè, que se estaua fazendo, chamou algũs Christãos dos mais honrados, a que tinha encomenda do apaziguar os outros, & lhes mandou, q̄ fossem saber sobre q̄ era aquella contenda, & os apaziguasse. Trouxerão reposta, q̄ a contenda era, que pois os Christãos dauão obediencia ao Papa, & aos Bispos Portuguezes q̄ elRey de Portugal astomasse debaixo de sua proteiçãõ, & os liurasse dos tributos dos Reys Gentios, e forças q̄ lhe fazião, em especial de hũa q̄ tinha inuentado elRey de Cõhim, q̄ outros Reys ja imitauão de entrar em partilha na fazêda dos Christãos por morte dos paes, como filhos mais velhos, a cujo titulo lhes roubaua quasi toda a fazenda, que lhe ficaua. A tençãõ do Caçanar, q̄ moueo isto, se entendeo não ser boa, e querer perturbar o auto do juramento, e obediencia, e as cousas do Synodo, tornou lhe o Arcebispo a mandar q̄ entrassẽ pera dentro, e logo satisfaria ao que pedião, & acodindo todos os Christãos, os fizerão vir, & o Arcebispo lhes disse que se aquietassem, que acabada a profissam da Fè, logo entenderia no que pedião, & deste parecer forão logo quasi todos os da Cõgregaçãõ: com o que foy o auto por diante, & o mesmo Caçanar vendo, que lhe não fãria bem do partido, & a conformidade de todos, veyo professar a Fè com os mais que na cõrreda o tinhão seguido, apoz os Caçanares vierão os Diaconos, q̄ se acharão presentes, & apoz elles os Sub-

diaconos, & logo os Chamazes de ordẽs menores, e apoz elles os eleytos, e procuradores dos pouos cada hũ por seu pouo, & logo todos os velhos, que se acharão presentes, & todo pouo junto, alsim dos moradores do Diamper, como dos que tinhão vindo de fora a ver o auto do Synodo, à que se ajuntou grande copia de gente; no que gastou o Arcebispo em tomar este juramento, & no mais officio, sete horas & meia, reuestido em Põtifical cõ o Missal, & Cruz nos joelhos, que foy o numero dos q̄ jurarão chamados a Synodo, afora o pouo de Diamper, e os mais que qui serão voluntariamente vir, & afora os Diaconos, Subdiaconos, & de ordẽs menores, oytocentos & treze, cõ uem a saber, cento e cincoenta e tres Casanares, seis centos, & setenta & hum eleytos, & procuradores dos pouos.

Acabada a profissam, se leo hum decreto, porque se mandaua, q̄ todos os Caçanares, Diaconos, e Subdiaconos do Bispadõ, que nam auião sido presentes ao Synodo, fizessem a mesma profissam da Fè, nas mãos do Arcebispo, quando fosse visitando as Igrejas, ou a pessoa, que elle pera isso deputasse, & todos assinassem nas partes a que nam fosse, sua profissam, & lhe mandassem assinada. E assi mais que nenhum fosse promovido a ordẽs sacras, nem a Vigayro de algũa Igreja dahi por diante, sem fazer a dita profissam. Apoz este decreto se lerão outros importantes, & logo pera o Arcebispo satisfazer à petiçãõ dos Christãos chamou ao Capitão de Cõchim Dom Antonio de Noronha, & a Cidade que estaua junta em Tribunal, & vendo todos, com muita reuerencia diante d'elle, lhes disse q̄

aly

*Liuro primeyro,*

aly lhe entregaua os Christãos de S. Thome todos ja sogeytos à Santa Igreja Romana, anathematizando todos os erros em que até então viuiã, & obedientes ao Papa, & Sūmo Pontífice Romano, Vigayro de Christo na terra, & como raes os tomássem em nome da Magestade del Rey de Portugal seu Senhor debaixo de sua proteiçāo, & emparo, como proteitor, & defensor de todos os Christãos Catholicos das partes da India, & todo Oriente, salua sempre a so-geiçāo, & vassalagem, q̄ elles deuião a seus Reys, & Senhores naturaes, cujos vassallos erāo nas cousas q̄ nam tocalsē na ley de Xpo N. Senhor & na obediencia da Igreja, & seus Prelados, cōforme alua obrigaçāo, & a seus antigos priuilegios conferuados sempre por todos os Reys do Malauar, o que o Arcebispo explicou, por satisfazer aos Reys q̄ se fiauo muyto desta vnião, & do Synodo. E tinhāo muytos delles epias, e ainda seus Regedores no Diamper pera saber o q̄ passaua, em especial el Rey de Cōchim, q̄ tinha aly seu Regedor mōr pera este effeyto, com outro que primeyro pera o mesmo tinha mandado porque lhes parecia que queria o Arcebispo fazer aos Christãos vassallos del Rey de Portugal, & assi chamauo a crisma que o Arcebispo daua em todas as Igrejas, ferrete de Portuguez. Ao que Dom Antonio de Noronha Capitão de Cochim com muytas lagrymas, estando de joelhos dianre do Arcebispo sem nunca se querer erguer juntamente com a Cidade, & mais fidalgos, que tinham vindo de Cōchim, disse que elle em nome de Rey de Portugal seu Señor com os officiaes daquella Cidade q̄ estauāo presentes, tomauāo todosos

Christãos de Sam Thome, & cada hū delles, suas Igrejas, & seus bazares, & pouos debayxo de seu emparo, & proteiçāo nas confas que rocassem a ley de Christo Senhor nosso, & nos fauores da Christandade, pois ja elles, e os Portuguezes todos erāo hūs vnidos na verdade de hūa fō Fē Catholica, sogeytos a hum Prelado, & ouelhas de hum pastor, o Santo, & Sūmo Pontífice Romano, Vigayro de Christo na terra, de que logo se passou hūa obrigaçāo afsinada pello Capitão, & polla Cidade que o Arcebispo entregou ao Arceidiago, & a quatro Christãos principaes pera se guardar no archiuo de Angamalle, cabeça do Bispado, o que foy muito festejado de todos, & os Christãos se edificarāo muyto de ver a venerabilidade da pessoa, & cāns de Dom Antonio com nome que tinha por todos aquelles Reynos do Malauar, afentado em joelhos diante do Arcebispo cō toda a Cidade sem se querer erguer, o que lhes fez grande cōceito da pessoa, & dinidade do Arcebispo, & aproueitou muyto pera a obediencia de tudo, o q̄ lhes mandou no mesmo Synodo. No cabo de tudo deitou o Arcebispo a bençāo ao pouo cō muytas lagrymas de alegria suas, & de todos os circunstantes, assi Portuguezes, como naturaes, vendo o feyto cō tanta paz, & cōcordia, o que tam pouco se esperaua, & tanto auia que se desejava. Cō o que se cōcluiu a segunda aççāo do segūdo dia do Synodo, & se recolheram todos às tres horas depois do meyo dia cō muita alegria, & vnião que bem parecia ser obra do ceo a que se tinha feyto, & muytos Christãos hião dizendo pello Arcebispo, este homē tem grande dita, & tudo o em que puzer a mão

## Capitulo XXI.

76

## CAPITULO XXI.

*Em que se prosegue o que se passou no Synodo do Diamper.*

a mão, acabara, pois pôde fazer o q̄ nenhũ outro pos em effeyto, & pode mudar sô em hũa hora, o que tantos annos auia que nõffos antepassa dos guardauão.

Nam se tinha bem o Arcebispo recolhido, quando chegou o Regedor mór delRey de Cõchim com mostras que vinha visitar, & na verdade pretendia saber o que passara no Synodo, e na obediencia que os Christãos tinham dado ao Papa o que entendêdo o Arcebispo lhe disse. Que disse a elRey que se nam perturbasse, & descançasse, que naquelle ajuntamento se nam trataua cousa algũa cõtra Seu seruiço, senão das cousas tocantes a ley dos Christãos, & q̄ entendesse, que nõca teria milhores, & mais fieis vassallos nos Christãos do seu Reyno, que quando melhor guardassê a ley de Christo nõffo Senhor, por q̄ ella mesma obriguaua a tudo o que era justo, & arreoado, & a servir aos Reys, no q̄ se nam encontrasse com ella, cõ toda a verdade, & fidelidade q̄ nas cousas da mesma ley nam tocasse, por q̄ por ellas erão obrigados a dar o sangue, & vida, & nõ reconhecer obediencia a Señor, ou Rey algũ por serem contra os mandados doutro Rey, & Senhor maior. Que todos no mais de seu seruiço nõ faltarião hũ sô ponto. Do q̄ o Regedor mostrou muyto contentamêto, dizêdo q̄ ja disto o tinhão informado muitos vassallos delRey, q̄ naquelle ajutamêto estauão, offerecense a ficar ali os dias q̄ o Arcebispo qui fesse, pera o q̄ fosse necessario, o que elle nam quis consentir, dizêdo que nõ auia pera q̄, que bastaua o outro Regedor q̄ elRey aly tinha, nê erão dias pera se poder tratar mais negocios, que os dos Christãos.

**A**O terceyro dia do Synodo vinha per ordem tratar se da terceyra Acção, das cousas da Fè, & como nella se auião de declarar, & reprovatodos os erros, & heregias que corriam na Serra, & o Arcebispo declaraua os decretos ao pouo todo, dando rezam delles, a que tambem alsistião todos os Portuguezes: Venda os Caçanares, & Christãos, que o Arcebispo tinha escolhido o terceyro dia pera a consulta particular, em que se auião de publicar aquelles erros diante de todos. Pejando se disto, pediram lhe que nõ quisesse tratar das cousas da Fè, naquelle dia, senam dia de Sam Ioão, que era dahia dous dias na mesma formana, em que sabião que o Capitão com todos os Portuguezes estauão concertados de hir festejar a festa do glorioso Sam Ioão da hi a duas legoas, em hũa Iggeja do Santo dos mesmos Christãos de S. Thome em Parù pequeno, porque se corrião dos Portuguezes verê os erros em q̄ até entam auião viuido, concedulho o Arcebispo assi, dizendolhes que lhes tinha muito a bê pejar se dos erros passados, donde viram com quanta rezam dizia o Apostolo Sam Paulo, falando assim dos erros da Fè, como dos dos costumes, q̄ fruito tirastes das cousas de q̄vos agora correis, cujo fim he morte, & confusam, & assi ao terceyro dia, dizêdo primeiro Missa, & as orações de Pontifical se tratou da sexta acção na ordem do Synodo dos Sacramentos do Baurifmo, & confirmação deixãdo a mate

M ria

## Liuro Primeyro,

ria do terceiro pa o dia de S. Ioaõ como tinhamo pedido, dando primeyro a doutrina de cada sacramêto, e apos ella os decretos pertêcentes a elle, & como auia muito q̄ fazer, & a gente muita, q̄ senã podião ter, ordenou o Arcebispo, q̄ se ajūtassê polla menhã, das sete horas até às onze, & à tarde das duas, até seis, o q̄ se gardou todos os dias até o cabo do Synodo: quando se lião os decretos, se aleuãtauão algũs Caçanares, ou procuradores dos pouos, e punhão algũas duuidas, ao q̄ o Arcebpo satisfazia, & mostraua q̄ folgaua de se tratarê aq̄llascoufas ê publico, pa se lhes satisfazer, & não pellos cãtos, onde nam achauão quẽ lhes respõdesse. Ajudauão nisto logo seis homẽs principaes de muito respeito, e muito nomeados na Serra, aquẽ o Arcebispo tinha encomẽdado em particular a quietassê os outros, fazêdo delles cõfiança, & tendo os em todas as coufas como seus cõselheiros cõ q̄ os muito obrigou, & deulhe Deos tal graça pa isto, & imprimio nos outros tal reuerência, a estes seis homẽs, q̄ como fe elles erguiã & dauão rezões, e cõfirmãuão o q̄ o Arcebispo dizia, todos se aquietauão & aprouauão, o q̄ se dizia. O q̄ vêdo algũs Caçanares, o nam poderão soffrer, & se forão ao Arcebispo, dizêdo q̄ nam era iusto, q̄ aq̄lles homẽs seculares tomassê a mão a todos, & falassê em todas as materias estando ali tantos sacerdotes, aquẽ aquillo mais pertêcia, q̄ lhes mandasse, nam falassê na cõgregação. Ao q̄ respõdeo como se lhes nã tiuera encomẽdado aq̄lle officio. Que se leuantassêd primeiro os sacerdotes, & dissefsc o q̄ entendiã, & q̄ entre tanto elle lhes mandaria q̄ se calassê, mas tolherlho q̄ era encõtrar a licêça q̄ a todos tinha da-

do, de dizerê na cõgregação o q̄ lhes parecesse, & a liberdade cõ q̄ chama-ra os pcuradores dos pouos, & seria agrauar a homẽs tão hõrados velhos tão estimados, & venerados na Serra, & de tão bõ juizo, à q̄ todos differião tanto: alê de serê eleytos per pcuradores dos pouos, por onde tinhã liberdade de requerêr, & falarê o q̄ lhes parecesse: cõ o q̄ cessou a murmuraçam dos bõs velhos, & o Arcebispo lhes fez depois muitas hõras, e lhes deu muitos priuilegios na Christandade, & sepulturas muyto hõradas em suas Igrejas pera sy, & seus de cendêtes, q̄ elles muito estimarão, fêdo principal o premio que por tam santa obra terão no Ceo. Cõcluisse esta terceira acção em vinte decretos sobre as coufas tocãtes aos sacramêtos, do Bautifmo, em q̄ auia muito q̄ reformar, & da confirmação, de q̄ nam tinhão noticia, afora as doutrinas dos mesmos sacramentos.

Neste terceiro dia aconteeo hũa coufa notauel, & q̄ quando se soube, confirmou muito a todos os presentes na verdade da fê, q̄ se no Synodo ensinãua, e na obferuancia dos decretos q̄ nelle se determinãuã, & foy q̄ como nunca faltão muitos q̄ figão o bãdo do Demonio, e sejã seus ministros nos males, q̄ defeja fazer, auia algũs no Synodo tão afferrados a seus erros, q̄ posto q̄ vião claramẽte a clareza delles, & a verdade do que lhes o Arcebispo prẽgãua, abraçada ja por todos os mais, com tudo instigãdos pello mesmo Demonio se resolueram a perturbar o Synodo, & dizer publicamente, q̄ era falso quanto se nelle dizia, & q̄ nam querião deyxar a ley de S. Thome, nem os cultumes antigos, em q̄ se criarão, nẽ dar a obediencia a outro, senam ao Patriarcha

*Capitulo XXI.*

68

triacha de Babylonia a q̄ elles, & se-  
us auos sempre a tinham dado, o que  
protestarão que todos os pouos da  
Serra. Resolutos nisto, fizeram sua cõ  
sulta, & se resolverão de entrar na cõ  
gregação cõ este protesto, dando as  
mãos. hũs aos outros de se nam falta  
rem no fauor, & ajuda, & todos sala-  
rẽ cõ liberdade, começando hũ mais  
atreuido q̄ pera isso elcolherão, cõ o  
q̄ cheos de hũa furia infernal, entra-  
rão cõ grande paixão, & impero no  
meyo da cõgregação, & querẽdo fa-  
lar p̄do os olhos no Arcebisdo, a q̄  
auião de dirigir sua pratica q̄ estaua  
reueitado em Põtifical, cõ Mitra, &  
Bago na mão em todos os autos Sy-  
nodaes, pa lhe fazer maior magesta-  
de, & reuerẽcia a elles, vendoo estes  
nesta forma, e rodeado de toda aq̄lla  
cõgregaçã de sacerdotes, e seculares  
eleitos dos pouos q̄ todos vnidoscõ  
elle, o estauão ouindo cõ muita re-  
uerẽcia, tal medo lhepos Deos nosco-  
rações, e as si os atemorizou, q̄ sem po-  
darem falar palaura, como mudos se  
tornarão a sair pa fora, & là cõ noua  
raiuua cõtra sy pprios, por q̄ não fize-  
rão o q̄ determinauão, se tornarão a  
esforçar cõ noua determinação, e en-  
trarão outravez na Igreja, & è querẽ  
do falar ficarão como de primeyro,  
cõ tal pauor como se aly vissẽ acẽsas  
as fugueiras è q̄ por sua heretica per-  
tinacia auião logo de ser queimados.  
E durando nesta profia contra Deos  
dous dias: como cõtra elle ninguẽ po-  
de preualecer, e he duro como omef-  
mo Sõr disse. Resistir ao agulhão q̄  
pica, pasmados ao 3. dia de sua rebe-  
lião do q̄ em sy tinham visto caíram  
na cõta de seuerro, & disistirá de seus  
danados intẽtos cõuertendose à ver-  
dade da Fè Catholica consentindo, e  
aprouãdo tudo o q̄ no Synodo se de

cretaua, cõfessando publicamẽte sua  
culpa, e dizẽdo a todos o q̄ naquelles  
dias lhe auia acõtecido. O q̄ espantã-  
dose por todos, ficaram mais confir-  
mados na Fè Catholica, q̄ tinham pro-  
fessado, & na obediencia da S. Igreja  
Romana, q̄ tinham dado, o q̄ tambẽ a  
cõrecco muitas vezes cõ outros re-  
beldes pellas Igrejas q̄ o Arcebispo  
hia visitado nos tẽpos em q̄ exercita-  
ua os autos põtificaes, como a diante  
nalgũs lugares veremos, o que tudo  
Deos fazia vsando de misericordia  
com estes pobres Christãos, pera os  
tirar de seus erros, e os encaminhar  
no caminho de sua saluaçam.

Ao quarto dia se p̄leguiu a mate-  
ria dos sacramẽtos, e se tratou naquin-  
ta acção pella ordẽ do Synodo, e quar-  
ta das q̄ se celebrarão; do sacramento  
da Eucharistia, & do S. sacrificio da  
Missã, è q̄ se deu ordẽ ao modo q̄ os  
Xp̄aos tinham em cõmũgar sã se cõ-  
fessarẽ, e a cõmunhão dos enfermos,  
e as si se alimpou a missã em Caldeo  
(q̄ se dizia no Bp̄ado) de muitos erros  
e blasfemias de q̄ estaua chea, de mui-  
tas cerimonias impias, instruidas pa  
declarar erros, q̄ tinham no diuino sa-  
cramento, com o no Synodo se pode  
ver, p̄dose as cousas do sacramento  
da Eccharistia em noue decretos, &  
as do sacrificio da Missã em quinze.

Logo à tarde se celebrou a sexta  
acção dos sacramẽtos da Penitẽcia, e  
Extrema vnção tratandose muy de  
uagar do sacramento da Penitẽcia, &  
da obrigação q̄ a elle tinha o pouo fi-  
el pella muita neccsidade q̄ entre es-  
tes Christãos auia de ferẽ ensinados  
na doutrina deste Sacramento, de  
que elles nam vzauam, & a que abor-  
reciam, & as si dos casos referuados  
& que tem asy anexa censura cõ ou-  
tras cousas imporrantes a este Sacra-  
M 2 mento

## Liuro primeyro,

mento, que se resumirão em quinze decretos, & em tres do Sacramêto da Extrema vnção, de que també nam tinham noticia algũa.

Ao quinto dia, q̄ foy o do glorioso S. João Bautista, se tratou das coufas da Fè, q̄ na ordẽ do Synodo cahião na terceira Acção, & como auia nella muito q̄ fazer, vierã todos muito cedo à cõgregação, & o Arcebispo acabado de dizer Missa rezada estando todos jutos mandou fechar as portas da Igreja, & que nella nam ficasse Portuguez algũ mais q̄ os Caçanares & Christãos, como elles tinham pedido, & logo lhes mostrou as diuinas escrituras, & vnanime cõsenso dos santos padres, & determinações dos Concilios geraes, a falsidade dos erros q̄ tinham, & em q̄ viuão, q̄ elles aly cõfessaram, dizendo q̄ atẽ então andauam enganados pello Demonio, & mal doutrinados pollos seus Bispos, q̄ lhes ensinauão, cõ o q̄ se determinaram os liuros q̄ se auião de queimar em toda a Serra por conterẽ em sy os mesmos erros, & os q̄ bastaria lerem emendados em algũas partes, & todas as mais coufas pertẽcentes à Fè, em q̄ se gastou todo o dia, manhã, & tarde, & boa parte da noite, por q̄ qui serã os Caçanares, e Christãos q̄ na q̄lie dia se cõcluissẽ tudo, o q̄ tocasse às materias da q̄lla acção, na qual não ouue duuida algũa, senam sõ na emẽda do breuiario, q̄ queria o Arcebispo q̄ se cortasse todo o officio do Aduento, & festa do Natal por ser todo cheo de heregias, e blasfemias contra a verdade da Encarnação do filho de Deos, & cõtra sua sacratissima Mãe. Ao q̄ replicarão os Caçanares q̄ lhes nam ficaua officio pa rezar naquelles dias. Ao q̄ o Arcebispo deu talho cõ mandar pôr em todos os breuiarios

certas folhas, borrãdo nas outras todas as blasfemias, & heregias, q̄ nellas auia conseruado a mais ordẽ do officio, como os Caçanares pedião, & com isto foy acabada a acção da sècõ 23, decretos, & 14. Capitulos q̄ se fizeram pera se lerem em todas as Igrejas de todos os prícipaes pòtos da Fè Catholica a modo de Cathecismo em quanto o Arcebispo nam manda se outro q̄ lhe pedio o Synodo q̄ fizesse, & elle lhe prometeo de fazer, pera se dar mais clara, & distincta informaçam, & doutrina aos pouos das mesmas coufas da Fè.

Ao 6. dia se tratou na setima Acção dos sacrametos da Ordẽ & Matrimonio, & depois de lidos os decretos pertẽcentes ao sacramêto da Ordẽ, se aueriguarão dous pòtos de muita importãcia, o primeiro se desterrou o vicio do Synodo de todo, de q̄ atẽ então viuuiã os sacerdotes, vèdẽdo publicamẽte os sacrametos sẽ ter outra sustetação, pa o q̄ se ordenou q̄ indo o Arcebispo visitado as Igrejas cõsultasse cõ os pouos o q̄ querião dar pa sustetação de seus sacerdotes, e logo os procuradores se obrigarã por elles a dar cada hũ cõforme a sua possibilidade, e o Arcebispo se obrigou per hũa prouisão sua, q̄ mãdou ler na cõgregação de dar em quanto viuesses, ou a Magestade del Rey de Portugal nam prouesse às Igrejas da Serra dous mil pardaos cada anno pagos aos quarteis das suas rédas pera ajuda da sustetação dos ditos sacerdotes, & parochos que determinaua instituir, & assim o cumprio, & os deu, atẽ que na era de 601: mandou el Rey que se dessem estes dous mil pardaos, pera as mesmas Igrejas de sua fazenda, & nam da do Arcebispo, com que oie viuem com commoda sustetaçam, suprin-

*Capitulo vinte*

69

suprindo o que nos pouos mais pobres faltava, pera o q̄ se determinou, q̄ cada Vigayro tiueſſe ordenado, & ſuſtêtação, pa deixarê todos o peſtilencial vicio da ſymonia. O outro pôto ſoy prohibirſe cõ cêſuras aos Clerigos de ordêſ ſacras, nam caſalleſſem como até então ſazião, & os q̄ eſtauã caſados, q̄ erãõ em tres differenças, hũs duas, & tres vezes bigamos, & cõ molheres viuuas, porq̄ niſto nam tinhão nenhũ delecto, nê conhecimêto de irregularidade de bigamia: A eſtes ſe mādou logo cõ penas, & cenſuras q̄ ſe apartalleſſem das molheres, porq̄ em nenhũa Igreja foram em algũ tẽpo conſentidos, outros q̄ ſe caſarãõ, depois que o Arcebiſpo Mar Abrahã veyo ao terceyro Cõcilio de Goa, no qual ſe mandou, que naquella Igreja nam caſalleſſem os de ordêſ ſacras ſopena de ficarê eſcõmungados, & declarado o Matrimonio por nullo, o q̄ o Arcebiſpo Mar Abraham; conuertendo depois em acrecentamento de ſuas ſymonias, porq̄ pos a eſcõmunhão do Synodo, & depois daua licença por dinheyro pera ſe caſarê; e ſe o ſazião ſem ella declaraua os por eſcõmungados, reſgarando cõ preço ſua aſoluição, e a licença pera ficarê cõ as molheres. A eſtes tam bem ſe mandou, q̄ ſe apartalleſſe de todo dellas, porq̄ ja as tinhão recebido malicioſamente, & cõtra o decreto do Concilio de Goa, q̄ ſeu Arcebiſpo tinha accitado, & às molheres deſtes, lhe pos a meſma cenſura, obrigando as aſe apartarem, & tirarê a inſignia de molheres de ſacerdotes, que era a Cruz que trazião ao peſçoço, pella qual erãõ conhecidas, & ſe lhes fazia reuerencia, como acima diſſemos.

Outros q̄ auião ſido caſados em tempo dos Biſpos paſſados, & antes

do meſmo Mar abraham hir a Goa, & eſtauã cõ a primeyra molher, ſem terê algũ impedimento nê bigamia, a eſtes deixou o Arcebiſpo as molheres cõ ſe elles obrigarem por juramêto a eſtarê pello que o Papa determinaffe, ſendo conſultado no caſo, & o fundamento q̄ pera iſto teue, foy duuidar ſe aceitara o Papa a obediencia de Mar Abrahã quando foy a Roma deixandolhe a Igreja com os cuſtumes antigos nas couſas q̄ nam encontrãuam a fê, & lhes conſentira ſe rê os ſacerdotes caſados como os de Armenia ſogeitos à Igreja Romana, exhortandoos porê a q̄ liure, & volũtariamête deixalleſſe as molheres como muitos fizerãõ portodos os deſta forte ſerê velhos, & ſuas molheres & no caſo q̄ o nam quiſeſſe fazer, nã poდეſſe celebrar, nê miniſtrar ſacramento algum, nem ſuas molheres poდეſſem entrar nos benefeſſes que ſe repartiãõ na Igreja com os ſacerdotes como até então ſe fazia, mas com tudo poდეſſem elles vir rezar à Igreja, & comer dos benefeſſes, & ter o meſmo lugar q̄ dantes, até vir reſpoſta de Roma, o q̄ tudo aſi ſe fez, caſtigando Deos cõ algũs caſtigos exemplares, os q̄ querião deſprezar eſte decreto; E aſim ſe mandou aos ſacerdotes que nam tiueſſem officios na Republica de ſeculares, como até entã ſe vſara.

O Matrimonio ſe reduzio à forma do ſanto Cõcilio Tridentino, tirãdoſe nelle muytos abuſos q̄ corrião, e pôdoſe em muita pureza, e limpeza declararãõſe tâbõ os graos phibidos, & couſas q̄ dirimiãõ, ou impediãõ o Matrimonio, de q̄ nenhũa noticia tinhão, & deſpenſou o Arcebiſpo pella authoridade q̄ tinha do Papa cõ todos os que eſtauã caſados em graos

## *Liuro primeyro,*

prohibidos, que erão muytos, mandandoos receber de nouo secretamente, por não auer escandalo, cõ o que se acabou esta setima acção com 22. decretos do Sacramento da Ordem, & 26. do Matrimono.

Ao setimo dia se fez a acção oitaua da reformação das coufas da Igreja. Nesta acção se fez hũa das mais importantes coufas, e necessarias q̄ auia na Serra, q̄ foy, diuidirse todo o Bispado em parochias, & freguefias, e pòr nellas Vigayros, e Parochos q̄ curafsem o pouo, porq̄ dantes não auia Sa cerdote algũ, a quem petenceffe a cura delle, & así as obrigações da Igreja cõprião nas os Christãos, quando & como querião, sem pertêcer a nin guem olhar por isso, & foy diuidido todo o Bispado em freguefias afora outras Igrejas q̄ por serem perto das q̄ forão feytas Parochias aos pouos pequenos se vnirão cõ ellas, às que se ajuntarão algũas q̄ o Arcebispo edificou depois em lugares em q̄ padecia o pouo falta na administraçã dos sacramentos por estarem longe das parochias, em cujo distrito cabião.

Ordenouse tambem, q̄ em cada Igreja ouuesse quatro homẽs principaes, a modo de Mordomos que tiuessem cuidado das coufas da Igreja, & de acodirem ao reparo dellas, & a seus ornamentos, de q̄ tudo estauam faltas, & que estes fossẽm eleytos pelos pouos na visitaçã q̄ o Arcebispo auia de fazer, & se declararã os dias de guarda, & de jejum, em q̄ auia tam bẽ muita cõfusam no Bispado, guardandose nũa parte, hũs, em outra outros, & se deu ordẽ a ensinar se a doutrina Christãã em lingua Malauar ao pouo, porq̄ atẽ então se ensinaua em Suriano, donde se seguia q̄ poucos a sabião, & os q̄ mais sabião, era saber

fazer o final da Cruz, & muy raros o Padre nosso.

No oitauo dia se celebrou a nona, & vltima acção da reformaçã dos costumes, em q̄ se acodio a grandes abusos, & desordẽs q̄ auia no Bispado, em especial, a duas q̄ causauam muitos males na Serra, hũa q̄ não herdauão filhas coufa algũa da fazenda de seus paes, q̄ muitas vezes leuaua o herdeyro transuerfal, sendo macho, cõ que muitas se perdião, ou ficauão toda a vida morrendo de fome, se os paes as nam casauão em vida, posto q̄ fossẽm ricos, & abastados, & lhes ficasse grossa herança, de q̄ não auião coufa algũa. Outra que posto que tiuessem filhos, perfilhauão muyto ordinariamente outros q̄ onão erão, e entrãuão a partilha cõ elles, cõ que sempre auia differenças, & dissenções, alem de ser cõtra direito, & rezam, e así se tirarão algũs costumes gentílicos, q̄ pella cõmunição dos Gétios se tinhã apegado. E se mandou, q̄ nenhũ Christão furasse as orelhas, nẽ trouxesse nellas joyas, pera auer algũa distincã entre os Naires, & Christãos, q̄ em tudo o mais do trajo eram hũs, & se desterraram muytos outros costumes barbaros perjudiciaes, & impertinentes, tirando hum em q̄ o Arcebispo trabalhou muyto, mas nam se lhe achou remedio, e foy no tocamento, cõmunição cõ castas baixas, quaes saõ todas, tirando os Naires, Christãos de S. Thome, e Portuguezes, o q̄ se fazem ficam como sujeitos, & empolleados, como elles chamão, & nam podẽ ter cõmunição algũa sem se lauarẽ, & fazerẽ certas cerimoniaes, & posto que os Christãos entendão q̄ isto he vaidade, & superstição cõ tudo o guardão porq̄ no ponto q̄ quebrarem este estillo

## Capitulo vltimo.

70

tillo nam poderam cōmunicar com Naires, nē entrar nas casas dos Reys nē vender, & cōprar, nē ter trato, ou negocio algũ, nē poderão viuer cōmodamēte, nē serão cōseruados nas honras q̄ possuem: do q̄ principalmentē se segue nam poderem vir à Fè as castas baixas, as quaes no Malauar são sete que fazē todo o seruiço, assi de agricultura, como de pescaria, & todos os officios mechanicos, por q̄ os Naires, q̄ são sō os nobres, nam se occupão noutra cousa, senam na soldadesca. Mas posto q̄ nisto se tratou muito deuagar, & os Christãos se dispunhão a fazer tudo o que lhes fosse possiuel, cō tudo pellas rezões acima se lhe nam pode dar remedio, que o Arcebispo sentio muyto, & assi se cōcluiu a Acção com 25. decretos.

### CAPITULO VLTIMO.

*Do fim do Synodo, & de como os Christãos forão mais confirmados na Fè pello que aconteceu da procissão que se celebrou.*



**N**isto os os decretos, mandou o Arcebispo, que se pronunciassem diante de toda a Cōgregação, os parochos, & Vigayros que cō os da cōsulta tinha eleytos pera todas as Igrejas, & logo foram no meados, hũ por hum, & os nomeados se estauam presentes, & senam, outro seu conhecido por elles, se aleuantauão, & hião bejar a mão ao Arcebispo, q̄ a cada hũ daua sua carta de Vigayraria declarandolhe nella o districto de sua Parochia, & mandandolhe, que do dia que chegassem a

suas Igrejas a hum mez fizeffem rol de todos os freguezes, q̄ cahião em sua Iurdiçam, assim moradores nos Bazares, como nos matos, & os obri gassem a se confessarem dentro em dous meses seguintes, & os que dentro neste tempo o nam fizeffem, declarassem por escōmungados, & dahy por diante corresssem cō as cōfissoes na Quaresma, como custuma fazer o pouo Christão, & Catholico mādado a todos os reconhecesse por seus Parochos, & Vigayros de suas almas, & logo os procuradores em nome dos pouos de q̄ o erão os acertaram, & reconheceram por estes, to mando cada hũs antre si o Vigayro de seu pouo, o que feito os chamou o Arcebispo, & estando todos juntos em joelhos diante delle os amoestou declarandolhes todas as obrigações de seu officio, & dizendolhes no cabo, que sobre elles descarregaua sua consciencia, & lhes entregaua as ouelhas de Christo redimidadas cō seu sangue, diante de Deos, & de seus Santos, & daquelle pouo todo, & q̄ dellas darião estreita contra no Tribunal diuino, o que lhe e cōta efficacia, & cō hũas palauras tam graues, e ezadas, que os moueo, de modo q̄ quasi to os derramaram muytas lagrymas, & lhe ficaram muytimpresas as palauras do Arcebispo.

cabada a pratica, amoestação feita aos Vigayros mandou o Arcebispo, q̄ todos assinassem de sua mão o original da procissão da Fè, que tinhão feito, & de todos os decretos do Synodo, & que se algũ Ecclesiastico, ou secular tiuesse ainda algũa duuida nas cousas declaradas, & mandadas no Synodo, afora as que ja estauã altercadas, e aueriguadas, apropofesse de nouo, antes de se assinar, pa que

## *Liuro Primeyro,*

que depois nam ouesse duuida, ou alteração algũa sobre ellas. E assim q̄ todos declarassem, antes de se afsinarem, em alta voz como afsinauam liuremente, sem constringimento algũ senam por saluação de suas almas & por assi entenderem q̄ conuinha à Christandade, & por aquella que assi nauão ser a verdade, & mouendose por algũs, algũas duuidas, q̄ logo foram tratadas, & determinadas por paecer, & com consentimento de todos, não se mouendo mais algũa differam todos que erão contentes de se afsinar, & logo foy trazido pello Arceidiago o liuro daproffissam da fê & decretos do Synodo ao Arcebispo que estaua reueflido em Põtifical como alsistia sempre aos actos Synodaes por mais authoridade delles, e por terem mais reuerencia, ao que lhe dizia, & mandaua, que na mesma cadeira assentado os afsinou, & afsinados por elle sepos hũa mesa no meio da capella mòr, aonde vindo hũ por hum os afsinaram, primeyro o Arceidiago, & de pois todos os Caçanares, apos elles os Diaconos, e Subdiaconos, & depois todos os eleitos, & procuradores dos pouos, fazendo cada hum o seu final diante de toda a congregação do pouo, & do Capitão, & Cidade de Còchim, declarando primeyro a liberdade cõ que o fazião, preuenindose em tudo o Arcebispo do que ao diante podia soceder.

Em quanto se afsinarão os decretos, moueo hum grande reboliço o mesmo Caçanar que tinha mouido outros, & pareceo que fosse grande perturbação, porq̄ ao Caçanar hião acodindo muytos no alpendre da Igreja, como da primeyra vez tinha feyto. O que vendo o Arcebispo os

mandou chamar, & vindo todos lhes disse, q̄ todos virã cõ seus olhos como as cousas que se tratarã no Synodo forão em publico, estando todos presentes cõ licença, & liberdade pera requererem, altercarem, & duuidarem, no que lhes parecesse, & que as duuidas que se moueram estauão todas aueriguadas de cõmum cõsentimento, & que sem elle, nem em particular se determinara cousa algũa, q̄ se de nouo tinham mais algũa duuida, que a dissestem, foram estas e outras rezões que lhe o Arcebispo deu tam eficazes, que lhe nam reponderam cousa algũa, mas todos em vnanime consentimento, sem outra perturbação se afsinaram, & depois confessaram, q̄ entrando na Igreja lhes aconteceo o mesmo com o Arcebispo, & cõ a congregação que aos outros que acima dissemos, & que em pondo os olhos nelle, se lhe quebraram os pès, & as mãos, & se lhe emu decera a lingua, pera fazerem, ou dizerem cousa algũa contra o que elle dissera, & rendidos fizeram quanto quísera, & estas nouas assi destes, como dos outros, correram depois por toda a Serra, que forão grande remedio pera o bem desta Christandade, & pera terem grande reuerencia aos decretos do Synodo, & mandados do Arcebispo. O que certo foy obra particular de Deos, & misericordia, que vzou com estes pouos, porque segundo estauão afferrados nos erros, & costumes antigos, se lhe nam puçera esta reuerencia, & temor no Prelado, pera que entendessem, que o que lhes prégaua, & dizia era verdade, & o que delles pertendia era obra sua, & q̄ a nam podião encõtrar ainda que quísessem, nam fizera cousa algũa das que desejava.

Afsi-

## Capitulo XXI.

71

Afsinados os decretos se aleuou o Arcebispo, & tirada a Mitra se assentou em joelhos, & começou o hymno. *Te Deum laudamus*, com o qual com grande alegria de todos se começou hũa procissão muyto solêne ao redor da Igreja por lugares côuenientes, hião diante muitas danças do pouo cantando muitas cântigas da Igreja, em lingua Malauar a seu modo, & apoz isto se seguiu os Caçanares, & mais Ecclesiasticos cantando hymnos, & psalmos em Caldeo conforme a seus costumes, & logo se seguiu os Sacerdotes Latinos que o Arcebispo trazia consigo, & os q̄ tnhão vindo de Côchim a ver o Synodo, cantando os mesmos psalmos, & hymnos em latim, & así em tres linguas, latina, chaldaea, Malauar, sem se confundirê hũs aos outros vñdos em hũa mesma Fè, & charidade se hia louuando a hum sô Deos verdadeyro, trino em pessoas, & hum em essencia autor de todos aquelles bês, q̄ tantos annos auia que se desejavaõ.

Esta alegria, & côformidade acrescentou nosso Señor confirmando as cousas deste Synodo com hũa maravilha, e milagre, que nesta procissão obrou, & pondolhe este nome, porque por tal he oje tido, & celebrado em todos os lugares, dos Christãos da Serra, ao menos o effeyto d'elle milagroso foy, & obra de Deos por q̄ foy a cousa que mais arreigou a obediencia da santa Igreja Romana, pureza da Fè Catholica, & guarda das cousas do Synodo, nos corações de todos os Christãos, así que se achãrão presentes, como ausentes, que o ouvirão, & todas as que aconteciram na Serra. E foy que ao tempo q̄ se começou a procissão como era na força do Inverno das partes da India

chouia hũa ago a tam grossa auia deus dias continuos, & com tam grande tempestade que nam daua lugar a sair a procissão fora da Igreja, & así parou a Cruz, & todos com ella a porta da Igreja sem poder sair della, & como o Demonio nunca lhe faltão ministros, & sequazes, algũs em cujos corações nam estauão ainda bem assentadas as cousas da fè, & do Synodo, aproveitando se dos agouros, a que todos os Mal uares são muyto dados começaram a zombar, & dizer que se aquella obra fora de Deos nam mandara tamanha chuua, & tempestade, pera lhe estoruar a festa que fazião, & graças, que lhe queriam dar polla vnião que os Christãos de Sam Thome fazião cõ os Portuguezes (q̄ esta era a lingoagem por onde os rebeldes falauão na vnião desta Igreja, com a Santa Igreja Romana) & que Sam Thome tornaua por sua honra, & mandaua aquella chuua, mostrando quanto sentia tirarem sua ley da Serra que lhes elle prégaua, & ensinara o que guardauão auia tantos annos, & introduzirem a ley de Sam Pedro, que guardauam os Portuguezes. Todos os mais Christãos que ouuã isto estauam tam grandemête tristes, parados, & olhauão pera o Arcebispo como sentidos do que locedia. O qual entendendo o que passaua, enfiandose, & quasi agaltado disse em alta voz faya a Cruz. Pasmaram todos de mãdar sair a Cruz por aquella Chuua, & tempestade, que era tal, q̄ nem mandandoo elle ouzauam de sair, porque tambem a agoa cada vez engrossaua mais, & vendo o Arcebispo, que nem así se bolião, tornou a dizer duas vezes em voz alta, & colerico, faya a Cruz, faya a Cruz, parecendolhe que era menos inconueniente

*Liuro primeyro,*

ente molharemse todos, & darcmse os ornâmentos, que dar alegria aos rebeldes, de ver tudo parado, & motiuo de persuadirem sua maldade aos ignorantes. Sahio com isto o q̄ leua ua a Cruz, & no ponto que à alean tou fora do alpendre supitamente se acabou a chuua, e ficou o tempo tão sereno como se nunca ouuera agoa, de modo que nem a Cruz semolhou que foy o mòr espanto, nem mais cahio gota dagoa. Causou isto tanta cõfusão nos rebeldes, & tanta alegria, & contentamento nos bõs, que nenhum pode ter as lagrimas, & assim os mais hião cantando, & chorando, de modo que era hũ espectaculo muito pera se ver, e de grande deuação, & os fidalgos que tinhão vindo de Cõchim com a mais gẽte Portugueza, nam podião ter as lagrimas vendo a deuação de toda aquella gente, & a maravilha que Deos por ella obrara. E na verdade dizem os que a viram, que vendo muitas vezes muitas procissões mui solênes, & graues com grande concurso de gente nam se alembam que vissem algũa mais alegre, nem deuota, porque os homẽs parece que hião todos cheos do Espirito Santo, segundo mostrauão em sua alegria, & deuaçam, & atè os campos parece que mostrauam alegria, & que as mesmas eruas, & aruores se estauam rindo, & a serenidade, que ficou no ar, sem Sol que lhes estornasse suas festas, nem chuvas que lhas impedissem ajudando todas as cousas ainda incensiuẽs a festejar a merce que Deos tinha feyto àquelles pouos com o que os rebeldes se calaram, & ficarão confusos, & ainda compungidos, & arrependidos de seu desatino confirmados na Fè, & verdade das cousas que

se tinham tratado no Synodo, & pedião perdã aos outros das defatnadas palauras que tinhão dito.

Com esta alegria andou a procissam o lugar determinado, fazendo voltas ao redor da Igreja, & tornando a entrar nella deitou o Arcebispo abençam que todos receberam com muyta deuação, & o Arcebisgo fazendo seu officio despedio o Synodo como se contem no Põtifical Romano. Estas festas dos Christãos, musicas da Igreja, & ajuntamento nella, nestes dias do Synodo, fazião, & vião os Gentios do que mostruam grande sentimento, em especial os Bramenes de hum Pagode que estaua perto da Igreja dos Christãos, & parecendolhes que eram a quellas festas, & cantos a frõta, & menos cabo do seu Pagode, todos os dias em quanto durou o Synodo fizeram tambem grandes festas nelle tangendo seus instrumentos, dia, & noyte com grande importunaçam, sem nunca cessarem, hora hũs, hora outros, & todas as tardes fazião procissam ao redor do Pagode cõ muita festa, & concurso de gente, leuando hum Bramene velho a figura do Pagode, que era pequena nas mãos encostada ao peyto sobre hum Elefante grande, & bem concertado, em que hia assentado, & os mais cantando, & baylando diante d'elle, sò pellos Christãos lhe nam leuarem a ventagem nas festas que fazião na sua Igreja, & por lhes parecer que com isto os confundião tam venerado he o Diabo, & tam zelado seu culto ante estes miseraneis Gentios, o que he assàs confusam pera a frieza de muytos Christãos no culto diuino, & no seruiço de Deos, & de suas Igrejas.

Antes

*Capitulo ultimo.*

72

Antes de se partirem os que não vindo ao Synodo, mandou o Arcebispo que se nam fossem os que auião sido nomeados por Vigayros, & doze Christãos dos mais velhos, & pessoas de mais porte, q̄ escolheo pera determinarem muytas cousas particulares que se tinham trazido ao Synodo, entrando nestas os oito que primeyro tinha escolhido. Os de mais todos se foram, vindose primeyro despidir do Arcebispo com muytas mostras de amor, bejándolhe a mão, & prometendolhe de fazerem sempre guardar as cousas do Synodo, assim por serem de tanto seruiço de nosso Senhor, como por lhes elle fazer merce de auerem sido parte nellas, & serem feitas cõ seu voto, & parecer, & Deos mostrar cõ suas maravilhas, de quanto gosto seu era em fazer cessar a chuua pera lhe poderem dar graças na procissam pella merce que lhes tinha feyto. E logo o Arcebispo examinou cõ os religiosos da Companhia que consigo tinha todos os que auião sido nomeados pera Vigayros se eram aptos pera cõfessar na forma em que por étão podia ser, & cõforme à pouca instrução que tinham, julgãdo por menos inconueniente por então aprovar algũs que sabiam pouco, que nam se exercitar de todo o santo Sacramento da cõfissam, & nem se por em ordem o determinado pello Synodo. Pera o que a cada hum deu hũa instrução das cousas mais necessarias, de como se auião de auer na administração daquelle sacramento, que todos tresladarão, & leuaram consigo, & assim se examinaram outros sacerdotes, & aos mais sufficientes se lhe deu licença pera assim poderem acodir às cõfissões de todos os Chris-

tãos, & a cada hum dos Vigayros, lhe foy dado hũa pedra d'ara das que o Arcebispo pera este effeyto tinha cõsagrado, & assim hũa boceta cõ vasos, & oleos santos com a ordem, & regimento do vso delles, que a todos foy ensinado, e hũa sobrepeliz pa cõ ella administrar os santos Sacramentos, porque antes disto nam tinham vso dellas, mas nos vestidos cõmuns ministravam os sacramentos de que vzauam, tirando a Missa pera que tinham vestiduras sagradas. Deuse mais a cada hum, dous quadernos, hum escrito em Suriano, & Chaldeo da forma em que auião de administrar os santos Sacramentos, conforme ao vso Romano, tresladado do Bautisteyro do sacramental Romano. O outro que continha toda a doutrina Christã em lingua Malauar natural pera se ensinar nas Igrejas aos mininos, & mais pouo, & assi hũa lembrança dos casos reseruados, dias de jejum, & dias santos, que auião de denunciar ao pouo, com o que forão mandados pera suas Igrejas. Elles partidos, se entendeo nas contendas, & demandas, que tinham vindo ao Synodo, às quaes se deu expediente com os doze Christãos pera isso eleytos, conformandose com o seu costume nas cousas que a rezam, & dereyto permitia, & assim despenhou com muytos, em graos de parentesco pera se casarem, que pella declaração do Synodo pedião dispensaçam, & asolueo a muytos escommungados de muytos annos, que tinham vindo buscar asoluçam ao Synodo, & alguns que auia vinte annos, & mais que estauam na censura, & entendeo em outras causas particulares, & de importancia, & antre ellas foy hũa examinar a hum

Caça-

*Liuro primeyro,*

Caçanar velho, que deitaua os Demonios fora com Cerimonias, & com ranger hũa campaynha, o que ja hia ensinando a hum seu filho tam bem Caçanar, & foy achado fazello por trato, & pacto do Demonio, que tal estaua a Serra, & os Sacerdotes della, aonde os mais vzauam do liuro Parismão de feytiços, & ma-

gicas que no Synodo foy defezo, a que tudo se deu remedio, & expediente a todas as mais cousas, que se auião tratado no Synodo, com o que se despediram todos, & o Arcebispo se pos em ordem de hir visitar todas as Igrejas, & pòr nellas em execuçam o que o Synodo tinha mã dado, como a diante veremos.

*Fim do Primeyro Liuro.*





## LIVRO SEGVNDO

## DA JORNADA

QUE O ARCEBISPO DE

Goá Dom Frey Aleyxo de Meneses fez à  
Serra dos Christãos de S. Thome.

## CAPITVLO PRIMEYRO,

*Do modo com que o Arcebispo visitava as Igrejas depois  
de celebrado o Synodo.*

**P**ERA que no discurso das visitas das Igrejas nã repitamos algũas cousas q̃ se fazião em todas, me pareceo necessario declarar neste Capitulo o modo cõ q̃ as Igrejas se visitauão nesta segũda visitaçõ q̃ nellas fez o Arcebispo depois do Synodo, pera pòr em execuçam todas as cousas, q̃ se nelle ordenarão. Primeiramete antes de êtrar e algũa Igreja, ou pouoaçam, mandaua recado diante, cõ que se os Christãos aparelhauão pera o receber, conforme a possibilidade dos pouos, procurando cada hũ festejallo como lhe mais era possiuel, & assi em chegando o hião logo buscar todos Christãos ao lugar em q̃ se punha, pera daly ser leuado a Igreja, & todos cõ muita reueren-

ca e alentau o ejo e os, e bejauão a mão cõforme a seu custume, & logo se aparelhauão pa aprocisãõ em q̃ o leueuão, a qual acõpanhauão todos oshomẽs, q̃ auia no lugar trazedo nella muitos baylos, & musicas da terra, & instrumentos della, & o q̃ se fazia nã se fazia como os Malauares sãõ muy costumados a porem em cantigas todas as cousas que socedẽ, logo como se acabou o Synodo fizerão na Serra hũa cantiga muytocõprida a seu modo, q̃ cõtinha a vida do Arcebispo, & os trabalhos q̃ lhe derão âtes do Synodo, e o q̃ se nelle fizera, cõ as mais cousas q̃ acõtecerão a q̃ elles chamão milagres, confessando nelle como andauão enganados antes da vinda do Arcebispo pellos Bispos de Babilonia, e muitos lououres de Roma, e do Sũmo Põtifice Romano, q̃ se lêbrara delles, & os mãdara ensinar pello Arcebispo. Esta cantiga hião cantando diante delle nas mais das Igrejas

## Liuro Primeyro,

jas nestas festas do recebimêto, é especial os mininos q̄ andauão sempre cantâdo pellas ruas. Outros hião esgrimindo, e a passos fazião suas lições, e ligeirezas desgrima, q̄ entre elles he grãde festa, as ruas cõcertadas cõ ramos de palmeiras, ariqueiras, & outras aruores, as molheres às portas e janellas cõ muita alegria, os Caçanarés cantâdo os spalmos em Caldeo, atê chegar à Igreja, aõde entrâdo se fazia o officio do recebimêto, como no põtifical se contê, e depois de dar a benção, e publicadas as indulgências se assentaua o Arcebp̄o, & feyta hũa breue practica da rezão de sua vinda, mādaua publicar hũa escõmunhão, q̄ todos os q̄ tiueffê liuros Caldeos, e Surianos, lhos trouxeffê à Igreja, & assi mādaua q̄ ao outro dia polla menhã viessem todos os homês, e molheres a ella, & os q̄ tiueffê mininos pa bautizar, os trouxeffê, & o mesmo recado mādaua pellos matos por todo o districto q̄ fora dado no Synodo à Igreja onde estaua, & pera isso ainda muitas vezes mandaua fazer Nercha na Igreja, q̄ he o jantar, q̄ acima dissemos, a q̄ todos folgauão de acudir, e juntamête mādaua, q̄ todos os q̄ estiuessê escõmũgados, viesse a receber o beneficio da afoluição, por q̄ muitos andauão pellos matos de muitos ãnos, sem terê nada de Christãos, desesperados de auer afoluição, nê na morte conforme à cõstituição q̄ sobre isso tinhão feito, q̄no Synodo foy tirada, como acima dissemos.

Cõ isto se sahia da Igreja, e lhe daua lugar pa fazerê diante d'elle, e pellas ruas todas as festas, q̄ querião, de q̄ mostraua leuar muito gofsto, e elles muito mais dever a alegria, cõ q̄o aceitaua. E saindo da Igreja informado dos duêtes q̄ auia no lugar, man-

dauaos visitar cõ mimos, q̄ pera isso trazia, & depois como tinha mais lugar, hia visitar em pessoa, de q̄ se elles muito edificauão. Chegada a noite chamaua os Caçanarés, q̄ auia na terra, & os mais hórados do pouo, e tratava cõ elles das cousas q̄ auia de fazer ao outro dia, & o q̄ era necessario prouer se naq̄lla Igreja, & q̄ poderia dar o pouo pera sustetação do seu Vigayro; & assi se informaua se auia couisa algũa escandalosa, ou q̄ tiuesse necessidade de se emendar.

Ao outro diapella menhã muyto cedo se hia à Igreja, aõde todo o pouo homês, molheres, & mininos, assi do Bazar como dos matos acodião, primeiro q̄ tudo dizia Missa, & pera lhe introduzir o sacramêto da cõfissã & veneração d'elle, q̄ não tinhão, nê entedião, mandaua pôr a sua cadeira encostada ao altar mór, & aly a vista do pouo todo mandaua assentar nella o seu côfessor, virado pera o pouo, & elle a hũa ilharga em joelhos representando a grãde fogeçam, e humildade deuida a este sacramento se confessaua, & mandaua aos Sacerdotes, que consigo trazia, & aos mais de sua familia, quando se ouuessem de confessar fosse em publico, & deste modo; com q̄ os Christãos tomauão grande conceito deste sacramento; & de sua necessidade, & veneração, & em especial vendo o Arcebispo de que elles tinhão grande conceito, assentado em joelhos aos pès doutro Sacerdote, & dição, que grande auia de ser a obrigaçam da confissam, pois hum Prelado tão grande se assentaua de joelhos, & se fogeitaua a qualquer sacerdote.

Acabdo de dizer Missa tomaua todos os liuros, assi da Igreja, como os que

*Capitulo primeiro.*

74

que lhe trazião particulares escritos em Suriano, & Caldeo, & entregaua os ao padre Francisco Rozda Cõpanhia de Iesu, que cõ tres Caçanares que pera isso estauão deputados, se recolhia na Sancristia, ou em outro qualquer lugar, aonde os emendaua cõforme às emêdas do Synodo, e os de todo prohibidos, se entregauão ao mesmo Arcebispo, q̃ publicamête os mandaua queimar, & entre tanto se reuestia em põtifical pera fazer o officio & procissãam dos defuntos, como se contê no Cerimonial Romano & alsí reuestido na grade do Cruzeiro fazia hũa practica do artigo da fê do Purgatorio, em q̃ lhes declaraua tudo, o q̃ pertêcia a esta doutrina, & quãto aproueitauão as orações da Igreja, & dos fieis às almas, q̃ nelle estão, em especial o santo sacrificio da Missa, ensinãdo lhes q̃ orassê por ellas, cousas todas ê q̃ estauão mal instruidos, e de q̃ tinhã pouca noticia, e essa acõpanhada de algũs erros roins.

Cõ isto fazia a procissão, e ella acabada, despia as vestiduras pretas, e tomãua as mais preciosas, q̃ trazia e cõ a Mitra na cabeça, e bago na mão pera representar mais Magestade, se absentaua, & lhes pregaua hũa hora, & mea, & as vezes duas, sendo a sustancia do sermão as cousas da fê, em que estauam mais faltos, e a doutrina dos santos sacramêtos, e obediência à Igreja Romana. O q̃ ouuião cõ muita attenção, & às vezes derramauão lagrymas de deuacão. Estas pregações lhes fazião grãde proueito. Acabada a pregação mãdana ler certos decretos do Synodo, importãtes pera todo o pouo, pera q̃ todos tiuessem noticia delles, e logo se estauã presfêtes algũs Caçanares, ou chamazes, q̃ não tinhão ido ao Synodo, fazião juramê

to, & profissãam da fê do mesmo Synodo nas mãos do Arcebispo, & alsí os mais graues, & pessoas de mais cõta daq̃lle pouo, q̃ là nam tinhão ido, & logo chamaua o Vigairo, & diante de todo o pouo lhe encomêdaua o cuidado de suas ouelhas, & a ellas, obediência a seu pastor, & se ainda a Igreja nam tinha Vigayro, como às vezes a cõtêcia, por q̃ trazia muytos cõsigo q̃ nam tinhão ido a suas Igrejas, pera os deixar nellas, chamaua o q̃ auia depor, e introduziao pella mesma maneira. E declarãdo a doutrina da cõfirmação, & excellência deste sacramêto, q̃ elles nã conhecião, e de q̃ primeiro se escãdalizauã, dizêdo muitas blasfemias cõtra elle, crismaua a todos os q̃ estauão na Igreja, primeiro aos homêes, depois às molheres, o q̃ fazia sêpre ê pê, por muitas horas, q̃ nisto gastaua, & em quãto crismaua se ajũtauão os mininos, & moços q̃ se auião de bautizar, & se aparelhauã as cousas necessarias pa o bautismo. E a cabada a crisma os bautizaua cõ suas mãos, & fazia o officio do bautismo, e muitos se bautizauão de muytos dias de idade, & outros de meles & muitos de sinco, des, & quinze annos, q̃ tâto descuido auia deste sacramêtos na Serra, ê especial da gête q̃ auia pellos maros, a estes se ajũtauão algũs Naires q̃ vinhão à fê, posto que nũca os bautizaua no lugar dõde erã naturaes, nê onde pediã o bautismo, senão noutros, alsí pera lhes dar tẽpo pa serê bẽ catechizados, e instruidos, como pellos parêtes, nam fazerê algũas reuoltas, & alterações. Como o bautismo se começaua a porta da Igreja, alsí a isto como à procissão dos defuntos q̃ se fazia pello adro, se ajuntaua tão grande multidão de Gêtios, Naires, & Bramenes a ver ouque

## Liuro segundo,

nũca tinhão visto, entre Christãos, q̄ cobrião os cãpos, & outros ao redor das Igrejas todos pasmados de ver as vestiduras pôtificacs, & ordê dos Christãos, sê nũca largarê as portas, & janellas das Igrejas, por q̄ naturalmête são rão curiosos de ver nouidades, q̄ cstarão dias inteiros sê se apartarê de hũ lugar, nê se enfadarê, e como ÷bautismo se começa fora dapor ta da Igreja ao tẽpo q̄ os batizados se metê dentro nella, & dizêdo o sacerdote. *Ingreddimini sanctã Dei Ecclesiam*, voltaua o Arcebispo aos Gétios & lhes pregaua mui deuagar a fê de Christo N. Sôr, & declarandolhe o erro, & cegueira de seus idolos, e idolatrias, q̄ erão Demonios, paos, & pedras, dizêdolhe mil afrontas delles, e dos seus Bramenes, q̄ os enganauão; estando elles mesmos presentes, & declarãdolhes, q̄ se hiã ao inferno todos, q̄ sò entrando cõ aq̄lles bautizados na Igreja de Christo podião ser saluos, guardando o q̄ no bautismo prometião. O q̄ lhes dizia cõ tanta liberdade, & espirito, como se pregara na sua Igreja, entre ffeis, & nam estiuera em poder de inimigos da fê Catholica, aonde se lhe quiserão fazer mal, ninguê lhe podia valer, & o que mais espantaua, era, q̄ ouuião aq̄lles opobrios de seus idolos sem se mouerê, nem mostrarê escandalo, antes se algũ se perturbaua, outros o aquietauão, & algũs vinhão à fê, ainda q̄ por diuerfos caminhos por onde os Deos trazia.

Feyta a pregação aos Gétios, em q̄ sêpre se gastaua hũa boa hora, & a cabado o officio do bautismo, se auia algũs na Igreja pera casar, os recebia, por q̄ os q̄ nesta conjunção auião de casar esperauão por elle, pera os receber: O q̄ tinhão por grande honra,

& festa, & elle folgaua de o fazerem pera ensinar os Caçanares, & introduzilos nas Igrejas, na forma do sagrado Cõcilio Trid. & modo do Cerimonial Romano. Mas primeyro mandaua cõfessar os noiuos, & nhũs queria receber sem isto, como no Synodo fora mãdado. O q̄ todos fazião & no cabo de tudo se assentaua, & chamaua todos os mininos, & mininas da Igreja que se assentauão de joelhos diante delle, & hũ Chamaz, que pera isto trazia, lhes ensinaua a doutrina em lingua Maluar, que todos dizião, & os paes se recreauão muyto de ver os mimos, & agazalhadolhe, que aos mininos fazia o Arcebispo, e deixaua ordê na Igreja q̄ se lhes ensinasse a doutrina todos os dias. Acabada a doutrina afoluia aos escõmungados solênemente, & de ordinario em todas as Igrejas auia alguns, pondolhe as penitencias, que lhe parecia, & com isto se recolhia, às duas, e tres horas depois do meio dia, & às vezes às quatro, & as cinco, por se gastar muito tempo, em todos estes officios, que agente que o acõpanhaua, jantaua a seu tempo, sem esperar em por elle, & depois de jantar & repoufalar hum pedaço, se ficaua algum tempo, antes da noyte, senam ao aoutro dia pella menham, à Igreja, aonde se tornauam a ajuntar os Caçanares, & pouo, & logo elegiam aos mais votos quatro Mordomos, pera correrem com as coufas da Igreja, & fabrica della. E com elles diante do pouo todo abrião hũ cepo, que auia em todas as Igrejas, em que estauão as esmolas, que os Christãos deitauão, e dauão, no qual elles tinhão hum costume barbaro, que ninguem ouzaua de abrir estes cepos, q̄ em todas as Igrejas estauão junto

*Capitulo primeiro.*

75

junto das capellas mòres enterrados no chão, & de maneira fechados, que era necessario chamar os officiaes pera os abrir, & assi auia algũs de cincoẽta, oitenta, & mais annos, q̃ nam se abrião, & as Igrejas pobres sem ornamento algũ, nẽ pessoa algũa oultau a abrir o cepo, pera serẽ prouidas, oq̃ tambẽ nacia de ninguẽ em particular ter cuidado dellas. Aberto o cepo contaue se o q̃ nelle auia, & se entregaua aos quatro modernos carregandose em liuro cõ hũ mandado, e q̃ se auia de gastar, & feito isto, o Arce-diago se ajũtaua no alpẽdre da Igreja cõ todos os Christãos, e determina ua cõ elle, o q̃ o pouo auia de dar ao vigairo pasẽpre, como se determinou no Synodo, de q̃ logo se fazião ollas, escrituras, e obrigaçam assinadas pelo pouo, & pello Arcepo q̃ neste tempo examinaua cõ dous padres da Cõpanhia os Caçanares q̃ auia na terra, e os q̃ achaua mais capazes aprouaua pa cõfessores, dando a cada hũ hũ caderno das pergũtas mais ordinarias, & modo q̃ auião de ter no confessar como no Synodo tinha dado, aos q̃ se nelle aprouarão, & posto q̃ todos erã por estremo idiotas, cõ tudo era forçado fazer muitos cõfessores, visto como se mãdaua cõfessar o pouo todo, & aos q̃ ficauão eleitos, se lhes daua licẽça em escrito cõ as declarações necessarias. E como o pouo concluia as ollas do q̃ auia de dar ao Vigairo era chamado o Arcebispo q̃ as assinaua, e passaua outras e seu nome em q̃ perfazia ao q̃ faltaua do pouo, atẽ cõtia de trezentos fanoes, moeda do Malauar, q̃ era a sustetação determinada pello Synodo a cada Vigairo afora os benesses, & esmolas, q̃ se repartião por elle, e pellos mais Caçanares. Todos os dias e quanto estaua

nos lugares pregaua pollas menhãs ao pouo, como dizia Missa a q̃ todos acudião, gastãdo o principal do Sermão na doutrina da fẽ, e extirpação dos erros, q̃ nella tinhão, tratãdo tambẽ dos custumes ruins, como lhe parecia, q̃ era necessario, às noites se ajũtauaõ elle o P. Frãcisco Roz, & o Arce-diago, e tratauaõ das emẽdas de algũs liuros q̃ se achauão de nouo, e do remedio de algũs peccados da visita, q̃ se lhe daua suauemẽte por serẽ tẽros nos custumes da Igreja Romana, e se tratar principalmẽte naq̃lla primeira visitação das çousas da fẽ, & reformação dos custumes encõtrados a ella. E ao outro dia se daua expediente às cousas particulares de diuersas pessoas, q̃ sẽpre cõcorrião a buscar despacho dellas, & assi se fazião esmollas aos pobres, q̃ auia no Bazar, & se casuaõ algũas orfãs, de q̃ os Christãos muito se edificauão, & quãdo o Arcebispo se quera partir do lugar hiasẽ às Igrejas a q̃ todos acodião, & lhes fazia de nouo pratica sobre ascousas do Synodo, e lhes encomẽdaua a p̃seuerança dase, e obediẽcia ã seu vigairo & mais cousas q̃ lhes tinha encomẽdado, & acabada a pratica lhes deitaua a benção solẽne, & logo se assentaua no Cruzeiro, & vinhão todos hũ por hũ, os homens primeiro, & depois as mulheres, & cõ grãde Reuerẽcia se assentauão de joelhos diante delle, & podo primeiro a cabça no chão, a aleuantauão, & bejauam amão, segũdo o custume antigo, de q̃ aq̃lla chritandade vzaua, cõ seus Prelados, e as mulheres o fazião cõ tanta reuerẽcia, modestia, & ordẽ, quasi em procissão hũa apos outra, q̃ parecião mais religiosas criadas em cerimoniaes santas, dos Mosteyros que gẽte doutra profissam.

## Liuro segundo,

Cõ isto se chegauão algũs velhos doentes, e mininos, pedir-lhe, lhes pozesse as mãos nas cabeças, & lhes rezasse os Euãgelhos, porq̃ así o costu mauão pedir a seus Prelados. O que lhes o Arcebispo fazia, mostrando leuar muito gosto de o fazer, posto q̃ que nestas cousas gastaſſe muitas horas, segũdo a multidão do pouo, em que estaua, & logo o acompanhauão todos os homẽs até se embarcar, fe hia em Tones, ou até sahir fora do lugar se caminhaua por terra. O que fazião cõ tantas mostras d' amor, que muitos chorauão até os mininos a quem elle fazia muitos mimos, & todos lhe rogauão bẽs, pedindo-lhe q̃ os tornasse auer outra vez, q̃ tam poderosa he a mão de Deos, que así tinha mudado os corações do odio com q̃ primeyro o pretendião matar, em amor com que senam fartauão de o ver, & tratar.

### CAPITULO II.

*Como o Arcebispo começou a visitar as Igrejas, & da Visitação do Diamper, & Cotesse, & do milagre da Cruz de Sam Thome.*



Desde i os todos os que foram chamados ao Synodo, começou o Arcebispo a visitar as Igrejas de toda a S. r. . . c . . . mo se no Synodo tinhadeterminado. E a primeyra foy a mesma do Diamper, em q̃ foy celebrado, era esta Igreja dedicada aos dous Nestorianos Marxabrò, e Marprohd, q̃ tinhão vindo de Babylonia auia setecentos annos, a que elles chamauão Quadijagal, que quer dizer em sua lingua os

dous fantos, a que també tinhão dedicadas outras muitas por toda a Serra, mas esta he a principal, a q̃ o Arcebispo pos nome de todos os sãtos, por de algũa maneira se acomodar ao nome, q̃ primeiro lhe chamauão, mudando as festas, & Nercha que tinhão no dia, em q̃ celebrauão a festa a estes dous Nestorianos, pera o dia da festa de todos os santos, que elles antre sy primeiro nam celebrauão, e o mesmo se fez em todas as mais Igrejas dedicadas a elles, q̃ estauão éterrados em Coulão, como no primeiro liuro dissemos. Achouse nos liuros desta Igreja corruta a forma do bautismo, de modo q̃ sem duuida nã era valiosa, & nella tin: ão até então bautizado todos os Caçanares do lugar, & o mais velho confessou q̃ auia cincoenta annos que así bautizaua cõ o que se deu ordẽ q̃ fossem todos os deste pouo bautizados secretamẽte em suas casas, por nam auer escandalo na Christandade, & así algũs Caçanares se lembrauão morarem noutras partes, que auiam sido aly bautizados: o que así se fez.

A esta Igreja tem grande odio os Gëtios, porque dizem que tẽ por tradição de seus antepassados, que desde tempo, que el' a y oy edi cada sempre as cousas & culto do seu Pagode que tẽ perto della, foram perastras, & nunca podera crescer, nẽ ter a reuerência q̃ elles querião. E así se vê . . . x . . . i . . . ncia, porq̃ muitas vezes sem nenhũa occasião, nẽ velhice lhe caem as paredes do Pagode, erguidas de pouco, & logo dizẽ, a Igreja dos Christãos faz isto, & seu Deos q̃ por enueja nã quer soffrer, q̃ as paredes do nosso Pagode sejam melhores q̃ as suas, & indinado hũ dia com isto o Regedor da terra, q̃ então era, disse

*Capitulo segndo.*

76

disse por afronta, que auia de mandar tocar hũ Poleaa, q̃ he hũas das castas mais baixas do Malauar na Igreja dos Christãos, porq̃ tẽ os Gẽtios isto por grande afronta nos seus Pagodes, & ficão çujos como inuiolados cõ o tocamento das castas baixas, assi como se tocão aos nobres, & pera se de se empolear, q̃ he como entre nõs de se inuiolar as Igrejas, ou adros, fazẽ grandes cerimonias, & superstições, & posto q̃ isto em sy he hũa pura ignorancia, e vaidade, como este Rege dor o disse por afronta contra a Igreja, olhando Deos mais ao animo de afrontar, q̃ a sustancia da afronta que em sy era nada, logo o castigou com hũa enfermidade tão rija, q̃ seis mezes senão ergueo de hũa cama, estan do sempre à morte atẽ q̃ reconhecẽ do seu erro, fez voto de dar certa esmola à Igreja pella culpa q̃ cometera & cõprindoo farou logo, & foy daly por diante mais affeioado aos Christãos.

Nesta Igreja tinhão enterrado hũ Bispo Nestoriano, a q̃ tinhão grande reuerẽcia, & mostrauão suas cousas como o reliquias, em especial hũ care muito curto, & estreito, q̃ mandou fazer pera dormir em penitẽcia, de q̃ a dormecendo hũa noite, senam alevantara a matinas. Tantas mostras dauão algũs destes scismaticos de penitẽcia, tendo os corações inficionados do peor mal de todos, q̃ he a heresia, & scisma, & nam entendẽdo o q̃ o Apostolo S. Paulo ensina, q̃ ainda que entreguemos nosso corpo a toda a penitẽcia atẽ nos deixar queimar viuos, senam tiuermos charidade nada nos a proueira, & destes fingimentos tem muitos, esta Seita dos Nestorianos Orientaes.

Do Diamper se partio o Arcebis-

po nõs Tones pera Corette, lugar do Rey dos Tecancures, & como tinha concluido a obra de ordenar os decretos do Synodo, em que tinha trabalhado es mezes atras, começou neste caminho a se ocupar em outra de muiua importancia pera os Christãos, que lhe no mesmo Synodo foy pedida, que era hũ Cathecismo, q̃ cõtiuesse as cousas da Fẽ, & sacramẽtos da Igreja, conforme à necessidade, que aquella gente tinha desta doutrina, Começou esta obra dia de S. Pedro, & S. Paulo, trabalhando nella pellos caminhos quasi todo o dia, & noyte, & acabou dia da exaltação de Santa Cruz, a quatorze de Setẽbro, pondo o em cinco mãos de papel, & em praticas pera todos os Domingos, & dias santos do anno, que he cousa muy proueitosa pera aquella Christandade, & ainda pera todas as da India, em especial pera os nouos conuertidos à fẽ, que foy o intento cõ que o fez. Auia em Cotette duas Igrejas, que ambas fez freguefias, pello pouo ser muito, & pos nellas seus Vigayros. A qui o veyo visitar, o Rey da terra homẽ bẽ apessoadado, e sobre modo graue, mostrandose beneuolo aos Christãos, e o Arcebispo tratou cõ elle as cousas necessarias à Christandade, & ouue delle muytas ollas de fauor pera as Igrejas, q̃ estauão em seu Reyno, dandolhe primeiro hũ bom saugate, que he o porque estes Reys Malauares fazẽ as cousas com mais gosto. O que sabendo hũ seu Irmão que tambẽ era Rey, & tẽ mardo em outras terras, e em cujos limites, cae hũa das Igrejas, se indinou grandemente dos Christãos, o nam mandarem auisar da chegada do Arcebispo pera tambẽ o hir visitar, & leuar seu saugate, & desculpandose cõ

## *Liuro Primeyro,*

elle, que lhe nam mandarão recado por estar longe, & nam saberem o q̄ elle queria, nam accitou a escusa, mas vindo a Cotette algũs dias depois do Arcebpo hido, se foy à Igreja, & fez assentar o Vigayro em hũa cadeira & disselhe, vos nam me mãdastes recado, quando veyo o voffo Meterane, que asichamão no Malauar ao Bispo dos Christãos de Sam Thome. Eu sey, que estes q̄ elle deixa agora nas Igrejas ficão em seu nome, & em seu lugar, & p̄ois vos estais nelle, eu vos visito a vos como a elle, & vòz me aueis de mandar o presente, que eile me ouuera de dar, como deu a eiRey meu Irmão, e em quanto mo nam derdes aueis destar prezo nesta Igreja, & nenhũ Christão ha de vir a ella, com isto se sahio, & poz hũ ramo à porta da Igreja, q̄ entre elles he final de prizam, escreueo logo o Vigayro ao Arcebispo, q̄ andaua ja noutras Igrejas longe, o q̄ passaua elle por remir auexação do Vigayro, & dos Christãos, escreueo a este Rey, & lhe mandou outro Sanguate, como o do Irmão, cõ que largou o Vigayro, & passaua outras ollas de fauor pera suas terras, como as q̄ o Irmão tinha passado, o que escreueo aqui pera que se veja quaes saõ estes Reys Malauares, & quão cobiçosos, sendo algũs delles muitopoderosos. & o que padecem os pobres Christãos debaixo de sua jurdiçam.

Neste lugar de Cotette estaua hũ Caçanar mancebo de bom juizo, & partes, que se auia criado no collegio de Vaipicotta. Este se auia casado pouco antes, que o Arcebispo fosse à Serra, & cõmo no Synodo se determinou, q̄ os Caçanares, q̄ se tinhão casado depois do Arcebispo Mar Abraham hir ao Cõcilio Prouincial de

Goa, se apartassem das mulheres; mãdou noteficar a este, q̄ fizesse o mesmo, & viuesse em castidade. Nam o quis elle fazer, nem dar pello decreto do Synodo, mas nam durou muyto nesta pertinacia, porq̄ Deos o castigou com hũa enfermidade de accidentes tão espantosos, que o tinham todos por arrebatado do Demonio, & indo o mal cada vez com mais crescimento, o amoestaram os Christãos do lugar, q̄ deixasse a mulher, & obedecesse ao Arcebispo, & se fosse asoluer da escõmunhão, se queria ter faude, do que elle zombaua, dizendo, q̄ era letrado, & sabia o q̄ fazia. E neste tempo metia muyras valias cõ o Arcebispo, ouuesse o seu casamento por bõ, prometendo muyto dinheyro, como fazia aos Bispos scismaticos. Mandauo o Arcebispo amoestar cada dia, q̄ olhasse por sy, & nam fosse pedra de escandalo aos outros, o que nam aproueitou, nẽ o castigo, q̄ Deos lhe tinha dado, atẽ q̄ os arrebatamẽtos do Demonio, ou accidentes o puderam em tal estado, q̄ o derrubaram na cama cõ hũa graue doença, & vendose junto da morte, começou a gritar que era justamente castigado por nam obedecer ao Synodo, & ao Arcebispo, pedindo que lhe fossem buscar asoluiçam, q̄ elle reconhecia o castigo de Deos, sobre sy. Parriram logo seis Christãos parẽtes do enfermo, & dous Caçanares, & foram buscar o Arcebispo, que estaua neste tempo da hy a quatorze legoas. O qual como vio o q̄ passaua, despedio logo o padre Antonio Toscano, da Cõpanhia de Iesu, q̄ sabia bem a lingua Malauar, dando-lhe ordem do que auia de fazer, chegou o padre, & lhe disse que primeiro que tudo deirasse a mulher fora de

*Capitulo segudo.*

77

de casa, porque sem isso mandaua o Arcebispo que o nam afoleusse. Mandou o Caçanar, que se chamassem os principaes do pouo, & parentes da molher, & diante delles confessou, que por defobedecer ao Synodo, & ao Arcebispo o castigara Deos, & permitira, que o atormentasse o Demonio, & o chegasse àqueile estado, & logo mandou vir a molher, & cõ ella todo o dote, que lhe o pay dera, & com lagrymas de contrição a entregou ao pay, com todo seu dote, diante de todos dizendo, que confessou a nam auer sido sua molher, mas auer estado amancebado cõ ella, por o casamento nam ser valido, e pedindo a todos que obedecessem aos decretos do Synodo, & mandados do Arcebispo, senam que Deos os castigaria como a elle, & cõ isto o confessou o padre, e o afoleuo, & lhe deu os santos Sacramentos da Eucharistia, & Vnção, & logo morreo com muytos sinaes de contrição, & penitencia. Com cuja morte, & caso ficarão tão medrosos todos os Christãos & Caçanares da Serra, que fez muito proueito pera a obediencia dos decretos do Synodo, & do que o Arcebispo mandaua.

Nesta Igreja esteve o Arcebispo quatro dias, & nella celebrou hũa festa particular, que entre os Christãos se celebra des de tempos muy antigos a tres de Iulho ao glorioso Apostolo Sam Thome. E posto que elles nam sabem o fundamento della, & dizem algũs que he o dia, em q̃ aporrou nestas partes da India, sem falta, he Tresladaçam que se fez de parte do corpo do glorioso Apostolo, pera a Cidade de Edessa, que o Martyrillo Romano aponta neste dia, posto q̃ o mais do corpo ficou no mesmo

lugar em que estaua, & com isto saõ tres as festas que estes Christãos celebrão cõ grande solênidade ao glorioso Apostolo. f. Esta a tres de Iulho & a vinte & hũ de Dezemhro, a festa principal de seu dia, & a dezoito, no dia em que nós em Hespanha celebramos a festa da expectação de nossa Senhora, a festa do suar da Cruz, que chamão de S. Thome achada jũto do lugar onde elle foy morto, & posto que muytos authores fação menção deste milagre, por ser tam publico, & patente nestas partes da India, & em hũa Cidade tam populosa, chea de tanta gente à vista de todos, cõ tudo quis aqui fazer menção delle, asy por hũa particularidade q̃ neste anno aconteeo no suar, como porque nada mais aproou a verdade deste milagre, que celebrarse cõ festa particular neste Bispado.

Em Maliapor, cidade antigamente muy populosa sojeita a el Rey de Bisnaga, que então era Emperador de todas a quellas partes, a que agora por reuerência do Santo, chamamos S. Thome, & o Breuiario, & Martyrillio Romano lhe chamão Callamina, foy morto, o Santo Apostolo, atrauessado cõ hũa lança, por malicia dos Bramenes, como no primeyro liuro diffemos, estando orando a hũa Cruz que tinha esculpida em hũa pedra, ao modo das Cruzes dos cõmedadores Dauiz do nosso Portugal, em hũa cазinha, ou oratorio que tinha pera sy edificado em hũ monte junto da Cidade, aonde agora chamão o monte grande, à differença doutro, em que tambem o Santo se recolhia algũas vezes à oraçam, que chamão o monte pequeno, porque sempre os sagrados Apostolos à imitação de seu diuino Mestre I E S V Christo

## *Liuro segundo,*

Christo nosso Senhor, buscação particularmente os lugares solitarios, e os môtes afastados pera oraçam, pelo tẽpo adiante cõ a perseguiçam q̃ padeceo a Christandade, & serẽ tomados aquelles lugares per Reys in fiéis se destruiu o Oratorio, & foy posto por terra, & assi esteue atẽ o anno de 1547. no qual depois de os Portuguezes terem pouoad a Cida de de Maliapor, & feito della hũ pouo nobre dedicado ao sagrado Apostolo, mudando o nome antigo de Maliapor, em cidade de S. Thome, como se oje chama, sendo Governador do Estado da India D. Ioão de Castro Bispo de toda a India Dom Ioão de Albuquerque.

E Capitão da mesma de S. Thome Gabriel de Araide, e Vigayro da Igreja principal da terra onde està o corpo do Apostolo, Gaspar Coelho, querendo os moradores da terra edificar no mesmo môte grande hũa Igreja dedicada a nossa Senhora pela noticia q̃ tinham de nelle ser morto o sagrado Apostolo, & ser aquelle môte o lugar mais ordinario de sua Oraçam: Iunto pera isto o Capitam, & os principaes da Cidade cõ o Vigayro da terra, a 22. de Março começaram a abrir os alicesses da Igreja, q̃ querião edificar, & cauando altura de tres couados, hum Antonio Vaz o principal official da obra foy dar com hũs alicesses, q̃ representauam muita antiguidade, & antre elles estaua hũa pedra grande, & larga, de cor bassa, & ferrenha, & auendo todos q̃ fazia, nojo à obra, mandaram q̃ se tirasse, & pegando della os officiaes, se deixou bulir facilmente, & dando lhe hũa volta, se achou debaixo della muyta terra enfangoentada, como de sangue fresco, da qual estaua

tambem muita pegada a mesma pedra, & alimpando a virão que estana nella esculpida, a modo de releuo hũa Cruz muy bem entalhada da feyção das que trazẽ os Caualeyros da Viz em Portugal, & encima della hũa aue que cõ o bico tocava na astia de cima a modo como pintamos o aparecimento do Espirito Santo, vindo sobre os Apostolos. Pella qual rezam cuidam algũs, que he Pomba, & outros pella feyção della, dizem, que he Pauão mouendo se a isso por ser o Pauão as armas antigas daquelle Cidade, tomadas do nome della, porque Maliapor em sua lingua quer dizer Pauão. O que nam parece muyto, prouauel, por ser mais conueniente ter o sagrado Apostolo esculpida sobre a Cruz a Pomba, figura do Espirito Santo, pello qual se offereceo o Senhor a seu eterno Padre no sacrificio da Cruz por nossas culpas, como nos enõna o Apostolo S. Paulo, que as armas da Cidade. Senam quizermos dizer, que o escultor da Cruz as pos aly. E ao redor desta Cruz estauão escritas certas letras tão antigas, que senam achou, por então em toda aquella terra quem as conhecesse, nem soubesse o que querião dizer; Do alto della tinha como hũa espadana de sangue, atẽ quasi o mais baixo da banda esquerda. O que vendo os que estauão na obra foram cheos de grande admiraçam, & deuaçam, entendendo ser aquella a Cruz, a que o sagrado Apostolo estaua orando, quando o mataram, & aquelle sangue seu, & os alicesses da sua casa do Oratorio que aly tinha, auendo por maravilha de Deos, & do santo Apostolo darem logo cõ elles, querẽdo edificar a Igreja, & assi reedificaram sobre os alicesses velhos, e capella môr da

*Capitulo segundo.*

78

da Igreja, que querião fazer por não serem capazes de mais, & recolhendo cada hũ o que pode da terra enfangoentada do sagrado Apostolo, guardandoa como tão preciosa reliquia, foy acabada a Igreja, & dedicada à Virgẽ nossa Senhora, como pri meyro tinhão determinado, & así se chama nossa Senhora do Monte, & por retabolo da Capella mòr puserão a sagrada Cruz, que fora achada sem bulirem cousa algũa na pedra, em q̃ estava esculpida, e ordenarão q̃ a festa do Orago da casa fosse da expectação da sacratissima Virgẽ, que em toda Hespanha, se celebra, a 18. de Dezembro oito dias, antes da festa do Nabal. Acodio dahi por diante muita gente à Igreja, así por deuação da sacratissima Virgem, & do sagrado Apostolo, como por visitarem a santa Cruz que nella estava, & querendo nosso Senhor confirmar a deuação della, & o sagrado Apostolo ajudar a celebrar a festa que se fazia à sagrada Virgẽ em sua casa, da hi a dez annos depois q̃ foy edificada na era de 1557. no mesmo dia da festa da expectação chegando se Manoel da Costa Ermitão, que nesta casa foy 30. annos ao altar às quatro horas da menh, querendo correr as cortinas, cõ que estava cuberta a pedra da santa Cruz, & concertar o altar, & Capella pa a festa, que naquelle dia se nella celebrou, achou as cortinas da sagrada Cruz, & as toalhas do altar ao pé della molhadas, & espãtado pondo os olhos na Cruz, vio, que estava suãdo gotas de agoa mui grossas, & sendo a pedra de sua cõr natural ferrenha, & parda, estava de cor de laspe rosado muy fermoso, & está do así hũ espaço grande cõ os olhos nella, vio, q̃ se tornava branca, & so-

bre modo alua, & se começou a enxugar da agoa, q̃ lhe corria, começando polla parte, debaixo, & cobrando sua cõr natural, até q̃ de todo ficou cõ ella exuta. E dando depois disto conta a algũas pessoas, lhe nam derão muito credito, & no mesmo dia à tarde acabado vespervas, estando muitas pessoas na Igreja viram todos começar a pedra da sagrada Cruz a se cobrir como de hũa cõr preta, e triste, & começar se a humedecer, & estillar de sy gotas de agoa por muito espaço, como fizera polla menham, ao q̃ concorrendo muita mais gente foi visto de todos o milagre, & no anno seguinte de 58. na mesma festa da expectação estando à Missa do dia, em se começando a cantar o Euãgelho, começou a pedra da santa Cruz a cobrir se da mesma cõr negra, & começar a estillar de sy agoa, em tanta quantidade, q̃ todos os q̃ quizeram molhãrão panos, & cõtas nella, & o Vigayro Gaspar Coelho, q̃ dizia a Missa, acabado de consumir ensofou hũ sanguinho na mesma agoa, & merêdo no Calix, o outro dia, o achou como se fora metido em sangue. E a mostrou ao pouo todo. Durou por esta vez o milagre quatro horas cõtinuas & quando quis cessar se tornou de cõr muito alua, & resplandecente, q̃ alegrou a todos, & pouco a pouco enxugandose a foy perdendo, & tornando à propria natural, & ferrenha, & da ly por diãte, todos os annos no mesmo dia, & no mesmo tempo, da Missa do dia em começando o Euãgelho fez o mesmo milagre, começando sempre a suar donde se começa a formar a Cruz, & fazendose tanta quantidade dagoa, no relexo debaixo, q̃ auia ordẽ dos Bispos de Cochim, em cuja Diocefe está a Igreja  
em

## Liuro segundo,

em suas visrações, que colheffe toda em hũ vaso particular perade pois se dar aos enfermos pera remedio santo de suas enfermidades, & algũs annos nam sô fazia este milagre, quãdo se começaua o Euãgelho da missa do dia, mas em todas as q̄ deste dia desda madrugada se dizião naquelle altar cõ outra nã menos marauilha, q̄ começaua a suar, em se começando o Euangelho, & acabado de consumir o Sacerdote se enxugaua, & de pois na outra missa fazia o mesmo, & assi em todas atẽ q̄ no dia o fazia por espaffo de tres, & quatro horas, e assi cõtinuou este milagre todos os annos ate o de mil & quinhẽtos, & se fenta & seis, & da hi por diante o deixo de fazer, se nam quando apraz à diuina bondade, & hũas vezes dous annos juntos, outras metẽdo se tres, quatro annos sem o fazer, & no anno de 1581. nam sô fez a Santa Cruz este milagre no dia da Expectaçã como costumaua, mas o mesmo o primeyro sabado do Aduento, a 2. de Dezembro ao tempo que se dizia a missa do dia, & no mesmo dia & hora, nam sô a pedra da Cruz, mas hũas pedras antigas, que estão escritas cõ letras, & caracteres que se nam entendẽ na Igreja debaixo onde estã o corpo do glorioso Apostolo fizerã o mesmo, & suarã da mesma maneira, q̄ a pedra da Santa Cruz, às mesmas horas, & pello mesmo modo, estando as mais paredes da Igreja enxutas, mas isto se nam vio mais q̄ este sô anno, & por rezam desta interpoaçã de annos, tem agora pera sy os moradores da terra, q̄ o anno em que sua, denota algum trabalho, ou prosperidade à Christandade destas partes, ou aos temporaes das terras de Maliapor, & assi se notouq̄

auendo quatro annos q̄ nam fazia o milagre, o anno que o Arcebispo foy à Serra, & se reduzio a Christandade do mesmo sagrado Apostolo à obediencia da santa Igreja Romana, & se à limpou dos erros em que tantos annos auia estaua, fez a mesma sagrada Cruz o milagre cõ grande alegria de todo pouo que lhes parecia que ja lhes faltaua o beneficio q̄ de Deos os annos atras naquella Igreja recebão pellos merecimentos da sagrada Virgem Maria Senhora nossa, & intercepsam do Santo Apostolo. E pera que se visse muito ao claro que pretendia o sagrado Apostolo nisto festejar a solẽnidade da Sacratissima Virgem, a quem a casa em que elle moraua he agora dedicada, neste anno por certos inconuenientes q̄ ouue nam poderão os moradores da terra festejar a festa da Senhora no dia de sua Expectaçã, como costumauã, mas passarão na pera o Domingo depois da festa da Circuncisã, & nelle começãdo se a dizer as missas no altar às cinco horas da menham, & começando o Euangelho da primeira missa se começou a cobrir da cõr preta, como costuma, & a hume decer, tornando se a secar acabada aquella missa, à segunda se banhou toda em agoa, representando hũ licor sanguinho, & à missa do dia se foi mudando, & em quanto se cantou o Euangelho deitou de sy muita agoa limpissima, & muito clara a modo de fontinhas por muitas partes da Cruz posto que de toda ella estilaua, & o Vigayro enffopou hũa Palla do Caliz, & a mandou ao seu Bispo de Cõchim Dom Andre, & elle a mandou ao Arcebispo cõ hum estromẽto de tudo o que passara no milagre daquelle dia, & o Arcebispo mandou esta

*Capitulo segundo.*

79

esta palla por notavel reliquia à Raynha nossa Senhora dona Margarida no anno de 1603. Tudo o acima dito, assi de como foy achada a Santa Cruz, como do milagre, & continuçam delle consta por muytos estromentos de pessoas muyto graues & de muitos religiosos de Sam Francisco, & da Companhia dalgũs que residem na mesma cidade de S. Thome, que o vem por seus olhos, & por todo o Clero, pessoas nobres da cidade, & de todo o pouo, & de muytos peregrinos, q̃ neste dia vão ver o milagre, ao que també concorrem muitos infieis sem se aproueitarẽ mais que da admiração d'elle, os quaes estromentos se tirão sempre de certos em certos annos, & eu vi hũ, assi o de como foy achada, como outros do milagre de algũs annos no archiuo da Sê de Goa, do que tudo quis a qui fazer menção, porque algũs autores que o tratão como escreuẽ de longe, não he com as particularidades, q̃ se aqui relatam, & porque nelles se poderã ver a tresladação do q̃ dizẽ as letras que estã ao redor da Cruz, as nã trago aqui: E nesta Cruz he de notar, que todas as q̃ se achão nas Igrejas de S. Thome antigas, ou esculpidas em pedras, ou nos mesmos edificios antiquissimos das mesmas Igrejas, sam desta feição, & feitas nesta forma, desta que sua, donde se vê claramente, que ou todas as de que o Santo Apostolo vsa ua erã desta forma, ou desta que nestes annos foy achada, tinhão noticia os primeyros Christãos, antes de se derubar a Igreja em que ella estava, a cuia semelhança fazião as que punhão em suas Igrejas, & ainda na Serra não sabem os Caçanares dar razão de quando se começou a rezar

nella do milagre do luar a Cruz, cõ que muitos cuidão, q̃ antigamẽte fazia o mesmo milagre no mesmo dia, em que oje a cultuma fazer, pois se celebra de tempos antigos no bispado, mas a certeza de quando começarão a celebrar esta festa, senã sabe, por onde outros cuidão, que publicandose là o milagre quando foy achada a Cruz pellos Portuguezes, & começará a festejar nesta christãdade

De Cotete se partio o Arcebispo pera Coramallù, terra del Rey de Porcã, e no caminho pouco auãte de Cotete, o estava esperando em hũa praya a Raynha dos Tecancutes desejosa de o ver, & falar cõ elle, era moça de boa cõr, e cõpustura, tinhã hũas orelhas q̃ lhe dauão pellos hõbros, todas cheas de peças douro, e requissima pedraria, porq̃ este he o mòr ornamento das mulheres Malauares, & assi de muy pouca idade lhe furão as orelhas, assi às molheres, como aos homẽs no lugar em q̃ as furão as da nossa Europa, mas logo vão carregãdo os buracos cõ peças douro, & pedras, de modo que assi se vay estendendo, & adelgãdo a carne da orelha, que vem a ser muy compridas, nos homes, & nas molheres, & quanto o mais saõ por melhor cõposto asse tẽ, & os q̃ o nam podẽ fazer cõ ouro, o fazem com prata, metal, ou chũbo.

Não quis o Arcebispo desẽbarcar, mas escusãdose, q̃ hia apressado, pasou se falar à Rainha, porq̃ tãbe estas nos Reys Malauares saõ mancebas, & não molheres legitimas, e chegando a Coramallù celebrou muitas festas à Missã noua a hũ Caçanar, q̃ tinha ordenado, & acabado o officio, quis receber hũscaldos, q̃ achou se tinhã calado só cõ amarrar hũ fio ao pescocõ, hũdo outro, cõforme ao rito

## *Liuro segundo.*

Gétilico , que muitos Christãos antes do Synodo, vzaúão na serra, & antes de os receber, os mandou primeiro cõfessar por hũ Caçanar , q̃ entre elles se tinha por mais letrado cõforme ao q̃ no Synodo se tinha determinado, fello así o Caçanar, & ouvindoos de cõfissão a ambos, não os absolueo, mas foisse ao Arcebispo q̃ estava esperadopa os receber rodeado de muitos Caçanares, & pouo, disse-lhe Sõr ja os cõfessei agora vaos V: S. absoluer. Não cahio o Arcebispo na ignorancia, & pergütandolhe o q̃ dizia, tornou o Caçanar, ja estão cõfessados, mas nam aoltos , por q̃ V. S. os ha dir absoluer, q̃ así o fazia o Arcebispo Mar Abrahão, quando algũ falava na cõfissam. Respõdeo o Arcebispo, & mandoulhe q̃ os fosse absoluer, & chamados todos os Sacerdotes lhes declarou a ignorãcia do caso ensinandolhes o q̃ auião de fazer, & foy informado delles, q̃ quando Mar Abrahão queria mostrar, q̃ não aborrecia de todo o sacrameto da penitencia, ou por não fazer caso delle, madaua a outré q̃ fosse ouvir os peccados depois elle os hia absoluer. O q̃ quis a qui referirpa se ver o estado da ignoecancia em q̃ estes pobres Christãos estauão, & q̃ cõceito tinhão dos sacrametos da Igreja antes do Synodo, & como erão instruidos, pellos Prelados Caldeos, que os governauão.

Nesta pouoação estaua hũa mulher q̃ era casada com hũ Caçanar, o qual não se querdo apartar della, foiescõ mûgado, & nam fazedo caso da escõmunhão , se foy dizer Missa à Igreja estando o pouo todo presente, & chegando à cõsagração, quando quis tomar a hostia nas mãos pera cõsagrar, lhe desapareceo de modo que a nam pode achar, tẽdoa primeiro diãtedos

olhos, & inquietandose acodirão os Christãos, q̃ vëdo q̃ não podia aehar a hostia, q̃ tinha diante de sy, começãrão a gritar, q̃ se tirasse do altar, q̃ estava escõmungado, por se nam apartar da molher, q̃ Deos q̃ se nam queria pôr em suas mãos, nẽ queria, que celebrasse. Cõ isto o fizerão tirar do altar, & despindolhe as vestiduras sagradas, o deitarão fora da Igreja, & a hostia nam foy mais achada por muitas diligências que se fizerão. E vëdo o Caçanar o que tinha passado, se apartou da molher, & mandou pera este lugar donde era natural, & nũca mais disse Missa, mas ella nem com ver isto com seus olhos, quis desistir de dizer, que era sua molher, nem deixar de se tratar como tal, nem tirar o final de catiara, & molher de Sacerdote, q̃ he hũa Cruz ao pescoço, como acima dillemos, O que sabendo o Arcebispo foy a sua casa com todos os Sacerdotes, e a moestaua que tirasse a insignia da Cruz, & se nam nomeasse por molher do Caçanar, ao que nunca quis responder por mais que apertarão os Christãos, mas depois pretendendo casar hum filho & vendo q̃ daquelle modo nam auia de ir à Igreja, nem os Sacerdotes lhe auião de entrar em casa, & alsistir a sua festa, mandou pedir perdã ao Arcebispo, & a mandou vir diante de sy, & lhe tirou a Cruz, dandolhe juramento, que mais se nam ajuntaria com o Caçanar, nẽ se aueria por sua molher, & com isto a absolueo, & recebeo o filho com muita festa, por que era dos mais nobres da terra. Com estas maravilhas que o Señor hia fazendo na Serra, se fazião mais reuerenciados os decretos do Synodo, & se introduzião com mais facilidade, & respeito deuido ao que se nelle

### Capitulo terceiro.

nelle tinha ordenado, & ao que o Arcebispo mandava.

#### CAPITULO III.

*De como o Arcebispo mandou pregar a Fé aos Malleás, & do principio de sua conuersam.*



Vstumeu o Arcebispo todos os dias, q̄ estaua nas Igrejas sobre a tarde sair-se cō todos os Caçanares, assi os que consigo trazia, como dopouo em q̄ estaua ja algũ lugar apraziuvel, e assentandose cō todos praticaua cō muita affabilidade cō elles, & sempre das cousas do Synodo, & exemplos dos santos, & da conuersam dos infieis, q̄ modo aueria pera sepregar o sãto Euãgelho aos pouos do Malauar, em especial aos mais vezinhos à quella Christandade, & q̄ gentes erão mais doces pera ouuir a pręgação, incitando sempre os Caçanares à pręgação da Fé, & conuersam dos Gēnios em que como naturaes podião fazer muito, coufa que entre elles nam lębraua, antes de o Arcebispo ir àquellas partes, nem inda vindo algũ infiel pedir bautismo ouzauão de lhe dar, parte por medo dos Reys, cujos vassallos erão, & de seus Regedores, & parte porque erão nisto tão frios, que nam auia quem tomasse à sua conta pera o catechizar, & bautizar, & estando hũa tarde assentado no mesmo lugar de Coramalur, praticando com os Caçanares nesta materia, disse hum, que no alto das ferras discorrendo pella mōr parte do Malauar, viuia hũa gente fora da cōuerçam de toda a outra, que nun-

ca decia das ferras, nem se occupauam em mais que em laurar os altos dellas, sendo mais izenta dos Reys, que todas as outras gentes do Malauar, porque nam entendião mais cō elles, que em lhe pagarem certo tributo cada anno. No mais os deixauam viver a seu modõ, com certas cabeças, a que chamão Arcis, e saõ como Capitães, ou Iustças suas, tendo cada hum destes quatro, & cinco, & seis mil debaixo de seu gouerno, nam como Señores, mas como Iustças, & cabeças, & erão mais estimados ue as outras castas bix, & se podião tocar com elles por entenderem sō em suas lauouras, & ferrem gente limpa, a que chamão Malleás, & muytos delles tinhão sua morada em cima das aruores, pondo traues, & paos grossos, de hũas aruores às outras, & fazendo sobre ellas agalzados, em que tinham suas molheres, & filhos, por rezam dos Tygres & Elefantes brauos, que saõ muytos pollo alto daquellas ferras, & como viuão deste modo, nam tinhão casas de Pagodes, nem aquellas festas, banquetes, baylos, musicas, & feruiço delles, que trazem embebidos os miseraueis Gentios, sem ver o defatino de sua Idolatria; mas cada hum tinha seu Pagode, ou Idolo em sua casa, a que adoraua, & era gente docel, benigna sem reffolhos, & tidos por homēs de rezam, & verdade, posto que tinham entre elles muytos feyticeyros, & que falauam com os Demonios, como todos os mais Gentios, ouindo isto o Arcebispo, & vendo que todos conformauão na relação dos Malleás, mouendose a grande compayxam daquellas gentes, que todas se perdião por falta do conhecimento

## *Liuro segundo,*

da verdade, & olhando pera todos disse. Pois filhos, quem nos estorua irmos pregar a esses a Fè de nosso Senhor Iesu Christo, & alumiar os pera sua saluação, quem sabe se lhe terá Deos guardado esta hora? E queria dar esta empresa aos Sacerdotes desta Christandade, depois que os reduzio à obediencia de sua Igreja Catholica, & lhes mostrou a verdade, que deuião seguir. Acodiram algũs dizendo, que lhes parecia muyto bẽ, posto que os caminhos erão muy asperos, & difficulosos. Outros começaram a pôr difficuldades, cõ que se acabou a pratica sem resolução algũa, & o Arcebispo ficou muy solícito, & cuydadoso consigo do remedio daquellas almas, & poz se a pensar tã hum grande espaffo, tratando consigo que modo poderia ter pera sua conuersam. E logo mandou chamar outra vez o Arcediago com todos os Caçanares, & lhes disse, q̃ elle se resoluiu em mandar pregar aos Malleãs, que escolhessem entre sy, quem fosse, & que se elle nam tiuera tãto que fazer nas Igrejas, fora em pessoa, mas que como acabasse a visitaçam o faria, pera o que queria mandar algũs Caçanares diante, imitando a Christo Senhor nosso, que primeyro mandou os discipulos diante aos lugares, à q̃ elle depois auia de ir.

Quãdo elles virão a determinaçã começarão apor muitas mais difficuldades, asy da parte dos Malleãs, como dos Reys a q̃ estauão sogeitos, q̃ o nam consentirião, & farião mal à Christandade: acrecentando q̃ erão raes os caminhos, q̃ asy como elles nunca decião a baixo, asy de marauilha subialà pessoa algũa, fazêdo quasi impossuel o comercio delles cõ os Christãos. E vêdo o Arcebispo a frie-

za, e escusas, comêçou a mostrar disso muito sentimêto, cõ q̃ os despedio. E leuantãdose todos, se deixou ficar cõ elle hũ Caçanar mancebo de mui boas partes, cõ q̃ o Arcebispo folgaua, & lhe fazia fauores, & vêdo triste, & que daua muitos sospiros, por não achar furo pera o remedio daquellas almas, lhe disse, q̃ se nam desconsolasse, q̃ elle iria pregar aos Malleãs. q̃ ficauão perto da Igreja, de q̃ elle o tinha feyto Vigayro. Alegrouse muyto o Arcebispo, & com mostras de amor lhe disse, poderoso he Deos filho, pera vos dar graça com que tragaes estes pobres infieys a Fè de Iesu Christo Senhor nosso, & vos dar a coroa, que muitos de noz por nosso descuido, & negligencia perdemos. Disse lhe o Caçanar q̃ lhe desse licença pera buscar companhia, & dar conta disso, a quem lhe parecesse, que poderia ajudar; deu-lha o Arcebispo, & elle escolheo hũ primo com irmão seu, tambem Caçanar, q̃o Domingo atras auia cantado Missa no ua, a q̃ o Arcebispo fizera muita festa, & cõcertados ambos se vierão a elle, de q̃ mostrou muito gosto, & lhes mãdõu, q̃ não desfesse cõta de sua jornada a pessoa algũa, porq̃ não ouesse alguẽ, que os estoruasse. Deitarão cõ isto ambos fama, que querião ir as ferras, perto buscar caçadores pera trazerẽ alguns veados, & porcos do maro ao Arcebispo, & pera este effeito, pedio hum delles licença ao pay, & may velhos, q̃ estauão no mesmo lugar. O dia q̃ se quiserão partir forã tomar a bẽção ao Arcebispo fõs, q̃ lhes deu hũa instrução do q̃ auião defazer & o q̃ auião de ppor aos Malleãs, & afsétandose os Caçanares è joelhos, lhes meteo o Arcebispo na mão o Euãgelho de S. Matheus è Suriano, e hũa Cruz,

*Capitulo terceyro,*

81

Cruz dizendo lhes . Filhos mãdouos por santa obediência q̄ vades pregar a fê de Christo Sôr nosso, & este santo Euangelho, & a virtude desta Cruz ao alto destas serras aos pouos dos Malleàs , que viuem nellas , & se achardes alguns Christãos de Sam Thome pellos caminhos , ou lugares por onde fordes , os amoestareis, que se confessem, & os confessa reis , & senam forem bautizados , os bautizareis a elles, & a seus filhos, & a todos os que nam tiuerem noticia do Synodo , lhes ensinareis os pontos da fê, que aly ouuistes , & poderoso he Deos pera vos acrecêtar sua graça , & dar força a vossas palauras, pera que se conuertão a elle as almas enganadas por malicia do Demonio. O q̄ lhes disse com tal efficacia, que dizião elles depois, q̄ así ficaram cõ firmados com suas palauras no intéto que leuauão, que por lanças, & fogo nam deixarião de ir aonde os mãdaua. Com o que se partiram em todo o segredo , & foy tal o caminho, que fizeram, que bem parece que em tudo eram guiados por Deos. Porque primeiramente vzou o Senhor com elles de hũa grande misericordia, q̄ elles depois contaão por tal, que par tindo a dezaféis de Julho que he a força do inuerno nestas partes , & chouendo muito , nunca em quanto caminhauão, lhes choueo senam depois de recolhidos, & agasalhados, sendo o caminho de dezaféis legoas defubidas de serras , em que gastaram oyto dias , afora os que se detineram ao pé de hũa ferra , na qual acharam hũa pouoaçam pequena de Christãos de Sam Thome , que como esta uão tam apartados das outras Igrejas , & viuião sem forma de Christandade , nem tinhão Igrejas, nem erão

bautizados, nem lhes tinha chegado noticia do Synodo , nem do Arcebispo , mas fô retinham a Cruz , & nome de Christãos de Sam Thome, de que se prezauão.

Chegados os Caçanares a este lugar foram bem agasalhados dos moradores delle, & dandolhes conta do que passaua na ferra acerca do Arcebispo , & Synodo se detineram com elles alguns dias , conforme à ordem que leuauam do Arcebispo, & os catechizaram , nas cousas da Fê, & os bautizaram a todos com suas mulheres, filhos, & mais familias, detendose com elles dez dias, em que lhes ensinaram as cousas da Fê. No qual lugar , que se chama Carathnarat, terras del Rey de Canerate, pouoco conhecido do Malauar , mandou o Arcebispo depois edificar hũa Igreja dalnuoaçam do glorioso São Agostinho , & pos por Vigayro della, & daquelles Christãos , a hum dos mesmos Caçanares, que os bautizara, que depois ajuntou aly outros muytos, que andauão espalhados pelos matos, tambem sem serem bautizados fô com o nome de Christãos , & os bautizou , & reduzio à quella Igreja.

Destte lugar , que era ao pé da ferra , donde começauam as pouoações dos Malleàs, leuaram hũ Christão , que os guiou até o alto della , onde acharão outro Christão conhecidos dos Malleàs, que vendo os Caçanares , & conhecendoos por tales , lhes fez muyta cortezia. E ficando com elles despedio o outro de Carathnarat pera a sua pouoaçam. E começou o Christão a inquirir delles, donde eram, cujos filhos, & pera onde hião : Deram lhe elles rezam de sua hida , & da vinda do

## *Liuro segundo,*

Arcebispo, & de como lhes mandaua pregassem aos Malleás : nam os creio o Christão, & disselhes, q̄ elle conhecia sua gente, e sabia q̄ erão nobres, mas que nam trazia caminho hirẽ por aquellas serras tão asperas, e tão longe das pouoações dos Christãos de S. Thome sô por mandado do Arcebispo, que elles deuião deter cometido algũ grande delito, pello qual se acolhião pera aquellas serras, q̄ quanto cõ os Malleás não tinham que fazer, porq̄ nam erão gente, que ouuessem de ouuir suas rezões. Repetirão os Caçanares, que falauão verdade, & q̄ com aquelle intento, erão mandados pello Arcebispo. E vendo q̄ os nam cria, tirarão da Cruz q̄ lhes dera o Arcebispo, & lhe juraram nella, que tudo o q̄ dizião era verdade. Ao que respondeo o Christão, que ja q̄ assi era, sendo elles pessoas tão nobres, & Caçanares, deuião ir mandados por Deos, & por S. Thome, & q̄ elle os guaria a casa de hũ Arel, que tinha debaixo da sua jurdiçam cinco mil Malleás, homẽ velho, & de verdade, & que os outros nam auião de fazer cousa algũa sem elle.

Indo nestas praticas, virão de longe andar hũs homẽs laurando, forão se a elles pera saber o caminho, & conheceo o Christão ser hum filho do Arel, ao qual perguntando pello pay, como era cousa tão defacultumada ver por aquellas serras, gẽte daquele modo, & trajo dos Caçanares temẽdo algũa novidade, enganouos, dizendo, que seu pay andaua da hi muitas legoas, derras de outras serras mui altas, q̄ apparecião, impossibilitando-lhes poderem se ver com elle. Sentirão muito isto os Caçanares, & despedindo se do filho voltarão pella ser ra, auer se achauão algũ lugar em que

descançar: mas Deos, que guiaua seu caminho os foy levando sem elles saberem o por onde hião junto à casa do mesmo Arel velho, onde elle andaua tambem occupado, em suas lauouras. Vendo o Christão, e conhecendo disse aos Caçanares. Agora vejo que vindes vos outros mandados por Deos, & q̄ nam sou dino de falar com vosco, pois enganadonos o filho deste velho, & desuiadonos do caminho de sua casa, viemos dar cõ elle sem saber por onde hiamos. Este he o velho q̄ buscaes: Chegarão se os Caçanares a elle & saudaramno com cortezia, & mostras de amor: & espátoulẽ muito o velho de os ver & o trajo q̄ nunca tinha visto, & perguntoulhes quem erão, o q̄ querião, & buscauão naquellas serras tão asperas, & fora da conuerçafam dos homẽs, nas quaes nacendo, & criando se, & sendo de muita idade nunca vira homẽs daquelle trajo, nẽ daquelle cabelo. O que dizia pello habito, & Coroa dos Caçanares. Respõderão-lhe elles, q̄ buscauão a elle, & q̄ lhes relevaua falarẽ de uagar, q̄ erão Christãos de S. Thome, e seus Sacerdotes, & embaixadores do Deos grande todo poderoso: os Christãos de S. Thome. Respõdeo o velho, sempre ouui dizer, que saõ os mais nobres do Maluar, & homẽs de verdade, que não fazem mal a ninguem, & algũs q̄ eu conheço, sempre lhes vi partes de homẽs honrados, & de bem, & pois fois destes assentemonos nestas pedras & dizei o que quereis, assentarãose todos, os Caçanares, o Christão, & o Arel com os q̄ com elle estauão, & tomando amão Symão Caçanar dos dous o mais velho, disse, que o seu Meterane, & Padre Mayor ouuindo dizer muytos bẽs dos Malleás desejara

*Capitulo primeiro.*

82

para ter cõ elles amizade , & fazellos todos hũs cõ os Christãos de S. Thome pera que todos tiueſſe a mesma honra, & os mesmos priuilegios , & tiueſsem trato, e cõmunição de lr mãos, mas que pera isso aſi ſer importaua que tiueſsem todos a mesma ley, & foſſem Christãos , & que pera isto os mandara ter com elle , como pessoa mais principal dos Malleás, & de quẽ tinha mais nouas de ſua boa natureza, pera tratarem cõ elle deſta amizade, & vnão, & querendo ſer todos huns lhes enſinaſſem a ley dos Christãos . Voſſa amizade boa he, diſſe o velho, porq̃ ſois homẽs honrados, mas eſſa ley dos Christãos qual he? & que obrigações ſão aſu- as? diſſe o Caçanar, crer em hum ſõ Deos todo poderoso, q̃ criou o ceo, & a terra, & os ſoltãra, deixar os Idolos, & Pagodes, que ſão paos, e pedras & quando muito figura de Demonios, que pretendẽ deſtruir os homẽs; E quem he eſſe Deos, grande ? diſſe o velho, que fez o ceo, & a terra? & que tem mais poder que eſtes q̃ nos adoramos? Eſte Deos, respondeo o Caçanar, he Criador de todos eſtes paos , & pedras, que em ſy nam tem força algũa , & deſfalos ha em nada ſe quiſer, & tambem criou eſſes Demonios cheos de muitos bẽs; q̃ elles perderão por lhe quererem ſer deſobedientes, & ficarão ardendo em hũ fogo, que lhe criou, & dahy tentão os homẽs, & lhes pretendem fazer mal, & fazem cõ elles, que lhe aleuantem eſtes idolos, & que os adorem como Deoſes, pera com isto os terem mais certos pera cõpanheiros de ſeu fogo, & tormentos. Eſte Deos grande he Padre, Filho, & Eſpirito Santo , tres pessoas hũ ſõ Deos, eſte criou os homẽs pera poſſuirẽ os lugares que os

Demonios perderão por ſua deſobediencia, & pecando tambẽ o primeyro homẽ que elle criou, & ficãdo por isso elle , & ſeus decedentes fora de ſua graça, quis lhe tamanho bẽ, q̃ mãdou o filho ao mũdo, & ſe fez homẽ ficando ſempre Deos como era, naceo de hũa donzella chamada Maria, donde muitas das noſſas Christãs ſe chamão Marias, a qual o pario, ſendo Virgem no parto, antes do parto , & ficando depois do parto: Eſte filho de Deos feyto homẽ que ſe chamou Jeſu Chriſto pregou depois, & enſinou a ley dos Christãos, e morreo em hũa Cruz por ſaluar os homẽs, & os meter de poſie do ceo , que tinhão perdido pello peccado, que cometeram , & eſta Cruz he a que todos os Christãos adoramos, porq̃ nos repreſenta o noſſo Deos, feito homẽ poſto nella, & he final de noſſa redempção por isso a trazemos ſempre cõnoſco: tirou então o Caçanar a Cruz que le uaua, & moſtrou a ao velho, que lhe diſſe q̃ folgaua muito de a ver, porq̃ pois os Christãos era gente nobre, tãbem ſeu Deos auia de ſer grande: proſeguiu o Caçanar ſuas rezões, dizendo, eſte filho de Deos, feyto homẽ, que enſinou a ley dos Christãos, entre muitos discipulos, que teue, eſco- lheu doze, que mandou que pregaſſem eſta ley pello mundo todo, pera que crendo os homẽs nelle, & guardando ſua ley, foſſem ſaluos, & alcançaſſem a gloria do ceo , que nos elle veyo merecer. Hũ deſtes doze discipulos, q̃ ſe chamaua S. Thome veyo à eſtas partes, & andou por todo eſte Maluar, & pregou eſta ley a noſſos antepaſſados, cujos decedentes nos ſomos, & agora queremos que a to maſſem tambem os Malleás pera ſe ſaluarem a ſy, & ſerem hũs com nos

## *Liuro segundo.*

outros. Respondeo o velho, vos ou-  
 tros em vossos rostos pareceis filhos  
 de bõs pays, & homẽs que falaes ver-  
 dade, vossas palauras são boas, & nã  
 me deueis de enganar, porq̃ sobir-  
 des ca acima pera mentirdes nam he  
 de homẽs de bem. Vindeuos comi-  
 go a minha casa, comereis, que vin-  
 des caçados, & darei conta a mi-  
 nha molher, e a meus filhos, e netos,  
 & ouirnosemos outra ves todos, &  
 veremos o que nos vem bem fazer  
 pera leuades recado a vosso Padre  
 grande. Forãose os Caçanares com  
 o velho, q̃ os agasalhou cõ mostrãas  
 de amor, & depois de lhe dar de co-  
 mer, do que tinha em sua casa, teue  
 consulta cõ os filhos, noras, & netos,  
 q̃ todos foram de parecer, que os ou-  
 uissem juntos, & chegada a noite mã  
 dou o velho fazer hũa grãde fuguci-  
 ra, & chamando rodos os de sua fa-  
 milia, q̃ passauão de cincoenta pesso-  
 as, disse aos Caçanares que dissessem  
 perante todos, o q̃ lhe querião, & fei-  
 ro silencio, começou o mesmo Caça-  
 nar a mesma relaçam, que lhe tinha  
 dito ao velho, & propondo lhe os põ-  
 tos damizade, & vnião os ajütou aos  
 da fê, em que gastou muito espaço  
 da noyte. E no cabo lhes disse o ve-  
 lho que a todos parecião bê aquellas  
 rezões, & o que lhe dizia da ley dos  
 Christãos, que sempre ouuira dizer,  
 que era boagente, & tratava verda-  
 de que se recolhessem, & repoufassẽ,  
 que ao outro dia lhes daria reposta,  
 o q̃ assi foi, porq̃ nas mesmas horas  
 depois de todos virẽ de seu seruiço,  
 se tornaram ajuntar, & o mesmo Ca-  
 çanar lhe propos as coulas da fê, dan-  
 dolhe Deos tal graça, q̃ o velho, &  
 todos os filhos, noras, genros, netos,  
 & familias disseram que lhes parecia  
 bem a ley dos Christãos, & q̃ leuassẽ

reposta ao seu Arcebispo, que que-  
 riam ser hũs cõ os Christãos de Sam  
 Thome, & ter a mesma ley de Chris-  
 to, que elles tinhão; Mas que lhes era  
 necessario hũa olla do Rey de Turu-  
 bellẽ cujos vassallos muita parte del-  
 les eram, & outra do Rey Punhati  
 Perumal a que outra parte dos Melle  
 às estaua fogeita, o qual Rey foy an-  
 ticamente senhor do Pãde, mas cõ  
 guerras que teue com o Naique de  
 Mandurec, veyo a estas ferras, & na  
 fralda dellas comprou muitas ferras  
 ao Rey de Tecãcutes, aonde agora  
 mora, posto que inda lhe obedecem  
 algũs poucos no Pãde, pera que fa-  
 zendose Christãos lhes nam tomassẽ  
 as fazendas, nẽ lhes fizessẽ mal al-  
 gũ, & que pera isso sendo necessario  
 lhe acrescẽtariam mais o tributo, que  
 lhe pagauão, & no mais os deixasse  
 ser Christãos, & que o Rey de Turu-  
 bulle tinha muitos Christãos de Sam  
 Thome em seus Reynos, que pode-  
 rião alcançar isto delle, & o Perumal  
 tinha consigo hũ, que era o princi-  
 pal de seu conselho, q̃ o poderia ne-  
 gocear, ficaram os Caçanares cõ isto  
 muito satisfeitos, & lhe pediram licẽ-  
 ça, pera hir buscar outro Arel, mais  
 auante, & falar com elle na mesma  
 materia de ser Christão, ao que o ve-  
 lho respondeo, que era escuzado buf-  
 car outras pessoas, que hirião dar cõ  
 algũs maos homẽs, que os tratassem  
 mal, que elle tinha debaixo de sua jur-  
 dição cinco mil, que todos com suas  
 casas, & familias auião de fazer o que  
 elle fizesse, & que detras das ferras, q̃  
 daly appareião viuia outro Arel seu  
 parente, que tinhadebãixo de sua jur-  
 dição doze mil Malleãs, os quaes sã  
 falta algũa farião o que elle, & os se-  
 us fizessẽ, & assi se hirião fazendo  
 Christãos todos os mais Malleãs da-  
 quellas

*Capitulo terceyro.*

83

quellas ferras. Respoderam os Caçanares, que lhes parecia bê, mas que pois elles querião ser Christãos lhes dera o seu Materane, por ordẽ, q̃ acciando a Fè fizessem hũa Igreja entre elles dedicada ao Arcanjo S. Miguel, Pera q̃ alimpasse, & despejasse todas a aquellas ferras dos Demonios, que nos idolos erão nellas adorados, declarandolhes quẽ era o glorioso Archanjo. Disse ovelho, q̃ lhe parcia bê, & escolhessem elles o lugar, mas que a obra senam podja fazer sem as ollas do Rey, q̃ pedião. Forãose os Caçanares cõ o velho, & todos juntos escolherão o sitio, q̃ lhes pareceo mais cõueniẽte, aõde fixarão hũa Cruz grande dizendolhes, que em quanto não tinhão Igreja, nem elles voltauão cõ resposta de seu Meterane, aco dissem em suas necessidades a quella Cruz, & a adorassem, que o Señor q̃ se nella pusera, os empararia, & defenderia de todos os males, & cõ isto se partirão muito contentes, & ovelho lhes deu duas pessoas de sua família, que os guiassem atẽ decerẽ da serra. E como Deos, ordenaua o remedio destas almas, aconceco, que indo todos caminhando, virão que hia decẽ do hũ homem a serra por diferente caminho do que elles leuauão, & parecẽdolhes, que hiria mais acertado, e o saberia melhor, se forão a elle. E chegando disse hũ dos que guiauão aos Caçanares: Vedes a qui o Christão, que vos dizia o velho, que era o principal do concelho del Rey Punhati Perumal: derão os Caçanares muytas graças a nosso Senhor Iesu Christo, pello acharem, o qual como conheceo, que erão Caçanares se assentou em joelhos, & lhes beijou a mão, tomando delles a paz, & Culturi conforme a seu custume, &

elles lhe derão cõta de seu caminho & do que tinhão passado cõ o velho: offerceose lhe o Christão pera auer a olla do Rey, & q̃dise ao Arcebispo que indo a Igreja de Corelengate, que era a mais perto da Serra, se veria cõ elle, & lha leuaria, & com isto os acõpanhou atẽ o pẽ da serra. Tardauão neste tempo os Caçanares, & os pays, & mãys, especialmẽte de hum delles, andauão muy sollicitos apos quẽ lhes desse novas delles, & dizendolhes hũ Christão, q̃ os vira ir por hũas ferras acima despo uoadas, se desconsolarão de modo, que chorauão auia dias os filhos por mortos, auendo que algũ Tygres, ou Elefantes brauos os matarião: do q̃ os Caçanares de Doramallur auisaram ao Arcebispo que andaua longe, visitando outras Igrejas. O qual escreueo aos pays, & mãys, & os consolou dizendo, que tinha recado delles, & que andauão cõ saude, o que lhes dizia, porque erão velhos pera os consolar, porque tinha muyta cõ fiança em Deos, que teria cuidado delles, & fauoreceria seus bõs intentos, & nesta conjunção andando tãbem o Arcebispo muy sollicito do q̃ lhes aueria acontecido, E estãdo em Angamale em hũa Missa noua, ao Euangelho da Missa, os vio entrar ambos pella Igreja, de que recebeo grande contentamento, & elles lhe referirão em casa todos seus caminhos, dandolhe cõta do que tinhão passado, estando sò presente o Padre Francisco Roz, & ouuindo o Arcebispo o discurso das merces que lhes Deos fizera de rramarão todos muitas lagrimas, así os que cõtãuão, como os que o ouuião tantas lagrimas, que bê se ãxergaua ser obra de Deos tudo o que passara no caminho. O

Arce-

## Liuro segundo,

Arcebispo os abraçou a ambos, dizê dolhes, em quanto os teue nos braços aquillo do Profeta: *quam pulchri sunt euangelizantium bona, pedes euangelizantium pacem super montes: quam firmos são os dos pregadores euãgelicos sobre os montes, q̄ pregão o bem que o filho de Deos veyo fazer ao mundo, & a paz que trouxe a terra alludindo a pregação, & ao lugar das ferras em que a fizeram, & logo escreueo a hũ Caçanar valido do Rey de Terubulle, & muito rico na Serra, que auia estado no Synodo, q̄ lhe ouuesse del Rey a olla da licença pera se bautizarem os Malleàs das suas terras, & lhe mandou hũ Saugate de muy boas peças pera este intento, & outro a el Rey Perumal, cõ q̄ ouue as ollas, ainda que nam tão largas como elle quisera, cõ as quaes depois se bautizarão os Malleàs, posto que sabendo algũs Mouros validos destes Reys sua determinação, procura rão como grandes inimigos, que são da Fè de Christo, de os estoruar com quantas forças poderão, desejando persuadir aos Malleàs, q̄ se nam bautizassem, & ao Rey Perumal nã desse tal licença, & que se o fizesse estauão os Reys vezinhos determinados à lhe fazer guerra, & o Rey de Turugure em particular a lhe empedir hũ Rio, do qual tinha muito proueito, q̄ nam corresse por suas terras. Ao que tambem ajudarão os Bramenes dos Pagodes todos, & a mãy do mesmo Rey. Ao que elle respondeo, que não auia de tornar com sua palaura atras, no que prometera ao Arcebispo, cõ q̄ ouue lugar pera se começarem a bautizar, & assi os primeyro q̄ receberam a agoa do santo bautismo, forão de oyto cabeças principaes cõ suas familias, tres a que chamão Pandatas,*

que são como Regedores dos pouos. & erão no de tres principaes, hũ se chamaua Collegeira Pandara, q̄ por rezam do Arcebispo fora o principio de sua conuersam, se chamou Dom Aleixo, outro Canaque Pandara, que se chamou Dom Esteuão, & outro Pandara, q̄ se chamou Dom Iorge: pellos ir bautizar o Arcediago, q̄ se chama Iorge, & o padre Esteuão de Brito Reytor do Collegio de Vaipicota Cõpanhia de Iesu, por ordẽ do Arcebispo com outros Caçanares.

Estas foram as provincias dos Malleàs, em q̄ se vay continuando a conuersam, & querera a diuina misericordia, q̄ venhão muitos à rede do Santo Euangelho, & assi se edificou a Igreja do glorioso Archanjo, andando os novos Christãos nisso cõ muita diligência, & gosto, trazendo a pedra, & madeira às costas: o q̄ tambẽ algũs Mouros pretenderão estoruar, especialmẽte os de Canharapaly, q̄ se forão ter cõ o Rey dos Tecancutes, & lhe disseram que el Rey de Porcã amigo dos Portuguezes, & seu inimigo tinha escrito ollas a el Rey Perumal, & q̄ se tinham cõfederado cõtra elle, & q̄ a este fim tinha dado licença aos Portuguezes pera fazerẽ hũa fortaleza em Periate, em q̄ estauão trabalhando muitos officiaes, & tinhão fundido muitas peças de artilharia. E acrecetauão mais, q̄ estando os Portuguezes em Priate, q̄ era o lugar aonde se edificaua a Igreja bazar dos Malleàs, vinte & seis legoas de Madurẽ, nam auia de vir mais por suas terras a Casila, q̄ cada anno passa cõ as roupas, q̄ trazẽ do Pande, & lhe dauão tanto proneito; cõ outros milhares de mentiras, q̄ fingirã, sò por odio da Christandade, nã oppo dendo levar o augmento della, que

hia

*Capitulo terceyro,*

83

hia no Malauar, cõ o que o Rey dos Tecancutes escreueo a elRey Perumal, que se deixaua fazer Igreja aos Christãos por mandado, dos Portuguezes em suas terras lhe auia de fazer guerra, & auia de ir derrubar, & cortar as mãos aos officiaes, cõ o q̄ se teue muito trabalho na edificação della, mas cõ tudo Deos foy feruido de se acabar, & leuar por diante a Christandade, de q̄ se espera ao diante muito mores fruitos, porq̄ por toda aquella Serra, alsí pera a banda de Madurè, como pera a banda donde estão as Igrejas dos Christãos de S. Thome ha muitos Bazares de muita gente desta, que se espera, q̄ cõ facilidade receba o santo Evangelho.

Os costumes dos Malleãs, & seu modo de viuer, he algũa cousa distinta dos mais Malauares, a cõr he a mesma dos outros, as moradas nam as ha, senam pellas serras, em bazares pequenos, & as casas muy baixas, feitas todas de canas tapadas cõ barro: algũs q̄ moram nos matos fazê suas vivêdas entre os ramos das aruores, como acima dissemos, o seu vestir mais galante, & o das suas festas são hũas cabayas compridas com toucas como Mouros: No mais tempo andão nus da cinta pera baixo, ao modo de Malauares, trazem sempre muyto ouro ao pesçoço, & nas orelhas, & os narizes furados cheos de aneis como arrecadas das orelhas, cousa que he muyto vzada nas molheres Gentias destas partes por galantaria, & atauio, & especial furada hũa sô venta, & trazendo nella hũa como arrecada douro, mas nam nos homens. As armas são arco, & frecha cõ ferro muito largo, & vzam também hũs traçados mouriscos, & de hũa maneira de espingardas diferentes

das outras do Malauar. O principal exercicio he caça, em especial de Elfantes, os quaes tomão em couas profundas, q̄ pera isso lhe fazê, cubertas por cima de ramos, & terra, em que caem. Também se occupão muito em lauouras, mas nam são tam industriosos nellas, porq̄ tendo terras muyto boas, de valles, & varzeas q̄ jazê entre as serras nam as cultiuaõ bê. Nam tẽ ordinariamente mais q̄ hũa sô molher, a qual sempre trazem consigo, aonde quer que vão fora de sua casa, ainda quando vão à caça por breue tempo, & nisto se differença muyto de todos os Gentios destas partes, q̄ ordinariamête tem muitas, & muito mais dos Malauares, em cujas terras estão q̄ nam tem nenhũa, pollas terê todas cõmuas. Nos tâgeres, & festas, vzão de hũa maneira degaitas, como de folle, e hũs tamboris pequenos cõ hũas a modo de charamelas muito curtas em todos os Bazares, & pouo ações por pequenas q̄ se jão, està hũ que chamão Pandara, que he como seu Regedor, ao qual todos os outros obedecem, & o que elle quer he feito: Nam ha entre elles ladrão algũ nem fazê furtos, antes quando vão fora das casas, as deixão abertas com todo o fato nellas, ainda q̄ todo o Bazar va a outra parte a festas como ás vezes costumão. Nam tem templos de Pagodes publicos, nẽ casas delles, sômente tem hũas sepulturas de seus antepassados, que tẽ grande veneração, & tem pera sy que se bulirê nellas lhes hão de acõtecer grandes males. E muitos em suas casas tem hũas taboas com algum Idolo mal pintado nellas: vzão de feytiços, mas ordinariamente pera saber o succisso de suas cousas, & suas casas, de que são muyto curiosos, & nam pera fazerem  
com

## Liuro segundo,

com elles mal como as outras castas do Malauar costumão , & ainda em todas as outras partes da India, aon de os Genticos matão muytos com feytiços.

### CAPITVLO III.

*De como o Arcebispo se vio com elRey de Porcà, & da visitaçãõ das Igrejas do Diamper, Paru pequeno, & Molandurte.*



**R**Stan o oArce po em Coramallur, ve yo ter à mesma terra elRey de Porcà Señor della, pera ce nascimento , que todos os annos faz com grande aparato, & pompa: veio pello Rio com perto de cê manchuas muy bem côcerradas, & cheas de gente luzida, & todos com muy boa artelharia de bronze, & com concerto, que parecia mais que de Reys Malauares. em chegando mandou visitar o Arcebispo, q̄ logo ao outro dia se foy ver cõ elle em hũa torre alta, q̄ pera estas festas tem, aonde gastarão toda hũa tarde tratãdo algũas cousas necessarias à Christandade, & proueitosas ao Estado, em especial das capitulações de concertos, que entre elle, & o Estado pretendia fazer o Arcebispo, assi pera assegurar, q̄ nos portos de mar, que tinha, se nam recebessem ladrões inimigos do Estado, nem se soffressem viuier Mouros, que sempre os fauoreciãõ, como pera ajudar a fortaleza de Coulão, aquê sospitaõ o Arcebispo que elRey de Trauancor pretendia fazer guerra, pera o que lhe pedio, que fizesse com os Reys de Marta, & Batimena seus

confederados, que se nam vnissem com o de Trauancor, né accitassem a perfilhação, q̄ elle pretendia, do q̄ fora auisado, estando em Coulão, por que tinhão estes Reys suas terras, q̄ chegauão ao longo do Rio por onde se nauega de Cochim pera Coulão, & pretendia o Arcebispo q̄ estiuesse sempre este caminho desempedido aos Portuguezes, pera que em caso, q̄ o Rey de Trauancor possesse cerco no Inuerno, em que nossas armadas nam podem acudir à fortaleza por mar, ficasse se o R' o liu, pera por elle ser soccorrido de Cochim. O que nam podia ser, se os Reys, que tem suas terras ao longo delle, estiuesses vnidos com o de Trauancor, q̄ odião imedir esta passagem, & pera este effeito, segundo se entedia se pretendia perfilhar com estes dos Reys conforme ao costume dos Malauares, q̄ perfilhandose hũ Rey com outro, em morrendo o perfilhado fica seu Reyno ao Rey que o perfilhou, & em quanto viuem se defendem hum ao outro, como pay, & filho, com o que se vão estinguindo muytos Reynos pequenos, & se vão acrecentando os grandes seus vizinhos, o q̄ sempre he danoso aos Portuguezes, porque quantos mais são os Reys, & menos poderosos, tanto mais seguras tem suas fortalezas, & cidades, porque cada qual pretende sua amizade, por nam ser mal tratado do outro. Prometeo o Rey de Porcà de pôr todas suas forças em desfazer estas perfilhações, em que andaua o de Trauancor: E com isto se despedio o Arcebispo, & o Rey o acõpanhou atè a praya com toda sua gente, & de caminho fez muita instancia com elle, que quisesse ver a Ray<sup>2</sup> nha sua molher, que so viuia em hum apofen-

*Capitulo quarto.*

85

apresento, aõde nam entrava mais q̄ elle, do q̄ o Arcebp̄ose escusou assi por o trajo destas Raynhas fer pouco ho nesto, e na casa nam poder entrar sua gēte, cõ q̄ elle sò nam ficava cõ a decēcia deuida, como tambẽ porq̄ entre os Reys Malauares como as molhes saõ cõmuas, se algũ a tẽ propria, aquẽ chamẽ Raynha, seruelhe mais de mãceba, com outras, que de molher particular.

De Coramallur foy o Arcebispo a Diãper, q̄ estã nos cõfins das terras da Raynha da pimeta, & parte cõ as dos Reys de Porcã per hũa parte, & por outra cõ as dos Reis dos Thecãcutes. A Igreja deste lugar era tão estreita, & baixa, q̄ escassamẽte se podia aleuantar o Sãtissimo Sacramẽto no altar, o qual era de dous palmos de cõprido, & hũ & meo de largo, & encima hũa Cruz de pao, sã nenhũa outra cousa, nẽ ornamento algũ de Igreja: O sino era hũ pao grosso dependurado por duas cordas cõ hũ masso de pao juto delle, cõ que fazião final pera os Christãos irem à Igreja, & estes eram os sinos que as Igrejas da Serra mais antigas tinhão. Na terra auia dous Caçanares, & cõ isto passava de seis annos, que se nam tinha dito Missa na Igreja, nẽ os Christãos daquelle lugar a tinham ouvido, & hũ dos Caçanares tinha hũ Irmão que passava de cinco annos sem estar bautizado, donde se verã a frieza cõ que estes Christãos estauão antes de o Arcebispo os instruir nas cousas da Christianidade, & do culto diuino, pois o mesmo sacerdote se nam alẽbraua de bautizar seu proprio Irmão moço q̄ passava ja de cinco annos de idade, q̄ o Arcebispo bautizou cõ outros de mais & menos idade, e proueo tudo o mais necessario nesta Igreja, &

deu ordẽ, como fosse por diãtehũa no ua, q̄ os christãos tinhã começado, auiaãnos, & cuja capella môr, q̄ estaua ja acabada disse a primeira Missa por a Igreja antiga lhe nam parecer capaz de poder celebrar nella.

Destã Igreja fez o caminho a Parũ pequeno, & indo caminhãdo encontrou hũ minino infiel muito doẽte, e de modo q̄ parecia não poderia escapar, e sabẽdo q̄ era orfaõ o mãdou recolher, & bautizar, & dahi a pouco morreo, enxergãdo se bẽ em sua dita morte a força da diuina predestinaçãõ, q̄ todos a q̄lles meos e caminhos ordenou pa a saluaçãõ daquelle alma. A Igreja de Parũ pequeno que assi se chama por differença de outro Parũ grande, he dedicada ao glorioso São Ioão Bautista, & estãdo o Arcebispo hũa tarde assentado no alpẽdre da Igreja rezãdo sò, vio entrar hũ homẽ, & assentarse de joelhos à porta da Igreja, & orar com muita deuaçãõ, & deitar certa esmola no cepo. Nas inclinações, e posturas q̄ fez no modo de orar, e em nã fazer o final da Cruz nẽ tomar agoa bẽta, entendeo q̄ nã era Christão, porq̄ no trajo Christãos & Naires trazẽ o mesmo. Como se ergueo da oraçam chamou o o Arcebispo, & pergũtoulhe se era Christão, respõdeo, q̄ não, ao q̄ lhe disse o Arcebispo, pois se nã o fõis Christão, q̄ vindes fazer à Igreja dos Christãos, e pera que deitastes aquella esmola: respondeo o Nayre, sou catiuo desta Igreja, & venhome resgatar todos os annos a ella neste dia, em que nasci como fazem outros muytos: Chamou o Arcebispo ao Vigayro, que tinha posto, & delle, & dos Christãos soube que muytos Nayres, & Chegos, que saõ casta baixa, nam tendo filho se vinhão offerecer

P àquelle

## Liuro segundo.

àquella Igreja ao glorioso Sam Ião Bautista, & fazião voto, q̄ se lhedesse filho o fariãocatiuo da Igreja, & com isto lhos daa a muytos cõ o q̄ eram tambem muitos os catiuos, q̄ aquella Igreja tinha, por todas aquellas terras polla grande deuação, q̄ tinham os Gentios dellas. E este catiueyro, he, q̄ pera qualquer cousa do seruiço da Igreja, ou obra, q̄ se nella faça, que os Christãos os chamão vem todos sem falta algũa, & trabalham sem premio algũ nella, e alem disto todos os annos, em quãto saõ mininos asmãys por elles, & como saõ homês, por sy, no dia em que nacerão trazem hum fanão douro à Igreja, & o deitão no cepo della, como em reconhecimẽto do que chamão catiueyro. E nisto nã faltão em toda a vida, & se no dia do nascimento tem algũ impedimento de enfermidade cõ que por sy não possam vir, mandão por outro a esmola, & tem pera sy, q̄ se faltare nisto os mararia o santo, por q̄ ficam perjuros cõ o seu voto: o q̄ ouindo o Arcebispo disse ao Naire. Pois sois catiuo da Igreja, estaes obrigado a fazer tudo o que ella manda. Respõdeo o Naire, que sy: Acudio o Arcebispo. A Igreja pois vos manda que sejaes Christão, & cõ isto ficareis não catiuo, mas filho da Igreja, q̄ he milhor. Repõdeo o Naire a resposta ordinaria dos Gentios, se Deos quizer elle me fara Christão. Tratou com elle o Arcebispo deuagar, q̄ Deos queria, mas q̄ lhe dera liure aluidrio, & vôtade pera escolher obẽ, & o mal, sem o constanger a cousa algũa, mais q̄ propõr lhe os premios do bem, & o castigo do mal, declarandolhe juntamente as falsidades dos Idolos, & o nhecimẽto de hũ sô Deos, & a verda de da Fê de Christo. Ao q̄ respõdeo

o Naire, q̄ tudo o dos Christãos era bõ, & dos Gêtios tambẽ era bõ, q̄ cada hũ se auia de saluar cõforme a seu costume: Que quẽ Deos queria que fosse Christão que o era, & quẽ queria que fosse Gentio tambem o era, & q̄ Deos repartia cada hũ pera sua ley; E este he o erro de todos os Gêtios destas partes, por isso ordinariamẽte nam saõ inimigos da Christandade, se o nam moue algũa rezam particular, ou os Bramenes, & seruidores dos Pagodes, por q̄ vê o mal, que os Christãos delles dizẽ, & as asfrõras, q̄ lhes fazẽ, se podẽ. No mais nã saõ encõrrados cõ ley algũa, por q̄ em todas dizẽ, q̄ se saluão cada hũ no q̄ seus pãys tiuerão, o q̄ nam tem os Mouros, q̄ onde quer q̄ os ha, saõ inimicissimos da Christandade. E vêdo o Arcebispo q̄ senã tiraua o Naire desta barbaria, lhe disse, q̄ se tinha por bõ, e por seu amigo a S. Ião, cujo catiuo elle era, q̄ lhe procuraria o melhor. Disse q̄ sim: acrecêtou o Arcebispo, pois sô isto quero, q̄ me prometaes, q̄ peçaes a S. Ião, q̄ pois vòs vos nam podeis saluar nessa ley em q̄ viueis, senão na dos Christãos, q̄ peça a Deos grãde q̄ vos alumie o entêdimento pa abraçardes a ley melhor: Prometeo que assi o faria, & cõ isto se despedio. Dõ de se vera a bõdade, & misericordia de Deos, q̄ ainda a estes infieis, que o nam conhecẽ, nẽ adorão, cõcede algũas cousas, q̄ por meyo de santos lhe pedẽ, como cada dia vemos nestas terras do Maluar nos votos, & orações q̄ fazẽ às cruces, & às Igrejas dos Christãos, & por outra parte a cegueyra desta miseravel gente, que com verem com seus olhos, as merces, que lhe nõsso Señor faz por meyo das Igrejas dos Christãos, nam recebem a Fê de Christo, nem

*Capitulo quarto.*

86

se tirão da adoraçam de seus deoses.

Destá Igreja se partio o Arcebispo pera Molandurte, em que por outras vezes auia estado, & estando nesta Igreja vio que vinhão pera ella passante de duzêtos homês darmas bem luzidos, & trazião diante hũ Caçanar velho, que erao Vigayro de Diamper, aquem vinhão seguindo, & entrando todos pello alpendre, se foram ao Arcebispo, & lhe beijaram a mão cõ muita reuerência, & grandes mostras de amor, & alegria, & cuidãdo elle, q̃ vinhão a algũ negocio lhes disse, que fossem fazer oração, q̃ logo os ouiria, fizeram no elles assi, e notou q̃ nenhũ se ergueo, senã depois q̃ o seu Vigayro se ergueo, & saindo fora querendo os o Arcebispo fazer assentar pera os ouir, lhe disseram q̃ nã trazião outro negocio mais que villo ver, & tomar sua benção, por q̃ sempre desejavam estar em sua presença, & q̃ ja vinhão doutra Igreja, a onde lhe disseram, q̃ elle estaua, & tinhão caminhado aquelle dia tres legoas, sô pollo ver, & pollo faudade q̃ delle tinhão, & era tarde, & se querião ir ainda dormir a suas casas, que era daly a duas. Espantouse o Arcebispo do q̃ lhe dizião, & dando muitas graças a Deos, disse q̃ bê se mostraua ser obra sua, virem no buscar de tam lôge pera o ver, os proprios, que auia tam poucotêpo o buscãdo pera o matar, & isto foy assaz mudança da mão de Deos, por q̃ assi amão oje todos os Christãos ao Arcebispo & suas cousas, como se fóra pay de cada hũ delles, voltãdo Deos o odio q̃ lhe tinhão primeiro, no grande amor, que oje lhe mostram.

Estando nesta Igreja trouxeram recado ao Arcebispo, que estaua Dõ Antonio de Noronha Capitão de

Còchim morrendo, & como elle era juntamente Capitão, & Veador da fazenda, & com sua morte ficauão as cousas todas da fazenda del Rey, & governo da Cidade sem ordem, acodio a Còchim com muita pressa, aon de por morte de Dom Antonio pro ueo de Capitão da fazenda atè vir, p uimento de Goa, & assi de Veador da fazenda: mandando dar ordem às cousas necessarias à cargadas naos, que naquelle anno auião de partir pera o Reyno, & assi alimpar, & cõcertar toda a pimenta, que se auia de carregar, & assi a dous galliões de Maluco, que aly tinhão inuernado, carregados de crauo pera se partir pera Goa, & deixando os Regimentos de tudo o mais que se auia de fazer, voltou a cõtinuar sua visitaçam, & no caminho se juntaram a elle muitos Gêtios, pedindolhe o santo bautismo, q̃ elle catechizou, & bautizou.

Em quanto o Arcebispo esteue em Còchim tratou com o Principe herdeyro certos concertos muyto importantissimos ao Estado, & à Cidade de Còchim, que elle jurou em segredo de cumprir, como fosse Rey, ou tomasse o governo, como depouys começou a cumprir, em especial, ajudar, & fauorecer a fortificam de Còchim, cousa que tanto se desejava, & por virtude destes concertos, se começou tanto que elle foy Rey, por morte do Rey velho, que da hy a poucos dias morreo indo em romaria às partes de Bengala, pera deitar no Rio Ganges, as cinzas de sua mãy, porque as almas, a que fazem este beneficio, tem estes miseraueis, que logo vam ao Ceo, & pouco tempo depois d'elle, morreo este Principe, sendo ja Rey.

## Liuro segundo,

Destes cõcertos não soube o Rey velho em particular, mas soube q̃ elle & o Arcebispo tinham afsinado algũs papeis, o q̃ tomou tão mal, q̃ lhe tirou a comedia, & terras, q̃ lhe tinha dado queixandose do Arcebispo, & dizendo q̃ fora traça, q̃ roera a Coroa de Cõchim, assi em lhe tirar os Christãos de S. Thome como, em vnir muytos Reys Malauares cõ os Portuguezes, q̃ elle nam queria q̃ tiuessẽm amizade cõ o Estado, senã por sua via, & na forma, q̃ elle quisesse, & sobre tudo se cõsertaua cõ o seu Principe herdeiro em segredo, & tinham tratos q̃ elle nam sabia, q̃ nã poderião deixar de ser em proueito dos Portuguezes & perda de seu Reyno. E afsintido disto chamou hũ dia todos os de seu cõcelho, & seus Regedores, & ppos lhe esta parabola. Sabereis vassallos, e amigos meus, q̃ o Reyno de Cõchim he hũa aruore muito grãde, & femosa, q̃ tẽ estendido muito seus ramos por todo o Malauar, estando no meyo de sua prosperidade, veyohũa cobra de capello muy grande, & muy dissimulada, & nam menos peçonheta, meteose dẽtro nella, & mordeoa de modo q̃ lhe tem secos muytos ramos, & se vay por diante de todo se secara a aruore. Ao q̃ os seus responderam, q̃ facil era matarse hũa cobra, & mais metida em hũa aruore, dõde nam podia escapar, ao que o Rey acudiu, facil me fora, mas cõ dissimulacã nãpude, e a sabẽdas temo q̃ deite mais peçonha cõ a morte, que na vida; o falar por estas parabolâs he muy familiar aos Malauares, q̃ em todas suas praticas, ao menos de negocios graues, vzaõ dellas, declarãdo se disse que aquella cobra grande era o Arcebispo, q̃ tinha capello como frade, e poder como Viso Rey, e peçonha como

inimigo dissimulado, mostrando sempre ter amizade com elle, & cõ suas cousas; os Ramos, q̃ lhe tinha secos era tirar lhe todos os Christãos de S. Thome, parte tam principal de seu Reyno, & telos vnidos com os Portuguezes, com quem se algũa hora tiuessẽm quebras, lhe ficauão dentro do seu Reyno muytos inimigos. O outro Ramo era, que custumando todos os Reys Malauares quando querião algũa cousa dos Portuguezes, ou elles dos Reys, correr tudo por elle, & ser feyto por ordem sua, agora com tratar com elles, & os fazer amigos dos Portuguezes, ja nam corria por elle, mas elles por sy corrião com o Arcebispo, & sobre tudo, que se vnia com o Principe herdeyro que temia o dano, que lhe daly poderia vir. Com que todos foram de parecer, se castigasse o Principe, & se lhe tirassem as terras, que lhe el Rey tinha dado, & os Principes grandes, que saõ osherdeyros do Reyno custumão ter, como logo fes. Do q̃ de tudo foy o Arcebispo auizado por hum Christão de Sam Thome muyto valido del Rey, & seu Tarega de Cantiuri, q̃ he como Almoxarife de suas rendas, Irmão de Iacob Caçanar, à que o Arcebispo tinha feyto Vigayro da Igreja de Parũ grande. O qual Christão era temente a Deos, & grande amigo do Arcebispo, o que nam mostraua a el Rey de Cõchim, & por elle era logo auizado de seus desenhos, & do que sobre suas cousas passaua em seus conselhos, à que assistia; O que tudo o Arcebispo dissimulaua, & fazendo o que conuinha à quella Christandade, & ao Estado, & dando muitas mostrâs de amizade ao mesmo Rey de Cõchim, & ainda

tratan

## Capitulo quarto,

87

tratando de suas cousas, no que lhe parecia rezam.

Despedido de Còchim se foy a Parù, porq̃ desejava còcertar, & còpor o Rey, cò os Christãos, q̃ estava muy defunido, por elles aueré morto hũ Mouro, q̃ se atreuo a dizer a estes Christãos males dos Portuguezes, & da guerra do Cunhale, & da Christãdade. Sobre o q̃ tomados os Christãos, se moue hũa reuolta, & brigua entre elles, & os Mouros moradores no mesmo Bazar, de q̃ fahirão muitos feridos, & os Christãos mataram hũ Mouro principal, q̃ fora o q̃ mouera a pratica còtra os Portuguezes. O q̃ vèdo os Mouros tomaram o seu corpo, & por aforar os Christãos com consentimẽto do Rey, o botaram dẽtro na Igreja. De que os Christãos se derão por muy agruados, & deirando o corpo do Mouro fora, fecharão a Igreja, dizendo, que a nam auião de abrir atè vir o Arcebispo acriilha, & a dizer missa nella, porq̃ polla doutrina, q̃ tinhão ouuido no Synodo da violação das Igrejas, imaginão, que estava a sua violada cò aueré metido o Mouro morto cheo de sangue dẽtro nella, & asy como o Arcebispo entrou, se foy logo à Igreja & a abriu cò muita festa dos Christãos, & disse nella missa ao outro dia, & tratou cò o Rey de concertos, porq̃ cada dia auia brigas entre os Mouros, & os Christãos. Os quaespedião licẽça ao Arcebispo pera darẽ nos Mouros do lugar, q̃ se obrigauão aos matar todos, & se os fauorecesse o Rey q̃ mარიão tambẽ o Rey, & entregarião Parù aos Portuguezes, porq̃ todo o lugar he dos Christãos, & dos mais esforçados da Serra, mas o Arcebispo nã quis consentir, & os apazigou.

De Parù se partio pa Angamalle,

aonde como era cabeça do Bispado, foi recebido cò grandes festas, & aluoroço de todo o pouo, tẽdo todos os caminhos por onde auia de passar enramados, & do lugar donde começou a procissam atè a Igreja hião deitando pello chão per õde auia de passar, peças de panos finos sobre esteiras, q̃ sobre illo tinhão postas, representando o recebimento cò q̃ Xpo nosso Sõr foy recebido em Ierusalẽ, indo o pouo tambem deitando suas vestiduras diante delle cò algũas representações a seu modo, q̃ tinham a passos, & em hum delles estava hũ minino de seis annos de idade muyto bem vestido, & por extremo lindo, & este lhe cantou hũa cantiga das que tinhão feyto na Serra à sua vinda, & à celebraçam do Synodo, com tal arte, que a todos deu grande recreação, parando a procissam, em quanto a elle cantou. Tem Angama le tres Igrejas grandes, a Cathedral era dedicada a Hermusio Abbede herege Nestoriano, & cabeça muyto principal desta heregia: mudou-lhe o Arcebispo o nome, em S. Hormisda martyr da Persia, q̃ he o mesmo nome na lingua Malauar, & per suadio ao pouo, que aquelle era o Santo Patrão daquella Igreja, que andauão errados no dia, & lenda de sua vida, & mandou queimar o liuro da vida do dito Hormusio, por ter muitos erros, & heregias, que primeyro mostrou a todos os Caçanares, que elles confessaram serẽ no. Esteue nessa terra muitos dias continuos, nella chrisvou grande copia de gẽte, em quatro dias, manham, & tarde, & bautizou grãde numero de mininos, & moços, que no Bazar, & pellos matos estauão, por bautizar, & asim alguns Gẽtios, que vierão à fẽ:

## Liuro segundo,

& apartou muitos Caçanares de suas molheres, pondoas em diuerfas partes. Fizerão profissão da fê dezoito Caçanares, q̄ nã tinham ido ao Synodo. Repartiose a terra ã duas freguefias, e cõfessarãose todos os Christãos do bazar, & os q̄ morauão nos matos: aos quaes o Arcebispo ministrava o santissimo Sacramêto do altar, & emendaramse muitos liuros, & todos os do archiuo do Bispado, dos quaes se queimarão muitos, & se deu expediente a muitos negocios, q̄ aly cõcorrerão. Procurarão os Christãos de dar nestes dias algũa recreação ao Arcebispo pa aliuo da continua occupação, em q̄ estaua, & ordenarão pa isto hũ baylo a modo de serão, em q̄ entrarão sò os homẽs, & começarão às oito da noite, & acabarão à hũade pois da meya noite, & o q̄ se nisto notou, foy a compustura dos Christãos nestes baylos, nos quaes sempre entrão, fazendo primeiro todos os presentes o synal da Cruz, apoz elle cantando os do bailo a oração do Padre nosso, & hũa cantiga a S. Thome, & nenhũa pfana, nẽ q̄ soe a defenuolura, senam de historias antigas de seus antepassados, ou de cousas da Igreja, & dos santos. O que assaz reprehede as muito descompostas, q̄ os Christãos de nossa Europa cuidando q̄ tem em sy toda a policia, cantão, & inuẽtão cada dia. Mandão nesta terra dos Reys, hũ a q̄ chamão Rey preto, outro Rey branco, que são perfilhados cõ os Reys do Mangate, por onde ficauão quatro entendêdo nas coufas de Angamallẽ. E de hũ delles alcançou o Arcebispo hũ sítio pera se edificar hũa residencia dos religiosos da cõpanhia que aly fez, em que ficarão algũs pera continuarem com a doutrina deste pouo, & dos vezinhos

que foy hũa coufa de muita importancia, & grande seruiço de nosso Señor, ficando o governo das Igrejas nos Caçanares, que no Synodo foram eleytos.

Estando o Arcebispo nesta terra em muita paz, & amizade dos Reys della, auendo delles fauores pera a Christandade, se aleuanteu hũa tempestade grande, q̄ a todos dera muito que rir, posto que a elle deu grande trabalho, & inquietaçam. E foy q̄ como seus criados, & os que cõ elle andauão auia muito tempo, que caminhauão por aquellas Serras, acomodandose aos comeres da terra, sã auer modo pera achar os de que gostauão, & com que se criarão, delectarão a ly matar hũa vaca, sem o Arcebispo o saber, que lho defendia por rezão dos Gentios, que lhe tẽ grande veneração, por dizerẽ, q̄ as almas de seus antepassados, & auõs se passam aellas, & as suas hão de fazer o mesmo. O que he cõmum em todos os Gétios, de todas as nações, & castas da India, pello qual nam sofrem, que ninguem lhe faça mal, nem lhas matẽ, nem tocão em sua carne, antes as honrão tanto, q̄ estando o Arcebispo visitando a fortaleza de Dio no anno de 97, gastou hũ Gentio muito poderoso Guzarate dezaseis mil cruzados nas festas, q̄ fez em Cambaya, ao casamento de hũa vaca com hum touro. E outro de menos parte auia pouco tempo, q̄ tinha gastado noutra semelhante festa cinco mil cruzados, & se podem, quando os Portuguezes as querem matar, as redimẽ por todo o preço que lhe pedem, & estas, a que chamão vacas forras, trazem apascentadas nos campos à sua custa, & com muita vigia. Aconteceo, pois, que querêdo os da familia

*Capitulo quarto.*

88

familia do Arcebispo matar hũa, se concertarão em grande segredo cõ os Christãos, que denoite lha trouxeram ao cerco da Igreja, & a matarão, mas por mais que a escõderão o descobrio o Demonio, de modo, q̃ chegou à noticia de hũs Bramenes, que se forão com grandes escrupulos, & queixas ao Rey de Mangate, queixã dose da afronta, que se tinha feyto a seus idolos, em matar o Meterane dos Christãos hũa vaca nas suas terras, ao q̃ acudiram muitos outros Gẽtios diulgandose o caso por muitas partes todos muy desejosos de vingar aquella grande sacrilegio. Despedio logo o Rey de Mangate recado aos dous Reys de Angamalle q̃ viessem cõ seus Regedores, & Bramenes p̃ncipaes pera tratarẽ do caso. Chamou tambem o Rey velho, que tinha ja renunciado o governo, e todos os quatro Reys cõ muitos Regedores, Bramenes p̃ncipaes dos Pagodes, trataram em conselho cõ grande sentimento da morte da vaca, & o que farião sobre caso tão horrendo, e tão afrontoso pera seus Deoses, & pera as almas de seus antepassados. E todos determinarão de commum parecer, que se vingassem na pessoa do Arcebispo, & nos da sua familia autores da morte, & se castigassẽ todos os Christãos da terra, pollo cõ sentirem ( que estes trabalhos padecem os pobres Christãos dos Reys Gentios, a que estão sogetos.) Dada a sentença, como o Rey preto era grã de amigo do Arcebispo, & tinha recebido delle algũas peças de seu gofeto, disse que se nam devia de executar a sentença, sem primeyro se ouvir o Arcebispo, pera dar rezam da morte da vaca, porque poderia ser, q̃ nam fosse verdade. Pareceo a todos

bem o cõselho, por q̃ doutra maneira, parecia fazião onoravel agrauo aos Portuguezes, & elle cõuencido, dirião que guardauão suas leys. E com isto forão logo chamados os p̃ncipaes Christãos de Angamalle, & perguntados pello caso, todos o negaram affirmando ser talcidade, & que nam aueria quẽ tal jurasse, cõ o que mandaram hũ Regedor ao Arcebispo cõ grandes queixas do caso, & pedindolhe a rezam delle em forma. Ao que elle respõdeo, q̃ nam soubera de tal, antes por nam agrauar aos Reys, tinha mandado aos seus, q̃ não matasem vaca algũa, ainda q̃ entendia q̃ era aquillo hũa superstição vã, & inventada pello Demonio, q̃ lhes metia em cabeça q̃ em animaes brutos auião de andar almas racionaes, que Deos criara, capazes de tantas grandezas: Mas que pois auia quem dissesse, q̃ seus criados a matarão, o jurassem, metendo a mão no azeite feruẽdo cõforme ao custume da terra, & elle depositaria vinte mil fanões, que se fãisse prouado, ser verdade pagaria logo em pena do delicto, & se nam que se castigassem os q̃ o dizião. Nam poderam os Reys encontrar a repostã, porque era cõforme a seus estillos, mas nenhũ dos q̃ se queixarão, ouzou fazer esperiencia, posto que os Reys polla cobiça dos vinte mil fanões, que são dous mil cruzados nossos, instauão com os acufadores, que tomassem o juramento por terem o caso por aueriguado. Mas nam o querendo fazer, ouerão o Arcebispo, & os seus por liures, dizendo, que devia ser mentira, pois os acufadores nam querião jurar, & o Arcebispo depositaua tanto dinheiro se lho prouassem, & com esta resposta se liuraua o Arcebispo de muitas

## Liuro segundo.

ras calunias, que lhe punhão os Bramenes com os Reys da terra, & dizia muytas vezes, que lhe parecia q̄ pera remedio dos Christãos, q̄ morauam antre aquelles infieys, & se liurarem das calunias, que cada dia lhe aleuauão, permitira Deos vsarê de raes juramentos, & crerem tanto nelles, que só se achão entre os gentios Malauares, os quaes vsam deste meter a mão em hũa certam dazeite feruendo, ou tomar hũa pasta de ferro ardêdo nas mãos, ou de atrauessar a nado certos Rios muyto cheos de lagartos, que andão carniceiros, & dizem que se salarem verdade, que nenhũa destas cousas lhe ha de fazer nojo, & se lho fizer que mentem.

### CAPITVLO V.

*Da Visitação das Igrejas de Agaparambim, & do Mangate, & de hum caso muy notavel, que neste Bairro aconteceu.*

**D**E Angamalle foy o Arcebispo visitar a Igreja de Agaparambim, q̄ está nos matos muy tobo, & sem ornamêtoalgũ, aonde disse missa, & proueo de tudo o necessario. E como a gente q̄ pertence a esta Igreja, mora pellos matos espalhada por varias partes, vinhão poucos, & poucos: aos quaes como se ajuntauão hũa copia boa, pregaua, & chrismaua, & despedidos aquelles fazia o mesmo aos outros; no que gastou hũ dia todo, & daqui se partio pera a Igreja do Mangate, hum dos principaes pousos da Serra, posto que entãõ cõ as guerras, que auia dous annos trazia o Rey do Mã

gate cõ o de Parù estaua muy destruido, & diferente do que dantes era, & os Christãos muy cançados da cõtinauacão da guerra.

Estaua neste lugar hũ Christão mã cebo por nome Iacob de muy boas partes, & por ellas muy aceito ao Arcebispo, & andaua em sua cõpanhia o mais do tẽpo, este era casado com hũa mulher por nome Achar, moça de atẽ vinte, & dous annos de idade, de que tinha tres filhos, filha de hum velho, que em Angamalle, dõde era natural, auia seruido muito ao Arcebispo; Veyo o marido, nam sey por q̄ occasião a ter ciumes, & roins sospeitas della, & a imaginar que lhe cometera adulterio, & darlhe por isso trabalhos; Sentio a honesta casada tanto esta afronta, & imaginações, em que via andar o marido, q̄ depois de lhe por vezes dizer, q̄ procurasse saber a verdade, & se isso lhe nã desse pena, determinou de por todas as vias, apurar sua honra, dizẽdo q̄ molheres Christãs nam cometião adulterios, nem quebrauão a lealdade deuida a seus maridos: & pera por em effeito seus termos, foy o Rey a pedirlohe, que quera prouar ser testemho, & que seu marido uella sospeitaua: pera o qual, & proua de sua innocencia, quera tomar o ferro quente, q̄ he o primeyro juramento, ou proua da verdade, q̄ se costumaua entre estes gentios Malauares, como acima dissemos, & como estes Reys tudo fazem por interesse, ainda lhe custou alcançar esta licenca do Rey pera o poder fazer, por ordẽ da justiça, quando o marido vio sua determinação, desistio da sospeita, que trazia, & pediolhe desistisse ella tambem da proua q̄ quera dar, por q̄ tinha entẽdido a verdade de sua innocencia, nẽ lhe

*Capitulo quinto.*

86

lhe falaria mais niffo. O que nam po de acabar cõ ella,mas alcãçada licença fe recolheo quarenta dias na Igreja,os quaes fem sair della jejñou cõ muita estreiteza , pedindo nelles cõ muita instancia , & lagrymas a Deos apurasse sua honra , & mostrasse fua innocencia,& no cabo se confefsou , & recebeo o Santififimo Sacramento , & no mefmo dia pedio, que queria dar sua proua. Ao q̃ logo acudio o Rey cõ todos feus Regedores, & pouo , afsi dos Chriftãos , como dos Gentios, Mouros, & Iudeus, que ha naquelle Bazar, & noutros perto, aonde se soube da proua, que auia de dar. E affentado o Rey defronte da Igreja fe pos diante delle hũ fugareiro acezo , & hũa pasta de ferro larga nelle, & hũas tanazes pera a tirar: Abrafoufe o ferro , & feyto todo vermelho affentoufe ella de Joelhos diante do Rey, & levantando os olhos ao ceo, diffe, Señor Iefu Chrifto verdadeyro Deos, que criastes, o ceo ea terra, vos q̃ sabeis a verdade de minha innocencia, defcobi, e mostray a efte pouo todo, q̃ as molheres Chriftaãs, que guardão a voffa ley, & voffos mandamentos, não cometẽ adulterios a feus maridos, nẽ lhe quebrão a fẽ & lealdade, q̃ vos mandais, q̃ lhe renhão, nem faõ deshonestas , nẽ lhe lembra outra coufa, mais q̃ cumprir a voffa ley no cafto ajuntamento de feus maridos, eferãdo de vos filhos & geração q̃ leue diante voffa Fẽ, & vos adore por verdadeyro Deos, & guarde voffos mandamentos, & logo pos os olhos no Rey, & lhe diffe Sõr que feis nofso Rey , & Iefu Chrifto Señor nofso , nos manda aos Chriftãos , q̃ obedeçamos a nofso Rey, juro diante de vos, e de todo efte pouo polla ley de Chrifto que adoro, q̃

nam fõ nam comety adulterio contra meu marido, mas nunca tiue penfamento contra a caftidade conjugal & lealdade, q̃ lhe deuo. E cõ ifto eftendeo as mãos, & lhe pofirão sobre ellas hũas folhas verdes, como cultu mão , & logo tomarão o ferro cõ as tanazes , & lho pofirão sobre as palmas das mãos, & o teue todo o efpaco em quãto de vermelho fe tornou negro como dantes era , & tirando lho forão viſtas as mãos pello Rey, pellos Regedores, & todo o pouo, & fe achou , q̃ não fõ tinha leſam algũa nas mãos, mas nẽ as folhas verdes eftauão chamuscadas , dizendo ella, q̃ nam ſentira quẽtura algũa, que a escandalizãſe: Com o que todos ficaram efpantados, & os Chriftãos dando muitas graças a nofso Señor, que concorrera cõ a ſimplicidade, & ſingileza da innocente caſada mostrando a falcidade do q̃ ſeu marido della imaginaua. O qual a leuou daly pera caſa acõpanhada de todo pouo cõ muito goſto, & alegria, & faõ oje por efremo bem caſados. O que ſabendo o Arcebiſpo eſtando chriſmando o pouo , quando ſe ella chegou a chriſmar, a fez deter diante de ſy em Joelhos , & fez sobre ella hũa pratica ao pouo, da pureza , & caſtidade do Santo matrimonio, na Igreja de Chrifto , dizendo por lhe conſeruar ſua humildade, que Deos, não fizera aquella marauilha pellos merecimentos della, por q̃ em quanto eſta uamos na vida, todos eramos peccadores, mas pera mostrar aos fieys, & infieys, qual & quão ſanto era o Sacramento do Matrimonio na ley de Chrifto, & a caſtidade, & lealdade, q̃ ſe auião de guardar os caſados hũ ao outro, nam fõ nas obras, mas ainda noſpenſamentos, do que todos mui-

*Liuro segundo,*

to se edificarão , & he bem grande confusam pera muitas molheres de nossas terras, pois em hũa Malauar, merida entre infieys se acha tal honestidade, & limpeza.

Antes de se o Arcebispo partir do Mangate, pretendeo concertar os dous Reys do Mangate, & Parù , & tratando cõ o do Mangate mandou sobre isto hũa embaixada ao de Parù, mostrando-lhe a perda de seus Reinos, & os males que tras a guerra, & proueitos da paz, mas nada se pode concluir com elle, porq̃ como os do Mangate tinhão morto hũ dos principaes de Parù, nam querião desfistir da guerra até matarẽ outro do sangue dos Reys do Mangate, conforme a seus estillos. O que vendo o Arcebispo lhe pedio, que ao menos nã tocasse nas Igrejas dos Christãos, & na do Mangate, mas nũca o quis cõceder, dizendo, q̃ os Christãos forão os principaes, que lhe tinhão feito o mal, porq̃ nestes cõfistia a força do exercito do Rey do Mãgate, mas oq̃ o Rey infiel nam quis cõceder à Igreja, lhe fez Deos conceder por sua divina Omnipotencia, porq̃ como os Amoucos de Parù, ( que são homẽs desesperados, apostados, & jurados a morrer, por fazer a sua, pello qual são mui temidos dos Malauares ) viessem contra os Christãos do Mangate em grande numero, elles se recolheram com suas molheres, & familias à Igreja, q̃ pera estes encontros he cercada de paredes altas todas ao redor: O que vendo os Amoucos, esperaram a noite, & nella cõ escadas, pretenderam subir, & saltar dêtro do cerco da Igreja, trepados nas escadas, viram sobre os muros da Igreja hũa vizam, q̃ elles nam sabião declarar o que era, & así os asombrou, q̃

todos deixaram as escadas, & se poseram em fugida nã os seguindo ninguém, & não ousaram mais de tocar na Igreja, nem nas paredes do cerco della: mas vendo que todo o Bazar estaua despejado por estarẽ os Christãos a colhidos à Igreja, lhe poseram fogo, que se ateou de modo, q̃ queimou todas as casas, & aconteecco que no meyo da rua principal estaua hũa Cruz grãde de pao, a qual tinha muitas cruces feitas dollas de palmeiras peq̃nas depẽduradas dos braços da Cruz, como ordinariamente costumão fazer estes Christãos, com o fogo ser tam grande que abrazou toda a pouoaçam, & muitas palmeiras, & aruores q̃ estauão junto das casas, sò na Cruz nam tocou, estando rodeada dellas, & andando em hũ alpẽdre, que estaua junto della, nẽ as folhas da palmeira ficarão chamuscadas. O q̃ fez tam grande espanto nos Gentios, que veyo o Rey da terra com todos seus Regedores, ao outro dia a vera Cruz, ficando todos espantados, & dizendo que o Deos, dos Christãos nam quiser a q̃ o fogo tocasse em seu final, pello que os Christãos deram muitas graças a nosso Senhor, & nã sò nesta Cruz se vio esta maravilha, mas tambem noutra, que estaua no altar mór de hũa Ermida da inuocaçam de Santa Cruz, situada no alto de hũ monte junto do Mangate, à qual pondo també o fogo os Amoucos ardeo toda a Igreja cõ o teito, & sò a Cruz cõ o altar, sobre q̃ estaua, sendo tudo de pao nam ardeo, antes quando o Arcebispo foy ver isto estaua como seyto daquella hora, o q̃ elle teue por mayor maravilha, que a da Cruz do Bazar, por ser a Igreja pequena, & toda estar queimada sem tocar na Cruz: E pella deuaçam desta mara-

*Capitulo sexto,*

90

marauilha mandou renovar esta Er-  
mida , & pos nella hũ Caçanar pera  
seu feruiço, a q̄ deu renda como aos  
Vigayros, posto que a nam fez Paro-  
chia, & vendo os Christãos o fogo q̄  
os Amoucos tinhamo posto no Bazar  
exortarãose todos hũs aos outros, &  
trauandose briga os matarão a todos  
no campo defronte da Igreja sem fi-  
car hũ sò , nẽ dos Christãos receber  
algũ dano notauel, no q̄ tudo mos-  
trou Deos, q̄ pera defender sua Igre-  
ja nam tinha necessidade de fauor de  
Reys infieys, quando elle fosse serui-  
do de a querer liurar.

## CAPITULO VI.

*Da Visitação das Igrejas de Vaypicota,  
Murão, Paliparão, & Culucate.*

**D**O Mangate se partio o Ar-  
cebispo pera a Chanota, ou  
Vaypicota, sêdo esta a quar-  
ta vez, que estiuera nesta Igreja, lo-  
gar em q̄ antigamente residia o Rey  
dos Christãos de S. Thome, de que  
acima fizemos menção, & oje he del  
Rey de Cõchim, moraua nam longe  
deste Bazar, hũ Bramene gentio grã  
de feiticeyro, que tendo pacto co o  
Demonio tinha certos Demonios fa-  
miliares, q̄ mãdaua aõdequeria fazer  
mal às terras, & às pessoas cõ q̄ tinha  
algũs desgostos, e ainda fazia isto por  
dinheyro a petição de inimigos, pel-  
lo qual lhe dauão muytos pouos, &  
bazares tributo cada anno, tirando  
do cõmum de todos, por lhes nam fa-  
zer mal, & como lhe tardauão com  
elle, logo mandaua hũ dos seus fami-  
liares a por fogo ao Bazar, & às casas:  
cõ que aquiria muyto dinheyro. A  
este Bramene veyo cobiça de arrec-  
dar tambem dinheyro dos Christãos

de S. Thome, em especial deste Ba-  
zar, como arrecadava de outros de  
Mouros, & Gentios, pera o qual mã-  
dou hũ recado aos Christãos, dizen-  
dolhes, q̄ se lhe nam mandauão, o q̄  
lhe pedia, hia logo cõ recado hũ dos  
seus Demonios familiares pera lhes  
põr fogo as casas: Nam lhe quizeram  
os Christãos mandar cousa algũa, di-  
zendo, que os Christãos nam auião  
medo de Diabos, por q̄ tinhamo final  
de hũa Cruz cõ que os afugentauão  
todos, & cõ isto, de cõmum conse-  
lho, puzeram todos hũas Cruzes no  
alto de suas casas, cõ q̄ ficarão liures  
do incendio do Demonio, & o Bra-  
mene muy enuergonhado, & confu-  
so, pello que tinha prometido, & por  
que o Demonio q̄ mandara nam pu-  
dera fazer no Bazar dos Christãos o  
que fazia nos outros, dizia, & cõfes-  
sava, que contra os Christãos que ti-  
uessem aquella insignia da Cruz não  
podião os seus familiares cousa al-  
gũa, cõ o que nam mandou mais pe-  
dir dinheyro a Bazar algũ de Chris-  
tãos, nem os ameaçou com os seus  
Demonios.

Neste mesmo Bazar, auia muytos  
Christãos arrebatados do Demonio,  
& em demoninhados, mas depois q̄  
vsaram o Sacramento da confissam,  
largou o Demonio os que a tormen-  
taua, & cessou totalmete aquella aue-  
xaçam, de modo que nam ha oje hũ,  
& os mesmos Christãos tem muyto  
notado, & lhe fez isto grande prouei-  
to pera o credito deste excellente, &  
necessario Sacramento, & dizem que  
depois q̄ entrou a cõfissam nos Chris-  
tãos de S. Thome, nam teue mais o  
Demonio poder nelles.

O Paranaire, que he hũ Sõr izen-  
to cõ jurdição como Rey, & tão po-  
deroso, que podera por vinte mil ho-  
mẽs

## Liuro segundo,

mês em campo, tinha hũa filha ende moninhada de muytos annos, & tinha gastado muyto cõ feiticeyros, q̃ buscava de todas as partes, & alguns de muyto longe, pera lhe tirarem o Diabo sem nada lhe aprouceitar. Soce deo a caso, que passava hum minino Christão, dos q̃ se crião no Seminario de Vaypicota, pello lugar, em que elle reside. E se foy agasalhar a sua casa cõ hũ Gentio seu criado amigo do pay do minino. o que sabendo o Paranaire, o mandou chamar, & pergũtoulhe se os Christãos tiravam tambem Demonios como os Gentios, q̃ tratauão cõ elles, disselhe o minino que sy: replicou o Paranaire, com q̃ os tirão. Respõdeo o minino, com o mandado de Christo nosso Señor, & orações da Igreja, disselhe o Paranaire, que as dissesse sobre a sua filha. Respondeo o minino, q̃ elle as nam sabia, porq̃ aquelle officio fazião os Sacerdotes dos Christãos, que as sabião, disselhe o Paranaire, que se sabia algũa, que a dissesse, Respõdeo o minino que sabia hũa, q̃ os Christãos dizião cada dia, & se ensinava a todos. Mandoulhe o Paranaire que a fosse dizer à filha, foy o minino, & apresentandose em joelhos disse o Padre nosso, & Ave Maria, & o Psalmo Miserere mei Deus, q̃ sabia, pello costume da criação do Seminario, estando as dizendo fazia o Demonio grandes estrondos na moça, dizendo que lhe rirassem daly aquelle minino mal dito, & o nam deixassem dizer aquellas cousas, senam que auia de matar a moça, e acabando o minino de dizer as orações, sahiose o Demonio gritãdo q̃ não podia sofrer as orações dos Christãos, & deixou a moça sem mais a atormentar atè oje cõ a força das palauras santas ditas pella boca do

innocente minino Christão, cõ o q̃ o Paranaire, e seus criados ficarão muyto espantados, mas nenhũ se espantou da marauilha que vira, de modo que viesse à Fè do Senhor, cuja virtude viram experimentada contra o Demonio.

A esta mesma Igreja de Vaipicota, que he dedicada a Santa Cruz vem muitas vezes os Gentios a buscar agoa benta, que dão a beber a seus enfermos, azeyte das alampadas com q̃ os vntão, em especial às molheres, q̃ estão de parto, & confessam que alcanção bõs partos, & saude em seus enfermos, pellos merecimentos da Igreja dos Christãos, & cõ tudo isto nam deixão seus erros, enleados cõ a falsa opinião, que todas as leys sam boas, & em todas ha santidade, com que nam acabam de conhecer, que sò na de Christo a pode auer.

De Vaypicota se foy o Arcebispo a Cranganor, aõde tinha mandado vir o Ouvidor de Cochim q̃ por morte do Capitam Dõ Antonio de Noronha tinha encarregado de Veador da fazenda, atè vir prouido de Goa, com todos os mais officiaes da Cidade, pera tratardo cõcerto da fortaleza em que o Cõde Viso Rey mandou desse ordem, que estaua caindo, em especial da banda do Rio, a que determinou de acudir no tempo, que aly esteue cõpondo o Synodo, & assi pos em effeyto a obra de modo, que ficou a fortaleza segura, & muito forte, refazendo todas as partes necessarias, ao que se se nam acudira, ouuera de vir toda ao chão, & cultara muito de se tornar a redificar.

Neste lugar de Cranganor, estava hũa Igreja dedicada a S. João Bapista que fora feita por dous sacerdotes dos Christãos de S. Thome, que por

*Capitulo sexto.*

91

por ordem dos Portuguezes auião ido a Roma ao Sâto Padre pello qual quando voltarão os nam quizerão os Christãos receber em suas terras, nê os outros Sacerdotes os deixaram vzar de suas ordês, cõ q̄ deitados dos seus, se vierão a esta fortaleza, & edificarão esta Igreja, a qual o Arcebispo ouue do Bispo de Côchim em cuja Diocese estaua, & ajuntou com as mais do Bispo da Serra, pondolhe seu Vigayro afsi pera algus Christãos de S. Thome, que residião em Cranganor, como pera outros, que aly ajũrou pella muita necessidade, que naquella Bispo auia de algum lugar, & Igreja q̄ nam fosse fogeita a Reys infieis, a que se os Christãos acolhessem se deterrarem de seus naturaes, & de seus costumes, quando os Reys lhedeffem algũa perseguiçam, ou lhe fizessẽm algũa sem justiça. O que os Christãos estimaram muyto, & ainda se entende, que importa ser esta Igreja, e fortaleza cabeça do Bispo da Serra, & residencia dos Bispos della, pera liurementẽ exercitarem seu officio, & poderem castigar os delinquentes com liberdade, o que se espera que sua Santidade conceda, & sua Magestade ordene.

De Cranganor se partio pera a Igreja de Nhagrica, a onde o vieram buscar algus Christãos, que andauão escõmungados, auia mais de vinte annos, por terem dos casõs, que nê na hora da morte os asoluião, q̄ elle asolueo, & mandou confessar, & feitas as mais coufas necessarias na Igreja se foy à de Mutião, que estã nas terras del Rey de Muterre: nesta Igreja estaua posto hum sino em hũ campanairo pequeno sobre o telhado, o qual como tangia começaua a gritar o Idolo do Pagode que estã no mes-

mo lugar, dizendo, que fizessẽm calar o sino dos Christãos, porque seu som o atormentaua muyto, & logo arrebatou certos homens Gentios no Bazar, que descorrião a hũ parte, & a outra gritando como furiosos, que o sino os atormentaua, & lhes fazia mal pello qual o Rey mandou meter o sino dos Christãos dentro na Igreja pondolhe pena, que o nam tangessem, dizendo, que o coraçam de seu Pagode se enristecia. como ouuia aquelle sino. Agora ja se tange por licença que o Rey deu, mas dentro na Igreja, donde se nam ouue longe, porque pera o tirarem fora della, a nam quis dar, & por esta mesma causa, & coufas desta sorte estã os mais dos sinos das Igrejas dos Christãos dentro nellas, & nam em campanairos fora, nem se dobrão tenam com badaladas, que fazem final aos diuinõs officios.

De Mutião se foy o Arcebispo pera Palliporão, que he no principio das terras da Rainha da pimenta. Os mais dos Christãos desta Igreja, moram da outra banda do Rio em hum lugar, que chamão Baiqueta o qual he do Senhorio de hum Pagode, & os Bramenes delle nam sofrem naquella lugar, aonde elle estã Igreja, nem Cruz, pollo que foy forçado aos Christãos fazeremna da outra parte do Rio, aonde todos acodem, posto que cõ trabalho da passagem.

Neste lugar moraua hũ Christão muito rico, nobre, e poderoso na Serra, o qual sêpre auia sido cõtra as coufas da Igreja Romana, e por isso queria mal ao Arcebispo, nem soffria as coufas ordenadas no Synodo, nem quis hir a elle, nem deferrar-se dos errõs, & affeyçam de Babylonia, & tudo o q̄o Arcebispo pregaua, lhe pa-

Q recia

## Liuro segundo.

recia mal, & lhe tinha odio mortal, como a destruidor das coufas antigas. Mas como era prudête, quando o aly vio, difsimulou, & cõtinuou cõ a Igreja como os outros, dos quaes tinha ja feito da sua opinião, & bando finco, ou seis: Tambem alguns dos Christãos, q̃acõpanhauão o Arcebispo andauão muy duuidosos nas coufas, que elle pregaua, & mandaua, & ao Arceidiago lhe nã faltauão de quando, em quando suas tentações, mas todos se metião por dentro, & nam oulauão descobrir, o õsentião cõ me do das forças, q̃ o Arcebispo ja tinha na Serra, & affeição, cõ que todos lhe obedecião: & querendo os nosso Sõr tirar destas duuidas, & confirmalos na Fè Catholica, & na obediencia da Igreja Romana, guarda das coufas, q̃ no Synodo foram mandadas, & na verdade da doutrina, que o Arcebispo pregaua, & aconteceo, que sendo elle levado em procissam pello pouo à Igreja como he custume, ao tempo q̃se voltou ao pouo pera lhe deitar a benção, vio este Christão poderoso, q̃ lhe queria mal cõ os outros rebeldes, atè sete, ou oito, no rosto do Arcebisphũa maneira de resplendor, & quanto deitaua a benção, tam espantoso, q̃ os atemorizou a todos de modo q̃ todo aquelle dia nam entraram em sy, & cõmunicando os q̃ tinham visto, o mesmo do Bazar, com o dito Christão, se foy cõ elles ao Arceidiago, o qual estaua cõ o mesmo espanto, & por q̃ tambẽ tinha visto o mesmo, & dando ao outro dia cõta disto ao Padre Francisco Rõz, q̃ agora he Bpo dinissimo da mesma Igreja, e Bis pado da Serra Elle chamou todos os q̃ tinham visto o resplendor, & todos lhe affirmaram o mesmo pello pprio modo, asy o do Bazar como os tres

q̃ vinhão em cõpanhia do Arcebispo q̃ tinham dito o mesmo ao Arceidiago, o q̃ todos juntos cõ o proprio Arceidiago nam sabião explicar por outro modo, senã q̃ virão hũa coufa do outro mudo, q̃ lhe causaua grãde medo, & lhe tirara todas as duuidas, em q̃ andauão, & lhe fizera abraçar de vôtade a obediencia da Igreja Romana, & a verdade da Fè, q̃ o Arcebispo pregaua, & lhes deixara grãde respeito às suas coufas, & às do Synodo, & o P. Francisco Rõz os amoestou a todos, & lhes disse, q̃ Deos lhe mostrara aquillo no rosto do Prelado Ramano no tempo, q̃ exercitaua o auto de sua jurdiçam & cõfirmção da verdade, que pregaua, pera deitar de seus corações a heresia, & scisma, em que ainda estauão arreigados, no que tinhã muyto que lhe agardecer, & temer, senam obedecessem ao que Deos mandaua, pois os outros Christãos q̃ nam tinham aq̃llas duuidas, nam tinham visto tal coufa, nẽ aquillo eram sinaes doutra algũa, senã da verdade do q̃ o Arcebispo pregaua, & ensinaua, & q̃ isso fazia Deos muitas vezes pellos prelados, & pregadores da Igreja Catholica, ainda sendograndes peccadores, por q̃ por sua diuina misericordia todos os meyo buscaua pa a saluação doshomês, q̃puzessẽ os olhos e quantas maravilhas Deos tinha obrado, e hia obrando naq̃lla obediencia q̃ aquella Christandade tinha dado à santa Igreja Remana, cõ q̃ lhes manifestaua sua vôtade, e lhes mostraua como aq̃lla era a verdade, & fõra della se nam podião saluar: com o que ficaram estes Christaos, sempre firmes na pureza da Fè, & so geytos aos mandados do Synodo, & do Arcebispo, & o Arceidiago muito mais confirmado, que dantes, & o  
Christão

*Capitulo septimo.*

92

Christão poderoso muy afeiçoado às cousas do Arcebispo, & assi elles, como os demais contauão a todos o q̄ tinham visto, & o P. Frãcisco Ròz, em hũ tratado q̄ fez da redução desta christãdade a refere nesta forma cõ outras muitas cousas q̄ nella acõtece rão pa cõfirmação desta christãdade.

Nesta Igreja se aleuantou hũa inquietação grande por hũ criado do Arcebispo tirar a hũa pomba braua q̄ estaua encima do telhado dũ Pagode, & a matar, cõ que os Bramenes delle, & todos os Gétios da terra, ou ueram q̄ estaua o Pagode empelleado, que he como entre nós a Igreja violada, por dar no telhado o pellouro do tiro do Christão, com q̄ se quizeram algũs fazer Amoucos, & vingar a afronta do Pagode, & aleuantã dose todos os Gétios correo a pessoa do Arcebispo, & os seus muy grãde rífico, & assi lhe foy necessario partir-se denoite cõ pressa, posto q̄ o Christão poderoso, de q̄ acabamos de tratar, & os mais estauão apostados a morrer na defensam do Arcebispo, q̄ deixou todas as cousas desta Igreja postas na ordem deuida. E continuando o caminho se foy a Calacate nas terras del Rey de Porcà, aõde afora as cousas ordinarias q̄ fazia nas Igrejas, mudou na chrisma o nome a grande copia de pessoas, q̄ se chama uão do nome dulcissimo de Iesu, q̄ ẽ sua lingua se chama Iyo, & era muito cõmũ antes do Synodo em todos estes christãos, ẽ especial, dos q̄ morauão da bãda do Sul, mas nelle foi mã dado, q̄ por Rreuerẽcia de tam alto nome, nenhũ se chamaſse delle. Tam bem nesta Igreja achou o Arcebispo muitas orfãs pobres, q̄ elle dotou, & cõcertou cõ casamẽtos acõmodados e recebeo por sua mão ãtes departir.

## CAPITVLO VII.

*Da Visitação das Igrejas de Porcà, Calacoulão, & Coulão.*

**D**E Calucate partio o Arcebispo pera Porcà. A Igreja deste Bazar foy edificada com titulo de santa Cruz pello proprio Rey de Porcà: & a occazião foi, que trazendo este Rey guerra com a Raynha da pimenta, & andando entre a sua gẽte muitos Christãos de S. Thome seus vassallos, como he muito supersticioso na adoração de muitos Deoses disse a hum Caçanar dos Christãos, q̄ pedisse a seu Deos, lhe desse a vitoria da gente da Raynha, & elle lhe respondeo, q̄ se aqueria alcançar, deixasse trazer aos Christãos hũa bandeira particular, em q̄ leuassẽ pintada a Cruz dos Christãos, & q̄ cõ ella vèceria como acontecera a muitos Reys, q̄ assi o fizerão. Disse o Rey q̄ era contente, & mandou fazer a bandeira cõ o final da Cruz, & a deu aos Christãos, q̄ pelejauão cõ ella. Acõtecia q̄ todas as vezes, q̄ sahião cõ ella, da parte dõde hia a bandeira da Cruz sèpre ficauão vècedores, de modo q̄ os da Raynha da pimẽta tinham ja tão grãde medo da q̄lla bandeira, q̄ fugião sèpre da parte donde a vião, & dando disto cõta à Raynha, fez inquirição, que bandeyra era aquella. & achando que era a dos Christãos, & trazia o seu final, mandou chamar hum Christão seu vassallo, & pediolhe que soubesse em todo caso, que feytiços tinham feyto os Christãos del Rey de Porcà àquella bandeyra, q̄ trazião & tinham dado ao Rey seu cõtrario, porq̄ ella tinhadestruído seu exercito e por amor della hiaperdêdo suas ter

## Liuro segundo,

ras, pa q̄ sabêdo quaes erão os feytiços, buscasse algũs feiticeiros grãdes q̄ os desfizesse, q̄ deste modo sentem estes barbaros infieis dos mysterios de nossa sãta Fè, ainda vêdo cada dia finaes tã manifestos de sua verdade, tẽdo pa outras cousas os entẽdimentos assaz viuos: & delgados. Disselhe o Christão, q̄ nam erãoaquillo feytiços, q̄ os christãos nam vzaũão delles mas q̄ era a virtude do sinal da Cruz em q̄ padecera Iesu Christo Sõr nosso verdadeiro Deos, q̄ feito homẽ veyo à terra pa nos saluar: nã pode o christão persuadir esta verdade à infiel Raynha cõ q̄ o Rey de Porcã de todo alcançou vitoria; E o q̄ cõ ella perrendia. E vêdo ò q̄ passaua no seu exercito, & sabêdo, o q̄ a Raynha da pimẽta disto confessaua, em gratificam davitoria fundou esta Igreja aos Christãos cõ titulo de santa Cruz, & mandou pera ella algũs de Callucate, & elle proprio mandou fazer hũa Cruz grande com tençam de a levar nos braços, e a plantar no lugar da Igreja, mas adocẽdo, a fes levar a seu irmão Principe herdeyro cõ grandes festas, & muita gente, & a pos no lugar em q̄ oje estã, & entregou depois esta Igreja aos religiosos da Companhia q̄ naquelle porto fizeram hũa re sidẽcia, q̄ a seruissem, ficando porem dos Christãos de S. Thome: o q̄ alẽdo augmẽto da christãdade, socedeo em grande proueyto do Estado dos Portuguezes. Porq̄ sendo antes disto a praya de Porcã hũa das mayores la droeiras q̄ auia nessas partes, assi na terra, como nos ladrões Malauares q̄ se aly recolhiao por fazerẽ suas presas, & roubos pello mar, cõ esta Igreja, & morada dos christãos nesta praya se alimpou, de modo, que por ella corrẽ agora os Portuguezes cõ muita

liberdade cõ suas mercadarias, nem se recolhẽ nella Mouros algũs ladros es, & inimigos do Estado, antes fogẽ della, porq̄ ainda depois do Arcebispo, se cõtratar cõ o Rey na amizade do Estado, sendo hũ dos pontos do contrato q̄ nam consentiria morarẽ Mouros nos portos do mar de seus Reynos, mandou o Rey matar todos os q̄ morauão nesta praya, com o q̄ ficou o pouo despejado de tam mal dita Seita, & de tão entranhauẽs inimigos, como em seus seguidores tẽ os Portuguezes, e todos os christãos.

Quãdo o Arcebispo chegou a Porcã, ja o Rey o estaua esperãdo, e tinha tratado cõ os Reys de Marta, & Batimena viesse certo dia, q̄ lhe o Arcebispo tinha apõtado a Porcã pera todos jũtos tratarẽ da cõfederaçã da amizade dos Portuguezes, cõ iorme à ordẽ q̄ trazia do Viso Rey, & desfazerẽ as perfilhações, q̄ o Rey de Trauanacor cõ elles pretendia, como tinhão tratado ã Coramallur pello cerco q̄ se imaginaua q̄ pretẽdia pòr este Rei à nossa fortaleza de Coulão, & pellas fortalezas, q̄ azia perto da nossa. Chegados ambos no dia aprazado, os mãdou logo visirar o Arcebispo cõ Sauguates de mui boas peças, q̄ he melhor modo de negociar cõ estes Reys Malauares, q̄ todos. E depois ajuntãdo se cõ o de Porcã se virão todor os tres Reys cõ o Arcebispo, a onde praticado o negocio, fizerão seus cõ certos, & jurarão, q̄ seriao sẽpre amigos dos Portuguezes, e elles seus, e q̄ estãdo a fortaleza de Coulão de q̄ erã vezinhos, de guerra, lhe acodirião cõ sua gẽte, & mantimẽtos, nẽ se vniriã em algum tempo, nem farião perfilhaçam cõ o Rey de Trauanacor, & assi juraram de terẽ segredo neste contrato, o q̄ depois fizerão muito a pô-

*Capitulo setimo.*

93

to. E no cabo por ultimo termo, & firmeza de todo o côtratado de parte aparte, derão todos as mãos, pôdo hũas sobre outras a seu modo tres vezes os Reys, & o Arcebispo, e Roque de Mello Pereira capitão, q̄ auia sido de Malaca; q̄ logo quando o Arcebispo entrou na Serra, o acôpanhou é algũas jornadas, como no primeyro liuro fica dito, & nesta de Cõchima Coulão fes o mesmo, & o Arcebispo quis assistir a todos estes contratos pella autoridade de sua pessoa, & lugares que auia tido no Estado.

Feitos os côcertos, e descôcertados cõ elles os intêtos do Trauancor se partio o Arcebispo pa Calecoulão a fazer pazes cõ o Rey do mesmo Calecoulam q̄ estaua de guerra cõ nosco por rezão de desfazer cõ afronta da christandade, hũa Igreja do Bispado de Cõchim, em q̄ residião religiosos de S. Frãcisco, cõ o q̄ senam podia na uegar pellos rios de Cõchim a Coulam, & por esta causa estaua detido é Coulam algũs meses o aljofar de peccaria daq̄lle anno, q̄ os mercadores recebião grandedãno, por lhes ser necessario dar expediête a sua mercaderia, na qual auia mais de oyto centos mil cruzados daljofar, & outras mercaderias, q̄ estauam reprezadas sem poderem passar.

Como o Arcebispo chegou a Calecoulam mandou logo visitar o Rey que andaua occupado na guerra, q̄ trazia com os Reys de Marta, & Baiana, q̄ elle tambẽ desejava compôr porq̄ della se aproueitaua o Trauancor pera lhe ir entrando por suas terras. O Rey tanto q̄ soube, q̄ era chedo, o veyo logo visitar, & recolhêdo dose ambos trataram das pazes, sobre o q̄ o Arcebispo tinha primeyro mandado falar a seus Regedores, pol

lo Rey ser meyo doudo, & sem gouerno algũ, & o mais do tẽpo estaua cheo de banguê, q̄ he certa cousa que embebeda mais q̄ vinho. He este Rei poderoso, & pode pôr ê campo quarenta mil Naires, tinha por seu Regedor mór hũ Mouro seu vassalo, q̄ como todos sam inimigos dos Portuguezes, estoruaua quanto podia as pazes, e commercio dos Portuguezes, Com tudo o Arcebispo a côcluiuo, & se fizerão capitulações de parte a parte, cõforme a ordê q̄ trazia do Cõde Visorey. E como hũa dellas, era q̄ o Rey auia de dar campo coueniête pera a Igreja, q̄ tinha derrubado, & nella seruião religiosos de Sam Francisco mandou o Arcebispo vir de Coulam o gardião do conuêto cõ dous religiosos, & cõ todos se concluiuo, q̄ o Rei daria lugar, & sitio pera a Igreja, & licença geral pera todos seus vassallos se poderẽ fazer Christãos, se quisessem, de que tudo se passaram Ollas, que se entregaram aos ditos religiosos, e êtregou mais algũs Christãos q̄ tinha presos em suas terras, cõ as fazêdas q̄ lhe tinha reprezadas. Cõcluidas as pazes, e juradas, ficarão os rios frãqueados, & os mercadores seguros, cõ tudo não quis o Arcebispo q̄ passasse o aljofar, senão é sua cõpanhia quando voltasse, arreceando a pouca capacidade do Rey, & o muito q̄ com elle podião os Mouros, em especial o Regedor, por quem se governaua. & nam se enganou nisto, porque estes com os mais procurão de remouer estas pazes, como ao diante se verã.

Despedido o Arcebispo do Rey se meteo pella terra dêtro, foi visitar a Igreja dos christãos, q̄ he mui antiga, dedicada aos dous Nestorianos, q̄ se chamauã, Marxabro, e Marprohd, q̄ o Arcebispo dedicou a todos os Sãros co

## Livro segundo,

as mais dedicadas a elles, nella senão dizia Missa auia muytos annos, nem tinham coufa em que mostrasse ser Igreja, senã a Cruz, & altar, no que tudo proueo, deixandohe Vigayro: & bautizando muytos moços, & mininos, & algũs infieys, fazendo mais officios ordinarios, com que reuiuco a quella Igreja, que tantos annos auia estaua quasi morta, & perdida, & a gẽte della sem doutrina algũa.

### CAPITVLO VIII.

*Do que o Arcebispo fez na fortaleza de Coulão.*



E a ecou o oyo o Arcebispo caminhando pera Coulão, & como em tododia nam ouue lugar, e q̃po I parar os Tones, & descançar os marneiros do trabalho de remar, & fazerse de comer, mandou o Arcebispo que se chegassem a hũa pôta, nas terras da jurdição da Raynha de Changanate, de q̃ ja estaua de posse o Rey de Trauancor, que com ella he perflhado, & querendo chegar a terra acodirá como dous mil Naires defendido às espingardadas a desẽbarcaçã por este lugar ficar perto da fortaleza de Mamugue q̃ elle fazia, hũa legoa abaixo de Coulão, defronte de hũa boca, que aly faz o rio pera o mar de que se o Estado sentia mais que da outra, que fazia junto de Coulão, por que sem estas daua mostras de pretender estoruar o socorro que de Còchim pellos rios em tempo de Inverno podia ir à fortaleza de Coulão estando de guerra. E como sabia, q̃ os Portuguezes se enfadauão desta fortaleza, tinha posta esta guarda de du-

as mil espingardas junto della. E vêdo o Arcebispo a resolução dos Naires, mandou alargar os Tones, & forão continuando seu caminho pera Coulão: ao tẽpo q̃ isto passou, vinha o mesmo Rey em duas mãchuas grãdes bê esquipadas, & cheas de gente luzida de espingardas, ver a obra da fortaleza, q̃ se fazia, E vendo ao longe o q̃ a sua gente fizera, & entendẽdo ser a cõpanhia do Arcebispo por virẽ muitos Tones juntos, & se esperar por elle em Coulão, despidio hũa das manchuas cõ hum Regedor, por quẽ madou dizer ao Arcebispo, que fosse boa a sua vinda, q̃ elle tinha visto a e cortez a, q̃ a sua gente efizera, ainda q̃ lhe parecia, q̃ nam saberião quẽ era, mas por q̃ era tarde, & nam deuia ter jantado, lhe fizesse merce de ir jantar com elle, & por principal e h. ap. s̃taria as cab. ç. s. e. goladas dos principaes autores da quella descortezia, & veria com seus olhos a fortaleza, de que os Portuguezes se queixauão, & o pouco nojo q̃ lhe fazia: escuzoufe o Arcebispo, refpõdendo cõ comprimentos à sua visitaçã, & dizendo q̃ hia mal desposto, & desejava chegar a Coulão, por isso nam aceitaua a merce q̃ lhe queria fazer, & quanto aos seus, elle nã tinha rezãode os castigar, atẽs de lhe fazer muitas merces por sua boa vigia & diligencia, pois vendo Tones juntos, andando Sua Alteza de guerra, cõ elRey de Coulão seu vezinho, nã sabendo q̃ gente era, acodirão cõ tanta diligencia a cumprir cõ sua obrigaçã, & defender a desembarcaçam, e que de qualquer que sobre isto castigasse se aueria por notauelmeẽte agruado delle, & que pera trarar da fortaleza auia tempo, pois se auia de deter algũs dias em Coulão.

Que

*Capitulo oitauo.*

94

Que intêto teue este Rei é querer fazer desêbarcar o Arcebpo, & lhe q̄ rer dar de jantar nam se pode entender, porque de todos os Reys do Maluar cõ q̄ elle tratou negocio, este era melhor entendido, & mais ardiloso, & muy diligente em seus negocios. Muitos tiueram pera sy, q̄ colhêdo o Arcebispo o nam largaria pera com elle se escudar do q̄ imaginaua que o Estado pretendia de suas fortalezas, & agrauo, q̄ delle sobre ellas tinha, outros, q̄ pera no jantar lhe dar peçonha pello muito que se delle arreceaua, outros, que pera o trazer a sua amizade, & qualquer destas coufas se podia cuidar de seus ardis, e manhas. Em quanto foy, & veyo este recado do Rey, desejou muito o Arcebispo prendelo, & tomalo no Rio, & se achara algũs do seu humor, sem falta fora feyto, porq̄ isto o mesmo tinha tratado cõ Dom Antonio de Noronha Capitão de Cõchim, antes de sua morte, que passando elle a Coulão a titulo dos rios estarem impedidos com a guerra do Rey de Callecoulão, lhe desse seis manchuas cheas de soldados, que o fossem acompanhando pera sua segurança, & cõ ellas na primeyra tarde, q̄ o Rey de Trauancor saísse pello rio à obra da fortaleza de Mamugê como muitas vezes fazia, o prenderia, & saindo pella boca da barra darião cõ elle em Cõchim, e ficaria o Estado desaliuado de suas pretensões, & se derrubarião as duas fortalezas, & nam se largaria sê todas as seguranças da fortaleza de Coulão deuidas, & ainda caminhando por dentropellos rios, o poderião levar, por entrarê logo na jurdiçam do Rey de Callecoulão seu inimigo, O que tudo fora facilisimo na forma em q̄ o Arcebispo tratou como no

effeyto, & encôtro no Rio cõ o Rey se vio, Mas nam se cõcluiu, por respeito da morte do Capitão Dõ Antonio, & nê o Arcebispo se fiou de o cõmunicar a outras pessoas, nê quem se poz em seu lugar até o prouimento de Goa tinha modo, & posse pera o poder fazer. E vendo o Arcebispo o Rey tam desacompanhado, chamou hũ dos Tones, q̄ hião em sua companhia, que trazia pessoas muy graues, & disselhes como palpandoos, que mau seria tomar aq̄e Rey, & darcõ elle em Cõchim. & desapressar a fortaleza de Coulão, & os moradores della dos receos em que viuem, & representandolhe rezões em cõtrario, chamou a Roque de Mello Pereira, & disselhe se parece que poderemos tomar o Rey sem perigo notauel, e dar cõ elle em Cõchim, ponhate tudo em ordem, & remetamos a elle. Mas vendo Roque de Mello, que nos Tones hião poucos soldados, mais que os criados do Arcebispo, nem effes hião petrechados pera pelejar, & o Rey tinha duas manchuas grandes cheas de Mouros de espingardas, que todos auião de morrer por seu Rey, & os Tones embarcações muito pezadas, & vagarosas, que nos passos secos dos rios se poderião terçar de muytos mil Naires, se fossem por elles, o tempo era ainda muito inuernoso, & impossibilitado, pera se sairê polla barra, & nauegarem pella costa cõ outras difficuldades apõtadas cõ consideração, se resolueo o Arcebispo de nam fazer mouimento algum, dizendo agardeçame o Rey de Trauancor a boa vôtade, que se eu trouxera gente de peleja, ou me parecera que ouuera de achar tam bõ encontro, nam ouuera elle oje de cezar muito descançado: cõ isto chegou a Cou

## Liuro segundo.

lão, aonde opouo o veyo receber ao Caydaual, lugar onde chegão os Tones, & da hi o leuarão cõ muyta festa à Igreja da fortaleza, como seu Metro politano.

Esta Igreja de Coulão, que agóra he dos Portuguezes dedicada ao glorioso Apostolo São Thome, era dos Christãos de Sam Thome, antes dos Portuguezes virêa India, & tomarê Coulão, foy fundada pellos dous Nestorianos, Marxabrão, e Marprohd q vieram de Babylonia, a q elles chamão santos, de q acima fizemos menção & depois lhe ouneram grãdes priuilegios, & merces do Rey, q então era de Coulam, que ha oje sete centos, & trinta e tres annos, & depois de entrarê os Portuguezes, em Coulam cõtinuauão tambê os Christãos nella, & algũs morreram com os Portuguezes em hũa guerra, que se aly moueo entre elles, mas depois pello tempo adiante, como os costumes, ritos, & cerimoniaes dos Christãos de S. Thome fossem differentes dos Latinos, & Portuguezes, & seguissẽ a Seyta de Nestor, que elles nam consentião, & sobre os que tinhão differenças, largarão a Igreja aos Portuguezes, e fundarão outra pera sy meya legoa da fortaleza junto de Coulão de cima, dedicada a nossa Senhora, em que agora residê, a qual quando o Arcebispo aly veyo auia annos, que nam tinha Caçanar, nem se dizia nella Missa, nem tinha ornamento algũ, que tudoproueo, baptizando tambem nella muytos moços ja de muita idade, que estauão por baptizar.

Alem de Coulão vinte & cinco legoas pera o cabo do Comorim no Reyno, & lugar do Trauancor, estaua outra Igreja, & pouoaçam dos Christãos do S. Thome, os quaes por

estarem longe das outras Igrejas pafaua de cincoenta annos, que nam ti nhão Sacerdotes, nê Igreja, nem Sacramento algũ, nê eram baptizados, & sô retinhão o nome de Christãos de S. Thome por conseruar suas honras, & priuilegios, de q se prezauão, no mais adorauão hũa imagê de hũa cobra, que tinhão posta em hũ Pagode, & cõ isto asy ser, quando vinhão a Coulão, & às mais pouoações dos Christãos de S. Thome cõ suas mercadarias se enxeriam com os outros Christãos ainda nas Igrejas, & na sagrada cõmunhão, quando vião os outros cõmungar, que tam embaraçadas, & frias andauão as coulas desta Christandade, & tam pouco auia que por ellas atentasse: Do que auendo informação no Synodo, se pedio ao Arcebispo procurasse pòr esta Igreja em ordem, & reduzir estes homẽs à Fè, & ao santo baptismo, & chegando a Coulam determinou ir em pessoa a esta pouoação, mas offerecendo se muitos incõuenientes, asy pello receo que se tinha das pretenções do Rey de Trauancor, & suas guerras, como por ser inuerno, & nam se poder caminhar, senam por terra, & estarem algũs caminhos impedidos cõ guerra, defistio da ida. Mas como Deos tinha ordenado o remedio de toda esta gente, por sua diuina misericordia socedeo, que andando elle nestes pensamẽtos, viessem a Coulão oyto mercadores destes Christãos de Trauancor, dos principaes da terra a vender suas mercadarias, & tratar com o Rey coulas que lhe importauam, foy logo auizado o Arcebispo de sua vinda pellos outros Christãos, com o que os mandou chamar a todos, que vieram acompanhados cõ os mais dos Christãos da terra, & vindo

*Capitulo oytavo.*

95

vindo, lhes pergunto u, se erão Christãos de S. Thome, ao q̄ responderão que sim, & que todos erão hūs com os destoutas Igrejas da Serra, respõ deo o Arcebispo, como fois christãos se vos nam fois bautizados, nē tēdes coufa algũa de Christãos, & adorais hũa cobra; como vos meteis nas Igrejas da Christandade, sem entrardes pella porta do santo bautifmo. Responderam elles, que ja os mais de seus pays nam eram bautizados, & passaua de cincoenta annos que nam tinhão Sacerdote, nem Missa, nē doutrina algũa de Christandade, ao que replicou o Arcebispo, que se ouuessē de tratar cō outros Christãos, & conuersar cō elles, auião primeyro de receber a agoa do santo bautifmo, & ser ensinados na Fè, & darem obediencia ao santo Pontifice Romano, & receberem o Synodo de Diamper, como os mais Christãos tinhão feyto, & tratando cō elles sobre isto deuagar, lhes disseram, q̄ ja que o bautifmo era obrigação de Christãos, elles se querião bautizar, & fazer o que os mais Christãos faziam Procurou logo o Arcebispo, que fossē catechizados, pera o q̄ os entregou a hũ Caçanar, que os instruisse na Fè, & lhes ensinasse a doutrina, & catechizados os bautizou a todos com os moços, que consigo traziam, que fizeram numero de trinta pessoas, e apos isso ao outro dia os crhismou, & professaram, & juraram a Fè, & obediencia a santa Igreja Romana, & ao Arcebispo, & cō isto os despedio, & com elles hũ Caçanar bē entendido, mandandolhe, que fosse catechizar todos os daquella pouoaçam, a que elle rambē escreueo, & os bautizasse a todos, fazendoo Vigayro daquella Igreja, & mandão retabolos, orna-

mentos, & todas as mais coufas necessarias pera ella: pera o q̄ oue hũa Olla, & prouifam do Rey de Trauancor, q̄ em tudo se queria mostrar amigo do Arcebispo, em q̄ mandaua que todos lhe obedecessem, & ao Caçanar, que em seu nome mandaua, que foy coufa de grande importancia, & cō isto se foy o Caçanar, & prouue a nosso Sõr, que pello dito dos outros, q̄ hião bautizados, & principalmente por sua diuina misericordia lhe fez deitar o Pagode fora, & edificou hũa Igreja conforme à ordē q̄ lhe o Arcebispo tinha dado, & os ca techizou, & bautizou a todos, fazendo tambem a profissam da Fè do Synodo, & obediencia a santa Igreja Romana, cō o que ficou esta Igreja como cada hũa das outras, & correm oje os Christãos deste lugar com toda a inteireza, nas coufas da Fè, culto diuino, e obediencia a seu Prelado, como qualq̄r das outras Igrejas da Serra.

Em quãto o Arcebispo se occupua ē Coulão nestas coufas dos Christãos de S. Thome nam descauçaua de dar ordem às da fortaleza, & sua segurança, primeiramente, vendo q̄ acerca della era mui grande, & tinha muita necessidade de muita gente pera se deféder, a recolheo muytas braças, de modo, que tomasse só o que estaua edificado de casas co os câpos & praças necessarias pera elles, & repartio as guaritas, e baluartes fazêdo acabar o principal, q̄ da ourra vez tinha começado. Postambem vigia na fortaleza cō finos, & sinaes nos baluartes necessarios, & deu ordē aos rendimentos, de que se fazia a fortificaçam, & a todas as mais coufas, passando pera tudo prouisoēs, & fazendo assentos, que se guardassem, conforme à ordē q̄ trazia do Conde Viso Rey

## *Liuro segundo,*

fo Rey, com que tudo ficou em muita ordem, & no concerto, que se oje guarda.

Ao outro dia depois q̄ o Arcebispo chegou a Coulão, o mādou logo o Rey de Trauancor visitar pello seu Regedor mōr, dizēdo-lhe q̄ importa ua verēse ambos no lugar, que apon tasse. Ao que o Arcebispo ham tratando do lugar, lhe respondeo, que escolhesse o dia, & que nelle o esperaria em sua casa, com que se resolveo o Rey, de o vir bulcar à fortaleza coula que elle nunca tinha feyto, nē visto o lugar de Coulão, nē entrado em lugar algũ de Portuguezes. O dia, q̄ ouue de vir, o foy o Capitão esperar cō toda a gente da terra hũ pedaço fora da fortaleza. E chegando o Rey à vista da porta do muro, parou hũ pouco com os olhos no chão, quasi como imaginatiuo, & disse à lingoa, q̄ era hum Christão natural da terra em vōz, que ouuiram os Portuguezes. Que Rey no mundo aventurou nunca em hũa hora, o q̄ eu oje auenturo? Perguntoulhe o lingoa, q̄ auctura; respondeo, minha hōra, minha pessoa, & vida, & meus Reynos, tornou o lingoa: & V. Alteza em q̄ os aventura? Respōde o Rey, em me ir meter dentro nũa fortaleza de gente q̄ cuida, que a quero destruir, & q̄ sou seu inimigo, & me aparelho pera lhe fazer guerra, disselhe o lingoa, cō hũ Portuguez, que sabia a da terra, e hia ouindo a pratica: nam auentura V. A. coula, porque vay mais seguro, que se estiuera entre seus vassallos, porq̄ alem dos Portuguezes serē seus amigos, vay sobre palavra do Arcebispo, que por mil fortalezas a não quebrará: Respōde o Rey, pois visto estã, q̄ se sem illo me eu cá viera meter, destaporta me podereis leuar

ao vosso hospital a curar como dou-do, & assi foy andando, & ao entrar pella porta tornou a parar com os olhos no chão, & ergueos subitamente com muita determinaçam, & começou apressar o passo, & resolueudo se consigo disse, voltando pera os Portuguezes: Sus sigamos a fortuna do Rey, & entremos, que cō ella não ha que temer: veyo o Arcebispo recebelo à escada da casa, onde estaua & aly se abraçaram cō muitas mostras damizade, & recolhidos em hũa camara mandou o Rey despejar todos os seus, tirando o paje do Estoque, q̄ ficou com elle detras da sua cadeira, & dous Regedores principaes de seu conselho, q̄ estauão junto del-le, & o mesmo fez o Arcebispo, deixando sō consigo hũ paje seu, & Roque de Mello Pereira, que com elle hia. & D. Pedro de Noronha, Capitão da gente da guerra, q̄ inuernara em Coulão, & Francisco de Campos Tauares Ouuidor geral que vinha das partes do Sul, & estaua aly esperando a passagē do aljofar, o Capitão da fortaleza, & o padre Nicolao Espinola, da Companhia de Iesu, em cujo Collegio estaua agasalhado, q̄ sabia bem a lingoa, & o Padre Francisco Rôz a todos juntos propos o Rey suas rezões muy bē concertadas, porq̄ he é estremo sagaz, & todas vinhão a concluir, que era amigo dos Portuguezes, sempre o fora, & favorecera as Igrejãs, & Christandade, q̄ tinha em suas terras, & em toda a costa de Trauancor, & que as duas fortalezas, de que se os Portuguezes queixauão, fazia pera se defender de seus inimigos, q̄ bem sabião, q̄ pella banda do Sul tinha guerra com o Naique de Madurē, vezinho a suas terras, senhor tam grande, & poderoso. E polla do

Norte

*Capitulo oitauo.*

96

Norte com o Rey de Callecoulão, e que pera estes dous fazia estas fortalezas, cada hũa em seu lugar, ao que o Arcebispo respondeo, que os Portuguezes nam sentiãõ fazer elle aquellas fortalezas, por se temerem dellas, porque se quizessem, por mais gente q̃ elle ajuntasse, em hũa hora as derrubariãõ ambas, como elle de outros successos deuia ter bẽ entendido, mas que nam era custume de Reys amigos debaixo de amizade fazerẽ fortaleza junto às nollas, q̃ a inimigos se nam consentiãõ. Ao que respondeo o Rey, que as suas fortalezas que fazia nam estauãõ junto da nossa, porq̃ a de Mamugẽ esta perto de hũa legoa, & a de Coulão de cima em tal distancia, q̃ della nam podia auer bataria à nossa, nem à Cidade, por onde claro ficaua q̃ nam era pera nõs, senam pera seus inimigos, & q̃ a mandasse ver, & medir a instancia, & que se assi o nam achasse a mandaria logo derrubar. Ao que replicou o Arcebispo, que senam cançaua com a distancia, porq̃ quanto mais perto ficaua da nossa, mais sogeta ficaria à nossa artelharia, mas o fazella contra o requerimento que lhe o Capitão fizera, nam fora amizade, & que pois elle dizia, que nam era pera nõs: mas pera seus inimigos, lhe respondesse a hũa sã coufa, cõ que intento fortificaua na fortaleza de Coulão, o ballu arte da banda do mar, em dobrados outros, pois pello mar, de que os Portuguezes erãõ señores, sãõ elles lhe podião fazer guerra, ficou o Rey com esta rezãõ grandemente aralhado, e voltando pera seus Regedores lhes disse em outra lingua Maleame (que cuidou que nenhũ dos nossos entendia.) Cõ este pouco, & atento, porq̃ sabe muito entendeo o Padre Fran-

cisco Rõz que tambem sabia alingoa Maleame, & logo voltou cõ preçaõ ao Arcebispo nam desfirindo à rezãõ do baluarte, que se se enfadava delle, lhe mandasse meter soldados Portuguezes, que lho mandaria entregar, e toda a fortaleza. Respõdeo o Arcebispo, nem os Portuguezes, nẽ V. A. tem necessidade della naquelle lugar bem seria derrubada, porq̃ nam fosse causa de quebrar amizades tam fixas como ha entre V. A. & os Portuguezes: pediolhe entãõ o Rey, que mandasse ver toda por dentro, & veria q̃ lhe nam fazia nojo algũ, & quanto a seus intentos juraua por toda sua ley, & sobre a cabeça do seu sobrinho herdeyro do Reyno cõ outros juramentos muito solẽnes entre os Gentios, que sempre fora amigo dos Portuguezes, & nunca niuera animo de lhe fazer guerra, nẽ pôr cerco à fortaleza de Coulão, & que este mesmo juramento queria fazer pera o diante, por onde lhe pedia fizessem capitulações de pazes, & cõ isto se despedirãõ & o Arcebispo mandou ver a fortaleza por Roque de Mello, D. Pedro de Noronha, & o Ouvidor geral Francisco de Campos Tauares, & mandou a medir toda em quadra, & a distancia q̃ auia della à nossa, & ao mar & vendo que o Estado nam estaua por entãõ pa fazer guerra a este Rey nem o cõselho delle, resolutõ em lha fazer, fez certos capitulos de pazes, por entre tanto, que depois o Cõselho aprouou muito, ficando sempre a materia das fortalezas indicifa, pera o Estado fazer nella o que lhe parecesse. Debaixo das quaes estãõ oje em paz, & amizade com os Portuguezes; o q̃ por entãõ foy de grande importancia, assi pera a quietação da Christandade de toda a costa deste Rey,

em

*Liuro segundo,*

em que ha muitas Igrejas, que ja se começaua a alterar, como pera os mouimentos, que auia na fortaleza de Couião esperando por guerra.

Concluidas as cousas com o Rey de Trauancor, mandou pedir a Raynha de Changanate ao Arcebispo, q̄ a visse pera negocios importantes, q̄ lhe importaua tratar cō elle, cō q̄ lhe foy falar a hũa fortaleza que ella tinha feyta junto do Caidaual, aonde o fahio a receber a porra, acõpanhada com a Princefa sua filha herdeira do Reyno, & com muytos Brame-nes todos com hũsbordões grandes, em q̄ se encoftauão. q̄ erão seus conselheyros, & mui- ta gente de armas bem luzida, & a sũma do que queria, era persuadir lhe, que era amiga dos Portuguezes, & desculparse de certas mortes de Naires, que se affirmua mandar ella matar por se fazerem Christãos, & pedia sobre tudo, que queria ser Irmãa em armas del Rey de Portugal. Ao q̄ o Arcebispo respondeo depois de seus comprimentos, que os Portuguezes nam tinhamo necessida de dos Reys da India, mais que pera duas cousas, em que se fundaua toda sua amizade, & liança, a primeira em darẽ licença pera todos seus vassallos, que quisesse ser Christãos, o fossem liuremente, sem por isso padecerem auexação algũa em suas pessoas, ou fazendas, & fauorecerem a Christandade, que ouuesse em suas terras: a segunda, em nam fauorecerẽ Mouros, pois sabia que em todas as partes erão publicos inimigos dos Portuguezes, & de todos os q̄ eram Christãos; & que dambas estas cousas auia graues queixas della, & que lhe lembraua, q̄ assi como os Portuguezes erão grandes amigos de quem lho merecia, assi erão gran-

des inimigos de quem o era seu; & q̄ bem via que todos os Reys seus amigos estauam acrecentados em seus estados, & todos os inimigos diminuidos nelles, & que as Raynhas e de Changanate antecessoras de sua Alteza tinhamo bẽ experimetado hũa, & outra cousa cada hũa conforme à prudencia, cō que guouernara seus Reynos. Respondeo ella, q̄ tudo o q̄ se dizia, erão falcidades aleuantadas por inimigos de paz, & do bẽ cõmũ, que nunca faltara nestes dous pōtos, & que daly por diante seria mais pōtual nelles. E nestas praticas gastarão duas horas, declarandolhe o Arcebispo as queixas que della auia, & defendandolhe o que se ouuesse outras que seria forçado tomar o Estado vingança dellas, com o q̄ se despedio, dando lhe seu sauguate, como aos mais Reys costumaua.

Nesta mesma conjunção, antes de se o Arcebispo partir de Couião, vieram os dous Reys da Marta, & Batimenaverse com o de Trauancor em hũ Pagode, em q̄ estaua determinado por todos tres fazeremse as perfilhações dos Reynos que se auião de jurar naquelle lugar como sa grado, pera a firmeza de seus jurametos, & como os Reys se tinhamo ja concertados em segredo com o Arcebispo em Porcã derão se tal manha cõ o de Trauancor, que sobre pontos q̄ arguiram se desconcertaram de todo com elle, & desfizerão o contrato q̄ tinhamo feyto da perfilhação, que o de Trauancor sentio muyto, & se veyo dizendo, que lhe nam comprirão sua pãlaura, & sabendo o Arcebispo seu desgosto, dissimulando o que tinha passado, o mandou visitar da paixão q̄ tinha tomado do q̄ passara com os dous Reys, offerecendolhe, que era amigo

## Capitulo nono.

93

amigo daquelles Reys, & que se quisesse se meteria em côcertar seus negocios, ao que respôdeo o Rey, com agradecimentos de offercimento, dizendo que aquelles Reys erão gente do maro, & nam sabião guardar palaura, nem ter apolicia dos Reys, que como lhe negarão a palaura a elle Rey, o mesmo farião a elle Arcebispo, & que nam auia mais que tratar cô elles. Com o que mandou o Arcebispo visitar os dous Reys, mandãdo a cada hũ seu saugate agradecendolhes o guardarem a palaura, q̄ lhe tinhão dado a elle, & ao Rey de Porcã, & o que tinhão feyto cô o de Trauancor, & así dado ordem a tudo o q̄ auia de fazer em Coulão así pertẽcẽte ao Estado, como a Igreja, se paratio pera Trauancor.

### CAPITVLO IX.

*Da Visitação da Igreja de Tenalecare, & do que passou o Arcebispo com o Rey da Gundara.*



S à aigrej deT u le care nas terras da Rai nhade Châganate, & posto q̄ em edificio he das milhores da Serra, achou o Arcebispo a gẽte della muy inculta, & indomita, por q̄ quasi nũca tinhão misa, e os de pouca idade nũca a tinhão ouuido, & o pouo todo, & sacerdotes se ocupauão mais nas cousas da mercaderia, q̄ da Christandade, e así auia Caçanares, q̄ andauão cõ cabelle grã de sem coroa, & cõ espada, & rodella como seculares, & algũs muito ricos, q̄ tratauão e pimẽta casados cõ molheres, & filhos, & e habito secular, q̄ logo lhe fez despir, cortar o cabelo, abrir a corça, & proceder em tudo

como sacerdotes. No primeyro dia, que o Arcebispo foy à Igreja, vierão muito poucos, & esses nam se querião tocar cô elle, nẽ cô a sua gente ao modo Gentilico. O q̄ vendo o Arcebispo, & a necessidade da doutrina, q̄ aquella gente tinha, mais que os outros pouos: se deteuê algũs dias com elles pregãdolhe cada dia, e ensinãdo por sy, & pellos Caçanares, q̄ cõsigo leuaua até q̄ domesticados vierão todos à Igreja sê faltar hũ, & os chris mou, & confessou a todos, & bautizou muitos moços, & mininos, & confessaram a Fè os principaes do pouo & todos os Caçanares, q̄ nam tinhã ido ao Synodo, & se tirarão todos da superstição do tocamẽto, e empoleamẽto, & outras q̄ tinham, & e tudo ficarã tam differẽtes, q̄ quãdo se quis ir lhe pedirão cõ muita instãcia estiuêsse mais dias cô elles, por q̄ recebiã grande fruto de sua doutrina. Mas o Arcebispo depois de oster sufficiẽte mête instruidos, deixãdolhe hũ Vigairo dos q̄ mais sabião na Serra, se partio p̄ Gũ, & se ir lhe trouxeram os Christãos à mostrar tres ollas grãdes de cobre escritas e diuersos carateres, q̄ cõrinhão em sy muitos priuilegios, & rãdas, q̄ deu o Rey fundou Coulão à Igreja q̄ al edificarão os dous q̄ vierão de Baby lonia, Marxarão, & Marprohd, como acima dissemos, as quaes ollas tẽ os Christãos desta Igreja, como inextimauel Tezouro, & así primeiro que as mostrassem ao Arcebispo, lhe pediram que jurasse de as nam tirar nunca daquella Igreja, & elle o fez así, porque se temião que as leuasse pera Angamallẽ, por ser a cabeça do Bispado, & aonde estaa o Archiuo delle, & de outras como estas concedidas à Igreja de Cranganon,

R non,

## *Liuro segundo.*

nor, se queixarão os Christãos que se perderão nas mãos dos Portuguezes na feytoria de Còchim, aonde hũ Arcebispo da Serra Mar Jacob as depositou por certa ocasião, & estimão tão to estas ollas, porq̃ nellas se contem os seus priuilegios, & hõras, em que pretendê que os conseruem sempre os Reys Malauares, & era cada hũa de dous palmos de cõprido, & quatro dedos de largo escripta de ambas as partes, & todas tres dependuradas por hũa argolla de ferro.

O dia q̃ se o Arcebispo quis partir, estando na Igreja polla menhã dizendo Missa, & o pouo todo junto pera prègar, & fazer as mais cousas, q̃ costumaua, fizeram os Mouros, que morão neste Bazar, que são muitos, & muito poderosos, & ricos, hũ aleuantamento cõ determinação de o matarem a elle, & aos seus, & como são grandes inimigos da Christandade, & de toda a forte de Christãos, em especial dos Portuguezes, pella cõtinaua guerra, que cõ elles trazem, vendo que se fazião todos aq̃lles dias nouidades nas Igrejas dos Christãos, festas, cantos, procifsões, & se bautizaua muita gente, & andauão os Christãos contentes daualhes isto grande pena, & arrebetauam de raiua, de ver o augmento da Igreja dos Christãos, & cõjurados entre sy, que o nam sofressem, determinaram de se baralhar com a gente do Arcebispo pera q̃ vindo à briga, dessem em todos, & os tomassê, & como sentirã o Arcebispo cõ todos os Christãos na Igreja, buscarão nobazar algũs dos moços, q̃ vinhão cõ a sua gẽte, & pegaram delles, dando muitas pãcadas em todos pera q̃ acudindo os Portuguezes, se baralhasse tudo, & dessem na Igreja, e ma assê ao Arcebpo. Ao

rebolico, q̃ auia no bazar, começarão a acudir algũs Christãos, q̃ logo vieram à Igreja, chamando os outros, & gritando, q̃ os Mouros se aleuanta-uam, e vinham todos dar na Igreja, e no Arcebispo. O qual ouuindo isto no altar aõde estaua dizendo Missa, voltou pa o pouo, e disse q̃ se quierasê, & se nam embaraçassê até saber bẽ o q̃ era. Acodirá logo todos os christãos cõ armas, & puseram se em desêsam da Igreja, resolutos a morrer pelo Arcebispo, & o mesmo os Portuguezes, q̃ tinham vindo cõ elle, q̃ não são erão seus criados, mas algũs de Cou-lão, q̃ o quizerão acõpanhar até este Bazar, & acodindo todos à briga, & à grita, q̃ hia no Bazar, saíram os Naires, & Gentios em fauor dos Christãos, contra os Mouros, porq̃ os Naires té se por parêtes dos Christãos de S. Thome, e como taes se tratam hũs aos outros, cõ amizade, e aos Mouros té nos por gẽte adueticia, nam natural, & soberba, q̃ se lhes poder fazer mal, lho ha de fazer. O q̃ vendo os Mouros, porq̃ nũca imaginaram, q̃ os Portuguezes fossem fauorecidos dos Christãos de S. Thome, & muito menos, q̃ a estes os ajudassem os Naires, & mais sendo Señores da terra, nam se atreueram a ir por diante mas desêbaraçandose da briga, se acolheram, & e quanto esta reuolta durou cõ grande grita, cõtinuou o Arcebispo cõ a Missa esperando, q̃ no successo se fizesse a võtade de Deos. Ella acabada recolhêdose o pouo outra vez à Igreja, cõtinuou cõ seus excercios ordinarios, e à tarde se partio pera Gũdara, aõde auia dous dias q̃ tinha mãdado recado ao Rey, do dia, q̃ auia là de ser pa tratar e negocios q̃ o mesmo Rey pretédia do esta do.

Chega-

## Capitulo nono.

98

Chegado o Arcebispo a Gundara foyle logo à Igreja, q̄ he muy pequena, metida em hũa espelura de hum mato muy pobre, mas por estremo deuota, & o pouo Christão, pouco, porem de boa natureza, & desejo das cousas da Christandade, auia tantos annos, que nam tinha Missa, que quasi os velhos se nam lembrãuão vella aly dizer, & asy acodiram com muyto aluroço todos à Igreja, & o Arcebispo lhe prégou com muito espirito, por q̄ se affeiçãoou muito a esta Igreja, tomando por tema aquellas palauras de Christo Senhor nosso, *Nolite timere pusilus grex, quia complacuit patri vestro dare vobis regnũ,* nam queiraes temer manada pequena, porque aproue a vosso pay celestial de vos dar o Reyno dos Ceos, com que todos se moueram a grande deuaçam, & lagrimas, & com ella se chrismarão todos, & trouxeram os mininos, & moços de muyta idade pera se bautizarem, porque auia annos que aly nam tinha ido Caçanar algum. Era muyto pera louuar a nosso Senhor, ver tão poucos Christãos metidos no meyo de tanta gentildade, & de Reys & Señores poderosos Gétios sem doutrina algũa, nẽ sacerdote q̄ lha ensinasse, & cõ tudo conseruarem todos a Fè de Christo sem algum a deixar, ou faltar da sua Igreja, & mostrarẽ tanta affeição às cousas da Christandade.

Estando o Arcebispo pella menhã chrismando, vio vir juntoã porta da Igreja hũ homẽ com o rosto aleuantado, pera cima, & da boca lhe sabia como hum castiçal de tres lumes ao modo do triangulo q̄ acendem ao sabado santo da Pascoa, & parecendo-lhe que seria algũ feitiço, ou superstição. Disse aos Caçanares, que esta-

uão cõ elle; tirem là aquelle feitiçeiro; acodiram todos, & virão hũ homẽ com a lingoa furada debaixo pera cima, & por ella trazia atraueffado hũ ferrodalgado, de cuja ponta sabia como hũ castiçal de triangulo de tres lumes, & pella boca, & barba lhe corria algũ sangue nam muito, & chegado à porta da Igreja sem entrar dentro se assentou de joelhos: disseram lhe os Caçanares, q̄ tirasse as vellas, que o mandaua o Arcebispo, tirouas logo, & o ferro cõ que trazia atraueffada a lingoa, & correndo a palma de hũa mão, & depois a da outra pella lingoa, alimpou o sangue, & ficou falando como se nam tiuera cousa algũa nella; acabado o officio da crisma chamou o Arcebispo, & perguntou-lhe quẽ era, & se era Christão, & que queria na Igreja, ou senão era se o queria ser, & nam se aleuantou elle, mas em joelhos cõ muyta foiceçam lhe respõdeo. Ouui dizer que estaua aqui o Deos de meus Deoses, venho saber que manda, que faça, porque sou cbrigado a morrer por elle. Passado o Arcebispo da nouidade da cousa, & da resposta perguntou aos Christãos, que homem era aquelle, & elles lhe disserão, que era da casta, & geração dos Amoucos dos Christãos de S. Thome, os quaes instituiu, & ordenou pa fauor dos Christãos, e suas Igrejas Xarão Perumal, grande Emperador de todo o Malauar, de q̄ acima dissemos, q̄ diuidio a seu Imperio em diuersos Reynos entre seus criados, o qual fauoreceo em tanto aos Christãos, q̄ não são lhe deu grandes hõras, e priuilegios como ja dissemos, mas tambẽ ordenou certos ho mẽs em cada pouo donde morauão Christãos, a q̄ tabẽ deu hõras, e priuilegios pa q̄ fosse obrigados a acodir

## Liuro segundo,

a todas as cousas, a q̃ os Christãos os chamallẽ, asy de agrauos, q̃ lhe fizessẽ a elles como às Igrejas, & defẽdelas arẽ morrer feitos Amoucos q̃ são ho mẽs resolutos a morrer, por algũa cousa como tambẽ acima diffemos. Esta obrigação ficon em toda a gera ção, & decendẽcia daq̃lles primeyros q̃ fez o Emperador Xarão; Mas como seja isto cousa tam antiga, he acabada oje toda a descẽdẽcia dos Amoucos da parte do Norte, & sò da banda do Sul de Cartute pera cima se achão algũs, ainda que poucos, os quaes, como a instituição he de Xarão Perumal, cujas cousas se tem no Maluar como sagradas; asy dos Reys, como de todo o pouo, são mui venerados, em especial lhe tem hũa certa reuerencia, como de medo, com q̃ estão persuadidos, q̃ se nam fizerem o que quer o Amouco dos Christãos hão de ficar destruidos elles, & toda sua geração cõ as maldições, q̃ sobre isto deitou Xarão Perumal aquẽ nam fizesse o q̃ os Amoucos lhe pedissem pera bẽ dos Christãos, & suas Igrejas, & asy se algũa pessoa ainda q̃ seja Rey faz algũ agrauo à Igreja, ou a algũ em particular auizando ao Amouco se vay sã dilaçam à porta do Rey, ou do q̃ agrauou, & grita que se desfaça o agrauo, ou se satisfaça, & se nam q̃ ha de mandar como cõ escõmunhão a todos os officiaes, q̃ nam trabalhẽ, & aos lauradores q̃ não laurẽ, nẽ façã officio algũ. & se tardão em acodir a sua petição vayse aos campos, aõde andão os lauradores, & dà hũ prẽgão, gritando, & dizẽdo: Manda o Amouco dos Christãos, q̃ ninguem laure so pena das maldições de Xarão Peru mal, & o mesmo faz nos pouos aos carpinteiros, pedreyros, ferreyros, & a todos os mais officiaes

q̃ não trabalhẽ. Como elle grita, he tam grande o agouro q̃ todos tẽ de lhe cõtradizerẽ, ou fazerẽ o q̃ elle p-hibe, q̃ ainda q̃ o mande o Rey, e lhe ponha o cutello na garganta, o nam hão de fazer atẽ os desfempedir o Amouco, & se cõ isto nam acodẽ ao agrauo, vayse a porta do Rey, ou do q̃ agrauou, & tira de hũa naualha q̃ pera isto tẽ, & começa a cortar por sy pollas pernas, coxas, & braços ate deitar postas de carne fora. E tem todos tal agouro no sangue destes Amoucos, q̃ dizẽ que se o derramar às suas portas hão de morrer elles, & toda sua geração, & nam ha de ficar posteridade sua nas terras do Maluar. Cõ isto sahe logo o que agrauou & o mesmo Rey a rogarlhe, & tello mão, q̃ nam chegue a derramar sangue, & com mimos o faze m esperar atẽ satisfazerẽ por encheo o agrauo, de que se queixão os Christãos. E são tam inteiros em fazer este officio, q̃ ainda q̃ os Reys lhe fação merces, & lhes dê terras, ou dinheyro pera que desẽpidão os officios, ou deixe de cortar por sy sem satisfazer o agrauo, o nam aceitão, & antes se deixarão matar, q̃ desfistir de seu intẽto. E a este q̃ veyo, auia poucos dias q̃ lhe tinha acõ tecido hũ caso destes cõ a Raynha da pimenta sobre certo agrauo, que tinha feyto a hum Christão, pollo qual e lla o mãdaua matar, & elle se offerreeo à morte, dizendo, que que-ria ver quem se atreuia matar o Amouco dos Christãos. Ao que logo acodirão os Regedores todos dizendo à Raynha, q̃ se matassẽ aquelle homẽ, se destruiria todo o Reyno da pimenta, que asy o tinha amaldiçoado Xarão Perumal; com que a Raynha fez o q̃ lhe pedia, e despedio cõ faouores, e merces, e tinha muytes  
finaes

## Capitulo nono.

99

finas de carne fora por todo o corpo de caſos, que lhe tinham acontecido deſta forte. Com o que procedê com tanta ſoberania com os Reys, que a nenhum fazem cortezia, nem ſambaya, nem a outra algũa peſſoa, ſenam ſô aos Chriſtãos de S. Thome, & a eſtes tanto, que presentes elles, nam hão de falar ſem licença, nem aſſentarſe diante delles, nem chegarſe perto, & tudo o que lhe mandarem hão de fazer. E ſe a caſo eſtando ſal do cô algũ Chriſtão de S. Thome por pobre, ou minino que ſeja ſe aſſentão em joelhos, & em quanto os nam manda erguer ſenão alevantão, nam fazendo caſo algum do Rey, & com ſerem tam obedientes, aos Chriſtãos, ſam Gentios como os de mais, nem deixam a adoraçam dos Idolos, porque ſô niſto dizem, que nam ſão logeytos aos Chriſtãos, & ſe eſtes Amoucos com eſta ſuperſtição & barbaria diſcorderam por toda a Serra, & os ouuera da bãda do Norte, aonde os Reys ſão mais poderoſos, & tyrãnos, contra os Chriſtãos, foram de grande importancia pera eſta Chriſtandade, ſo poſto que eſtã em terras de Reys Malauares muy logeytos a agouros, & ſuperſtições, mas não ſão conhecidos mais q̃ em algũas terras do Sul, aõde os ha, noutras partes vierão també algũs deſtes Amoucos buscar o Arcebiſpo, dos quaes també ſoube q̃ nas feſtas dos Chriſtãos, & em ſeus caſamentos os achão, & leuão diante de ſy fazendo algũa inuenção, & em tudo ſão como catiuos voluntarios dos Chriſtãos.

Em quanto ſe o Arcebiſpo occupava em pôr ordem as couſas da Igreja, chegou o Rey a Gundara doutro lugar aſtado, onde eſtava, & logo o auizaram por ſua parte, & aſſentarão

o lugar, & hora em q̃ ſe auião de ver, pera o Arcebiſpo o jurar por Irmão em armas del Rey de Portugal, coufa que pedia auia annos, ſua Mageſtade lhe concedera no anno atras por carta ſua, que lhe o Arcebiſpo leuava com ordem do Viſorey pera fazer o auto do juramento, do que ſua Mageſtade lhe cõcedia aſi polla neceſſidade, q̃ a fortaleza de Coulã tẽ damizade deſte Rey, por de ſuas terras lhe virẽ quaſi todos os mantimẽtos, como por ſerẽ as mais fertiles da pimẽta de todo o Malauar, e dellas vir quaſi toda a q̃ ſe peza no pezo de Coulão.

Determinado o Rey no dia ja aſſentado, veyo acompanhado do Principe herdeyro, & de todos ſeus Regedores, & dos principaes de ſeu Reyno, & o Arcebiſpo o foy receber, & ſe meteram todos em hum plano grande que ſe fazia antre as eſpeſſuras de hũas arvores carregadas de pimẽta, que pera eſte acto ſe tinha eſcolhido, & depois demuytos cõprimẽtos, chegando a negocio lhe propoſo o Arcebiſpo quanto tempo auia que pedia ſua Mageſtade del Rey de Portugal ſeu Senhor, que o juraffe por ſeu Irmão em armas, merce que elle concedia a muyto poucos Reys, & que com muytos ſeruicos feytos a elle, & amizades aos Portuguezes lho tinhamo merecido. O q̃ nelle tinha achado, aſi polla ordem que daua de hir a pimẽta neceſſaria de ſeu Reyno ao pezo de Coulão, como no fauor q̃ daua às Igrejas, & Chriſtandade, que tinha em ſeu Reyno, que era o que os Portuguezes mais eſtimauam, que tudo: pollo que como amigo leal lhe fazia merce, de o querer tomar por ſeu Irmão em armas. E logo tirou a carta del Rey, & lha deu, que foy lida, & explicada em Malauar

## *Liuro segundo,*

diante de todos, & apos isso o poder q̄ o Viso Rey dava ao Arcebispo pera fazer aquelle juramêto em nome do dito Rey, & Senhor, e assi mais a carta, & patente da irmandade cõ todas as condições, & declarações necessarias, sendo as principaes que deixaria em suas terras pregar liuremête a Fè de nosso Señor Iesu Christo, nê os q̄ a aceitassem, terião por isso auexação algũa, ou perda de hõra, ou fortaleza, e favoreceria as Igrejas dos Christãos de S. Thome, que tẽ em suas terras, & nellas de nouo se edificassem, & q̄ faria q̄ toda a pimêta de seu Reyno, corresse ao pezo de Coulaõ, & auêdo guerra ajudaria a fortaleza cõ socorro de vinte mil homêes, e de todos os mantimentos necessarios por seus preços ordinarios, sem por causa da guerra se alterar o preço delles. O que tudo aceitou, & asinou por sua mão, dizendo, que assi ocupiria, & da parte dos Portuguezes lhe forão prometidos os faoueres ordinarios de ajuda, & defensas, & em final desta irmandade tomou o Arcebispo hũa bandeira bem laurada com as armas Reaes de Portugal, & a aruorou, & lha meteo na mão, dizendo, q̄ aquella como Irmão em armas traria em suas guerras, & batalhas pera a ella acudir todos os Portuguezes, que a vissem; Ao aleuantar da bandeira tocaram da parte do Arcebispo muitas charamelas, & trombetas, que pera isso trazia de Coulaõ, & da do Rey todos seus instrumentos, & disparou toda a espingardaria, que cõsigo trazia, & se aleuãto hũa grita de vozes de festa, com q̄ se apresentarão muita alegria. E em final de amizade derão as mãos o Rey, & o Principe herdeiro, os principaes Regedores com o Arcebispo, conforme a seu custume,

& Rey q̄ ainda que estaua em idade decrepita tinha juizo muy perfeyto & inteyro, entregou a bandeira ao Principe, que a teueffe aruorada em quanto estiueraõ juntos. Acabado o auto mandou o Rey, que se afastassem todos hũ pouco, tirando o Principe, & os Regedores, & elle e o Arcebispo se assentarão, & o Rey lhe tratou de algũas cousas de seu Reyno, em especial da India, & defensas de que por sua morte tinhão necessidade seus vassallos pera os defenderem dos Reys, q̄ lhes quisessem tomar suas terras. Ao que o Arcebispo respõdeo, q̄ tudo o q̄ se lhe promettera da parte dos Portuguezes se cumpriria, sem falta algũa, & q̄ como elle Rey era ja Irmão em armas del Rey de Portugal seu Senhor, nam podia deixar de tratar das cousas que conuinhão à quelle Reyno, & que se sabia Sua Alteza, a pretenção do Rey de Trauancor, sobre o seu Reyno de Gundara, como por sua morte determinaua fazerse Senhor delle, dizendo, que pertencia à Raynha do Chãgate sua sobrinha, que o tinha a elle perfilhado. Ao que respõdeo o Rey, que bem o sabia, & bem o sentia com todos seus vassallos, por q̄ todos entedião, que se o de Trauancor entrasse, os auia de roubar, nam fazendo delles caso, & q̄ tudo auia de governar por seus Naires, e telos a elles como catiuos: pera o q̄ ja buscarão remedio, mas que o nam achauão, nê elles tinhão posse, pera lhe resistir, por o Trauancor estar muy poderoso, & ter muita gête exercitada em guerra.

E como o Arcebispo nada mais receaua, q̄ isto, por que fazendose o Trauancor Señor do Reyno da Gundara ficaua por todas as partes cercando a fortaza de Coulaõ, & tolhendo

*Capitulo nono.*

100

os mantimentos, & a pimenta q̄ quiseffe. Respõdeo ao Rey, que se quiseffe tomar seu conselho se liurarião da grande perda, & da oppressão em que estauão, acodirão todos, asy o Rey, como os Regedores q̄ lho disse, & q̄ sendo proueytozo a seu Reyno, todos seguiriam seu parecer: disse o Arcebispo entregue V. A. & os seus Principes, & Regedores o Reyno a el Rey de Portugal seu Irmão, & elle lhe darã da sua mão Rey q̄ o defendã cõ ajuda dos Portuguezes, & deste modo senã farã o Trãuancor Senhor de suas terras. Respoderão todos, q̄ lhes parecia bem a proposta, mas q̄ coufultarião sobre ella, porq̄ nam era aquillo pẽsamento nouo pera elles, pois ja pretẽderã entregar o Reyno a el Rey de Cõchim pera q̄ os defendesse por ser Rey poderoso & ter ajuda em suas coufas dos Portuguezes, & q̄ elle por lhe ficarẽ suas terras longe, & nam diuidir suas forças, o nam quiseffa aceitar.

Cõ se isto apartou o Rey cõ os seus, & tratando entre sy hũ grande espaço concluindo no conselho, se tornarã ao Arcebispo que os estãua esperando, & disse o Rey q̄ elle, o Principe herdeyro, & todo seu conselho accitauão a merce, q̄ em nome del Rey de Portugal seu Irmão lhe fazia, & q̄ entregarião o Reyno nas mãos delle Arcebispo, pera que da sua mão em nome del Rey de Portugal posesse a quem os defendesse, com tal condiçam, que jurasse elle primeyro na Cruz dos Christãos em o liuro de sua ley, que o nam entregaria a quem nam tiuesse primeyro cõmunicado com elles, & aquẽ não tiuesse seu cõsentimẽto, & q̄ elles todos jurarião de entregar o Reyno a quem elle de seu consentimẽto nomeasse. O q̄ o

o Arcebispo logo fez, pedindo hum Missal, & a Cruz da Igreja, & pondo as mãos sobre ella jurou q̄ entregandolhe o Rey, e seus Regedores o reyno da Gundara, elle o nam entregaria a Rey, nem Senhor de q̄ primeiro nam tiuesse seu expresso consentimẽto, & elles juraram a seu modo de o entregarẽ à pessõa q̄ o Arcebispo naquella forma nomeasse. De q̄ logo se passaram ollas do Rey, q̄ elle, & os Principes, & regedores asinaram; & o Arcebispo passou outras q̄ com grande diligẽcia escreveu o Arcediãgo q̄ com elle hia, por ser mui destro na escriptura destas ollas, & as asinou o Arcebispo, & feitas dũa parte, & doutra, o Rey entregou as suas ao Arcebispo, & elle ao Rey as q̄ tinha passado, & todas foram lidas perante todo o pouo. E ao entregar dellas soarão os estromẽtos, & fizeram festas, como da outra vez tinhão feito.

Acabado este segundo auto, disse o Arcebispo ao Rey, & a seus regedores, que elles sabião mui bẽ que os Reys, que no Maluar erão amigos dos Portuguezes, & confederados cõ elles, q̄ tiuessem terras mais perto do Reyno da Gundara erão de Cõchim o de Porcã, & o de Callecoulão, que destes tres escolhessem hũ a que fizessem entrega do Reyno: & tratãdo sobre todos tres, assentaram que primeyro o offerecessem ao de Cõchim, & nam querẽdo, ao de Porcã, por q̄ o de Callecoulão, inda que nas terras estãua mais perto pera cõ menos custo os poder defender, era homẽ sem ordẽ em suas coufas, & como doudo. Passou se logo outra olla deste consentimento, & nomeaçam dos Reys, & com isto pedio o Arcebispo licençam ao Rey pera se edificarem em seu Reyno mais Igrejas das

## *Liuro segundo.*

que nelle auia, por q̄ erão necessarias pera os nossos Christãos, afora as q̄ tinha dos Christãos de S. Thome, o q̄ concedeo, & se passou olla, com q̄ se despedio dando ao Rey Principe, & Regedores, que estiueram presentes a todos seus sauguates, peças que pera isso leuaua, & ficou conhecido, que o Regedor mòr do Reyno fosse cõ o Arcebispo atè se cõcluir a aceitação de hũ dos Reys apontados, & nisto se recolheo à Igreja dos Christãos, & o Rey pera seus apozentos, & deixando Vigayro na Igreja, & dado expediente a tudo o mais necessario nella se partio pera Calare.

### CAPITVLO IX.

*Da Visitação das Igrejas de Calarè, & Caramanate.*

**H**E a Igreja de Calarè dedicada a Sacratissima Virgè Maria nossa Senhora, & està oje nas terras da Raynha de Chã ganate, auendo estado primeyro da outra bãda do rio nas terras do Rey Charauà, que partião cõ as da Raynha de Changanate, por hũ rio, que as diuidia: Como este Rey era grande inimigo da Christandade por certa paixão que teue dos Christãos desta Igreja, a mandou derrubar, & arrancar hũa Cruz de pao, q̄ os Christãos tinham grande, & muito fermoza defronte da porta principal, & arremerêdo a ella os Naires, q̄ vinhão fazer a execução nũca a poderão bũlir com o que trouxeram hũ Elefante, que deitando a tromba à Cruz a arrancou do pè pera mòr confusam dos mesmos Gentios, & os Naires com grande raiua a deitaram cõ muito desprezo na corrente do rio, que

passaua por jũto da Igreja, & foy couza maravilhosa, q̄ tendo o rio a corrente muy arrebatada, por q̄ posto q̄ he estreito, he muy alcantilado, & apressado, foy a Cruz nadando contra a corrente dagoa pello rio acima atè chegar à porta de hum Christão, que moraua junto ao rio, & a hi parou sè hir por diante. Recolheo o Christão com muita veneração, guardoua cõ muito cuidado vendo a maravilha, & grandeza do milagre: o que sabendo os Naires do Rey, se forã a sua casa & lha tirarã, & tornarã a deitar ou travez no rio, aõde parou sem ir pella corrente, nem se apartar da porta do Christão, com o que os Naires a deixaram, & se forã dizendo, que a quillo era maravilha do Deos dos Christãos, que fazia por elles, porque erão bõs homẽs, & o Rey os tratoua mal, & lhes derrubaua sua Igreja injustamente. O qual nam ficou sem castigo diuino por sua oufadia, asfi de mandar derrubar a Igreja dedicada a Virgem Sagrada Mãe de Deos, como por mãdar tirar o final da santissima Cruz de seu benditissimo filho I E S V Christo Senhor nosso, por q̄ o Elefante que a arrancou, & o Naire que vinha nelle, & lho mandou, morrerã ambos dêtro em hũ mes, & o Rey logo adoeceo, & nũca mais teue saude, atè q̄ dentro em hũ anno morreo, cõfessando todos, asfi Christãos como Gentios, que lhe viera o mal do defacato que fizerã à Igreja dos Christãos. E por sua morte herdou suas terras, & Reyno o Rey de Trauan cor, & os Christãos como lhe derrubarã a Igreja, passarãose da outra banda do rio nas terras da Raynha de Changanate, & aly edificarã a mesma Igreja de pao muito pobre, & com muyta pressa dedicada a mes-

*Capitulo dez.*

101

à mesma Senhora, em q̄ se juntauão & como Rey Charauà morreo, o de Trauãcor, que lhe herdou as terras, mandou aos Christãos que tornassê a edificar a Igreja no lugar, em q̄ primeyro a tinham, & que a hi se fizelle apouoação, que por esta causa tinham despouoada, & se tornassem pera la os que se tinham ido; Acodio a isto a Raynha de Changanate, nam consentindo que os Christãos deixassem a sua terra, em que ja estauão, nem passassem a Igreja pera outra parte porque como nos lugares, em que estão, pagão seus tributos aos Reys, como todos os mais Malauares, cada hũ folga que fação nas suas terras Bazares, & pouoações, & así auia esta contenda entre o Rey de Trauancor, & a Raynha de Changanate sobre o Bazar dos Christãos, & sitio da Igreja quando o Arcebispo a veyovifitar, nam por deuaçam q̄ lhe tiuessê, mas porque cada hũ queria o proueito dos tributos, & tratos da pouoação, q̄ os Christãos edificauão junto da Igreja. Com o que andauão os Christãos desta Igreja tam medrosos, así por nam descontentarem o de Trauancor, que os chamaua senão fossê, como por nam agrauar a Raynha, que lhe prohibia a ida, que nam ouzauão de ir à Igreja em publico, né alsistir nella aos officios diuinos, & como os Naires entendião o nisto por parte, cada hũ do seu Reyno, auisãrão os Christãos o Arcebispo q̄ nam fosse à Igreja, porq̄ lhe nam fizessem algũ delacato, & porque os Naires da outra banda do Rey de Trauancor nam sofrião, que se fizesse nada nella, pera que así constangidos os Christãos se passassem à sua terra, & mais, pois os Christãos não auião de ir a ella. E como nisto se fez muita

instancianam foy o Arcebispo à Igreja quando chegou, nem foy recebido dos Christãos com solênidade como nas outras Igrejas, mandoulhes a todos q̄ fossem à Igreja de Caramanate, & que aly os visitaria, & chrismaria, por estar perto, & elle ficou com todos os Tones à borda do rio em hum areal grande, hũ pedaço afastado da Igreja, q̄ estaua polla terra dentro, aonde dormio aquella noyte, & como foy meham, mandou levar todos os Tones caminhando pera Caramanate, & deixou ficar o seu dizêdo, que como se remaua melhor, os alcançaria depressa, & como vio que dobrauão todos a volta do rio è distancia, q̄ nam ficauão vêdo o seu Tone, cuidando que lhe hia no alcance se desembarcou com hũ sò capellam seu, & hũ criado secular deixando os mais na guarda do Tone, & mandado levar auiamêto pera dizer Missa por hũs marinheyros, se foy a pê caminhando hũpedaço polla terra dêtro à Igreja, porq̄ não pode soffrer na quelle dia, q̄ erão 28. dagosto, dia do glorioso Padre Santo Agostinho deixar de dizer Missa, que por mais em barços q̄ ouessem na terra, se Deos fosse seruido o guardaria, com os cópanheyros que consigo leuaua, nam querêdo disto dar rezam à mais cõpanhia, porq̄ pellas differenças em q̄ os Naires andauão, & perigo que na quillo cortia lho nam oueram de consentir.

Chegou à Igreja apertado da calma & Sol, que no areal abrazaua aos q̄ por elle andauão, & nam achou na Igreja mais que hũa Cruz, sem outra cousa algũa. Assentouse có os que leuaua no chão de cançados, porq̄ não auia aly outro assento, & cócertado o altar disse Missa, & sendo logo sentido

## *Libro segundo,*

tido dos Christãos começarão à codir como furtados , & o Arcebispo acabada a Missa, fez hũa breue practica aos que vierão, & os chrisvou, e despedio cõ pressa, dizêdo que dissessem aos mais, que hũ, & hũ viesse a se chrismar por nam serê sentidos dos Naires, que pella contenda nam soffrião que fosse à Igreja; & como se a quelles primeiro forão, assentandose o Arcebispo no chão como de primeiro, por nam auer outra cousa na pobre Igreja em que poder descansar, disse aos dous companheyros q̄ consigo leuara: nonca me achey, filhos nesta menham da festa de meu Padre Santo Agostinho em Igreja & capella mór tam ricamente ornada, & concertada, nê que també me parecesse como esta pobrezinha Igreja no meyo desta Gentilidade cercada de inimigos da Cruz de Christo Senhor nosso, & nũca disse neste dia Missa cõ mais gosto, nem cõ mais quietação, que me fez affaz esquecer as musicas, & solênidades dos mosteiros da Europa em que me criei. Vieram outros Christãos, como fugidos & medrosos, & entrando cõ pressa na Igreja, elle os chrismaua, & despedia, e sendo auisado de algũs que corria aly risco, estando sò, & desconhecido, lhes respondeo, que depois que todos viessem, & os chrismasse, & cõ solasse, entêderia no risco de sua pessoa, & assi se detene aly toda a menhã esperando os Christãos q̄ vinhão hũ & hũ, que os mais delles nam ouzauão ir, & foram a Caramanate, A hora de meyo dia, vendo q̄ nam vinha mais gête, se tornou ao Tone pello mesmo caminho, & areal cõ mayor ardor do Sol, q̄ nam foy menos perigo de faude, & ainda da vida, q̄ o dos Naires, porque nê auia fombreyro,

nê quem o trouesse, & chegando ao Tone, o mandou leuar com pressa pera chegar aos outros, que a horas de jantar, vendo que faltaua o seu Tone, vinhão todos outra vez cõtra a agoa pello rio acima cõ grande fadiga a bulcar o Arcebispo, cuidando que lhe tinha acontecido algum defastre culpandose hũs aos outros, por q̄ se partiram sem elle por mais, que os mandasse.

Nestasterras de Calarè soube o Arcebispo dos Christãos, & moradores, q̄ em espaço de pouco mais de hũa legoa de terra auia mais de cento, & quarenta templos de Pagodes, seruidos todos cõ ministros, & sustentados de todo o necessario, & venerados de dia, & denoite cõ ser agête, & a terra das mais pobres & miseraveis do Maluar, q̄ he affaz de grande confusam pera a frieza cõ que os Christãos seruimos, & adoramos ao verdadeyro Deos, & parecenos, q̄ muyto menos templos que estes, em terras ricas, & q̄ em vaidades se gastão muytos mil cruzados, sam demafiados.

Depois que os Tones se ajuntrão cõ o Arcebispo, tornaram a voltar todos, & foram seguindo o caminho até chegarê ahũ porto do rio mais perto do lugar, & Igreja de Caramanate, que hedaly perto de duas legoas pella terra dentro, & assi dormiram no rio o dia q̄ chegaram pera o outro polla menham hirem à Igreja. Estaua defronte do lugar em q̄ aportarão os Tones, da outra banda do rio hũ Pagode muyto alto com escadas grandes, & fermosas pera o rio, q̄ chegauão até a borda d'agoa; ôde se vinhão lauar cõ suas cerimoniaes, & superstições, como costumão os q̄ hião em romaria a elle: tanto q̄ os Bramenes

&

*Capitulo dez*

202

& seruidores dos Pagodes cõ os mais Gentios da terra souberam que aly estava o Meterane dos Christãos, q̃ así chamão no Malauar ao Bispo dos Christãos de S. Thome, ou Bramene mór dos Christãos, & q̃ leuaua muitos consigo, logo em hõra do seu Pagode, & desprezo dos Christãos, começaram a fazer grandes festas, a q̃ acodio todo o pouo acendendo muitas alampadas nelle, q̃ parecia arder todo em fogo, rangendo muitos instrumentos, & musicas, cõ que toda a noite sem descansar algũ breue espaço, cantaram lounores ao Pagode, e desprezo do Prelado dos Christãos, q̃ estava defronte, & de toda a Christandade, offerecendolhe muitas offertas, em que gastaram toda a menhã atè o sair do Sol, em que se o Arcebispo partio pera a Igreja, na qual fez o ordinario que fazia nas outras, & bautizou grande multidão de moços de boa idade, q̃ achou por bautizar, así no Bazar como nos matos, & estando hũa menhã fazêdo hũ bautismo de muitas pessoas à porta da Igreja concorreram muitos Gentios a redor della a ver as cerimoniaes dos Christãos, o q̃ era ordinario em todas as partes, espantandose de ver as vestiduras Põtificaes, & Mitra Bago, aneis, & a Magestade da Igreja por cuja autoridade, & consulfam dos infieis fazia o Arcebispo todos os officios em Pontifical cõ os melhores ornamentos, que com essa intenção tinha trazido, & tudo com muita solẽnidade. E como os Malaures saõ sobre modo amigos de uer novidades, & estarão dias inteyros vendo qualquer couza, sem se bulirem, nem enfadarẽ, acodião todos os dos lugares à roda, & enchião os campos da Igreja, as portas, & as janellas, que nã

auia valerse cõ elles, & o Arcebispo, alem delles serem Senhores da terra nam queria que os despidissem, porque muytos vinhão à Fè de Christo pollas cerimoniaes que vião, & pregaçã q̃ lhes o Arcebispo fazia à porta da Igreja, como acima dissemos, & por amor disto sahia o Arcebispo por fora da Igreja, quãdo fazia a procissam dos defuntos em Põtical pera q̃ todos vissem aquellas cerimoniaes sãtas, & as vestiduras Põtificaes de que se muito espantauão, & quando fazia o bautismo, que era cada dia, a que todos acodião a ver, que aõ tempo, em que se recolhião os bautizados pera dentro, virauase pera o Gentios & pregaua lhe largamente a falcidade de sua Seyta, & de seus Idolos, & como nam podião alcançar a vida eterna, senam na Fè, & Igreja de Christo.

A conteceo que estando prègando nesta Igreja a hũa grande multidam de infieis, que se ajũtaram a ver disselhe o Arcebispo muitas afrontas de seus Idolos, & hũ Pagode, que aly perto tinhão em grande veneraçam, & dos Bramenes, & ministros, q̃ seruião, & dos enganos q̃ lhe fazião, & como adorauão paos, & pedras, & ao Demonio nellas, que nam preten dia mais q̃ leualos a ser seus cõpanheiros nas penas do Inferno. Que se se querião saluar, & escapar dellas, entra sem cõ aquelles bautizados na Igreja, & viessem receber a agoa do sãnto bautismo, que tudo o mais era engano & falsidade: Ouindo isto hũs dos Naires que estauão presentes, acesos em colera de uer dizer afrontas aos Deoses que adorauam, leuaram dos Arcos, que tinhão na mão, & pondo nelles cõ muita pressa as setas heruadas, q̃ trazem, encararão cõ o Arcebispo,

## *Liuro segundo,*

bispo, q̄ reueſtido em Pontifical eſta ua pregando cõ grande eſpirito, & começaram a puxar pellos arcos, & a fazer tiro. O que vendo hũ facer-dote q̄ lhe ſerua de lingua, & que ſe fazia reboliço, deixou a pratica, e dei-tou a correr pera a Sancristia, dizen-do ſe V. S. quer que nos matê aqui a todos, eu nam eſtou tam deſpoſto pera padecer martyrio: Ao que o Arcebiſpo reſpondeo: vale Padre, & não tenha medo, q̄ prouera a Deos que ouera perigo. Mas vendo ou-tros Naires encarar aquelles com os arcos & ſetas embebidas nelles ar-meçaram ſe a elles com preſſa, tendo os mão, dizêdo, que os Chriſtãos de S. Thome erãõ ſeus Irmãos, & ami-gos, q̄ nam fizeſſem mal ao ſeu Bra-mene mòr, q̄õ nam fazia a ninguem, & dizia aquillo por abonação de ſua ley, & q̄ tudo era bem. & q̄ ſe o ma-taſſem que auião de morrer todos os Chriſtãos cõ elle: Com iſto ſe ba-ralharam os Naires hũs cõ os outros com grande grita, ſer-do hũs da par-te dos Chriſtãos, dizendo outros, q̄ nam auião de ſofrer que em ſuas ter-ras ſe diſſeſſem aquellas afrôtas a ſeus Deoſes, & Pagodes, & pegando al-gũs dos que tomarão os arcos, os a-partaram, & ſe forão cõ elles, q̄ com grande indignação hião ameaçando ao Arcebiſpo, que o auião de matar, por falar contra ſeus Pagodes. Nam ceſſou por iſto o Arcebiſpo da prê-gaçam por mais q̄ os vio andar em-baraçados hũs com outros, mas ſem ſe bulir do meſmo lugar, tanto q̄ lhe fugio a lingua, lançou mão de hum minino, que nam entendia o q̄ dizia, mas ſabia falar muy bem, & por elle continuou com mais feruor a decla-ração da falſidade dos Pagodes, q̄ o minino dizia com tanta vehemécia,

q̄ parece que falua nelle o Eſpirito Santo, atè que poucos, & poucos ſe foram todos, com o q̄ o Arcebiſpo ſe recolheo pera a Igreja, & acabou o bautiſmo dos que então eſtaua bauti-zando, que erãõ dezaseis. E nam foy o Sermão de todo ſem fruyto, por que dous Naires daquelles, que eſti-ueram presentes, vierão pedir o ſan-to bautiſmo, q̄ o Arcebiſpo mandou catechizar, & bautizou em outra ter-ra, como costumaua. Chegada a noi-te ſe veyo o Arcebiſpo recolher aos Tones, aonde tinha ſeu gazalhado, & nelle veyo ter a elles hũ moço, de a-tè treze annos de idade, em eſtremo bem aſſombrado, filho de hũ Naire muyto principal, dizendo que o le-uafſem ao Arcebiſpo, que queria ſer Chriſtão, o qual andaua a eſta hora paſſeando ſõ ao longo do rio hũ pe-daço apartado dos Tones, & da gen-te. Foilhe logo leuado por dous cria-dos ſeus, & elle o feſtejou muito, & o mandou meter no ſeu Tone: aleuan-toulogo o minino diuerſas opiniões na cõpanhia ſobre o moço, dizendo algũs que ſe o Arcebiſpo o leuaua, como era filho de hum Naire tão principal, & deſapareceſſe da ter-ra aq̄lla noite, auião de dizer os Nai-res, que o leuaua mfurtado, e corrião todos grande riſco, em eſpecial, por-q̄ ia eſtauão nas terras do Rey de Ca-lecoulão, q̄ nam tinha ſizo, nem go-uerno, q̄ em tudo ſe governaua por Mouros noſſos inimigos. Com iſto vieram fazer muitas lembranças ao Arcebiſpo q̄ largaffe o moço, a que reſpondeo, que quem oueſſe medo que ſe foſſe logo, & lhe daria auiamê-to pera ſe paſſar aquella noyte a ter-ras mais ſeguras, mas q̄õ moço auia de ſer bautizado, & que ſe por iſſo morreſſe acabaria em ſeu officio, &  
aſi

## Capitulo onze.

103

assi o leuou, & bautizou em outra Igreja, pôdolhe por nome Antonio, & se affeição muyto a elle por suas boas partes, & trouxe cõsigo a Goa: & o meteo no Seminario do collegio de S. Paulo pera estudar cõ tenção de o fazer sacerdote, & tornar a mandar à Christandade de S. Thome. Mas Deos o quis mais cedo pera sy, porq̃ dahi a poucos dias morreo, recebendo todos os sacrametos, cõ grandes mostras de alegria, & de hũa innocencia do Ceo, & assi chamãdo pello nome dulcissimo de Iesu, espirou, em q̃ bê se enxergou como fora chamado por Deos, pois por sy sendo de tam pouca idade veyo pedir o bautismo sê ninguê a isso o cõuidar.

## CAPITULO XI.

*De como o Arcebispo concluiu as pazes co elRey de Callecoulão, & da visitaçãõ das Igrejas de Cattape li, Colicorangarê, Podiagabo, & Naranão.*

**D**E Caramanate se partio o Arcebispo pera Callecoulão, aonde tinha mandado vir as embarcações daljofar, q̃ esta não reprezadas ê Coulão pella guerra do Rey de Callecoulão, & como da outra vez, q̃ se tinha visto com o Rey, tinha tratado das pazes, nam se assegurou cõ o que cõ elle tinha passado, por saber q̃ os Mouros, porquê o Rey muyto se governaua a tinhão embarçado de noua, & assi vierão ter cõ elle pella outra banda do rio vinte, & tres empalegas cõ todo o aljofar, & mercadarias q̃ auião de passar a Cõchim pera as Naos do Reyno, & em sua cõpanhia D. Pedro de Noronha Capitão da gête q̃ tinha inuernado em Coulão, & Francisco de

Campos Tauares Ouvidor geral, q̃ vinha da costa de Charamãdel, e partes de S. Thome. Como o Arcebispo chegou mãdou recado ao Rey de sua chegada, & achou o tão occupado nas cerimoniaes de seus Pagodes, q̃ senão pode desêbaraçar dellas senam dahi a dous dias, em q̃ o veyo buscar, & chegando cõ seus Regedores tratão todos os negocios, os quaes publicamête encõtraua diãte do Reyhũ Regedor principal seu Mouro, q̃ vêdo o Arcebispo encolerizado cõtra o Mouro, q̃ tão soltamête falaua diante delle, & do Rey, lhe disse q̃ senam fiasse S. A. de Mouros, q̃ era a peor, & mais falsa casta, q̃ auia no mũdo, & em negocios de Portuguezes, & de Christãos os não metesse nũca, porq̃ erão seus inimigos capitais, nê de peçoas, q̃ seguião a maldita Seita de Mafamede podia sahir conselho q̃ nam fosse danoso a seus Reynos: cõ o que o Regedor se meteo mais por dêtro & calou. E assi vindo todos os mais nas cousas, que o Arcebispo a pontua, se concluiram tres de muita importancia por então naquellas terras, de que logo se passarão Ollas, que se comprirão depois inteiramente. A primeira, que alem do Rey tornar a edificar a Igreja de Christãos Macuãs, q̃ estaua na praya q̃ era do Bispado de Cõchim, & de q̃ tinhão cuidado os religiosos de S. Frãcisco como nas outras vistas tinha prometido, q̃ pello agrauo, q̃ lhe tinha feyto estaua despouoada, & desfeyta auia mais de hum anno, sem os Christãos terem sacerdote, nê Missa, satisfelhe o Rey o agrauo, q̃ tinha feyto, cõ dar hum campo grande à Igreja pera sempre, pera se estender em grandezza, adro, & casas pera o Vigayro. E logo entregou ao Arcebispo hũ

## *Liuro segundo.*

cariuo pera a Igreja pera sempre, que he modo de satisfação, que os Reys Maluares té por muy grande: & jüramente passou hũa Olla de licença, pera que todos os Macuás, & mais castas baixas q se quisesse fazer christãos, o podessem ser liuremête, sem lhe ser feyto agrauo algũ nas pessoas, ou fazêdas na forma, em q primeiro a tinha passado. Segundo confirmou todos os fauores, & priuilegios às Igrejas, & Christãos de S. Thome q viuê em seus Reynos, q elles muito pretendião. Terceyro, fizerão se as pazes a satisfação do Estado, cõ q ficou a passagem dos rios liure, & frãca pera poderê nauegar de Coulão a Cõchim. E fizeramse tambẽ as pazes, & amizades entre este Rey, & os Reys da Marta, & Batimena, que sen do seus confederados, & parentes andauão cõ elle em guerra: & porq hia entrando o Trauancor pellas terras de Calle coulão a proueitandose destas guerras, & fazendose mais poderoso cõtra a fortaleza de Coulão, nã sò estoruou o Arcebispo as amizades, & perfilhações, q queria ter cõ estes dous Reys, mas meteosse entre elles, & o Rey de Callecoulão, & fez pazes cõ q ficarão amigos, & vnidos pa defenderê suas terras, e as cõseruarê.

Estando o Arcebispo concluindo estes negocios lhe chegou recado dos Christãos de Caramanate, como em se elle partindo, mandara o Regedor da terra prender o bazar, & lhe queria leuar a pena pello agazalharê, & receberê cõ tâtas festas sem licença do Rey de Calle coulão, cujos vassallos erão. E o fundamêto foy q como os Mouros tinhão remouido cõ o Rey as amizades, q o Arcebispo cõ elle deixara feitas, da outra vez, q se tinhão visto, quiserão lhe tabê dâr

este desgosto, o qual como lhe derão a Olla dos Christãos, a leo prezente el Rey, & se mostrou muy agruado delle por mandar tal coula, ao q se o Rey escuzou dizêdo, q o nã mandara, q deuia ser feito pello Regedor da terra por lhe parecer q nam estauão de paz; o q tudo negoceaua o Regedor Mouro. E logo passou hũa Olla em q mandou q os Christãos fossem soltos, lhes restituisse os penhores, q ja lhes tinhão tomado pera a paga da pena, e q todos reconhecesse ao Arcebispo por seu Prelado, e fizessem o q lhes elle mandaua, porq estauão ja a migos, & com pazes juradas; Com que os christãos ficaram quietos, & cõtentes, & o Arcebispo: Cõcluidos todos os negocios, se partiopera a Igreja de Catiapeli, porq a de Callecoulão, q estaua da outra bãda do rio duas legoas pella terra dentro, ja da outra vez a tinha visitado, e desta nã fez mais, q chamar o Vigayro, que tinha posto, e algũs christãos, & informar se se fazião as coulas que aly mandara.

Estã Catiapely nas terras do Rey da Batimena, e chama se a Igreja Sam Thome, na qual auia muitos annos, q senam dizia Missa, nẽ tinha sacerdote. Pos lhe o Arcebispo Vigayro, & cõcertou todas as coulas como fazia nas outras, e visitando os enfermos, deste bazar, como costumaua nos outros, achou hũ velho, q cõ hũa grãde efermidade estaua no cabo da vida, exortou a tomar os sacramêtos pa sua saluaçã, e elle respõdeo, q o da Eu charistia tinha tomado muitas vezes, os da cõfissam, e Extrema vnçãõ nõca ouuira nomear, senam depois que elle Arcebispo viera à Serra, & celebrara o Synodo de Diamper, & que elle como que nunca se cõfessara o

nam

## Capitulo onze.

104

nam sabia fazer. Apertou o Arcebispo, q̄ se o nam fazia alé de se não salvar pois desprezava tal sacramêto, o nã êterrarião na Igreja como no Synodo se tinha mādado: ao q̄ o velho respõdec, q̄ o ensinassê, q̄ tudo o que importasse a sua saluação, queria fazer, & assi foy ensinado, & cõfessado sendo aq̄lla a primeira, & derradeira vez, q̄ se cõfessou, & lhe derã o santo Sacramêto da Eucharistia, & Vnção, e logodepois de os receber morreo.

A este bazar veyo o Rey de Batimena, visitar o Arcebp̄o, & darlhe os agradecimêtos dos officios q̄ tinha feito entre elle, & o de Callecoulão, & o Arcebispo lhe agradeceo o auer desfeito apei filhação cõ o de Trauãcor, e tratãdose âbos cõ muitas mostras de amor, ouve delle hũa Olla de licêça pera se edificar hũa Igreja dos nossos christãos fogeitos ao Bispado de Cõchim nas suas prayas, pera acõuerção dos Macuãs pescadores moradores dellas, e assi q̄ todos os q̄ qui sessem, se podessê fazer christãos, sem por isso terem auexação algũa.

E porq̄ algũas vezes salamos aqui ê christãos nossos, e Christãos de S. Thome, he de saber, q̄ as Igrejas dos christãos de S. Thome, q̄ estão espalhadas por quasi todo o Maluar, estão pella terra dêtro, e mui poucas na praya, & costa do mar, na qual como os Portuguezes andão cõ suas armadas, e cõtinuão cõ suas passagês; sê se meterê pella terra dêtro, alcãção dos Reys licêça pa se edificarê Igrejas ao lôgo das prayas, & se pregar o Euan gelho aos Naires, que sam pescadores, & homês do mar, & estas Igrejas cõ os q̄ se cõuertê, estão fogeitas ao Bp̄o de Cõchim, & elle poê nellas Vi gairros, ou asentregaua a religiof o, q̄ lhe parece, e saõ de sua jurdição sem

o Bispo da Serra entender cõ ellas, assi como o de Cõchim não entende cõ as dos Christãos de S. Thome ainda q̄ fique perto das suas, cõ o q̄ de Cõchim discorrêdo pella costa atê Coulão, & de Coulão atê o cabo de Comorim, & da hi por toda a costa da pescaria, ha muitas Igrejas, de q̄ tẽ cuidado das mais os religiosos da cõpanhia, & doutras de S. Frãcisco, & a estes christãos chamamos nossos, por q̄ estão fogeitos a nossos Bpos, e saõ do rito Latino, & pa estes he necessario darê licêça os Reys, q̄ se edifique Igrejas, q̄ os de S. Thome, como saõ vassallos, e antigos podê edificar as q̄ quiserê polla terra dêtro sê licença algũa, & guardão o rito Chaldaico, fogeitos ao Bispo da Serra. q̄ atê agora era posto pello de Babylonia, & oje ainda q̄ he Latino, & posto pella Igreja Romana, cõ tudo a sua Igreja conserua o rito Chaldaico, cõ forme às emêdas q̄ nelle se fizerão no Synodo de Diãper, & esta he a differença, quãdo salamos nos nossos Christãos, q̄ se vão fazendo, & crecendo continuamente, & nos antigos de S. Thome.

Neste Reyno de Bitimena estaua posta hũa ley por este Rey, q̄ se guardaua cõ grãde rigor, a qual quis referir sendo indina de se saber, pera q̄ se veja qual he tudo o ê q̄ nã entra a Fê de Xp̄o, & a luz do S. Euãgelho, q̄ nã sò alumia as almas na vida espiritual mas ainda na policia humana, às Res publicas, & no acerto do governo tẽporal, & a ley era, que toda a molher de qualq̄r sorte, e calidade q̄ fosse, a q̄ qualquer homê cometesse, recusãdo, apodê se matar, sê por isso ter pena algũa que senão pode imaginar môr barbaria, nê o inferuo inuentar môr forçadiãtê de deos, e dos homês.

De Catiapely foy o Acebispo

## Liuro segundo,

Corico Langarè, que està nas terras del Rey de Panapely, que he da casta dos de Callecoulão, chama-se a Igreja S. Iorge a què na Serra ha muitas de dicadas, & tem estes Christãos grande deuação nelle, a q̄ em sua lingua chamão Marbarguida: na qual achou o Arcebispo grande copia de liuros, q̄ queimou, & a cila o veyo o Rey visitar, & lhe cõcedeo licença pera em suas terras se aleuantar hũa Igreja pera os nossos Christãos, & se poder prègar o santo Euangelho, & poderem receber a Fè, os q̄ quisesse, sem lhe ser feita auexação algũa, porque sempre o Arcebispo destas visitas dos Reys tiraua proueyto da Christianidade, ou da de Sam Thome, ou da nossa, que erao que delles pretẽdia, & pera isso a todos os Reys, & aos principaes seus Regedores daua fauogates, pera q̄ vinha aparelhado de Goa cõ o que alcançaua todos estes fauores. O que concludo, se partio pera Batimena, por hũ rio bem com prido, & tão estreito, que hião os Tonnes tocando de hũa, & outra parte na terra. Chama-se a Igreja, de Batimena, nossa Senhora, & posto que està em Batimena, com tudo a parte onde fica o sitio della he ainda nas terras, & termos do Rey de Panapely. Antre os Caçanares, que aqui fizerao profissam da Fè, que nam tinhão ido ao Synodo, foy aquelle, aquẽ tinha desaparecido a hostia no altar, quando a quis consagrar, por não obedecer ao preceito de deitar fora a molher cõ que estaua casado, mas aqui jurou de a nam rocolher mais, & de clarou nam a ter ja mais por sua molher, nem morar em parte onde ella estiuẽsse.

Desta Igreja foy a Podiagabo, ou Maueicare, q̄ ambos os nomes tem

por ter em sy dous bazares, q̄ corrẽ cõ esta Igreja cada hũ de seu nome, q̄ està nas terras do Rey da Marra, A qui acõteceo hũa cousa mui galãte, q̄ estando a Raynha nesta terra, q̄ era moça, & nã muito honesta; inãdou hũ recado ao Arcebispo às dez horas da noite, por hum Regedor familiar seu, pedindolhe q̄ aq̄llas horas a fosse ver, q̄ lhe queria dar hũa palaura sã fechada em hũas casas, q̄ tinha junto ao rio, aonde o ficaua esperando, escufouse o Arcebispo, dizẽdo que era muito tarde q̄ estaua mal desposto, & cançado do seruiço da Igreja daquelle dia, & q̄ ao outro a veria como lhe mandaua, e antes de amanhecer tẽdo concludo o dia atras tudo o q̄ auia de fazer na Igreja, se partio cõ grande pressa sem mãdar recado algum à Raynha porq̄ entendeo ter desatinados intẽtos. Efe se foy caminhãdo pera a Igreja de Naranão, no qual caminho indo hũa tarde por hũ rio de boa largura, se virão tâta multidão de lagartos, de hũa, & outra parte, q̄ estauão em terra ao longo dagoa ao Sol, q̄ se contarão mais de quatrocẽtos algũs de espantosa grandeza, q̄ parecião ao longe hũas grandes embarcações, & os criados do Arcebispo lhe hião fazendo seus tiros cõ espingardas, que elles esperauam até muy perto, mas como tinhão rantas conchas, posto que todos os tiros se empregauão faziãolhe muy pouco dãno, mais que lança rense cõ grande estrõdo na agoa, tẽ estes lagartos, q̄ são os a que chamamos cocodrilos, o rabo nam muito comprido, nem redondo, como os grandes, cujas pelles vemos em Europa, mas quadrados da mesma largura de todas as partes, posto que no cabo se vam fazẽdo mais agudos &

## Capitulo doze.

205

& são muy gróssos, & Cheos de hūs nōs alros por todas as partes cō muytas conchas, em que tem tantas forças, que nos rios de Bengalla, & em outras partes, aonde andão mais encarniçados chegão às embarcações pequenas, & dão hũa pancada nellas com o rabo, as fazem alagar, & comem a gente que nellas vay, & tē tambem os braços muy grossos, & tão altos que andando polla terra nã chegão cō o peyto, & barriga a ella.

Estã a Igreja de Naranão nas terras, & jurdição do Charauãcoil, que he hũ Snõr izento da casta dos Reys de Cõchim, & chamão lhe Rey: mas elle não se appellida senam por este nome, & he dedicada a nossa Senhora; nam ouvião Missa os Chrtistãos, nã vinhão às Igrejas, mais que duas ou tres vezes no anno, e tem tres bazares grandes, que acodem a ella: A esta Igreja vierão tanta multidão de Gētios ver os officios q̄ fazia o Arcebispo q̄ cõ r o os montes, ugarres à roda; a que o Arcebispo prégou muy deuagar, com grande liberdade, a falsidade da superstição de seus Idolos, ainda que com bẽ de receosdos que com elle hião, de acontecer algũ defastre, como em muitas partes estiueram arriscados, sem nũca o Arcebispo querer desfistir destas prègações dos Gētios, & foy cousa q̄ se notou, q̄ auendo nos mais dos bazares dos Chrtistãos Gētios, Mouros, & ẽ muitos Iudeus, nenhũ Mouro, nẽ Iudeu, se vio nũca à porta da Igreja dos Chrtistãos, nẽ veyo ver cousa algũa das q̄ se nella fazião, sendo pera aq̄lla gēte tudo nouidade, q̄ nunca tinhão visto, & dos Gētios senam podião valer cō os muitos, q̄ vinhão, & posto q̄ o Arcebispo nam prégaua mais q̄ aos Gentios, porque os outros o não

querião ouuir, com tudo mandaua muitas vezes ao Padre Frãcisco Rõz em quanto o acompanhou às Synagogas dos Iudeus a lhes pregar, e disputar com elles por saber muy bem a lingõa Malauar, & ser muy douto na Hebræa, & Caldaica, o que elle fazia com grande ferno, & elles o ouuião com muita quietação, mas sem nenhũ proueito dizendo, q̄ era muy douto, & que se nam atreuião a disputar cō elle: tão afferrada estã esta gente por todo o mũdo a seus erros, & males, & tão cega nelles.

## CAPITVLO XII.

*Da Visitação da Igreja de Changanor.*

E Naranão oy o Arcebispo a Changanor, aonde he a mōr força da idolatria de todo o Malauar, e azar grãde, & de muita gente rica, & lustrosa, & a terra fogeita ao Pagode, q̄ he Sõr della, & doutras muitas, & gouernão os Bramenes dos Pagodes, que poem Regedores nellas, porque assi como na nossa Europa ha terras, & Cidades de Igrejas, & mosteiros são Senhores, assi no Malauar ha muitas terras de q̄ os Pagodes são Senhores, & este de Chãganor he dos mais suptuosos, em grãdezas, riquezas, & edificados muy altos, & soberbos cubertos de cobre cō muitas cousas notauéis, em q̄ o Demonio he grãdemēte seruido: duas legoas deste estã outro que chamão Pagode de Trivilar, que ainda que em edificios nam he tam grande, & sumptuoso como o de Changanor excedelhe muito ẽ rriquezas, e seruiço, porq̄ quãdo ahi che

## Liuro segundo,

gou o Arcebispo se feruia de contino cõ duzentos calcês douro, q̃ são hũs vasos como azados pequenos, ou pannels grandes do nosso Portugal, cõ que cada dia he lauado o Pagode, & feruião de trazer agos pera este lauatorio. Tem afora isto muitas outras riquezas, & thesouros douro, prata, & pedraria muy antigos, nas quaes tem por grande sacrilegio tocar, & he tal a veneração, que nam basta a cobiça dos Reys Maluares, que he o sommo do que se pode imaginar, pera tirarê, nem a mais pequena coufa delle, antes todos acrecentão, & tẽ por proteitores, & como mordomos o de Chãganor, & o Rey Samorim, & o de Tricular, o Rey de Cõchim: os dous mais poderosos Reys do Maluar pera sostentarem, & defenderê suas coufas, com todo seu poder, & vassallos.

A Igreja de Changanor se chama nossa Senhora, está hũ pedaço apartada do Bazar, & porque os Bramenes do Pagode Señores da terra não sofrem, que esteja dentro nelle por autoridade, & veneraçam do seu Pagode, nem se pode fazer nella algũa obra, & sem sua licença, & assim quando aly chegon o Arcebispo auia muy pouco, que determinando os Christãos cobrir a Igreja de telha, coufa q̃ muytas vezes intetaram lho nam consentirão os Regedores, auẽdo que era menos cabo do Pagode, ser a Igreja dos Christãos cuberta cõ telha, ao modo de algũas das casas dos Pagodes, posto que as principaes o fossem de cobre, & indolhe hũ Regedor à mão dizendo q̃ nam queria o Pagode, que ocõcerrassem, & ficando cõ isto os Christãos muy tristes, estando o Regedor dormindo, vio diante de sy hũ homẽ venerauel

vestido com as vestiduras sacerdotaes dos Christãos, que aleuantando hũa cana debengalla, que leuaua nas mãos, lhe deu muitas pancadas, dizêdo, q̃ deixasse cobrir de telha a Igreja dos Christãos, senam que o castigaria doutro modo, & o mataria a elle, & a toda sua casa: vêdose o Regedor mal tratado das pancadas, mandou chamar os Caçanares, & lhes disse, q̃ cobrissem a sua Igreja embora, & que rogassem a seu Deos, q̃ o nam mataresse, & que elle queria fazer o custo da obra como defeyto fez, & vendo que os Christãos por isso lhe eram propicios, & acodião a elle nas coufas da Igreja, desejando muito rer filhos, & fez voto à Igreja que daria certa esmolla se lhos Deos desse, & foy elle feruido darlhe hũ filho, cõ q̃ o Gentio fez muitas festas, & mandou vir todos os Christãos à Igreja, & lhes deu hũ banquete grande, & leuando o filho cõsigo o offereceo dãdo hũa esmolla cõ que os Christãos ficarão mais cõfirmados na Fè, & na Christãdade, mas o Gẽtio tam alheo della como dantes, ficando cõ tudo muy propicio a todas as coufas da Igreja, & dos Christão, & fazia nosso Señor estas maravilhas, & milagres por estas Igrejas, ainda sêdo os christãos dellas scismaticos, & cõ muytos erros por reuerencia do Santissimo nome de Christo Senhor nosso, que nellas era adorado, & a q̃ cuidação, que afrontauam os Idolatras, adorando o Demonio, & por estarê as Igrejas metidas no meyo daquella Gentilidade, na qual mostra continuamente a gloria de seu Santo nome, & assi são muitos mais os milagres, que Deos nosso Sõr faz nestas Igrejas, que nas nossas, em que nam ha tãta neccsidade delles, como antre aquelles

## Capitulo doze.

106

quelles Christãos, q̄ a tẽ de serem cõ firmados sempre na Fè, & ser repro-uada a Idolatria, de que estão cerca-dos.

Estaua o pouo desta Igreja muy necessitado de doutrina, porq̄ tinha grande frieza nas cousas da Christian dãde, ainda mais q̄ outros pouos, & assi sendo tam grande, & tendo tantos Caçanares, nam se dizia Missa, se nam de anno, em anno hũa vez, & auia muitos Bazares pequenos, hũa, & duas legoas junto deste, que nam tinham Igreja, cõ o que pouco mais auia nelles q̄ o nome de Christãos, pello que se deteu o Arcebispo algũs dias neste lugar prẽgando lhe cada dia introduzindo, & exercitando todos os Sacramentos, bautizando a muitos moços de muyta idade, assi dos Bazares, como dos matos, fazendoos cõfessar a todos, & recebendo em face de Igreja os casados, & põdo todas as mais cousas em ordẽ, & queimando muitos liuros hereticos, & fazẽdo fazer profissam da Fè a cinco Caçanares, e outros seculares principaes do pouo, q̄ nam tinhão ido ao Synodo, & prouendo a Igreja de Caliz, uestimenta, & mais cousas necessarias pera o culto diuino, por que se do o Bazar tam rico, nam tinhão couza algũa pertencente a elle: pera o q̄ tambem lhe poseste pouo cõ os que lhe pertẽciam em grande ordem, & concerto nas cousas da Christandade, como oje correm.

Neste Bazar estaua hũ Caçanar, ca fado ja terceira vez, & nam era velho mas muyto poderoso, assi por ter aly muytos parentes dos mais hõrados da terra, seus, & da molher, como por ser muyto rico, & estimado dos Regedores dos Bramenes do Pago de, & de algũs Reys de que era co-

nhecido, este confiado em seu poder, & valia, & principalmente instigado pello Demonio, nam queria obedecer aos mandamentos do Synodo, nẽ apartarse da molher cõforme aos decretos delle por ser dos Bigamos, & dos modernos, que se determinara q̄ nam podião ser tolerados com suas molheres; & a moestado muitas vezes por cartas do Arcebispo, nam deu por ellas, & declarado por escõmungado, nam fez caso da escõmunhão, antes cõ seu poder, & muitas vezes cõ mão armada entrou na Igreja, a pezar dos outros Caçanares, que o tinhão declarado por escõmungado, & da mór parte do pouo se introduzia nella, & perturbaua os officios diuinos, & punha em bandos o pouo, mas neste sò pôto de deixar a molher, porque tinha filhos della, & estualhe affeiçoado, mas a todas as mais cousas do Synodo se mostraua sogeyto, & à obediencia da Igreja Romana, & assim se offerencia a fazer a profissam da Fè do Synodo, & guardar tudo o mais, q̄ o Arcebispo mandaua, mas cõ condiçam, que dispẽsasse em elle ficar cõ sua molher como dispensara cõ algũs velhos, nẽ queria entender, a rezão, que o Synodo tiuera pera estas differenças, & dispensações pella duuida que auia, se ao tẽpo que se casaram estauão tolerados em poderem ser casados, como os Sacerdotes Armenios sogeytos à Igreja Romana, & serem casados sò com a primeira molher, mas nos mancebos, que depois da primeira prohibição, que o Arcebispo Mar Abrahão aceitou no Synodo prouincial de Goa, se casaram cõ falças licenças, que elle nam podia dar, & nos Bigamos que nunca foram tolerados na Igreja como elle era, nam

## Liuro segundo.

corria a despenção, & sua rezão, como largamente se vê no Synodo, aonde esta materia foy tratada muyto deuagar, & cõ muita cõsideração. E como o Arcebispo chegou a Chãganor, logo se este Caçanar ausentou, & lhe mandou pedir cõ muita instancia dispêlasse com elle, ao que o Arcebispo respondeo que se foguei tasse ao Synodo, & deitasse fora a molher com que nam era casado, pois era duas vezes bigamo, & pois era sacerdote, viuesse como Christão, & nam perturbasse a Christandade. Ao que respõdeo, que da molher senão auia de apartar, porq̃ era muito nobre, & mãy de seus filhos, & lhe queria muito, & estaua casado cõ despençam do Arcebispo Mar Abraham. q̃ lhe custara muitos fanois, que do mais elle viria logo jurar a Fè, & fazer a profissam do Synodo, & dar obediência à santa Igreja Romana como os demais, mandoulhe hũ seguro, q̃ o nam prenderia. Ao que o Arcebispo respõdeo, q̃ nam auia pera q̃ vir ter com elle, que estana escõmungado, que deitasse fora a molher, & então o admitiria à Igreja: O que vêdo mandou cometer o Arcebispo cõ muita copia de dinheyro, prometendo logo mil pardaos, & dando a entender q̃ daria muitos mais, parecendo-lhe que leuaria ordem dos Bispos scismaticos, & symoniacos, cõ que fora criado. O q̃ vendo o Arcebispo, pretendeo prender, metendo nisso muitas valias, & dadiuas aos Reys vezinhos, & aos Bramenes do Pago de, & Regedores da terra, mas como era tão poderoso, & aparentado, nam pode fazer coufa algũa, com o que, quando se quis ir, tomou o juramento ao pouo todo no liuro dos Evangelhos cõ a Cruz sobre elles, q̃

nam cõmunicarãõ com elle, nem o consentirão na Igreja, até com effeito deixar a molher, & ser aólto da escõmunhão, com o q̃ tendo postas em ordẽ todas as mais cousas desta Igreja, & as da de Marquital, que se chama nossa Senhora, que está daly hũa legoa na jurdição do mesmo Pagode, se partio continuando a vstação pera Changanagere. E como na Igreja de Marquital auia grandes differenças entre os Christãos, & Naires sobre a morte de hum Naire, que hũ Christão matou pello qual estaua a Igreja, & Bazar quasi despoouado, se deteu o Arcebispo no caminho com hum Bramene do Pagode, por nome Lerte Pandara, que era o principal delles, & se trata como Rey. & dandolhe hũ sauguate de muy boas peças em hum dia, que com elle esteue, concluiu a paz do bazar, & quietação da Igreja, & dos freguezes della. Pera o que tudo, o Lerte passou as ollas necessarias. E pon do juntamente em ordem as cousas da Igreja de Tuumpone, que está nas terras de Chemparanura Bil da casta, & saugue dos Reys de Cõchim senhor izeto, que se trata como Rey, a qual Igreja se chama nossa Senhora, & as da Igreja de Caluparè, que se chama S, Thome, & está nas terras del Rey de Repelim emmédando se os liuros de todas estas Igrejas, fazendo os Caçanares dellas, que nam tinhão ido ao Syuodo a profissam da Fè, & pon do Vigayros nellas, & fazêdo as mais coufas ordinarias chegou a Changanagere, que está nas terras do Rey. Pera ta Mutaa Iorinaram, parẽte muyto chegado do Rey dos Teca-naitens.

## Capitulo treze.

107

## CAPITULO XIII.

Da Visitação das Igrejas de Chenganare, Poligunde, Pronto, & Carturte.



S'à o l... Ch... ganare em firo excelente de laude, & muy bem affombra do, a Igreja he dedicada a nossa Senhora, mas o pouo estaua muy pouco doutrinado nas coufas da Fè, & da Christandade, & así auia muitos annos, que nam tinhão Missa, nem vzo algũ dos Sacramentos, pello q̄ se deuteu o Arcebispo nelle deuagar, ensinando, & pondo em ordem as coufas desta Igreja, à qual o veyo a visitar o Rey da terra, mancebo alto de corpo, de muy boa cõr, & de muy bõ g y... V... h... v... st... d... h... d... l... d... ro o modo de Cabaya cõprida, nas orelhas hũas arrecadas de pedraria muito ricas, & em tudo muy bem cõposto, & gentil homẽ: Chegando mostrouse muy affabil ao Arcebispo, & depois de seus cumprimentos, em q̄ os mais dos Reys Maluares não fazẽ falta, chamou todos os Christãos principaes no alpendre da Igreja, & elles presentes disse ao Arcebispo q̄ elle sabia como andaua cõcertado cõ as coufas dos Christãos por todo Maluar, & q̄ polla parte que cabia aos que morauão no seu Reyno, lhe agradecia muyto o trabalho, q̄ naquillo leuaua, & que seu desejo era que todos em seu Reyno cõprissẽ inteiramente cõ suas obrigações, Gentios, Mourros, Iudeus, & Christãos, & que aos daquelle bazar acufaua, & q̄ os castigasse, porq̄ nam guardauão sua ley, & nõca hião à sua Igreja, nẽ punhãõ os olhos no chãõ,

quando vião a sua Cruz, e que algũs nem ainda o chapeo lhe tirãuão, & q̄ aos seus Domingos trabalhauão como aos outros dias, & se casauão sem seu sacerdote, & q̄ elle sabia, que todas estas coufãs erãõ contra ua ley, porq̄ sabia muito bem as leys de todos seus vassallos, & queria que as guardassẽ. E que muitas vezes tinha reprehendido aos Christãos, por nam guardarem a sua, q̄ e A cebispo os ensinasse, & os castigasse ou lhos entregasse, que elle os castigaria, e lhe deixasse hũa olla de tudo o q̄ auião de fazer, posta na Igreja, & o treslado della lhe desse a elle Rey, que elle empenhaua sua pessoa Real, de lha fazer guardar ao pè da letra, e senam que os castigaria com grande rigor, o que disse com tanto zello, & efficacia ameaçando os Christãos, & c... lb... f... b... q̄ o A c bispo fi... sp... i... s palauras a hum Rey infiel, & depois de lhe agradecer o cuidado que mostraua da Christandade, fez perante elle hũa pratica aos Christãos em que lhe disse, q̄ bem vião o que o Rey dizia, q̄ era vergonha grande pera elles ser o Rey idolatra mais zelador da Christandade que os mesmos Christãos, & à volta disto disse muitos lououres da Fè de Christo nosso Señor mostrando a falcidade da adoração dos Idolos, & o que tudo o Rey, & os seus Regedores ouuiram cõ muita quietação, & o Arcebispo lhe disse que pois zelaua tãto a ley dos Christãos, que bom seria abraçar se cõ ella, pa se poder saluar, porq̄ a adoração dos Pagodes era engano, & mentira. Ao que respondeo o Rey, q̄ se Deos isso quizesse, elle o faria, & com isto se ergueo, & o Arcebispo encomendandolhe o Vigayro que deixaua na Igreja

## Liuro segundo,

Igreja. se despedio delle: Esta repof-  
ta que o Rey deu, se Deos quifesse,  
elle seria Chriftão, he cõmuã de to-  
dos os Gentios destas partes, q̃ nam  
conhecendo a força do liure alue-  
drio, & como Deos tem posto em  
nossas mãos a escolha do bem, & do  
mal, tudo o que fazê, dizem q̃ Deos  
o quer, & o que nam fazem, que se  
elle quizer, elles o fizeram, nam en-  
tendendo q̃ se nõs nos dispofermos  
pera o bêleguirmos, e obedecermos  
às inspirações, que nõs pera isso dà,  
elle nos ajudará cõ sua graça ao per-  
feiçãoar, & nos alumiará pera nos sal-  
uarmos.

Depois do Rey despedido, veyo  
tambê visitar ao Arcebispo o Princi-  
pe herdeyro do Rey dos Tecancu-  
tes, que a caso naquelle tempo esta-  
ua folgando naquelle bazar, como  
tam parente do mesmo Rey, aquem  
elle tambê encomendou o Vigayro,  
& as cousas da Igreja: fazia muyto  
ao caso pera a reputação do Arcebis-  
po, & ser obedecido em tudo, & pera  
o fauor da Chriftandade estas visita-  
ções que todos os Reys, & Principes  
do Malauar lhe fazião, aonde quer q̃  
chegaua sabendo o lugar, que elle ti-  
nha antre os Portuguezes, porque  
auião todos que era elle hũa pessoa  
tam grande, q̃ todos os Reys o bus-  
cauão, cõ que crecia muito a reputa-  
ção das cousas dos Chriftãos.

De Chenganare se foy a Poligun-  
de, que está nas terras da Raynha da  
Pimenta, & chama se a Igreja nossa  
Senhora, & fazendo nella as cousas  
ordinarias, foy ao Prouto nas terras  
da mesma Raynha cuja Igreja he de-  
dicada aos santos Reys Magos. Nel-  
la, chegando o Arcebispo achou hũa  
inuencão do Inferno, & persuasam,  
que o Demonio tinha metido na ca-

beça aos pobres Chriftãos daquellas  
partes, que como no Synodo se tinha  
dado ordem, que todos se confeças-  
sem, & se tinha mandado aos Vigay-  
ros, que da sua chegada às Igrejas a  
hũ mes fizessem confessar com todo  
o pouo, que lhe pertenceffe, & os q̃  
o nam quifessem fazer, publicassem  
por escõmungados, enfadado o De-  
monio de se lhe tirarem da mão tan-  
tas almas por meyo do santo Sacra-  
mento da confissam, que antes nam  
conhecião, ordenou esta inuencão, e  
foy, que persuadio a estes Chriftãos,  
em especial aos velhos, que o dia q̃  
se confeçassem auião de morrer, cõ  
que nam oulauão de se chegar à con-  
fissam. Foy logo em chegando infor-  
mado o Arcebispo desta diabolica  
persuasam, que corria por todas as I-  
grejas daquellas partes, com o q̃ não  
podião os Vigayros pôr por obra o  
que lhe fora mandado no Synodo,  
& o Arcebispo pera tirar este erro  
prêgava cada dia cõtra elle, & con-  
fessaua se elle, & os seus, & os sacer-  
dotes, que consigo leuaua, à vista do  
pouo, como sempre fazia: E ven-  
do que nam bastaua, & que se hia ar-  
reigando esta opinião muito, tratou  
com o Vigayro do remedio pera ta-  
manho mal, o qual como era muito  
bom homẽ, e estaua muito bê quisto  
de todos, pareceo meyo conuenien-  
te dar o Arcebispo mostras q̃ o que-  
ria tirar, & castigar por nam ter con-  
fessado todo o pouo, como se tinha  
mandado no Synodo, pera que assim  
vendo todos que por sua culpa se fa-  
zia mal ao Vigayro, cõ que elles fol-  
gauão, viessem ao que lhes conuinha:  
E pera isto estando todos juntos na  
Igreja, o chamou o Arcebispo, e lhe  
pedio o rol da confissam, que tinha  
feyto, & achando que sò algũs man-  
cebos

## Capitulo treze.

108

cebos se tinham confessado, & os velhos, & o corpo da gente estaua por confessar, o reprendeo, & lhe tirou o officio de Vigayro, & lhe disse q̄ o auia por suspêso das ordêes por fazer mal seu officio, & não auer guarda do o decreto do Synodo, & ao pouo mandou que se confessassem todos antes de se elle daly ir, & os q̄ o nam fizessem auia de declarar por escõmungados, os quaes vendo q̄ castiga uão o seu Vigayro sem culpa, por amor delles foram rogar ao Arcebispo que lho tornasse a deixar, & lhe perdoasse, q̄ logo se cõfessarião, por q̄ ja pello que lhe tinham ouuido nas pregações estauão persuadidos ser a quella opinião inuentada pello Diabo, pera destruíçam de suas almas. Cõ o q̄ se deteu o Arcebispo algũs dias nesta Igreja, & com os sacerdotes, q̄ cõsigo leuaua, & cõ o Vigayro se confessaram todos a primeira vez, e o Arcebispolhe deu atodos naquelles dias o santíssimo Sacramento do altar, & com a cõfissam deste bazar, vendo os outros que se confessaram, & nam morreram, se desfez a opinião, que o Demonio entre elle hia intruduzindo, & daly por diante frequentaram o tanto Sacramento da Cõfissam com muito gosto, & deução.

Neste pouo auia homêes de muita idade muy enxutos, & bẽ despostos, & q̄ ainda trabalhauão, & isto com nam comerem mais q̄ arroz, & quando muito hũ caril de algũas heruas, de que gostã, quehe como hũ caldo ou molho que deitão no arroz: & vedo o Arcebispo ao Sanchristão da Igreja, a que chamão em sua lingua Capiar, ao parecer muito velho, e no seruiço muito inteiro, lhe perguntou de que annos era, respondeo que de setenta, & noue: Disselhe o Arcebis-

po: comestes algũ dia carne? respondeo, parece me q̄ auera sincoenta annos que fuy em companhia de hũs parentes meus a Cõchim, & là cuidoo q̄ me deram carne, & não estou alêbrado se a comi, ou a que sabe. Virou se o Arcebispo pera os seus, & disse q̄ vergonha he esta dos liuros da cozinha da nossa Europa, e dos doces do nosso Portugal cõ q̄ nam chegamos à idade, a que os comerem parcos, & singelos fazê chegar a estes: que escusas daremos diante de Deos das inuêções da nossa gulla, pois nê ainda a de querer estender a vida podemos dar quando cõ a variedade de manjares, & demasia nelles a encurramos? & esse pouco que viuemos he cõ mil achaques: que conforme he cõ a abstinencia a natureza, & a natureza cõ a abstinencia, & que facil o preceito do jejum, & que come por mortificação o q̄ estes comê por vida? & mais viuem até idade decrepita, & sempre saõs. E nam era muyto auer estas forças nesta idade, por que indo o Arcebispo visitar a outra parte achou hum homê de cento, & vinte & tres annos, que ostrazia muy bem contados em hũbordão escritos nelle cõ riscos, & ainda ganhaua sua vida em acarretar agoa, & seruiuo disto na casa do Arcebispo, em quanto esteue naquella terra, contando sem pre mil antiguidades da vinda dos Portuguezes à India, & principio da Christandade della, & andaua tanto aponto nos annos, de sua idade, que perguntandolhe por ella dizia sou de tantos annos, tantos mezes, & tantos dias, acrescentando cada dia hum mais até chegar ao mes, & esses até chegar ao anno, que como se cerraua punha mais hũ risco no seu bordão, & desta, & mais idade ha muy-

## Liuro segundo,

muitos homês, & molheres nestas partes. E neste anno em que isto escreuo veyo recado de Tanà ao Arcebispo de hũ bautismo que se aly fez, nas partes do Norte, em que foy bautizado hũ Gétio de cento & trinta & oyto annos casado cõ hũa molher, de cento & vinte, & auia cento & seis, que erão casados.

Hũa legoa desta Igreja, õde chamão Molecalão nas terras do Rey Muricale estauão muitos Christãos que se forão queixar ao Arcebispo, q̄ nam podião vir à Igreja como mandana o Synodo por estarem longe, & se meter no meyo hũ rio muy arrebatado, em q̄ muytos perigauão no inuerno. O que vendo, fundou hũa Igreja no lugar que elles apontarão, & dedicou ao glorioso Santo Aleixo, & prouea de Vigayro, & das mais cousas necessarias, de modo que he oje das boas da Seraa, & prouendo na de Prouto todas as cousas necessarias, & así na de Baragorè dedicada a Sam Ioão Bautista, q̄ está nas mesmas terras da Raynha da Pimenta, & na de Aracorè nas mesmas terras, dedicada a nossa Senhora, & na de Turubulé, nas terras do Rey de Turubulé perfilhado com a Raynha da Pimenta, dedicada ao glorioso Apóstolo Sam Thome, & na de Malucõ-pil nas mesmas terras do Rey de Turubulé, dedicada ao glorioso Sam Iorge, & na de Marubuli, dedicada a nossa Senhora, & deixando em todas Vigayros, & tudo o necessario, se partiu pera Carturte.

Estã Carturte como tenho dito nas terras da Raynha da Pimenta, & posto q̄ o Arcebispo aly auia estado deuagar, & este auia sido o primeiro lugar, que dera obediencia à santa Igreja Romana, pello que lhe chama

ua seu primogenito, com tudo importante pòr nelle em ordem as coufas do Synodo, & ver as mais Igrejas daquellas partes, & sendo recebido cõ mnira festa, prégaua ao pouo, o q̄ fez todos os dias que nelle este ue, & o chris mou, & bautizou muytos moços, & mininos, que da primeira vez nam tinhão recebido estes sacramentos, & deu juraméto aos Caçanares, que nam tinhão ido ao Synodo, & fez as mais coufas ordinarias nas Igrejas, & como no bazar auia outra, dedicadas ambas a nossa Senhora, repartiose o pouo, pera que cada hũa dellas ficasse com sufficiente numero de freguezes, & na Igreja noua chegando se o sabado das quatro téporas de Sam Marheus, deu ordês a muitos que pera isto o tinhão vindo buscar de toda a Serra, examinando os primeyro de vida, & costumes, & sufficiencia da lingua Chaldaica, pera a qual auia posto estudo na Igreja de Caramanate, pera q̄ aly, & no collegio de Vaipicota aprendessem o necessario pera tomarem ordês todos os que se quisessem ordenar.

Auia neste bazar hũ Caçanar que emcòtraua muyto avnião dos chris tãos com a Igreja Romana, & amestado nam quis desistir de sua rebelião: Andando nas forças destes tratos lhe deu hũ mal nam conhecido, & nam esperado, de q̄ logo morreo miseravelmente sem se querer confessar como herege scismatico q̄ era, com cuja morte, & genero della ficaram os outros muito metidos por détro, & medrosos, confessando q̄ por esta rebelião o matara Deos cõ morte tam supita, & desestrada.

He a Igreja velha deste pouo muy venerada, assim de Christãos, como de Gétios por hũ caso, que nella acõteceo

*Capitulo catorze.*

109

teceo ao Rey da Pimenta antecessor da Rainha, que oje Reyna, & foy, q̃ como o cepo della auia annos que se nam abria, & corria fama que tinha muito dinheyro, & como os Reys Gétios são tam cobiçosos, & tyrannos, ouuindo disto o Rey, se veyo a Cartorte, q̃ he terra sua, & entrando na Igreja, como outro Heliodoro, abrio o cepo, & leuou as esmolas, q̃ nelle auia. Nam sofreo Deos esta irreuerência feita pello infiel à sua Igreja dedicada à Sacratíssima Virgem Maria mãy sua, & Señora nossa: mas a noite seguinte em começado adormir, vio hũ homẽ como sacerdote dos christãos cõ hũa espada nas mãos q̃ o ameaçaua, & lhe dizia: torna à Igreja dos Christãos o q̃ lhe tomaste, & senam cõ esta te hei de matar: não fez o Rey caso disto parecendo lhe fo nho, mas vendo q̃ continuaua a visam tres noites continuas, teue por melhor partido restituir tudo o q̃ tinha tomado, q̃ esperar o golpe da espada, cõ q̃ cada noite era ameaçado, & nam se atreueo mais a tocar nas cousas da Igreja.

## CAPITULO XIII

*Da visitação das Igrejas de Corolengate, & Ignapeli.*

**D**E Carturte foy o Arcebispo a Corolégate Igreja nas mesmas terras da Raynha da Pimenta muyto merida pella terra dentro, & com muyto pouo, mas todo nos matos, & he a de mais deuação, que ha em toda a Serra pellos muytos milagres, q̃ os Christãos cõtão, q̃ Deos nosso Sõr nella faz pellos merecimentos da Sacratíssima Virgẽ Maria Senhora nossa, quem he de-

dicada. Quando chegou estaua o pouo todo esperando cõ grande aluoroço hũ pedaço grande da Igreja, aonde o leuarão todos cõ hũs ramos nas mãos com muitas danças, festas, & musicas a se u modo, & se deteu nella algũs dias, por ser a gente muita, prégando cada dia aos fieis, & aos infieis, & bautizando muytos mininos, & moços, entre os quaes entrãõ tres Naires, que se conuerterão à Fè, & así chrisfmou todo o pouo, & fizeram profissam da Fè, os Caçanares, que nam tinhão ido ao Synodo, & deitou a primeirapetra em hũa Igreja noua, que os Christãos depois do Synodo determinarão edificar, por a velha ser muyto escura, & ao modo antigo.

Iunto desta Igreja estaua hũ Naire hõrado, & rico, o qual por ir muitas vezes a ella, aprendeo a doutrina Christã, & todos os dias q̃ ouuia de madrugada tanger o sino dos Christãos às matinas, q̃ os Caçanares vão dizer, se aleuantana da cama, & reza ua toda a doutrina Christã em joelhos, & quando hia visitar outros Gétios enfermos, lhe acõselhaua q̃ nam fizessem cerimoniaes de feitiços, nem votos aos Pagodes por sua saude, mas enfinalhe o Padre nosso, Ave Maria, & mais orações dos Christãos. E auendo dez annos que perseveraua nisto, ainda não era bautizado, nẽ se resoluia no quãdo o auia de fazer, & cõtãua, q̃ estando hũa vez muyto doçte chamando polla Virgẽ Maria da Igreja dos Christãos, lhe apparecera hũa molher muyto fermosa, a cõpanhada de hum como Sacerdote dos Christãos a qual o reprehendeo asperamente, porque se nam bautua, & logo lhe mandou fazer o sinal da Cruz, & como o fez se achou

## Liuro segundo.

saõ, & com forças, cõ que no mesmo dia se ergueo, & nê com isto se bautizou por medo de perder a fazenda, honras, & preeminencia, q̄ tinha na casa do Rey, & esta he a mayor rétação que tem os infieys destas partes, em especial sendo nobres, & ricos, porque he tão poderoso, & apedago o visco dos bês do mundo, q̄ atê contra tão poderosos chamamêtos como este preualece, mas posto que senão bautizaua, tinha pedido ao Vigayro da Igreja q̄ como ouuisse q̄ elle estava doête acodisse pera o bautizar, dizendo que não auia de morrer sem bautifimo: O q̄ nam sei se lhe Deos concederá, porq̄ he regra muy verdadeira dos santos, q̄ nas cousas da saluaçam, quê podedo na vida nã quer, querendo na morte nã pode

Desta Igreja deu o Arcebispo ordê a se fazer a outra, de q̄ acima fizemos mção ao pè das Serras dos Malleàs, aonde chamão, Caratnarà nas terras del Rey de Caranarete, aõde os Caçanares, q̄ forão aos Malleàs acharão o lugar dos Christãos, q̄ não erão bautizados, aqual dedicou ao glorioso nosso Padre S. Agostinho, q̄ na Serra não era conhecido pera desta Igreja prouer así os Christãos, q̄ me rauão pellos matos aoredor della, que não erão bautizados, como porq̄ della ficaua mais perto a cõmunição com a Serra dos Malleàs, & mandado cõ q̄ se começasse a Igreja, poz nella Vigairo, & o oje está mui perfeita, & se tẽ feito fruyto com elia por aquellas partes, & os Christãos lhe tem muita deuação no glorioso Doutor, q̄ antes nam era conhecido entre elles, & dizê cje q̄ lhe tem muita obrigação, porq̄ da sua ordê, & de seus filhos lhe veyo a luz q̄ os alumiarã em seus erros, & os fez serem verdadeiros Christãos.

De Corolengate voltou á Igreja de Ignhaperi nas mesmas terras da Raynha da Pimenta, a qual se chama o Spirito Santo, nella tinha ja estado duas vezes, quando de primeiro este ue em Carturte; He Igreja pequena, mas muito deuota, & das q̄ estão me lhor concertadas na Serra, & nella reside o Caçanar Iacob scismatico que sustentou o bando de Mar Symeão Bispo intruso contra Mar Abrahão com outros algûs sacerdotes, que cõ sigo ajuntou, & os seguiuõ como no primeiro liuro dissemos.

Estando o Arcebispo nesta Igreja hũa tarde bautizando algûs moços & mininos, que se ajuntaram, como fazia em todas, & fazendo este officio em hũa capellinha muyto deuota, aonde está a pia, chegou hũ criado seu, que vinha de Goa, & tinha desembarcado em Cõchim cõ cartas das Naos do Reyno: Acabou o Arcebispo o officio, & abrio as cartas, & nellas vio nouas de grandes desgostos principalmente ser morto o Catholico Rey Dom Phelipe Primeyro, Nosso Senhor, que o tinha mandado à India perda de toda a Christandade, & juntamête ser morta a Condessa do Redondo Dona Mecia de Noronha sua Irmã, & apoz isto outras de grande desgosto pera elle, que se a estas seguirão, o que tudo calou consigo com grande dissimulação, & como estauam muytos Gentios, que vinhão ver as cerimoniaes da Igreja, como costumauão em todos os lugares, mandou repicar o sino, & cantou o te Deum laudamus, com os sacerdotes que leuaua, & fez hũa pratica aos Christãos, que dessem muyras graças a nosso Senhor, que fauorecia tanto as cousas da Christandade def-

*Capitulo quatorze.*

110

tas partes, que erão vindas seis Naos do Reyno cõ muytos mil soldados, & muyto dinheiro, & ficaua o Reyno muy prospero, & como el Rey D. Phelippe II. nosso Senhor promettera de pera o anno mandar muita mais gente, que tudo dizia pera se espalhar em as nouas por todo o Malauar, cõ as quaes se quebram os corações a nossos inimigos, especialmente aos Mouros, & tomão animo os amigos, & ficamos respeitados, & temidos entre estes infieys, em especial naquella conjunção em que com o desastre do Cunhalé, cuidauão os Mouros do Malauar, que ja nã tinhamos forças pera lhe fazer guerra, & os destruir. Com isto se partio o Arcebispo pera Carturte, a onde os Christãos o estauão esperando, quasi hũa legoa fora do lugar com muyta festa, & com ella se foy à Igreja, a onde fez as mesmas demonstrações de alegria, & pratica que em Ignhapeli, & deitando a benção ao pouo se recolheo aos Tones, a onde logo acodi ram algfis negocios dos Christãos, que despachou sem descansar, & recolhendo se sò fazendo a natureza, & a carne seu officio, souberam os seus a rezão, que pera isso tinha, & logo ao outro dia foy à Igreja, & disse Missa, mandando a tambem dizer a todos os sacerdotes pella Condeffa sua Irmã fazêdo o officio de verdadeiro Irmão. Ao outro dia fez hum officio soléne pella alma del Rey, & dando ordẽ às cousas necessaria nas Igrejas de Carturte, & Codemangalão, nas terras de Tacherà, & Muna Caimal, q̃ são Señores grãdes, izetos cõfederados cõ el Rey de Cõchim, dedicada a nossa Senhora, & as da Igreja de Canharapily nas terras dos Reis dos Tecãcutes, & as da Igreja de Palla

dedicada a S. Thome nas terras de Gnamacatã Caimal, cõfederado cõ o Rey dos Tecancutes, & as de Itatur nas terras do mesmo Rey dos Tecancutes, dedicada ao glorioso Sam Jorge. Esta Igreja sendo feita de pao ao modo dos Pagodes dos Gentios, querendo os Christãos fazella de pedra, & cal, & de melhor feição nam a chauão pedra senam muito lo nge da Igreja, & q̃ se não podia trazer sem grandes gastos, q̃ elles nam podião fazer, & estando por isto tristes disse hũ dia hũ Christão particular na Igreja, q̃ sonhara naquella noite, que em certo lugar q̃ apõtaua perto da Igreja auia muita pedra, q̃ cauasse, & darião apouco fundo cõ ella; Deitaram os outros mão do sonho, & forão cõ os Caçanares ao lugar sonhado acharão hũa pedreira muyto grande de pedra muy boa, cõ q̃ dando graças a nosso Sõr, edificarão a Igreja q̃ oje tẽ muito arrezoadã, e forte, na qual poz o Arcebispo Vigayro, como ẽ todas as mais: & ordenando tudo o q̃ era necessario nellas, foy caminhãdo pera as outras da banda do Norte.

Indo neste caminho lhe derão cartas dos Caçanares, & Vigayros que do Synodo tinha mandado pera a Igreja de Pallur, dedicada ao glorioso Sam Cyriaco Martyr, a derradeyra desta Christandade da banda do Norte, nas terras do Rey Samorim cinco legoas de Panane lugar bem conhecido dos Portuguezes, & de nossas armadas, os quaes lhe significauão hũa perturbaçam grande com que o Demonio tinha embaido todo aquelle pouo, & os pousos de Anamaque, & Mutem, & Chatacolangaree, todos nas terras do Rey Samorim, & perto huns dos outros. Foi o caso, que chegando

## *Liuro segundo,*

as pessoas q̄ tinham deſtes pouos hido ao Synodo, & os Caçanares cõ o Vi gayro deſta Igreja de Pallur começa do a pôr e ordẽ as couſas, q̄ lhe forão mãdadas, & os decretos do Synodo, auẽdo difficuldade em algũs delles, e eſpecial na materia da cõfiſſam, por eſtes pouos do Norte eſtarẽ muy incultos, & quaſi ſẽpre ſem Miſſa, nẽ ſa cramẽto, & por iſſo aferrados a ſeus cuſtumes, q̄ chamauão ley de S. Thome. Vẽdo o Demonio q̄ ſe hião vencẽdo eſtas difficuldades cõ a boa vigilancia, & cuidado dos Vigayros, & decretos do Synodo, e cõjeiturãdo, q̄ nam poderia ir o Arcebiſpo a eſtas Igrejas, por auer ja dias q̄ o eſtaua eſperado hũa galẽ em Cõchim, q̄ o Viſo Rey o mandaua chamar cõ preſſa pera celebrar as exequias del Rey, q̄ Deos tẽ, por ſua Mageſtade mandar q̄ o Arcebiſpo as fizeſſe em Põtifical pareceo lhe q̄ poderia ao menos ficar cõ eſtes pouos do Norte, & aſi arrebatou em Pallur tres Chriſtãos dos principaes da terra, entrando nelles, e como erão arrepticios leuauãonos à Igreja, aonde tambẽ ſe elles hião, ſe os leuarẽ, & aly acodia todo pouo, fazião todos treſhũ dialogo, dizẽdo hũ q̄ falaua nelle S. Pedro, outro S. Thome, outro S. Cyriaco, padroeyro da Igreja, & entrauão em hũa diſputa começãdo S. Thome a ſe queixar de Pedro, q̄ ſendo a ſua ley prẽgada por elle nos pouos da India, e deuẽdo lhe os chriſtãos della obediẽcia, em eſpecial os do Malauar decẽdẽtes de ſeus Diſcípulos, & a de S. Pedro prẽgada em Roma, & em Italia, elle cõtra rezão, trouxera hũ Arcebiſpo ſeu poderoſo, pera q̄ com força, & medo dos Portugueſes introduziſſe ſua ley nos pouos, q̄ lhe nam deuĩão obediẽcia, & deitaſſe fora a propria ley, q̄ elle

prẽgara, e da muitas rezões como hũa era aley de S. Pedro, & outra a ſua, & q̄ os Biſpos de Roma ſuceſſores de S. Pedro nam tinham q̄ fazer com os Biſpos da ſua chriſtandade, pois ambos erão Apoſtolos de Xpo, & a ambos dera igual poder a hũ, em hũ apartate, a outro noutra, & q̄ ja iſto eſtaua determinado, per hũa carta, q̄ elle alcançara de Deos, q̄ caira do Ceo, a qual o Arcebiſpo de São Pedro tinha mãdado q̄ ninguẽ leſſe nũ juramẽto ſacrilego q̄ fizera cõtra elle, e contra ſua ley no Diamper, alludindo à carta, q̄ elles chamauão do Domingo, q̄ fingirão cair do Ceo ſobre hũ altar nũ Domingo eſtãdo o pouo à Miſſa, q̄ cõtinha muitas heregias de Neſtor contra a Igreja Romana, a qual entre os liuros hereticos ſoy prohibida no Synodo, como ſe vẽ na acção das couſas da Fẽ: Ouuia S. Pedro as rezões de S. Thome muito deuagar, como quẽ goſtaua muito dellas, & depois daua outras por ſy enſraquecẽdo ſempre nellas, mas dizẽdo q̄ a ſua ley era pera todo o mũdo, q̄ aſi o de terminara Chriſto, & q̄ ainda q̄ a de Sam Thome era boa, a ſua era melhor, cõ o q̄ vinhão a contendas, & dizendo q̄ ambos erão Apoſtolos de Chriſto, q̄ não cõtendẽſe, q̄ aly eſtaua S. Cyriaco aquẽ aq̄lla Igreja pertẽcia, & aq̄lles Chriſtãos, q̄ era ſeu padroeyro, e o q̄ elle determinaffe, iſto ſe faria, & logo Sam Cyriaco daua a ſentença por S. Thome, & por ſua ley, dizendo q̄ a Chriſtandade de S. Thome não tinha obrigaçãõ algũa a S. Pedro, nẽ a ſua cadeira em Roma, ſenam à de Babylonia, que era de S. Thome, & q̄ o Arcebiſpo dos Portuguezes, q̄ dizia o cõtrario, era herege & ſenam auia de cõſentir andar no Malauar, nẽ guardar couſa algũa, do  
que

*Capitulo catorze.*

III

q̄ mandasse, nẽ do q̄ fizera jurar por força, & cõ medo aos Christãos no Diãper: E cõ isto ser hũa farça tão clara do Demonio, & tanto pera rir, & as visagês, rostos, & accidentes dos endemoninhados mostrarẽ tâto ao claro o q̄ era. Com tudo estaua esta gente tão affeçoada a seu modo de viuer, & tão ignorante nas cousas da Fè, q̄ os trazia isto embaidos, & andauão como alienados cõ estas praticas, q̄ erão quasi de cada dia, o q̄ daua grande perturbação naquellas Igrejas, & poucos, q̄ concorrião a ver este colloquio, ou farça do Demonio. Lêdo o Arcebispo as cartas, respondeo logo aos Caçanares o que auião de fazer, & aos poucos hũa carta cõprida pera se ler na Igreja, em q̄ declaraua a inuencão do Demonio, o qual assaz mostraua que cõtra elle era tudo o que se no Synodo tinha determinado, & q̄ elle prẽgava: pois por endemoninhados, & homẽ que elle arrebatoua o encõtraua. E fez e screuer outra cõ o mesmo intento ao Arcediago pera o pouo, que como era natural lhe declarou o que cõuinha a seu modo. Cõ estas cartas mandou o Arcebispo hum Caçanar dos mais bem entendidos, & affeçoados às cousas do Synodo, pa q̄ fizesse os exorcismos da Igreja aos endemoninhados, & deitasse o Demonio fora delles, prouue a nosso Sõr q̄ aproveitarão tanto as cartas do Arcebispo, & do Arcediago, sendo feruido, q̄ o Demonio deixasse de falar naquelles pobres Christãos, q̄ em breue se apagou o fogo, q̄ se tinha aleuantado, & se quietarã o todos, conchecendo a inuencão do Demonio, & se se poseram em execução, assi nesta Igreja como nas mais as cousas ordenadas no Synodo, & a cõfissam, & obediencia da

Sanra Igreja Romana.

Despedidas estas cartas chegou o Arcebispo à Igreja da Colleeira Mãgalão, ainda nas terras da Raynha da Pimêta, aõde foy de nouo recebido cõ muita alegria dos Christãos, e poz nella em ordẽ todas as cousas do Synodo. Nesta Igreja se achou hũ xp̄ao por nome Thome, ao qual hũ inimigo seu, tinha mādado hũ Demonio, q̄ o affligia em sua casa por ordẽ de hũ feiticeiro, & assi vêdose atormetado em hũas casafs, se passaua pera outras & nam tendo em nenhũas repouso, viose tam affligido, q̄ foy buscar outro feiticeiro, do qual o Demonio nã quis fazer caso, antes de nouo lhedeu mais trabalhos. E vêdo q̄ nam tinha remedio, por aq̄lles meios, acodio ao derradeiro, & mais certo, q̄ foy arrepederse de auer cõsultado feiticeiros & hirse à Igreja, & dar conta de seu mal ao Vigayro, q̄ nella estaua posto pello Synodo, o qual o fez cõfessar a elle, e a todas as pessoas de sua casa, e o cõdenou em certa esmolla pera a Igreja pella culpa q̄ tinha cõmetido na cõsulta, & elle, & os mais Caçanares da Igreja; & o Christão, cõ todos os de sua casa jejuarão tres dias cõtinuos, & elles acabados se forão a casa do Christão, & a benzerão, deitan do agoa bêta cõ exorcismos, e orações, & dahi por diãte não reue o christão mais trabalho cõ o Demonio. O q̄ sabêdo os Cõtios acudião à Igreja em seus trabalhos, pedindo remedio ao Vigairo, dizêdo q̄ sò o Deos dos christãos podia cõ odiabo, ao qual tẽ estes miseraueis tão grãde medo, q̄ todos os males, doẽças, & trabalhos, q̄ lhes vẽ, dizẽ q̄ lhos dà o diabo, pello que o adoram, ainda sabendo que he Diabo, & lhe offerecem offer-tas por lhe nam fazer mal, & lhe

## Liuro segundo,

tirar os q̄ cuidão que lhe tem feyto, & fogê tanto de dizer mal delle, que cuidão que logo são perdidos, & deftruidos, & afsim afora os Idolos q̄ adorão como Deos, adorão també o Diabo tendo o mesmo cõceito de sua maldade, que nõs, mas concedê dolhe tanto poder pera fazer mal como aos mefmos deefes.

De Collegueira Mangalão foy o Arcebispo à Igreja de Palurte nas terras del Rey de Cõchim, aõde chegou denoite, & como tinha muyto q̄ fazer, e o tẽpo pouco pella muita pressa, q̄ lhe daua agualê, q̄ o tinhavindo buscar a Cõchim, pera o levar a Goa às mefmas horas, q̄ chegou, chamou todo o pouo homês, & molheres, q̄ logo se ajuntou, & depois de lhe prẽgar hũ bõ pedaço da noite os chrisimou a todõs, & ao outro dia pella menhã bautizou os q̄ auia, & fez as mais cousas necessarias, & se partio, e embarcandose, se chegarão a elle quatro gẽtios honrados, dizendo q̄ lhes releuaua falar cõ elle: Erão estes cabeças de hũa Ilha perto de Cõchim da jurdição do mesmo Rey: Ouuios o Arcebispo; & sua petição era q̄ elles sabião quem elle era, & o q̄ fazia por todo Maluar, & como andaua prẽgando a verdade aos Christãos de S. Thome, q̄ elles vinhão em nome de seu pouo a pedirhe q̄ lha quisesse ir prẽgar a suas terras, por q̄ elles querião ser Christãos, mas q̄ lhes era necessario auer lhe hũa Olla del Rey de Cõchim pera os nam auexar, nem lhes tomar suas fazendas, & quando o nam quisesse o Rey, que os tomassẽ os Portuguezes debaixo de sua proteição, & elles querião ser vassallos del Rey de Portugal. Alegrouse muito o Arcebispo cõ esta proposta, & lhes disse q̄ deisẽ muitas graças a

nosso Sõr por lhe auer feito tamanha merce, como era alumiallos pera sua saluação, e q̄ pois Deos os niispiraua, deitassẽ mão de suas inspirações, & continuassẽ com seus intentos, que elle lhes iria prẽgar à sua terra, & procuraria auer a olla del Rey, & por a cousa correr com dissimulação até se effectuar, chamou Ioão Pereira de Miranda fidalgo de Cõchim, a quem elles forão buscar pera os levar ao Arcebispo, & êtregoulhos que corresse com elles em quanto elle negoceaua Olla com el Rey de Cõchim, cõ o qual senam pode nunca acabar o q̄ se lhe pedio, como ao diate se vera.

### CAPITULO XV.

*Do que o Arcebispo passou em Parù, & de como vindose pera Goa, deixou por governador do Bispado da Serra ao Arceidiago della.*

**D**Espedidos os Gentios, foy caminhando pera Parù, & no caminho, perto de Cõchim, veyo o Bispo tratar algũs negocios com elle. Aos quaes dado expe diête, chegou a Parù pouo dos principaes do Maluar: foy o Arcebispo recebido nelle muy differentemẽre, do q̄ na primeira vez, em q̄ correo tanto risco sua pessão: & querêdo os moradores emendar este erro, lhe fizeram hũ solêne recebimento com muitas mostras de amor, & alegria. Ha nesta pouoação duas Igrejas, hũa dedicada ao glorioso S. Thome, outra era dedicada aos dous Nestorianos, a que chamauão os dous Sãtos, a que o Arcebispo poz nome de todos os Santos, & ambas são Parochias, a cada hũa com sufficiente numero de pouo. Tem nesta terra tẽplos, como

*Capitulo quinze.*

I I 2

como em muitas do Maluar Christãos, q̄he amaior parte do pouo, e mais principal: Gétios, q̄ são os Senhores da terra, Mouros, & Iudeus. E he grã de lastima ver nestas terras as Igrejas dos Christãos, em que se adora o verdadeyro Deos, rodeadas de congregações de Satanas, hũa em que se adora o mesmo Diabo, outra em que se louua o falso profeta Mafoma, a outra em q̄ se occupão nas vãs superstições, & ja reprouadas cerimonias dos perfidos Iudeus. Os quaes cultu mauão nesta Synagoga de Parù, no tempo, em que os Christãos celebra uão a morte, & paixão de Christo Senhor nosso fazer hũa figura do mesmo Sôr, & nella executauão cõ odio infernal herdado de seus antepassados tudo o q̄ os sagrados Euangelistas contão, q̄ fizeram a Christo Senhor nosso, começando desda prizão atè a Cruz, o q̄ fazião cõ grandes gritas; ajuntamentos, & festa, por afronta, & oprobrio dos Christãos naquelles sagrados dias. Os quaes queixandose ao Rey da terra se lhe não deu disso, nê os proueo cõ justiça: Do que enfadados se forão em hũa somana santa fazer esta queixa ao Capitão da nossa fortaleza de Cranganor, o qual mandou festa feira de endoêças hũa copia de Portuguezes em cõpanhia de dous religiosos de S. Francisco do collegio de Cranganor, & desembarcando depressa derão na Synagoga, q̄ estaua perto do rio aual dos perfidos Iudeus estauão atualmente nõ dito sacrilegio, que tanto q̄ sentiram os Portuguezes, fecharão as portas da Synagoga, & puseram se em defensas apellidando pello Rey da terra, a esta batalha acodirá todos os christãos e fauor dos Portuguezes, q̄ querião quebrar as portas q̄ elles tinhão

fechadas. O q̄ vêdohũ dos religiosos açezo no zelo da hõra d' Deos, chegou se à porta, & cõ hũa Cruz pequena de pao, q̄ leuaua na mão, lhe deu hũa leue pancada, cõ que se abriu por sy pe dindo aos Portuguezes, q̄ nam derra massen sangue. E entrando dentro, se poserão em fugida todos os Iudeus deixando a Imãge de Christo Senhor nosso, no meyo da Synagoga rodeada dos instrumentos da sacrilega representação: nam os quiseram ferir os Portuguezes, mas dandolhes pancadas os deixaram ir, & postrados diante da diuina Imãgem a adorarão cõ muitas lagrimas, & a trouxerão cõ muita reuerencia cõsigo pera Cranganor, & derrubarão todas as alampadas, quebrando tudo o que estaua dentro na Synagoga, & cõ isto se voltarão. Mas sabida a maldade em Cõchim, se ajuntarão outros Portuguezes, q̄ ouuerão, que nam estaua bem castigado o atreuimento dos Iudeus, posto q̄ em terras de infieis, & vindo denoite em hũa manchua desembarcaram sem serem sentidos, & poseram fogo à Synagoga, de modo q̄ ardeu toda. Mas os Iudeus a tornarão logo a edificar da maneira, q̄ oje està, mas nam oufarão mais a cometer tam impio, & execrando sacrilegio. Sam todos estes Iudeus do Maluar idiotas, ainda em suas falsidades, & da cõr dos mesmos da terra, tirando algũs brancos que se achão na Synagoga de Cõchim de cima, q̄ vem doutras partes, ou filhos dos q̄ dellas vierão, & são muy antigos no Maluar, mas nas terras dentro, são gente muy pobre, & mesquinha.

Neste lugar de Parù determinou o Arcebispo dar fim aos negocios da Serra, & assim mandou que acodisse a elle todos os Caçanares, & pessoas

## Liuro segundo.

mais graues dos lugares, & Igrejas q̄ estauão perto, pera aly declarar quẽ auia de ficar por Governador do bispado atẽ q̄o Santo Padre prouesse de Bispo a Igreja, & entretanto deu ordẽ às coufas das Igrejas de Chegurẽ, Canhur, Maleatur, todas nas terras del Rey de Cõchim, & dedicadas a nossa Senhora q̄ aly ja tinha visto, & pondo em ordẽ nellas todas as mais coufas do Synodo, juntos os Caçanares, & pessoas que tinha chamado cõ todo o pouo de Parù na Igreja, hũa menham lhe fez hũ largo Sermão da pureza da Fè Catholica, e guarda das coufas do Synodo: apoz isto declarou ao Arceidiago por governador do Bispado atẽ vir Bispo proprio de Roma, o q̄o Arcebispo fez assi, por q̄ elle depois de reduzido tinha procedido com muita satisfacção edificacção, & prudencia nas coufas da Christandade, & em todos os negocios em q̄ otinhão occupado, tinha dado satisfacção, como tambem por satisfazer ao pouo, q̄ lhe estaua muy affeyçoado receando q̄ se o Governador q̄ deixalle, nam procedesse ao gosto dos Christãos, ouuesse algũ mouimento entre elles, & pera mór segurança, & por nam ser letrado, lhe deu por adjuntos aos Padres Francisco Ròz, q̄ oje he seu dinisimo Bispo, & ao Rey tor de Vaipicora da Cõpanhia de Iesu, cõ ordẽ, que se em algũa coufa ouuesse entre todos tres duuida, não padecendo muita dilacção recorressẽ ao Bispo de Cochim, como Prelado mais vizinho, & padecendoa lhe escreuessẽ a elle Arcebispo, pera cõ sua reposta se resoluerẽ. O que tudo foy lido na patente, & prouissam, q̄ se entregou ao Arceidiago, presente o pouo todo, & apoz isto lhe deu juramento aos santos Euangelhos, de bẽ

& fielmente fazer seu officio, & de nam entregar aquelle Bispado, nem consentir q̄ entraesse nelle por Prelado pessoa algũa, sem ordem do Padre Santo de Roma, & do dito Arcebispo, & assi de em vindo Prelado de Roma, entregarlhe aquella Igreja; & nam vindo fazer a mesma entrega a qualquer pessoa, q̄ o Arcebispo mandasse, & em qualquer tempo que elle quisesse, & apoz isso, fez logo nas mãos do dito Arcebispo a profissam da Fè do Synodo, conforme ao sagrado Concilio Tridentino.

Concluido este acto, despedio o Arcebispo o pouo cõmum da Igreja & deixando sô os Caçanares todos, que se acharão presentes, & pessoas mais principaes, assim do pouo de Parù, como dos outros, q̄ tinhão vindo àquelle ajuntamento, a todos disse, q̄ ja terião entendido como erão acabados os Bispos Chaldeos, & Surianos, nẽ auião de esperar por elles de Babylonia, senam de Roma, donde sempre auião de ser governados, & que pois assim auia de ser vissem quẽ querião por Bispo, por q̄ esse pediria elle ao Santo Padre, que folgaria de de lhes fazer nisso gosto, & assim el Rey de Portugal seu Senhor, por cuja ordem auia de vir, ao q̄ todos responderão, assi ecclesiasticos, como seculares, que querião a elle Arcebispo por seu Bispo, & que esse pedião, nẽ querião outro em sua vida. Ao q̄ o Arcebispo respõdeo, que de Goa os não podia governar na forma em que aquella Christandade tinha necessidade: Mas que aceitando a Santo Padre a renunciaçõ de Goa aceitarã cõ muito gosto o da Serra, & logo mandou fazer hũa renunciaçõ do Arcebisado de Goa em forma juridica, & hũa aceitaçõ do Bispado

*Capitulo quinze.*

113

pado de Angamale, q̄ deu aos chris-  
tãos, q̄ mandassem por sua via ao Sã-  
to Padre, & a Sua Magestade, & elle  
lhe mandou outra, constituindo pera  
este effeito seus procuradores, & fa-  
zêdo instancia sobre ser posto nesta  
prelazia da Serra, do q̄ eu vi depois a  
reposta de S. Magestade desta peti-  
ção do Arcebispo, bẽ dina de tão grã  
de Monarcha, & Senor, dandolhe re-  
zões, por onde nam conuinha passar  
se de Goa pera Angamale: feita a re-  
nunciação, a entregou o Arcebispo  
ao Arce-diago, & aos mais, dizendo-  
lhes, q̄ elle esperaua q̄ sua Santidade  
concedesse sua petição: mas que em  
caso q̄ o nam quisesse fazer quē que-  
rião por Bispo: pedirão pera isso tẽ-  
po, & trazêdo reposta, disseram que  
em caso q̄ elle Arcebispo nam podesse  
fer seu Prelado, pedião por seu Bis-  
po, ao Padre Francisco Roz da Cõpa-  
nhia de Iesu, q̄ andaua cõ o mesmo  
Arcebispo pello conhecerẽ de muito  
tẽpo: alegrouse elle muyto com esta  
petição por quão conueniẽte era, &  
por elle o ter apontado a S. Magesta-  
de pellas muitas partes, q̄ nelle con-  
corrião pera Prelado daq̄lla Christã-  
dade, & pello amor q̄ lhe os Christã-  
os tinhão, & saber melhor, q̄ os natu-  
raes a lingua Maluar pera prẽgar, &  
a Chaldea, & Suriana pera os diuinos  
offícios, & santas escrituras, alem de  
suas muitas letras, sufficiencia, virtu-  
de, & zelo da saluaõ das almas, &  
conhecer os costumes daq̄lla gente,  
a quem auia annos, q̄ prẽgaua. Fize-  
rão logo cõ isto hũa carta pera o San-  
to Padre, & outra pera sua Magesta-  
de com a renunciação do Arcebispo,  
em q̄ lho pedião por Bispo, & quãdo  
nam podesse fer, ao dito Padre Fran-  
cisco Roz, as quaes lhe enuirão por  
ordem do mesmo Arcebispo, escre-

uendo assim a sua Santidade como a  
sua Magestade o estado, em que fica  
uão nas cousas da Fẽ Catholica, & o  
bediencia da Igreja Romana.

Em quanto se o Arcebispo occupaua  
nestes negocios, chegou a Parù hum  
criado seu de Goa com hum caixão  
grande de ornamentos, vestimẽtas,  
frontaes, corporaes, aluas, e todas as  
mais cousas necessarias pera o altar,  
que tinha mandado trazer de Goa  
dos sobejos da Sẽ, & das mais Igrejas  
da Cidade, & Ilha, que elle ja cõ este  
intento, na derradeira visitação que  
fez antes de se partir pera o Maluar,  
tinha tomado a rol pera cõelles acu-  
dir à extrema necessidade das Igre-  
jas da Serra, o q̄ lhe foy em tanta abũ-  
dancia, que proueo todas as Igrejas  
de vestimentas, frontaes, & corpora-  
es, dando a cada hũa dellas tudo o ne-  
cessario, & mandãdolho leuar. E assi  
proueo muitas de retabolos, & ima-  
ges grandes, que tambem tinha man-  
dado vir de Goa, por q̄ nenhũa cousa  
destas auia nas Igrejas da Serra, parte  
por grande frieza nas cousas da chris-  
tandade, & culto diuino, & parte por  
antigamete estar recebido entre chris-  
tãos o erro contra as santas imagẽs,  
com o que ficarão prouidas todas as  
Igrejas da Serra sem faltar hũa sò, de  
tudo o que lhe era necessario pera o  
culto diuino, & celebração dos diui-  
nos mysterios.

Antes de se o Arcebispo partir de  
Parù querendo aueriguar adoação q̄  
el Rey de Cranganor lhe tinha pro-  
metido do campo pera se fazer bazar  
dos Christãos de S. Thome, mandou  
ter com elle Ioão Pereira de Miran-  
da, que o aly tinha vindo buscar de  
Cõchim, e ao Padre Iorge de Castro  
da Cõpanhia de Iesu, que tinha acõ-  
panhado o Arcebispo, e toda a Serra,  
por-

## Liuro segundo,

porque desejava muito fazer hũa povoação grande em Cranganor de Christãos de S. Thome, por auer q̃ o môr trabalho dos Bispos desta Igreja era viverê sempre em terras de Reys infieis sogeitos a suas tyrannias, & forças, & por esta causa nam tinham os Bispos nunca residencia certa, & fazendose pouoaçam destes Christãos em Cranganor podião aly fazer allento os Bispos, & terem os Christãos, à que os Reys agruassem, lugar sogeyto a Rey Christão, & Catholico, a que se acolhessem, & os delinquentes onde fossem castigados cõ liberdade dos Bispos, com o que també ficaua a nossa fortaleza mais segura por estes Christãos serem os melhores soldados do Maluar.

Chegando João Pereira, nam lhe quis o Rey de Cranganor dar reposta sem consultar o Rey de Cõchim seu vezinho, & amigo, & assim lhe escreveu a pertença do Arcebispo, & em ir, & vir este recado se gastarão algũs dias, nos quaes despido o Arcebispo de Parù, se foy a Cranganor concluir os mesmos negocios, & ja quando se vio com o Rey achou com elle hum Regedor do de Cõchim, que tinha toldado todo o negocio, temendose estes Reys que o Arcebispo pretendia fazer estes Christãos de Sam Thome vassallos dos Portuguezes, & tam vnidos cõ elles, que se em algum tẽpo ouesse guerra com os Reys em cujas terras elles estão, fizessem pellos Portuguezes, deixandoos a elles, & este era o principal fundamẽto porque os mais dos Reys do Maluar sintião, e o cõ que estoruauão esta vnião, que o Arcebispo fazia destes Christãos com os Portuguezes por meyo da obedi-

encia da Santa Igreja Romana. Com o que o Rey nam concluiu em cousa algũa das que primeyro tinha prometido ao Arcebispo. Que enfadado disto, se partio logo de Cranganor, dando com tudo ordem como no mesmo sitio pertencente à nossa fortaleza se começasse a fazer o Bazar destes Christãos, & indo caminhando pera Cõchim chegarão tres Caçanares de Angamalle, que o vnhão buscar pera o auisarem de como hum Caçanar tinha prẽgado dia da Exaltação da Cruz em Angamalle certos erros, que andauão escritos nos liuros condenados no Synodo acerca da reuerencia da Santa Cruz. O que ouindo o Arcebispo, escreveu ao Castanar que se viesse logo a Cõchim ter cõ elle: felo elle assim porque neste estado de obediência lhe estauão ja todas as pessoas da Serra. E examinando o que tinha dito, achou que o erro fora de ignorancia, & nam de malicia: com tudo o penitenciou publicamente, & lhe mandou que se fosse desdizer do que tinha dito diante de todo pouo em Angamalle, dandolhe por escrito o que auia de dizer, & que trouxesse hum estromento dos Caçanares todos, & principaes do pouo, de como se desdiffera, & confessara sua ignorancia, & que de nouo dissesse o que se continha no escrito, que lhe o Arcebispo dera. O que tudo assim foy feyto como elle mandou, ficando todos aduertidos de como auião de falar em semelhantes materias.

Chegando a Cochim se agasalhou o Arcebispo da banda de Vaipim na Igreja de nossa Senhora, de que tem cuidado os Religiosos de Sam Francisco, aonde lhe veyo logo a Cidade, o Cabido, e os Prelados das religiões dar

*Capitulo quinze.*

114

dar os para bês do quẽ auia feyto na Serra , contra tudo o que se imagina ua que podesse ser , & começaram a cõcorrer tantos Caçanares, & chris-tãos da Serra , huns com negocios, & outros a despedirse delle , que bem mostrauão o grande amòr , que lhe tinhão affas differente do odio , que lhẽ primeyro mostraram, & a todos os que vinhão que nam eram chris-mados , chrismaua , & sendo pesso-as principaes , fazião o juramento, & profflam da Fẽ se a nam tinhão feito : entre os Christãos vinhão tam-bem buscalo alguns infieys, que polla fama concorrião a pedir lhe o S. bau-tismo, & así em quãto esteu em Vai-pim bautizou vinte & seis Gentios,

que elle mesmo catechizou aquelles dias, & entre elles algũs muyto nobres. E ainda no mesmo dia, em que se partio fezhum bautismo de algũs-entre os quaes foy hum Arel principal com sua molher , & familia , que depois o Priucipe de Còchim por certo desgosto que teue do Arcebis-po, por nam querer fazer certa coufa que nam conuinha, que lhe pedia, mandou matar , por ser bautizado por elle, destruindo juntamente hũa Igreja , que elle edificara , arrancando hũa Cruz que elle plantara : O  
 q̃tudodepoisde serRey tornou  
 a edificar por se con-  
 graçar cõ elle.

(2\* \*\*)

*Fim do Segundo Liuro.*

---



LIVRO TERCEIRO  
DA JORNADA

QUE FEZ O ARCEBISPO DE

Goa Dom Frey Aleixo de Menezes às Serras do  
Malauar dos antigos Christãos de  
Sam Thome.

CAPITULO PRIMEIRO,

*Do que o Arcebispo fez em Còchim antes de se  
embarcar pera Goa.*



O Outro dia depoyz q̃ o Arcebispo chegou a Vaipim o mandou visitar o Rey de Còchim pelo Regedor mòr, pedindo-lhe que se visse ambos que lhe importava, & assim o fez, vindo a hũas casas suas, que tem daquella banda, aõ de se virão ambos, tendo o Rey por lingoa hũ Christão de S. Thome, & o Arcebispo levando consigo Roque de Mello Pereira, & o Padre Antonio Toscano da Companhia de Iesu, por saber bẽ a lingoa Malauar pera q̃ se o lingoa deixasse de dizer algũa cousa das que o Arcebispo dizia, como muitas vezes acontece, por nam quererem dar desgosto ao Rey, elle o suprisse. E depois

do Rey propor seus negocios, que tudo erão pretensões que tinha do Estado, & o Arcebispo lhe respõder a todas, conforme à qualidade de cada hũ, lhe disse, que elle tinha hũ sò negocio com Sua Alteza, & era, que el Rey seu Senhor mandaua cercar a Cidade de Còchim, como as mais da India, que elle mandaua cercar conta disso por elle, como a seu Irmão em armas, & lhe pedia d'esse de sua parte toda a ajuda, & fauor à obra da fortificação, que fosse necessario: vzou o Arcebispo deste artil com elle sobre a fortificação de Còchim cousa tam desejada, & pretendida no Estado, porq̃ dos negocios que teve com o mesmo Rey, entendeu, q̃ toda a difficuldade deste, estaua em se ter errado o termo com elle, & cõ os Reys seus antecessores, em lhe pedir licença pera a fortificação, cõ o q̃ se elles alterauão, & nam consentião, porq̃ lhes

*Capitulo primeyro.*

115

lhes parecia, q̄ em quanto tinhamos cõ elles esta pretensão, viriamos a muitas suas: O que ouvindo o Rey, se mostrou espantado do termo não vzado com elle até então, & mostrãdose primeiro fêrido, deu suas rezões cõtra a obra, sendo a principal, que a onde elle estava, & seus vassallos, não tinha elRey seu Irmão necessidade de outros muros mais altos, nẽ doutros baluartes mais fortes q̄ elle: Ao q̄ o Arcebispo satisfez, dãdo-lhe muitas rezões de quãto cõvinha a elle, & aos Portuguezes fortificar a Cidade. As quaes não tẽdo o Rey q̄ respõder, se acolheo a dizer q̄ era afronta sua, & q̄ parecia aos outros Reys, q̄ descõfiamos de sua amizade, pois s̄o em seu tẽpo, & não no de seus antecessores, trataramos desta fortificação: Ao q̄ satisfez o Arcebispo, dizẽdo, q̄ não era descõfiança, mas estarẽ quasi acabadas as fortificações das outras cidades, e não parecer rezão, q̄ s̄o Cõchim estiuẽsse s̄e ella, & dãdo-lhe mais rezões pa isto depois de diuersas praticas cõcluiu, q̄ lhe nãpareciã mal as rezões q̄ daua, mas q̄ elle lhe m daria a reposta pello seu Regedor mór, tratãdooprimeiro ã seu cõselho

Tratãdo as cousas pertẽcentes ao Estado, lhe disse o Arcebispo, q̄ como era grãde seu amigo, e estava pera se partir pera Goã, não podia deixar de lhe dar hũ cõselho de amigo, e tratar lhe das cousas de sua saluação pois nã sabia se teria occasiã pa o ver outra vez, q̄ se espantaua muito de ver hũ Rey tam poderoso, tãbẽ entedido, de tão claro juizo nos negocios, & que desde sua mininice trataua cõ Portuguezes, não cair no erro, e brutalidade da adoração dos Idolos, & Pagodes, em q̄ cada dia gastaua toda a me nhã, não s̄do mais q̄ paos, & pedras,

& quãdo muito figuras de demõnios, ou homẽs mortos, q̄ estauã no Inferno em sua cõpanhia, ou de animaes brutos, & sujos, & não entẽder q̄ não auia mais q̄ hũ s̄o Deos verdadeiro a q̄ adorauã os Christãos, nẽ ley algũa em q̄ se os homẽs podessẽ saluar senão a de X̄po S̄or nosso. Respõdeo o Rey que o amor, com q̄ o acõselhaua lhe agardecia, porq̄ mostra de amizade era aquillo q̄ hũ cuidaua q̄ era bõ, desejalõ pa seu amigo, mas q̄ se elle cuidara q̄ o cõselho era tal, ja o tiuera tomado: Acodio o Arcebispo, o cõselho he tal q̄ s̄e elle ninguẽ pode ir ao Ceo, nẽ gozar da gloria pera q̄ todos fomos criados por Deos. Respõdeo o Rey infiel, q̄ cõfessa he Ceo, & q̄ bẽs ha là nessa gloria, q̄ V. S. diz, disse o Arcebispo: Ceo he hũ lugar cheo de todos os gostos verdadeiros, e alegrias q̄ se podẽ imaginar q̄ Deos criou pera nelle dar vsta de sy; de grandeza, & termosura a seus escolhidos, & à q̄lles, q̄ sendo baurizados crẽ nelle, & viuẽ bẽ, & guardãõ sua ley, & seus mandamentos, a qual vsta não podemos ter em quãto andamos nesta vida. Respondeo o Rey & quẽ disse q̄ auia là elles bẽs, ou quẽ os vio pera os cõtra ca na terra. Disse o Arcebispo, dilo a nossa Fẽ, com q̄ o crẽmos, q̄ he tam certa q̄ polla verdade della daremos o sangue, & vida cõ grãde gosto, & cõtõu o ã particular Iesu Christo S̄or nosso filho natural de Deos, por quẽ todas as cousas forão feitas, q̄ como S̄or, & criador dellas as sabia muy bẽ, & veyo a terra, & se fez homẽ verdadeyro como nõs nacendo de hũa Virgem purissima, & conuerfando cõ os homẽs trinta, & tres ãnos, nos ensinõ a verdade de todas estas cousas, e no cabo delles morreo por nõs em hũa Cruz

V  
pera

### *Liuro terceyro,*

pera nos reconciliar com seu eterno Padre, de cuja graça pello peccado cōmetido cōtra elle estauamos apartados, & morto resuscitou ao terceiro dia, & sobio aos Ceos por sua propria virtude à vista de todos seus Discipulos, e está assentado à mão direita de seu eterno Padre, este nos contou tudo, & he o autor de nossa Fè; & qué disse que esse o disse, acodio elle: Respõdeo o Arcebispo, quatro escriptores chronistas que escreueram tudo o que elle disse, & escripturas de grande verdade, cujas penas menea ua o Espirito Santo Autor de nossas escripturas, em que nam pode auer engano, dous dos quaes o conuersarão & doze Apostolos que andarão com elle no mundo, & setenta & dous Discipulos, que ensinou, & todos os q̄ em seu tẽpo viuerão, & forão moradores das terras em q̄ elle prẽgou, e fizes o prẽgarão pello mundo a nossos antepassados, & delles veyo a seus filhos, & a nos, & antes de elle vir ao mundo, & muitos outros o tinhão dito, & o deixarão escripto reuelando-lho Deos, pera q̄ todo o mũdo cresse, q̄ sò na Fè de seu filho q̄ veyo à terra podião os homẽs ser saluos: Respõdeo o Rey, & donde saberey eu, que elles vierão, & o prẽgarão, vẽdo o Arcebispo, q̄ a mesma pergunta hia em infinito, disse. Respõdame V. A. a hũa & logo lhe respõderei a essa: não me disse V. A. ha pouco, mostrando o muito q̄ deuiamos os Portuguezes aos Reys de Cochim, q̄ quando nossos pays vierão à India, elles os agafalharão em suas terras, & q̄ pello tẽpo a diante dous principaes de Cochim morrerão pellos Portuguezes, disse o Rey: assim he: acodio o Arcebispo pois dõde o sabe V. A. Respondeo o Rey, os q̄ entãõ viuião, o virão, & os

Portuguezes, & os nossos o escreuerão, & delles veyo a outros, & a nos, & isto he grãde verdade. Pois disse o Arcebispo dessa mesma maneira vierão as cousas do filho de Deos a nós, senam q̄ nas historias humanas pode auer muitas cousas falsas, & exageradas, & nas diuinas nam, por q̄ inda q̄ forão homẽs os q̄ as escreuerão, Deos, q̄ he infalliuel verdade, foy o q̄ as ditou, & os homẽs não forão mais q̄ hũas penas, por que as escreueo, & hũas linguas por qué as falou: Rio se o Rey, e disse, ainda q̄ essas cousas me nam persuadã, folgo de as ouir pera saber em q̄ se funda a ley dos Christãos: Se V. Senhoria quiser ajuntarei todos meus Bramenes, & letrados pera diante de mim responderem a essas rezões: disse o Arcebispo que merce era aquella pa elle, a qual elle pediria a todos os Reys do Malauar, & que alguns, que lho prometeram, nunca o quiseram cumprir, nem seus Bramenes se atreueram, porque contra a verdade ninguem sabe falar, se nam nefcios: disse o Rey Vossa Senhora vai se pera Goa, & eu tenho muytos negocios, & nam tenho tẽpo pera os chamar. Acodio o Arcebispo, bem sey que pera isso nunca ha de auer dia, mas porque Vossa Alteza fique sem escusa chameos, & eu me deterey todo o tempo que for necessario. Disse o Rey, que quando outra vez voltasse de Goa, entãõ o faria: Respõdeo o Arcebispo, q̄ lhe parecia o nam veria ja mais, & que pois elle nam queria saber a verdade, que no dia do luyzo diante do mesmo Senhor Iesu Christo que nos auia de julgar a todos, o auia de arguir de como lhe dissera quem elle era, & o nam quisera crer, nem ouir o que importaua a sua saluaçam. Alle-  
quantou-

*Capitulo primeyro.*

116

uantouse com isto o Rey, & disse, pois là falaremos sobre isto, disse o Arcebispo, esse dia nam hepera falar, senam pera ouuir cadahũ a sentença do que na vida fez, & da Fè que professou, & V. Alteza ouuira a da companhia dos Demonios aquem adora, respondeo o Rey, estas questões são muyto cõpridas, eu mandarei a resposta da fortificação pello meu Regedor mòr, & cõ isto se despediram.

Tres dias depois desta pratica mãdou o Rey a resposta ao Arcebispo com escusas frias, & dellas entêdeo, que nem auia que perder tempo em começar a obra, nem o Rey a estoruar, & por rezam de sua alfandega senam daria por achado della, posto que disso se sentisse muyto: com isto chamou a Cidade, & dandolhe conta do que tinha passado com o Rey, & que parecendolhes determinaua abrir os aliceses, & deitar a primeira pedra na fortificação, pedirãolhe os da Camara tempo pera responder, & se informarem de como o Rey o tomava, tardarão com a resposta mais do que o Arcebispo quísera, & tomãdo suas informações se resolverão, q̃ era bem começar-se a obra, & que sabião que o Rey pello modo cõ que o Arcebispo lhe tinha tratado o negocio, o nam auia de encontrar, posto que sempre que se lhe nisto falasse auia de dar escusas. Determinado o dia pera se deitar a primeira pedra, & aparelhadas as cousas necessárias pera a solênidade, chegarão cartas de S. Magestade pera à Cidade, em q̃ sobre a fortificação mandaua, que pois o Rey nam daua consentimêto, se fosse fechando os quintaes ao redor da Cidade, de modo que senam entendes se q̃ se fazia obra, cõ o q̃ o Arcebispo reparou a nã começar a obra, sê o cõ

municar primeyro em Goa, com o Visorey, & conselho, porque elle tinha por sy o Principe herdeyro, cõ quem estaua concertado, & ainda ajuramêtado, que daria todo o fauor, & ajuda à fortificação, & esperaua-se que da hi a poucos dias começasse a governar, pello Rey pretender ir em romaria a hum Pagode, longedas suas terras, nas de Bengala, em que de força auia degastar alguns annos, como ja outra vez tinha feyto, nos quaes poderia ir a obra muito por di ante, & assim foy, que indole o Rey & morrendo na Iornada, vindo o anno seguinte o Viso Rey Ayres de Saldanha, indo a sua Nao ter a Cochim, o Arcebispo lhe escreueo o Estado, em que as cousas da fortificação estauão, & do concerto jurado que tinha feito com o Principe, que ja era Rey, & achando tudo disposto proseguio a obra, que oje se vay continuando sem resistencia, nem duuida algũa, cousa que tantos annos auia se desejava.

Como neste tempo que o Arcebispo estaua em Cochim nam era ainda chegado de Goa Capitão, nê Veador da fazenda, deu ordem primseiro que se partisse, a todas as cousas necessárias à fazenda del Rey conforme à que tinha do Cõde Viso Rey, & assi deu expediete a dous galeões de Maluco, que aly tinhão inuernado carregados de crauo pera passarem a Goa, fazendo algũas diligencias no crauo, que importaram muyto, & ficaram por ordem pera outros, que socedesse ficarem inuernando em Cochim. E assim auio as Naos, que daly costumauam partir pera diuersas partes, que por falta de Capitam, senam auiauaõ, com q̃ os moradores ficaram remediados,

## *Liuro terceyro.*

& as alfandegas, não perderão os direitos dellas, & de seus retornos, & así mandou alimpar toda a pimenta que auia no pezo pera a carga das Naos do Reyno, & aprestar todas as mais coufas necessarias pera ellas.

### CAPITVLO II.

*De como o Arcebispo jurou o Rey de Porcá por Irmão em armas del Rey de Portugal, & dos concertos que com elle fez.*



Mquanto se o Arcebispo occupaua nestas coufas chegou a Cochim de cima o Rey de Porcá, chamado por elle para o jurar por Irmão em armas del Rey de Portugal, següdo a ordem q̄ leuaua do Conde Viso Rey. E logo lhe mandou pedir licença, pera o ir visitar. Era costume dos Reys de Porcá, & de todos os mais do Malauar nam entrarê na Cidade de Cochim sem o Regedor mór do Rey de Cochim, ou pessoa grande de seu mandado, quando o Regedor mor nam fosse como por sua Iangada, que entre os Maluares he como segurança de bom tratamento, ao qual ficão obrigados os que sam Iangadas, ou os que as dão, de modo q̄ todo o agrauo, que se faz à pessoa a que se dà Iangada, se faz ao mesmo Rey, ou pouo que a deu, & ainda a todos os Naires, & como tal, o vingão. Pretendia nisto mostrar o Rey de Cochim, que nem os Reys do Malauar podião ter entrada, ou negocio com os Portuguezes senam por seu meyo, nem os Portuguezes com elles, & así se fazia porta por elles, & os Portuguezes se trata-

uão. Mas como o Rey de Porcá uinha com intenção de se jurar por Irmão em armas del Rey de Portugal, mandou pedir licença ao Arcebispo pera o ir visitar sem a Iangada do Regedor del Rey de Cochim. Mandou lha o Arcebispo, de que se resentio el Rey de Cochim muyto, & así se deu de ver que tinha assentado amizades, & pazes com quasi todos os Reys do Malauar, sem elle nisto entrar, porque, pera os Portuguezes de perderem mais d'elle, sempre procura de estoruar as amizades com outros. Nas vistas, que tinerão o Arcebispo, & o Rey de Porcá, se determinou o dia em que o auia de jurar por Irmão em armas, & o lugar, que fosse na Igreja de Vaiim, aonde o Arcebispo estaua aposentado. O que sabendo el Rey de Cochim procurou de o estoruar: Mas como nam tinha fundamento algum, nem acabaua de se declarar, nam ousando de descobrir naquella parte seus intentos, nam o pode impedir, ainda que mandou o seu Regedor mór tratar com as pessoas mais graues de Cochim a queixa, que tinha do Arcebispo meter na Cidade o Rey de Porcá, sem Iangada sua persuadindolhe que nam conuinha aos Portuguezes a amizade daquelle Rey. Do que o Arcebispo senam deu por achado. Com o que tornou a tratar em seu conselho, que remedio teria nos males, que o Arcebispo hia fazendo à Coroa de seus Reynos, acrescentando aos passados, que tratava de fortificar a Cidade de Cochim sem lhe pedir licença, como até então faziam os Viso Reys, & por hũ tal modo, que lhe nam podia hir a mão em publico, & queria jurar por Irmão em armas del Rey de Portugal o Rey

*Capitulo segundo.*

117

o Rey de Porçã, deixando ja feyto o mesmo no da Gũdara, auẽdo o fõ elle sido atẽ entãõ : & no negocio da pimẽta, e carga das Naos, tinha mostrado aos Portuguezes, q̃ carregaria quantas Naos quisesse, cõ ordẽdos outros Reys, q̃ se lhe pera isto offereciãõ & sẽ elle Rey de Cõchim entrar nisto. Ao q̃ os do conselho respõderam q̃ nas cousas do Arcebispo nam auia q̃ tratar mais q̃ era muito poderoso, q̃ esperar q̃ se fosse pera Goa, como estaua de caminho, & q̃ ja nam teria outra occasiãõ de tornar ao Malauar com q̃ S. Altezã, & seu Reyno ficaria desapressado delle, e os outros Reys, faltando com quẽ tratassem, se esfriãõ na amizade dos Portuguezes, & tornariãõ aos termos em quedantes estauãõ, cõ o q̃ se o Rey aquietou, do q̃ tudo foy logo o Arcebispo auisãdo pello Christãõ de S. Thome, q̃ acima dissemos q̃ assistia a seus conselhos.

Chegado o dia determinado pera o juramẽto do Rey de Porçã veyo o Bispo, & a Camara da Cidade cõ o Alcaide mor, q̃ seruia de Capitiãõ, & juntos na Igreja de Vaipim, veyo o Rey acompanhado de todos os seus muy bem concertados a seu modo, e depois de se fazerẽ algũas demonstrações de alegria, & soarem os instrumentos q̃ pera isso da Cidade tinhãõ vindo, assentados todos, mandou o Arcebispo ler em voz alta, pello seu Secretario a carta, & patente, em nome del Rey de Portugal assinada pello Conde Visorey, pella qual o tomaua por seu Irmãõ em armas, cõ as cõdições nella declaradas muy proveitosas todas ao Estado, & à christãdade, & entre ellas q̃ deixaria prẽgar liuremẽte a Fẽ de Xpo nosso Sõr em suas terras, & daria nellas todas as I-

grejas, q̃ os ministros da christãdade pedisse, & q̃ nenhũ q̃ se fizesse Christãõ, perderia fazẽda, officio, ou dinidade, q̃ tiuesse; & q̃ guardaria todas as hõras, & privilegios aos Christãos de S. Thome, q̃ ouuesse em seu Reyno, em especial nos de Porçã, & nãõ consentiria agalfharem se parois de inimigos do Estado, quando a seus portos viessem; que ajudaria a fortificaçãõ da Cidade de Cõchim, mandando dar toda a pedra, & officiaes das terras, q̃ de nouo tinha herdado, junto de Cõchim, porq̃ esta foy hũa das rezões principaes, porq̃ o Arcebispo procurou tanto a amizade deste Rey em quanto andou no Malauar, porque como trazia o intẽto de cercar Cõchim, & começãõ a obra da fortificaçãõ, q̃ o Rey de Cõhim tanto estoruãõ, & a pedra auia de vir fora das terras do mesmo Rey, liou se em amizade com o de Porçã pera que de hũas, que nouo tinha herdado de que podia vir tam commodamente, como das do Rey, de Cõchim, a podessem trazer liuremẽte, que tambem foy hũa parte muyto principal, por onde o de Cõchim entendeo, que posto que nam viesse na fortificaçãõ, a poderiãõ os Portuguezes ja fazer sem elle, pello que tambem punha mais forças em senãõ vnirem com este Rey, que na amizade dos outros.

Assim mais entrãõ nas condições da Irmandade, & na carta della, que auendo guerra em qualquer das nossas fortalezas, ou estando de cerco des de Cananor atẽ Coulãõ, acudiria com trinta mil homẽs por terra, ou pello mar com nouenta mãchuzas artelhadas, & bẽ cõcertadas, & q̃ daria logo dous mil Amoucos pa guerra q̃ naq̃lle verãõ se auia defazer

### *Liuro terceyro.*

ao Cunhale. Lidas estas, & outras côdições muy proueitofas, as jurou o Rey em hũa espada segúdo seu costume. E logo tomando o Arcebispo na mão hũa bandeira ricamente laturada das armas de Portugal, a meteo na mão ao Rey, dizendo que aquella bandeira lhe daua em nome del Rey seu Senhor, com suas armas, pera q̄ cô ella pelejasse em suas guerras, & nam sendo contra amigos do Estado, a podessem seguir todos seus vassallos que a vissem. Tomou o Rey dizendo que guardaria tudo como juraua, & com ella tambem ajudaria a todas as guerras q̄ os Portuguezes tiuesse na forma na carta declarada. Soarão nisto muitas charamellas, & o Arcebispo tomãdo o Rey pella mão, & fazendolhe fazer hũa reuerencia profunda. ao altar mór, se recolheo com elle, & com o Bispo, & Cidade a hũa varanda, que junto do seu aposento estaua, & deu conta à cidade do que tinha passado cô o Rey da Gundara, & como lhe tinha entregue o Reyno por ollas, & patentes pera o dar de sua mão, em nome del Rey de Portugal aquem o defesse, & tinha assentado ser o Rey de Porcã, porque o de Còchim, aquê primeyro o cometera, o nam quísera aceitar, por lhe ficarem as suas terras longe das de Gundara, nê querer diuidir suas forças, & q̄ tirando o de Còchim, nam auia outro no Malauar, de q̄ se mais podesse fiar amizade, q̄ do de Porcã, cujas terras, por detras dos rios, partião cô as de Gundara, ou estauão muy perto dellas, & dos mais Reys vezinhos à q̄lle Reyno, huns nam tinhão poder, doutros nam auia que fiar, por serem amigos de Mouros, & algũs governados por elles, como elle Arcebispo tinha ex-

perimentado nos negocios q̄ tinha tratado cô elles, & logo virião os partidos com q̄ o entregaua ao de Porcã, os quaes se viesse a effeyto serião de grandíssima importancia pera o Estado. & quando se nam effeituassê, senamperdiã mais da nossa parte que hũ papel, em que estauão escritos. E que de presente se seguraua a fortaleza de Coulão, aquê o Rey de Trauancor nam ouzaria de fazer guerra como se entendia, que pretendia, vêdo hũ Rey tam poderoso como estãja o de Porcã junto de sy, q̄ lho auia destoruar, & cõfederado com os outros Reys vezinhos seus, que o auião de ajudar. O q̄ a todos pareceo muito bem, & muy acertado, com o que mandou o Arcebispo ler as ollas, que lhe tinhão passado, o Rey, Principe, & Regedores de Gundara, da encomendação que lhe fizerao do Rey, & logo apoz isso, a patente da entrega, que por verdade della lhe fazia o Arcebispo em nome del Rey de Portugal de todo o Reyno de Gũdara, cõ as côdições nella declaradas, sêdo as principaes as da Christandade, q̄ no Reyno de Gundara faria guardar, como no contrato da Irmandade, que cô elle em quanto Rey de Porcã se tinhão declarado, & assim mais, que daria vassalagem por aquelle Reyno a el Rey de Portugal. E por elle lhe pagaria de pareas oitenta barês de Pimenta limpa postos à sua custa no pezo de Coulão, em cada hũ anno, & faria ir a elle toda a mais q̄ fosse necessario pera a carga das Naos, por ordem do Veador da fazenda de Còchim. E que estando a fortaleza de Coulão de guerra assistiria nella em pessoa com toda sua gente, & poder, & a proueria de todos os mantimentos necessarios das terras do Reyno de

## Capitulo terceyro.

118

de Gúdara pellos preços que nelles valessem.

Lida a patente, se leo a aceitação do mesmo Rey com estas condições tudo em Portuguez, & Malauar. O que tudo jurou o Rey conforme a seu costume de cumprir, & guardar inteiramente. E logo o Arcebispo lhe tomou omenagem pello Reyno de Gundara, cõ declaração, que os Portuguezes o hirião meter de posse, do que de tudo se fizeram ollas publicas, que se mandarão ao Visorey a Goa, & com isto se despedio a Cidade, & o Rey, o qual como chegou a suas terras em cõprimeto das capitulações damizade, maandou q̃ todos os Mouros de seus portos se recolhessem ao sertão, & por saber q̃ os da praya de Porcã o nam fizeram logo, & mandarão refresco a hũs paraos que aly chegarão de Mouros inimigos do Estado, os mandou prender, & lhes mandou cortar as cabeças a todos, cõ que ficou limpa toda a praya de Porcã de Mouros inimigos nossos, que a tinham feyto hũa colheita de ladrões, & oje as embarcações dos Portuguezes, & assim os q̃ caminão por terra, andão com muita segurança.

O Arcebispo o quis logo ir meter de posse do Reyno; mas como os neg. c. os de G... ux... m... y... t... elle, o nam pode fazer, & deixando encõmendado em Cõchim a pessoas, que o bem poderão fazer, se ilatou a posse sete meses, nos quaes começaua ja auer mouimeto no Reyno, pello muito q̃ trabalhaua o Tranancor, & a Raynha de Changanate pera entrarem nelle aquirindo dos Regedores algũs por peitas, & muy grossas dadiuas, outros por promessas de merces que lhe farião no Rey

no, com o que o nam achou o Rey de Porcã quando foy tam quieto como o Arcebispo o deixara, mas com tudo foy amirido, & recebido por herdeyro do Rey velho, que ainda viue em idade decrepita, com o que se recolheo pera suas terras, & oje nam cessa o Trauancor de suas pretenções, posto que nas pazes q̃ lhe o Arcebispo fez em Coulão entrou, q̃ nam boliria com o Reyno de Gundara, ao que tudo deu occasião a dilação, que ouue em Cõchim, & no Estado em executar, o que o Arcebispo sobre isto deixaua ordenado, do que se elle depois arrependeo muyto de o nam ir fazer por sy, por mais que os negocios puxalẽ por elle de Goa, & o Viso Rey o apreçasse cada dia com cartas suas, pera o expediente dos negocios do Reyno. Mas ainda, se no Estado ouuer diligência por morte do Rey velho, nam deixará de ter effeyto tudo, o que elle, cõ tanto zelo da Christandade, do seruiço del Rey, & bem do Estado ordenou.

## CAPITULO III.

*De como o Arcebispo partio de Cõchim, & do que passou até se ver com o Rey Samorim.*



**E** xpiediẽte a todos estes negocios pòz ẽ ordẽ sua artida, & estando pera se embarcar, lhe chegou hũa embaixada de hũs pouos, que morauão alẽ das Serras do Pandẽ pera as partes de Bisnagã, que se governão por certas cabeças sem Rey particular amodo de Republica, os quaes lhe mandauão dizer, q̃ a fama de suas obras, & o que fazia nos Christãos de Sam

*Liuro terceyro,*

Thome no Malauar corria por todas aquellas prouincias, nas quaes se diziaõ delle muytos bẽs, & grandezas de sua pessoa, & que sabiao, q̃ cõ sua vinda estauão os Christãos muito auanteados nas coufas de sua ley, & em suas honras, & que elles conhecẽdo isto, & a nobreza dos Christãos querião abraçar a ley de Christo, & fazerse hũs com elles, se os elle fosse ensinar, & estar cõ elles algũ tempo nas suas terras. O que ouuindo o Arcebispo se alegrou muyto, dando muitas graças a nosso Senhor de quantas portas se abrião pera a prẽgação do santo Euangelho, & posto que o caminho era muy desuiado, & pello sertão dentro muitas legoas, desejou o Arcebispo ir em pessoa, mas nam lhe foy possiuel, assim porq̃ os negocios em Goa, que el Rey ordenaua, q̃ se fizessem com seu parecer, nam soffrião dilaçam, como porque, se fosse, nam podia ser em menos de iũ anno, & auiaja perto doutro, q̃ andaua fora de seu Bispado, & ausente de suas ouelhas, no qual tempo se mouerão coufas em Goa da obrigação de seu officio, a q̃ importaua acudir, & tam larga ausencia de sua Diocesi, nã a podia fazer sem particular cõmissam da Sè Apostolica, como tiuera pera as coufas da Serra, em especial, por aquelles pouos nam cairem no districto do seu Arcebispado, senam no de Cõchim, porque toda a India esta diuidida por breue Apostolico nos Bispados, q̃ estãõ erguidos pera cada Bispado saber aonde ha de acudir a conuersam dos Gentios, & de q̃ jurdição ficão os q̃ se fizerẽ Christãos, das terras dos infieis, alẽ de importar primeyro saberse dos intentos daquella embaixada, pellos muytos enganos, & falsidades que ordi-

nariamẽte se achão nestes infieis como inimigos da Christandade, & q̃ muitas vezes aleuantão, pera fazer mal a seus ministros. Pollas quaes rezões todas, lhe differão os letrados com que consultou, que com consciencia nam podia fazer tam larga ausencia de sua Diocesi: O que vendo mandou hũ Diacono de idade de sessenta annos dos Christãos de S. Thome, que nunca se quis ordenar sacerdote, & sabia bem a lingua daquelles pouos, E por este; cõ outro Christão lhe respondeo à embaixada, mandando lhes dizer, que por então se nam podia ver com elles, mas q̃ lhes mandaria prẽgadores, & sacerdotes q̃ os instruissem na Fè, & que recebedoa os hiria visitar, & estar com elles o tempo que quisessem. Mas chegãdo o Diacono, como virão que o Arcebispo nam hia, respõderão, q̃ quando elle fosse, então tratarião daquellas coufas. Mas entendose delles q̃ com verdade, & aluoroço esperauão pello Arcebispo, & q̃ se fora sem falta tomarão a Fè, & se bautizarão, cõ o que muitas vezes dizia q̃ nada mais desejava, que verse liure de negocios de Goa, & de sobrigado da Diocesi particular, pera prẽgar o santo Euangelho aos infieis em todas, mas que confiaua em Deos, que algũ hora lho concedesse.

Com isto pôz em ordem sua partida, & sabido o dia acudirão os Christãos todos de S. Thome, que morauão em Matancher, onde chamão a Cruz dos Christãos jũto de Cõchim, cuja Igreja lhe tinha largado o Bispo de Cõchim, pera se vnir cõ as da Serra, depois q̃ vio q̃ tinhão dado obediencia à Sè Apostolica, porq̃ antes nã consentia que aly entrasse o seu Arcebispo, nem tiuessem Caçanares q̃  
lhe

*Capitulo terceyro.*

119

lhe prègassẽm os erros em q̄ viuiaõ. Iuntos os Christãos deste lugar todos, cõ outros, q̄ o tinhãovindo buscar de diuersas partes, & muytos Caçanares com todas aspeffoas nobres de Cochim sahio o Arcebispo do seu aposento pera se ir embarcar, & em saindo lhe forão todos os Christãos de S. Thome, que estauão presentes beijar a mão, & recrecerão tantos, q̄ nam podião romper hũs pellos outros, & cõ todos se foy à Igreja, aonde sobindo ao altar mòr lhes deitou a benção solêne, com tantas lagrimas dos Christãos de Sam Thome, & do mais pouo, que tambem as derramaua pollos ver chorar, que parece qué rompião a Igreja. Deceose do altar, & foyse à porta da Igreja, aonde vestido nas vestiduras Pontificaes bautizou doze Gentios que tinha de nouo catequizados, & entre elles algũs nobres, em especial hũa mulher muyto nobre, a q̄ depois os Naires do Principe de Cochim matarão por se frzer Christam, & ser bautizada pello Arcebispo, cõ quem os q̄ a matarão estauão mal, por lhe plãtar hũa Cruz em certo lugar cõtra seu gosto, que tambem arrancarão, o que fizerão algũs dias depois do Arcebispo ido, imitando a seu Principe que tinha feyto o mesmo a outros: tão val o mao exẽplo nos grandes.

Acabado o bautifmo se despedio, & assentado em Joelhos rezou o Itenerario com seus Clerigos, & se foy embarcar na galè, que estaua defronte da Igreja, & antes de entrar tornarão os Christãos de S. Thome a vir hũ por hũ a lhe bejar a mão, e abraçalo, os quaes chorauão de feição q̄ todos os presentes nam podião ter as lagrimas, & tal pranto se moueo entre elles, q̄ hũ Caçanar velho de Car

turte, que no principio auia sido muyto encontrado à Igreja Romana, & por isso grande inimigo do Arcebispo, e que o pretêdeo deitar hũa vez da Igreja, erão tantas as lagrimas, q̄ derramaua, que nam se podendo têr em pé se apartou dos outros, e postrado na area com o rosto no chão as esteue derramando em grande abundancia, até a galè começar de caminhar, & em entrando o Arcebispo nella re colhendose no toldo aleuantarão todos hũa grita, dizendo, No sso pay, no sso mestre, no sso Meterane, quando o tornaremos a ver, quantos bẽs nos fez, quantos males, & afrontas nos sofreo, q̄ amor nos tinha, a Nos, & a nosos filhos. Ouindo isto o Arcebispo tornou a sair do toldo da galè, em q̄ ja estaua recolhido, & olhou pera elles, & deitandolhes outra vez a benção se recolheo. Com elle se embarcou o Arcebispo com outros dous Caçanares, & forão hũ pedaço na galè, até que cõ as mesmas lagrimas dos outros os fez desembarcar em hũa manchua, que pera isso leuauão, & mãdou dar à vela, & foram seguindo do seu caminho, leuando sã consigo dos Christãos de S. Thome dous capitães esforçados cõ sua gente pera offerecer ao Viso Rey, & começar a entrar no seruiço das armadas, como pretendião os mais Christãos, Aos quaes em Goa derão dous nauios, cõ que pelearão na guerra do Cunhali esforçadissimamête, como he notorio, leuando sempre os christãos de Sam Thome a dianteira em todos os assaltos, trazendo hũa bandeira com o mesmo Santo, a q̄ seguião. Leuaua tambem consigo algũs moços de habelidade dos mesmos Christãos, pera os mandar ensinar no Seminario do collegio de S. Paulo

### *Liuro terceyro.*

Paulo latim, Artes, & Theologia, & os ordenar, pera que depois prégassem, & aproveitasssem a seu pouo, & juntamente outros mininos Naires que tinha bautizado em diuerfas partes da Serra, à que era por estremo affeiçãoado, que tambem meteo no mesmo Seminario pera serem doutrinados com os de mais, & cõ estes despojos, & riquezas da batalha, que deixaua vencida contra o Demonio, se voltou o Arcebispo pera sua Igreja, tanto mais pera effimar, que todos os outros da terra, quanto a empresa, & vitoria foy mais excelente em reduzir almas à obediencia de Deos & de sua Igreja, que em fogueitar corpos a obediencia do Principe, & de seu Imperio,

Quem cõsiderar os fins desta Iornada do Arcebispo, tida, quando foy por tam escusada demuitos, com os principios della, & estas demonstrações de amor destes Christãos com o odio, q̃ primeyro lhe tinhão, & esta obediencia cõ a rebelião dos primciros mezes, & estas lagrymas de fauda des, por q̃ se hia, cõ as ameaças, & armas q̃ tomauão contra elle, porque vinha, que podera dizer? Senam q̃ fez Deos esta obra, & sua he sò, & ninguem senam elle, tem nella parte, pois ninguem pode assim mudar corações, & trocar vôtades, senam o mesmo Senhor que as criou, gouerna, & rege, a cuja poderosa mão ninguem pode resistir.

Quãdo o Arcebispo chegou à paragem de Calecut, determinou de se fazer cõ agalê ao mar, & fingir, que hia doente por senam ver cõ o Rey Samorim, q̃ por vezes lho tinha mandado pedir à Serra, o que queria euitar, por nam saber em resolução, a de terminação do Viforey no combate

da fortaleza do Cunhale, sobre q̃ esta ua certo lhe auia de falar pois o tinha de cerco, mas o Samorim o tinha em tanta vigia, q̃ foy logo auizado, q̃ aparecia a galê. E despedio em hũa manhua com o padre Francisco Ròz da Companhia de Iesu, que consigo tinha por ordem do Estado, como no liuro segundo dissemos, a hũ sobrinho seu chamado Vniare Cherarê, porquem lhe mandaua pedir, que em todo o caso ovissse, na parte que mais quizesse, & o padre Ròz, o persuadio ao mesmo, pella grande desconfiança, em que o Samorim estaua dos Portuguezes, por lhe nam auerê dado, conta do dia, & tempo, que querião dar na fortaleza quando a primeira vez a cometerão: Estando elle com sua gente prestes pera ajudar, & outras desconfianças que a estas se seguião, com o que foy forçado ao Arcebispo ver se com elle.

Este sobrinho do Samorim q̃ trazia o recado era Christão, bautizado secretamête pello mesmo padre Ròz & andaua encuberto pera assim fauo recer a parte dos Portuguezes, na guerra do Cunhale, & os auizou de todos os conselhos, & determinações do tio, de que nunca saltauão receos pello odio antigo que estes Reys Samorims tem aos Portuguezes, & elle como grande valido seu que era, assistia a todos seus conselhos, & sabia de suas determinações. E depois de dado o recado do tio, lhe disse em segredo que o particular intento, por q̃ se offercera pera trazer aquelle recado de seu tio, estando outrem eleito pera isto, fora sò pera o ver, & receber delle o santo Sacramento da Chrisma, & confirmação, mas q̃ auia de ser em segredo pellas mesmas razões, por onde até então encobrirao  
santo

## Capitulo quarto.

120

fanto Bautifmo , que erão todas em prol da Chriftandade, alegrouse muito o Arcebispo com elle, & como se cerrou a noite leuou ao camarote debaixo, aonde ja tinha mädado pòr as vestiduras sagradas, & levando de tro consigo ao padre Ròz se reuestio nellas, & posto em joelhos , porq̃ no camarote nam auia mais lugar , por rezão da Mitra o confirmou, fazendo lhe primeyro hũa pratica da virtude, & santidade daquelle santo Sacramento, & elle o recebeo com tantas lagrymas de deuação, que o Arcebispo, & o padre Ròz ficarão muy edificados de ver a affeição q̃ tinha às cousas da Igreja, & reuerencia aos Santos Sacramentos, sendo tam nouo na Fé.

## CAPITULO III.

*De como se o Arcebispo vio com o Samorim Rey de Calecut, na praya de Coriche.*



**C**egou o Arcebispo à Barra ã que o Rey estaua, continuãdo com a sua gente o cerco do Curuchim, e, t... q̃ o soube, se veyo logo à praya de Corichi, & hũ pouco afastado della mandou armar hũa tenda a modo de leyto, de borcado muy bem laurada, & todo o lugar alcatifado, & poz nelle duas cadeiras, hũa pera sy, outra pera o Arcebispo. O qual sabendo, q̃ o Samorim o estaua esperando, desembarcou com todos os soldados, & pessoas que hião na gualè, & nos nauios da Casila, que vinhão em sua companhia, que todos fazião hũa boa copia

de gente por a Casila trazer muita, e fer a primeira q̃ partio depois de abertas as barras, & toda muyto luzida, por tambem virem nella os soldados, que tinhão inuernado em Cochim, & cõ presidio em Coulão, aos quaes tambem se ajuntarão os q̃ esta uão em dez Nauios q̃ des do principio de Agosto tinhão tomada a barra do Cunhale, tendo por Capitão Dõ Fernando de Noronha, aonde esperauão, até ir o Capitão mòr com toda a armada do Malauar pera dar segũda vez na fortaleza, como se fez. E com toda esta gente desembarcou muy bem acompanhado, & em desembarcando despararão todos os soldados suas espingardas com hũa fermosa salua, & com elles diante em ordem, foy caminhado pera onde o Samorim estaua, o qual vendo, que vinha, se sahio da tenda, & se poz à porta della, pondo toda a sua gente em duas alas grandes, de hũa, & outra parte, e elle no cabo, por tal ordem q̃ quasi representaua hũa meada, que v' n' a a fechar com elle. Era homẽ grande, bẽ apessoado, de meadade, e nã mal affõbrado, tinha sobre sy muitas riquezas, nos braços, muytas manilhas de pedraria muy rica, q̃ lhe tomauã desdos buchos dellesate... & p... n... p g... que lhe sostentauão os braços, ca a hum o seu, assim por grãdeza, como porque, cõ o pezo os nam podia ter. Ao pescoço hũ collar douro, & pedraria de muito preço, & nas orelhas muitas argolas, com muitas pedras de grande valor, q̃ as fazião ser muyto compridas, & pender muyto pera os hõbros. No mais estaua nũ da cinta pera cima como os Malauares, & na cinta tinha ao redor de sy hũ pano laurado douro, & seda muy rica, & por

### *Liuro terceyro.*

por cima delle hũa cinta douro, & pedraria de muita valia, da largura de lũa mão traueffa, de modo que ti nha sobre sy em ouro, & em pedraria grande numero de riquezas. De tras delle eftauão o Principe herdeiro, moço de bom geito, bem concertado, cõ o eftoque aleuanrado, & ao redor delle mais perto todos os seus Regedores, como o Arcebispo começou a entrar por meyo da gente do Samorim, todos de hũa, & outra parte lhe fazião a sambaya abaixando as cabeças, como a peffoa de Rey elle, todos foy agafalhando cõ os olhos, cõ alegria, & cortezia, & depois q̄ chegou ao Samorim, derão todos hũa falua grande cõ a efpingardaria, & recolhendo fe com elle pera dêtro da tenda, mandou o Principe herdeiro, que viesse fazer a sambaya ao Arcebispo, que logo fez laudando cõ palauras, & modo Portuguez, por se prezar de faber hẽ a lingoa, & affentandose nas cadeiras fez affentar ao padre Francisco Rõz, que configo tinha na alcaifã, & disse ao Principe que folle agafalhar os Portuguezes, q̄ andauão efpalhados polla praya, & aos Regedores q̄ se faiffem, & olhafsem pellos seus nam se definãdaffem em algũa coufa, q̄ queria falar fõ cõ o Arcebispo. E depois de lhe fazer muitos cõprimentos, de quanto de fejaua de o ver polla grande fama, q̄ delle corria no Maluar, & pella amizade que sempre nelle achara em fuas coufas, lhe disse, fe queria que lhe descubriffe fe coração. Ao que refpõdeo o Arcebispo, que tratando negocios com fingimentos, nam poderião ter bõ fim, q̄ em fe descobrir mostraria a confiança q̄ tinha de fea amizade. Disse então o Samorim que elle auia dous annos que fazia guerra ao Cu-

nhale, nam fõ por fe lhe aleuantar fendo feo vaffalo pretendendo vnir afy todos os Mouros do Maluar, & fazer fe feo Rey, & Senhor de todos os portos de mar de feo Reyno, mas principalmente por feo inimigo dos Portuguezes, de quem elle Rey, por fea boa condição queria feo amigo, efquecido dos danos, q̄ sempre a feo Reyno, & a feos antecessores os Portuguezes tinhão feyto, depois q̄ vierão à India. E em proua de fea amiza de fofentaua aquelle cerco, em que tinha gaffado muito de fea fazenda, & com dar tantas demoftrações de amizade, imaginauão elle, & os seus, & tinhão medido no coração, que os Portuguezes fe querião aproueitar de fea ajuda, pera tomar a fortaleza do Cunnale, & depois de tomada fortificala melhor, e della lhe fazer guerra a elle, & fogigar feo Reyno, vingãdofe das injurias antigas, & que ifto nam fora malicia de feo coração imaginada por elle, por q̄, pofto q̄ os Portuguezes auião fido sempre inimigos dos Reys de Calecut, elle nẽ aos inimigos negaua a gloria dos bẽs que tinhão, & hũ, que sempre enxergaua nos Portuguezes, era ferẽ verdadeiros, & que a ninguem fazião treição; mas que el Rey de Cõhim lhe efcreuera, que do confelhos dos Portuguezes, de que era amigo, fabia fea pretensão, & que pofto, que os Reys de Calecut, & os de Cõchim sempre trazião guerras, com tudo, como Irmão na ley que ambos tinhão, o auifaua de feo defenho, & que o mefmo lhe dizião muytos vaffallos feos. Ao que tudo elle nunca quifera dar credito, porque fabia quanto fentia el Rey de Cõchim velo amigo com os Portuguezes, aquẽ achaua sempre por fy cõtra o Reyno de Calecut, & q̄ de

*Capitulo quarto.*

[ 21

seus vassallos não fazia tanto caso, por que muitos como amigos dos Mouros, outros como homẽs depouca cõ sideração, falauão assi neste negocio. Mas que estando com isto à mira vêdo os desenhos dos Portuguezes, vi- ra, que tendose concertado cõ elle, q̃ o auizarião no dia em que desembar cassẽm, & dessem assalto à fortaleza do Cunhale pera elle dar cõ os Naires de hũa banda, & os Portuguezes pella outra, o nam soubera, nem o auisarão quando derão, nẽ tiuera dis- so final algũ, senam quando tudo esta- uaua concluido. No que se persuadi- ra, q̃ sem elle querião ganhar a for- taleza, pera ficar logo nella, & fazarẽ o de q̃ o auisaua elRey de Cõchim. E que o roim successo, que tiuerão em nam vencerem, & perderẽ tanta gen- te, lhe mostraua, que lho nam quise- ra Deos dar bom, por aquelles inten- tos serem fora da verdade, de q̃ elles tanto se prezauão: Ainda que a mui- ta que matarão dos inimigos, & o a- nimo, com que pelejaram, mostra- ra bem o esforço que sempre tiue- ram. Mostrouse o Arcebispo gran- demente espãtado do que lhe o Rey dizia, & respondeo lhe, se Vossa Al- teza, & os Reys de Calecut trata- ram tantas vezes com os Portugue- zes pontos de amizade na paz, & ex- perimentaram sua verdade, como tem experimentado os fios de sua es- pada, & seu esforço na guerra, ham imaginara tal cousa delles, & tam- alhea da verdade do que lhe tem pro- metido, porque ainda que os Portu- guezes a todos seus inimigos guer- reão, a nenhum costumão enganar. Isso são desenhos delRey de Cõ- chim tão conhecidos a Vossa Alteza como a nõs, pello muito, q̃ sente, ver feytas estas amizades, & se Vossa Al- teza lhe respondera a esse auiso de a-

migo, como lhe eu respondi a outro semelhante, que com a mesma amiza- de me daua, que nos nam fiassemos de Vossa Alteza, porque sabia de seu conselho, que estaua determinado dar nos Portuguezes como os visse desembarcados em terra, & vingar nelles as injurias de seus antepassados, nam vsara cõ elle dessas inuenções, tam encontradas cõ o que lhe con- uem, mas os Portuguezes somos se- us amigos, & respeitando a seus intẽ- tos, dissimulamos estas meadas, e rão bem o auemos de ser de Vossa Alte- za; pois pede nossa amizade, sem nen- hũa das treições, de q̃ de nõs se teme; & pera q̃ V. A. entenda a verda- de disto. & se defengane do intento dos Portuguezes sabe qual he o officio q̃ eu tenho entre os christãos? Sei, disse o Rey, q̃ V. S. he pay de todos os chris- tãos da Índia, he o seu Bramene mor a q̃ todos obedecẽ nas cousas de sua ley, e nenhũa das dogouerno se pode fazer sã elle. Sabe mais, foi por diãte o Arcebpo, qual he o môr juramẽto dos Christãos? Sei disse o Samorim, q̃ he o liuro de sua ley, e a Cruz q̃ ado- rão, pois quero jurar a V. A. disse o Arcebispo tendo esse officio q̃ sabe, perãte todos seus Regedores por esse liuro da nõsa S. Lẽy, & por essa Sãra Cruz, q̃ adoramos, q̃ he o final de nõs sa redenção, q̃ tal determinação, os Portuguezes nõca tiuerão, nẽ lhe pas- sou alguma hora pella imaginação A- codio o Rey, q̃ pa tal pessoa como el- le era, tão môtava dizelo, como jura lo. Não quis o Arcebpo senão q̃ secha- massẽ os Regedores, e especial o Lar- neu, q̃ era o mais poderoso, valido, e menos fiel pa os Portuguezes, e grã de amigo do Cunhali, q̃ como tal p- curaua apartar o Samorim da guerra q̃ lhe fazia, & da amizade dos Portu- gueses.

X Cha-

*Liuro terceyro,*

Chamados os Regedores jurou o Arcebispo perante elles, tudo o q̄ tinha dito sobre a Cruz, q̄ consigo trazia. O qual ouuindo o Samorim disse: agora se me tirou hũa nodoa do coração q̄ ha hũ anno, q̄ trago nelle, & por isso hia nesta guerra tão a medo, mas agora verá V. S. quam differentemête aperto o cerco, fiado sobre suas palauras, & juramêto. E logo tratarão ambos, assim de mandar vir o Rey mais gête, como de ter a aparelhados todos os petrechos, que pera o cerco, e escala da fortaleza, & pera derrubarem as tranqueiras que estauão muiro fortes, era necessario: pera q̄, quando chegasse a armada de Goa, achasse tudo prestes, ao q̄ deu logo o Samorim expediente cõ gran de diligencia cõforme a hũ rol, q̄ lhe o Arcebispo deu, & em todas as coufas desta guerra correõ da hi por diãte cõ differête calor, mandãdo logo vir atè cincoenta mil Naires q̄ tinha prometido. O q̄ bẽ podia fazer, porq̄ todas as vezes q̄ quiser, & com muita facilidade porã em campo, cento, & cincoenta mil, & o Rey de Cõchint outros tantos, & nam he muyto pera o que podem outros Reys deste Oriente. O tirar estas imaginações ao Samorim, foy de grande importãcia pera se tomar a fortaleza, como se depois tomou, & nam auer algũa baralha entre os Portuguezes, & Naires, como muitas vezes acontece, aonde de confianças fazem nam atẽtar pella rezão.

Acabadas as maderas da guerra deu o Samorim muytos parabês ao Arcebispo do que fizera na Serra, entre os Christãos de S. Thome, & de fair vitorioso de seus inimigos, q̄ esta era a lingoagem do Rey, mas q̄ fin-tira nam ir elle a todas as Igrejas do

seu Reyno. Agardeceolhe o Arcebispo os parabês, dizendo q̄ S. A. começara a materia, em que elle lhe desejava falar, porque as Igrejas de seu Reino erão as mais pobres, e menos fauorecidas de todas as do Malauar, sendo elle Rey tão poderoso, e tẽdo tãta rezão de fauorecer a tão bõs valsalos como erão os christãos de Sam Thome. Respõdeo o Samorim, q̄ mãdasse fazer todas as ollas q̄ lhe parece cõ os fauores q̄ quisesse, q̄ logo as afsinaria, cõ o q̄ forã feitas à vótade do Arcebispo, e lhe pedio mais q̄ des-se liuremête licença a todos os q̄ se quisesse fazer christãos dentro nas suas terras, & pa se nellas prègar o S. Euãgelho: pa o q̄ tãbẽ se lhe passou Olla, & assi pera auer Igreja em Calecut de nossos christãos, q̄ depois se edificou & se entregou aos padres da Companhia, q̄ agora nella residẽ, o q̄ tudo o Samorim cõcedeo, com mostras de muito gosto, e amizade. E cõ ellas se despedirão, & se tornou o Arcebispo a embarcar. E vèdo q̄ os Nauios da armada estauão mui faltos de gête, e q̄ na sua galè hião muitos soldados, mandou tocar o tambor, & deitar hũ prègão na galè, & nos Nauios de sua companhia, que todo o soldado que quisesse ficar nos Nauios da armada fosse ao seu Veador, e lhe pagaria douus quarteis. Com o que, & com algũas diligencias, que fez sobre deixar algũs, ficaram providos os Nauios, atè vir a armada de Goa. E vendo tambem, que certo passo, por onde corria mantimento aos Mouros do Conhale, se nam guardava bem, mandou pedir ao Samorim cem Naires, que elle logo lhe mandou, & lhe fez paga por hum mez, que era o tẽpo q̄ parecia poderia tardar o Capitão mór. E ajuntãdo cõ elles a gête

de

## Capitulo quinto,

122

de hũ periche nosso, q̃ saõ Navios de gente da terra, & algũs Portuguezes, q̃ pera isso escolheo, pòz tam diligente guarda no passo que começou a gente do Cunhale a gastar dos mantimentos q̃ tinham dentro na fortaleza, sem lhe ir de fora algũ, o q̃ nesta guerra os pòz em muyto aperto, & foy causa muyto principal de depois se entregarem na forma q̃ fizerão. E dada ordẽ às mais cousas, que por então parecerão necessarias narmada, foy fazendo seu caminho atè chegar a Cananor, aonde informandose do que estaua executado da visitaçãõ q̃ aly fizera, e pôdo algũas cousas em ordẽ, que depois d'elle partir tinham soce dido, se passou a Mangalor.

## CAPITVLO V.

*De como o Arcebispo visitou a Igreja de Mangalor, & de hum caso notauel de hũ penitente que se confessou com elle aonde se tambẽ dà noticia do sitio da fortaleza da Serra de Assarim.*



O-ti-----u-----  
Arcebispo seu caminho, chegou à barra de Mangalor, aonde deslêbarcou, & visitou a terra que, passaua de vinte, & quatro annos não tinha visto o rosto a seu proprio Pastor; Aonde como nos mais lugares costumaua, prègou por algũas vezes nos dias da somana q̃ aly esteue, & acabando hum de prègar na misericordia, aõ fair da Igreja, repredeõ asperamente hũ soldado, q̃ auia feito hũ desaforo na mesma Igreja publicamête, acabada a prègaçãõ. Não

fosreo o delinquête bẽ a reprehãõ, ates se descompoz cõ tão pouca reuerencia, & cõ paiauras tão desconcertadas, q̃ cuidarão todos, q̃ o mandasse logo prender, & castigar rigurosamête, & ainda o pouo todo que estaua presente o quizera por sy fazer. O q̃ sentindo o Arcebispo, por senão fazer algũ tumulto, se ouue cõ muita brandura, & facilidade cõ o soldado, dizendolhe q̃ salarião naquillo mais deuagar, & foy andando com todos cõsigo, atè chegar ao seu apofeto no qual tempo caindo o soldado, no q̃ tinha feito, & acõselhado por outros, em elle entrãdo ê casa, se lhe foi deitar aos pès pedindolhe perdãõ de seu descomedimêto, & prometêdo emêda deuida: o Arcebispo o ergueo cõ mostras de amor, dizêdo, não vos ouui coula descõcertada, mas façamos hũ partido, fazei vos o q̃ vos eu disser, & dizei o q̃ quizerdes, & apartandose cõ elle o fez assentar jũto de sy, & o amoestou cõ tanta brandura, da vida q̃ fazia, q̃ cõpungido o culpado, & vendose tratado cõ tanta cortezia & afabilidade, de que cuidaua q̃ tinha gremête offenua, mudãdo a viã & se tirou das culpas de q̃ o Arcebispo o reprehendia. O qual cõ esta brandura auia q̃ acabaua mais cõ esta forte de pessoas, pera emêda de suas vidas, q̃ cõ aspereza, & rigor, por muitos casos em largamête cada dia ê suas viãções o experimêtaua, dos quaes refirirei hũ q̃ vi entre hũs apõtãmêtos de sua mesma mão, em q̃ o cõtãua por extêlo, refirindo, segũdo o pude collegir, pa o tratar ê algũ fer mão pa sua lêbrança, & de algũas circũtancias, q̃ antes doutras cousas notãua; Parece, q̃ a cõteceo na visitaçãõ de hũa destas Igrejas de sua diocesi, q̃ nesta Jornada visitou, posto q̃ no apõtamento

### Liuro terceyro.

tamento nam declaraua em qual, por ventura que por ser caso a contecido em confissam, ainda que não faltauam outras conjecturas de poder ser noutraparte, mas é qualquer que fosse, o quis aqui referir, tresladando ao pé da letra, como o tinha notado por me parcer, que será de edificaçam a quem o ler, & mostrará aos peccadores quam mi serauel estado he, o em que viuem do peccado, & os animará pera se tirarem delle, esperando pollo Sacramento da Confissam, & misericordia de Deos o perdam de todos os que tiuerem cometidos, por mayores q̄ seião, & dizia assim o Arcebispo, explicando aquelle passo da diuina Sabedoria: *Semper presumis saua, perturbata consciencia*: sempre presume cousas crueis a cõsciencia perturbada.

O quam grande he a bondade de Deos pera com nosco, quanto lhe deuemos, quanto nos sofre, quam obrigados lhe estamos, por quanto nos espera, menos que sua bondade nam podera sofrer, nem esperar tanto: quanto se enganauam os Iudeus em tomar por proua, pera Christo Senhor nosso, se mostrar filho de Deos o decerse da Cruz, & quanto mais acertada he a proua de oelle ser, sofrer aquelles de fatinos, sem decer della. Que triste estado he o do peccado, que sobrefaltos, & medos causa em hua alma, que folha daruo-re bolle que lhe nam pareça ao mo-fino peccador que vem toda sobre elle, que trouão soa pello ar, que lhe nam pareça que he o rayo da diuina Instiça, que o vem castigar, que mal descansado come seu pão, & que salteado de paoures tem seugosto, se ninguem o perseguir foge, diz a diuina Sabedoria, porque traz dentro de

sy o cruel perseguidor, que o afugenta, & acuarda, q̄ são seus peccados, porque sempre a consciencia perturbada presume cousas crueis. De quem setemia Caim, quando pedia a Deos hum final como seguro real de sua diuina mão, pera que ninguẽ o matasse? & quem auia então no mundo de quem o assegurar, senam que a consciencia lhe fazia presumir, o q̄ entendia que sua culpa merecia, & deixando a Fè, & verdade das dinas escrituras, & exemplos dos antigos, cada hũ de nós o experimentará cada dia. em sy, & noutros semelhantes asy. Estando hua tarde visitado sò cõ o meu escriuão me derão hũ vilhete ferrado sem final, que parece se precatou de poder ser achado, quem o mandaua, & dizia assim, Este he de hua ouelha perdida de V. Senhoria aquem o Demonio ha muitos annos tem tragado, tenho muytos peccados, quizerame cõfessar cõ V. S. pera q̄ me cure como Pastor. Ná posso aparecer entre gẽte, porq̄ me temo de muitos q̄ me buscão pa me matar, & da Instiça pera me prender porque ando homiziado, se me V. S. quizer ouuir sò hua noitedestas neste vale ao pé da Igreja, ahí o esperarei: & senão não me fica ja outro remedio senam desesperar, & perderme, Pergũtei pello nome, nam mo soube dizer hũ negro barbaro, que trazia o escrito. Fiquei confuso sem saber que responderia com mil inagições, quaes a frieza de minha caridade, o pouco zello do remedio de minhas ouelhas, & o amor cego desta triste vida me representauão, parecendo me hora que seria inuencão de algũ inieys, pera q̄ inão aly à quellas horas me matasse a seu saluo, pello odio q̄ tem à Christandade,

&

*Capitulo quinto.*

123

& pello q̄ eu na visitaçõ fazia a seus Pagodes. Asseguravame logo q̄ não podia ser, por q̄ aquella morte ficava com rezão de martyrio, por ser em o dio da Fè, & minhas faltas, & peccados sei que o nam merecê a Deos. A cuida apoz isto a cuidar, que seria algũ homê perdido resentido de algũ castigo, ou receoso de lhe cortar algũ gosto seu, ou por mandado de algũa molher perdida, que nisto saõ ainda mais atreuidas com o mesmo intento, com q̄ ja tinha achado quererê me dar peçonha por vezes, como també fizerão a algũs antecessores meus, polla grãde soltura dos males destas terras, do que també anda ua auizado por algũas cartas secretas, hũas sem nome, outras de pessoas particulares, que trazia nalgibeira, Depois cuidava se me quererião fazer algũa afronta, ainda que nam fosse morte, & vasilãdo comigo tornava a dizer: Valhame Deos que couarde sou? Se eu amara muito a Deos, & a minhas ouelhas, o amor dizo Apóstolo deita fora o temor, & se temo porque nam temerei antes a morte eterna de nam acudir à ouelha, que tragada pello Lobo infernal, brada pello Pastor, que a temporal, que o Lobo com engano de pelle de ouelha me pode dar: Que conta darey desta alma se lhe nam acudir quando diz que lhe nam fica outro emedio, senam perderse: Se eu fora secular, & me chamara algum doudo destes, de que o mundo anda cheo, dizemome, que me hia esperar à quelle valle, pera sòs nos desafiarmos, tal he o desatino do mundo, & tam medida tem o Demonio nelle a opiniã de ser honra, o que he brutalidade, que passando a ley de Deos, & de toda a boa rezam, fora onde me cha-

maua, & faira desesperado, & desatinado a elle com perigo prouavel da vida, & certeza do Inferno pera sempre na morte, & agora comprindo minha obrigação temo de hir falar com hum homem denoyte sò ao lugar que me aponta? & se temo q̄ pouco fio da bondade de Deos? que tanto tenho experimentado, elle que me liurou de tantos perigos do mar, & da terra, & das mãos de tantos inimigos, & do Capitão da Sarcetta, nam me liurará deste? & se disto nam for seruido, que soldado ha que sendo esforçado fuja da batalha por receo de morrer nella? Em fim lutando hũas rezões com outras, por hũ hom espaço, me resolvi a ir, nam sey se corrido da conardia, se levado da curiosidade de ver em que aquillo vinha a parar, se deseioso do remedio da quella alma. Deos que penetra os fundos dos corações, & entende o que nõs mesmos não alcançamos, o sabe, quanto a mim, parece me que foy o peor, & assim lhe respondi, que aquella noyte o hiria buscar à quelle lugar, que apontava sò, & a horas que nam fosse sentido de pessoa algũa, & que nam faltalle, porque ao outro dia pella menham me avia de partir por ter acabada a visita. Fillo assim à noyte, & depois da casa recolhida, & dormirem todos, poderiã ser onze horas da noyte, pouco mais ou menos, sem dar conta a pessoa algũa me sahi sò do meu aposento, & das casas onde estava, & deci hum pedaço de costa de hum outeyro, & com hum bordam em hũa mão, & hũas contas na outra, me fuy ao valle, lugar que me tinha apontado. Tiue algum temor, vendo entre hũas palmeiras hum homê todo armado, & com hũa espingarda

### *Liuro terceyro.*

às costas que andaua passeando, mas não aduirtindo muyto a isso fuy-me chegando a elle. O qual em me sentindo sem se assegurar qué era, disse quem he tenhase, & com isto leuou a espingarda ao rosto, ao que eu respondi: eu sou o Arcebispo, sois vos o que me mandastes dizer que vos ouuisse neste lugar? o que elle ouindo, largou a espingarda; e se me veyo postrar aos pés, & apertandomos, & dizendome valhame vossa Senhoria que sou perdido, espanteme eu da palavra, & reprendio, dizendo, nam digais isso, que ninguem se perde, senam quem quer, porq̄ Deos a todos quer saluar, & aleuantandoo o abraçei, & lhe disse, aqui estou filho pera fazer tudo o q̄ quizerdes: Deos veyo ao mūdo, & se pôz em hũa Cruz por peccadores, & não poderis ter peccado, de que vos nam afolua, se vos confessardes com as partes devidas; Começamos a passear, & elle me disse que auia annos que se não confessaua, & q̄ tinha casos muy horrédos, & que o Demonio o trazia muy embaraçado. Mas que sabendo que eu andaua por aquellas terras, & que tinha remedeado a outros, nam quise ra perder aquella occasião, por lhe parecer que só eu pellos poderes q̄ tinha o poderia afoluer de seus muitos peccados, que ja outra vez desejava de me ir buscar a outras partes, mas q̄ o Demonio lho estoruaua, em baraçandoo cada vez mais cō novos laços de modo, que se viatam desesperado q̄ se aly o nam viera buscar, ou se fora perdido pera terra de Mouros, & deixara a Fè, ou se matara aly mesmo, & que nisso andaua imaginãdo naquelle valle, quando via que eu tarçaua que nam viria, porq̄ tudolhe parecia mais facil de soffrer, q̄ o pezo

de sua consciencia, & a tyrânia com q̄ o trataua, & atormentaua a representação da graueza, e multidão dos peccados, que tinha cō meridos. Animeyo com as rezões que Deos por então me deu, representandolhe, q̄ ainda naq̄lle pezo deuia muito a Deos, pois fora occasião de o buscar, porq̄ affas merecido lhe tinha nam o sentir senam o tempo que lhe nam seruisse de remedio, senam de castigo, & tormento, & que pois Deos vzara de rãta misericordia com elle, quando cometia as culpas, de quanta mayor vzaria quando as confessasse? cō isto demos algũs passeios, quiseira elle q̄ o cõfessara eu logo aly ao pé de hũa palmeira, nam me pareceo lugar decente por entender tambê, q̄ seria a confissam larga, & affirmelhe que podia vir comigo seguro ao meu aposento, & que ninguem o veria, porq̄ todos ficauão dormindo quando me fairsa da casa. Algũ tanto refusou cō medo de ser visto, mas em fim veyo, & inquirindo eu no caminho a causa de tão grande receyo, entendi, que posto que tinha algũas mortes de homens, brigas, & ferimentos, & afrontas feitas a outros, de q̄ cõ rezão se podera temer, cõ tudo erã feitas e partes, em q̄ na terra e q̄ estauamos, nã auia tanta rezão de andar tam temido, nẽ a Iustiza aly entenderia cõ elle, e que a principal parte de seu temor, era o horror de sua cõciencia, que como outro Caím o fazia recear de tudo. Chegamos a casa, aonde me confirmei mais neste parecer, porque fechando a porta por dentro, & começando a se confessar de joelhos, se lhe começou a tomar o folego de modo que a poucas palavras lhe veyo hũ defmayo grande, com que, como pude o encoltei sobre a minha cama, & lhe deitei

*Capitulo quinto,*

124

por vezes agoa pello rosto, com que, passado hũ espaço, respirou: em quanto lhe durava o accidente estava eu muy pãlmado de ver q̄ se os peccados atormentão tanto na vida, quando enleados com seu gosto, & embaraçados nesta carne mortal nam penetrámos a sustancia da graueza delles, q̄ será quando depois da morte a virtuos claramête, & pareciam q̄ sô esta vista bastara pera fazer Inferno por sy, ainda que nam ouuera nelle os mais tormentos, se se virão os peccados sem esperança de remedio, como os danados os vem. Alembrou-me q̄ aquillo q̄ aly via naquelle peccador, era o bicho da consciencia rea, que Christo Señor nosso diz no Euãgelho que nam morrera nunca nos danados. Fez me isto por aquelle espaço grande medo de meus peccados. & das penas devidas a elles, & quasi se me representarão cõ hũa noticia tam clara, em especial os mayores, que por pouco (se me Deos não tiuera) ficara no estado do penitente, tendo o medico tanta necessidade da cura, como o enfermo, com o conhecimêto proprio me creceo mais a cõpaixão do peccador, & quasi se me não parecião os seus peccados nada em comparação dos meus, que se me representauão pezadas bẽ as circumstancias das obrigações, merces efficazes chamamêtos, differêtes estados, meyo de saluação q̄ nos Deos tinha dado amim, & a elle: Mas como então representaua outra figura, & tinha obrigação de curar, fui continuando com o enfermo esforçando, como se eu nam tiuera necessidade doutro tal esforço, com o que o penitente assim sobre a cama como estava continuou sua confissam, na qual lhe derão outros dous desmayos, pos-

to q̄ muyto mais piquenos, mas sempre em começando a referir cousas graues, q̄ parece q̄ ellas o desmayauão. Acabou sua confissam cõ muitos sinaes de cõtrição, de q̄ fiquei bẽ satisfeyto. E posto q̄ nella mostraua bẽ o descuidado estado de sua vida, com tudo pello modo de sua penitência, & o movimento com q̄ o Deos trouxe a ella, suposta sua grande misericordia, e os sinaes q̄ os santos dão da predestinação, tiue muytos penlamêtos de me parecer esta alma predestinada, porq̄ nam sey q̄ tẽ os predestinados, que até no cometer dos peccados, ainda cheirão a temor de Deos, & tẽ hũs lóges de não ser aq̄lla sua parte pera sempre. Lembrame q̄ estava S. Pedro negando a Christo nosso Señor quasi diãte delle, ao menos em parte q̄ voltandose pera elle o podia ver, & negaua o de hũ modo q̄ por mais que juraua, nam achaua quem o cresse: Propoz grãdes emẽdas, determinou modo de vida muy riguroso, & penitente, cõ o que pouco antes que rompesse a menhã, o tornei a leuar até a decida do outeiro hũ pedaço antes do lugar, em que o achara, & como esclareceo a menhã me parti como tinha determinado, auendo por muy bẽ gastado o descurto da noite no remedio desta alma: Nam o vi mais, nẽ sey em que pararão seus propositos, & vida, nẽ lhe sey o nome, porque ocupado em suas cousas me nam lébrou perguntar-lho. Deos o conferue, & lhe de o dom de perseverança, pera q̄ se salue porque se a hũa vocação grande, & extraordinaria nam acodimos, com dar volta à vida, muyto risco corre-mos, & será castigo de nosso peccados nam nos dar Deos outra. Louua da seja sua diuinabondade, que a este

### *Liuro terceyro,*

peccador rompeo as ataduras dos peccados pera se confessar, & a mim as de temor pera o ir buscar: até qui o Arcebispo no que tocava a este caso.

E o que tocou do perigo do Capitão da Sarcetta, foy que andando elle visitando as partes do Norte, o anno de nouenta, & sete, chegou à visitação da fortaleza de Mançrà, aonde pondo Vigayro que até então nam tinha, quis daly ir visitar a fortaleza da Serra de Affarim, que está algũas legoas polla terra dentro, pera lazer nella o mesmo por ser lugar a q̃ nunca tinha ido Prelado, nẽ visitador algũ, & ainda poucos sacerdotes depois que os Portuguezes se apoderarão della no tempo do Governador Francisco Barreto, polla aspereza do sitio, perigo do caminho, & altura da subida ingreme que a qualquer pessoa q̃ a nam custuma, faz notauel espanto, com o q̃ nunca auia ido Vigayro, ou sacerdote algũ, que tiuesse cuidado daquellas almas, sendo sercetos entre soldados Portuguezes, & piães da terra, casados com suas molheres, & filhos, que visem no alto da Serra. Com o que todos os q̃ morrião nestas duas fortalezas era sem cõissam, nẽ sacramento algũ, ao q̃ tudo quis o Arcebispo acudir em pessoa, & quando partio de Manorã, deixou dito o dia em que auia de voltar a jantar à mesma fortaleza, com o que tomou sôs dous criados seus mãebos, & hũ capellão sacerdote, & se poz ao caminho, & chegando ao pè da serra, a sobio apè, porq̃ senam pode ella sobir doutra maneira, & ainda pera maior segurança dos q̃ a sobem de ordinario vão descalços por se fixarem melhor nos pès, por ser sobre modo alta, & ingreme, & quasi a pique por to-

das as partes, ou se querem ir por outro passo vão em hũas cordas arados por onde alão a cima as vacas, & gados q̃ se metê na fortaleza, & outros seruiços, porq̃ posto, q̃ está esta serra entre outras, pera as quaes sempre ha sobidida, assim se aleuanta a de Affarim sobre todas, q̃ parece hũa fortaleza, que as está dominando, & como nella está a chauce de todas as terras, que possuimos no Norte, he em estremo desejada dos Reys vizinhos, & ainda elles, & todos os mais infieis das partes do Norte a venerão com grande reuerencia donde quer que a vê, fingindo nella certa diuindade, do q̃ tem escrito em seus liuros grandes fabulas, & contão muytos encantametos, dizendo que aquella serra he hũa donzella Raynha de todo este Oriente, que o seu Deos grande cõuerteo naquella serra, & q̃ aly está encantada, esperando certo tẽpo pera tomar o lenhorio de todos estes Reynos. Esta referê elles que se vio algũas vezes andar polla serra em hũ palanquim, que por ventura o Diabo representaria, pollos nam despernar de crença desta fabula, que como outras muitas os tẽ embaídos na cegueira, e ignorãcia de suas Idolatrias, da qual vizão, com tudo, se chama: hũ dos passos, q̃ se vigia nesta serra, o passo da fermosa. Pellas quaes rezões todas, pretêderão algũas vezes os Reys vizinhos apoderarse desta fortaleza cõ muitas inuẽções, por ôde he muito vigiadaê todo o tẽpo, em especial em certos passos, por onde se vê toda em roda: Tem no alto hũ plano grande, & em roda muitas galgas de pedras grandes, que he a artilharia desta fortaleza, q̃ derrubadas leuão tudo quanto achão diante, com humtão grande estrondo, que parece que se

*Capitulo quinto.*

125

se affolão todas aquellas terras à roda: a noyte vigiãõ tambẽ aos quartos certos soldados cõ piães da terra cõ hũas fachas de certo pao a modo de cana, aque chamãõ pao de tocha, porq̃ o trazẽ na mão acefo como tochas, & dũa muito sem auer vento, nẽ agoa, que o possa apagar, antes quãto lhe mais choue, melhor arde.

Entrou o Arcebispo nesta fortaleza hũa segunda feira polla menhã, & começou logo de visitar prẽgando as menhãs, chrismando toda a gente, & bautizando a muytos mininos que estauão esperãdo sua vinda, por nam terẽ sacerdote, & aos ja bautizados, que erãõ todos os q̃ aly tinhãõ nacido, poz os oleos santos, & niſto galtaua os dias, & as noytes elle, & o sacerdote que conſigo leou, em confeffarem a todos, em especial aos enfermos, molheres prenhes, & todos os mais q̃ se quizerãõ confeffar. Com as prẽgações fez aqui extraordinario fruyto mais q̃ em outras partes, porq̃ naquella serra por ser couro, & nella nam entrar Iuſtiça, se acolhem todos os de caſos graues, q̃ por outras partes nam tem remedio, & nella se ſofrem por auer soldados, q̃ aturẽ aquelle lugar q̃ parece deſterro do mundo, & aſsi lhe acontecerãõ caſos muy graues, que por nam pertencerem ao ſio deſta historia, & deſta lornada da Serra, nam refiro, deixou aqui o Arcebispo Vigayro, q̃ oje perſeuerãõ instituindo eſta Igreja como as outras do Arcebispado, cõ que se remedarãõ todas as neceſſidades eſpirituas deſta fortaleza.

Concluida a viſita, & executadas todas as couſas neceſſarias deſta, vendo a tarde antes da menham, em q̃ tinha deixado recado em Manorã q̃ auia de voltar, que fazia bom tempo

porq̃ os dias atras auião ſido de grandes ventos, & por iſſo perigoſos pera a decida da serra, se quis partir cõtra vontade do Capitãõ, & de todos os soldados, que lhe pediãõ eſperaffe atẽ polla menham, em que ſeria melhor a decida, & mais ſeguro o caminho, q̃ à tarde, em que de força auia de caminhar hũ pedaço de noyte pera chegar a Manorã, como deſeyto caminhou, nam podendo acabar cõ elle, que se detiu eſſe, dizendo que lhe faltaua tẽpo pera viſitar todas as Igrejas do Norte, antes de se fechar o inuerno, por onde nam auia de perder hũa ſõ hora.

Ao tẽpo, que se o Arcebispo partio de Manorã ſoube o Capitãõ de Sarcetta Mouro de profiſſam, & vaſſalo do Rey de Sarcetta, a que chamamos o Chouria de Damão pollõ couro, ou ſoro q̃ as noſſas terras de Damão lhe pagãõ, o dia aprazado, em q̃ elle deixara dito q̃ auia de voltar pela menham, & aſsi por odio da Chriſtãdade, como por lhe parecer que o Arcebispo leuaria bagagẽ que pudeffe furtar, se veyo aquella noyte com mil, & quinhentos homẽs alojãõ ao pẽ da Serra em emboscada, com tanto ſegredo que de ninguem ſoy ſentido, & pera q̃ decendo pella menhã da serra o degollaffe com a gente q̃ conſigo trouxeſſe, & a ſua gente impediffẽ a guarda de Manorã, se o ſoſſe buscar, como eſtaua determinado. E como chegou alta noyte, era ja paſſado o Arcebispo, da tarde atraz, ſem guarda algũa, contra o recado que tinha deixado, q̃ parece q̃ pello zello q̃ teue, de nã deſcãçar na viſita de ſuas ouelhas, com o qual ſe partio como concluiu a da Serra, o quis Dec ſlurar de tão manifeſto perigo, & tão certa morte, & aſſim o nam atentar pello

## Liuro terceyro.

### CAPITVLO VI.

*Da Visitação das Igrejas de Barcelor,  
& Onòr, & de hũa festa que se fez  
ao Demonio no Reyno  
de Garçopá.*

pello perigo de vir por aquellas terras tam perigosas, sò sem guarda, lhe deu a vida, por que muitas vezes o temor da morte he occasião della, & os meios que buscamos pera a fogir, são os proprios por onde entra com nosco. Vendose o Capitão da Sarcetta pr'ua do da preza, & intento; foy tal sua coragẽ, & rainua que foy pòr fogo às nossas aldeas aoredor de Manorã, aõde o Arcebispo estaua pera assim o molestar, & fazer sair da fortaleza, & pouoação, cõ que de no uo desse nelle, mas saindo a nossa guarda, & fazêdo o mesmo a outras suas, se diuirtirão os seus a lhe acudir & apagar o fogo, com que se começou atear a guerra entre os nossos, e os seus. O que vêdo o Arcebispo, apagado o fogo dambas as partes, fez recolher a nossa guarda auisando o Capitão de Baçaim do que passaua, o qual aqueixandose ao Rey da Sarcetta q̃ estaua nas terras de Damão, do que o seu Capitão tinha feyro, sen do nosso amigo confederado, com q̃ estana rota a guerra: informandose o Rey do que passaua, o mādou prender, & degolar. & fazer em quartos, com o que forão tambem leuadas a Baçaim certas cabeças cortadas de outros Mouros principaes, que o acompanharão, & postas no pelourinho da Cidade, mostrando o Rey grande pezar do que tinha acontecido, & do atreuimento do seu Capitão, & escreuendo muytes comprimentos ao Arcebispo, o qual deu muytas graças a nosso Senhor por auer liurado a elle, & aos seus de tal perigo, & este era o de que a-

traz faz men-  
çam.  
(?)



**D**E Mangalor se passou o Arcebispo a Barcelor, & dahi a Onòr, Igrejas, que també auia os mesmos annos que não forão visitadas por Prelado proprio: nellas prègou em cada hũa duas vezes, e fez os mesmos exercicios q̃ nas mais de sua visitação, acodindo tambẽ a muitas necessidades de pobres, viuuas, & orfãs, que achou nestes lugares muy necessitadas, por ser a gẽte delles mui pobre, e como estas terras todas são tam largas, & ha nellas tanta soltura de peccados, ajudada da muita comunicação, & vizinhança, que tem com os infieis, cujos costumes se apegão sempre aos vizinhos, pella qual rezão prohibia Deos o seu pouo antigo a comunicação, & amizade das gentes vizinhas infieis: andaua o Arcebispo muy sobre auizo da dissolução de muitos, ê especial dos soldados, & mancebos das terras, q̃ visiraua, & aconteceu, que estando hũa tarde visitando sò, com o seu escriuão no alpendre da Igreja concluiu indo com hũa testemunha, que sò estaua na meza, por ser ja Sol posto, vio entrar na Igreja hũ soldado mancebo, muy bem trajado, & de mui bõ geito, & cõpostura, & pella experiencia das cousas, que temos dito, parecendo-lhe que deuia andar embaraçado como outros, que achaua na visitação, desejado seu remedio, se dellete tiuesse necessidade, se alcuatou da meza

*Capitulo sexto.*

126

meza deixãdo o escrivão cõ a testemunha, & sê o mãcebo o sentir, se foi assentar de joelhos detraz delle: a cabou ofoldado sua oração, e querêdo se erguer lhe pegou o Arcebispo pelo cabeçaõ, dizêdo esperai Sôr q̄ tenho aqui que falar cõ vosco diante daquelle Senhor que naquelle altar estã crucificado por vos, & por m̄. Voltou o soldado o rosto, & disse lhe que quer Vossa Señoria de mim: Disse o Arcebispo, nam têdes pejo de vir diante de mim, sabendo que trazeys hũa mulher casada tomada a seu marido por força, ha tanto tempo? Respondeo elle, & Vossa S. donde me conhece, ou donde sabe quẽ eu sou? Respondeo o Arcebispo, conheço-vos tambem, que sei o estado em que andais, & a força q̄ fazeis ao pobre homẽ em lhe terdes tomada sua mulher, acodio elle, nam he tal, & quem diz isso a V. Señoria, nam trata verdade. Essa mulher, sua mãy ma entregou auera dous annos por cem parçãos que lhe dey, & nunca fiz mal a seu marido, nẽ lei parte delle, & praticando nisto hum pouco ambos em joelhos, o tomou o Arcebispo polla mão, & o fez assentar em hũa banco da Igreja junto de sy, aonde tratandoo cõ muita brandura lhe disse taes palauras, & obrou Deos tanto nellas, que o mancebo estragado começou a dar sinaes de cõtrição, & lhe correrão algũas lagrymas pellos olhos. O q̄vêdo o Arcebispo pera o de todo cõpungir, & trazer à emẽda do estado em que andava, lhe disse: filho olhay por vos, que Deos vos quer salvar, e nam quer que se percão em vòsas boas partes, de que vos tẽ dotado: Nenhũa das cousas q̄ me tendes dito, sabia de vos, nem vos conheço, nẽ sey se sois desta terra, se vindes nestes

navios, qu e vê em minha cõpanhia: Vend o vos de tão bom geito, tive cõ paixão de vos, parecendome q̄ andariéis no estado em que acho outros: quis vos provar a ver se vos descobrieis, por q̄ nem isto he auexação, nẽ no q̄ passa entre vos, & mim perdeis honra: Deos quis q̄ descobrisseis a chaga pera se lhe pôr cauterio, auẽsme de entregar essa mulher, & auẽis vos de confessar, & emendar a vida, & se vos nam aproueitardes deste chamamento tam extraordinario de Deos, podeis começar a recear o rigor de seu castigo q̄ virã sobre vos. Ficou muy espantado o soldado do q̄ o Arcebispo disse, & delle ser o proprio que lhe descobrira suas culpas, e obrando Deos em lua alma, prometteo de fazer todas as tres cousas, que lhe o Arcebispo aconselhava, trazer a mulher, confessarse, & emendar a vida: ao q̄ o Arcebispo respondeo q̄ como o peccado do seu adulterio, alem da perdição de sua alma, continha em sy tanta injustiça contra o pobre homẽ, cuja mulher trazia, o podêra logo aly mandar prender, pera assegurar a entrega, mas q̄ em lugar de prizão se fiana da sua promessa, feita diante daquelle altar do Senhor, & q̄ a elle lò tomava por fiador do q̄ lhe prometia, se lho elle quisesse dar, que o tinha por assaz abonado. Começou o soldado com isto a derramar lagrymas, & assentados ambos de joelhos diante do altar, disse q̄ elle prometia por aquelle Senhor, q̄ aly estava crucificado de cumprir o que tinha dito, & q̄ ao mesmo Senhor dava por fiador de sua promessa, como lhe pedia. Ao que respondeo o Arcebispo, que elle o aceitava, sem querer outra nenhũa segurança, mas que o lhasse nã quebrasse a palaura a Deos, &

### *Liuro terceyro.*

& a seu ministro, porque de ambos seria rigurosamente castigado. E dando o soldado seu nome, & o da mulher, & dizêdo o lugar em q̄ estava se despido o Arcebispo, e ao outro dia lhe entregou a mulher que elle deu a seu marido, fazendoos ambos amigos, & o soldado se confessou, & dando volta à vida, daly a pouco se casou, & o Arcebispo se deu por tam o brigado a suas cousas, q̄ daly por diante o favoreceo, & ajudou muito ã suas pertenções, & correo com elle em amizade até agora, affeyçoado a seu bom termo, & à resolução, & primor, & guarda de sua promessa.

Nos apontamentos da visitação desta Igreja de Onòr, deixou o Arcebispo escõmunhão, de q̄ quis aqui fazer mençam, pera q̄ se veja quam seruido he o Demonio nestas partes, & quam venerado destes miseraueis infieis, pera confusam da frieza, com q̄ muitos Chriştãos seruimos a Deos. Prohibio o Arcebispo com censura, q̄ nenhũ Chriştão da terra fosse ver certa festa, que se faz em dialimitado na Cidade de Garçopã perto de Onòr: Faz se hũa grande procissam, & acode a ella muita gente de todas as partes do Canarà: na qual vay hum Pagode metido em certas charolas ricamente lauradas, o qual se poem em hũ carro muyto concertado, em q̄ o vão seruindo algũs Bramenes, & offerecendolhe offertas. Diante do carro vão muitas bailadeiras cantando, as quaes todas são mulheres publicas, q̄ ganhão em suas deshonestidades pera o Pagode, & das rendas delle se sustentão, viuendo em casas ao redor delle, como em casa publica, & destas andão sempre acõpanhados os Pagodes grandes da India q̄ tem rendas, & são como seruidoras

suas, que com taes ministerios se recrea o Demonio em seus tratos, & de taes seruidoras folgua de andar rodeado. O carro té hũas rodas chapeadas de ferro, com hũas pontas agudas, que cortão como navalhas, e em quanto a procissam vay andando acodem muytos que vê offerecer suas vidas ao Pagode, & depois de se a sentarem de joelhos, & fazerem sua reuerencia muy profunda se lanção no chão defronte do carro, & assim vay passando por cima delles, & os vay espedaçando, aos quaes elles té por santos, como nõs aos martyres, nẽ basta o affecto do amor da vida, q̄ he o mais viuo de todos, nem a falsidade da causa pera lhes fazer medo hũa morte tão cruel q̄ por sy tomão. Este mesmo carro com estes tristes sacrificios se custuma lêuar em muitas outras partes da India, em especial nas de Charamandel, & S. Thome, & noutras vay o Pagode em hũ andor, & os que o leuão aos hõbros parão em algũs passos, ou fingindo q̄ o Pagode nam quer ir por diante, & que o nam podẽ levar, ou realmente o Demonio que tanto pode com estes, que o adorão, & de todo se lhe entregão, lhe poẽ tal pezo que se não podem bulir, & como parão offerecente logo muitos dos q̄ vão na procissam, & se dão muitas punhadas, & adagadas em sy, até que caem mortos diante delle, & assim depois de quantas mortes quer, que em quãto nam quer ir por diante, ou se nam bolem os Bramenes que o leuão, não falta quem se desta maneira sacrifique, & cõ estas mortes de q̄ mostra muito gofsto, como a quem sua malicia, e odio dos homẽs lho faz ter de tudo o que he destruição, & condenação sua, torna a caminhar até parar outra

## Capitulo septimo.

127

vez, & assi chega ao seu diabolico tẽplo com muitas mortes de seus adoradores, & muitas almas ardendo cõ fogo no inferno, q̃ he o q̃ mais pretẽde: o que he assaz cõfusam pera nõs de como seruimos a Deos, & o pouco q̃ por elle fazemos, & nos Reys he tanta a obseruãcia no seruiço destes Pagodes, que o Rey de Cõchim q̃ agora morreo sendo hũ Rey prudente, & de governo, deixou hũa vez o Reyno, & andou peregrinando vestido em trajos de pobre por todos os Pagodes da India sã, & desconhecido cinco annos inteiros soffrendo muitas miserias, afrontas, & pobreza por amor de seus Pagodes, como se fora hũ santo Aleyxo por amor de Deos, & depois voltando ao Reyno. Vltimamente indo fazer outra romaria desta forte morreo nella, & o Rey q̃ lhe socedeo que nam viueo mais que hũ anno, estando muito mal, & continuando com as cerimoniaes de cada dia, com muito dispendio de sua saude, o auisou o Capitão de Cõchim q̃ dizião os Medicos que se estando tam fraco, & enfermo nam desistia da continuação de tam cõpridas ceremonias, e adora ões, unha a muito risco sua vida, & sem falta morreria: respondeo, que mais estimaua a somenos cerimonia, & seruiço que fazia a seus Pagodes, que cem mil vidas, que tantas daria por elle, & assi fez, que por não desistir dellas, & gastou muita h r s c õia, estan o muito enfermo, & fraco, em suas orações, & lauatorios, morreo.

Alguns Reys, & Senhores mui poderosos por reuerẽcia de seus Pagodes tẽ sempre hũ douro defronte de sy, & a certos espços de tẽpo lhe fazẽ sambaya com profunda reuerencia, & pera senam descuidarẽ nella, tem

certos pagês que lhe nam seruem de outra coula mais, que de repartidos por horas, lhe estarem despaço, em espaço fazendo esta lẽbrança, & nomeando o nome do Pagode, que elle ouue, abaixando sempre a cabeça cõ muita reuerencia, & pera isto o acordão denoite algũas vezes. O q̃ tudo he grãde cõfusam pera muitos christãos, da pouca reuerẽcia q̃ tẽ às coulas de Deos, & pouco que lhes lembra seruillo, posto que os corações destes estão cheos de todos os males, & peccados da vida, de que adoração de seus Pagodes os nam tira, âtes os prouoca, & incita aelles. Ecco mo estas festas dos Pagodes fazẽ enfraquecer os animos dos nouamente conuertidos leuandoos apoz si, o em que se criarão, poz o Arcebispo escomunhão, & muitas penas aos q̃ fosseu ver o carro a Garçopã.

## CAPITULO VII.

*De como o Arcebispo chegou a Goa, & de hũa conuersam notauel de hum Gentio, que acõteceo antes de entrar na Cidade.*



Onclõ a avlição da Igreja de Onõr, & postas em ordem todas as coulas necessarias della se partio o Arbispo pera Goa, & vindo tâto a vãte, como ao l heo q̃ chamão de Onõr a parecerão ao mar algũs Nauios q̃ parecião de inimigos por ser o tẽpo q̃ elles custũmão sair jutos, & cõtãdo se treze, foi necessario por se a galẽ & tres nauios mais q̃ vinhã cõ ella e or dẽ de peleja, era a hora roimpor ser à

Y da

### *Liuro terceyro,*

bocada noite, cõcertouse cõtudo agalê, & o Arcebispo sahio a ver se esta-uão todos postos em ordẽ cada hũno lugar que lhe tinhão encomẽdado, porq̃ os Parois se vinhão chegando, & como entre outros soldados viesse hũ, a quẽ elle tinha grauemente re-prendido por algũs desconcertos q̃ fazia na galê, & andasse por isto arru-fado do Arcebispo. vendo esta occa-sião, de pois de muy bem armado, & concertado, tomou muitas panellas de poluora, & lanças de fogo, & foife a hũa das escadinhas pera daly pele-jar à vista do Arcebispo, q̃ auia de fi-car na tolda, & em passando, q̃ anda-ua correndo a galê, & esforçando os soldados, lhe disse cõ muita arrogancia em vòz alta : agora verà Vossa Senhoria quaes são os soldados q̃ ha de estimar, & quaes ha de tratar mal. Ao q̃ o Arcebispo respõdeo, ainda a-gora o nam vejo Sõr soldado, daqui a hũ quarto o verci, & com isto che-gandose mais os Parois se recolheo a tolda, & abrindo hũ escritorio peque-no, aonde trazia sempre consigo o sa-grado Palo Archiepiscopal, o deitou sobre sy, de modo que senão visse de fora, porq̃ como os successos da guer-ra são tam incertos, se o aly mataf-sem, fosse com elle deitado ao màr, & com isto chegados os Nauios, se vio ferẽ nossos, que vinhão de Goa em Casila pera Cõchim, o que aqui quis notar, pera se verem os traba-lhos dos Prelados destas partes, & perigos em que se cada dia vem em suas visitações, andando por mar em partes tão distantes, & com tantos pe-rigos de tempestades, & inimigos, vi-sitando suas ouelhas: com que assaz fica arguida a frouxidão doutros se os ouer, q̃ sem nenhũs deltes traba-lhos, & perigos, antes caminhando a

passos contados, & por lugares nam tam distantes, nam saem por sy a vi-sitar suas ouelhas cõmetendoas a ou-tros, & como nam são pastores pro-prios nam as curão cõ tanto cuidado como elles o ouerão de fazer.

Cõ isto chegou o Arcebispo a 16. de Nouẽbro de 99. à barra de Coa auendose partido della a 27. de De-zembro do anno atras de 98. & por euitar festas, & recebimẽtos que lhe querião fazer na Cidade, não quis en-trar nella, dizendo que na obra q̃ fi-caua feita, ninguem tinha parte se nam sò Deos, & sò a elle se diuia de fa-zer festa, porq̃ nẽ elle imaginara nun-ca o q̃ Deos por sua bondade fizera: E assim defembarcãdose da galê em hũa manchua, se veyo meter em Pa-nelim, quinta dos Arcebispos, junto da Cidade, aonde esteue algũs dias, e daly hũ Domingo pella menhã sem na Cidade se saber se foy à Sè, & aca-bada a Missa, se recolheo pera sua ca-sa sem outra algũa festa, ou particula-ridade.

Em quanto esteue em Panelim, a conteceo hũ caso que quis aqui refe-rir pera se ver a força da predestina-çam, & quanto Deos acode com os remedios aquem tem desejos de se saluar. Entre muitos que corrião ao Arcebispo com seus negocios quan-do logo chegou, foy tambem hũ ne-gro da terra Christão Canarim, q̃ lhe trouxe hũa petição, leo a o Arcebispo & poz lhe o despacho a seu gosto, sa-hiose cõ ella, & na batête da porta pa-rou hum espaço notauel, de modo q̃ aduirtio o Arcebispo q̃ estaua affetado escreuẽdo, & chamou por elle pergũ-tãdo lhe se queria algũa cousa mais, q̃ a petição, porq̃ parara como que lhe esquecera, ou desejava pedir mais. Respondeo o Canarim, q̃ não queria mais

*Capitulo septimo.*

128

mais q̄ o despachõ q̄ leuaua , & com isto tornou a voltar , & na porta tornou a parar na mesma portura , q̄ da primeira vez , & no mesmo lugar cõ as costas viradas pera o Arcebispo , e detendose como de primeiro o tornou a chamar , dizêdolhe q̄ se queria algũa cousa mais , q̄ nam riuesse pejo , q̄ lho concederia : escõjurou se o Canarim , q̄ nam queria mais nada : despedio o Arcebispo , & nõ no mesmo lugar da porta tornou a parar terceira vez , tam immouel , q̄ ficou o Arcebispo espãtado , & tornando a chamar apertou cõ elle que lhe dissesse , se lhe queria pedir , ou dizer algũa cousa , & dizendo que nam , lhe disse , pois porq̄ vos nam ides , & porq̄ parais na q̄lla porta ? Respõdeo o Canarim , Señor falarey verdade . Nam posso passar pella porta , q̄ me parece que tẽ mão em mim com vontade de dizer hũa cousa que agora vi vindopera cá : Na minha rua mora ha muitos annos hũ Gentio velho muito bom homẽ , & amigo dos Christãos , & eu lhe cuui dizer auera cinco annos q̄ a ley dos Christãos era muito boa , & que auia ainda de ser Christão : agora estã pera morrer , & quando passei pella sua porta estauão muitos Gentios parentes seus pondo em hum palanquim fechado com almadia prestes pera o passarem à outra bãda , & là na morte lhe fazerem suas cerimoniaes , costume , q̄ os Gentios tem nesta terra , q̄ como estã mal seus enfermos . & sã esperança de vida , passãonos os parentes à outra banda da terra de infiéis com molher , & filhos , pera assim quando morrem os poderem queimar , & fazerem outras cerimoniaes gentilicas a seu costume , que em nossas terras lhe nam consentimos , & ou uindo isto o Arcebispo chamou hum

pagem , & o mandou com o mesmo Canarim com muyta pressa ao Vigayro de Sam Pedro , freguezia em que moraua o Gentio , com ordem que com o Meirinho da Igreja , impedisse a passagem , & o possesẽ em certa casa de hum casado honrado , & com isto se viesse a ver com elle : Chegou o Vigayro a tempo , que o pobre Gentio quasi espirando , estaua ja na almadia pera se partir . Fogi ram os parentes com medo , & o Vigayro depositou o enfermo na casa , que lhe o Arcebispo mandaua , & vin dose ter com elle lhe deu ordem cõ que fosse muyto bem curado , & tratado , juntamente trarasse com elle de sua saluaçam , & de ser Christão , & querendo , & parecendo lhe , que estaua em perigo de poder morrer logo , fazendolhe confessar os artigos da Fẽ o bautizasse , mas parecendo lhe que podia durar mais , estiu esse com elle aquella noyte , & o catequizasse mais perfeitamente , & o bautizasse conforme ao termo que fizesse seu mal : Fello assim o Vigayro , & começando a tratar com o enfermo de sua saluaçam , lhe disse elle , ha muytos annos Padres que me parecem a ley dos Christãos , de sejo de me fazer Christão , & meus parentes mo estrouauão , & eu por amor delles , & de minha molher , & filhos me nam resolua : agora vendo que morria , tambem me pezaua de morrer Gentio , & assim quero ser Christão pera me salvar , & peço a agoa do Santo Bautismo : o que vendo o Vigayro o catechizou , & esteue cõ elle toda aquella noyte , em que o bom cathecumeno ficou tam informado nas cousas da Fẽ como os q̄ me lhor estã nella , & logo pella menhã o bautizou : como recebeo o S Bautismo

### *Liuro terceyro.*

tismo, pedio hũ crucifixo, & bejando o muitas vezes lhe pedia perdão cõ muitas lagrymas dos peccados, q̄ pel la agoa do S. Bautifmo, & virtude do fague de Xpo N. Sõrlhe estauão perdo ados, e do tẽpo, q̄ dilataua o ser chrif tãõ, & cõ isto entrou em morrer, & reperindo muitas vezes o nome de Iesu, que tãõ misericordioso se auia mostrado cõ suas culpas, & cõ elle na boca espirou, tres horas depois de ser bautizado. Recebeo o Arcebispo grã de cõsolaçam cõ o modo de sua morte, & pa fauor dos Christãos, & confusam dos Gétios, lhe mandou fazer hũ solêne enterramento cõ a misericordia, & clerezia da Cidade, cõ que foy enterrado na sua freguesia. Tanto acode Deos aquẽ deseja de se saluar, & tam prestes estã da sua parte pera acudir a bõs desejos, mostrando em todas suas obras pera cõ noscõ, q̄ nam quer a morte do peccador, mas q̄ se cõuerta, & viva pera sempre.

Depois do Arcebispo chegado à Cidade informando o Viso Rey do q̄ deixaua ordenado cõ o Samorim, & do estado em q̄ vira as cousas do Cunhale, sobre que atẽ entam auia diuersas opiniões, & as mais q̄ senam tratasse deste inimigo, se resolueo cõ tudo o Cõde Almirante Visorey cõ seu parecer, quasi contra todos os de mais q̄ o encõtrauam, de mandar q̄ com effeito, se entendesse na destruiçam do Cunhale por muitas, & graues rezões q̄ lhe deu por hũ escrito assinado por elle, que o dito Viso Rey mandou a el Rey, culpãdo quasi todos ao Arcebispo por insistir na destruição deste inimigo, & ao Viso Rey por se reger nisto por seu parecer, & o successo mostrou quam acertado foy o conselho do Arcebispo, & a resolução do Viso Rey, & quam a-

frontados ficauam os Portuguezes se se fizera o contrario, pois della re sultou a destruiçam do mayor inimigo do nome Christãõ, que tinhamos junto de nõs à borda do Mar, cujas armadas hião destruindo as nossas, & se hia fazêdo Rey de todos os Mouros do Maluar, que saõ os inimigos cõ q̄ trazemos guerra des q̄ entramos na India, & assim destruindo o Capitão mòr Andre furtado de Medõça a fortaleza cõ grande prudẽcia, & esforço, o trouxe prezo, & foy degolado na praça desta cidade de Goa cõ grãde gloria do nome de Christo Sõr nosso, & dos Portuguezes, & cõ fusam dos infieis, é especial dos malditos seguidores da ley de Mafamede. E pellas diligẽcias q̄ o Arcebispo poz neste particular, assi em quanto andou no Maluar, como depois que chegou a Goa, se espalhou entre os Mouros, & Gétios de todos aquelles Reynoshũa opiniãõ, q̄ ainda oje dura entre elles q̄ o Arcebispo fizera certos feitiços, & cerimonias quando estaua na Barra do Cunhale contra elle, & seus Capitães, & soldados, & os que o ajudauam, & contra a sua fortaleza, & Cidade, & contra toda a ley de Mafamede, com que ficara enfeitizado todo o lugar, & nam poderãõ os Mouros resistir aos Portuguezes, assi q̄ dera hũ anel encãtado, & enfeitizado ao Capitão mòr Andre Furtado cõ q̄ nam podia ser ferido, nẽ vencido, & cõ elle vencera, & prendera o Cunhale, vindose entre gar enfeitizado em suas mãos, como tambẽ refere o Padre Nicolao Pimẽta da Cõpanhia de Iesu, na carta, que se imprimio em Lisboa, em que trata desta guerra, & toca breuemẽte esta Iornada do Arcebispo. E que tambẽ mandara q̄ os Christãos de

## Capitulo oytavo

129

Sam Thome, q̄ elle foravnir com os Portuguezes, viessem fazer feitiços cõtra os Mouros, porq̄ erão grandes feitiçeyros. Isto dos Chrístãos de S. Thome dizê os Mouros, porq̄ trouxe o Arcebispo cõfigo dous Chrístãos principaes grâdes Capitães, q̄ apreze tou ao Viso Rey, q̄ elle armou em dous Nauios, & forão Capitães de duas bandeiras dos mesmos Chrístãos que cõfigo trouxeram à mesmaguerra, & pelearão nella muy esforçadamê te, começando estes Chrístãos a entrar no feruiço del Rey como o Arcebispo desejava, por serê os mais esforçados do Malauar, levando sempre nesta guerra a dianteira.

## CAPITULO VIII.

*Do que passou no Bispo da Serra depois que se o Arcebispo recolheo a Goa.*



**D**EIXOU o Arcebispo ordê aos Vigayros das Igrejas, quando se partio da Serra, q̄ na Pascoa seguinte lhe mandassê o rol de todos seus freguezes, notando os q̄ se tinham confellido, & cõmungado pella obrigação da Quaresma, pera ver como se auião cõ o sacramento da Confissam, de q̄ primeiro erão tão grandes inimigos, & assi o fizeram, nos quaes rois se vio claramente como esta obra foy feyta por Deos porque muy poucos ficarão por cõfessar sendo a primeira obrigação de Quaresma depois q̄ tinham recebido o santo Sacramêto da cõfissam no Synodo, & quasi senão enxergou nos rois differença dos das freguezias de nossas Chrístãdades, antes âdauão tão a pôto q̄ de là mandarão pergũtar,

q̄ farião a hũ Vigairo em cuja freguesia morrera hũhomê sem cõfissão, do q̄ o Arcebispo deu muitas graças a Deos, vêdo quão pouco tẽpo auia, q̄ nê hũ sò morria com ella.

Tambê se forão descobrindo por dêtro do Malauar algũs outros povos de Chrístãos, q̄ senão sabião, por auer muito tẽpo q̄ não corrião cõ as Igrejas, nê tinham cõmunicaçã algũa cõ os outros Chrístãos, & assi não tinhamo Bautifmo como os de Trauanacor. E sabêdo o q̄ passaua nas Igrejas da Serra, & tẽdo delles noticia os Vigayros das q̄ lhe ficauão mais perto, porq̄ ja como ç astores proprios, & particulares, procurauão de saber das ouelhas q̄ lhe pertecião, & indo a elles os bautizarão, & lhe ensinarão a Fê, de q̄ nam tinhã mais q̄ o nome de xpos, & entre estes se teue noticia no Synodo de hũa pouoação grande de Chrístãos de S. Thome q̄ viuião nos fins das terras do Rey Samorim, õde chamão Todamallã, os quaes desdo tẽpo q̄ os Chrístãos vieram fugindo da Serra de Malapor, como no primeiro liuro fica dito, indo dar naq̄llas partes, se ficaram morando nellas, sê até agora terê cõmunicaçam algũa nas outras Igrejas por estarê em partes muy desuiadas dos caminhos, metidos pella terra dentro, cincoenta legoas das mais afastadas Igrejas da Serra, & indo dous Caçanares saber o que passaua nestas terras conforme ao decreto do Synodo chegarão a ellas, & acharão ser de Chrístãos, mas sem conhecimêto algũ da Fê, nê de Christo Senhor nosso mais que dizerem, que erão Chrístãos, & que o seu Deos, a q̄ chamauão em sua lingua, que he algum tanto diferente das do Malauar, Bidi, que quer dizer fado, tinha tres pessoas, que era

### *Liuroterceyro.*

hum velho, & hũ mancebo, & hum passaro, & que este Deos adorauão, & q̄ lhe ensinara a sua ley hũ homẽ santo a q̄ chamauão S. Thome, & que seus antepassados vierão fugindo de Maliapor, porq̄ o Rey q̄ então era, mataua todos os Christãos, & q̄ vin do dar naquelles montes, se ficarão aly, onde habitarão até agora, & que de seus antepassados tinham por noticia, q̄ pera a banda de Còchim auia também gente de sua casta, mas q̄ por ser longe, & ouirẽ dizer q̄ erão homẽs, q̄ comião gente, nuõca mandarão saber delles, & que primeiro tiuerão liuros, & Caçanares, q̄ fazião seus officios, & honrauaõ seu Deos, mas q̄ todos morrerão, & os liuros se perderão, & a noticia q̄ tinham de seu Deos era hũa pintura, q̄ lhe ficara, em que estaua pintado como elle era, o velho, o mancebo, & passaro, & que esta tambem se perdera com o tempo, mas que na memoria, & adoração o tinham sempre presente, & perguntandolhes os Caçanares, que entendião por aquelle velho, mancebo, & passaro, nam souberão dizer mais, senã q̄ aquelle era o Deos Bidi, q̄ fazia tudo: differãolhe então os Caçanares como elles erão mandados pellos outros seus Irmãos da sua casta, de que tinham por noticia q̄ morauão junto de Còchim, & erão seus sacerdotes, & não era gente barbara, nem comião gente como elles cuidauão, mas erão homẽs nobres, & muyto fauorecidos no Maluar, & que nas terras do mesmo Rey Samorim tinham algũas pouoações, & Igrejas.

Folgarão os de Todamallã muito de ouir o Caçanares, & chamado o pouo todo, homens, & mulheres, lhe fizerão muita festa, dizendo que

erão seus Irmãos, & que folgauão muito de se abrir caminho pera terẽ cõmunicação cõ elles, & tomando os Caçanares motiuo da Santíssima Trindade, que elles sem saber o que era adorauão, lhe ensinarão a Fè do diuino mysterio, declarandolhe ser o velho o Padre eterno, que nam se po dẽdo significar sua grandeza, & eternidade, & ser origẽ fontal das diuinas pessoas, se pintaua, a nosso modo de entender na, figura, em q̄ foy representado ao Propheta Ezechiel hum velho branco antigo de dias significando polla antiguidade a Eternidade, & grandeza de Deos, & ser a primeira pessoa das duas: & pello mancebo a segunda, seu vnigenito Filho gerado nas eternidades com substancial, & igual a elle, que se fez verdadeiro homẽ, pera saluar o homẽ, ficando verdadeyro Deos, & por isso o pintão também mancebo, porq̄ sendo verdadeiramente homẽ, & mancebo de trinta annos, prẽgara no mundo a ley Euangelica, & de trinta, & tres morrera por nõs, & o Espirito Santo a terceira pessoa, que des das mesmas eternidades procedia do Padre, & do Filho, como de hũ sò principio, igual a ambas significado pello passaro, q̄ era hũa poba, em cuja figura apparecera sobre a cabeça do Filho Christo Iesu Senhor nõsso, quando por S. Ião fora bautizado no Rio Jordão, & q̄ estas tres pessoas todas iguaes, & cõsubstanciaes, era hũ sò Deos, q̄ fizera, & conseruaua todas as cousas como elles dizião, & elle era o Senhor de tudo, fora do qual nam auia outro. As quaes cousas o pouo ouiuo com muito gosto, respondendo aos que forão, que mandandolhes sacerdotes cõ ordẽ pera se edificarem Igrejas se bautizarião todos, & se uniriaõ

*Capitulo oytavo,*

130

rião aos mais Christãos: No que agora entêde o Bispo D. Francisco Rôz, & se espera com esta Christandade grande acrecentan unto do Bispa-do da Serra com outros muitos po-uos que cada dia se vão descobrindo desta sorte, por dentro do Maluar, q̃ a frieza destes Christãos âtes do Arcebispo hir a elles nas cousas que to-cauão à Fè, & Christadade, fazia não procurarem saber delles, nê q̃ o sou-bessem, se lhe daua de como viuão nê de os instruir nas cousas da Fè, q̃ entre elles auia: Donde de passagem veremos a maldita cegueira dos per-fidos hereges, que tirão o santo vso das sagradas Imagês, quando estes, alê de conseruarê esta da Santissima Trindade, des da prêgação do Apos-tolo S. Thome no meio de toda a gê-tilidade, que assaz reproua a nouida-de de seu erro, pella cõseruação della sostentarão hũa faisca do lume da Fè, pella qual foy facil abraçarê depois a verdade, & pureza della.

Teue esta Igreja a vltima perfei-ção, & o Arcebispo vio o vltimo gos-ro das cousas, q̃ nella podera desejar, q̃ foy vir aprezentado por sua Magestade, & confirmado por Sua Santida-de em Bispo della o Padre Franci-scô Rôz da Cõpanhia de Iesu, q̃ o mes-mo Arcebispo pedia, em caso q̃ Sua Magestade nam aprouasse a renun-ciação que fazia do Arcebispa-do de Goa. Vierão as letras dirigidas ao Arcebispo, & nellas tirado o titulo de Arcebispa-do, por nam ter suffraga-neos. & feyto simplez Bispa-do, foy ei-to no que toca a Metropolitanano, ao Arcebispo de Goa, com o q̃ fez logo o Arcebispo chamar ao Padre Rôz, que o auia acompanhado na mayor parte da Iornada da Serra, & consa-grando o co muita festa, & alegria o

mandou pera a sua Igreja, aõ de pello juramêto, que disto tinhão feyto os Caçanares, & Christãos nas mãos do Arcebispo, de receberem o Bispo, q̃ o Santo Padre, & a Igreja Romana mandasse, & petição q̃ delle em par-ticular tinhão feito a Sua Magestade, & a Sua Santidade, em caso que lhes nam mandasse o Arcebispo, o recebe-ram cõ muita paz, festa, & alegria de todos, & a gouerna oje com grande exêplo, & proueito de suas ouelhas ficando o Arcebispo cõ sua eleiçam desobrigado daquelle Bispa-do, & I-greja, em q̃ tanto tinha trabalhado, auendo que lhe fizera Deos muy af-finalada merce, em nam sô reduzir esta Igreja à pureza da Fè Catholica, & obediencia da Santa Igreja Roma-nã mas tambê em lhe consagrar Bis-po latino, & velho de posse pacifica della, guardando todas as cousas do Synodo q̃ se tinha celebrado, & pro-cedendo esta Igreja oje em tudo co-mo todas as mais Catholicas deste Oriente.

E nam sô proueo a Santidade do Papa Clemête Oitauo esta Igreja de Bispo latino, mas sendo informado de tudo o que o Arcebispo fizerapor mandado seu, teue muyto contenta-mêto, & deu por isso infinitimas gra-ças a nosso Senhor, mandando sua Apostolica benção ao Arcebispo cõ muitos agradecimêtos dos trabalhos que pello bem destas almas tinha le-uado, & muitos parabês de lhe Deos fazer merce de colher os frutos del-les, auendo por bem feito tudo o que nesta Christandade tinha ordenado, & como hũa das cousas que lhe o Arcebispo pedio por carta sua, foy, que lhe mandasse breuiarios, & Missaes em lingua Chaldaica pera os Eccle-siasticos da Serra, tomados nas

## Liuro terceyro,

ções que celebrão os officios diuinos na mesma lingua Chaldaica fogeytas a Sê Apostolica, visto os q̄ nel le auia, estarem borrados todos com as emendas dos erros, & em muitas partes cortados: prouendo nisto Sua Santidade, mandou hũa impressam de caracteres Chaldaicos, com que se imprimissem todas as cousas q̄ im portassem a esta Igreja, & se prouesse tudo o q̄ no culto diuino lhe fosse necessario.

### CAPITVLO IX.

*De como o Arcebispo determinou leuar os Caçanares da Serra à Ilha de Sacotorà, & fazer na Christandade della o que deixaua feito na do Malauar, & do que nisso passou.*



Vendo o Arcebispo a merce que Deos tinha feyto à Christandade da Serra, nam só em a al  
ros, & scisma em que estaua, & a reduzir à pureza da Fê Catholica, & obediencia da Santa Igreja Romana, mas ainda a proueitãdo se de seus Caçanares, & sacerdotes pera reduzir outros pouos à mesma Fê, como no capitulo atras temos visto. Determinou seruirse tambem delles noutra empreza nam de menór importancia que a passada, que era reduzir, & alimpar a Christandade da Ilha de Sacotorà, dos erros em que viue, feyta tambem pello sagrado Apostolo Sam Thome. & a primeira parte em que elle pregou na India, como no primeiro liuro fica notado, & que foy governada, no tempo que tinha Bis-

po, por Bispos Chaldeos, vindos de Babylonia, como os da Serra, & fogeytos ao Metropolitanano della, dos menos ritos, & custumes q̄ elle: & v-sando todos da mesma lingua Chaldaica nos diuinos officios, & tresladação das sagradas escrituras, pera assim pôr em perfeição tudo o que tocava à Metropoly da Serra, de q̄ se achaua noticia na India. E posto q̄ esta Christandade de Sacotorà auia muitos annos que tinha perdido o santo Bautifmo, e quasi todo o lume da Fê, ainda antes que os Mouros Arabios a fogeytassem, que foy perto de trinta annos, antes, que os Portuguezes viessem, à India: com tudo por conseruarem Igrejas, & nam perderem a adoração da santa Cruz, & não que rerê nunca receber a ley de Mafame de, sendo continuamente sollicitados era isso dos mesmos Mouros, ue a dominãõ, & outras informações que cõmummête se dauãõ de sua Christandade, tinha o Arcebispo esperanças de seu remedio, & cõ desejos de refucitar em tudo o q̄ podesse, os tra  
b l gl r o o Ap stolo S.T  
me, & se nam apagarê de todo as faifcas de sua prêgação, que auia na India, determinou ir em pessoa a Sacotorà, como tinha ido à Serra, & leuar consigo os Caçanares da mesma Serra, que lhe parecia serião melhor recebidos dos Sacotorinos, assi pella cor ser mais semelhante à dos natu-raes, que sempre nestas partes da India se receãõ dos Portuguezes os q̄ rerê dominar, como por entêderem os liuros Chaldeos q̄ achasse em suas Igrejas. Pera o que deixou ordê, quã do se partio da Serra, dos que auião de ir com elle, quando os mandasse chamar. E como nam era possiuel fazer esta Iornada o mesmo anno q̄  
veyo

*Capitulo nono.*

131

veyo , afsi por ter muytos negocios a que dar expediente, que estauão rezados esperando por elle, de quasi hũ anno, que auia, que estaua ausente de sua Igreja , como també por ser necessario tratar primeiro o que determinaua com o Rey de Cazem, senhor da terra de Sacotorà, & com o Principe seu filho que reside na Ilha, pera cõ seu beneplacito, & fauor pòr em execuçam o q̄ pretendia dos Sacotorinos, o que lheparecia seria facil de alcançar, assim pellas pertençaes q̄ este Rey tem cõ os Portuguezes, e cõ o Estado da India, como por terẽ os Sacotorinos por Christãos, & sendo taes fazerem pouco caso de o serem de hũ modo, ou doutro. Sobre o que lhe escreueo a ambos, assim ao Rey, como ao Principe : & pera ter mais clara noticia do que passaua na Ilha, & das cousas, de que lhe era necessario ir prouido conforme às necessidades da terra, & o que se estima nella pera ganhar as vontades aos Sacotorinos escreueo a hũ Religioso da nossa ordem de Santo Agostinho, que estava na costa de Melinde, pessoa inteligente, que viesse a Sacotorà, & tomasse larga informação do estado da terra, & Christandade dos naturaes, & do animo dos Arabios no q̄ determinaua fazer. E posto que do recado, q̄ trouxe de todas estas cousas, senam colhião muitas esperanças de se poder colher fructo nesta Christandade, cõ tudo nam deixou o Arcebispo de proseguir seu intento, lembrado das poucas, que todos lhe dauão do remedio da Serra, & successo della, & aparelhado pera se partir no Nouembro da era de 601. chegou nas Naos do Reyno o Viso-Rey Ayres de Saldanha, & tomando Cõchim, entretido aly em alguns

negocios, ficou o Arcebispo governando até elle chegar a Goa, & depois de chegado, occupado em negocios de muita importancia que lhe S. Magestade mandaua, nam pode fazer este anno a Jornada que determinaua. E aparelhando-se pera o seguinte de 602. estando pera partir na moção de Nouembro, chegarão as Naos do Reyno, & nellas cartas de Sua Magestade em q̄ lhe mãdaua expressamente senam saisse de Goa, nẽ aos lugares vizinhos do Norte, pera negocios de muita importancia do seruiço de Deos, & seu, em que o occupaua. E vendo o Arcebispo, que o remedio dos Sacotorinos se dilataua, & os negocios de Goa o impossibilitauão cada anno, & sua ida a Sacotorà requeria ausencia de hũ anno inteiro, por nam dilatar mais o que tanto desejava, determinou mandar este anno prẽgadores a Sacotorà, pera q̄ começando a semear a palavra de Deos, tiuessem mais disposta a terra pa a sua ida, q̄ pretendia fazer sem falta algũa, no anno seguinte, imitando també nisto a Christo Sõr nosso, de que dizẽ os sagrados Euangelistas, q̄ mandaua primeiro seus discipulos de douos e dous, diãte de sy a todos os lugares, a que elle depois auia de ir, & pera isto escolheu aos padres Frey Leonardo, & Frey Valerio religiosos da ordem de nosso Padre S. Agostinho muy zelosos do bẽ das almas, & prẽgação do santo Euangelho, soffredores de trabalho, & dos quaes hum sabia muy bem a lingua Arabia, dando-lhes instruição do que auia de fazer, & q̄ achando disposição na terra pa remedio dos naturaes, o auissã e esperallẽ por elle no ão seguinte, mãdando tambem o mesmo recado ao Principe, de Cazem, que por seu pay esta-

### *Liuro terceyro.*

estava governando por Xequé a dita Ilha de Sacotora, com hũa presençe, de que se contentasse; Mas todas estas diligencias que o Arcebispo fez por remedio dos Sacotorinos, montarão pouco com elles por ser gente muy agreste, indomita, & muy alheia de todas as cousas da Christandade, como logo veremos.

Chegados os religiosos a Sacotora, antes de se desembarcarem, mandou o Xequé avisar o Piloto da Nao que tiuesse nella muita vigia, por ser chegada a moção das Naos de Meca, que muitas vezes tomão aquella Ilha, aonde os Turcos fazem todo o mal que podem aos Mouros Arabios, que nella residem, assim por terê guerra com o Rey de Caxem, cujos vassallos são, como por serê amigos, & terem commercio com os Portuguezes: com o que foy forçado tomar a Nao hum porto differente do ordinario, mais longe da pouoação dos Arabios, aonde estava o Xequé. Desembarcados os religiosos, como se espalhou a fama que hião mandados pello Arcebispo pera alimparem aquella Christandade dos erros, em que vivia, o que os naturaes ja sabião pellas cartas, que o anno atras tinha escrito ao Xequé, & recado que outras embarcações que partirão primeiro de Goa tinham levado de sua ida: em chegando ao pé de hũa serra por onde avião de passar, para hirem ter a Xequé, appareceu no alto della hũa grãde multidão de Biduins q̃ assim lhe chamão os naturaes, aos que dizem ser Christãos, que com as novas de virem os frades tirar lhe se us costumes estavam exasperados, & com grande grita, & furor como gẽte fera, & barbara, deiração de cima muitos penedos pera os matarem,

dizendolhes muitas afrontas, & injurias, com que correrão muito risco, sem poderem sobir pello caminho da terra, & assim lhe foy forçado voltarem à Nao, & buscarem outro porto, pera desembarcarem sem aq̃lles inconuenientes, & indo ter cõ o Xequé lhe derão as cartas, que leuauão do Viso Rey, & do Arcebispo, & lhe apresentarão o Sauguate, que lhe mãdava, dizendolhe, que elles hião residir naquella Ilha, pera que assim cõ sua estada nella, & por seu meyo se conferuasse sempre a amizade que os Portuguezes tinham com el Rey de Caxem seu pay, & tambem pello Arcebispo ter noticia q̃ os Biduins naturaes erão Christãos, & nam vivião como taes, nem guardauão a ley dos Christãos, os mandava pera os ensinar, & elles os conhecessem por seus sacerdotes, & como taes lhe obedecessem nas cousas da Cristandade, q̃ nas mais senão avião de entre metter, antes procurar que todos o seruissem com fidelidade em todas as cousas, que nam tocassem na ley dos Christãos, & lhe pagassem seus tributos licitos, como até então fazião. E que como erão Christãos, lhe nam devia ser pezado, serem no de hum, ou doutro modo: pera o que lhe pedião lhe mandasse passar todos os formois, & provisões necessarias, mãdando aos Biduins q̃ em todas as cousas da christandade lhes obedecessem: O Xequé o fez assim mostrando muito gofsto de sua vinda, & que faria tudo o que pedião; mas receandose que nam sò tratassem da Christandade cõ os naturaes Biduins, mas tambem com os Mouros, mandou logo cortar hum Irmão seu de 21. annos de idade, que o nam tinha ainda feyto, & no dia de seu corte fez grandes festas, & banquetes,

*Capitulo nono.*

132

quetes, & apoz elle mandou fazer o mesmo a todos, os que na pouoação estauão ainda por cortar grandes, & mininos, parecendolhe que com isto ficarião mais cõfirmados na sua ley & mais longe de os frades os persuadir em a serem Christãos. Os quaes entre tanto fizerão hũ modo de Igreja em que dizião Missa publicamente, esperando que viessem Biduins à pouoação, & aly começassem a tratar, & ter commercio com elles: mas elles, tanto que souberão que aly estauão os frades nam entrarão mais na pouoação, nem as suas compras, e vendas, como antes costumauão, nẽ a tratar seus negocios com o Xequê, porq̃ pouoação he sò de Arabios, e entre elles nam mora Biduim algũ, nẽ os Biduins habitão senam em couas pellas serras, ou matos apascendendo os gados de que viuẽ, sem ter outro algũ exercicio como ao diante veremos. E vendo os religiosos, que por amor delles fugião de vir à pouoação, nẽ auia remedio pera os poderem tratar, on lhes poderẽ prẽgar, pedirão ao Xequê que mandasse chamar os principaes de toda a Ilha, porq̃ lhe querião falar diante d'elle: felo assim o Xequê, mas elles sabendo o pera q̃ era, nam quizeram vir, dizendo que os chamaua pera fazerẽ o que quizessem os Caçizes frangijs, que tinha configo, q̃ assim chamão aos Portuguezes, & ainda a todas as nações de Europa em todo o Oriente. Tornouos a mandar chamar o Xequê segunda vez, dizen dolhes, q̃ senam viessem, lhes auia de mandar cortar as cabeças, & juntamente lhes mandou hũ seguro firmado cõ juramento, de vindo lhes não fazer mal. Cõ elle escolherão entresy doze principaes, & mais conhecidos q̃ falassem

por todos, & viessem ao Xequê, os quaes ainda sobre seu juramento vinhão tam medrosos, q̃ trazião atras de sy as molheres chorando, porque sabião dos maridos, que antes soffrião cortar em lhes as cabeças, q̃ aceitarẽ tratar cõ frades, & nam se fiaão do juramento do Xequê.

Ao tempo que os Biduins entrarão ao Xequê ja os frades estauão cõ elle, e na entrada nã fizerão delles caso, nẽ ainda do mesmo Xequê, nẽ lhe fizerão cortesia algũa, tirando hũ Caçiz velho, que vinha entre elles, que logo em entrando o beijou no hombro, que conforme a seu costume, he o final de sua cortesia, & faudação, & em entrando, sem os mandarem, todos se assentarão em roda no chão, e antes de lhe o Xequê dizer palaura algũa, nem os religiosos falarem, aleuantou a voz o mais velho de todos, homẽ todo branco, & de venerauel aspeito, & como cheo de ira, & indignaçam cõ hũa barbaria, & indomita liberdade, começou a dizer.

Bem sabes tu Xequê que es nosso Principe, & nõs teus criados, & vassallos de teu pay: Nõs bem sabemos o pera que nos tu chamas, q̃ he pera obedecermos a estes Caçizes frangijs, & tomarmos sua ley, o que nenhum Biduim ha de fazer, & se nos queres por isso mãdar cortar as cabeças, pelo delo fazer, que ja vimos apostados a isso, & à tua porta estão ja nossas molheres chorando nossas mortês, com todo o aparelho pera leuarem nossos corpos às sepulturas de nossos pays; E se matares aos que aqui estamos nem por isso se perde agente Biduina, porque là na Serra ficão muytos parêtes nossos, que cõseruamõ nossa geração. Mas espantamõnos todos muyto de ty, que auẽdo treze annos, que

*Liuro terceyro.*

que viues entre nos & conheces nos  
 sos costumes, & naturezas, te per sua  
 des, q̄ auemos nos de fazer o q̄ estes  
 Cacizes fazem, & auemos de trocar  
 nosla ley pella sua, ou q̄ os auemos  
 de ouuir, & tratai cō elles, sêdo a ccu  
 sa, q̄ nos nossos antepassados mais  
 prohibirão, & nossos pays, quando  
 morrem nos deixão mais encomen  
 do, que nem sigamos outra ley, nem  
 tratemos com outra gente. Vem cá  
 Xeque, se tu com viueres entre nos  
 & feres nosso Principe, & casado cō  
 molher Biduina, nam podes, nê teus  
 antepassados poderão fazer nunca  
 hũ so Biduim Mouro, tendo nòs mui  
 tas cousas na nosla ley, conformes à  
 tua, como cuidas que estes que aqui  
 tês com as cabeças rapadas, nos po  
 dem com suas rezões fazer Christãos  
 Por ventura, nam estiuerao ja os Por  
 tuguezes cō seus Cacizes nesta Ilha,  
 fizeram algum de nòs Christão? ou  
 deixou algum Biduim nossos custu  
 mes por seguir os seus? Nã ouuiste q̄  
 depois disto veyo aqui ter hũa arma  
 da de Portuguezes que hia pera o es  
 treito do Mar Roxo, & leuarão con  
 figo dous Biduins, & ves o filho de  
 hũ delles apontado cō o dedo pa hũ  
 dos q̄ estauão presêres, & nê elles, nê  
 seus Cacizes os poderão dobrar a to  
 mar sua ley. Nos temos diferentes  
 custmes, & nê os nossos lhes contê  
 rão a elles, nem os seus a nos: Nos  
 adoramos a Lũa que vemos cadadia,  
 elles a seu Christo, que nos nam sabe  
 mos quem he, nem nunca o vimos:  
 Nos cortamonos como Mouros, el  
 les dizem q̄ he isto grande peccado  
 em sua ley: Nos temos por costume  
 cortar as mãos hũs aos outros por  
 muitas cousas, que são de nossas leys,  
 elles dizê que he isto de homês bar  
 baros, quacs cō sua sua soberba cui-

dão que nos somos. Ves aqui dos q̄  
 aqui estamos, quantos trazê as mãos  
 cortadas, & tu o sabes tambem como  
 nos (& logo fez descobrir a algũs as  
 mãos q̄ trazião cortadas:) Nos nam  
 veltimos mais que estes cambolins,  
 & com elles andamos contentes, &  
 alegres até a morte, & elles bem vês  
 os panos que trazem, & como andão  
 emburilhados nelles, nos deixamos  
 crescer o cabello da cabeça, & barba,  
 & he nosla honra, elles cortãono, &  
 seus Cacizes tem por ley que os ra  
 pem. Pois qué os mete com nosco?  
 por q̄ rezão nos vem cá inquietar? q̄  
 querê desta Ilha, & de nos? Tu Xe  
 que tês a culpa delles aqui virem, por  
 que têdo por obrigação manternos  
 em justiza, & nam consentir que ou  
 tras nações nos façã agrauo, agora  
 p or tomares suas peitas, & presentes,  
 que te trazem os cõsentes viuer nes  
 ta pouoação contra o bem dos Be  
 duins, que em quanto elles aqui esti  
 uerê nam has de entrar nella, & so  
 bre tudo queres que negnemos os  
 costumes de nossos antepassados. &  
 sigamos os seus, deixando os nossos  
 Cacizes, que são de nosla geração, &  
 nossos parentes, & lhes obedeçamos  
 a elles que querê ser nossos Senho  
 res, & governarnos. Pois desengana  
 mos te todos da parte de toda a gê  
 te Biduina, q̄ nos cá manda, que nê  
 auemos de fazer o que elles querem,  
 nê consentir que viuão là dentro na  
 Ilha entre nos como elles pretendê,  
 & antes auemos de sofrer q̄ nos cor  
 tes as cabeças a todos, q̄ tratar com  
 elles, por q̄ perder as cabeças nam he  
 nada, q̄ em fim algũa hora auemos  
 de morrer, & nam pode ser melhor  
 morte q̄ por conseruar os costumes  
 de nossos pays, mas perder nosla ley,  
 & o q̄ nos elles deixarão não o aue  
 mos

*Capitulo nono.*

133

mos de fazer: As cabeças aqui as tês, & dizendo isto todos estêderam os peçoços, & puseram as cabeças no chão, com hũa grande grita, dizendo corta, corta, que vontade temos pera morrer, mas nam pera fazer o q̃ tu queres. Apazigou os o Principe, & elles com hũa fereza brutal, sem mais falarem a ponto apontuam todos pera os frades, como escarnecendo delles, dizendo, a esses rapados queres tu que obedeçamos, homês maos que vem da sua terra tam longe a nos enganar. E como com isto dessem grandes gritas aleuandados em pê pediram os religiosos ao Xeque que os fizesse calar, & assentar, & os contrangesse aos ouvirê. E começando hũ delles a dizer, que elles nam vinhão à quella Ilha pera os enganar, nem pera lhes fazer mal, ou os agrauarem em algũa cousa, nem pera lhes tirar seus trajos, & costumes, senam aquelles que fossem encontrados com a ley dos Christãos, que elles vinhão prègar pera viurem na pureza della, por terem noticia que tambem elles erão Christãos. O que sabendo o Caçiz mayor de todos os Christãos do Oriente, & que elles adorauão a Cruz de nosso Senhor I E S V Christo, que era o sinal da saluação dos Christãos, os mandara a elles pera que lhes diffesse as cousas pertencêtes à ley dos Christãos, pera honrarem perfeitamente a Cruz que adorauão, & pera se poderem saluar, & hirem aos gostos do Ceo gozar de Deos, que feyto homem morrera naquella Cruz, porque da maneira que viuão com tantos erros hião todos ao Inferno sem lhe aproueitar chamarêles Christãos, & que este amor com que os hião buscar como a seus Irmãos, &

todos de hũa ley pera se cõmunicarê & tratarem com muita amizade cõ os Portuguezes, & cõ todos os mais Christãos deste Oriête, & do mundo todo, lhes deuão elles a gardecer, & nam agrauarêse, de deixando suas terras os hirê buscar por terras alheas, & cõ tantos perigos do mar, quantos tinhão passado, & q̃ o mesmo Caçiz mór determinaua de os ir buscar, no anno seguinte pello grãde amor que lhes tinha, por lhe dizerê q̃ erão Christãos. E chegando a estas pelauras, nã quizerão mais ouuir dãdo hũa grita q̃ se là fosse Caçiz maior o auião de matar, q̃ nê erão Christãos, nê sabião nada da ley dos Christãos, nê o querião saber, nê adorauão a Christo, nê o conhecião: q̃ adorauão a Lũa, q̃ lhe fazia todos os bês a elles, & a seus gados. Tomou a isto a mão o outro cõ panheiro, & pergütoulhes, se sabião qué era o Deos q̃ criara o Ceo, & a terra, & a mesma Lũa q̃ nã podia ser adorada, pois era hũa criatura como as outras, & ainda mais inferior que aq̃llas a q̃ Deos dera almas, & espiritos vitas: Dixerão q̃ o nã sabião, nê o querião saber, q̃ bastaua o q̃ sabiã, q̃ era o q̃ seus pays souberão. Tornoulhe a pergütar, se sabião q̃ Deos era Padre, filho, e Spirito São, tres peçoças, & hũ sô Deos verdadeiro, & q̃ esta fé lhes prègara S. Thome Apostolo, & dicipulo de Iesu Xpo N. Sôr, q̃ aq̃lla Ilha viera, & fizera todos os moradores della Christãos, & nesta fé perfeuerarão muitos ãnos, tẽdo muitas Igrejas, e sacerdotes como elles erão e Bispos como era o Caçiz mór q̃ os là mãdaa. Rirãosedisso; dizêdo q̃ nũca tal ouvirão, nem sabião q̃ homê era aquelle que dizião, nem conhecião a Christo, quanto mais seus apãiguados: Pois disse o religioso, se

Z nam

*Libro terceyro,*

nam sabeis nada de Christo, como a doraes a Cruz de Christo. Respõderão q̃ nam sabião que coufa era Cruz Dislerão os frades, eslesdous paos hũ sobre outro (fazêdo, o final da Cruz com os dedos) que tendes em vossas Igrejas, que adoraes, & que por isso he dino de adoração, por q̃ nosso Christo morreo nelle por nos salvar, & he final que o representa, que em tudo o mais, he ( desfeyto aquelle final ) pao como os outros: Responderão que aquelles paos, assim postos lhe deixaram seus pays pera reuerenciar, mas que nam sabião, o porque, nem que o Deos dos Christãos morresse nelles. Nisto acodio o Xeque, aly tras o Caçiz hũa Cruz (por q̃ he custume seu leuaremna os Caçizes na mão onde quer que vão) & pedindolhe que a amostrasse, o nam quis fazer, & importunandoo que o fizesse, gritaram todos que a nam a mostrasse, & que se o fizesse lhe auião de cortar a mão, que tam maos homens como aquelles Caçizes nam auião de ver seus costumes: Mandou lhe com tudo o Xeque que a amostrasse, ameaçandoo. Com que tirou debayxõ do Cambolim a ponto de hum braço, & logo com grande pressa a tornou a recolher, sem a querer a mostrar mais, Disseram então os frades, que elles adorauam tambem aquelle final, & que era hũa das coufas mais principaes de sua Ley. Ao que sem escutarem mais rezões, se tornarão a erguer todos como touros brauos, com hũa grande grita, dizendo ao Xeque, que lhe requerião mandasse aquelles Caçizes logo daquella Ilha, porque sabião de certo que em quanto nella estiuessẽ nam auia de chouer, & auião de pe-recer elles, seus filhos, & seus gados,

pollo ter assim determinado a Lũa com indinação de entre elles estar gente tão peruerfa, & infame como aquelles seus inimigos, & que jurauão, que se fossem à terra os auião de matar, & sem esperarem reposta, se farrão correndo com hũa grande grita com hũa furia, que bem representa-ua ser de Demonio, que lhe tinha persuadido aquellas coufas, & que de seus corações estaua de posse, espantarãose muyto os frades do que tinhão visto, & de sua barbaria, & obstinação, mas parecendolhes que cõ a continuacão de boas obras, que lhes fizessem, & se accommodarem a seus costumes, no que lhes fosse licito os poderião a brandar: pera o que vendo que abominauão os que contrauão os cabellos, deixaram crecer os da cabeça, & barba, & metendo-se polla terra dentro conuidauão os que achauão, com arroz, que pera este effeyto leuauam da India, & com a terra ser tam falta de mantimentos & fazerẽ tanto os Biduins por qualquer pouco, quando o podem auer, nam acharão hum sô que lho quizesse aceitar, dandolho com muita liberalidade, & com muitas mostras de affabilidade, & amor, nem que se quizesse deter a falar com elles, ou ouuilos hum breue espaço, mais que quando os vião, ameaçauão nos que se fosse daly, senam que os auião de matar, & que o seu arroz era peçonha, com q̃os querião enganar. Encontrando hũa vez hum moço Biduim, que polla communicacão que auia tido com os Portuguezes da Nao Sancto Antonio, que naquella Ilha deu à costa, falaua muyto bem o Portuguez: Querendo falar cõ elles, & perguntarlhe algũas coufas de seus costumes

*Capitulo nono,*

134

custume, lhes respondeo q̄ lhõs nam auia de dizer, porque se os Biduins o foubessem o matarião, porque nam querião que pessoa de outra naçam foubesse coula algũa delles : & dizem do estas palauras, vio apontar ao longe dous Biduins, com o que deitou a fugir, com ramanha pressa, que nem quis aceitar hũ pouco de arroz, & hũs panos, que lhe dauão pera se cobrir: E posto que as ameaças dõs Biduins erãõ tantas, nam deixaram os religiosos de sobir às ferras aonde viem os mais delles, & andarem por ellas vendo se achauão algũa disposição nelles, pera lhe darem conhecimento das coulas da Fè recolhendo se as noites, & na força do Sol nas mesmas couas dos Biduins, que achauão despejadas, porque elles nam tẽ algũa certa, mas aonde os toma a noite com os gados, aly se agasalhão, & leuam sempre em sua companhia algũs Arabios, que falassem com elles, & os chamaßem, sendo necessario: Mas nem isto foy bastante pera lhes querer falar algum em todo o tempo que là andaram, antes em os vendo, posto q̄ lhes nam fazião mal, por rezam dos Arabios, que consigo leuauão, deirauão a fugir sem quere-rem olhar pera elles por mais que os Arabios os chamauão. E vendo os Religiosos que perdião tempo com elles, nem auia pouoçam algũa entre elles em que morassem, nem tinham ajuntamento em que lhes podessem falar, nem dauão copia de sy pera os poderẽ ouir, depois de gastarem algum tempo entre elles sem proueito algum, se tornarão à pouoção dos Arabios, aonde tambem, posto que o Xequê lhes fazia cortezia, pello que spera dos Portuguezes & beneficios que todos os annos el-

le, & elRey de Caxem seu pay delles recebẽ assim de Cartazes pera nau-garẽ suas Naos, como de munições, & artelharia, com que se defendem dos Turcos, com que sempre trazem guerra, com tudo dos mais Arabios erãõ mal vistos, & auorrecidos, ensinando os filhos a fugirẽ delles, & as mães amedrontadoos dizẽdo, guar-te que vem os Cacizes frangijs, tendoos por homẽs malseytores, & fey-ticeiros, cõ que todos desejaũo vellos fora da Ilha. E o mesmo Xequê cõ este intento lhes dizia muytas vezes, que olhassẽ por sy, q̄ nam estauão aly seguros dos Turcos, que muitas vezes tomauão de supito aq̄lles portos, & considerando os religiosos, q̄ tudo isto passauam sem fruto, nem tinhão esperança algũa de pello tẽpo a diante, o fazerem pella dureza, obstinaçam, & natureza barbara dos Sacotorinos, & que pera prẽgar de nouo o Sancto Euangelho a infieys, quaes elles erãõ, auia outras nações mais domesticas, & chegadas à rezam, em que se poderia fazer mais proueyto: deixaram a Ilha, & se vieram pera a India a dar a relaçam ao Arcebispo do que tinhão achado, & da pouca, ou nenhũa esperança que por via humana se podia ter da conuersam desta gente, sendo ja intentada tantas vezes por tantos ministros do Sancto Euangelho, primeyro pellos religiosos da ordem de Sam Francisco, no tempo em que aly tinhão os Portuguezes fortaleza, em que elles residião: Depois pellos da Companhia de Iesu, q̄ cõ os mesmos intẽtos estiuẽrão algũs ãnos cõ elles, & vltimamente por elles Religiosos de Sancto Agostinho, fazendose cada vez os Sacotorinos peores, mais obstinados, & intracta-

## *Liuroterceyro.*

ueis, & menos capazes de rcção , & remedio : com o que nam quiz o Arcebispo que voltassem là , auêdo que tudo o que fizessem por seu remedio seria sem fruyto: Mas como na pratica que tueram os Biduins cõ os religiosos, & cõ o Xeque tocarão algũs cultumes seus , & sua Idolatria, me pareceo necessario pera declaraçam do que disseram, & pera mayor noticia dos erros, & barbaria em que vivem, cõcluir esta materia com o que os ditos religiosos poderão alcançar de seus ritos, & cultumes , no tempo que entre elles andarão.

### CAPITVLO X.

*Dos Ritos & costumes que guardão os Biduins de Sacotorà, a que chamão Christãos.*



**S**TA a Il' a de Sacotorà na boca do Estreito de Meca, ou do Mar Roxo encostada mais à parte de Arabia, & así he a terra firme que tem mais perto: té a Ilha vinte legoas de comprido , & oyto até noue de largo, & em algũas partes menos : He toda chea de serras muy altas, & que deitão pera fora em muitas partes hũs picos grandes, que as fazem mais notaueis, & os picos della estam o mais do tempo cubertos de neuoa, & quasi senão enxergão cõ as nuuês, he terra muy seca, nem dura nella o Inverno , & chuvas, mais que quinze até vinte dias, por onde he tãobem sobremodo quente, & abrazada do Sol, posto q̃ no alto das serras , orualha denoite muyto, & se sente frio: são nellas febres muy continuas, & he muyto

doentia, em especial no tempo que brota a tamara, que he a sua principal sustentação, mas tem algũas heruas, muy salutiferas, com que se curão os naturaes, & ainda as leuão os estrangeiros pera outras partes: & he muy esteril, & as serras descaluadas , & sem mantimentos , nê se semea nella cousa algũa, tirando algũas abobaras, & eruilhas que semeão nos baixos, aonde tambem ha palmares de tamaras. mas poucos. Tem dentro de sy algũas ribeiras de todo o anno , mas por outras partes he tã falta de agoa que algũs, que por ellas andão, morrem com cede: Iunto da praya ha poucos, de que bebem os Arabios, q̃ perto dellas té suas pauoações, dão muyto azauere, ou aloes, & he o melhor q̃ se sabe , por onde he muyto nomeado o Sacotorino. Os naturaes todos se occupão em apacentar gado, de q̃ ha muito na Il' a, cabras ouelhas, & vacas: Mas o de que fazem mais caso são cabras: Ha tambem muytos porcos, & gatos montezes, & ainos syluestres, & das aues, perdizes, & rolas de cação. He o mar desta Ilha muyto fertil de pescados, & todos muito bõs, & todas as menhas aparece coalhado delles. A sustentação ordinaria dos naturaes, he leite, manteigas, tamaras, carnes, & os que estão ao longo do mar pescados: & así hũ dia comem hũa cousa, outro outra, vzano muy ordinariamente de leyte cozido com certas heruas de q̃ goftão. Nam té em sy os naturaes preço algum, ou moeda, porque vendão, ou cõprẽ as cousas , mas comprão por cõmutação hũas das outras. Nam té em sy pouoação algũa, mas todos os naturaes viuem em couas que tem feitas , nas aberturas das serras , ou debaixo do chão, nem té outro exercicio

## Capitulo dez.

135

cicio mais , que andarem apoz seu gado com mulheres, & filhos, & onde lhes anoitece cõ elle , aly dorme, porq̃ toda a Ilha, & ferras, estão cheas destas couas, em q̃ se metê, nam tẽ do algũa particular q̃ seja sua , senam aonde os toma a noite: foy senhorea da esta Ilha algũs annos antes que os Portuguezes viesse à India de Mouros Arabios del Rey de Caxem, cuja oje he, que tem sempre nella hũ Xequete que a governa, que de ordinario he o herdeyro do Reyno, de Caxê. Cõ eile rezidem alguns Arabios em tres pouoações pequenas ao longo da praya , nas quaes nam mora algũ natural da terra, mas vem a ella a seus negocios.

Os naturaes se chamão Biduins, q̃ he nome cõmũ a toda a nação entre os Arabios, q̃ viue de pasto de gados, destes ha duas castas, hũs mestiços filhos de mulheres Biduinas, & de Arabios negros, q̃ primeiro vierão à Ilha , & cujos filhos tomarão a Seita dos naturaes, estes habitão ao longo da praya, & occupãose em pescaria, de q̃ se sustentão, são pretos, & o cabello quasi torcido , altos do corpo, feos, & disformes no rosto, e são muito poucos em cóparação dos outros, & todos tidos por menos honrados entre elles. Os outros q̃ são Biduins sem mistura, habitão polla terra dentro da Ilha, & nas ferras , são de cor bassa, mais aluos, q̃ os naturaes da India , & algũs ha q̃ parecê nacidos na Europa, altos do corpo, bem dispostos, & nã mal asombrados no rosto, hũs, & outros deixão crescer o cabello por toda a vida, & o tem por hõra sua, & o da cabeça , trazem alguns solto , outros atado por detras, & abominão grandemete a gente q̃ corta os cabellos da barba, ou da cabe-

ça. Os homẽs todos trazẽ nas mãos huns bordoes a modo de pastores , & andão cubertos com hũs panos, que chamão Cambolins, de lam de cabra, pretos, de dous palmos de largo, & seis de comprido , com que se fingem da cinta pera baixo, & outro mayor, preto, ou branco, a modo de capa com q̃ se cobrem dos hombros pera baixo: este nunca o trocãõ, nem o largãõ até a morte, & com elles, & com hũa faca a modo de cutello que trazem metida por detras, se enterrião , & nenhum pode trazer faca, ou Cambolim do defuncto , sob graues penas . Nem elles tem entre sy outras armas. As mulheres vzam dos mesmos Cambolins , ajuntando da cintura até os pès, outro grande com que se cobrem todas a modo de manto : Na cabeça , nem ellas, nem os homens trazem cousa algũa. Dormem no chão sem outra cama mais que hũa pelle de cabra , nenhum he official de officio algum, & até os cutellos que trazem, comprão aos Arabios: Sõ tessellem os seus Cambolins cada hum pera sy , nem tem escriptura, nem caracteres alguns, mas as contas que fazem de seus gados, ou a de qualquer outra cousa , são riscos que poem em huns paos , que pera ilto trazem : nam tem communicaçam com outra algũa naçam; antes abominam muyto communicarem com estrangeiros , & auorrecem nos em grande estremo , nam querêdo saber cousa de outra nação, nẽ que nenhũa saiba delles , & asy a communicaçam , & amizade que esta Ilha tem com os Portuguezes he dos Arabios, que nella morão, & della nauegão pera Goa, pera Melinde, Ormuz, & pera outros portos dos Portuguezes, q̃ os Biduins naturais nhũa

### *Liuro terceyro.*

tem com os Portuguezes, nem com outra algũa nação. A lingoa natural he muy barbara, & entendese mal das outras nações, alguns falão Arabio pella cõmunicação que tem com elles, & os mais dos homẽs o entendem, mas poucos dos Arabios falão a lingoa Biduina, ou a entendem.

No que toca a sua crença, & Fè, nenhũ conhecimento tem de Christo nosso Senhor, ou de coufa algũa de Christãdade, mais que adorarem a sãnta Cruz, & terẽ na sobre o altar de suas Igrejas. O que vendo os Mouros, & outras nações, & ainda os mesmos Christãos que entrão em suas Igrejas, dizem que são Christãos, sendo elles tão alheos da Christãdade como todos os mais Gétios deste Oriete, & em muytos costumes encontrados a ella, mais barbaros que muytos Gentios, & que os mesmos Mouros: & se lhes perguntão porq̃ adorão a Cruz, não dão outra rezão, senam porq̃ assim lho deixarão seus pays: o Deos que adorã he a Lũa, dizendo que ella he a causa de todas as coufas, & em certo dia no anno, antes de entrar o seu jejum, se ajuntão os principaes, & fazem hum sacrificio à Lũa de cem cabeças de cabras, & ouelhas pedindo lhe que lhe soffestente seus gados. Tem sua Quaresma como os Christãos, mas começa na Lũa noua de Abril, & dura secẽta dias continuos, nelles, nem comem leyte, nem manteiga, nem carnes, nẽ peixe, mas sò heruas, ou tamaras, & os q̃ são mais ricos, comem algũ arroz, ou milho, que neste tempo vão comprar às pouoações dos Arabios, & são tão obseruantes na guarda delte jejum, que se sabem q̃ algũ o quebra, pella primeira vez cortãolhe os dedos da mão dereyta, pella segũda

toda a mão, pella terceira hũ braço.

Tem por toda a Ilha muitas Igrejas, ou Mesquitas, a q̃ elles chamão Moquamos, são muito pequenas, & tão baixas, q̃ quando entrão quasi tocão com a cabeça no tecto: cada Moquamo tẽ tres portas, ou buracos por õde entrão, eo telhado decima a modo de terrado, ao de redor hũ cerco de pedras como adro. Tem nella hũ sò altar, em meyo delle hũa Cruz, & de ambas as Ilhargas dous paos feyτος a modo de flores de liz, que tam bem parece representão a Cruz, cada Igreja tẽ seu Caciz a que chamão Hodamo, o qual de ordinario nam ferue mais que hũ anno, & logo lhe succede outro, & assim reuezaado aos annos, podem seruir muyto tempo, & como he Hodamo, logo lhe dão aluarã desta dinidade, que he hũ pao com certos sinaes, cõ que ficão como pessoas sagradas, & priuilegiadas. Estes são os juizes das suas coufas, & de terminão as demãdas, e contẽdas como lhe parece, sẽ mais apellação, nẽ agrauo, & trazẽ sempre consigo hũa Cruz de palmo, & meo de cõprido, & meo nos braços, espalmada, com muytos olhos por toda ella, a qual se o Hodamo da à alguẽ, ou soffre que outrem a tome na mão, cortãolhe a sua sem remissam: na Igreja, ou Mocamo vzão de hum pao de dous atẽ tres palmos, em que batem com outro mais pequeno, com certas pancadas, & sòm, q̃ elles tẽ por muy religiofo tres vezes ao dia, & outras tãtas na noite entrando nellas a hora em que say a Lũa, e em que se poem, que são infalieuẽs. E depois de fazer isto hũ bõ espaço na Igreja, & ao redor pello adro, tres vezes, com tres voltas de cada vez, toma hum vaso de ferro a modo de balança coua, dependurado

*Capitulo dez.*

136

durado por tres cadeas, & nelle deita certos cauquinhos de hum pao cheiroso que ha na Ilha sobre brazas, & encêça como cõ thuribulo, primeiro o altar tres vezes, & logo as tres portas da Igreja, & depois rodeado o adro, outras tres vezes, & em quanto anda encêfando vay rezando certas orações em alta voz, em que pede à Lúa que faça bem sô aos naturaes daquelle Ilha, & a seus gados, & a nenhũa outra gête, nê della se lembre, nê permita q̃ outras nações se lembrem de Sacotorà, nê vão a ella, nem atinê com ella quando a forem buscar, & em quanto fazem estas cerimoniaes, tẽ o Hodamo no altar hũa candea aceza que fazem de manteiga, por q̃ nam tem cera, nem se aproveitão do ceuo, pera o que tem sempre nos Moquamos jarras de manteiga, com que també vntão cada dia a Cruz, & mais paos, que tem no altar, entre os quaes he hũ alto a modo de flor de liz encostado à parede do altar, que toda a pessoa que o toma nas mãos lhe cortão os dedos, & em certo dia do ãno o leuão em procissam ao redor da Igreja, & pera o levar escolhem os que se achão juntos, hũ que o tem por grande honra, & chamado vay com muyto gosto, & acabada a procissam que o torna a pôr em seu lugar, cortão lhe os dedos de hũa mão, & dão lhe hũ pauzinho cõ certos riscos, & finaes q̃ traga consigo, que he como cartaz de honra, & privilegio, com q̃ ninguem o pode auexar, nê fazer lhe mal por ficar mais nobre, & honrado entre elles que os outros, & polla continuação de cortarê os dedos, & as mãos por muitas cousas leues, amerade delles trazem as mãos, & os dedos cortados, & em muitas cerimoniaes tirão

muito às dos Nestorianos, de cujos prelados vindos de Babylonia eram governados no tẽpo que tinhão Bispos, como no primeyro liuro dissemos. E quando algũ com fome furta algũa cabra, ou ouelha, vendo q̃ seu dono o busca por isso pera o matar, q̃ assim o costumão fazer, acolhendose à Igreja fica liure do delicto, se chegando a porta der gritos, & lhe acudir algũ, q̃ elles logo tomão como padrinho, mas se lhe ninguem acode tirão o da Igreja, & cortão lhe hũa mão, auendo que a Igreja lhe nam quis valer pois ninguem lhe acodio. Poucas vezes se ajuntão no Moquamo, ou se achão juntos, senam o dia que fazem aprocissam que dissemos, ou por algũa cousa particular q̃ soccede, mas nam tem dia na semana, ou mez determinado pera hir ao Moquamo, senão quando cada hũ quer. As molheres não entrão no Moquamo, nê nenhũ estã obrigado a ir a algũ em particular, & quando se acerta, ou lhes vem bem, dormem nos Moquamos com suas molheres, filhos, & gado como em qualquer das outras partes profanas.

Todos se circuncidão, & cortão como Mouros, & em quanto nam saõ cortados nam podem entrar nas Igrejas, & se sabem q̃ algũ o nam he cortão lhe os dedos de hũa mão, & se as molheres, que caão vem que o marido nam he cortado, logo o accusão, & lhe fazem o mesmo. Os homẽs tem quãtas molheres querem, & todas as vezes que lhes vem à vontade as deitão de sy, & tomão outras, ou as trocão com outras pera sempre, ou por certo tempo: o que he muyto ordinario entre elles por serem muydados à sensualidade: em quanto os moços nam tem barba, nam aparecẽ

*Liuro terceyro,*

nas pouoações dos Arabios, nem traão algũ negocio depois que tem o primeyro filho, encarregão os outros se querem, aquê lhe bem parece, q̄ he obrigado aos aceitar, & criar por filhos, e entrão naherança como os outros seus, & a estes chamão filhos do fumo, porq̄ quando determinão dar o filho à algum ao tempo que se ha de ajuntar o marido cõ a mulher depoisdo primeyro parto, fazem ambos fogo a boca da coua, e acendem nelle certo pao verde, & como começa a deitar fumo em quáto say, cõcertados ambos na pessoa aquê hão de dar o filho que lhes nacer, say o marido fora da coua, & diz em alta voz, este filho que agora riuermos, vay em nome de foão, & a primeira criança q̄ depois disto lhes nace, leuãona ambos àquelle q̄ nomearão, & ficalhe por filho, criãdo cõ leite de seus gados, quando algũa das mulheres, q̄ tẽ o não pode criar, porq̄ as mãys nam entendẽ mais cõ elles, & acontece ter hũ, quatro, seis, & dez filhos de fumo, & criados, & sostentados como proprios naturaes, e destes era o moço q̄ sabia falar Portuguez, de que acima fizemos menção, que perguntando cujo filho era disse, que do fumo, & que com elle tinha seu pay quatro filhos do fumo & outros tantos naturaes.

Cada familia tem hũa coua grande, & profunda, em que metẽ seus defunctos sem os cobrirem de terra: & ordinariamente nam esperão que acabem de morrer, mas como entẽdẽ que nam podẽ viuer, meynos mortos, os botão nas couas, porq̄ dizem que tanto monta ser morto, como começar a morrer. Quando se vem junto da morte chamão seus filhos, & parentes mais chegados, & dãolhe

muitos documétos sendo tres os primeyros como ordinarios em todos, & quasi por ley. O primeyro, q̄ nam admitão, nem guardem outra ley, senam a de seus antepassados: Osegundo, que se nam misturem com pessca de outra nação, nẽ as admitão a sua companhia, nem tratem com ellas. A terceira, que tomẽ vingança de algũs inimigos q̄ lhe nomeão, q̄ lhe tẽ feito mal, ou lhe tem furtado o seu gado, porque entre elles ha muitos ladrões, q̄ furtão o gado hũs aos outros, sobre o que tem sempre brigas, & se matão muitos, & por rezam deste preceito, & lembrança que lhe seus pays deixão na morte, como testamento, ha tambẽ entre elles muitas mortes, & quando se algũ vẽ perseguido, q̄ andão pera o matar, & nam pode escapar, toma hũ licor branco, que say de certa aruore q̄ ha na Ilha, que he a mais refinada peçonha que se sabe nestas partes, & deixase morrer com elle, & o mesmo fazem outros, que como barbaros se enfiãdo da vida, ou tem algũ grande trabalho, ou se vẽ velhos, enfermos, ou grauemente doentes, & q̄ nam podẽ viuer, tomão este licor, ou se deitão nagoa, com q̄ se afogão, ou mandão a outros que atadas as mãos lha botem polla boca, & pellos narizes em tanta quantidade, & espaço atẽ que acabão miseravelmente, como gente sem entendimento, & desesperada.

Como a terra he tão falta dagoa, & choue tam pouco, quando tarda essa chuva, tomão hũ dantre sy, qual parece às cabeças, & poẽno em certo lugar fazendo hũ circulo ao redor do qual se não pode sair sobpena de morte, & dentro nelle ha de estar pedindo à Lũa que choua, limitandohe certos dias pera chouer, & se nelles  
nam

## Capitulo dez.

137

nam choue , cortãolhe as mãos: Os nomes de que vção são sô Laca: Sumaa, Xambe, Hamar, Teremo, Xamaxama, Surracaa, e outros desta sorte, & he falsa a informação que Ioão de Bairos teue, & todos os que o seguirão, dizendo que tẽ os nomes de Sam Thome, & dos mais Apóstolos ao menos neste tempo, porq̃ nenhũ ha entre elles desta sorte, & naceo o erro assim a elle antigamente, como oje aos Portuguezes, que vão ter à quella Ilha de algũs Biduins, que cõtinaõ mais nas pouoações dos Arabios, & são mais domesticos, q̃ pera lhespedirem algũa coufa acodẽ à Igreja que tẽ no porto, que de ordinario tomã às Naos de Mombaça, q̃ vão fazer aguada à quella Ilha, & outras, & pera os obrigarẽ a lhe darẽ arroz, ou panos, dizẽ que se chamão os nomes que ouuem nomear, & se da hi a pouco lhe tornarem outros a perguntar, dizem outros nomes differẽtes como acontece a muytos, & aos mesmos religiosos de que acima fizemos menção, que perguntando ao Caciz desta Mesquita do porto, antes que soubeſſe quã mal tomauão os seus a sua ida, como se chamaua, disse q̃ Pedro esperando delles algũa coufa, & outra vez esquecido do que tinha dito, disse que se chamaua Francisco, & o mesmo fazẽ os outros miseraueis, que vão aly pedir algũa coufa, aos Portuguezes, donde imaginão que tẽ nossos nomes não sô os dos sagra dos Apóstolos, mas todos os mais de que vñamos não tendo elles algũ. As molheres he verdade, que se chamão todas Marias, mas rezão he, por que entre elles Maria he nome comũ de molher, e não proprio, ou particular de algum, & assi quando querẽ dizer a molher de foão, dizẽ a Ma

ria de foão, no qual nome não tem respeyto algũ à Virgẽ Senhora nossa, mas ou he natural de sua lingoa, que val tanto como molher, ou o que parece mais prouauel, que do tempo q̃ forão Christãos, lhes ficou cõmum a todas, conseruandoo todos estes tẽpos por ser de seus antepassados.

Destes custumes, & ritos, que os Sacotinos vção, se pode ver por hũa parte, quanto se arriscão a errar os q̃ escreuem por informações ao longe como em muitos, nas coufas q̃ tocão a esta nossa India Orietal, a cada passo vemos, & por outra quam barbara gente he esta dos Biduins de Saco torã, quam agreste, & intratauel, & o pouco q̃ nestes tempos pode valer cõ elles a pregação, pois a não ouerẽ ouir, nem dar copia de sy aos ministros do sancto Euangelho, & por isso cuida que lhe cria o Demonio tal odio nos peitos à gẽtedoutras nações, pera que cõ elle não admittão prẽgadores, nẽ tenham remedio, pois os naturaes o não podem dar. O q̃ entendendo o Arcebispo polla relação destes religiosos, q̃ cõ curiosidade no tarão todas suas coufas, & cõ muyto zello trataram de sua conuersam, & vendo sua ida là seria de balde, & sem nenhũ effeyto, em especial por nam poder esperar muyto tempo entre elles por rez o de seu officio, desistio da Jornada, & se resolueo em nam ir em pessoa como determina ua, nem dar licença aos mesmos religiosos, pera voltarẽ, como se offercião mandandoo elle, procurando lhe por outras partes sempre o remedio, atẽ Deos a quẽ nada he impossivel, abrandar seus corações, & desco brir meyo suauepera sua conuersam, & entre tanto neste anno, em q̃ isto escreuemos, tẽ feito muita instancia com

## Livro terceyro.

com o Xequé que lhe mande alguns moços orfãos Biduins cõ tenção de os bautizar, & os mandar ensinar em Goa nas diuinas letras, & os ordenar Sacerdotes, pera ver se por este me-  
y, sic      st      st      ,      n  
sinados, & voltando a sua terra, os quererão ouuir como a naturaes, & sepoderá cõ isto abrir porta pera seu remedio, que así pella barbara natu-  
reza dos Biduins, como polla infidilidade do Xequé, & dos mais Mouros Arabios, de q̃ nam faltarão muitas sospeitas que prouocauão a estas cousas os mesmos Biduins, e os exalperauam contra os frades, se tẽ pouca esperança de fazer o q̃ lhe o Arcebispo pede, o que tambem pollas nossas Naos, q̃ vam ter à quella Ilha, rem intentado, por q̃ ainda que este remedio seja vagaroso, he todo o q̃ de presente, e pera ao diante dar algũ fruito, se pode intentar, cõ o que ouue o Arcebispo que satisfazia quanto nelle foy com tudo o que pertencia ao Bispado, & à Igreja da Serra, q̃ lhe a Santidade do Papa Clemente VIII. encomendara, nam sã no que tocava às ouelhas do mesmo Bispado, mas ainda às outras de q̃ se achaua ainda rasto, em q̃ quando tinham Christandade exercitaua o dreyto de Metropolitano, quaes erãõ os Biduins de Sacotorã.

### CAPITULO XI.

*De como se descobrio hum pouo no Bispado da Serra, dos Christãos, que não erãõ bautizados, & recebo o bautismo, & de tres religiosos da ordem de nosso Padre Sancto Agostinho, que o Arcebispo mandou ao grãõ Xaa da Persia.*



De gosto que o Arcebispo teue de não sair como desejava a conuertsam dos Biduins de Sacotorã, & sua reduccão à p̃reza da Fè de Christo Sõr nosso, lhe refes omesmo Sõr cõ lhe chegaré no proprio tẽpo em que os frades vieram cõ estas novas, outras duas bẽ diferentes, & de muita consolação pera todos, hũa do Bispado da Serra, em que o Bispo o auizaua, como de nouo se descobrira no Malaur hũ pouo de Christãos, que ja de muitos annos nam tinhão bautismo, nem de Christãos mais que o nome, como outros que se tinhão descoberto, a q̃ mandara Cassaneres, que sempre como naturaes sãõ melhor recebidos, & ouuidos destes pouos, & por elles procede a prẽgação naquellas partes cõ mais suauidade, aos quaes recebe ram, & se reduzirão à Fè Catholica, & à sua obediencia, & elle os fora bautizar, & estiuera com elles muita parte da Quaresma, lhes fizera Igreja, q̃ ficara vnida com as mais do Bispado da Serra, correndo com todas as cousas do Synodo como as outras, de q̃ o Arcebispo deu muitas graças a nõso Sõr, por ser seruido de o tomar por instrumento de sua poderosa mão, na reduziçãõ daquelle Bispado, pera fazer tanto acrecentamento na Christandade delle, & encaminhar tantas almas no caminho de sua saluação.

A outra noua tambem de grande gosto pera elle, & pera todo o Estado, foy a que lhe mandarãõ tres religiosos da ordem do nosso Padre Santo Agostinho, que tinha mandado ao Xa grande Rey da Persia, pera tratarem das cousas da Christandade, & verem

*Capitulo onze.*

138

verê se achauão caminho pera a prægação do santo Euangelho aos natu raes, da grãde disposiçam, q̃ achauão no Rey pera seu intento, e desejo de se vnir com toda a Christandade na guerra do Turco como se pretêdia. E porque cuidò darà gosto ao leitor saber a causa porq̃ estes religiosos forão a este grande Rey, & o que com elle passarão me pareceo q̃ ainda q̃era afastarme hũ pouco do intento desta historia, nam seria a digressam molesta aos que a lessem.

Sendo Viso Rey neste Estado da India Dom Francisco Mascaretihas Conde de Sancta Cruz, parecendo necessario, & tendo o assim mandado el Rey Dom Felipe segundo, que Deos aja, que fosse hũ Embaixador da India ao grãde Rey da Persia por parte deste Estado, e de toda a Christandade pera confirmar as pazes, q̃ com os Reys de Portugal, & todos os mais Reys Christãos tinha, & incitalo a continuar a guerra contra o Turco inimigo cõmum da Christandade. Tratandose no Conselho do Estado da pessoa que se auia de mandar conforme à importancia do negocio. E entendendose, q̃ pera Rey tão poderoso, ou deuia deir Embaixador cõ tal fausto, & aparato, q̃ representasse na Corte de hũ tão poderoso Rey a potencia, & grandeza do que o mandaua, o que requeria grãdes galto, pera q̃ o Estado de presente nam estaua, ou pessoa tam graue por sy, que representasse a muita cõfiança, que se della tinha, & de tal estado, & profissam, q̃ mostrasse q̃ lhe nam conuinhão faustos, & aparatos, que lhe o Estado dera, se seu modo de vida o sofrera, pera o q̃ logo foy leyto pello Viso Rey, o muyto religioso Padre, & grãde seruo de Deos

Frey Simão de Moraes, que logo a poz isto foy Vigayro Provincial da ordem de nosso Padre Sancto Agostinho nestas partes, por nelle concorrem todas as que se podião desejar de letras, virtudes, & experiencia de negocios graues, & authoridade, & venerabilidade da pessoa. E sobre tudo saber muy bem a lingua Persia. Com o q̃ comprindo o q̃ lhe o Viso Rey mandaua, se foy a Ormuz, & da hi à Persia: Em chegando à Corte foi em estremo bê recebido do Rey, & de todas as pessoas principaes, & muyto mais o foy depois que lhe virão propor sua embaixada em lingua Persia com tanta eloquencia, & policia como se fora natural, que os muito espantou. O Rey se lhe affeioou de feição, que recolhendo ao paço, & contentandose muito de seu modo, o deu por mestre ao Principe seu filho da Mathematica, & esphera, em que elle també era douto. Com esta occasião tratou ao Principe seu discipulo cõ tanta familiaridade, & elle se lhe affeioou tanto, que tinhão por aueriguado os grandes da Persia que se faria Christão por morte do Pay, por se mostrar muy affeioado as cousas da Christandade, & venerar muyto a Imagem de Christo nosso Senhor, que lhe o Padre Frey Simão tinha dado, & a q̃ o tinha muyto inclinado, & outras de Nossa Senhora, & de algũs Sanctos. E neste meyo têpo prégaua o Padre Frey Simão a algũas pessoas em particular no paço, & fora d'elle, que depois se vierão cõ elle, & os bautizou, & entre elles veyo ter com elle em Ormuz hũ filosofo grande de muito nome de letras na Corte, que duuidando muitas vezes, se a ley de Mafamede era boa, por achar nella muitas cousas irracio

naes,

### *Liuro terceyro.*

naes, & cõtra a verdadeira philosophia, substancia, & verdadeira immortalidade da alma, & desejando ser alumia do na verdade, e pedindo isto a Deos com instancia, como elle nunca falta a quem da sua parte faz o deuido pera le salvar, lhe foy reuelado q̃ em tal anno viria à Corte del Rey hũ Portuguez vestido em taes trajos, & de taes feições, & que lhe ensinaria a verdade. E como vio ao seruo de Deos Frey Simão, & entẽdeo que aquelle era o q̃ lhe tinha dito, o foy buscar, e lhe descobrio tudo o que tinha passado, & recebeu a Fè, & o Padre o bautizou, & o trouxe consigo cõ sua molher, & filhos como logo veremos, porque veyo pera ja mais tornar a terra de inficys: Hia le fazẽdo na Persia tanto fruito por este modo de pregação secreta, & hia laurando tanto a doutrina do Padre Frey Simão, q̃ parecia comẽçar se a abrir porta pera a conuersam daquelles grandes, & largos Reynos, & pera tomarẽ a Fè, que nos primeyros tempos da Igreja com tanto fruito da Christandade auiaõ tido.

Mas como o principal intento da embaixada era confirmar as pazes da Christandade, & mouer a guerra cõtra o Turco, pode nisto tãto o Padre Frey Simão, que fez despedir Embaixadores do Turco, que andauão na Corte tratando tratos de pazes, & de casamentos pera firmeza dellas. E incitando o Rey à guerra, se resolueo de mandar hũ Embaixador ao Papa, & a el Rey de Portugal, & aos mais Keys Christãos, fazendo liga cõ elles contra o Turco, pera todos dareẽ nelle em certo tempo aprazado, e quis o Rey q̃ viesse o Padre Frey Simão em sua companhia pera a embaixada ser de mais effeyto: *Quisera*

se elle escusar por nam largar ao Principe, polla esperança, que tinha de o trazer à Fè de Christo por morte do pay que era velho, & com elle todo o seu Reyno; mas fazẽdo o Rey por hũ parte instancia, instigado dos seus, p' ellos ciumes que tinhão do muiro que o Padre Frey Simão valia cõ o Principe, & por outra parte, vendo ser a causa vniuersal, & o bem tãto cõ mum a toda a Christandade, & parecendo lhe, que a ambas as cousas poderia acodir, sendo Deos seruido, indo cõ o Embaixador fazer a liga cõtra o Turco, & voltando com elle a obra, em que se occupaua da conuersam, se partio trazendo consigo os despojos de sua pregação das pessoas que tinha conuertido, & entre elles o filosofo com toda sua familia, molher, & filhos. Nam era a molher ainda bautizada, nẽ era afeiçoada às cousas da Fè de Christo, antes daua muita moleltia ao marido por auer deixado a ley de Mafame de, & se fazer Christão; Mas posto que muyto contra seu gosto, com tudo polla afeiçoão que tinha ao marido, & aos filhos deixou a patria, & os veyo seguindo. Sentia o marido muyto a molestia, que lhe a molher daua, & affiçãõ sobre as cousas da Fè, & comunicando cõ o Padre, elle lhe deu hũ rerabolo de nossa Senhora, dizendo lhe, q̃ quando se visse affligido, se pegasse com aquella Imagem, & pedisse à Senhora que fosse sua valedora em seu trabalho, & lhe alcançasse de seu diuino filho, q̃ tinha nos braços, a quietação, & conuersam de sua molher. Faziao assi o bom Christão, & aconteceu, q̃ carregando hũa menham os Camelos pera caminharẽ, poz o marido a molher, & os filhos na forma, em q̃ caminhauão sobre os *Camel-*

*Capitulo onze.*

139

Camelos , & ao sobir cahio hũ minino de modo, que como era tenrinho quebrou ambas as pernas : começou se a escabelar a molher, & dar golpes em sy com raiua, & impaciencia mollieril, lamentando o desfatre do filho, pondo toda a culpa ao marido q̃ a trazia cõ seus filhos mininos por caminhos estranhos, com aquelles enfadamentos sem necessidade, por fer Christão, & que Mafamede lhe daua o castigo, que elle merecia, por deixar sua ley, & que daly nam auia de passar, senam voltar com seus filhos pera na sua terra viuer na ley q̃ sempre tivera entre seus Irmãos, & parentes. E nam a podendo apazigar ao marido, nem sabendo o que fizesse ao filho com as pernas quebradas, que tinha no collo, affligido de ambas as cousas, tomou o retabolo de Nossa Senhora nos braços, & com elle derramou tantas lagrymas pedindo à Sacratíssima Virgem que lhe valesse, com hũa confiança inspirada do Ceo, poz o retabolo sobre as pernas do minino, & prouue à diuina misericordia que nam defempara os seus, nem padece fermostentados mais do que podemos, que em lhetocando a Sagrada Imagem ficaram as pernas do minino tam saãs como as dantes tinha, & o nouo na Fê ficou mais confirmado nella, & a incredula molher disposta pera a receber. Chegarão todos a Ormuz, sendo Capitão daquella fortaleza Mathias de Albuquerque, que depois foy Viso Rey do Estado. O qual recebeu ao Padre Frey Simão cõ tantas festas, pollas cousas que deixaua feytas na Persia, & esperanças que ellas dauão de hirem muito por diante, como podera receber à pessoa do mesmo Visorey se aly chega-

ra, & logo bautizou o seruo de Deos a todos os que trazia conuertidos, & catechizados, & à molher, & filhos do filosofo, & com todos se veyo a Goa, rodeado de ditolas premicias de sua prêgação, donde se embarcou pera o Reyno cõ o Embaixador do Xaa na Nao Boa Viagem, & o filosofo Christão, o nã quiz largar, dizêdo q̃ tinha algũas cousas q̃ cõmunicar ao Papa, a cerca da destruição da ley de Mafamede, que tiuha achado no tempo em que lhe fora dito, que o frade Portuguez lhe ensinaria a verdade; Mas como nam ha quem possa penetrar a incomprehensibilidade dos juyzos de Deos, & alteza do cõselho diuino, todas estas flores, que parecia estarem prometendo de sy grandes fruitos se murcharão, & secarão, caindo no mar, na Nao em que se embarcarão, que se nelle perdeu, com todos os que nella hião, nam permitindo os peccados dos Persas, hir por diante a obra de sua conuersam, & dando Deos o premio às grandes virtudes do seruo de Deos Frey Simão, que assaz se pronosticarão nelle, o dia em que, sendo de mui pouca idade tomou o habito no nosso collegio de Coimbra. Pera o qual indo de casa de seu pay acompanhado delle, & doutras pessoas de sua obrigação, deceo do alto hũa pomba muy alua, & fermosa, & se lhe poz sobre a cabeça batendo as azas, & cõ isto se tornou aleuantar à mesma altura com grande admiração de todos os que o virão, & notarão, como pronostico de qual seria sua vida, & da limpeza della, & sanctidade de sua conuersam.

Destã communicação que o Principe da Persia teue cam o Padre Frey Simao a quem elle chamaua Mestre,

Aa

*Liuro terceyro,*

& pay, lhe ficou grande affeição às cousas da Christandade, & ser muy propicio a todos os Christãos, nem lofrec que algum se tornasse Mouro em suas terras, mostrando sempre que nam era affeçoado, nem gostava das cousas da ley de *Maſamode*, com o que continuou depois da morte do pay sendo Rey: Pello que encorreio em tam grande odio dos seus, em especial dos que se mostrauão mais zeladores de sua falsa *Seyta*, & dos *Caçizes* principaes, que a isso os incitauão, que vieram a se conjurar contra elle, & determinação de o matar, porque dizião que se pretendia fazer Christão, & que auia de matar todos os grandes da *Perfia* que o nam quizessem ser. E posto que a primeyra conjuração lhe foy descuberta, polla qual elle cortou as cabeças a muytos, porque era por extremo valeroso, & esforçado, com tudo na segunda foy morto por ordem de hum *Barbeyro* seu de que se fiaua: que intentos este Rey trazia, qual era sua *Fè*, & qual foy sua morte diante de Deos? pois esta foy a causa della; fica reseruado à *Sûma* grandeza do *Iuyzo* do mesmo Deos que penetra os corações, & sabe os intentos que este Rey trazia, até onde chegaua nas cousas da *Fè*, & da ley de Christo, & na dissimulação, com que andaua na de *Maſamede*, até esperar conjunção que os seus cuidauão que pretendia, o que tudo lhe naceo da conuersação, & ensino do seruo de Deos *Frey Simão*.

Destá mesma fonte naceo a affeição que este Rey tinha ao habito de nosso Padre Sancto *Agostinho*, que em quanto gouernou, que foy pouco tempo depois da morte do

pay, sempre desejou de ter nossos religiosos consigo, & a hum, que acaſo por aly passou, fez estremados fauores, mas como durou tão pouco, não ouue tempo, nem ordem pera os religiosos o buscarem, porque alem do fauor do Rey, que então poderião ter, ainda sem elle sempre são muy estimados, & conhecidos em toda a *Perfia*, polla muyta communicação que os *Parſios* tem na fortaleza de *Ormuz*, aonde os nossos padres residem, & aquem acodem nos negocios em q̄ pretendem fauor cõ o *Capitão*, & officiaes, & muitas vezes *Iustiça*.

Por morte deste Rey discipulo do Padre *Fey Simão*, socedeo no *Reyno* hũ *Irmão* seu mais moço, que agora gouerna por nome *Xabas*, o qual posto que não tinha tanta communicação com elle, com tudo por rezão do *Irmão* o veneraua, & estimaua, & muitas vezes falaua com elle nas mesmas cousas de nossa Sancta *Fè* *Catholica*, com o que tambem ficou affeçoado às cousas da Christandade, & fauorecedor dos Christãos, & assim mostrou sempre gosto de se fer uir delles, tendo muytos em sua casa de diuerſas nações, que residem em seus *Reynos*, em especial da nação do *Gorgis*, sendo tambem algũas de suas mulheres *Christãs* desta mesma casta, nação, & *Seyta*: porq̄ são *Scismaticos*, & em muytas cousas alheos da pureza de nossa Sancta *Fè* *Catholica*: Do que sendo informado o *Arcebispo* *Dom Frey Aleyxo* de *Menezes* por muytos, & diuerſos Christãos que passauão polla Corte deste Rey, & por algũs *Portuguezes* que tinham ido a ella, & principalmente dehũ religioso da ordem de nosso Padre Sancto *Agostinho*, que passando

*Capitulo onze.*

140

fando por aly foy muy bem tratado do Rey, & mostrou muy particular affeição ao habito, dizendo fer de Frey Simão, que fora Mestre de feu Irmão, e sabendo delle, entre outras nouas que lhe perguntou destas partes, que o Arcebispo de Goa Primas de todos os Christãos do Oriente, era da mesma ordem de santo Agostinho, & trazia o mesmo habito, o festejou muito, & lhe disse, que lhe escreuesse, que lhe mandasse frades daquelle habito, & dos que refidião em Ormuz, que folgaria de os ter em sua Corte. Do que sendo auizado o Arcebispo pellozello, & obrigação que tem à conuersam de toda esta infidelidade do Oriente, determinou mandarlhe religiosos pera que tratassem com elle de sua conuersam, & quando nisto nam podessem fazer o que se pretendia, ao menos farião grande seruiço a Nosso Senhor, em sacramentarem muytos Christãos Catholicos, que vão àquella Corte, & passam por ella, & reduzirem os Scismaticos que podessem, à pureza da Fè, & obediencia da Sancta Madre Igreja Romana, tambem por outra parte incitando o Rey à guerra contra o Turco seu particular inimigo, & de toda a Christandade: coufas todas de grande pezo, & importancia, & de que se prometião muy bõs successos.

Andando o Arcebispo nestes desejos, socedeo mandar elRey Felipe Terceyro, no anno de 1601. ao VisoRey Ayres de Saldanha, enuiasse hum Embaixador ao mesmo Rey da Persia, com cartas suas, em conformidade do que sempre os Reys passados seus antecessores tinhão feyto pera conseruação da paz, & amizade com

este Estado, & com toda a Christandade, & o incitar a fazer guerra contra o Turco, em conjunção, que ella seria mais proueitosa por estas partes da Asia ao mesmo Xaa, & a toda a Christandade, por quam embaraçado andaua o Turco pollas partes de Alemanha, & de Vngria, com agueria, que lhe o Emperador fazia. E tendose no Estado as mesmas considerações pera hir com esta Embaixada hũa pessoa religiosa, que se tiueram, quando se mandou o Padre Frey Simão. foy cometido ao Arcebispo a eleyção da pessoa, que pera este negocio fosse mais conueniente. E como seu intento era mãdar alguns, que se podessem occupar nos ministerios, de que acabamos de fazer menção: Escolheo tres Religiosos da Ordé de nosso Padre Sancto Agostinho, de muitas partes, & importancia, conuem a saber o Padre Frey Hieronimo da Cruz de sessenta, & cinco annos de idade, mas tam robusto nas forças, q̄ nesta cõjunção estaua embarcado pera Bengala à pregação do Sancto Emangelho, que auia sido Mestre dos nouiços do mesmo Arcebispo no conuento de Lixboa, aonde tomou o habito de nossa sagrada Religião, depois foy Prior de muytas casas na Prouincia, & auia prégado o Sancto Euangelho por todas as partes da Mina, & Sam Thome, o qual depois de senão poder acabar com elle que aceitasse officio de provincial de Portugal, em que foy eleyto Canonicamente no Conuento de Lixboa, se foy na jornada de Inglaterra, & escapando do Naufragio della, se veyo depois a estas partes cõ intêto da pregação do Sancto Euangelho, & cõuersam dos infieis, & F. Christouão do Spirito S.

### *Liuro terceyro.*

que auia vindo com o mesmo Arcebispo do Reyno, & ao presente era Mestre de nouços do Conuento de Goa, religiosos ambos, de que espero em nosso Senhor, que ou eu, ou outrem aja de fazer particulares tratados, dandome a mim por seu companheiro, auendo que se perdia pouco na lição de prima de Theologia que eu atualmente lia, & em cõparação da que podia tomar da virtude, & exemplo de taes companheiros, Partimos todos tres com titulo de Embaixadores leuando a carta q̃ Sua Magestade tinha mandado pera o mesmo Rey, & outras do Viso Rey & Arcebispo, com hũ presente conueniẽte, & outras cousas q̃ lhe o Arcebispo mandaua, a titulo de fauorecer a Christandade, & com ella nos partimos de Coa em Feuereyro, de 6 o 2.

#### CAPITVLO XII.

*De como os tres religiosos Embaixadores partirão de Ormuz, & fixerão seu Caminho, até chegar à Corte do Xaa, & do que com elle passarão.*



He q̃ os a Ormuz achamos as cousas da q̃lla fortaleza muy embaraçadas, e em muy differẽte estado do ue se cuidaua quando partimos de Goa com a guerra, que os Parsios vassallos do Xaa tinham mouido à fortaleza, com o q̃ o Soltão de Xiraz tinha posto cerco à nossa fortaleza do Comorão, & se auião apoderado da Ilha de Barem, matando o Guafil à treição, q̃ della tinha dado o menagê a

el Rey de Portugal, & era Imão do Guafil de Ormuz, allegãdo pera isto que Barem auia sido seu, & do Xaa antigamente, sendo assi que os Turcos a tomarão aos Parsios à força de armas, & os Portuguezes aos Turcos pellas mesmas armas, defendendo a depois por algũas vezes com muito esforço, & sangue aos mesmos Turcos. E vendo o Soltão de Xiraz, que de nouo estaua por ordem do Xaa a poderado no Reyno de Lara, que os nossos de Ormuz determinarão cobrar Barem, pera os diuirtir desta tenção, veyo com muita copia de gente sobre a fortaleza do Comorão, que está da banda da terra firme da Persia, & auia ja hũ mez, que a tinham de cerco, quando chegarão os Religiosos, E posto q̃ cõ esta occasião de guerra entre nos, & a Persia nos poderamos deter na Embaixada, pois achauamos as cousas em diferentes termos, do estado em q̃ foramos mãdados; cõ tudo como não so eramos Embaixadores do Rey da terra pa tratar as cousas do Estado da India, mas principalmẽte o eramos do Rey dos Ceos, pera tratar do bé das almas, & cõuerção dos Persas, nã fizemos caso os pergos a guerra, mas metendonos pello Arrayal dos inimigos, fizemos nosso caminho, auendo Formão de seguro do mesmo Soltão de Xiraz, que nam ouzou fazernos nenhum mal, por ver ue hiamos diridos com presente pera o seu Rey, & que seria acusado, se tocasse em algũa cousa sua: & tambem se teue por acertada nossa ida, por se entender que não sabia o Xaa tudo, o que com Ormuz fazia o Soltão, & que como Embaixadores informariamos ao Rey, & trataríamos da paz, & de correrem

*Capitulo doze.*

141

as Casilas, que por rezam da guerra auia muitos dias nam vinhão, com q̄ a Alfandega estaua sem rendimento & a Cidade em muito aperro, ao que tudo acodimos com diligencia, mandando como chegamos à Corte, For mão do Rey, pera que se aleuantasse o cerco, corresse as Casilas, & em tudo ouuesse paz, & amizade, posto q̄ na restituição de Barem, nam respondeu o Xaa a proposito, dizendo que o nam tomara aos Portuguezes, se nam aos vassallos del Rey de Ormuz, que era seu vassallo, & q̄ Mouros, melhores erão os seus q̄ os de seus vassallos, & cõ elles poderião ter os Portuguezes os tratos que tinhão com os do Rey de Ormuz. E pera que se veja tudo o que passamos assim no caminho, como com o Rey Xaa nas materias do Estado, & da Christandade, pareceo ao Arcebispo Primas, que se tresladasse aqui a carta que lhe mandamos, em que com toda verdade, & breuidade relatauamos o q̄ nos auia succedido que (sendo Deos servido) o ajamos de relatar mais por extenso, & dizia assim.

*Carta dos Religiosos Embaixadores.*

**C**OMO doutras que de diuerfas partes temos escrito a V. Senhoria, não estamos certos serem lhedadas, porq̄ de algũas q̄ hião em sua companhia não tiuemos reposta dos nossos padres de Ormuz & não sabemos o q̄ aconteceria aos portadores, pera cõprir em tudo o q̄ nos V. Senhoria tem mandado, quizemos referir nesta com breuidade possivel tudo o que desque partimos dessa Cidade, até agora (com ajuda do Senhor) temos passado, & referiamos nas outras, conforme aos luga-

res, em que as escreuemos, & porque també entendemos que algũas coufas lhe darão muita consolação, que sem falta são de muita gloria de nosso Senhor, que he o principal intento da nossa jornada, & com q̄ V. Senhoria auera por bem empregado o cuidado que teue em pôr em execução nossa vinda.

Foy nosso Senhor servido q̄ chegassemos todos a Ormuz com saude ainda que enfadados, & cansados da jornada, q̄ foy de mais dias do q̄ esperauamos, & o que mais sintimos, foy entrarem nelles todos os da semana Santa, & Pascoa, priuados da consolação dos officios diuinos deste santo tẽpo, que esperauamos ter no nosso Conuento entre nossos Irmãos, & principalmẽte da sagrada cõmunhão de quinta feira da cea do Senhor, dia tão proprio nosso dos Sacerdotes, & de dizer Missa dia da Resurreição do Senhor, & alegrarmonos em seu altar, & com nossos Irmãos de tão diuina festa. Ainda que por outra parte o tiuemos por bom pronostico, & final que queria sua diuina Magestade começarnos a mortificar, começando pollas coufas, que mais tocauão nalma, pera q̄ quando o fizesse nas do corpo o não sentissemos tanto, & esta cõsolação tinhamos todos no meyo dest outra grande desconsolação. Achamos a fortaleza de guerra cõ a gente do Xaa q̄ tinha cercado a nossa do Comorão, por rezão da tomada de Barem, que foy no modo q̄ V. S. là faberã: Mas o Solião de Xirã, que soltentaua o cerco, nos mandou dizer que podiamos passar seguros, outros nos dizião, que nos nam fiassemos delle, q̄ emfim era Mouro inimigo de nossa santa Fé Catholica, & cõ guerra actual com uosco. Cõ

### *Liuro terceyro.*

tudos nam nos amedrontou isto, an res polla bondade do Señor nos deu mais esforço, dizeré nos q̄ auia quatro dias, que por hũ Portuguez que tinha prezo nam querer arrenegar a Fè de Christo nosso Sôr como lhe mandaua, lhe cortou a cabeça, porq̄ nos parecia que por esta via, se nós prestassemos pera tanto bem, se concluireão mais depressa nossos intêtos mas forão bastantes nossos peccados pera desuiar este bê de nós, porque em lugar de nos tratar mal o Soltão, que fora o mayor bem, q̄ nos podera fazer, nos fez muitos mimos, & fauores, vêdo que leuauamos carta de nosso Rey pera o seu, & presente com ella, & nos deu Formão pera nos darem as cousas necessarias pelo caminho por nosso dinheyro com muita segurança, & cuidado.

#### *Partem os Padres da tenda do Soltão de Xirar.*

**P**artimos da sua tenda a deza sete de Mayo, desejan-do aprefar o caminho, pera tratar-mos com o Rey de mandar aleuantar o cerco, & que concorressem as Castilas, por rezão do Estado, em q̄ achamos a nossa Alfandega sem rendimento algũ pera o gasto da fortaleza, & ordinarios della, & pera o Estado, que assaz necessitado está pera a guerra do Sul. Começamos a nossa jornada com faude, & muyto gosto, ainda que com mayor a fizemos, se fora com hũa Cruz numa mão, & o Breuiario na outra, q̄ assim representaramos melhor sermos embaixadores do nosso grande, & verdadeiro Rey Iesu Christo nosso Senhor, e o estado de pobreza q̄ professamos, & se fomos como dissemos, temos

pera nós q̄ tinera mais effeito nossa principal embaixada, que he dar a conhecer este nosso grande Deos, & publicar seu santo Euangelho a estes cegos miseraueis, & catiuos do Demonio: Mas acõmodandonos ao parecer de Vossa Senhoria, & ao nome q̄ leuamos de Embaixadores do Rey da terra, partimonos carregados das cousas de nossa Embaixada muy impertinentes, & penosas pera nossos intentos. Não recebemos mais em Ormuz, que quinhentos Pardaos, q̄ nos deu o feytor del Rey pera nossas pessoas, & encaualgaduras, que auião de levar o presente, que pera hũ caminho tão grande como auiamos de andar, até onde el Rey estava, outro tanto alé de sua Corte ordinaria de Aspam, como de Ormuz a ella, foy forçado ajudarnos o Padre Prior cõ algũa mais esmola do Cõuento, & outras, que particulares nos derão, mas de todo modo, fomos aslas regulados, no que tocaua a nossas pessoas, com a sancta pobreza, & ainda miseria de nossa profissam: Mas ainda q̄ nos cansauão as peças do presente q̄ leuauamos, consolauamono: cõ esperar em Deos, que seruiria aquillo de meyo pera o que desejuamos, & que acabada a Embaixada, se acabarião tambem estes embaraços, que pera nós erão grandes (como defeito estão acabados) & começariamos a tratar do q̄ principalmente nos trazia à Persia.

#### *Trabalhos que passarão no caminho.*

**N**O Caminho experimentamos muyto a nossa custa, ou a muyto proueyto de nossas almas, quantas forças dà a obediencia, porque caminhamos quinhentas

*Capitulo doze.*

142

nhentas legoas por terra, em tempo q̄ ella ardia com a mòr força do Sol, sem ter em muitas partes mais reparo que hũa pequena tenda, q̄ lhe podia mal resistir, com q̄ nos era forçado caminhar toda a noite, sem repouso mais, que em quanto nós deitamos na estrada esperãdo que chegasse a nos os Camelos, que vinhão atraz, que cõ sua estropiada nos acordauão, & noite passou, que em toda ella nam achamos lugar onde poderíamos tomar hũ pequeno de descanso, polla multidão das pedras, de que tudo estaua cheo, & com tudo sempre (a Deos lououres) passamos com saude.

Os Mouros achauamos muy pouco propicios por rezão da guerra pouco antes aleuantada, alem do qual presentindo, o a q̄ podiamos hir tres religiosos, fazião se de peor animo pera com nosco, & assi nos foy forçado deixar molos nas Casilas, & caminhar mos sôs muitas jornadas, não pouco receosos de nos vermos noutros perigos da vida, q̄ ja estimauamos pouco, & sô a occasião cõmua, q̄ se perderia, sentiamos, que o nosso particular, tinhamo por dita, porque morriamos polla santa obediencia. E tambẽ fiauamos da bondade de Deos, que se isto assim ordenasse, a tudo daria remedio como bom Senhor. Elle sabe o que passamos, & he verdade q̄ nenhũ dia amanhecia que nam fosse mais trabalho que o passado, & atẽ os Camelos sêdo animaes tão fortes, & laboriosos, dos que tomamos pera leuar o presente nos morrerão ameadade no caminho, & nos outros ouuera de ser o mesmo, se lhe nam mudarmos a carga. E algũas vezes nos faltaua hũ no meyo de hũ deserto, a onde nos fazia parar, sem poder pas-

far auante, & aly nos torrauamos ao Sol atẽ nos esfolar a pelle, atẽ q̄ Deos por sua bondade nos daua remedio, & vez nos acontecco perdermos dos Camelos, e ficarmos em hũa terra muy alta sem saber attinar por onde hia o caminho, & assim estiuemos toda hũa noite, & a mòr parte do outro dia sem tenda, & sem o mais necessario que hia nos Camelos, nem auer pessoa, que nos encaminhasse lãçados em terra sem nenhũ refrigerio humano, & o q̄ nos espantaua era a paciencia, alegria, & forças do Padre Frey Hieronymo de sesenta, & cinco annos de idade, alẽbrandonos sempre quanta mercede Deos fazia aos q̄ concedia padecerẽ por elle. E ainda que algũas vezes se nos representou a quietação da cella, toda via nenhũ de nos trocara as afflições deste caminho, pollo descanso, & repouso della, nam pello caminho da Persia ser sempre assim, senam pello tempo em que caminhauamos, nouas de guerra que corrião, & sermos nouos no trato dos Mouros, q̄ entã nos olhauão mal, & nos caminhos q̄ não sabiamos: Com isto chegamos aonde o Rey estaua no Reyno de Coraconẽ muyto alẽ de sua Corre ordinaria, contẽte das muitas victorias, q̄ tinha alcançado de suas guerras, & nõs detemos chegado ao fim de tão trabalho, & arriçado caminho.

*Chegão os Religiosos, & sa-  
lão ao Rey.*

**T**Anto q̄ chegamos ao exercito del Rey procuramos que soubesse elle de nossa vinda, cõ q̄ nos mãdou logo chamar, e nos recebeo cõ lauro, & mostras de alegria, tendonos cõsigo a primeira vez

*Liuro terceyro,*

cinco, ou seis horas pergütandonos varias cousas da Europa, & de Hespanha, & da India, & de nossa vida, & ordê. Apresentamoslhe o presente, de que mostrou gosto, & muyto em particular do liuro guarnecido, que V. Senhoria mandou das estampas de toda a vida de Christo Sôr nosso, & quis de nos saber com curiosidade de todos aquelles mysterios, que lhe declaramos com muito gosto, tendo por muy bõs principios de nossos intentos, & da prêgação do santo Euãgelho, que nos cà trouxe declarar logo no principio os principaes mysterios d'elle a este Rey, que elle ouuia com mostras de gosto, & os declara na logo aos seus que estauam presentes.

Tinha pera este dia, em que nos mandou entrar, hũ solenne banquete pera dar a todos os seus grandes, pera nos mostrar sua grandeza, & estando em conuersação, disse publicamente: Mais estimo os peys destes Padres, que as Mesquitas, & orações de todos os Turcos do mundo, & prouera a Deos q̃ tanto tiuera elle de affeição as cousas de Christo Sôr nosso, quanto tê de odio às do Turco, mas ainda isto he grande merce de Deos pera o bem publico de toda a Christandade.

Depois desta primeira vista, que foy em Maxet, se passarão algũs dias sem o vermos, nem nos mandar chamar, nos quaes aparelhou sua partida pera Aspam, aonde de ordinario reside, & nos mandou dizer q̃ o acompanhassemos, mandando nos dar pera o caminho todo o necessario, & muitas outras cousas de presente, q̃ lhe nam quizemos aceitar, dizendo, que nosso estado, & profissam, nam consentia aceitar semelhantes mer-

ces, porque eramos pobres, & obrigados a viuer como taes, do q̃ se elle, & os seus espantarão, & edificarão muito, porque taes são as virtudes euangelicas, que ainda aos mesmos inimigos do Euangelho parecê fermosas: No caminho nos fez grandes honras, & gazalhados, não soffrêdo que caminhassemos senam à sua ilharga, fazendonos sempre ir junto de sy, & assentandonos muitas vezes a comer na sua meza muyto perto de sy,

*Entrão com el Rey na Cidade de Aspam.*

**E**Ntrandopolla Cidade de Aspam, naqual lhe estauão feitos grandes aparatos, & recebimẽtos, & extra ordinarias festas, parendonos a nos que não era decente à nossa profissam irmos à sua ilharga nestas entradas, & recebimentos, como nos fazia hir pollo caminho, nos adiantamos dissimuladamente, hũ pouco, & não nos achando junto de sy, quando quis entrar, nos mandou chamar por tres pajês seus, hũ atraz outro, & nos levou consigo no mesmo lugar indofalando cõ nosco, hora com hũ, hora com outro sobre cousas dos Christãos. E vindo a falar no Apostolo Sanctiago, que era padroeiro das guerras dos Christãos, disse que por isso lhe tinha muita affeição, ao que acodio o Padre Frey Christouão, dizendo, que aly trazia consigo hũa reliquia do glorioso Apostolo, pediolha logo o Rey q̃ lha amostrasse, tirou o Padre hũa Cruz que trazia ao pescoço de obra do Iapão, & mostroulha, tomoulha o Rey da mão, & depois de a abrir, & ver a reliquia com outras q̃ estauão nella a tor-

## Capitulo doze.

134

a tornou a cerrar, & virandose pera o Principe, & todos os grandes, que hião ao redor d'elle. & a toda a mais gente, q̄ era infinita, mostrou a Cruz aleuandoa em alto, dizendo em voz que todos podião ouir, Cruz de Christãos, Cruz de Christãos, tem dentro osso de Sanctiago que guia a guerra dos Christãos, & dizêdo isto a deitou ao pesçoço sobre todos os vestidos que leuaua, & assim entrou com ella por toda a Cidade, cousa q̄ a todo o pouo causou grande admiração, & a nos grande alegria espe- rando da bondade de Deos, que do peyto daquelle Rey de fora, penetra- ria a virtude daquelle diuino final, o coração de dentro pera ver o cami- nho da verdade, & poder gozar dos fruitos da mesma Cruz,

Vendo nós a veneração que fazia à sancta Cruz mostramos disso mui- ra alegria, & nos chegamos todos a lhe bejar a mão por isso, & lhe disse- mos com muita confiança, que espe- ramos em Deos que o auia de fa- zer Christão, pois assim veneraua a Cruz de Christo nosso Senhor, ao q̄ elle poz os olhos no Ceo, & disse cõ hũa maneira de sojeição que nos espãtou, Deos o pode fazer, & voltou se ao Principe, & a Atãobeque gran- de priuado seu, & com quem despacha todos os negocios de importan- cia, & a Corchi baxi Capitão geral dos Cocelbaxas que são os soldados que mais estima, & disse lhe. Se eu me fizer Christão, seloeis vos outros tão bem, responderão todos faremos o que vossa Magestade fizer. Com o q̄ voltou pera nós com a boca chea de rizo dizendo pouco a pouco, pouco a pouco.

Desto modo fomos andando pol- la Cidade com elle até chegar a hũa

praça muy larga, aonde estaua gran- demultidão de gente de toda a sorte, que com grãdes exclamações, & gri- tas o festejauão, chegando a elle, o q̄ elle ouindo começou a derramar muitas lagrimas, que lhe cahião hũas traz outras, & vendo que nós o nota- uamos, tomou ao Padre Frey Anto- nio polla manga do habito, dizendo. Sabe Deos Padre que vay este meu coração mais negro, que esse vosso habito, por ver que a hũ tão grande peccador como eu, se fazem tantas festas. Admirounos muito, & conso- lounos ver estes sinais neste tão grã de Rey, parendonos serem obras da poderosa mão de Deos, & como vinhamos ja tão domesticos cõ elle, assim deste dia, como de todo o cami- nho, & tão ousados nas cousas da Christandade, em q̄ sempre lhe hia- mos falando, chegando a outra pra- ça grande, aonde tambem auia gran- de concurso de gente, disse lhe o Pa- dre Frey Christouão. Esperanças te- nho Senhor (segundo o que oje te- nho visto) de ver a todos estes q̄ aqui estão Christãos, ao que o Rey respõ- deo oxalá o vissemos. E assim chega- mos até seus paços, aonde nos despe- dio, deitando a cada hum de nos os braços pello pesçoço com grandes mostras de alegria, & beneuolencia, com isto nos fomos pera a nossa ten- da, que quis que fosse jũto dos paços. E chegando a ella nos posemos to- dos tres em joelhos, & disse mos com o espirito que o Senhor nos deu, o *Te Deum laudamus*, dandolhe muitas graças com lagrimas de alegria, pel- lo que neste dia auiamos visto, & ver- mos também principiados (a nosso pa- recer) nossos intentos. E bastou isto pera nos fazer esquecer os trabalhos de nossa jornada, & darmonos por satisfey-

### *Liuro terceyro.*

fatisseytos delles , tendoos por muy bem empregados pello fruto que delles esperamos da poderosa mão do Senhor.

*Tem outra pratica com elRey em seus paços sobre confas da Christãdade.*

**N**Esta Cidade de Caixà nos mãdou elRey chamar, a quatro de Outubro, dia do glorioso Padre S. Francisco, & nos fez extra ordinarios galardados. Tinha consigo muytos dos seus grandes, & os Embaixadores delRey dos Gorgis Christãos Scismaticos , q̄ de algũa maneira lhe reconheassem vassalagem. E estando praticando com nosco, mandou dançar muitos pajês seus, & fazendonos outras festas, nos apontaua quaes da quellas erão Christãos, porque se ferue de muitos Gorgis, Armenios, & Moscouitas, & de outras nações de Christãos, q̄ morão em seus Reynos igualmente como dos Mouros: antes delles mostra mais gosto, em especial dos Gorgis pella liança que perua de casamentos ha entre os Reys de Georgia, & da Persia: Acabadas as festas nos deuhũ banquete de cea, & todas as vezes q̄ bebia, hũ de nos que tinha junto de sy, queria que lhe fizesse o final da Cruz sobre o copo, cõforme ao costume dos Christãos, & isto mesmo quer todas as vezes q̄ nos manda chamar pera comermos com elle. Acabada a meza teve muitas praticas com nosco sobre muitas da Christandade, & disse nos que não consentia que nos seus Reynos se fizesse algũ Christão Mouro, & tratando cõ os Embaixadores do Rey de Gorgis sobre a Cruz, que os Christãos fazião quando se benzião, disse ao Padre Frey Hieronymo, como fa

zeis vos outros a Cruz quando vos benzeis. Ao que respondeo opadre, que tão santo final se não podia fazer senão em joelhos, e cõ grãde veneração, porq̄diate delle se ajoelhauão os Reys, & os Principes do mundo, o Ceo, a terra, & o inferno, & aleuantandose logo em joelhos, sobre a alcatifa em que conforme a seu costume todos estauão assentados: Disse ao Rey que se pozesse tambem sua Magestade em joelhos pera cuuir tão diuinas palauras. O q̄ logo fez o Rey cõ todos os q̄ cõ elle estauão, & o Padre começou aleuãtando a vòz, q̄o ouuissem, pelo final da santa Cruz proseguindo todo até o cabo. Dizendo mais, q̄ aly se encerrauão os principaes mysterios de nossa Fè na confissam das tres diuinas pessoas, a encarnação do Verbo diuino, o mysterio da Cruz, & da nossa redempção: Disse o Rey que tambẽ queria aprèder aquelle modo de se benzer que era bom, & assim o fez tantas vezes sempre em joelhos, que o veyo a fazer tambem como nos, & começando a se benzer, mandou a todos os seus que fizessem o mesmo, o q̄ todos logo fizeram, até os musicos, & cantores, e como repetião muitas vezes, vendo o Rey que toda a casa, q̄ estaua toda chea de muita gente, se benzia, virouse pera nos cõ grande alegria, dizendo, vedes, vedes, q̄ todos nos fazemos Christãos, Palauras que nos lhe agardecemos cõ as que o Spirito Santo por então nos inspirou, q̄ realmente segundo nosso parecer, estaua muy presente naquella casa, posto q̄ conhecer corações he referido só a Deos.

Neste dia despedio os Embaixadores do Rey de Gorgis: & nos lhe fizemos lembrança que mandasse pedir

*Capitulo doze.*

144

dir ao Rey, que corre muito cõ elle, que pois era Christão, desse obediencia ao Papa nosso Senhor, q̄ era Pay, & Pastor de todos os Christãos, & à Sancta Igreja Romana, que era cabeça, mãy, & mestra de todas as do mudo, porque nenhũ Christão se salua ua encontrando esta verdade: Fello o Rey assim, dizendo aos Embaixadores publicamente, perante nos, que dissessem ao Rey dos Gorgis de sua parte que era necessario que reconhecesse ao Summo Pontifice de Roma, por cabeça vniuersal da Igreja dos Christãos, porque elle sabia q̄ os q̄ lhe não dauão obediencia não erão verdadeiros Christãos, & o mesmo lhe mandou escrever nas cartas q̄ deu aos mesmos Embaixadores. E bejandolhe nos a mão por isto, nos prometeo que auia de fazer cõ elle, mandasse polla via da India Embaixadores ao Papa, pollos quaes lhe desse obediencia, & que ainda aquillo era pouco, que esperaua em Deos que auia de ver ainda todas as Mesquitas dos Turcos feytas Igrejas de Christãos.

Vendoo nos tão affauel, & propicio às cousas da Christandade, nos pareceo boa conjunção, pera lhe declarar nosso intento, dizendolhe, que ainda que tinhamos vindo por Embaixadores de nosso Rey, & do Estado da India, nam pretendiamos tornar à India, nã a Portugal, senam ficarmonosem seus Reynos toda a vida, & virem outros da nossa ordem pera o seruirem a elle, & aos Reys da Persia seus successores, & lhe mostra rem o caminho da verdade, & saluação, & que isto era o principal q̄ nos trouxera àquellas partes. Respõdeo que elle era Irmão del Rey Despanha & q̄ seu Reyno era ja tanto dos Por-

tuguezes, como dos Persas, & estimaria muyto querermos nos ficar nel- le, & que o encomendassemos muyto a nosso Senhor; com isto lhe pedimos licença pera nos hirmos, porque passaua ja muito de meya noyte. Ao que elle disse, esperai hum pouco, que quero ver se me esquece o benzerme, como me ensinou o Padre velho, com o q̄ se tornou o Padre Frey Hieronymo a pôr em joelhos, & cõ elle o Rey, & todos os de mais, & fez o final da Cruz muyto bem feito sem errar couza algũa, & mandou q̄ todos os seus o fizessẽ com elle. Era occasião de grande contentamento, ver tanta multidão de Mouros, & os principaes Senhores da Persia estarẽ todos juntos com grande alegria em joelhos fazendo o final da Cruz, que elles tão auorrecem: queira o mesmo Senhor, que com tanto gosto a sofreo por nos, alumiar estas almas, pera que de todo conheção, o myste- rio della: Vendo o Rey q̄ todos acertauão, & o modo com que o Padre Frey Hieronymo: se affetau de joelhos, & lho ensinaua, disse pera nos: Este Paddre he bom homẽ, tem bõ coração, quanto tem de dentro, logo mostra de fora, este he meu pay, & assim lhe chama sempre pay. Outra vez nos mãdou que jantassemos com elle, & gauando elle hũ vinho, q̄ lhe tinhão trazido de Xiraz, perguntandonos se era bom, dissemos lhe nos que era muyto bom pera dizer Missa, o que elle ouuindo encheo hũ vaso grande de vidro, & deu nolo, dizendonos q̄ nos daria todo o mais necessario, pera as Missas, & pera todas as mais cousas dos Christãos, que suas molheres, & os mais de seus pagẽs erão Christãos. Disselhe o Padre Frey Christouão ( que estaua muy-  
per-

### *Liuro terceyro.*

perro delle) baixo, que nenhum dos seus o podia ouuir, a Vossa Magesta de queremos Christão, que como o elle for, logo o serão os seus: Respondeolhe elle com alegria, Deos o pode fazer.

*Estoruos, que se aleuantão contra os intentos dos Padres.*

Vendo o Demonio quão bem principiadas hião as cousas da Christãdade cõ este Rey, começou a ordinar suas inuenções, com q̃ sempre pretende cortar bõs principios, & trabalhar tudo quanto pode por esroruar este bê, & desafeioar o Rey de nós, o q̃ em parte alcançou assim cõ os embaraços da guerra em Ormuz, que nesta conjunção em q̃ vio que nós hiamos, moueo, como com a chegada de dous enuiados, q̃ a Santidade do Papa Nosso Senhor mandou a este Rey acodindo com zello sancto a hũas falsas informações, que lhe là forão dadas, de q̃ se quer este Rey fazer Christão cõ todos os seus vassallos, & quer que se prégasse o santo Euangelho liurementemente em suas terras, & se edificassem nellas Igrejas, o que tudo era falso, mas desejando Sua Santidade q̃ isto assim fosse, & pera saber a verdade, mandou Frãcisco da Costa Sacerdote, que auia sido da Companhia de Iesu, natural de Goa, & Diogo de Miranda Portuquez, que ambos auião ido a Roma da India por terra, & passado pella Persia. Os quaes trazendo cartas pera el Rey chegarão tao desauindos, q̃ foy grande escandalo pera o Rey, & pera toda a Corte, com o que o Rey desgostou muito delles, & pella mesma rezão de nos, & assim esteue algũs dias sem falar com nosco, nẽ nos cha-

mar. Logo entendemos a causa de se mostrar menos gostoso de nossas cousas, do que nos auisarão os seus, & elle nõlo descobrio depois falando com nosco scandalizado do modo deproceder destes enuiados, mas passado algum tẽpo, & nos algũ trabalho, porque como o Rey nos nam mostrou fauor, logo todos nos olhão mal: E entre tãto diziamos Missa nas nossas casas publicamete a todos os Christãos, & ainda Missa cãtada, tangendo nossas campainhas, que se ouuião, & celebramos os officios diuinos como podiamos, sem ninguẽ nos hir à mão, que nos daua muita consolação, & confessando, & cõmungando na nossa Igreja a muitos Christãos, & celebramos a festa do Natal com a mór solennidade q̃ podemos, cantando vesporas, e Missa denoite, a que todos os Christãos Catholicos vierão, & tendo algũas musicas a matinas, q̃ podemos negociar, de q̃ demos muitas graças a nosso Senhor vêdo o seu santo Nascimẽto celebrado no meyo de tantos inimigos de seu diuino nome, & neste dia se confessarão, & cõmungarão na nossa Igreja muitos Christãos Catholicos, q̃ auia tẽpos o nam fazião, por residirẽ nesta Corte, & ainda que nam vieramos à Persia a outra cousa, assaz bem empregado fora o trabalho de nossa vinda.

*Torna el Rey a chamar os Padres.*

PAssados algũs dias em q̃ o Rey nos nam vio polla occasião dita como de sua natureza he assaue tor nou nos a mandar chamar continuando cõ os mesmos fauores, que primeiro, & a onze de Janeiro, hũ sabado, nos mandou que fossemos todos tres

*Capitulo doze.*

145

tres, & o Padre Francisco da Costa enuiado de Sua Sãtidade, & não quis q fosse seu cõpanheiro, por ser secular, & nos meteo no arame, q he a casa de suas molheres coufa não acostuada, nẽ feita atẽ entãõ a pessoa algũa: Entramos em hũa casa muy bẽ concertada toda chea de brincos da China, & Veneza, & outras peças muy curiosas, & de preço: tinha sõ consigo tres os principaes de seus cõselheiros com q trata todos os negocios de importancia, & grandes priuados seus, conuẽ a saber, Atambique, Coribay, Bastamaga, que criou a el Rey. E fazendonos assentar junto de sy, nos disse: Chameiuos aqui em segredo diante destes tres officiaes meus, que são os de q mais me fio & com quem trato todas as minhas coufas, & sabem os segredos de meu coração, pera presentes elles, vos respõder à petição, q me fazeis desque me destes vossa Embaixada, conuem a saber, que vos deixe fazer igreja publicamente, & prègar a ley de Christo. Digo q quero q escreuais o q a isso respondo. E mandando trazer papel & tinta fez escreuer estas palauras. Eu estou aparelhado pera fazer Igreja, & desejo muito, & tenho muyto gosto, de que venhão a meu Reyno muitos Christãos, homẽs, & molheres: Mas meus Caçizes me impedẽ, q o não consinta, & temo se o fizer q me matẽ, & se pondome a este perigo, quereis que a faça, falaey, & assim o protesto, & tomo por testemunas a vos outros Padres, & estes tres criados meus: Mas pareceme q era melhor, q começada aguerra de vossa parte contra Turco meu inimigo, se começassẽ a edificar as Igrejas, & assim por meio de o fazer, não sõ cõ Aspão, mas em todas as Cidades de

meus Reynos, porq entãõ se me forẽ à mão meus Caçizes, dir lhesey q não tẽ rezão, porq ei de fauorecer aquẽ me ajuda contra meu inimigo, & ei lhe de cõceder o q me pedẽ, & entre tanto nessas casas em q estais, fazey Igrejas cõ vossos sinos, e cõcertaios como quiserdes, q eu mãdarei officiaes pera q façõ tudo, o q lhe mandar des à minha custa, & assi mãdarey logo passar hũa prouisão, pera q todos os mercadores Christãos, Mouros, Iudeus, & Gentios vão liurementemente a Ormuz. E quero q escreuaes ao Papa q me prezo muito de o ter por Pay, a vosso Rey de Hespanha D. Felipe quãto o tenho por Irmão mais velho.

Agardecemos lhe muito esta resposta, e bejamos lhe todos a mão por ella, & disselhe o P. Fr. Hieronymo, q se S. Magestade leuãtasse rēplos a Xpo N. Sõr, & fauorecesse a Christãdade, q elle teria cuidado de o guardar de seus inimigos, e lhe fazer muitas merces espirituas, e tēporaes. Fomos dilcorrẽdo cõ elle e outras prãticas, nas quaes se offereceo dizermos lhe q naquelles dias celebrouamos a festa da vinda dos tres Reys Magos do Oriente q forão adorar à Christo N. Sõr, & reconhecello por seu Deos, & Sõr, q S. Magestade devia de hir à nossa casa, a ver como celebrouamos este mysterio. Respõdeo q deboa võtade o faria todas as vezes q quizesse mos Dissemos nõs q ao outro dia era Domingo, dia proprio dos Christãos & pera S. Magestade hir à sua Igreja. Disse que assim o faria, & tomou logo o papel donde estava escrita a resposta acima dita, & o selou com o sello do Anel que traz no dedo, & o mesmo fizeram os tres seus priuados, & deunos o papel, dizendo. Guardai esta minha promessa, & a seu

Bb

tempo

### *Liuro terceyro,*

têpo me obrigai ao cõprimeto della. E logo nos mandou trazer collação, & elle també fez, pondonos jũto de sy como sempre costuma, de mui ras frutas de inuerno, & outras coufas: E parecêdolhe q̄ estariamos cansados de estar assentados nas alcantafas, cõtra nosso modo, como defeito estauamos por passaré de quatro horas q̄ cõtinuamos cõ elle, nos mādou trazer cadeiras obrigandonos a q̄ nos assétassemos nellas, & não que rêdo nós por cortezia, nos disse q̄ por amor delle o fizessemos, por q̄ lhe dauamos niſso gosto, & mandou logo entrar oito das suas damas Cherquezas de nação, mui bê concertadas, & honestas em seu trajo q̄ dançarão a seu modo mui bê, & como aquillo nã era muito proprio de nosla profissão pedimos lhe licêça pera nos irmos, & não nola deu senão acabado o serão, q̄ passaua ja de meya noite.

*Vay o Rey ver o officio diuino  
a casa dos Padres.*

**A**O outro dia pella menham cõ certamos a Igreja o melhor q̄ podemos, & o altar com o ornamento & peças, de q̄ nos Vossa Senhoria fez merce, & puzemos nelle o crucifixo grande, & esperamos por elRey cõ algũa descõfiança delle poder vir, por se auer recolhido à noite antes tão tarde. Mas estando nós na Igreja pedindo a N. Sõr prosperasse nossos intêtos, pois erão de seu seruiço, às dez horas do dia nos derão recado q̄ vinha elRey; Recebemolo, cõ nõsa pobreza, & muita alegria, & elle e entrando nos disse logo, q̄ queria ouir Missa, ao q̄ lhe respõdemos q̄ da maneira que a nós diziamos sô aos Christãos Catholicos a podiamos di-

zer mas da maneira q̄ podiamos a di riamos a S. Magestade estado elle sô na Igreja cõ as naçõs dos christãos, q̄ cõfigo trazia, mandãdo sair todos os mais infieis. Voltou elRey pa hũ criado q̄ cõfigo trazia chamado Costantino, & disse pera nos, este he Christão, calamonos, posto q̄ sabemos que sêdo moço arrenegou. E logo se pòz o P. Fr. Hieronimo em ordẽ de dizer Missa seca, & como em tudo pcede como V. Senõria sabe cõfessou se primeiro o P. Fr. Christouão diante do Reicõ toda a reuerência de penitête, e ocõfessor cõ toda a autoridade diuida ao officio, q̄ exercitaua, q̄ tudo o Rey aduertia mui bê, & notaua, & logo se reueſtio das vestiduras sacerdotaes, & disse Missa alevãtando em lugar da hostia hum minino Iesu, ao q̄ tudo o Rey esteue sêpre em pê, mostrãdo reuerência, & mui atêto. Em quãto o Padre estaua orãdo na Missa, lhe cantamos o câtico do *Benedictus*, & o *Psalmo Laudate pueri Dominũ*, ajudados de algũs seculares mercadores, q̄ chamamos pera este effeito, que elle folgou muito de ouir, porque he muy affeiçoado a toda a musica

Chegamos o Rey ao altar acabada a Missa pa mostrar, e declarar os misterios das sãtas Imagês q̄ nelle estauão, folgou muito de ver o caliz, e a patena, & o mais seruiço do altar, inquirendo o mysterio de cada coufa. E vêdo as Imagês a primeira em q̄ poz os olhos foi no Sãto crucifixo, & voltãdo pa os seus, q̄ ja estauão cõ elle, disse q̄ aq̄lle era Isãc, q̄ assi chamão a N. Sõr Iesu Xpo, e q̄ os Iudeus maliociã mête o auião crucificado, & tudo o mais dos milagres de sua morte rese rindoos mui bê. O retabolo de N. Senhora tâbê conheceo, & folgou muito deo ver, o de nosso Padre S. Agostinho

## Capitulo doze.

146

rinho perguntou qué era, dissemos-lhe q̄erade Santo Agostinho o mayor dos Doutores, que a Igreja de Christo tiuera, & q̄era fundador de nosso instituto, & nosso pay, & q̄ viuiamos debaixo de sua regra, & traziamos o habito q̄ elle trouxera, que nos deixara pera q̄ o trouxessê os seus filhos, & andassemos vestidos como elle, pera sermos conhecidos por seus filhos, disse q̄ folgaua muito de saber aquilo, q̄ tinha muita afeição â q̄lle habito, porq̄ os q̄ o trazião vestido do erão bõs homês, & querêdese hir chamou hũ mestre de carpinteiros q̄ pera este effeito auia trazido cõsigo, & disse-lhe, concerta estas casas muito bê aos Padres, & fazei tudo o q̄ vos differê, E cõ isto se despedio de nòs cõ mostras de muita alegria, & logo ao outro dia mandou també pedreiros pera a obra, a qual nòs suspendemos, porq̄ posto q̄ este sitio em que estamos he estremado por ter muy boa cerca, muitas frutas, agoa maravilhosa, & outrascõmodidades em q̄ se podia fazer hũ muy bom Mosteiro, cõ tudo vaiffe despouoando esta parte da Cidade em q̄ estamos. Pello q̄ pretêdemos ficar mais dentro, & mais junto dos paços, pera ficarmos mais no meyo do pouo, se nosso Sõr for seruido concedernos algũa hora o que esperamos.

*Vão os Padres com elRey a hũa festa dos Armenios Cbristãos.*

**A**Os dezaete deste mez nos conuidarão os Armenios de hũas aldeas perto da qui, q̄ fossamos a hũa sua festa, & cerimonia de q̄ vzão, em memoria do bautismo de Christo Sõr nosso, a qual he, q̄ vão todos neste dia a hũ rio cõ candeas na mão, & os Sa-

cerdotes benzem as agoas do rio, & deitão nellas azcite bêto, & metê hũa Cruz dentro nas agoas em significação de quando S. Ioão bautizou a N. Sõr Iesu Christo. Soube elRey q̄ hiamos là, & eramos conuidados pera a festa, & assim a quis hir ver tambem, & esteue muito atento a tudo o que se fazia nella, & sabêdo a significação mostrou que folgaua de a ouuir, & honrou aos Sacerdotes dos Armenios cõ palauras de honra, & juntamente com obras, porq̄ lhes mandou dar de vistir a todos, & acabada a cerimonia se assentou, & se poz â pratica cõnosco e diuersas coufas, porq̄ em todas as materias sabe muitas, & tem mui boa conuersação sendo mui affabel, & alegre nella: Entre outras coufas lhe agardecemos a obra q̄ nos mãdaua fazer, & dissemos-lhe o inconueniête, porq̄ não faziamos Igreja naquelle sitio, em q̄ estauamos, & apõta mos-lhe outro mui acõmodado. Mãdou logo pregũtar cujo era, & sabêdo se calou, querera nosso Sõr que nos dè este ou outro tal pa fazermos conuêto formado como pretendemos. Quis logo jantar, & q̄ nòs comemos cõ elle, & mandou trazer entre outras coufas hũ queijo como os nossos, dizêdo q̄ nos queria festejar cõ elle. Gaboulho muito o Padre Fr. Hieronymo, dizêdo: todas estas coufas tẽ o Xaa, acodio o Padre Fr. Christouão, hũa sò lhe falta q̄ he a melhor, pergũtou-lhe elle logo qual era, & como sua natureza, & cõuersação apraziuêl, he insistir q̄ lhe digão as coufas, respondeo o Padre Fr. Christouão q̄ S. Magestadelhe perdoasse, q̄ o não auia de dizer aly: Tornou elle q̄ não queria, senão q̄ o dissesse logo: Respõdeo o Padre. Todas as grãdezas tẽ o Xaa, mas saltalhe a principal,

## *Liuro tereyro.*

pal, sem a qual tudo val pouco, q̄ he ser Christão, & seruo de Iesu Christo nosso Senhor; Riõse elle muito do q̄ dizia o Padre, & mostrou q̄ o festeja ua muito, & assi mandou q̄ pois lhe elle dera gosto em fazer o q̄ lhe mandara, lhe dessem de beber pello seu vaso, por onde tinha bebido, & escusandose o Padre cõ muita cortezia, lhe disse, q̄ o auia de fazer assi por amor de Iesu Christo: Respondeo o Padre Frey Christouão q̄ tudo era o brigação fazermos por aquelle diuino nome, mas q̄ de melhor vontade bebera por amor delle, o calix de morte, da mão de hũ tyranno, q̄ lho quisesse dar, que hum vaso de tão grande mimo, & fauor da mão de hũ tão poderoso, & affabel Rey, como Sua Magestade era. Veja Vossa Senhoria, se podemos com rezão ter esperanças de algum grande bem, se nossos peccados o nam estoruarem, ou as cousas deste Rey não pararem sô na materia da Christandade em palavras, o que se pode arrecear, porque de sua natureza he muy affabel, & facil; Mas Deos que tem os corações dos Reys nas mãos alumie oseu pera ver o caminho da verdade.

*Tem os Padres outras praticas cõ el Rey em materias de Christandade.*

**O**Vras muitas vezes nos falou el Rey nas materias da Christandade, mostrando nos quão affeioado lhe era. E de hũa vez nos disse, que a seu Irmão sendo Rey, matarão os seus, por ser amigo dos Christãos, este era Anja Mirsã o Principe aquê o Padre Frey Simão chamaua filho, q̄ tinha instruido, & se cuidaua q̄ viria a ser Christão, e entre outras praticas lhedissimos como nacera a el Rei

nosso Sõr hũa filha, q̄ nõs festejamos muito, & deramos muitas graças a nosso Señor na Igreja, por lhe começar a dar herdeiros de seus Reynos, dissenos elle que se fora filho macho era rezão que se festajasse, mas que filhas nam merecião festas, dissemos lhe nos, que na nossa Hespanha em falta de filhos machos herdauão as filhas, & cõ ellas se sostentauão tambem nossos Reynos, como cõ filhos. Respondeo elle, pois assi he façamos tambem festa, pois somos amigos, mandou então que se tangessem todos os seus estromentos, & arabales pollas ruas, & se corressem carreiras, com que foy muy festejado o nascimento da Infanta, que Deos guarde, & mandou dar a Domingos Fernandes, que nos seruia de lingua hũa Cabaya de brocado, dizendo, que a nõs nam offerecia nada, porque sabia q̄ o nam auiamos de aceitar, do q̄ elle, & os seus se auião de edificar muyto, porque sô o Padre Frey Antonio offerreceo hũa vez dez mil cruzados, pera o caminho, que elle não aceitou, dizendo q̄ pera frade pobre era demasiado gasto, & o q̄ nos dà pera nossa sostetação gastamos cõ tanta sabriedade, & pobreza q̄ desde quatro de Setebro até a feitura desta, q̄ he o fim de Ianeyro nam aceitamos mais q̄ trezêtos pardaos delarins, de que nos himos remedeando, & comendo com a pobreza em que nos criamos, & temos ainda pera muitos dias, & estes ainda tomamos por sua importunaçam, dizendo, que nam era justo, q̄ estando nõs em seu Reyno, comessemos doutras esmolas, se nam de sua fazenda, & ainda acrecenta q̄ o dinheiro q̄ nos manda dar he da fazenda que elle tem por bem ganhada, & que pedissimos tudo com large-

## Capitulo doze.

147

largueza, & louuanos muito aos seus de não querermos nada, & nós pretê demos, q̄ entenda elle, q̄ não quere mos mais q̄ sua saluação, & de seus vassallos, & ainda se da India nos viesse remedio pera nossas necessidades se ria melhor pera nossos intêtos, nem ainda esta pouquidade lhe aceitar, por q̄ dizêdonos hũ dia q̄ nã q̄riamos nada do Xà, lhe respõmos q̄ nos do Xà nã queriamos mais q̄o mesmo Xa & em caminhalo a alcançar a gloria do Ceo por quantas merces nos fa zia, porq̄ em quanto não podemos prêgar cõ mais liberdade nossa Sãta Fè Catholica pretêdemos começa los a affeioar cõ exêplo, q̄ sêpre foy grãde prêgação no mũdo, & mais à estes Persas que tudo notão.

*Pretendem os Padres fazer Hospital em que siruão os enfermos.*

**O** Vtro meyo temos cuidado pe ra começar a ganhar algũas al mas a Deos, que he termos pedido a elRey, q̄ faça hũ Hospital pera reco lher os pobres, & enfermos, & q̄ nos os queremos curar, & ter cuidado do Hospital, elRey he de boa natureza, & piadoso, esperamos que o faça, & então trataremos com os enfermos, & pobres de sua saluação, q̄ moidos com a charidade, cõ q̄ os curarmos, & affeioados a nós pollas boas o bras, que lhe fizemos por vêtura, q̄ morrão muitos bautizados sem nin guê o aduirtir de fora, & outros saião feitos Christãos, ou muy propicios às cousas da Fè, & así como em casa de pobres, & de pouco cabedal, come çaremos a acêder fogo cõ cauqui nhos, & marauilhas, q̄ poderoso he Deos pera o atear em madeiros grã des, & edificios altos, & abraçar esta Persia toda em fogo de seu diuino a mor, como ja o esteue em tẽpo, que

de sy deu tantos martyres à Igreja.

Tem tambem estes Persas hũ bê grãde pera se esperar q̄ se lhe possão imprimir bê as cousas da Fè, & com mais facilidade, q̄ em todas as outras nações, q̄ seguem ao maldito Mafamede, cuja Seita hũ dos males que tê, he não quererê os Mouros disputar della, nê ouuir rezão, & estes Persas saõ perdidos por argumentar, & dis putar, q̄ de dia, & de noite nos nam deixão se tem occasião, & folgão de ouuir falar em liuros, porq̄ de nenhũ tem noticia mais que do seu Mo cafo, q̄ todos os mais forão queima dos na Persia por mandado do Xa Ismael, visauo deste que oje gouerna, porq̄ antes avia ainda muitos em lin goa Parsia, q̄ tratauão de nossa Santa Fè, & ainda na mesma lingoa anda uão muitos liuros tresladados da di uina escriptura.

Lêbramos també a V. Senhoria q̄ fera de muita importancia vir nume ro de religioz, q̄ faça conuêto forma do pera podermos celebrar os officios diuinos cõ solênidade, & hirmos a macinas à mea noite pa edificação destes infieis, & verê nossos exercios & santas cerimonias, q̄ não poderão deixar de fazer muita impressão nel les, & també terão bê em q̄ se ocupar os religiosos que aqui estiuere, porq̄ ha infinidade de Christãos, q̄ nam he menos importante reduzilos à pure za da Fè, q̄ conuenter os infieis, & ain da os q̄ saõ scismaticos fazelos cõfes sar, & cõmungar, & chegar se a Deos, porq̄ muitos andão por estas partes muitos annos em seus tratos, & nego cios sem o fazer, nê terê occasião pa o poder fazer, ainda q̄ queirão, & tê do aqui numero de religiosos acudi rião a elles como ja começã a fazer com nosco.

*Liuro terceyro.**Tratão os Padres das coufas do Estado*

**A** Atè qui nos pareceo dar rezão a Vossa Senhoria dos termos em que estaua o principal dos intentos cõ q̃ viemos à Persia, que he tratar das coufas da Christandade, agora trataremos do que fizemos nas do Estado, q̃ nos forão encomédadas. No que toca à guerra do Turco, sempre que nella falamos, este Rey se mostra muy pronto pera a continuar, & diz, que comecem os Christãos por là, que dara por cà, & sobre isto escreue ao Papa, & a Sua Magestade ao Viso Rey, & a Vossa Senhoria pretendendo tempo limitado, em que por ambas as partes se comece a guerra: os Embaixadores do Turco andão na Persia ha muito tempo, sem lhe deffirir, & he tal o odio q̃ nunca lhe respondera a proposito, & nos o folicitamos así com grande vigia, & continuamente o incitamos a esta guerra, & o ceuamos neste justo odio quanto podemos.

Sobre as coufas de Ormuz passou Formão pera correrem as Casilas como acima dissemos, que nõs logo mã damos, pella perda q̃ recebia a Alfandega de Sua Magestade em ellas estarem reprezadas, & certo que se cà nam vieramos, estaua tudo muy embaraçado, & perdido, porque de là escreuião os Mouros ao Xaa o que querião, e por outra parte nam sabia o q̃ passaua: sò na materia de Barem nam sofre q̃ lhe falem, dizendo q̃ era seu, & q̃ o nam tomara aos Portuguezes, senam aos seus vassallos, & que o nam largara por todos seus Reynos mas que se os Portuguezes quizerem estar nelle o podem fazer como fa-

zião, sendo doutros Mouros, & este empecilho de Barem parece q̃ ordio o Demõnio pera nos inquietar, & obrigar a q̃ gastemos o tẽpo nisto cõ desgosto deste Rey, q̃ ouueramos de galtar em grangear, & zaffeçoar as coufas da Fè de Christo N. Sõr, mas he forçado tratarmos os negocios do Estado com muita inteireza, & nõs procedemos nisto de modo, q̃ quando lhe falamos em hũa coufa, nõ tomamos na outra. E andando nisto tiuem os noticia dos apercebimentos q̃ fazia Alauerdecão contra Ormuz, & na alteraçãõ q̃ ouue na fortaleza do Xamel: Sentimos logo no Xaa algũa mudança, mas em fim lhe falamos apertadamente, com o que mãdou escreuer hũa carta por Atambè que he seu Vazir, q̃ nos mandou ler, pera o Soltão de Xiraz Alauerdecão, em que lhe dizia, que elle tinha em sua Corte embaixadores del Rey de Portugal, e de outros Principes Christãos, com os quaes tinha feito paz, & amizade, & que nõ era sua vontade, q̃ elle fizesse guerra aos Portuguezes, nẽ dano a Christão algum, nem a coufa sua, & que nam pozesse impedimento a mercador hir a Ormuz, mas que fossem, & viessem como, & quando quizessem, & que nas materias de Barem tinha elle, & nos, como Embaixadores, escrito a el Rey de Portugal, & ao Viso Rey da India, & a Vossa Senhoria, pera que estas coufas se determinassem por bem, & nam por guerra, & que lhe declaraua q̃ este era o seu gosto, & a sua vontade: Lida a carta perãte nõs lhe poz logo a chapa, & a mandou serrar, & immediatamente chamou hũ portador, & o despedio cõ ella estãdo nos presentes ao Alauerdecão.

Com isto passamos algũs dias cõ quiete-

## Capitulo vltimo.

148

quietação, nos quaes chegarão nouas da Gale, & armada, cõ q̃ o Viso Rey mandou a Dõ Iorge de Castelo branco, & na Corte se dizia q̃ vinha pera cobrar Barem, & loaua muyto mais do q̃ era, cõ q̃ perdemos aquie tação em q̃ estauamos tão chea de cõ solações do Ceo, & de esperanças de terem remedio os males da infidelidade desta terra, porq̃ muita parte do que esperauamos, & de sermos bẽ ouvidos consiste na paz entre o Estado, & os Persas, & juntamente chegarão nouas que o Soltão de Xiraz decia com quarenta, & cinco mil homẽs, pera fazer todo o mal que podesse ao Bandel, & a Ormuz, & impedir o intento de se recuperar Barem. Cõ estas nouas pareceo mel' orirmonos logo queixar ao Rey, porq̃ receamos o trabalho de Ormuz, & elle nos ouiuo, dizẽdo que se os Portuguezes não fizessẽ guerra, que nãm Alauerderaria, offerecimonos que hũ de nos iria a Ormuz, & a India acodir a estas alterações se Sua Magestade mandasse que ceçasse a guerra, pareceolhe a elle o meyo muy bem, & escolheo de nõs ao Padre Frey Antonio, porque como sabe melhor a lingua entendesse melhor com elle, & em sua companhia, determinou que viesse hũ Embaixador seu, com cartas pera o Papa, & pera Sua Magestade, e pera o Viso Rey, & V. Senhoria, & que este passasse a Portugal sobre estes negocios, & outro pera os ficar tratãdo em Ormuz, & mandou escreuer logo ao Soltão, que desistisse da guerra, & se voltasse a Xiraz, & deunos outro Formão muy largo de nouo pera hirem, & virem todos os mercadores q̃ quisessem a Ormuz. Fizemos logo despidir Correo cõ esta carta, & For-

mão, por não auer detença, & o Padre Frey Antonio se fica aviando pera partir, & leuando os Deos a saluamẽto dara a V. Senhoria mais larga relação de tudo o que temos dito, & de muitas outras cousas, q̃ por nam canfirmos a V. Senhoria cõ tão larga leitura, nã dizemos nesta, a qual cõ tudo quizemos mandar, porq̃ podera soceder tomar o Xaa outro parecer na ida do Padre. Atẽ aqui a carta dos Padres feita em Aspam Corte do Xaa.

### CAPITULO VLTIMO.

*De como o Xaa despedio hũ Embaixador seu em minha companhia pera o Viso Rey da India.*



**D**Epo's te estarmos na Cidade de Aspão oje cabeça, & Metropoli de todo o Reyno da Persia, q̃ antigamẽte ofid todo o Reyno dos Partos; começamos a tratar cõ mais calor da paz, & quietação tão necessaria naquelle tempo ao Reyno, & fortaleza de Ormuz porq̃ como o Viso Rey tiuesse mãada a D. Iorge de Castelo Branco, com hũa galé, & algũas fustas pa dar guarda à fortaleza, & segurãça à q̃lle estreitito, & lugares maritimos q̃ nelle tẽ el Rey de Ormuz, imaginãdo Alauerdcão Soltão de Xiraz, q̃ o desenho desta armada era recuperar Barem: formou de nouo hũ copioso exercito, cõ o qual se chegou perto da nossa fortaleza do Bãdel, & mais terras del Rey de Ormuz, com intenção (como elle depois me disse) mais de tirar os nosos da pertença de Barem, que elle imaginava, que nam de conquistar de nouo, & assim se deixou estar treze, ou quatorze dias em Taram

*Liuro terceyro,*

esperando , que de Ormuz o fosse m conuidar cõ a paz, que elle desejava, que aceitaría. Iõ cõ lhe prometerê, q̃ a nossa armada não hiria a Barê, Mas vendo q̃ de Ormuz nam mandavão tratar cõ elle cousa algũa, se chegou mais perto das nossas terras . O que vêdo os Mouros das terras firmes do Mogostão vassallos delRey de Ormuz, se lhe entregarão cõ pouca, ou nenhũa resistencia, & así à perda de Barem se ajuntou à das terras firmes, que se ferrou de maneira o caminho às casilas, que nem bastou o Formão que o Xaa tinha passado, em q̃ daua licença aos mercadores, pera que Alauerdacão deixasse passar algũ, antes escreveu ao Xaa, auizandoo que se queria, que os Portuguezes lhe nam fossem fazer guerra a Barê, que deuia deixar estar o caminho fechado às Casilas, porq̃ com isto os enfrearía, de modo q̃ elles dezistissem de toda a pertença de Barem. Por este respeito, & por os Perfas estarê senhores das terras firmes, que são donde lhe vê os mantimentos, & o refugio da Ilha de Ormuz, estava ella com grande perda de seu rendimento, & em muito grande aperto, & Alfandega fechada. Tiemos noticia em Afpam do que em Ormuz passava & Alauerdacão fizera do q̃ por parte de Sua Magestade nos queixamos ao Rey, dizendo, que aquellas obras não dizião cõ as palauras, com q̃ se mostrava rão afeiçãoado às cousas de Sua Magestade. Ao que respondeo que a culpa dislo tinhão os Ppruguezes que nam cessauão da pretença de Barem tanto cõtra rezão, pois o que rião antes pera elRey de Ormuz, q̃ pera elle. Ao que respondemos, o q̃ outras vezes lhe rinhamos dito, quãto tinha custado aos Portuguezes to-

marê Barem aos Turcos, & q̃ se deuia mandar ao Soltão de Xirazuse cõ puzesse de maneira com elRey de Ormuz, que se não queixasse elle a Sua Magestade, nem ao Viso Rey da India, & que olhasse, que por pequenas occasiões, nam quizesse perder outras mui grandes do aumento de seus Reynos, & estados que cõ a amizade de Sua Magestade se lhe offerecião, & que soubesse certo, que perdia a amizade, & lhança com elRey de Hespanha, e perdia cõ toda a Christandade, pois de toda ella, elle era a principal coluna, & defensam, e q̃ todos os demais Principes Christãos lhe desirião em tudo. Ao q̃ elle tambem desirio logo, que em nossa presença, despedio hũ correo a Alauerdacão q̃ nam desse hũ passo mais avante cõ o exercito, nem agrauasse cousa algũa, que tiuesse nome de Portuguez, & deixasse correr liuremête as Casilas pera Ormuz. He o Xaa obedecido de seus vassallos cõ admira uel sojeição, & así foy esta carta de tanto effeyto, q̃ na mesma hora, em q̃ foy dada ao Soltão se pos acualo, & voltou com todo o exercito à Cidade de Xiràz. Respõdeo pello mesmo Correo ao Xaa, que por lhe dar gosto, & obedecer a seu mandado, deixara de conquillar o Bandel dos Portuguezes, & outras terras delRey de Ormuz, & de por Ormuz em estado que de todo perdesse as esperanças de Barê, mas pois S. Magestade atalhara estes de senhos, que atalhasse tambem os inconueniêtes, que receaua indo a armada dos Portuguezes, que estava em Ormuz a Barem.

Chegada esta carta ao Xaa nos mãdou chamar, & mãdou ler em nossa presença, dizendo que respondef-

mos

*Capitulo ultimo.*

149

mos às palauras que Alauerdecão dizia, & que pois elle tinha desfeito o exercito, quizessemos nós destazer a armada. Beijamoslhe a mão polla merce, dizendolhe, que ainda lhe ficaua mais que fazer, porque ainda el Rey de Ormuz estava queixoso, e os agrauos do Estado nam estauão fatís feytos; Mas que se Sua Magestade le uasse gosto, hũ de nos iria a Ormuz, & trataria de todos os bõs concertos, com tanto que elle buscasse meyo cô que el Rey de Ormuz ficasse mais contente do que estava. Respõ deonos q̄ como lhe nam falassemos em Barem, nos faria a vontade em tudo, estava o Estado de maneira nesta conjunção, confôrme â informação que tinhamos, que era prudẽcia aceitar tudo o que nos offerecião & dissimular com algũas cousas, esperando melhor conjunção, & que o Xaa empregasse o impero de suas forças contra o Turco, como nos tinha prometido, & nam o diuertir da quella impreza, pera q̄ as empregasse em nos, & Barem â hi estava, pera quando o Estado tiuesse mais poder pera o recuperar, así q̄ resolutos em lhe nam falarmos por em tão mais em Barem, me despedio a mim em companhia de hũ Embaixador seu cõ hũa carta pa o Soltão de Xiras, em q̄ lhe mandaua q̄ tudo o que lhe pedisse, como nã fosse Barẽ, me cõcedesse. Estando pera me partir, me entreteue dous mezes, dilatandome a licença, de dia, em dia, dizendome que esperaua por horas a noua de hũa fortaleza, que tinha mandado tomar ao Turco, & q̄ folgaria que eu trouxesse aquellas nouas ao Estado, & as mandasse a Portugal, pera q̄ Sua Magesta de soubesse que auia dado principio à guerra contra o Turco, como lhe

pedia; Pretendia o Xaa com isto desculparse da dilação, que tinha feyta na guerra, q̄ prometera fazer ao Turco, posto que a fortaleza nam era de muita importancia, mas defeito a tomou, por via dos Cardins seus confederados, que nós festejamos muito, nam pello que em sy era, mas por que esperauamos que fosse formente, entre elle, & o Turco, como o tempo vay mostrando, & eu mais largamente trato noutra relação, que faço das cousas da Persia. Chamasse a fortaleza Nauanel tao propinqua à Cidade de Babylonia, que faz o agrauo mais feio aos Turcos, q̄ costumauão de muitos annos a esta parte serem mais temidos do Persa.

Partido de Aspam em companhia do Embaixador Mouro, cheguey a Xiraz, a onde o Soltão estava, de que fuy recebido com muito grande aparato, & grandes mostras de desejar nossa amizade, & começando a tratar do nosso negocio se resolveo em que dandolhe el Rey de Ormuz parte do muito q̄ tinha gastado na guerra, lhe restituiria todas as terras firmes do Mogostam que lhe tinha tomado. E como eu applicaua a partida pella necessidade em que sabia estava Ormuz, despachou comigo hum criado seu, dãdoihe poder, pera q̄ em seu nome juntamete comigo, contratasse as terras firmes cõ el Rey de Ormuz, escreuendolhe hũa carta muy chea de comprimentos, & outra ao Viso Rey da India, em que lhe pedia muyto se contentasse cõ aq̄lla satisfação, & nam quizesse por amor del Rey de Ormuz, agrauar a elle, & ao Xaa, com in quietar Barem.

Acompanharãome de Xiraz até Ormuz muitas Cafilas de mercadores,

## *Liuro tereyro.*

res, de qual todas as nações, q̄ e frauã rceudos pollo caminho estar fecha-rdo, até então, cō o q̄ começou a cor-rer o rendimêto da sandega. & a ter-ra ter aliuiio dos mantimêtos cō mu-i to gosto dos moradores de Ormuz, que com nam correrem de Casilas, auia hum anno estauão muy quebra-dos, & ainda dos mesmos Parsios, a que tambem he de grande perda o cessarê ellas, pois fica o Reyno da Per-sia sem as cousas de que Ormuz se prove.

Com isto cheguei a Ormuz o pri-meyro de Abril, & começando a tra-tar com el Rey de Ormuz sobre estes negocios, & vendo que em nada se tomava cōclusam, me pedirão o Rey & o Capitão, & toda a Cidade, vol-tasse a tratar de nouo com o Soltão porque fomos auizados, que andava em cōselho sobre entrar Ormuz por treição, & tinha em Niquilu, & Rei-xel juntas trezentas terradas, que são as embarcações daquelle estreyto pe-ra com ellas nos tomar a agoada de Queixome, apoderandose da mesma Ilha. Ajuntauãose a isto outros rece-tos, que em Ormuz auia dos inten-tos, cō que Antonio Cehirle Ingles, que estiuera na Persia, se dizia fora a Inglaterra. Com que foy necessario voltar a Xiraz, começando o cami-nho a vinte & oito de Mayo tempo das mayores calmas, que por to-do o Reyno de Lara por onde se caminha são excessiuas. Foy nosso Sen-nhor seruido de passarmos a salua-mêto, & chegamos a Xiraz achando o Soltão fora della, em tendas em hũ sitio bom, & Fresco, & vendome cō elle me recebeo com menos aplau-so, do que tinha feyto a primeira, & me perguntou a causa de minha vin-da, em tẽpo tão trabalhoso, que ima-

ginaua que ja eu estaua em Goa, ao que respondi, que os religiosos nam costumamos a tomar descanso, nem eu o queria até concluir os negocios a que viera, & como o a que eu tinha vindo estaua ainda nos termos em que elle sabia, que se nam espan-tasse de me ver voltar outra vez, & que lhe affirmava, que o menos que sentia nesta materia, era o trabalho do caminho, ainda que por rezão do tẽpo fora excessiuo. Apartado delle lhe mandei hũ saugate de brincos, q̄ os Mouros estimão, que pera isto le-uaua de Ormuz, & mandãdome elle dizer, q̄ aquella tarde nos auiamos de ver sôs pera tratarmos todos os negocios, naquella mesma hora lhe chegou hum Correo, que lhe trouxe nouas, em como o Reyno de Lara era leuantado, & mortos os Parsios, que nelle estauão de presidio, & que os naturaes redificauão de nouo a fortaleza que estaua derribada, & se fazião fortes nella: Sentio o Soltão tã to esta nova, que no mesmo dia em que lha derão, se pos a cavallo, & se foi pera Xiraz, & não entrando na Cida-de, mas ficando no campo em hũa tenda, ajuntou em espaço de tres dias hũ exercito de quarenta mil homês de cavallo, com o qual em quinze dias tornou areduzir todo o Reyno de Lara q̄ estaua aleuantado; tanta par-te tẽ a boa diligencia nas vitorias que se alcanção.

Entre as novas que tinhão trazi-do ao Soltão do aleuantamento de Lara, foy hũa, que foy causa de me não receber com tanto agazalhado, em que lhe affirmarão, que os mora-dores de Lara se levantarão por cō-selho, & ajuda dos Portuguezes de Ormuz, acrecentando a isto, q̄ auão mandado bombardeiros, & mu-nições

*Capitulo ultimo.*

150

nições pera se defender a fortaleza;al gum fundamento tiuerão pera se cuidar isto, & o Soltão pera o sentir muito, & así me mandou dizer, que não entêdia aos Portuguezes de Ormuz quererem paz com elle , & ajudará a seus inimigos,ajuntando a isto,que tambem lhe disserão , que ao tempo q̄ eu passara por Lara a deixara provida de poluora & munições , o que elle não podia crer de hũ homẽ aquẽ elle tinha por verdadeiro em suas palavras , & obras. O motivo que tiuerão pera cõfirmarẽ isto ao Soltão foy, que algũs Portuguezes q̄ tinham vindo em minha companhia, deixarão em Lara algũs fardos de drogas, & de assucar pera se lhe venderẽ , & como o leuantamẽto socedeo immediatamẽte despois de nos passarmos, assentarão q̄ aquelles fardos deuião de ser de poluora, & munições, ainda que o Soltão duuidaua disto pollo q̄ comigo tinha passado, affirmado aos seus (como eu depois soube) q̄ entre os Padres dos Christãos nam podia auer treição , todauia nam duuidaua q̄ os Portuguezes de Ormuz, tinham fauorecido o aleuantamẽto de Lara: Pello que fazendome muitas honras no publico , no secreto auisou o Regedor da Cidade de Xiras, que nam me cõsentisse passar a Alspam ao Xaa, nẽ permitisse que Christão algũ fosse à pouxada onde eu moraua , ou fosse Portuguez, ou Armenio, nem ainda Gentio de Ormuz, mas q̄ sobpena da vida, ningũem me fizesse agrauo, & así alguns criados do Regedor me guardauão as portas cõ preceito de se me não fazer agrauo: mas à verda de era impedirme a cõmunicação de qualquer pessoa, de que se receasse poder leuar auisos meus a Ormuz , & em todo o tẽpo, que o Soltão esteue

sobre Lara me escreueo por vezes, q̄ me nao enfastasse, q̄ elle esperaua vir com breuidade a concluir todos os negocios a meu gosto, & o dia q̄ tomou Lara me mandou hũa carta, em q̄ relataua todas as victorias.

Da hi a poucos dias chegou virosioso, & muito contente à Cidade de Xiraz , fora da qual , sabendo eu , o vim receber, & aly me fes desacostumados faouores, & gafalhados vindome ver em pessoa, cousa longe defua soberba, & altiveza, & mandou quatro Portuguezes que por hũa desordem das que costumão acõterer na India forão catiuos dos seus , junto a Barẽ, resentindose, que as embarcações Portuguezas não deixauão de molestar Barẽ , & affirmandome, q̄ hũ dos quatro queria deitar nossa ley & tomar a sua. Tinha no mesmo tẽpo fugido hũ moço Iao catiuo de hũ Portuguez, q̄ foy em minha companhia, & valêdõse de hum dos Mullas muy principaes, que são os seus Caçizes, pedio com instancia que o fizesse Mouro. Estaua ausente o Soltão, acodi eu com diligẽcia ao Governador da Cidade, queixandome , de que se consentisse aquelle agrauo feyto ao Embaixador del Rey de Portugal. Quando muito pude acabar cõ elle foy que o nãm faria Mouro atẽ avinda do Soltão, o qual vindo, mo mandou entregar contra vontade de todos seus Caçizes , & do mesmo Iao que bradaua publicamente que o fizessem Mouro, o que veyo fazendo por todoocaminho atẽ Ormuz. Este fauor extraordinario, e tã encõtrado com a sua Ley, estimei eu mais , que muytos outros, que o Soltão me fez por estar muy sentido de outrobem diferente socesso que os Padres Fr. Hieronymo , & Frey Christouão meu

*Liuro terceyro,*

meus companheyros , tinha socedido com o Xaa depois que me eu parti. O qual estando resentido dos Portuguezes de Ormuz, pellos indicios que tinha de serem occasião de Lara se rebelar, & por lhe hũ soldado auer em Ormuz morto hũ criado do seu Embaixador, em hũa briga particular, & por outras queixas, que lhe os seus fazião cada dia dos Portuguezes, por q̃ o Demonio, q̃ he inimigo de todo bê, aueudo enueja ao focogo que os Padres tinhão, & quietação em q̃ viuão, receandose do que poderião fazer ao diante, induzio a hũ Ioão Batista Flaminio, Veneziano homê de baixa forte, & de mais baixo animo, Christão sò no nome, mas Mouro nos costumés, q̃ deixasse publicamente o nome de Christão, q̃ tinha, & assi se foy ao Xaa pedindo-lhe que o fizesse Mouro, do que lhe respondeo se se fazia de coração, q̃ se fosse fazer a Ormuz: Todavia segundando, & trazendo consigo algũs Caçizes que estranharão a elRey o não lhe ceitar aquella vontade, ouue de condecender com elle, & o mãdou instruir na sua Seitapera fer cortado. Tanto que os Padres tiverão noticia disto, leuados da obrigação, q̃ como curas daquellas almas tinhão, pollo Arcebispo de Goa os ter feytos Vigayros dos Christaos Catholicos, q̃ ouuer naquella Corte, & apertados da honra de Deos, se forão ao Xaa, & lhe pedirão com muita modestia, nam consentisse fazer em seu Reyno hũ tam grande agrauo ao Summo Pontifice, & a Sua Magestade. E não lhe respôdêdo elle a proposito lho estranharão grauemente, & com toda a liberdade Christam particularmente o Padre Frey Christouão, que lhe pareceo, que aqui se lhe abria hũa

grãde occasião de padecer por Christõ. Dizendolhe com palauras cortezes, mas liures em vos alta, que nam dizia bê o chamarse elle filho do Santo Padre, & Irmão de sua Magestade, & permitir que em seu Reynose fizesse os Christãos Mouros, contra o que por vezes lhe tinha dito, & prometido. Ao que lhe respondeo com muita colera, eu nam faço Mouros por força, como em Ormuz fazem Christãos, mas daqui auante o farey. E chamando o Veneziano lhe disse, eu te prometo de te fazer grande, ao que respôdeo o Podre Frey Christouão, bem o podera Vossa Magestade fazer grande na terra, mas nam o podera fazer grande no Reyno do Ceo, que elle perdeo, aonde os que seguê a ley de Mafamede nam podem entrar. Ao que o Xaa voltou as costas, & elles se apartarão muy descontentes por ver quão diferente achauão o Xaa do que dantes era, ou se fingia. Toda via elle por respeyto dos Padres, nam quis que ao arrenegado se fizessem as festas, que se costumauão fazer a semelhanças perdidos, antes dahi a poucos dias mandou renouer a Igreja dos Padres, & pintala, q̃ elles nam quizerão consentir, mostrandose sentidos do que cõ elle tinha passado.

Assi que os fauores, que o Soltão me fes, nesta materia, ficarão mayores Pello q̃ os Padres meus companheiros tinhão passado com o Xaa; Mas estes que o Soltão me fazia fuy informado, q̃ nacião da guerra, que temia que os Turcos lhe fizessem, em vingança da fortaleza q̃ auemos dito ter o Xaa tomada, & assi corria vulgarmente, q̃ decia hũ exercito de setenta mil homês, & q̃ estaua ja em Babylonia, com o que o Soltão começou

### Capitulo vltimo.

meçou em minha presença ajuntar outro copioso, nam deixando izento em todo seu destrito homê que podesse tomar armas, & hũ dia praticãdo ambos, me pediu com instância, q̄ quise hie hir ver o fruito de nossa Em baixada, q̄ pois a principal causa della auia sido esta guerra, que fosse ver com meus olhos como sabião os Persas pelear cõtra os Turcos Escusei-me eu com a reposta, que auia de levar a Ormuz, & perguntandolhe a causa de querer hir tão fora de tempo, & em entrada de Inuerno, dar principio àquella guerra que nõs delezauamos que se fizesse muy despazzo. Respondeome que era forçado por ter o Xaa informado, q̄ entre os dous Baxas de Babylonia auia discor dias sobre a jurdição, & que o pouo o chamaua, pera nesta occasião tomarse posse da Cidade, assi que a preissa que elle tinha de partir, & de eu voltar pera Ormuz nos nam deu mais tempo que pera mandar com go hũ criado seu, que entregasse as terras a el Rey de Ormuz aceitando todas as cõdiçõcs da az ue eu lhe offereci, & asinandoas, me propos algũas de sua parte, em hũa das quaes eu nam quis consentir até a nam vir coucluir ao Viso Rey, & Arcebispo Primas, cõ isto me despedio com muita amizade, affirmandome por sua ley, que se lhe fizessemos boa vizinhança nesta sua ausencia, nos auia de reftuair Ba rem, mas em palauras de Mouros ha pouco que crer. Tomei eu o caminho de Ormuz, & elle o de Diarbeca, ou Mesopotamia, prometendome de me mãdar muito boas nouas da destruição q̄ auia de fazer em cõpanhia do Xaa no Turco: Queira Deos que este intêto que leua o Xaa nam tenha por nossas culpas algum

desuio, porque se o Xaa continua esta guerra, segundo o Turco está impossibilitado pera ella é sua pessoa, & ro deado de muytos inimigos, se pode esperar hũa muito grande ruina, a toda a casa Othomana, a qual o Señor queira destruir de todo pera aumento de sua sancta Igreja, & descanso do pouo Christão. E neste estado estão de presente neste Dezembro de 603. as coufas à que eu, & meus cõpanheiros fomos mandados à Persia, as quaes todas quis cõcluir cõ o treslado da carta q̄ o Rey Xaa mãdou a S. Magestade, em reposta da que lhe eu leuey, q̄ em Ormuz se tresladou de Parsio em Portuguez pera se lhe mandar.

*Treslado da carta que escreueo o Xaa Abay Rey da Persia a Sua Magestade, de letra Parsia, tresladada ao pé da letra em Portuguez,*



M nome e Deos, as cartas, q̄ me enuiou o muy alto, & poderoso cuja grandeza he sem par que resplandece por todo o ar, tão poderoso como foy hũ dos poderosos, & grandes Reys que ouue, q̄ tem o Sol por chapeo, em cuja sombra viue toda a Christandade, Senhor que manda sobre todas as terras, cujos vassallos são tantos como estrellas ha no Ceo, mayor de todos os Reys da Christandade, q̄ não ha outro que tenha mando como elle Dom Felipe Rey de Hespanha, os reuerendos Padres escolhidos entre os Padres Fr. Antonio, & Frey Christouão, & Frey Hieronymo, chegarão cá em boa hora, com cuja vinda tiue estranho contentamento, & por me dizer em suas cartas ficar com perfeita saude,

### *Liuro terceyro.*

as festejei cõ o gosto que merecião; como de quem erão, principalméte por pretender que tenhamos estreita amizade, & sejamos hús, & aos reuerendos Padres recebi com a honra, & acatamento que merecião suas pessoas, principalméte como de quê vinhão, & por via de entre mim, & Vossa Magestade auer esta amizade fauoreço aos Christãos em tudo, & quero que sempre ella perseuere, & vâ em crescimento de dia em dia, & que todos os Christãos, & Portuguezes vão, & venhão sempre de suas terras às minhas, & em eu os fauorecer, & ajudar, me nam escufarey em nada, & todas as pessoas que vem das terras dos Portuguezes, & das partes da India, pera estas minhas terras de contino lhes pergunto pella vida & estado de V. Magestade, & como sei q̃ são boas, leuo disso estranho cõtentamento, como seu leal amigo q̃ sou: os reuerêdos padres afsistiram perante mim hũ pouco de tẽpo, os quaes especularão miudaméte quão amigo sou dos Reys Christãos, & como vzo com os Portuguezes, como elles se virem com V. Magestade lhe darão larga relação de meu procedimento, elles cõpriram suas obrigações em quanto cã estiuerão vzando de todos os officios que costumão fazer, rezando, & fazendo as mais orações, que por sua ordẽ são obrigados recolhidos, & com muita virtude. O que me pareceo muito bẽ, & folguei de lhos ver fazer aqui perfeitamente, & com muita deuacão, & o que lhe eu quis dar nam quizerão aceitar nada por desprezarem bẽs do mundo, & dos ditos Padres enuiei ao Padre Frey Antonio ao muy forte, & poderoso Viso Rey da India, & os Padres Frey Christouão, & Frey Hic-

ronymo ficão em meu seruiço, permitira Deos que os enuiarey como for tempo. Neste tempo o muy valeroso Caualeyro Alaaordi Reque turquiman dos escolhidos do numero dos Caualeyros de minha Corte, em quê eu me esmero, enuiey a seruiço de V. Magestade, o qual tanto q̃ chegar a obedecer às Cortes de V. Magestade, mo tornara a enuiar com toda a presteza poisnel. E sempre me escreua muitas nouas de sy, porque como temos estreita amizade, & somos hús, folgarey de as ouir pera as festejar particularmente, & o que de mim mandar porvia de amizade me auize, pera o fazer sem falta, porque pretêdo que entre nos aja amizade fixa. O que me escreue sobre os Ingleses, eu ouvi hũ dos dous Irmãos, & antes que a sua me fosse dada, o tinha mandado em cõpanhia do meu Embaixador ao seruiço de Vossa Magestade, o outro esta aqui, antes que o meu Embaixador, & o outro venha, o que V. Magestade sobre isto mandar eu o concederey, & nam me fairey fora do seu Real mādado, pois entende de mim que sou seu leal amigo, & farey em tudo o que se offerecer de seu seruiço, o muy alto, & poderoso estado de Vossa Magestade, vâ sempre em crescimento.

#### *Xaa Abaybas Rey da Persia.*

De todas estas cousas que passarão na Persia com a ida de meus companheiros, & minha, quis aqui dar relação, posto que fora do intento desta historia, assi por mo mandar a obediencia, que me constrangeo a emprender toda a obra, como pera se ver como Deos refez ao Arcebispo com outras boas nouas de cousa que elle tinha

*Capitulo ultimo.*

152

tinha intentado, as roins que lhe vierão, do que desejava fazer em Sacotora.

¶ E como no Synodo que o Arcebispo Dom Frey Aleixo celebrou destes Christãos de Sam Thome no lugar do de Diamper como se vê no fim do liuro primeyro, se contem, os costumes, assim Ecclesiasticos, como politicos, ritos, & erros em que estes Christãos estauão, antes de os elle reduzir à obediencia da Sancta Igreja Romana, que nos decretos do Synodo se poferão em ordem, & fazem muyto pera a intelligencia desta historia, & se saber o estado em que estauão em tempo de sua Scisma tão differente do em que oje estão, guardando polla bondade de Deos inteiramente tudo o que no Synodo se ordenou, me pareceo que pera ma-

yor declaração, do que fica dito, deuia de ajuntar aqui o mesmo Synodo, em que todas estas cousas se verão originalmente, & por ser obra de tanto seruiço de Deos, & tão douta, entendo dara gosto aos Leytores, em especial Ecclesiasticos, q̃ com curiosidade o quiserem ler, & com o mesmo intento ajuntei a Missa que estes Christãos oje dizem, purgada, & limpa pello mesmo Arcebispo dos erros, & heregias, de q̃, por ser deprauada por hereges Nestorianos, primeiro estaua chea. Tudo seja pera honra, & gloria de Nosso Senhor Iesu Christo, que com o Padre,

& Espirito Sancto viue, & Reyna pera sempre.

Amê.

(?)

F I N I S.

---